3 1761 07039921 7

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

V

Prospero Fortuna

PORTO
LIVRARIA CHARDRON, de Lello & Irmão,
editores—Rua das Carmelitas, 144

1910

60.

PATHOLOGIA SOCIAL

NOVELLAS DO MESMO AUCTOR

PATHOLOGIA SOCIAL:

I — O Barão de Lavos, romance, 3.ª edição, 1 vol. br. . 800
II — O Livro de Alda, romance, 1 vol. br. 800
III — Amanhã, romance do proletariado, 1 vol. br. . . . 1$000
IV — Fatal dilemma, romance, 1 vol. br. 800
V — Prospero Fortuna, romance, 1 vol. br. . . . . 1$000

Sem remedio . . . , romance, 1 vol. br. 500
Os Lazaros, romance, 1 vol. br. 700
Mulheres da Beira, contos, 1 vol. br. 700
Idyllio triste, romance. . . . . no prélo

ABEL BOTELHO

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

V

Prospero Fortuna

Natal Feliz-1910

PORTO
LIVRARIA CHARDRON
DE LELLO & IRMÃO, EDITORES
RUA DAS CARMELITAS, 144

1910

O *accordo* assignado no Rio de Janeiro, em 9 de Setembro de 1889, entre o Brazil e Portugal, assegurou o direito de propriedade literaria e artistica em ambos os paizes.

A presente edição está devidamente registada nas *Bibliothecas Nacionaes,* de Lisboa e Rio de Janeiro.

PQ
9261
B5 P7

PROPRIEDADE ABSOLUTA DOS EDITORES

AO DOUTOR

José Manoel RIBEIRO

V

Prospero Fortuna

PROSPERO FORTUNA

I

— Sabes? tive esta noite uma idéa! — disse elle para a mulher, n'uma divinatoria segurança, todo risonho, emquanto baixava a illuminada pupilla, de faca em riste, sobre a costelêta com que ía iniciar o almoço.

— Sim?... — ao lado de Prospero murmurou com indolencia, temperando o seu chá, uma creaturita pequena e redonda, de farto cabello castanho e uma vacuidade desesperante de expressão na inconsistencia taful dos olhos garços.

— E' verdade! — confirmou rijo o marido, de garfo á bocca, mastigando.

— Algum sonho disparatado.

— Nada d'isso! Pelo contrario, a antevisão do que ha de mais real, de mais seductor, de mais factivel, de mais certo... e de mais vantajoso e brilhante p'ra mim e p'ra ti, minha querida *Zóta!*

— Com effeito! — volveu ella, n'uma ironia cordeal, já interessada: e movia a colher de

prata na velha chavena da India com os polpudos deditos brancos.

— E' o que t'eu digo!

— O' filho! conta lá...

Prospero endireitou o busto, fêz uma pausa de importancia e tornou, n'um tom resoluto e claro:

— Estou decidido! Agora, sim... Vamos deixar esta semsaboria, esta chatêza, esta monotonia estupida e deprimente!

— Sério!? — rompeu subito a mulher, com uma faúla no olhar e a torrada no ar suspensa.

— Vamos, sim! vamos entrar na vida. Quéro tambem, com'os outros, influencia, poder, dinheiro! — E, com um arremesso triumphante do guardanapo sobre a mêsa: — Apre! Não valem mais do que eu!

— Ha lá nada que te arranque d'aqui! — estimulou Maria Luiza, com melancholica duvida, n'uma leve censura a proposito.

— Não?... Vaes vêr!... Pois se eu demais a mais tenho ahi, como tu sabes, todos os dias cartas a solicitarem-me, a chamarem-me asno e a apontarem-me, com argumentos concretos, o verdadeiro caminho! E' o Pina Travassos, é o Ancêde, é o Salvador, é o Trindade, e sobretudo esse desavergonhado do Mathias Picão, que já toda Lisboa conhece, que ali põe e dispõe, que dá as cartas nas secretarias, que é tu cá, tu lá, com os directores geraes e com os proprios ministros... que todos á uma lhe requestam a influencia e lhe temem a lingua. Faço-lhes a vontade! Olá!

A mulher, que o escutára inebriada e complacente, corroborou tambem, com uma vaidade ingenua:

— E então a mim a Eugenia?... Tomára apanhar-me lá! — E n'um evocador suspiro, poisando a chicara: — Uma mulher feliz aquella!

— Porquê? por ser condessa?

— Não... Por viver n'uma terra decente, a unica de Portugal! onde se gosa e se é apreciado, onde... — Aqui, n'uma simulação de instincto, conteve-se, recalcando as perturbadoras coisas que de improviso lhe nublaram o cerebro; e logo, para derivar, com altiva dureza dirigindo-se á creada, que estacára n'um boçal espanto ante as estranhas coisas que ouvia: — Que diabo m'está vossemecê p'r'ahi pasmada?... Mêxa-se, mulher! O café p'r'o senhor doutor. Levante estes pratos.

Chamada assim violentamente á passividade humilde do seu mistér, a bronca rapariga deu um salto, desembrulhando as mãos de sôb o avental, e n'um suspiro idiota, arregalando os olhos, veleira rodou para a cosinha.

Emquanto, renitindo no seu improvisado projecto redemptor, Prospero aquecia:

— Isto tem lá geito! estou-me a annullar p'r'aqui assim, no fim do mundo!

— E eu?... — lamuriou resignada a mulher.

E elle com viril decisão, aquecendo sempre:

— Estou farto de coaxar n'este anonymato pelintra, onde não lido senão com gente estupida e avara, que nem me comprehende nem me compensa. Nem proveito nem gloria... Apre! Pois fiquem-se com o diabo! Quem quizér que os ature!

— Aqui... morre-se.

— Mas vamos viver agora! Tu verás... — clamou Prospero para a esposa, com uma voz engommada, amidonada de magestade, n'um

fino olhar confiante: e como ella esboçasse uma expressão incredula, aclarou, premindo-lhe familiarmente o braço: — Olha, *Zóta*, n'este mundo tudo vae no querer. Teima e serás mestre... E o que eu te pósso garantir é que d'esta vêz quéro, e quéro devéras! — Arrumava o prato com o resto da *omelette*. — Entendêste?

— Ora ainda bem! — exclamou a mulher, n'um risinho adoravel; e logo ardilosamente, a ateiar o incendio: — Pois sim, mas isso tambem não é só uma pessôa querer... Nem tudo nos fica bem. E' preciso vêr como se fazem as coisas...

— Ah! na... na... Isso não! Lérias! — atalhou prompto, n'uma sinceridade vehemente, o marido: e seguiu confirmando, emquanto temperava o café, que a creada acabava de lhe servir: — Deixa-te de asneiras, filha. Todos os meios servem. Só os tôlos é que se preoccupam com essas ninharias.

Aqui a mulher, a quem no intimo a theoria agradava, julgou a proposito a intervenção d'uma nova implicativa derivante á custa da creada: e voltando-se e medindo-a de alto a baixo, com sobrecenho:

— E cá me anda vossemecê a servir á mêsa, descalça! Quantas vêzes lhe tenho eu dito!... Não se faz nada d'ella, não ha que vêr... Semelhante mostrengo!

Mas Prospero tornava, com a sua voz retumbante de barytono e os olhos accêsos de ambiciosa gula:

— Desingana-te, mulher! A capital reclama-nos, precisa de nós...

— Tu estás doido!

— P'ra deante é que é o caminho!

Maria Luiza encostára á mêsa o antebraço, e considerava com ar luminoso e affavel o marido, n'um amoravel desvanecimento, o verde fugidío dos olhos incendido de desvario e de ternura. E após uns segundos de contemplação envaidecida, disse-lhe então, devagar, compenetradamente:

— E tu que tens tanto geito p'ra viver no grande mundo, p'ra brilhar entre os mais homens!

— Achas? — acudiu elle, n'uma fatuidade infantil.

— Aquelle teu discurso, lá em baixo, quando foi da inauguração do caminho de ferro! Uma coisa que não se esperava...

— Não foi estudado.

— Ninguem te conhecia... E como todos te acclamaram! Que triumpho, que delirio!

— Se tu visses! Foi um bello golpe de audacia, isso foi.

— O que os jornaes disséram! Ainda ahi tenho...

Perante a desvanecida credulidade da mulher, Prospero encolhia os hombros, e ria interiormente ao recordar que semelhante triumpho elle o devia em bôa parte á sua videirinha solicitude, — pois fôra elle proprio quem mandára, já lardeada com a adjectivação encomiastica requerida, a noticia feita e prompta para os jornaes.

Tinha accendido o charuto, e recebia com uma bonhomia sorridente, quasi carinhosa, o beijo breve com que a mulher, tendo-se levantado, lhe viéra acariciar a abaçanada redondêza da face rija e pelluda.

— Ouve, Luiza... afinal a coisa é muito simples, — aclarou elle, n'um tom repoisado e dôce,

emquanto passeiava com desdem a vista pelo velho papel alagartado e a trivial mobilia, em vinhatico, do aposento. — Já vês: passo a conservatoria e o escriptorio ahi a um idiota qualquer... é o que mais ha. Esta fatricada... vende-se.

— Não, filho, tudo não! — objectou pressurosa a mulher, que accommodava o assucareiro de prata no grande armario envidraçado servindo de guarda-loiça, embutido na parede. — Temos aqui coisas bôas, pequenas reliquias de familia, das quaes seria sacrilegio desfazermo-nos. E não davam nada por ellas. Nada! quéro-as levar.

Prospero fumaçou para o ar, sacudindo os hombros:

— Bugigangas...

— Deixa ser! — tornou Maria Luiza com vivacidade, e agora, de manteigueira na mão, outra vêz no caminho do armario. — Eu quéro-lhes muito, de muito acostumada a vêl-as e a lidar com ellas. Ai! se as minhas ricas coisas me faltassem, era como se perdêsse um pedaço de mim mesma. Desconhecia-me!

— Pois sim, como tu quizéres. A' vontade... — condescendeu tolerante, com um ar superior, o marido. — Ainda fica muito em que fazer dinheiro.

— Talvêz não chegue.

— O quê? para os primeiros tempos?

— Sim! Vamos co'os olhos fechados... Lá diz que é tudo tão caro!

— Tambem creio... Mas levanto ahi algum. O Martins do Banco arranja-m'o.

— E' preciso cuidado... — temperou prudente a mulher.

E logo Prospero, erguendo-se com decisão, n'um risinho arteiro, a olhada cynica:

— Ah, *Zóta!* não te amofines! Não faltará depois com que pagar!

Acercára-se, n'uma confiança triumphante, da grande janella aberta; e encantado, debruçado no peitoril, olhando ao largo:

— Isto afinal aqui é lindo!

Comprazia-se agora voluptuosamente em analysar, n'uma commovida antecipação de saudade, n'uma beatitude silenciosa, n'uma transfusão pantheista com a sua alma, o panorama selvatico e alteroso que se lhe rasgava na frente. — Na austera magestade d'um scenario dantesco, e lá muito em baixo, no profundo caleiro do seu leito de fragas, espadanava o rio rumoroso e bravo, gemendo sonoridades dolentes ou espirrando em orvalhadas furias, no seu estrangulado arrastar por cachoeiras e açudes empennachados de branco. De roda da casa onde estava Prospero, o terreno descia a prumo, desamparado e aspero, n'um despenhamento selvagem, cortado pela Natureza em vivas arestas que, onde a onde, a mão do homem fôra utilitariamente adoçando, com escaleiritas virentes de quintaes e hortas, e minusculas varzeas de vinha e campos de milho, debruados de pedra. Para lá do rio, logo rompia titanico a escalar o espaço, e egualmente a pino, o mesmo torrão rugoso e negro pela oxydação dos seculos. Era a petrificação flagrante d'algum velho e formidavel cataclysmo; era uma cyclopica muralha de graniticas asperezas, montando, montando sempre, calva e inflexivel, té esboroar-se impotente na impassibilidade do céu, em recortes de ameias

colossaes, em dentadas falhas, em corutos, em pontas, em lascas aggressivas.

Naquella serena manhã de estio, sôb a caricia quente do sol, nem assim o mais timido signal de vida, o mais tenue impeto genesico lograva apontar n'essa hostilidade, n'essa ossatura, n'essa algidèz, n'essa nua carcassa, n'essa desolação immensa. Um fio anemico de agua que descia, de toda a altura do abysmo, flanqueado de casotas rudes de moinhos, resvalando morôso sobre penhascos broncos e lisos como craneos, sumia-se porfim ignoradamente na fluida pacificação d'um poço, á orla do rio. Apenas, fulgurante sôb o sol, saltitava a poalha das laminasitas de mica, na tostada aridèz d'essa pedreira. Com ella se confundiam, na mesma hispidèz mortal, na mesma adusta uniformidade, todos os mais accidentes da paysagem: as lageas puídas do carreiro que em zigue-zague ía illudindo a extenuante ascensão d'aquelle barrocal immenso, a ressicada rama dos silvêdos, o ventre dos despenhadeiros, os sulcos dos córregos, a fria mancha redonda d'alguma pedra de moinho, abandonada. Cortando automaticos o silencio, que o marulho resoante da agua, em baixo, mal perturbava, vinham os echos em caprichosas voltas repetir fugas chilreantes de pardaes, latidos de cães, batidas claras de roupas, o martellar vibrante d'um tanoeiro, o ringido pèrro d'um carro de bois, arrastado cantando longe. E só tambem longe, muito longe, já no azulino e vago escôrço da serra, iriamos encontrar, sobre esta revolta épica de fragas, um pouco de frescura e de repouso, na sombra religiosa dos castanheiros, na quietação

meditativa dos pinhaes e no verde soffredor das oliveiras.

Tendo demoradamente olhado a paysagem, Prospero disse com admirativo orgulho, voltando-se para dentro:

— Quanto não dariam os *alfacinhas* por um scenario d'estes!

— Ora! então não têem lá Cintra? — acudiu prompta a mulher, vindo debruçar-se na janella, á ilharga do marido.

— O quê?... Cintra é uma linda cartonagem, nada mais. Tem lá esta imponencia, esta grandeza! — E amoravelmente, cingindo a mulher pela cintura: — O' filha! vê bem... Que diabo! Sempre é o nosso torrãosinho.

E ella com um risinho gaiato, escapando-se:

— Olha... então deixa-te ficar.

— Não! isso não! Está resolvido. Ninguem é propheta na sua terra. Vamos embora!

Dentro, a creada, que levantava a mêsa, tivéra uma nova pausa de espanto. Emquanto Maria Luiza, já segura do inabalavel designio do marido, que tanto era do seu agrado, observou naturalmente:

— A todo o tempo vens cá depois... matar saudades.

E o marido, atirando o charuto e deixando subito a janella, com a mesma voz retumbante e o mesmo faminto olhar de ha pouco:

— Deixa... Ainda hasde ser alguem! Vamos ser gente!

E sahiu, n'um inflammado impeto, lésto, altivo, sôb o olhar pasmado da creada, que depois d'uma hesitação, dobrando contra o peito a toalha, timidamente aventurou:

— *Tamem* vou co'a senhora?...

Prospero cortou breve o largo da Misericordia, percorreu a rua do mesmo nome, depois o ajardinamento pelintra do Passeio Municipal, e, ao tomar pela rua Direita, uma solida mão familiar lhe pesou brusco sobre o hombro, fazendo-o estremecer.

— Adeus, Prospero! Não me fallas? — interpellou então, natural e affavel, um homunculo grisalho e verde, de abdomen abbacial e oculos de oiro.

— O' meu Raul! Nem te via... desculpa! — n'uma sincera expansão aclarou Prospero.

— Que diabo tens tu? que tão cego ías?...

— Ia cá a pensar...

— Alguma magiquice das tuas, quérem vêr?

— Largos planos, projectos soberbos, um rico programma de vida, mirabolancias, coisas... — assobiou Prospero com importancia, n'um sibyllino alongar dos labios grossos. — Depois te direi!

E, despedindo-se d'escape, breve entrava no seu escriptorio, onde sacudido intimou á phantasmatica personagem que ali desempenhava as cumulativas funcções de amanuense e porteiro, — que não recebia ninguem. E já, tendo cerrado sobre si a porta do gabinete, se immobilisava, sentado á secretária, n'uma patente contensão de espirito, com os cotovelos sobre a mèsa e os antebraços ao alto, esfregando as mãos devagar, pregada a vista na parede ou crispando absorto os olhos, como quem interiormente ordena a intrincada solução d'um enigma, como quem com mathematica segurança e alarmante decisão ataca o problema do seu futuro.

Prospero vinha, com effeito, absorto por

completo n'aquella sua ancia emancipadora e alta em que durante o almoço fallára á mulher. A idéa de se engrandecer, não importava á custa de que processos, a corrosiva febre de alcançar, pela violencia ou pela astucia, pela força ou pela fraude, esse acume da evidencia, do mando, da fortuna e do goso que a sua desmesurada ambição visionava, e que a sua odienta invidia admirava nos outros, tornára-se-lhe uma obsessão dominante, empolgára-o, seduzira-o facil, installára-se, imperiosa e allucinante, nas mais fundas radiculas do seu ser. Era já agora uma funcção imprescindivel, absoluta, para as mais intimas solicitações do seu animo. Porque, em Prospero, a testarudez, a pertinacia, a dura teima no querer, a rigida propulsão dos monomaniacos, era mesmo um dos fundamentos dynamicos do seu *eu*, uma das condições essenciaes da sua vida. N'elle o dominio hyperemico da vontade, — essa pedra angular do caracter, — era egualmente a qualidade substancial que lhe fecundava o cerebro e lhe inviperava o desejo. Pela sua inconsistencia moral, as suas insalubres aspirações, a sua destemida arrogancia, a sua audacia insolente, elle constituia um dos exemplares mais typicos e mais completos d'este feroz *ipseismo* que é o producto logico, espontaneo, da nossa civilisação vertiginosa e egoista. Além d'isso, opiniatico e orgulhoso tanto mais, quanto lhe inflammava o encephalo uma desmedida confiança em si proprio. Era uma illimitada querença, lardeada de vaidades.

O pae, um pobre lavrador do Douro, arruinado e exhausto, conseguia ainda ser, á data do nascimento de Prospero, o irrisorio senhor

de vastos dominios improductivos, — intransitaveis, bravios chavascaes, e hirtos e esboroados sêrros, — alastrando pelos concelhos de Sabrosa e do Pinhão em desoladoras manchas, d'onde desertára a abundancia, e em que uma ressicada e tragica aridêz viéra, em rabanadas de fogo, substituir-se á antiga gloria orgiaca dos vinhedos. Para mais, impetuosamente envolvido nas intestinas contendas politicas do começo do seculo, fôra obrigado a homisiar-se, podendo só voltar á patria com o troço liberal do Mindello, o que acabou de lhe comprometter a fortuna. — Comtudo, o conhecimento, ainda proximo, da patriarchal fartura em que vivêra o velho lavrador, a lembrança da larga área de distribuição dos seus salarios, a grata lenda do seu caracter magnanimo, o rosario commovente das suas esmolas, das suas dadivas, faziam o paradoxal milagre de manter-lhe uma grande influencia eleitoral, sobrenadante e alheia ao descalabro material da fortuna. Tanto que, n'essas miserrimas crises, tão frequentes, do nosso videirismo politico, sempre era certo virem os dois partidos em briga demandar-lhe á compita, n'um abjecto servilismo lardeado de seductoras promessas, as muitas centenas de votos de que o bom velho dispunha. Tivésse sabido o seu animo imprevidente e optimista aproveitar capazmente a venalidade servil d'esses trocatintas, e elle teria solidamente assegurado, não importa por que processos, uma confortavel mediania para o final de seus dias e uma lisura escampe ao futuro do filho.

Mas viéram então umas eleições renhidas, em que o governo, tendo violentamente dissolvido a camara, sentia que ía jogar uma cartada decisiva.

Queria a todo o transe garantir-se o triumpho, intrigando, falsificando, corrompendo, comprando. E logo o bom do pae de Prospero de todos os lados vivamente assediado; logo as opposições facilitando-lhe créditos; logo de roda d'elle os ministeriaes com toda a sorte de tentações, de favores, de offertas, de lisonjas. O mesmo governador civil em pessôa se deu a pomposa pena de transportar-se de Villa Real á desmantelada quinta dos Fortunas, no Thedo, n'um antigo carrejão de gala, a duas parelhas, acompanhado pelo secretario geral e o popular e imprescindivel Gonçalo Picão, typo emerito do galopim e acolyto invariavel do poder. Foi uma jornada que deu brado.

Bonacheirão e calmo, o pae de Prospero acolheu affavelmente aquella desnorteadora visita official, sem traiçoeiras emoções, sem o quebranto dissolvente da vaidade. E na sua tranquillidade senhoril soube d'esta vêz ser pratico. Assoberbado de dividas, perdida a saude, não vendo no seu horisonte moral senão negrumes e tristezas, disse então, firme e singelamente, ao seu empavonado hospede, — que sim, não tinha duvida... estava prompto a auxiliar decididamente o governo; mas para isso impunha uma condição: encarregarem-se-lhe da educação do filho.

O pae de Mathias Picão acceitou prompto o encargo. E pontualmente cumpriu. Porque, tendo um anno retirado para o Porto, pós vindimas, e mal que houve por desemburrado o pequeno das primeiras lettras, sem detença recommendou que lh'o mandassem: e no dia e hora aprasada ahi estava elle, em Campanhã, esperando o seu improvisado afilhado eleitoral, que

desageitado e tímido agora apeiava d'uma terceira classe, com um sarapintado saquitel de sarja e uma correia com livros. E mais explicou logo o pequeno, com uns grandes olhos de alvoroço, ao seu segundo-pae magnanimo, — que lhe trazia a despacho, nas bagagens, como um mimo insignificante e bem mesquinho signal da sua immensa gratidão, um cêsto vindimo com maçãs de inverno e pêras de sete cotovelos.

Não tardou que o Picão se não affeiçoasse ao rapaz sinceramente. Achava-o vivo, insinuante, esperto... presentia, sôb a sua intonsa crôsta sertaneja insoffridas e fortes latejando, as demasias da vontade, as arrogancias, as ambições, as subtilezas, as manhas e argucias affirmativas d'um homem de futuro. Vestiu-o de novo, no seu alfaiate, mandou-lhe cortar o cabello. E em sua propria casa o manteve, junto com o filho, emparelhando escrupulosamente os dois, mostrando até por vêzes com desvanecimento aos seus intimos o recemvindo, que d'esta sorte, álerte e malleavel como era, ía ganhando em finura de maneiras, em assimilaveis lições de bom tracto urbano, no familiar convívio d'esses escovados senhores que invariaveis ás noites p'r'ali vinham, caturrar em coisas de politica e jogar as cartas.

Assim fêz Prospero regularmente os preparatorios, não perdendo um anno e alcançando mesmo sua distincção nas materias cujo conhecimento era funcção especial da memoria, faculdade com que o pequeno lascarim fôra dotado prodigamente. E natural foi que, de anno para anno, supplantasse nos estudos o outro seu inseparavel fedelho, o Mathias, filho unico do padrinho. Era este mais velho um anno, porém

seguiam as aulas a par. Estudavam juntos; mas, emquanto Mathias, mais espesso e molle, se annullava negligente na cadeira e por fim somnoleava, era Prospero quem, paciente e esperto sempre, lhe apurava os themas, lhe lia alto as lições, e, n'algum segundo de mais imperativa impaciencia, chegava mesmo a despertal-o beliscando-o, ou picando-o com a penna nos dedos. De intelligencia mais precoce e mais aguda intuição da vida, aconteceu que a sua indiscutivel, a sua montante supremacia com respeito ao seu pequenino companheiro e amigo, ía lento depositando na altiva alma d'este um secreto fermento de odio, arrepiava-a em surdos fremitos de vingança, calcava vincos perpetuos de humilhação na sua brandura ingenua. Bastas vêzes esteve o pequeno Mathias a termos de interpellar amargamente o pae pela sua affectuosa preferencia por aquelle intruso, que, arrogante e lépido, parecia haver sido chamado para o vexar, unicamente. E havia ralhos, amuos, coleras, prompto afogados n'um abraço ou fundidos n'alguma lagrima furtiva. — Breves borrascas de humor, cuja impulsiva exteriorisação logo se delia na doce calma azul da sua fraternidade sem reservas.

Entretanto, Prospero, pelo seu despejado aspecto, pela vivacidade, pela robustez, pela arrogancia, pelas suas attitudes faceis de commando, pela sua verbosidade impetuosa, adquirira não só sobre Mathias, mas sobre toda a roda dos condisicpulos, um ascendente natural, creára-se uma solida atmosphera de attracção e de respeito. ía ganhando fóros de infallivel. Doutrinava, aconselhava, protegia, tinha auctoridade. Destempero ou baboseira que elle uma

vêz arriscásse, embora palpavelmente absurdos, já não havia meio depois de reconsiderar e acceitar-lhes a justa correcção ou confirmar o erro. Pelo contrario, amparava-os e defendia-os com uma picara eloquencia que porfim lhe assegurava o triumpho. E é que para o effeito dispunha d'um divertido aprumo infantil, d'um intrepido e theatral descaro, a que ainda a desmedida confiança nos meritos proprios acrescentava um incommensuro valor. O autoapologetico criterio do empavonado birbante attingia o inverosimil. N'um sem numero de espontaneas, deflagrantes manifestações. A todo o momento, sôb todos os pretextos. Como quando elle, ao manusear o seu Roquete, deparava com qualquer substantivo francez de genero diverso do correspondente em portuguez, — como *badinage*, como *arbre*, como *linge*, — e vae logo concluia que aquillo «era erro do diccionario». E forte d'esta sobranceira dialectica, ahi tomava da penna e fazia-lhe, seguro e convicto, a respectiva emenda.

Terminada, n'uma mediocridade banal, e ao mesmo tempo que Mathias, a sua formatura em direito, quiz ainda o generoso padrinho facilitar-lhe uma bôa collocação attrahindo-o logo á capital, para onde levava o filho. Mas Prospero não acceitou. Das alterosas montanhas d'além Douro, das bandas de lá do Marão, o seu querido torrão patrio solicitava-o com um amoravel e supersticioso imperio. O pae tinha morrido; e a mãe viéra installar-se na villa, onde passava com difficuldade, n'essa linda e pequenina vivenda que ali possuiam, á Praça, e que era, ao tempo, o unico valor remanescente no vertiginoso descalabro dos seus fartos bens an-

tigos. De sorte que o dever chamava-o para ali assim, p'r'a junto d'ella: e, alvoroçado e quente, o coração applaudia. Por isso Prospero resolveu abalar para o norte; emquanto o pequeno Mathias, levado na favonea aza do pae, cortava audazmente para a capital, á aventurosa conquista do futuro.

Ao descuidoso e ingenuo Prospero não lhe importava... — Queria lá saber! Tinha muito tempo. — Quantas vêzes, no Porto, por entre a grasinada estrillante dos companheiros do lyceu, na árida madorna das aulas ou na esmolada orfandade do seu quarto; e quantas vêzes depois ainda, n'essa bohemia dissolvente e pelintra, já quasi sem caracter, sem ideaes, sem estimulos, do academico viver coimbrão: quantas vêzes não vinha um fumo vago de saudade amollecel-o, erguendo-lhe do amago d'alma á trêmula projecção dos olhos humidos a enternecedora visão das mais queridas, das mais vivazes e vibrateis recordações da sua infancia... sonhos, fantasias, ambições, anceios vagos, ou minusculas impressões, paysagens, figuras, gestos, coisas de nada... mas que ali assim, longe, perante o mercenario amparo e a irrisoria mediania do seu viver, assumiam para a sua almita infante uma importancia essencial, vestiam-se d'um divino encanto, d'uma augusta uncção religiosa. — Lembrava-lhe, assim, na lilipucina praça onde morava, — e revia-o agora, com uma nitidez material, firme e inalteravel como um bom amigo, — aquelle velho e esmadrigado pelourinho, um simples columnello torcido com uma esphera armillar á cabeça, os degraus claudicantes, a base ratada e musgosa, e o puído capitel coifado ainda de periclitantes ganchos

de ferro com grossas argolas pendendo. E logo, impressionante e lugubre, a lembrança a acudir-lhe da ceremonia da «quebra dos escudos», quando foi da morte do senhor D. Pedro v. Era ali mesmo, á ilharga do pelourinho, — estava a vêl-o, — um estrado forrado de baetas negras, e havia pannos negros pelas varandas, e elle estava á janella, ao collo da mãe, vestido com uma saiasinha de merino preto tambem, de lucto como toda a gente. E ahi vêem agora, e sóbem ao estrado, os senhores da camara, muito tristes, de calção, meia, capa e volta, tudo negro. Trazem uns pequenos escudos de pau, negros, com as quinas a amarello, que elles partem, n'uma simultaneidade marcial, contra o joelho, emquanto o presidente geme alto este pregão:

Chorae, chorae!
Por D. Pedro V, rei de Portugal!...

De roda o povo era muito. Descobriam-se os homens; alguns ajoelhavam; as rusticas limpavam as lagrimas com os aventaes de serguilha. E um véo outomniço encobrira o sol. E os tambores a rufar, a rufar... envoltos em lucto, n'um som rouco e abafado, como de soluços.

Vinham frequentes tambem assaltal-o as tétricas visões, os sobrenaturaes pavores da sua iniciação religiosa, todo o terrificante e esmagador cortejo com que cêdo a superstição catholica tentára enliçar-lhe a consciencia e escurecer-lhe o espirito. — Era a lembrança d'aquelle enorme e horrivel Senhor Morto do altar da Misericordia, grande, rígido, implacavel, marcado de cadavericos livôres e que parecia vivo

ainda... para nos julgar, para nos condemnar ás penas eternas. Era a revivencia da noite da vespera da sua primeira confissão, noite que o pobresito, n'uma aguda tensão nervosa, transido de medo, toda levou em somnos curtos, cortada de afflicções e povoada de pesadelos... minuto a minuto despertando de salto, em suores, aos gritos, por se sentir sobre brasas, por se julgar já, nas profundezas da terra, voltado e grelhado por uns monstros de rabos como lategos e cornos de fogo. E então, gelado, batendo os dentes, n'uma ancia mortal, n'um sacudido desespero, repetia alto o «acto de contricção», torcendo as mãos e desorbitando os olhos. E lembrava-lhe com particular insistencia aquella flagellante ronda nocturna, pela Quaresma, da «procissão de cinza», que lhe fazia sempre uma insomnia e lhe corria arrepios de terror pela espinha: e n'esse instante revia, com maguado interesse, pausadamente a avançarem, á crepitação infernal dos archotes, por entre os uivos tragicos do *miserere* e o bater sècco das matracas, a dolorida fila dos penitentes, arrastando pesadas cremalheiras, vergados, todos de branco, como almas penadas.

Mas nem tudo eram sombras e horrores n'estas saudosas regressões ao passado. Em salutares reacções, por turnos, uma ou outra grata evocação havia. — illuminada e calma como as noites luarentas, — a cujo afago quente a sua alma se dilatava, estremeciam os labios e os olhos fuzilavam lampejos de alegria. Quem lhe déra vêr-se outra vèz, n'aquellas longas e espertas noites de inverno, comendo castanhas e ouvindo historias, ao morrinhento calor da braseira! E, antes, pela feira de junho, as diver-

tidas barracas dos titeres, e as descamisadas, os magustos, a paciente caça aos grillos, pelas searas e pelas hortas, com o ar cheirando a mòsto, no estio, sobre as séstas!

E ainda de duas outras recordações, brancas, radiosas, era particularmente cioso o seu coração... pela luminosidade, pelo carinho, pela sua candida e auroral emoção estas sobrelevando a todas as outras. — Enternecia-o de preferencia o saudoso amor pela mãe; perturbava-o e accelerava-lhe a vida a imagem da pequenina *Zóta*, a sua travessa e loira visinha, — ali sempre, ao pé d'elle, tão sua amiga! — macia e redonda como um novelo de sêda, os cabellos de oiro, os olhos claros... Porque moravam á ilharga um do outro, e nas trazeiras das duas casas os respectivos quintaes alongavam-se, tocando-se sempre, de permeio havendo apenas um ligeiro muro com uma cancella encostada. Assim, na mais sôlta fruição d'aquella liberdade e sôb a affectuosa complacencia das duas familias, a cada passo as duas limpidas creanças chamavam-se, brincalhavam, riam e folgavam em commum, «jogavam ás visitas» e «faziam forninhos», quando não teciam innocentes paleios ou ensaiavam curiosidades insalubres no recato frondoso das arvores, ao traiçoeiro abrigo das moitas perfumadas... Ora, na effusiva impulsão d'um d'esses paleios, uma vêz, promettêram-se solemnemente «ser um do outro». E era de vêr depois o modo grave, senhoril, provocador, como de antecipado dono e galan, com que o ciumento Prospero encarava os pequenos marmitões que com ar guloso ousavam olhar a Luizita, quando á frente das mamãs os dois saíam a passeio.

A saudosissima lembrança, o meticuloso culto d'este idyllio da infancia foi depois inalteravelmente para Prospero um dos mais suaves prazeres e uma das mais vivazes e constantes vibrações affectivas em toda a sua mocidade.

Foi pois com a alma instillando recordações dulcissimas, e o coração ôgre de saudade, que o senhor doutor Prospero fêz a sua entrada triumphal, por uma linda tarde de outomno, n'aquella socegada e louçã villoria transmontana, — coròando, como uma rendada fita mural, um promontorio abrupto, entre dois rios.

Apeiando-se, ourado e trôpego, da diligencia, á porta de casa, notou com dolorosa surpreza que o pelourinho tinha desapparecido. Perguntou por elle. Fôra abatido por ficar na directriz da nova estrada districtal, cujo bamboado dòrsò, rijo e claro, sinuosava em pimpantes lacêtes pela villa, estripando os predios, perfurando as ruas. Prospero entristeceu e teve um sincero desgosto, porque o seu tão appetecido regresso lhe offerecia logo de entrada aquella desillusão imprevista. — E ninguem lhe tinha mandado dizer! — Foi como se o tivéssem roubado. Sentiu a abatida do pobre e vetusto emblema, que fazia parte inalienavel do patrimonio querido das suas recordações de infancia, como se sente a falta subita de alguem que fôra muito nosso intimo e cuja desapparição nos abre na alma um vacuo impreenchivel. Felizmente encontrou a mesma, inalteravelmente dôce e bôa, sua mãe, que veio n'um alvoroço abraçal-o ao cimo da escada, com a austera figura agora mais preciosa e mais adoravel

ainda, na veneranda aureola do seu cabello branco.

E logo que poude furtar-se aos seus beijos ardentes, á estrangulada caricia dos seus braços, Prospero correu, n'uma indominavel ancia interior, ás trazeiras da casa dando sobre o quintal, abriu a varanda envidraçada, debruçou-se... e ahi teve então occasião de admirar, egualmente debruçada, e fresca, ávida, risonha, na pequena casita ao lado, uma outra sua querida e imprescindivel figura, a sua adorada *Zóta*... no mesmo instante ali trazida como que por uma secreta communhão de instincto, submissa á insoffrida ardencia do seu coração, á tyrannia dulcerosa do seu desejo. — Mas como ella estava mudada! Que deslumbramento, que perfeição, que mimo, que delicia! — Tanto, tanto, que ao colhel-a assim de surpreza, Prospero não teve alôr para mais do que para saudal-a de fugida e logo recolher-se, n'um mudo e perturbador enleio, tonto de tamanha somma de subitaneo prazer colhido... mortificado, quasi afflicto. Custava-lhe a reconhecer a sua travessa amiguinha d'outr'ora na fascinadora e soberba mulher que entrevira. E o coração grosso logo de desejo. E esta deslumbrante apparição, que o acobardára, abrindo-lhe ao mesmo tempo a alma n'um como canto triumphal, inundando-o d'um intimo e enternecido orgulho.

Certo foi que, dentro em pouco, e cumprida a ceremoniosa etiqueta das primeiras visitas, começaram os dois revivendo aquella bòa e solta intimidade antiga. Com outra compostura agora, toda primeiro em intervalladas fugas, em bem medidas reservas, ou por entre um sonso cortejo de deferencias, submissões e respeitos progres-

sivamente attenuados. Mas, no meio de toda a sua ventura, Prospero parecia soffrer... uma vaga anciedade o mordia, trabalhava-o uma surda e inquietante incerteza. Porfim, d'uma vêz aventurou-se, arriscou a estrangulada interrogação: — se por acaso ella, em summa... durante a sua larga ausencia... não teria agora algum'outra inclinação?... — A *Zótasita*, sem responder e n'um mômo de enfado, baixou os olhos. E elle a insistir: — andára tantos annos longe... seria natural! — E ella então, singelamente: — que bem devia saber que não... — Foi como a renovação do seu esponsalicio pacto infantil. Era fatal, estava entendido. E d'ahi agora a aproximarem-se, a demandarem-se, a quererem-se com crescente insistencia, a todo o instante. De preferencia de noite, ao grande ar, ao largo, sôb a toalha clara do luar, na confidencia discreta das estrellas. E nos mesmos amigos recantos por onde, no cyclo de oiro da infancia, esvoaçára o almo bando dos seus sonhos, ahi compunham agora madrigaes, planisavam edenicas miragens, ratificavam promessas, concertavam projectos, temperavam a calida suavidade do seu amor com o ponderado exame de coisas sérias.

Pertencia Maria Luiza a uma mediocre familia burgueza, de escassos recursos, tão minguada de oiro na *burra* e de bragal nas arcas, como farta na mioleira de ninharias mirabolantes. Ella era neta d'um desembargador perdulario e balôfo, cuja memoria deixára um rasto de jactancia e dissipação, tido entretanto como o mais precioso titulo honorifico na avariada chronica da familia. Miseria e vaidade — fôra moralmente o residuo liquido da sua he-

rança. Maria Luiza fôra creada na saudosa memoração das grandezas passadas, no inflammado relato de maravilhas e opulencias sem conto, na celebração enthusiastica de todo esse rosario offuscante de lendarias proezas em que o avô deixára brado, pelo Porto e em Vizeu, onde, ao lado dos da Torre da Marca, e dos Albuquerques do Arco, chegára a impôr-se e a fazer figura. De tudo isto, no estreito cerebro da pequena um fermento de insalubres appetencias, de ambiciosos e rutilos desvarios, que o vicioso cultivo da imaginação peiorára e fortalecêra. Porque, emquanto Prospero se formava, lia ella romances, muitos romances, toda a perniciosa drogaria aventureira e sentimental, então em voga. Desde *Os tres Mosqueteiros*, ao *Judeu Errante*, aos *Mysterios de Paris* e á *Vida d'um rapaz pobre*, todo esse veneno seductor da dissolvencia, da biltraria e do crime ella soubéra, muito de pausa e de gosto, assimilar-se, n'aquella ociosidade molle da sua vida regalona e vasia. E de tanto e tão ardidamente visionar o chimerico viver d'aquellas donas e heroes, nas suas vivendas phantasticas, nos seus torneios, suas luctas, seus amores, nas suas galanterias perversas, por vêzes desatremava da realidade e sonhava e queria viver com elles... Tivéra mais duas irmãs: a mais velha, um prodigio de bom-senso e equilibrada abstenção, tinha morrido; a mais nova, casada com um abundante conserveiro, em Setubal, levava uma sôlta vida de abundancia e regalo que lhe fazia inveja. Assim, aos 20 annos, na pequena e linda *Zóta* era infinita a sêde de gosar e a louca febre da ambição não conhecia limites.

Foi quando Prospero agora lhe apparecia, com a sua carta de bacharel e a sua mocidade expluente, um authentico doutor e um homem feito. Era elle ao tempo um mocetão moreno e forte, com uma virilidade arrogante no arcaboiço e uma esperta decisão nos olhos. Seduzia-a duplamente: afagando-lhe os virgineos appetites sensuaes e estimulando o vôo alteroso dos seus sonhos. E assim mutuamente os dois queriam-se. Porque tambem ella, ao passo que, pela sua redondita belleza e pela sua frescura inédita, lisongeava em Prospero os appetites do homem, pela calentura submissa e ingenua do seu affecto era uma dôce garantia ao arranjo material da sua vida.

Em menos d'um anno estavam casados.

Tinha Prospero entretanto ordenado os indispensaveis meios praticos de poder manter-se e encaminhar decorosamente o seu futuro. Tarefa aliás sobremodo facil, ali, onde de ha muito se fazia sentir a falta d'um advogado, e onde á indispensabilidade do labor profissional viéram logo juntar-se, a acrescentar-lhe fama e valor, os audaciosos rasgos da sua iniciativa e os vôos ardentes da sua eloquencia. Causa por elle patrocinada, era ganha ineluctavelmente. Pouco depois, uma eventualidade feliz lhe permittiu adquirir a conservatoria: de sorte que, amparado n'esta remuneradora dualidade de funcções e acarinhado no duplo amor da mãe e da esposa, logo acertou Prospero de levar uma vida clara e invejavel, de independencia, de luz, de sympathia e de fortuna. Assim, tornava-se elle em breve, n'aquelle pacato e pequenino *meio*, um elemento de appetecida notoriedade, querido, popular, demandado com ardor, apontado com

respeito, chamado e preferido com afanoso empenho.

Natural, fariscou-o logo a politica. A' compita solicitado a filiar-se nos dois partidos que commodamente e a seu mutuo aprazimento íam alcatruzando o poder, escusára-se sempre. — Tinha tempo... — N'uma indolencia de puro meridional, com as suas medullares ambições ainda infantilmente adormecidas, Prospero saboreava com altaneira volupia aquelle tresvariariante duello de solicitações com mira á sua pessôa, e defendia-se; fugia dos centros compromettedores, não manifestava opiniões, esquivava-se a familiares convívios, ía indefinidamente procrastinando a sua ostensiva sujeição a qualquer d'esses baixos syndicatos da intriga, da hypocrisia e do interesse. Aquella sua desdenhosa isenção creava-lhe até inimizades, levantava-lhe attrictos. O Cunha *málingua* alcunhára-o de «Jupiter *tunante*»... com *u*, — notassem bem!... Mas Prospero era inflexivel e mantinha o culto de si mesmo n'uma altiva intransigencia; porventura cego, dormente ainda, porventura afervorado por uma íntima intuição da superioridade do seu destino.

Logicamente, portanto, defendia-se sobretudo Prospero de apontar á chamada *Praça de cima*, perigoso centro de operações onde lhe seria por modo difficil arriscar-se sem quebra da sua feição neutral, — instado como vivamente seria para entrar, ou na botica do Meyrelles, o velho coio *tratandista*, ou na loja do Camisão mercador, o afamado baluarte *furtadista*. E é que a preferente frequencia d'um d'estes besbelhoteiros centros de cavaco marcava só por si um compromisso. Evitava-os Pros-

pero por egual; mas para esses dois pólos estrategicos de maledicencia e intriga destacava, a manobrar, o verde e gordachudo Raul, o seu mais intimo, o seu quasi unico amigo na villa, officioso e incansavel corretor que invariavelmente pela noite lhe trazia noticia, não só dos ultimos informes da capital, como dos mínimos episodios da politiquice indigena.

Veio então a inauguração solemne da linha ferrea do Douro, que deitava agora, finalmente, de Cahide té á Regua. Era o complemento d'esse irrisorio gesto de assistencia do Estado, que tardiamente vinha acudir com os beneficios da viação accelerada a uma região debatendo-se na miseria. Seria, não obstante, uma solemnidade rodeiada dos mais loucãos primores da pompa official, manobrada habilmente pelo videirismo politico e de ha muito pelos governamentaes ruidosamente annunciada. Vinham de Lisboa á Regua, expressamente, os ministros das obras publicas e da justiça. E ainda aconteceu, para maior lustre e realce da festa, que podésse acompanhal-os tambem o ministro da guerra, um tremulo e dôce velhinho que, de passagem, ía fazer a Vidago o seu tratamento de aguas. Haveria assim, na estação, reunidos n'aquelle rico dia, os mais grados representantes do funccionalismo dos concelhos de Mesão-Frio, Villa Real e Lamego, toda a officialidade e guarda de honra do 9 de infantaria, mais duas bandas regimentaes e cinco philarmonicas. A estação embandeirada, e á ilharga um grande palanque, de toldo de panninho azul e branco, para as senhoras. A' noite, arraial, foguetorio, illuminações e recepção nos Paços do Concelho.

Com tão aperientes motivos de attracção, para

admirar não é que, basto tempo antes d'esse grande dia, já uma anciada azafama, uma grossa vibração de jucundo e domingueiro interesse commocionásse o pacatismo secular de todo o Baixo e Alto Douro. Por toda a parte, n'essa região alterosa e bravia, das mais soberbonas casas morganaticas té ás infimas cardenhas, se concertavam carrejolas, se disputavam azemolas, se espanavam bureis, se arejavam sêdas. Ferviam instantes para o Porto as encommendas. Tosquiavam a barba os lavradores e as fidalgas punham á moda os requifes das velhas saias sepultadas nas arcas de pau-santo. E no dia da inauguração, desde muito cêdo, começou e seguiu engrossando, engrossando té tornar-se compacta, avassalladora, immensa, a mais heterogenea e pittoresca multidão, ávida e irrequieta, bruta e insolente, alastrando pelos pontos defêsos, extravasando do amplo recinto da estação, rompendo a custo pelas balsas, em cachos pendurada pelas encostas, trepada aos muros, cobrindo os telhados, collada aos penedos, corôando os montes, marginando o rio.

Sentiu-se Prospero tambem mordido por um instinctivo rebate de curiosidade em assistir á festa. Contagiada do mesmo desejo ardente, a mulher estimulou-o. Por isso os dois de bôa mente concertaram incorporar-se na onda e descer á Regua, n'aquelle dia. Mas Prospero foi calmo e indifferente, como méro espectador, de preferencia pensando em ir colher em flagrante impressões de pessôas e lições de coisas a que elle contava manter-se altivamente alheio. Apenas solicitou e conseguiu obter, — ainda no seu íntimo proposito de fria analyse, — um convite para o almoço que era offerecido aos mi-

nistros e mais elementos officiaes, n'um corredor para o effeito adrede apparelhado, no mesmo edificio da estação.

Chegando, curou logo, avançando a poder de pulso, de installar vantajosamente no palanque a mulher. E, depois, ahi estava elle a postos, sôb o tejadilho da *gare*, n'uma prensa humana suffocante, quando o silvo triumphal da locomotiva se ouviu, e logo a desenhar-se e a crescer o offegante monstro de aço, scintillando ao sol, o escudo nacional montado entre os dois lanternins da testa, e garridamente festoado de bandeiras e flôres, empennachado de fumo branco. Na primeira fila dos manifestantes, Prospero applaudiu, acclamou, roncou e ovacionou com alma, n'uma sincera vibração da sua mocidade ardente. Do palanque das senhoras vinha uma palpitação clara, como de azas, no carinhoso acenar dos lenços brancos. Trocaram-se breves na estação as contumelias officiaes. E de seguida para o almoço. Mas calmo, e indifferente de novo se sentou Prospero á mèsa, alheio e sobranceiro a todo aquelle apparato, que nem lhe estimulava ainda a ambição nem tinha nada com a sua vida. Na sua qualidade de lidimo e rijo transmontano, para elle n'aquelle apertado momento a sensação dominante era a fome. No primeiro quarto de hora tratou pois avidamente de lisonjear o estomago, emquanto o seu olho curioso e matreiro ía de pausa passando em revista a salpicada mescla dos convivas; não só os ministros e sua comitiva, — que tudo lhe apparecia deploravelmente charro e banal, — mas a restante e barbara mancha da assistencia. E, n'estes, que de flagrantes motivos a riso, que caricaturas inge-

nuas, que de comicas antitheses, de inconscientes e grotescas figuras! Quér no elemento civil, com a linha sertaneja d'algumas jaquetas de burel, com a etiqueta sediça das suas casacas antediluvianas, das suas romanticas levitas; quér na indigencia decorativa das fardas dos militares, desde o grande uniforme pelintra dos da guarda de honra, té ao *raglan* inoffensivo e sebento dos officiaes reformados.

Quando o loiro *champagne* espumejou nas taças, ergueu-se primeiro o governador civil, que, n'um peganho de embaraço, em emphaticas periphrases, em conceitos mascados n'um córte pretencioso, archaico e n'uma adjectivação empolada, agradeceu aos ministros a sua comparencia, terminando por enthusiasticas referencias ás maravilhosas virtudes do vinho do Porto, «monopolio natural d'aquella região, tão privilegiada de Deus como engeitada da sorte», e fechando com uma desvergonhada girandola final, de impudente apologia ao governo. Acudiu á deixa o ministro das obras publicas, agradecendo. Foi escutado religiosamente, na mais silenciosa attenção, uma attenção quasi humilde, como se as suas palavras pesassem, todos de nuca dobrada e a mandibula suspensa. Mas Prospero não gostou d'aquella toada fria, pautada e sorna, e das sabidas trivialidades que ouvia, arrastadas em graves inflexões que ainda mais lhes ampliavam a triste vacuidade. Não lhe pareceu propria do acto, nem digna d'um ministro, essa morosa parlenda, escovadinha e monotona como uma sobrecasaca com uso. Varias discursêtas que depois se seguiram, deixaram-n'o por egual desilludido, insatisfeito, irritado. Achava tudo muito abaixo do que devia

ser. Nem elevação, nem grandeza, nem calor, nem inédito. — Não era nada d'aquillo! — E dilatava-o um instinctivo lume interior, sacudia-o um impeto de evidencia, afagava, fazia rodopiar a taça nos dedos tremulos... Porfim, n'um insustavel arranco, eil-o a erguer-se, a pedir venia, no meio do desdem pasmado da assistencia. Ha primeiro um movimento extranho, quasi hostil, contra a inesperada incorrecção d'aquelle quasi desconhecido, como que um intruso. Alguns mesmo, n'uma demonstração intencional, pigarram alto, fallam rijo, interpellam-se, agitam-se. Porém nada demove, nada desconcerta Prospero, que com uma voz urbanamente dominadora e um vinco de decisão na forte aproximação dos cilios, começa por accentuar «que havia instantes da mais vibrante solidariedade, da mais intensa e fraternal communhão na vida dos povos: era por occasião das suas grandes tristezas e das suas grandes alegrias. Estavam ali reunidos por effeito d'um d'esses empolgadores movimentos affectivos, n'aquelle momento feliz. Momento historico para Portugal, decerto: momento de grata e inolvidavel recordação para aquelle torrão divino, de que elle se orgulhava de ser filho, momento de festivo applauso para todo o paiz, que n'aquella data celebrava um dos seus mais instantes e reaes progressos». Depois, gradualmente aquecendo, ao mesmo Progresso entoou um grande hymno enthusiasta, dizendo-o «o nervo vital das nações, quando racionalmente encaminhado, por uma evolução contínua, tenaz, intelligente, a unica fecunda, a unica nobre, a unica natural e propria d'este nosso grande seculo da electricidade e do livre cambio».

D'aqui, facil o derivar para uma ardente apologia feita ás theorias darwinistas, em pleno renome então, e que lhe deu aso a um lindo tiroteio de aproximações, tão arrojadas como imprevistas, entre as cavernas terciarias e o Terreiro do Paço, entre a constancia pelintra do typo do amanuense indigena e a estacionaria fixidèz dos marsupiaes da Australia. — E isto soltado com sobranceiro entono, a phrase theatralmente batida, o verbo abundante, impositiva a expressão, o gesto facil, em toda a soberana elegancia do orador que se sente senhoř dos seus recursos.

Foi uma revelação, foi um deslumbramento. Todos agora o escutavam deliciados, na viva sinceridade da sua admiração procurando uns resgatar o injusto desdem de minutos antes, emquanto outros, os mais broncos, n'essa incondicional formula de applauso rebuçavam a lastima alvar da sua ignorancia. Quando, ao findar, este inopinado Cicero, um pouco pallido, e n'um cansado descahir dos braços, ostentoso se abandonou sobre a cadeira, todos vêem, alviçareiros, servis, fazer-lhe roda, n'uma ruidosa febre de apotheose, tão jactanciosa como imbecil. De longe, o ministro das obras publicas dignára-se apontar-lhe o monoculo complacente. E, mais, na recepção na Camara Municipal, á noite, quiz que lh'o apresentassem; e assentando-lhe a mão no hombro, com bondadoso ar protector, disse-lhe na ponta dos labios, — que fallára muito bem... estava ali uma encantadora promessa... tinha gostado muito. — O que foi bastante para que durante o resto da noite, depois, o mesmo interesseiro côro de saudações se desdobrásse solícito a côrso d'este

novo e imprevisto eleito da fortuna. O inesperado triumpho e a evidencia de favor, de Prospero, era o assumpto obrigado de interjeições, reparos, espantos e conversas em surdina. Mas todos á compita e alto queriam, de roda do improvisado heroe, ter voz preferente no applauso. Os mais astutos, tomando-lhe do braço, insinuavam-lhe, com sibyllino ar, — que viam assim, felizmente, confirmados os seus vaticinios. — E havia pela sombra mordazes ápartes, duvidas, suspeições, invejas. Entretanto — que estava um homem lançado — era a opinião preponderante. E futuravam-n'o já, se elle quizésse, feito deputado nas eleições que vinham proximas.

No dia seguinte, na villa, em cima, não se fallava n'outra coisa. Então na *Praça*, á hora seroal da má-lingua, os casos da vespera, na Regua, eram o thema dominante na animada palestra dos grupos que se pregavam ás portas das lojas ou de capricho se teciam pelo lagêdo. Os mais vivos e azêdos commentarios sobre esta sorte galopante de Prospero ganhavam até preferencia á leitura dos telegrammas do *Janeiro*. E emquanto os da loja do Camisão, radiantes, pregoavam — que tinham ali um homem! — na botica do Meyrelles os contrarios remoíam — que elle era mas era um grande gajo!

E d'uns para outros rodopiando incessante, incansavel, o melhor amigo de Prospero, o pequenino e gordo Raul, feito o arauto fiel do seu triumpho. Elle fôra testemunha presencial; e assim, vibrante ainda da commoção, irrequieto, loquaz, aos pulinhos, correndo ás chamadas, compondo nervoso os oculos de oiro, a todos

instruia no relato do extraordinario feito, por todos distribuia de gosto a tinta exacta e os pormenores d'esse exito sem precedentes, para o qual, a cada momento, do liso enthusiasmo da sua alma chispavam aspectos novos, mas que elle rematava invariavel por este commentario familiar:

— Descarado, o alma do diabo!

O caso foi que este famoso episodio não tardou que não imprimisse ás idéas e ao programma de vida de Prospero um rumo novo. Foi como que o ponto de partida d'uma grande e nova avenida, assoalhada e direita, com decisiva arrogancia rasgada na incerteza brumosa do seu futuro. Porque, a despeito dos propositos de altiva abstenção com que elle descêra á Regua, e sacudindo a beatitude inerte da sua moça negligencia, aquelle rijo e inesperado triumpho transfigurára-o, déra-lhe um rebate amigo de ousada confiança, deslumbrára-lhe a ambição pelo lampejo fulgurante d'um mundo novo. — Bem tôlo seria elle se não aproveitásse! — Assim, ainda n'essa mesma noite do sarau da Regua, quando elle soffria, ao lado da mulher dormitando, os épicos solavancos da tipoia, na sua infindavel subida para a villa, ia já mentalmente concertando os topicos da noticia que sobre o caso conviría que apparecêsse nos jornaes. E chegado a casa, já alta madrugada, foi d'embalada redigil-a, e já não se acostou sem ir antes deital-a ao correio, com destino ao seu bom amigo Ayres Pinto, — um antigo e impagavel companheiro de casa, em Coimbra, o qual não pudéra acabar a formatura, e que, collaborando em varias redacções, por Lisboa

agora arrastava, com tanta independencia como decóro, uma vida difficil.

As noticias immediatamente saíram. Mas Prospero não aquietou. Porque tambem depois, pelo tempo adeante, a cada momento, assaltando-o de improviso, rompendo subito d'entre as mais disparates occupações, estremecendo-lhe a vida, allumiando-lhe os sonhos, cortando-lhe em fascinadores relampagos as penas do trabalho, a mesma emancipadora tentação voltava e attrahia-o, com o que o instincto lhe espertava, gretava-lhe a indole... e o predestinado heroe ahi se ficava então, enamorado e perdido da arrebatadora miragem, com ella crescendo e subindo, embevecidamente. Vinham de reforço as phantasiosas hyperboles de Raul e as supplicas insistentes de Maria Luiza. Até que, uma manhã, durante esse remarcavel almoço com que abriu o capitulo, entre marido e mulher ficou definitivamente concertada e assente a resolução da partida. E foi um prompto, depois. Liquidou Prospero o melhor e o mais rapido que poude os seus negocios materiaes. Vendeu, trocou, dadivou, passou a conservatoria. Entretanto, Ayres Pinto participava-lhe que lhe tinha arranjado uma casa em condições.

De sorte que, no começo d'esse outomno de 1889, partia Prospero com a mulher e as malas de róta á capital.

II

Deixando tranquillamente a mulher na aconchegadita pensão que os dois aqui tinham vindo habitar, á rua Anchieta, Prospero enfiou e compôz vagaroso o chapeu na cabeça, e, ainda n'um penseroso vagar, desceu compassadamente os degraus da escada. Pesava-lhe uma grave preoccupação no encephalo, demorando-lhe o passo, enristando-lhe a figura n'uma fatua antecipação de magestade. E ao saltar, em baixo, do ultimo degrau do patamar para a brita humida da rua, um ligeiro frio nervoso o correu, ante esse defrontar com o bigarrado, o vago e estimulante murmurio da cidade.

Era já tarde pela noite: haviam soado 10 horas. Prospero estacou um momento, encarando com desconfiança o olho deslumbrante dos ultimos escaparates ainda abertos, o preguiceiro arrastar da multidão, o regougo metallico dos trens, a aspera serrilha das portas das lojas abatendo-se, a nénia estridula dos pregões

agonisando ao longe. Tendo vindo para combater duramente, para vencer, este duro athleta do instincto considerava apprehensivo a formidavel incognita do ambiente que lhe bocejava em torno, procurando penetral-o com o mesmo fio de inquirição subtil com que, antes da lucta, os antigos gladiadores mediam as problematicas forças do adversario. Tinha ali assim na sua frente, vivo, palpitante, promettedor, indecifrado ainda, o seu ambicionado campo de acção, o ignorado trilho da sua fortuna. E esta sua primeira investida com o mysterio intimidava-o! — Mathias Picão emprazára-o a comparecer, n'aquella noite. E havia-lhe imperativamente marcado o local e a hora. — Queria apresental-o a alguns dos seus íntimos, tudo gente de influencia, havia de vêr!... a fina-flôr do jornalismo, da bohemia, da finança e da politica. Eram quem dava as cartas: que mais queria?... E é que ía apresental-o nas mais favoraveis condições para elle... N'uma sociedade bem reinadía... Ia-se fartar de rir! Ali assim, muito á vontade todos, conheciam-se, fallavam-se... e entendiam-se logo. Não fôsse elle urso, que se haviam de entender por força! — Quér dizer, Prospero sentia bem quanto esta entrevista acirrante, este seu primeiro enigmatico encontro com o Desconhecido, representaria no desarrôlo ardente da sua ambição um papel decisivo... e como irremediavelmente derivaria para o seu futuro um incontrastavel fracasso, ou um exito fulgurante, da sorte d'aquelles primeiros momentos, da caprichosa eventualidade da sua apresentação, da reciprocidade das impressões colhidas, do encanto da sua palavra, do agrado da sua presença. Por isso, tendo avançado, va-

garoso e pensativo sempre, ao longo do passeio na direcção do Chiado, já elle deixa agora, á porta do Bertrand, á direita, um grupo olympico de lettrados na sua jactanciosa solicitação de evidencia; corta depois a rua, costeia o mexeriqueiro *portico* da Havaneza e tem de romper quasi a murro a praga dos tomadores de bilhetes do Gymnasio e da Trindade; até que, tendo dobrado a esquina do Loreto, sacode os hombros e resoluto enfia pela rua de S. Roque acima, para ahi se sumir breve, á esquerda, na penumbra do portal d'um prédio esguio e sujo, com envidraçadas adufas, de estufa ou de harem, resguardando as janellas.

O coração batia-lhe apressado ao subir os tres pequenos lanços da escada, que de vergonha ao fundo do corredor se aninhava, na incerteza d'um leque de gaz titubeante. Ora o mordia um picante calor de inédito, ora o acobardava um vago frio de receio. Em cima, puxou trémulo o cordão da campainha. E compunha machinalmente a gravata, puxava o collête sobre as calças, bombeava o thorax, arqueava os braços.

De dentro, uma esganiçada voz de femea latiu:

— *Quién es?...*

E logo, após um rapido exame feito pelo pequenino ralo rectangular, de ferro, embebido na grossa almofada de castanho, alguem de dentro fazia rodar discretamente meia porta, apparecendo uma ancha marafona, de labio cafreal e aggressivo abdomen, a parapeitar marcialmente o intervallo, saudando na sua habitual dureza:

— *Buenas noches, señor!*

— Bôa noite! — contestou Prospero automaticamente, sem perceber.

— *A qué viene usted?* — tornou, com o mesmo olho duro e suspicaz, o bisarmal Cerbéro feminino.

E como Prospero, um pouco desconcertado, demorásse a resposta, logo ella, baixando a voz a um tom de intimidade e contrafazendo a expressão n'uma doçura horripilante:

— *Para un rato?... ó dormida?...*

Agora Prospero, positivamente desnorteado, limitou-se a abrir uns grandes olhos de espanto.

E n'um generoso e maternal sorriso a megéra, aconselhando:

— *Sabe el precio?*

— Mas que preço, mas que dormida! Apre! — vociferou Prospero porfim, n'uma insoffrida explosão de exaspero. — Então! hein?... Vossemecê está tonta, mulher!

— *Vamos! tonta, yo?... Cumplo como debo. Usted si! que viene en son de chunga. Y no me amuele! porque cierro la puerta y le pongo como un trapo!*

— Pois vae! vae-te p'r'o diabo!

E já Prospero, um momento perplexo, se dispunha a rodar sobre os calcanhares, convencido de que se tinha enganado na porta, quando uma crepitante gargalhada troou perto, e de dentro a voz potente e affavel de Mathias Picão o attrahia, entre vivas casquinadas de troça, bradando:

— O' Prospero! és tu?... Ah! ah! ah! logo me palpitou... Entra! entra! — E para a feroz porteira explicava: — Deixa, Ramona... é um amigo meu. — De repellão, depois, arpoando o braço de Prospero: — Entra, avia-te!

E emquanto a classica patrajona, na passividade mineral da sua missão, cerrava indifferente a porta, seguia Prospero, pelo braço do amigo, ao longo d'um corredor banal de mercenario prédio, escaiolado e nu, allumiado apenas das bandeiras das portas, mas em cujo ar relentado e môrno bailavam perturbadores aromas de peccado. — N'esta sua extranha e imprevista passagem, o desprevenido arrivista entreviu então, á esquerda, a convidativa flamma d'uma sala palpitando de côres sensuaes, prodiga de estôfos rubios, em cuja sigillosa maciêza estalidavam risos e esfusiavam beijos... depois, adeante, vinha acariciar-lhe o ouvido um chapinhado bater de aguas n'uma alcôva... e havia confusos movimentos de deliciosas anatomias brusco desenhadas no claro d'alguma porta entreaberta, creaditas passando com toalhas, reposteiros que se cerram, luzes que se apagam, paroxysmicos gemidos que as roupas abafam, lascivos extasis que se adivinham... Prospero seguia aturdido e perplexo, julgava que ía sonhando... Em vêz do grave areópago que imaginára, via-se assim inexplicavelmente internado n'um libidinoso e adoravel paraiso, uma casa authentica de prazer. — Mas, por Deus! que significava isto!?... — E n'um começo de libertina embriaguez, com um cupidíneo nó na garganta, com um pique de calor na medulla, abandonava-se deliciado áquella empolgadora e picara jornada, sem vontade, sem força de interpellar o amigo.

Ao cabo do corredor, o Mathias fêz girar familiarmente o puxador d'uma porta, que abriu, e por ella passou, com o amigo, a uma grande peça rectangular forrada a papel fôsco, cheio

de ramagens delirantes, com uma longa mêsa ao centro, coberta de oleado tambem em ramagens; fartos aparadores e trinchantes, com louça em desordem, junto ás paredes; e pinturiladas gaiolas com canarios pendendo do vertice das cortinas de *crochet*, nos vãos das janellas. A atmosphera era pesada, abafadiça e quente, e reçumava uma excitante efluencia animal, saturada de turbações de almiscar, fumo de cigarro e crassos vapores de iguarias. N'uma das cabeceiras da mêsa, ao fundo, abancava um grosso farçola, moreno e forte, de arpoado bigode negro, relamboria a pupilla, charuto ao canto da bocca, muitos anneis nos dedos, acolytado por duas esbeltas raparigas, pintadas como actrizes, com penteados inverosimeis, o collo e os braços nus, o olhar debruado de fadiga, o ar estroina, e da indiscreta musselina das amplas batas provocadora saltando a onda erectil dos seios.

— O' Ervedosa, olha ! cá está o meu amigo... — disse, ainda da porta e apontando Prospero, o Mathias Picão para o joalhado bordeleiro da mêsa.

— O meu velho amigo, visconde da Ervedosa...

— Prospero Fortuna...

E logo sôltamente as apresentações seguiram, abrangendo na sua expansiva esturdia as duas legionarias galantes do prazer, que com lubrica inconsciencia offereciam a face enfarinhada ao recemvindo.

— *Mono ! remonissimo !* — segredou-lhe n'um relance uma d'ellas, n'um piscar de olhos convidativo e impudente.

Mas já Mathias Picão, que havia tornejado

a mêsa, furtava o amigo ao encanto, batendo-lhe no hombro e intimando:

— Agora vêm cá... quéro-te apresentar á dona da casa.

E aproximou-se, com Prospero, do canapé de vêrga que havia a um canto, com almofadas de setinêta refolhando por egual em côres berrantes, e em cujo amplo abrigo cabeceava, roncando, uma mulherinha grisalha e obêsa, de apparatosas marrafas sobre a orelha e um gato ao collo. O seu repoisado e alto resonar casava-se no mais comico dos rythmos com o ralo arquejante do gaz no lustre doirado do tecto; era o effeito narcotisante da laboriosa autointoxicação intestinal das suas pantagruelicas digestões de giboia incontinente.

Porém Mathias Picão arrancou-a ao seu beatifico somno, dobrando-se e gritando-lhe confiadamente ao ouvido:

— Mercêdes! D. Mercêdes! Então que é isso?... *Oiga usted!*

Assim brusco sacudida da sua bruta madorna, a arrelampada mulher estremeceu e adeantou morosamente o busto, arregalando os olhos.

— *Qué es esto!? que pasa?... Qué es esto de molestarla asi á una, rediós?*

— Sou eu! — exclamou o Picão n'um sorriso, saltando-lhe na frente, alegremente. — Sou eu, *mãe!* e um freguez novo... Olha! — Indicava com intimativa Prospero: — Apresento-te o meu amigo.

— *Ah! mucho gusto... Si! si!* — arrastava agora com mimalheiro agrado a redonda proxenêta, inteirando-se da situação, restituida ao gôso integral dos seus sentidos. — *El señor*

D. Prospero !... Si... Muchisimo gusto ! Siéntese, tenga la bondade... Niñas ! una silla... Tendra usted en mi una amiga, créame. Pero, siénte-se. Ve usted a tomar una copita ! De qué prefiere ?

— Não ! não ! Depois... Vamos primeiro lá dentro, — declinou o Picão. — Adeus !

Mas a Mercêdes insistia, n'um tom de affabilidade imperiosa:

— *Un ratito !*

E com o seu ar bonacheirão para Prospero, as mãos sapudas em cruz sobre o gato, o olhar amavelmente prescrutador, o labio affavel, as palpebras pesadas:

— *Qué tal ?...*

— Eu... bem ! — disse Prospero, muito á vontade, sempre de pé. — Cada vêz mais me applaudo por ter vindo. Estou incantado ! Gósto immenso d'isto !

— Sim, sim... mas não te pegues ! — acudiu sacudido o Mathias. — Temos melhor que vêr...

— *Se marchan ustedes á la politica ?* — disse a Mercêdes, n'um tom de lastimosa censura.

— Mas queremos lá mulheres ! já sabes... — derivou lascarino o Mathias.

— *Qué mujéres, qué ?... Ustedes merecian una paliza, á ver se aun dejaban tal vicio ! Caramba !*

E, com a violencia da objurgatoria, nas ancias espasmodicas do seu flato a bôa da mulher arrotava.

Mathias Picão desandou de junto do canapé, tomando o braço do amigo, e, ao passar junto do visconde, disse-lhe de escape, n'uma indifferença cortêz:

— Tu então não me sáes de ao pé das mulheres ?

— E' o que tu vês...

— Incorrigivelmente frascario, hein!

— O' filho! é o que a gente leva d'este mundo... — arrastou o visconde epicureamente, alongando n'um geito sensual os labios e cerrando os olhos.

E, poisado o charuto, arredava com languidêz o cinzeiro, para tomar e afagar na concha das mãos um baralho de cartas, fazendo signal ás duas lourêtas, que se chegaram, colleando, todas dobradas.

N'um gesto de mal reprimido tédio, Mathias Picão deu-lhe costas e transpôz, com Prospero, uma pequenina porta que havia, dissimulada na parede, á direita, e forrada com o mesmo papel de irritantes sarapintas que abundantes retoiçavam por toda a quadra.

Estavam agora n'um outro corredor, mas este, como uma galeria de mina, muito mais tarraco e esguio, franco, via-se bem, só a poucos, e quasi por completo immerso na escuridão. Prospero avançava tacteando e a mêdo, devagar, na incerteza estimulante d'esta sua iniciação alongando como um naufrago os braços e retesando as pernas. E entretanto, curiosamente, interrogava:

— Que casta de sujeito é este visconde?

— A bem dizer, é um idiota, — aclarou o amigo. — Mas para o teu ponto de vista tem prestimo. Cultiva-o bem!

— E' funccionario publico?

— Não.

— Então é rico? tem rendimentos proprios?

— Tem... — pigarrou Mathias, com um sorriso singular; e após uma pausa sarcasta: — O seu rendimento... são os arminhos de par. Vive

de habito no estrangeiro, sabes?... e vae, quando o dinheiro lhe falta, mette-se no comboio, vêm aqui á camara e descompõe o governo, que invariavelmente lhe compra o silencio por bons contos de réis. — E como Prospero estacásse, tomado d'um assombro incrédulo: — E' o que te eu digo! Ha pouco veio elle de Paris... E, depois de servido, o meliante, com a bolsa cheia e a consciencia enfardada, ahi parte outra vêz.

— Estás a fazer espirito...

— Não estou, palavra de honra! E' a pura da verdade... Olha, só pelas Obras Publicas sei eu que elle tem adeantados 54 contos de réis.

— E como póde isso ser? como é que isso se faz?... Onde mettem essas ladroeiras, depois, no orçamento?

— Sei lá, menino... Este caso sei eu que foi atamancado n'um capitulo até muito a proposito...

— Então?

— Recebeu pela verba das obras nas cavallariças reaes.

Sublinhado a riso o episodio, continuaram os dois andando, emquanto o Picão proseguia na sua biographica dissecação do visconde:

— E é como este homem se tem aguentado e tem trepado, depois que esbanjou a fortuna dos paes. E' assim, vendendo-se e impondo-se, chatinando e intrigando... A todos os processos recorre, todos os expedientes lhe servem, desde as trapaçarias de alta escamotagem politica té á mendicancia de bilhetes de theatro pelas redacções dos jornaes. E' como elle vae ao D. Amelia e a S. Carlos... Ah, meu amigo, é um grande exemplo a seguir!

— Bem! bem! — rematou Prospero com arrogante decisão. — Visto que por cá a moral é essa, eu tambem quéro!

Agora, outra pequenina porta aberta, e ante a sôfrega retina do improvido provinciano a desenhar-se um truanesco e inédito scenario.

Era uma grande sala quadrada, n'uma escaiola clara arremedando marmore, onde a chamma pulsatil do gaz, jorrando com abundancia, afagava n'uma voluptuosa tepidêz o ambiente e dava um brilho estimulado ás coisas. E, por'qui por'li de capricho arrumadas, as mais curiosas, as mais imprevistas e antitheticas figuras. — Porque, no outro extremo da sala, quasi frente áquella portita de entrada, — a unica, — havia duas graves mêsas de *whist;* e logo n'uma outra mesita redonda, ao lado, abancava um grupo folião e travêsso, de mocetões chibantes, de desabusadas e faceis raparigas, em turbulenta algarada bebericando e chalrando, o crystallino tilintar dos copos cortado pelo charro tiroteio das chalaças; ao passo que tambem, um pouco á parte, sobre o gôrdo *divan* carmezim que preenchia o canto, se estatelava bestialmente uma sorte de avantajado satyro, luzidío e rubro, ventrudo, enorme, a dura barba já grisalhando, e muito á sôlta deitado de espalda, em mangas de camisa, o collête aberto, braços ao alto e mãos cruzadas sôb a nuca. A enxundiosa face do marmanjão porejava em crassidões sebaceas; ao isochrono inflar da respiração, a medalha do grilhão do relogio faiscava, espelhadas estrias lhe corriam a brunida alvura da camisa; e no intervallo das grossas pernas, abertas em compasso, uma appetitosa mulherita se aninhava, cingindo-o

em convidativas rôscas de odalisca e insinuando-lhe obscenidades, n'uma successão canalha de attitudes, n'um sorrir perverso.

Não determinou a mansa apparição dos dois recemchegados a menor alteração no arranjo da heteroclita e patusca sociedade. Apenas um negligente olhar despedido á porta, e cada um depois retorna á sua predilecção ou ao seu vicio, fortes como todos se sentiam na commoda segurança d'aquelle inviolado asylo de prazer. Demais sabiam elles que não era facil a intrusão ali d'um indiscreto. E mesmo, nos dois vãos cavados na parede, ao fundo, via-se bem, pela abertura das cortinas, como estavam cautelosamente cerrados contra o exterior os batentes das janellas.

Prospero seguiu, com o amigo, direito ao grupo alegre da pequenina mêsa, d'onde já o Pina Travassos, tendo-o reconhecido, lhe acenava em altos e enthusiasticos dizêres:

— O' meu Prospero! ó grande alma do diabo! Emfim!... Bravo! bravo!... Anda-me, chega-te, menino!

Ao passo que para a esturdia ronda commandava:

— Minhas amiguinhas! rapazes! copos ao ar!... Brindemos a esse estafermo que ahi vêm... o sr. Prospero Fortuna! vêjam... a nata dos rapazes e a fina-flôr dos homens!

E um côro unanime de bôas vindas vibrou na lisonjeada orelha do recemvindo.

Mas logo Prospero, muito effusivo e risonho, se adeantou, despachadamente; e tomando da besuntada bandeja um calice, que, toda solícita, uma rapariga loira, de grandes olhos de

febre, lhe encheu de *vermuth*, na mais sôlta e facil galanteria saudou tambem:

— E eu cordealmente bêbo á saude de todos... de tão galantes e gentis *divettas*, de tão bons e carinhosos amigos!

Foi um delirio. Simultaneos coruscaram no ar os copos e uma clara estralada de palmas sôou, a pleno pulmão sublinhada de «Vivas! bravos! urrahs! olés!» e toda a sorte de interjeições estridulas. O Pina Travassos cerrou o amigo contra o peito, n'um gesto de viril decisão, arrebatadamente, com a dôce pallidez habitual do seu rosto de nazareno agora aquecida n'uma flamma de radiante e vaidosa ternura. E logo tambem o pequenino Henrique Trindade, miudinho, atado, mas com o mesmo rasgo de juvenil affecto, colhia Prospero nos braços, rompendo, n'uma familiar effusão, os labios largos, a pupilla estimulada:

— Ah! ainda bem que viéste, meu pimpão!...

— Começas a ser pratico... — afinou o Pina.

— Ainda bem! Parabens! Nós já sabiamos.

— Rai's te partam!

De roda dos tres, crepitante e loução, garrulava o mercenario bando das raparigas, arruaçando, empurrando, acôcando-se nos intervallos, com espumosa graça disputando primasias, correndo com impaciencia as mãos pelos cabellos. E vá de travar ao desafio, sobre o recemvindo, o mais picante e mordaz tiroteio de perguntas, supposições, vaticinios, desdens, hyperboles, devassando-o gulosamente com o olhar e segredando-se baixas pilhérias. Ao passo que aquella franzininha loira, de olhos de febre, se lhe pendurára dengue do braço, n'um cêrco

de seducção amoravel, n'uma lasciva eloquencia de abandono e de supplica. E, sobre todos, Mathias Picão, radioso, triumphante, com o seu gesto dominador e o seu arcaboiço de athleta, saboreava a incantadora scena com desvanecimento, com delicia, n'um maligno regalo que bem de evidencia resaltava do seu complacente cruzar dos braços, do jovial aprumo da grande cabeça napiforme, da jupiteriana faísca do olhar, do expansivo arreganho dos labios, e da palpitação aflante das largas narinas, partindo d'uma raiz fortemente deprimida e brusco projectadas á frente com petulancia.

Em meio de todo este inopinado e festivo apparato, a alma fruste de Prospero rejubilava. Longe de se intimidar, elle sentia-se bem ali... como a rã da fabula envaidava e aquecia, tornava-se ufano da sua decisão, applaudia-se no íntimo por ter vindo. Nada de acanhado, nem o menor vislumbre de repulsa, de protesto, ou sequér de simples estranheza, deante d'aquella imprevista e hybrida bambochata; pelo contrario, pareciam-lhe tudo antigos familiares seus, e do impaludismo essencial do seu caracter rompiam, a identifical-o com o que via e ouvia, affinidades subitas. Invadia-o, subjugava-o uma especie de acanalhamento sordido, que era como que a conformidade medullar do seu instincto.

Mas esta ruidosa acolhida feita pelo esturdio bando ao recemvindo, natural que sobre elle fizésse agora incidir as attenções do resto da sala. Assim, as physionomias devastadas e graves dos jogadores do *whist* ensombraram e vincaram-se em ar de censura, a um tempo hostilmente disparadas contra o intruso; houve mesmo um monoculo vagarosamente assestado,

sobranceiro, ameaçador, na ramalhuda orbita d'um grosso mastodente, de labio sensual e barbela adenoide, o qual com pachorrenta arrogancia encarou o recemvindo, n'um movimento simultaneo com o do automatico mirone que se lhe sentava ao lado. E o mesmo rubro pachyderme do *divan* se deu a pena de soerguer, preguiceiro, a cabeça; emquanto a sua linda companheira se voltava, firmando-se no braço, e, com aquella maliciosa vivacidade das andaluzas, cravava em Prospero o velludo tentador das iris côr de uva madura.

Continuando na jucunda effusão do seu agrado, exclamava o Pina:

— Então sempre te resolvêste, meu patife?...

— Que remedio! Costuma-se a dizer, lá na minha terra, que é a necessidade que mette a lebre a caminho. Pois cá me têem! Fiz-vos a vontade.

— E andáste com cabeça, filho!

Um tanto intrigado, mas no fundo contente, Prospero adeantou-se para o seu introductor n'aquelle imprevísto e paradoxal gyneceu, interrogando:

— Mas então é este o grande, o infallivel centro politico e intellectual que tu me apregoavas?

— E querias melhor?... — acudiu logo o Picão, descaradamente, com o braço passado pelo pescoço tostado e redondo da Julieta, uma trigueira forte e ardente, que tambem, toda cingida ao colosso e com a delicia quente do seu braço, torneado em marfim velho, passado sôb o jaquetão, lhe enlaçava a cintura.

Renitente, o amigo insistiu:

— E' aqui que se jogam fortunas, se ampa-

ram vaidades, se dissolvem consciencias, se fabricam reputações e se derrubam ministerios?

— Sim! sim!

— Esta agora!...

— Digo-te mais... E' aqui que, noite por noite, se decidem os destinos do paiz.

— 'Stás-me a comer!

— Sabes lá a nossa força! — interveio, aos saltinhos, todo ufano o Trindade.

E o Travassos julgou a proposito apoiar, convicto:

— Tu verás... tu verás como a verdadeira soberania nacional reside aqui!

— E por um motivo bem simples: ouve... — tornou o Mathias com importancia, abrindo a cigarreira á Julieta, que queria fumar. — Sabes que em Portugal o Estado, e, personificando, resumindo, absorvendo o Estado, o governo, socialmente é tudo. Ora nós, aqui, arranjámos artes de ter os governos fechados na mão... os governos todos, todos! O actual ou outro qualquer, entendes?... Está n'isto o nosso omnipotente imperio. De sorte que assim, já tu vês, de toda a complicada engrenagem administrativa e politica movemos nós aqui os cordelinhos, os mais arrogantes mandões dobram-se-nos servilmente, e a famulagem pelintra das secretarias, as varias castas do funccionalismo, todas as auctoridades, todas as profissões, todos os poderes legaes, desde o mais alto conselheiro d'Estado té ao infimo aguazil, é tudo méro feudo nosso!

— Eu suppunha... — obtemperou Prospero com sincera ingenuidade, — suppunha que esse invencivel poder açambarcante era a privilegiada funcção dos partidos.

— Ora! essa nem parece tua... E' uma concepção fossil, coeva das idealisações romanticas do tempo dos Passos e dos Silveiras, mas cujo doutrinamento hoje nem abona a tua moral nem honra os teus creditos. — E, a satisfazer a curiosidade espectante de Prospero, arredando com brusqueria a Julieta para gesticular á vontade: — Pois tu não sabes que, em politica, os partidos não são mais do que doceis e philarmonicos instrumentos ao serviço das ambições de cada um?... E' o modernissimo criterio. Os grandes partidos rotativos e historicos, como as patrulhas mais insignificantes e os mais ephemeros grupelhos, armam-se todos hoje em ardilosos engenhos para defêza das ultimas theorias egotistas. Hoje não é o individuo que se sacrifica pelo bem crescente da collectividade, mas esta que tem de abondar aos appetites devoristas do individuo. E está muito bem assim! E' logico isto... é humano, é commodo. Percebêstes? — E, n'uma invitação mimalheira afagando com o indicador o mento d'uma rapariga buliçosa e roliça, que passava: — Anda cá, pequena...

— E a opinião publica, o parlamento?

— Outra! — contestou aspero o Picão, sacudindo os hombros com impaciencia. — Não sabes nada de direito constitucional, meu palerma!... — Na assistencia, com a mira em Prospero, havia risos escarninhos; a mesma loira Ivonne, n'um desapontamento convencional, baixou com desgosto as palpebras e largou-lhe o braço. — Que diabo! pois se essa tão encarecida e tão... falsa omnipotencia do poder legislativo não passa d'uma delegação, d'um prolongamento do poder executivo, pois se tu

vês que é d'este que depende inteiramente o primeiro, p'ra que demonio havemos de nós teimar na asneira de lhe attribuir uma importancia que elle não tem? porque não havemos de arredar d'uma vêz p'ra sempre esse preconceito incommodo, esse absurdo e superfluo pleonasmo constitucional?... Hoje a épocha é toda de simplificações, meu caro. Quem dominar os governos está senhor da situação. Por isso nós apenas curamos de cavalgar a manhosa azémola do poder... por isso S. Bento abdicou em S. Roque... por isso, em ultima analyse, a séde authentica do poder é aqui! o verdadeiro parlamento portuguez, o seio da representação nacional é este!

E espalmava a cerdosa manápula no farto seio da rapariga.

— E estas mulheres?... — voltou Prospero, sorrindo com finura e attrahindo a Ivonne, que beijou com transporte.

— Essas têem voto... recreativo. Não é assim, *mimi*? — aclarou o Mathias, por seu turno beijocando a embasbacada pequena ao lado, na admirativa dilatação de seus labios, na inconsciencia alvar dos olhos.

— Agora percebo... — ainda Prospero peganhou. — Vossês não são cidadãos d'uma patria, mas socios d'um syndicato.

— Não é o que te convêm?

— Ah, sem duvida nenhuma! 'Stou comyosco! — acudiu Prospero de salto, com o olhar concupiscente. — Simplesmente, quér-me parecer que tudo isso poderiamos fazer por processos novos... ostensivamente menos sujos... com um verniz de equidade que os tornásse acceitaveis e travásse o escandalo.

— Qual!

— Bem! tenho entendido... Vossês estão com'os tapêtes velhos — já não lhes sáem os vincos.

— Nem sáem, nem ha mesmo ninguem com força para os tirar! Não vês a beatifica indifferença do povo?

— Olha que isso é um engano...

— Enganado andas tu... como, de resto, todos os incubados cynicos da nossa edade. Não ha joven charlatão que de principio se não julgue, sinceramente, um illuminado. — Batia-lhe, em confidencia, no hombro. — Tambem já passei por isso... Mas espertei primeiro. A propria experiencia mostrou-me que a felicidade, a fortuna, o exito rastejam muito cá por baixo. N'esse dia cortei as azas, calcei chinelos de ourelo... A's vêzes a sorte está n'uma insignificante coisa qualquer, n'um golpe de audacia a tempo, uma bagatela, um nada, um providencial empurrão do acaso, que tanto póde ser um heroismo como uma baixêza. Ou, então: olha... — E apontava-lhe com disfarce aquelle empavezado mirone que a uma das mêsas do *whist* abancava, inseparavel e inacessivel flanqueando o panchôrro portador do monoculo. — Basta fazer como aquelle: armar em caudatario d'um trunfo graúdo.

— Quem é? quem é?...

— O Torquato Almeida. E' o verdadeiro typo humano do parasita. Aquillo é o documento mais completo e o mais invejavel exemplo de rafeirismo interesseiro, de servilismo imbecil, de formal abdicação das nobres impaciencias do cerebro a beneficio da baixa chimica do ventre. Não deixa um momento o conselheiro

Patarròxa! nem aqui, como vês... Começou a fazer cêrco ao homem, a procural-o, a exaltal-o, a adulal-o, a seguil-o por toda a parte; á sombra d'elle desatou a tirar o chapeu a toda a gente; e foi assim que fêz vida! Captivou o patrão pelo visco infallivel da lisonja, primeiro, depois pela tyrannia do habito. A' força de lhe pisar os calcanhares, installou-se-lhe na consciencia. Hoje raro será vêres um sem o outro. Da inercia bonacheirona do molosso tornou-se aquella abjecta sujeição do podengo imprescindivel. Junto d'elle incansavelmente alcovita e intriga. Foi o seu chefe de gabinete, no ultimo ministerio. E' o seu inevitavel traço de união com o mundo. E' como a sua bengala, o seu guarda-chuva, o seu chapeu, o seu papel antiseptico... Aconselha-o, move-o. Chega por vêzes a dominal-o.

— Não me serve o exemplo.

— Deu n'aquillo, o birbante! e dispensou-se de tudo o mais... até de pensar! Já nem tem fome, nem idéas. E' a mais feliz encadernação do alarve, repara bem... Até arma em talento, o maldito!

— Eh! eh! — pigarrou Prospero, estudando o Torquato de longe, rindo á socapa. E com reprehensiva doçura para a Ivonne, que lhe fazia cocegas: — Accommoda-te, filha!

Afervorando na sua depreciativa analyse do Torquato, continuava o Picão, entretanto:

— Pois olha que eu, não ha muitos annos, conheci-o bem pelintra... Desgraçado! Ignorante e apathico, *encostava* na rua o primeiro conhecido, pelas redacções dos jornaes surripiava livros que ía depois vender aos alfarrabistas, e como um miseravel estropalho ar-

rastava a vida pelos bancos dos cafés, pelas alcôvas de prostituição e as casas de batota, sempre na esfomeada mira d'um triste amanuensado que nunca vinha! Depois, de repente assalta-o aquella idéa genial e agora o vereis!... já hoje come a sete carrinhos. Está lindo de farto, não vês?... com o seu collarinho brunido, a attitude esphingica, o olhar impassivel, e um ar de seducção chibante na arrogancia viril do negro bigode erguido. Pudéra! Trocou a burocratica illusão do amanuensado pela realidade choruda de empregos varios. Um catita! Tem varias manjedoiras... entre as quaes resaltam, em nobilitante evidencia, o cofre das toleradas, no Governo Civil, e a verba para sustento dos gatos dizimadores da rataria da Alfandega.

— O quê!? menino, o quê!?

— Assim mesmo! Por ahi recebe um tanto...

— Vossês põem-me doido, palavra de honra!

Na impulsiva vivacidade do dialogo, tinham-se aproximado do conde de Linhó e de Pompilio Augusto, que, ponderadamente discutindo a meia voz, apartados e de pé se mantinham a um lado da sala. E logo, ao vêl-os, o conde, — um espertalhotão impetuoso e casquilho, alto, delgado, de fino bigode loiro, longo o nariz farisqueiro e pequenina cabeça irrequieta, — adeantou-se e perguntou, gingando:

— O' Picão! que sabe vossê do Paço?...

— Nada de decisivo, por emquanto. Mas é um rei liquidado... não ha esperança.

— E, se elle morre, a quéda do governo é fatal! — commentou o Linhó, n'uma visagem exultante; e de olho gazeo para Pompilio: — Não?...

— Eu entendo que sim... — arrastou com dogmatico entono o interpellado.

— Bem! bem! — tornou então o conde, esfregando as mãos, radiante, remexendo desconchavado os quadrís e sacudida sobre o hombro a ventoinheira cabeça: — Enterrem-n'o vossès, que do pequeno me encarrego eu!

— Se alcançares o poder... — corrigiu, n'um sorriso mordaz, Pompilio.

— Oh, isso é p'la certa! Tenho a promessa formal... — disse-lhe o conde, junto do ouvido.

E logo o Picão, que entendeu, malicioso a contestar:

— Quem manda é a camarilha!

— Mesmo de lá... Tomaram vossês!... — assegurou em ar de intelligencia o conde, aos saltinhos. — Eu bem sei o que digo... — E com dulcerosa labia para Pompilio, implorava: — Tu ajudas-nos?...

— Conforme... — destorceu friamente a velha raposa, afagando de pausa a barba branca.

— Mas que vae vossê então fazer? — tornou o Mathias para o conde. — Que machiavelico plano é esse? qual é o seu programma?...

— O' homem! então um rapaz como elle é... vivo e forte, glutão, frascario por atavismo... casado com uma creança vaidosa e frivola como elle... e educado na pandega e na abundancia... Que coisa facil dominal-o! E' aguçar-lhe os apetites, é dar-lhe pasto ao instincto.

— Mas como?...

O conde teve uma hesitação; e depois, fitando Prospero com desconfiança e rodando sobre os calcanhares:

— Isso, meninos, é o meu segredo!

Este choreographico retrahimento do conde

chamou á realidade das suas educativas funcções, n'aquelle momento, o Mathias Picão, que, urbanamente dobrado e n'um leve accento familiar:

— Deixem-me apresentar-lhes aquelle meu grande e operoso amigo em que tanto lhes tenho fallado... — E com o braço em reverencia estendido: — O nosso Prospero Fortuna!

— Ah! muito gosto... — cortejou affavel o Linhó. — Seja bemvindo!

— Muito bem! muito bem! — dignou-se deixar caír com agrado, do labio protector, Pompilio Augusto.

E n'um relance de astuta inquirição mediam os dois com o olhar o recemvindo. Ao tempo que, apontando-os convidativamente, e por seu turno agora para Prospero, o Mathias Picão completava:

— O sr. Pompilio Augusto, prestigioso chefe do blóco opposicionista... O conde de Linhó, a figura mais ladinamente insinuante da politica portugueza.

E emquanto, effusivos e banaes, os apertos de mão se trocavam:

— Accedeu porfim aos nossos rogos e aqui o temos! Talento não lhe falta... ambição e audacia são em torrentes... e vêm, para mais, armado com a temivel ronha da provincia.

— E' uma infallivel trilogia de virtudes! — sentenciou o Linhó, n'um approbativo sacudir do busto esguio.

— Tem o preciso para triumphar! — fèz de concerto Pompilio. — Já o nome é um vaticinio — E, de repente, com um relampago de inspiração no olhar, batendo na testa: — Espera... Desconfio até que nos caíu aqui muito

a proposito! Sim, senhor! é um barra... teve a instinctiva previsão da sua fortuna! — E, com Prospero pela mão, n'um festivo alvoroço correndo direito ao *divan:* — Landal! ó Landal!

Chocados na sua preguiceira beatitude, aquelle bojudo satyro e a sua amasia de occasião tivéram uma contracção de arrelia.

— Vicente! olha... ouve lá! — tornou Pompilio.

Então o grosso interpellado voltou o monolithico tôrso para os quatro, e estirando os largos maxillares n'um bocejo, arrastou mollemente:

— Lá me vêem vossês massar!

Porém já Pompilio, adeantando Prospero, e com theatral intonação para o colosso:

— Trago-te aqui o homem que te serve!

A esta grata e imprevista noticia, o rubro cetaceo, n'um pique de irresistivel interesse, deslocou pesadamente a massa inteiriça, enorme, e sentou-se á beira do *divan*, impando; emquanto a sua appetitosa companheira, agora posta á margem, se innovelava contra a parede, joelhos ao alto, frialona e triste, com a mão amarfanhando o queixo, n'um gracioso mômo de enfado.

O Pompilio continuava:

— Não dizes tu que precisas d'um director p'r'o teu jornal?

— Sim, preciso.

— Um homem novo, livre de compromissos, forte, pimpão?...

— Tão capaz de dar dois pontapés na grammatica, como de esmurrar as ventas a um adversario.

— Pois, meu rapaz! aqui tens... — E com

solemne desvanecimento, apresentando: — O sr. Prospero Fortuna! vaccinado e bacharel. — N'uma complacente discrição, o Landal abanava prazenteiro a cabeça; e serviçal o outro a insistir: — Quanto á confirmação do teu segundo requisito, creio que é garantia bastante o seu aspecto.

— E com effeito! — confirmou Vicente Landal, estudando Prospero com admirativo vagar e abotoando o collête.

Aqui Prospero julgou a proposito intervir, com o labio hypocrita, baixando modesto os olhos:

— Pela exactidão do primeiro predicado — a minha insufficiencia de escriptor... por essa respondo eu...

— Será jactancia de mais! — commentou o Landal ironiçamente.

E riram de concerto com Picão e o conde, que tinham vindo tambem. Mesmo o Picão reforçou solícito:

— E' o homem que lhe convêm, é... Conheço-o bem! E' sufficientemente ignorante... é valente e ousado. Vêm cheio de vontade... e vêm folgado, vêm inédito, vêm puro!

— Essa qualidade é que não é das melhores.

— Deixe vossa excellencia fallar... — emendou Prospero com descaro.

Mas simultaneamente o Landal rompia, fulo, para os tres amigos e o pasmado adventicio, com a dura phrase sublinhada a murros na fôfa aresta do *divan* e os pequeninos olhos côr de alga chispando vêsgas coleras:

— Não! é que eu quéro tirar a pelle a esse malandro, sabem?... que eu inventei, a bem dizer, que fêz do meu jornal degrau para mi-

nistro, e agora me paga com a mais tôrpe, a mais desdenhosa e avara ingratidão! — Com um risinho malevolo e a minuscula cabeça á banda, o Linhó amolava. — Tu, ó conde, conheces bem a historia... Cedo-lhe o *Noticiario*, ahi fêz esse meliante a politica que muito bem quiz, expectorou toda a casta de asneiras...

— Então?... Por isso comprou esse direito á custa da algibeira! — observou com gravidade mordaz o conde.

— Duzentos mil réis por mêz, sim... — breve acudiu Vicente Landal, sem se desconcertar. — Era quanto lhe custava o luxo reclamista do seu nome, posto á cabeça, como director.

— O quê!? — exclamou Prospero, n'um irreprimivel espanto. — Então elle escrevia e ainda em cima pagava?

— E que duvida! se o interesse era d'elle?

Entre a sabidona risota dos amigos, Prospero immobilisára-se n'um silencio de basbaque; e a sua grande e aprumada figura, com a inseparavel, a debil e suavissima Ivonne morbidamente enroscada ao flanco, era uma esculptural resurreição de marmore antigo.

Na justiceira vehemencia da sua furia, proseguia o colosso entretanto:

—Vae eu présto-me a toda essa pouca-vergonha, ainda em cima arranjo-lhe pelo Algarve seis deputados, seis! nada menos! E o pandilha... elle e toda essa corja dos collegas! negam-me o subsidio, e nem o mais insignificante ramal de estrada, nem o mais comesinho, o mais réles favor! De sorte que me paga a minha estupida dedicação prejudicando-me duplamente... fura-me a influencia eleitoral e dá-me com o jornal em pantana! — Erguia-se de im-

peto, e bufando, apopletico, em flatulentas trepidações o abdomen, medindo a largas passadas o aposento: — Velhacão! impostor!... Ah, mas eu heide rachal-o!

— Ainda vossês não sabem a ultima d'elle, comigo... — interveio aqui, n'um recalcado rancor, Pompilio Augusto, a quem logo rodearam os amigos. E elle em cauto accento relatando: — Quando foi agora d'esta ultima emissão de obrigações, eu, que sabia que o governo estava muito entalado, fiz saber ao ministro da fazenda, por intermedio do teu visconde, — e piscava, salientando, o olho ao Landal, — que poderia talvêz facilitar-lhe a operação no estrangeiro. E é que podia!... Manda-me o homem logo chamar, fallo com elle e diz-me: «Acceito a sua indicação; mas arranje-me mais um franco por obrigação. Poderá ser?...» Peço-lhe uns dias de espera, telegrápho, preparo as minhas coisas muito bem, e porfim volto a dizer-lhe: «que sim, que lhe garantia mais um franco... porém com uma condição: a operação era minha» E logo elle, muito contente: «Seguramente que sim! era elementar... Contásse com isso!» Muita léria, muita trêta, muita promessa... E eu sahi e dei logo p'ra fóra as minhas ordens, fiado n'elle.

— E então? e então?...

— Pois, meus ricos! — fechou com féra intimativa o velho chacal, todo á frente dobrado e com viperinos silvos nos labios brancos. — N'essa mesma noite, partia para Paris o cunhado do ministro, essa bôa peça do Ervedosa, aproveitava as facilidades aplanadas por mim e fechava elle o negocio!

Assentou com intimativa a mão no hombro

do Linhó, e desandou n'uma arrancada felina, em saccões de despeito esticando a barba.

Mas o conde confortou cynicamente:

— Ora! deixa lá... Não fizéste esse, mas fazes outro agora, de sociedade comigo... com o governo novo.

Fortemente estimulado na sua curiosidade, o intrigado Prospero então perguntou:

— Mas não me dirão afinal de quem se trata?...

— E' o ministro das obras publicas, — aclarou o Picão, — o visconde de Ancède.

Empallidecendo ligeiramente, Prospero estremeceu.

— O' diabo! eu sou amigo d'elle!

— E então?...

— Que importa lá!

— Que diabo tem isso!

— O Ancède!... — tornava Prospero, a meia voz, compenetrado e triste, como fallando comsigo mesmo. — Tanta carta me escreveu elle tambem, a chamar-me a Lisboa! a interessar-se por mim... a offerecer-me coisas...

— Quér dizer, és amigo d'elle... amigo pessoal... — o Mathias logo distinguiu, a cortar a difficuldade.

— Isso não quér dizer nada! Politicamente póde guerreal-o, — acudiu Pompilio.

— E continuam a ser amigos da mesma forma... sim! — confirmou o Linhó, dando á cabeça.

Com firmeza plantado deante de Prospero, o vermelhusco dono do *Noticiario* intimava, a seguir:

— Tenha paciencia, meu caro... conto comsigo! Apparêça, apparêça...

E tambem, pendurando-se-lhe do hombro, e n'uma estrangulada caricia dos braços nús, implorava a Ivonne:

— Diz'que sim...

— Temos que escalpellar esse bandalho!

— E se nós nos sentássemos?... — convidou alto o Picão, atirando-se em peso sobre o *divan*.

Prospero imitou-o, emancipando-se com doçura da Ivonne e dobrando-se n'uma cadeira, ao lado, d'onde Vicente Landal tomára o grosso jaquetão de cheviote, que o Linhó agora lhe ajudava a vestir.

Mas, inexoravelmente cingida, ahi trazia de novo a Ivonne para junto d'elle a linha esperta e colleante da sua miudinha figura. E com graça borboleteando, em cada vêz mais curtos volteios, vinha porfim com os seus deditos de fada afagar-lhe o cabello, e com o olhar vago e mordendo promissoramente os labios, a segredar-lhe:

— Não te deixo! não...

— E porquê?... — inquiriu Prospero com meiguice, voltando para ella os olhos dôces.

— Porque gósto de ti! — sellou ella, com amoravel arrebato, descaíndo á frente, n'um beijo férvido e rolando voluptuosamente os olhos.

Entretanto o Picão, n'uma guinada sensual, escorregava para a hespanhola e beliscava-lhe a nervosa panturrilha, que, deliciosamente moldada na sua aberta meia preta, e na fuga lasciva da saía, ía, curvatil e cheia, com o seu fino jarrête recortar-se na escaiolada alvura da parede. — Mas foi-lhe sacudida a mão com modo arisco:

— *Quéde-se usted! que me molesta... Vamos!*

— O' filha! tudo isto é amor... — fêz lascarino o Picão. — Perdôa!

— *Si es de broma, tontin!* — repelliu ainda a hespanhola, bruscamente.

— Palavra!

— *Pues, si temes...* — tornou ella, com desdem provocador, — *si! te dejaré á la luna de Valencia!*

O Landal, sempre fulo contra o Ancêde e enfadonho ruminando a sua quesilia, tinha-se aproximado, com Pompilio e o conde, das duas mèsas de jogo. — Quando então, subtilmente, a portita de entrada se abriu e deu passagem a um novo grupo de adoraveis amoritos, — tres dadivonas galantes do prazer, que guapamente avançaram, moquencas e risonhas, ruflando sêdas, dando-se as mãos n'um lindo arranjo mythologico, entre nuvens de pó de arrôz o alvo collo mercantilmente aberto, em abundantes frisuras de oiro as crêspas cabelleiras, e nos rostos artificiaes impositiva berrando, quasi caricatural, a poder de cáio e vermelhão, uma inalteravel mascara de mocidade.

A' sua turbadora apparição, dir-se-hia que entrára uma claridade nova, um como frémito de amor correu a sala... E as demais competidoras, instinctivamente, logo a tomarem as suas disposições para a defèza. Foi assim que a Ivonne se cingiu mais com Prospero; junto á mèsa das bebidas, Julieta tapava os olhos ao Pina, a *mimi* emborrachava o Trindade; e a mesma dura hespanhola do *divan*, ciosa da concorrencia, deixou a parede e veio de salto acamaradar-se com o Picão, resoluta e affavel, mostrando as pernas.

Mas vinham as tres coquetas por seu turno

tambem na curiosa demanda do novo freguez da noite. Porque, tendo interrogado a *mimi*, tudo era agora fixarem com appetite a fresca e mascula figura de Prospero, procurando prender-lhe a attenção, citando-o com trejeitos banaes, chamando-o, fazendo-lhe negaças. — E na raçaga do estouvado trio entrára tambem um longo e phantasmatico homem, novo ainda, de certo, mas accusando a sua antecipada ruina physiologica na espinha dobrada em S, nos rins descadeirados, nos braços sem vôo, no thorax reintrante. Tinha uma escaveirada linha de gato pingado. Era estirado, ôco, disforme, espectral como as figuras do Greco. A lugubre expressão do rosto, rechupado e verde, ganhava ainda o que quêr fôsse de tétrico e de sinistro na luctuosa mancha da sua lambida cabelleira negra, negro o vestuario, negro o bigode, negra a barba em ponta, e por egual fechando o mysterio das fundas orbitas, uns grandes e redondos antrolhos negros.

Mal que o viu apontar, logo o Picão, sacudindo com vivacidade o braço ao amigo:

— Ai! olha, olha, menino... não percas!

— Que bicho é aquelle?... Faz-me frio!

— E' o Dr. João Patala. Aquillo é um typo muito bom! não o percas... E' medico.

— Pois, olha... é o epigramma vivo da sua profissão.

— Coitado! favorece-o pouco a clinica. De sorte que o pobre homem vae consumindo o tempo ingrato em inoffensivos e amorudos devaneios, como este... Vaes vêr!

— O que é que elle quér?

— Sabes?... Vêm aqui a miude este matuto... e gasta um dinheirão co'as mulheres no quarto...

tudo a vêr se descobre uma tuberculosa, p'ra lhe surprehender o ralo hysterico.

— Ah! ah!... Não me faças rir mais com semelhante estafermo!

— Mas elle que apparece, é que ha por'hi femea nova... Deixa vêr!

Ao tempo consultava a fatidica abantêsma as tres mulheres, que lhe apontaram a Ivonne. E elle então de longe, empolgadoramente, a miral-a, a estudal-a, dobrado como um velho cypreste, e na commovida tremura dos grandes vidros fumados dançando-lhe luzitas funebres.

Quando tal viu, logo com intimativa o Picão a segredar a Prospero:

— Bôa! Não dizia eu?... E é p'r'aqui! Elle olha p'ra esta! — Acotovelou gaiatamente o amigo. — Ahi o tens... Eil-o a contas comvosco!

Adeantára-se o tétrico Patala, com effeito, e, com a mira evidente na Ivonne, agora arriscava alguma passada mais decisiva, para logo recuar n'um urbano retrahimento, com o gesto comedido, pela proximidade familiar de Prospero tido, a seu pezar, em respeito. E motivo foi até da mais comica diversão para a assistencia, a birra incessante, o ardor a custo dissimulado, a mal reprimida impaciencia com que elle, todo em manhosos curveteios, se obstinava em gravitar na orbita de attracção da rapariga, a qual tambem por um divertido jogo de dissimulações e fugas se lhe ía sempre furtando.

Isto emquanto, n'aquella libidinosa aresta do *divan*, a hespanhola, já humanisada com as caricias bastante animaes do Picão, desquadrilhava em risinhos picantes, fungando, toda vibrante:

— *Quieto ! quieto !... que me hace usted cosquillas...*

N'este parenthesis de relativo silencio, e para as bandas das mèsas de jogo, rugiu subito, n'uma indignada expansão, o conselheiro Patarrôxa:

— Outro *cheleme !* E' demais !

E escarnica o parceiro da direita:

— Então ?... Vossê dá-me as quatro *honras* mais seis trunfos e espanta-se ?

Mas porfim, n'um mais audacioso salto, de febre irreprimivel, conseguira o Patala alcançar a Ivonne; e eil-o avidamente a supplicar:

— O' minha menina ! faz favor ?... Oiça... Perdão !

— O que é que o snr. quér ?... — retrucou ella com mau modo, dando-lhe a espalda.

— Um segundo só... um momento !

— Não vê que estou acompanhada ?

E elle, de joelhos quasi, n'uma lamuria humilde:

— Não importa... Sou medico.

— Mas eu não estou doente ! — tornou a Ivonne com impertinencia. — Que pretende o sr. de mim ?

— Naturalmente... tomar-lhe o pulso.

— Vae lá... — insinuou Prospero á Ivonne, com segurança.

Ella então, vagamente aborrecida, abandonou-se ao esdruxulo capricho do Patala, que n'uma embriagante avidêz lhe tacteava o pulso redondito e alvo, lhe arregaçava a préga inferior das palpebras.

Foi o bastante para que, dos demais pontos da sala, o feminino bando, vendo agora Prospero livre e só, vôassem logo n'uma algarada

cantante a rodeal-o. E todas á compita o queriam para si, n'uma briga ardente de preferencias, perante o desvanecido agrado do neophyto da noite desdobrando a estouvada liama dos seus encantos.

— *O' mon chéri! mon petit cochon... Je t'aime!*

— *Ay! rico... que me hechizas!*

— *Te voglio bene, carino!*

E n'um momento, quando tal viu, a Ivonne a deixar o medico e a correr n'um alvoroço, picada de zelos, para aquelle grupo de contenda galante, protestando com alma:

— Não! não!...

Arredava-as com violencia e interpunha-se, reconquistando Prospero, que por seu turno, e deliquescente de amoruda vaidade:

— Então! então! meninas... que me afogam! — E com affectado tédio para o Picão: — Isto é positivamente uma Babel!

— Sim, mas na ultima phase... — commentou o amigo. E com a andaluza nos joelhos, exemplificando: — Depois da confusão das linguas...

Novamente, da mêsa do *whist*, onde uma partida findára, vinham estes victoriosos dizêres:

— Ahi tem a ultima vaza... guarde, parceiro!

— Isto era p'la certa! E' nosso o *rober!*

E, com uma faisca rancorosa nas ramalhudas pupillas, o conselheiro:

— Outra vêz!?

Das epicureas mollêzas do *divan*, sublinhou então frescatamente o Mathias:

— Estão bravos, na jogatina! E' a unica coisa que aquece aquelle grande animal.

— Não me apresentas? — acudiu Prospero, com os olhos vivos.

— Ali não vale a pena, — aclarou com desdem o amigo. — O conselheiro, já sabes, é uma das mais solidas e prestadías escóras das instituições. E' o presidente da camara dos pares. Calmo e impenetravel, n'esta terra de impulsivos palradores elle tem o talento de saber calar, e d'ahi o burrical fundamento ao seu prestigio... Manhoso, frialão, tão obtuso nos raciocinios como tardo nos movimentos, elle é assim o consagrado, o classico e fiel travão posto pela estafada geringonça constitucional ás sacudidelas valentes do Progresso. Com o seu olhar de porco e a sua crassa enormidade, é a mais genuina incarnação da rotina, é o *empata* por excellencia, é como o verdête, o ranço, a ferrugem. Vale por um artigo addiccional da Carta.

— E o parceiro d'elle?... Aquelle peralvilho de farta bochecha e cabello em pastinhas?

— E' o Gusmão Sampaio: ministro de Estado honorario e o *querido* effectivo da dona da casa.

— Ai, o alma do diabo!

— Quanto aos outros dois... ah, espera! não será mau que fiques conhecendo aquelle moço, espigadote e alvar, que lhe fica á direita, de boquinha amantetica e sobrancelhas em accento circumflexo. E' o Paula Esteves, — um sabujito com sorte. Antigo jornalista e *furioso* dramatico. Fizéram-n'o agora deputado governamental. Porém, antes, era um pobre piranga, que por esses theatrinhos particulares e *salsifrés* d'agua-furtada se dava a um regalado deboche de syllabadas na poetica e estragos sentimentaes nas meninas. E conta-se que, quando foi da sua estreia parlamentar, a tribuna reservada ás se-

nhoras se encheu d'essas victimas delambidas de seus platonicos desvaríos... o que vendo, o scelerado, e trahido pela dulcerosa corrente do habito, em vêz de discutir o orçamento desatou a recitar a *Môsca*.

— Talvêz fôsse melhor n'esse papel...

— Creio que sim! Olha, viste-o consultar o relogio?... E' que se aproxima a hora de finalisar o espectaculo na rua dos Condes, onde elle faz a côrte a uma actrizita, com o talento a espirrar pelas claviculas e os joanêtes. Todas as noites, invariavel, elle lhe leva ou envia um ramo de flôres e um qualquer madrigal, que a ladina depois passa ao *chulo*, e por mão d'este faz o giro trocista dos amigos.

Os grandes olhos negros de Prospero deleitavam-se na pasmada contemplação do Paula. Porém Mathias Picão ergueu-se e bateu-lhe no hombro, fazendo á hespanhola signal que esperásse.

— Nós vamos mas é á outra mêsa... E' mais interessante.

— Ah, espera! — rompeu Prospero, n'uma alegre effusão, erguendo-se tambem e todo attento á mêsa indicada, a mais distante. — Não é o Salvador que está lá!? aquelle de costas?... E' elle, é! Só agora reparo... — Arrastava com alvoroço o amigo. — Anda d'ahi!

— Já lá vamos, homem... — observou, reagindo manso, o Mathias. — Primeiro quéro-te industriar sobre aquelles parceiros. — E baixinho, descaído ao hombro do amigo, n'um maligno bater das palpebras, e as alêtas impudentes do nariz resfolgando mesquinhos jubilos: — Aquillo, sim! aquillo é que são firmas de respeito... Modelos p'ra quem quizér ser gente.

Olha, o da esquerda do Salvador é o Lucio Abreu, par do reino e bacalhoeiro. Vive amancebado com uma irmã, casada, cujo marido desarvorou para Argel, onde se embrenha em negocios doidos, minado de desgosto e para evitar um crime. O outro a seguir, o Pedro Malheiros, esse então, pelo ganancioso desvarío d'uma herança, e como julgásse descobrir que uma sua irmã não era filha do memo pae, não hesitou em intentar uma acção de diffamação contra a propria mãe... E' deputado, agiota e procurador geral da Corôa. Finalmente, o terceiro, aquelle ruivo irrequieto, de insolente barbicha á Guise e felina pupilla indecifravel, — vê como eu fecho com chave de oiro! — é o celebre Julio Cepêdo, o trampolineiro emerito, o mais insigne dentista da finança, o inventor da orçamentologia e o travão official da bancarrota. E' um portentoso charlatão, comendo cifras como se engulisse espadas. Fêz do calote uma instituição, é o oraculo da rua dos Capellistas. Invariavelmente falso e desleal, a começar por elle mesmo... Garnier das emprezas fallidas, Beaulieu da ladroeira, não ha Companhia ou Banco macaco que o não brinde com acções ou metta nos corpos gerentes. E as emprezas prosperas fazem o mesmo. Assim como as primeiras o demandam para patrono, as segundas arvoram-n'o como bandeira.

Ardendo n'uma natural impaciencia, tinha-se entretanto Prospero adeantado á mêsa, e muito expansivo, de braços abertos:

— O' Salvador!...

Este voltou-se rapido, e com o olhar festivo, n'uma expansão cordeal aberto ao abraço do amigo:

— Adeus! Prospero... Eu bem te vi entrar! Estava a vêr o que tu fazias.

— Só agora te vi!

O Salvador, colhendo as cartas que acabavam de lhe dar, teve um movimento incredulo; e em picante allusão á Ivonne, que ahi viéra tambem mostrar-se, ao braço de Prospero cingida carinhosamente:

— Diz'antes que logo d'entrada tivéste uma deslumbrante estrella a encandear-te a vista...

— Não te vi! não... Palavra!

E sentou-se familiarmente, com a Ivonne ao collo, á ilharga do amigo; emquanto, junto d'elle e de pé, o Mathias alongava entre os jogadores, familiar, o braço, e com patusco descaro apregoava:

— Caros consocios! tenho a honra de lhes apresentar o meu joven amigo Prospero Fortuna... um esperançoso marau que vêm matricular-se no nosso gremio, tão cheio de vontade como falto de vergonha.

N'aquella rapida folga entre dois jogos, os tres socios do Salvador encararam Prospero e saudaram-n'o, em affaveis meneios de cabeça, lardeados de amistosas interjeições, de risonhos monosyllabos approbativos. O Cepêdo arriscou mesmo, depois da sua maliciosa inquirição:

— Tem bôa pinta! — n'uma intenção de conhecedor piscando levemente os olhos.

E antes de reatar o jogo, bondoso e complacente para Prospero, largando ao lado o cigarro:

— Com que fim veio então?... Que projectos, que idéas traz o meu amigo?

— O que ha de mais natural e mais legitimo, creio eu... — arriscou Prospero, invencivel-

mente acanhado, com o busto pequeno e os olhos baixos. — Desejo entrar na politica.

— Ah, a politica... — mascou o Cepêdo, impassivel, abanando dogmatico a cabeça. — E' a unica carreira viavel, hoje, em Portugal. Faz bem... — Tinha tomado tambem as cartas da mêsa. — Olhe: aqui tem o meu amigo, n'este jogo, da politica a mais fiel imagem... — Ia movendo as mãos e fallando. — Primeiro agrupamos as cartas por côres, vê?... e depois, dentro de cada côr, segundo o seu valor relativo. — Sorria arteiro para o auditorio. — Isto não é meu... é de Émile de Girardin, se bem me lembro. — Depois, todo para Prospero, continuando a lição: — Tambem em politica, como no *whist*, se quér o mais inalteravel silencio. A discreção, o segredo é tudo. As manobras com exito hão de girar na sombra... E o publico, que não gosta das mutações á vista, illude-se assim e traz-se entretido com os episodios imprevistos, com as crises que inverosimilmente nós fazemos surgir, com os ministerios saíndo d'um alçapão, com os emprestimos redemptores, com as sinecuras que saltam de surpreza. A galeria, um momento estonteada, perde então a faculdade critica, é incapaz de vêr claro. E entretanto, nós, com a maior facilidade, — e, sobretudo n'este abençoado regimen representativo, sem responsabilidade de especie nenhuma, — fazemos tambem como no *whist*... baralhamos e tornamos a dar... absolutamente á nossa vontade, engodando impunemente com successivas artimanhas o paiz, que, mal torna a si da hypnose da ultima escamoteação e já nós o temos outra vêz suspenso, illudido com uma visualidade nova.

— Bem! mas esse discurso não acaba?... — acudiu o Salvador com impaciencia, prompto a jogar, e com a carta, de costas, já estendida sobre a mêsa.

— O' homem! anda... joga lá! — disse o Cepêdo sacudidamente.

Seguiu então a roda do jogo, n'um disciplinado silvar das cartas, perante a compenetrada attenção dos parceiros e o alheado aborrecimento da Ivonne, silenciosamente. Mas depois, levantada a ultima vaza, retoma o Cepêdo o seu cigarro, e com paternal interesse para Prospero:

— Mas então, diga-me cá... vêm preparado para o combate? que munições, que bagagem traz para a lucta?

Agora mais á vontade, Prospero endireitou o busto e n'um tom levemente emphatico, de jactanciosa segurança:

— Eu, em summa, sigo com interesse os acontecimentos, tenho estudado alguma coisa...

— Ta! ta! ta!... Por'hi vae mal, meu caro amigo! — atalhou o Cepêdo, n'uma visagem de desdem, alongando com desgosto os labios. — Quér o conselho d'um velho?... Estude menos e intruje mais. E' o axioma fundamental do decálogo arranjista. E' o caminho! Os povos não quérem verdade, nem singeleza; amam o charlatanismo, o exaggèro, a impostura, a lenda... Vêja se é capaz de me apontar um grande homem que não fôsse um grande mystificador!

— A começar por ti... — interveio mordaz o conde de Linhó, que ao tempo chegava, com o patriarchal Pompilio.

De roda o grupo riu. Porém imperturbavel o Julio, com uma esperta decisão nos olhos claros:

— E' que, meus caros amigos, é innata em todos nós a tendencia para adorarmos o que quér que seja. Somos uns gulosos do sobrenatural, pellâmo-nos por um milagre. No mais fundo da nossa alma ha solapado um fetiche. Instinctivamente, o nosso dôrso está sempre docil e prompto a dobrar-se, retomando aquella simiesca posição que era habitual no nosso antepassado terciario.

— Em nome da dignidade humana, protesto! — repelliu com ironica indignação Pompilio Augusto.

— Vae p'r'o diabo que te carregue!... Fallas de papo, hoje... mas que fizéste tu, annos e annos de seguida, invariavelmente, senão rojarte deante dos poderosos, co'a mira faminta n'um osso?

— O' Julio! vê como fallas... — corrigiu Pompilio com severidade, agora sério. — Quem te ouvir...

— E' assim mesmo! Conheço-te bem, meu rico... A tua arrogante rebeldía de hoje não é senão o reverso de muitas abjecções sem exito, é a invenenada integral d'uma infinita série de desenganos. — E com fulminante vivacidade para Prospero, emquanto distribuia, uma a uma, as cartas pelos parceiros, e o velho Pompilio, acossado pelo riso trocista da assistencia, rodava para longe, embatucado: — Repare o amigo para este facto de observação geral: os homens, quando nos louvam, apoucam-se, parecem-nos uns pygmeus; mas se nos censuram, crescem então como gigantes. Que quér isto dizer?... Que a nossa alma, a nossa natureza, o nosso instincto se comprazem de preferencia em admirar. Por isso quem quizér

triumphar, tem que fazer como a rã da fabula... inchar, mostrar-se em grande... lisonjeando esse fundo atavico de superstição que em todos nós indelevelmente existe.

Entrava agora na sala a D. Mercêdès, pela porta a dois batentes ruidosamente aberta. E esborifada, anhelante, com as duas joalhadas palmóiras em fulgurante mostruario sobre o abdomen, e em raios minazes o fatigado olhar despedido contra as raparigas:

— *Niñas ! por aqui !... A la sala ! a la sala, polizonas ! Arsa !*

— O' *mãe* Mercêdes ! — exclamou, quando a viu, o Linhó, esfregando as mãos, aos saltinhos. — Anda, vêm... Faltavas cá tu ! — Abraçava-a n'uma explosão trocista. — Não te zangues, não ?... Tu não és *mãe*, és um anjo !

— *Bravo, si...* — remoqueou, já um tanto aplacada, a Mercêdes, com um bonacheirão sorriso. — *Pero con estas cosas me arruinan, no es cierto ?...* — E de novo com sobranceiro imperio para as pequenas: — *Vamos ! A la sala !*

No cythereano bando se desenhou então um moroso movimento, de mudas e passivas escravas, demandando a mercenaria porta em pêrros grupos, gulosametne os olhos despedidos aos que ficavam, torcido o busto, pregados os labios, os braços pendentes. Mas, na preguiçosa e mansa travessia, surrateiramente, algumas íam-se ficando... outras esvasiavam de corrida, junto á mêsa das bebidas, *una copita mas*, e arrancavam depois, bolinando os quadris, sacudindo a garupa, saltitantes. A andaluza do *divan* parapeitou-se com a avantajada figura do Picão. A Ivonne ergueu-se, n'um impeto, do collo de Prospero, para com gesto mimalho protestar:

— Eu cá não vou!

— E porquê? — segredou-lhe Prospero, cingindo-a com meiguice e deixando a mêsa.

— Não vou! não... Estou comtigo.

— E' um caso de coração... ou de conveniencia?

A miudita Ivonne envolveu-o n'um longo, um intraduzivel olhar de travêsso desafio, e ripostou breve:

— Uma e outra coisa... como tu quizéres. — Tornava a cingil-o amorosamente, sacudia-lhe o braço com ternura. — Ouve: estou aqui ha oito dias... mas não pósso! não pósso... não supporto isto!

— Repugna-te?

— Não... Tolice! Nada de virtuosa que eu tenho... Mas é que a minha vida tem sido outra! — E sempre amorosamente enroscada, supplicando e andando, com o olhar vago outra vêz, roçando-lhe a face pelo hombro, mordendo os labios: — Aqui, sabes?... aqui só na ultima!... Vêm comigo, peço-te! tenho muito que te contar... Hasde ser meu por força! é o destino... Sim! sim! não me contraries, não sejas mau... Tens que ser o meu protector, o meu confidente, o meu amigo!

De longe a D. Mercêdes, tendo ladina observado a scena, veio, impando, alcovitar a Prospero:

— *Le place?... Bueno! tiene usted razon! No es una golfa, quiá! Buena chica! cachonda y formal como ella sola! Es de buena cepa, se lo fio!*

E, tendo-se certificado de que a sua ordem de evacuação da sala fôra finalmente cumprida, acercou-se então, mais á vontade, de Gusmão

Sampaio, e com a mais grotesca meiguice, pesando-lhe sobre a espadua:

— *Lo que vale es que lo sufro todo por tener aqui mi rico tirannillo!* — Com uma das sapudas mãos agora sobre a cabeça do antigo ministro, dobrava-se e beijocava-o, adocicando a expressão, os olhos humidos. — *No es verdad, ricote?...*

Com mal reprimido tédio, o Sampaio furtava-se, desviando a obêsa amasia dôcemente.

— Mau! deixa-me jogar... Olha o que me fazes ao cabello!

E com hypocrita compostura aprumou-se na cadeira, anediando as pôpas.

Mais uma vêz furtadamente aberta a portita de entrada, e ahi surdia apparatoso o visconde da Ervedosa, com o seu invariavel ar de victorioso satyro, o olho frascario, mostrando os dentes, rilhando o inseparavel charuto n'um molesto piscâr das palpebras, e com um baralho de cartas carinhosamente dançando nos dedos. — Tendo abrangido, n'uma olhada impudente e familiar, a sala, avançou direito á mesita redonda, emquanto arranhava tentadoramente com a mão direita a aresta das cartas, fechadas em concha na mão esquerda; e com estroina decisão para o grupo:

— Meninas! vá... vamos a isto!

— Lá vêm o batoteiro! — arrastou, n'um hypocrita desdem, uma pequenina odalisca, abaçanada e redonda.

— Vamos! vamos! — tornava, imperturbavel, o Ervedosa, abancando á mêsa; e com os cotovêlos sobre a aresta, arredando os copos e fascinador sempre arranhando as cartas, des-

afiava: — Eu faço banca... E ellas hoje que estão tão bôas! Vamos! quem tem palpite?

— E quem é que é tôla? — tornou, n'um gesto afadistado, a redonda contradictora, aproximando-se no emtanto e sorrindo.

— Não te tentas?

— Nem tenho sorte, nem *massa*.

— O' filha! e então eu?... — acudiu do lado, com desilludida tristeza, uma alta e esnalgada, com uma tenue estriga de cabello, e já um tanto madura. — Passou hoje por'hi meu marido, e eu já sei... em o vendo não ganho vintem!

— *Farrusca*, então! e tu?... — convidou o Ervedosa para uma moreninha que o comia de longe, com o lume voraz dos grandes olhos negros.

— Só se pagas o *champagne*... — condicionou ella, adeantando-se, n'um motête gaiato.

— Vá lá... apanhas-me de maré. Pago o *champagne!*

E, encantado com a annuencia, premiu o botão da pêra electrica, pendente do lustre, e deu, á sua ilharga, logar á rapariga.

Findára o jogo na mêsa de Gusmão Sampaio, e todos se tinham levantado, á excepção d'elle, que a D. Mercêdes retinha, n'uma jogralesca expansão de appetencia lasciva. O Paula Esteves saíu apressado; emquanto pausadamente o conselheiro Patarrôxa guardava os ganhos, flanqueado pela immobilidade servil do Torquato Almeida.

Machinalmente, Prospero consultou o relogio; e logo, n'uma visagem de bisonha contrariedade, para o Mathias:

— E' uma hora... Ainda ficas?

Outra vêz com a andaluza collada ao flanco,

n'um arreganho sensual de grosso fauno, o amigo respondeu:

— Um bocadinho... Mas tu tens plena liberdade. — E como, suspenso entre a gratidão e o devêr, Prospero hesitásse: — Vae! vae! Estás iniciado; agora governa-te... Eu amanhã vou fazer os meus compriméntos.

— Bem... lá te esperamos, — rematou Prospero, dando-lhe a mão.

A Ivonne teve um sobresalto, e, n'um estremeção felino pelo corpo esbelto, segurando o amante:

— O quê!? então tu vaes-te embora?... Assim me deixas?

— Vou, filha... é forçoso! Hoje, não...

— E não voltas?...

— Volto, sim... — E como ella esboçásse uma timida desconfiança: — Palavra de honra!

Com um grato relampago na ardencia febril das pupillas, a Ivonne pendurou-se-lhe da nuca e fêl-o dobrar a cabeça, offerecendo-lhe o setim môrno dos labios. E quando Prospero, n'um estremecido transporte, sellou a sua promessa com beijos, que ella devorava, que ella retribuia em extasi:

— Assim! Agora, sim... Agora acredito!

Subito, desembaraçou-se... e viva, leve, despreoccupada, n'um inexplicavel movimento, como se, pela mais paradoxal das metamorphoses, dentro d'aquelle corpito electrisado e vibrante de improviso houvésse deflagrado, incoherente, vária, a alma d'uma outra mulher, a Ivonne correu para junto da mesita redonda, em volta da qual o murmurio crescia e onde já se apontava sobre as primeiras cartas.

A este tempo, Vicente Landal, com a sua

monolithica bisarma duramente plantada a meio da casa, grunhia n'um animalão bocejo, sumidos quasi por completo os pequeninos olhos, a formidavel bôcca escancarada e atirados rijamente os braços:

— Vou ceiar! — E apontando com odio a Mercèdes: — Este demonio aqui mata-nos á fome!

O conselheiro Patarrôxa vinha dar-lhe as bôas noites. E logo com meticulosa reserva o Landal, tomando-o á parte e olhando de roda, cautelosamente:

— O' conselheiro! vossê já sabe... se esta gente teimar em ir á camara...

— Esteja descançado... Com o meu grupo eu tramo-os quando conviér.

— Isso! isso!... A compensação, já eu lhe disse... — E segredou-lhe ao ouvido qualquer embaídora promessa.

As ramalhudas orbitas do conselheiro faiscaram e a grossa barbela estremeceu, n'uma instantanea expansão de gula irreprimivel. Depois, um caloroso aperto de mão sellando o pacto; e elle, panchôrro e grave, a deixar a sala, com o inseparavel Torquato rafeiramente na peugada.

Mas ahi veio de novo a Ivonne ter com Prospero, e bruscamente, com familiar descaro:

— Tens ahi dois mil réis?

Colhido por este capricho imprevisto, n'um pasmo ingenuo, Prospero abriu em silencio a bolsa e lá deu sem rasgo o dinheiro á rapariga, que batia infantilmente as palmas. E explicou:

— Dez tostões são teus... Vamos *fazer uma vaquinha!* — E correndo para o jogo outra vêz, e já de longe fisgando com avidêz as cartas: —

Alto! alto! esse valete é meu... Cêrco ao valete!

Pelo adeantado da hora e a progressiva reducção nas figuras, tinha gradualmente amornado a animação na sala. Raros grupos e apagadas silhuetas apenas, d'algum par mais animalmente saturado de desejo, se apartavam agora, em esfumaçadas linhas, n'aquella espessa atmosphera, n'aquella luz cansada. A' mêsa de Julio Cepêdo continuava o jogo. Na outra, ao lado, a Mercêdes e o Gusmão fallavam de negocios. O Pina com a Julieta, e com a *mimi* o Trindade, haviam desapparecido.

Tranquillamente, o Landal tomou o braço de Prospero, e, seguindo com elle para a porta:

— Venha d'ahi então o futuro director politico do *Noticiario*...

— O' meu caro sr. Landal! e poderei eu?...

— Nada de falsas modestias! Está combinado, está combinado! Já o não largo... Vamos, eu acompanho-o um pouco, para conversarmos.

E sahiram. Ao tempo que entrava com o *champagne* uma especie de glabro eunucho, de casaca negra e alpercatas.

Depois, já no esconso corredor, como Prospero fôsse a tomar naturalmente na direcção por onde tinha vindo:

— Que é isso?... — acudiu o Landal, sorrindo; e logo, tomando-lhe solícito o braço: — Por aqui, o nosso serviço é por aqui... Venha, eu ensino-lhe o caminho.

E breve desciam uma estreita escadita, a saírem na rua das Gaveas.

III

Não veio facil o somno a Prospero, n'aquella noite. A intensidade vibrante das commoções moraes levou de vencida o solido equilibrio physiologico da sua organisação sadía e forte. Quando entrou no quarto de cama, a mulher velava ainda. Com o candieiro poisado sobre a banquinha de cabeceira, ella illudia fastidiosamente o arrastado avançar das horas, relendo pela setima vêz o *Diario Illustrado*, erguido n'uma das mãos, emquanto com a outra, n'um conchegado geito, collava a roupa da cama contra os rendados refêgos da sua camisa de noite, em promissoras curvas erguida sobre a redondêza mansa dos seios.

Quando sentiu os conhecidos passos do marido, Maria Luiza, largando o jornal, voltou para a porta os seus lindos olhos garços, e censurou logo, amigavel, n'um risinho contente:

— Com effeito! Isto são horas?...

— O' filha! perdôa... — acudiu meigamente

o marido, correndo a dobrar-se junto do leito e demandando a confirmação do seu perdão n'um longo beijo. E, um pouco confuso, explicava: — Demoraram-me sem eu querer, tive que fallar a immensa gente... Que quéres? n'esta terra ninguem tem pressa. — Depois, novamente dobrado, e afagando com mimo paternal o redondito queixo da mulher: — Mas porque não fôste tu dormindo?

— Não podia! Bem vês... aqui sósinha, extranha na casa... sem querer, tenho mêdo. Tudo me faz confusão. E depois, este maldito barulho da rua!

— Hasde-te acostumar... — commentou, endireitando-se, com um ar de enfatuada segurança, o marido.

— Naturalmente... — ella acquiesceu, com um risinho esperto; depois, voltando-se para Prospero, colhidos agora os braços, toda innovelada sôb a roupa, e com uma viva faúla de interesse saltando no garço esmalte das pupillas: — E então? e então?...

— Ah! muito curioso... Isto vae bem! — aclarou Prospero com vivacidade, esfregando as mãos e sacudindo alegremente o busto. — Valeu a pena! — Mas logo, n'uma pausa de fadiga, arrefecendo a expressão: — Amanhã te conto com mais vagar... Agora é tarde. — Despia o jaquetão e o collête. — Olha que o Picão está ahi, logo de manhã... não sei se com a mulher. — Em tom de mysterio suspirava: — Mas que noite! que noite!... Vamos a descançar, sim?... — A mulher, n'uma somnolencia complacente, accommodava-se; e abatidamente elle, despresilhando os suspensorios: — Trago na cabeça um peso de arrobas. Venho doido!

Fallando d'esta sorte, Prospero era sincero. Sentia-se fatigado realmente, com os nervos dormentes e o cerebro espesso, incapaz de ligar duas ideias, esmagado e tonto por aquella excessiva maçagem do imprevisto. N'essa tão suggestiva e inédita colheita de impressões, tão vehemente fôra a sua avidêz de recepção, como era agora marcada a oppressão do cansaço. — Figuras, phrases, attitudes, expressões, perfis, a mascara perversa dos homens, o lascivo manejo das mulheres... rapidos olhares denunciadores, vagos gestos surprehendidos... tudo se lhe baralhava na alma e em atropeladas cordas, em chaoticas fugas, ahi vinha dançar a ronda louca da incoherencia... ora instantaneas, ora mais duramente persistentes, agora em suavissimos cambiantes umas nas outras fundindo-se, para logo se chocarem rijamente, para se travarem antitheticos conflictos de linhas, de côres, de movimentos... dando uma atabalhoada commoção de mescladas e obscuras coisas, pondo na sensibilidade e no cerebro de Prospero uma saburra molesta, que momentaneamente o amalhoava de impotencia e de tédio.

A furtar-se áquella tyrannia estupida, Prospero deitou-se presto, em silencio, apagou a luz, e, voltando costas á mulher, procurou posição para adormecer, muito dobrado sobre si mesmo, annullado e immovel sôb a roupa. Mas d'esta vêz o somno é que não lhe obedeceu com a rapidez habitual; antes, a cada momento, prestes a descer, a desdobrar sobre elle a toalha mansa do sonho, esse anciado insopamento de repouso, e depois, subito, n'uma arreliadora rebeldía, elle que batia azas, elevava-se outra vêz, espalhava e fugia-lhe! E então que tam-

bem agora, progressivamente, na socegada noite do exterior, as faíscantes impressões das ultimas horas maior alento, nitidêz, independencia e vigor íam cobrando. Definiam-se, cresciam, saltavam a manobrar á solta na sigillosa tréva do ambiente... Vinham por isso a Prospero guinadas quentes de impaciencia. Ageitava-se melhor na cama, cerrava com furor as palpebras. Porém debalde! porque, reduzida, a seu lado, a um tranquillo silencio a mulher, e de roda o quarto immerso por completo na sombra, era agora, ao favor d'esta mesma pacifica e muda escuridão, que o oppressivo chaos de ha um instante se desembrulhava, que luminosamente se abria a valvula excitante das commoções colhidas, e todas essas corrosivas figuras, invadindo o quarto, vinham implacaveis martellar-lhe no encephalo, n'uma choreia esfusiante rodeiavam-lhe o leito, recobravam a individualidade, renovavam o mesmo scenario dissolvente... e tudo como se bem reaes e presentes ali fôssem, n'um espinoteio coriscante, quasi n'uma figuração material, na mais perfeita illusão da verdade e da vida.

Primeiro, n'esta forçada espertina, era a escovada malta dos politicantes que se lhe offerecia, por uma ampliação caricatural mais impressivamente marcada no estigma patibular das expressões, no esterco flagrante das consciencias. E Prospero, n'aquella allucinativa visão do meio-somno, revia-os a todos muito bem... abrangia, com eloquente exaggero, a baixêza moral de todos esses typos, profundava-os na sua psychologia tortuosa e gafa, media a ganancia sem termo dos seus mesquinhos conflictos, das suas vêsgas machinações,

da sua ciganagem sordida. Media-os, interiormente comparava-se com elles, e d'elles se reconhecia naturalmente egual, solidario, irmão, parceiro... Cada um que de novo vinha era como que a palpitante repetição d'elle proprio... mas uma repetição pallida, destingída. Ainda as vantagens em materia de abandalhamento moral eram todas d'elle, — oh! sentia-o bem... E então, radiante pela evidencia d'esta sua autoinquirição canalha, entre o fresco remanso dos lençoes Prospero estremecia de impaciencia, abrasado de tôrpes ambições, sôfrego por atascar-se tambem na pingue montureira, em cuja choruda vasa elle preadivinhava o regalado arranhar dos seus instinctos. — E logo depois, no seu sangue moço, incendido pelo apparato d'aquella bacchanal barata, corria fervendo o appetite de tão lindas e sôltas mulheres... renovavam-se de preferencia, em assaltos de gula delirantes, os calidos, os perturbadores contactos da Ivonne... para, de repente, o invadir um desgosto por aquella abrupta *encostadela* da ultima hora. — E sentia frio na raiz dos cabellos. Porque, a bem dizer, logo desde o primeiro minuto passado em Lisboa que haviam começado a assedial-o duras preoccupações de falta de dinheiro. Os seus ingenuos calculos economicos, ainda na provincia feitos, aqui haviam soffrido completa fallencia, perante difficuldades, complicações que elle não previra, exigencias, embaraços de todo o momento, emfim, a inercia pratica das coisas. De sorte que, para a angustia pelintra das suas condições, dois mil réis era dinheiro! E teve que os largar assim estupidamente! Bem certo que ninguem se abeirava d'aquellas pindongas

impunemente... Eram como o fogo, as malditas! — Mas, n'um frémito de supersticiosa confiança, agora pensava: — E então! quem sabe? assim pela primeira vêz... talvêz que ella tivésse ganho! E seguramente repartia com elle... havia de ir saber. — E logo a seguir, n'um desengano escarninho: — Repartir o quê?... Tomára ella lá mais... Estava doido!... Mas, acabou-se! alguma coisa havia de arranjar, agora, com tanto amigo. Isso por força!... A começar, tinha já o jornal. Offerecêra-lhe o Landal cincoenta mil réis por mêz. Bem bom! Mas como havia d'elle atamancar aquelle par de botas?... Não pescava nada d'aquillo, não o fadára Deus para jornalista. Em Coimbra, alguma vêz que o tentára, nem a mais insignificante noticia lograva rabiscar em termos; e, com exito, apenas fizéra ainda a moldura reclamista á sua pessôa. Assim, como diabo!?... — De repente, saltou-lhe um clarão redemptor no cerebro. — Ah! era o caso, era o melhor... muito bem! Ia-se entender co'o Ayres Pinto! — E, subitamente, por esta idéa feliz aplacado, tranquillo, Prospero voltou-se na cama, procurou ao corpo um definitivo arranjo, e n'uma voluptuosa lassidão adormeceu finalmente. E teve claros, abundantes, iriados sonhos, feitos de quantas inéditas e desnorteantes coisas lhe galopavam no pensamento e lhe ardiam no sentido: sensualismos, glorias... visualidades optimistas das suas ambições e reminiscencias candentes da sala de S. Roque. Foi assim que, tão depressa elle se via, sobre um estrado muito alto, n'uma sala recamada de oiros e todo constellado de commendas e gran-cruzes, thurifer-ado, temido pela multidão de joelhos; como

esse libertino salão se transmutava n'alguma brava e cantante floresta pagã, por onde orgiacos bandos de mulheres perpassavam, desquadrilhadas em attitudes lubricas, entre arvores e roseiraes, n'uma tinta de delirio, com as suas carnes nuas volitando e provocando, como se do meneio lascivo do flanco sacudissem abrasadas faiscas de desejos...

No dia seguinte, Maria Luiza ergueu-se cêdo, e, por este tyrannico instincto de agradar que a natureza e os costumes fizéram innato na mulher, deu-se com meticuloso afan ao casquilho realce da sua pessôa. Fôram, primeiro, perfumadas abluções, o rosado esmaltar das unhas, a pastosa fricção dos dentes. Depois, ao cabo de penosas tentativas e ensaios deante do toucador, o seu farto cabello castanho accommodado porfim, n'um arranjo taful, a poder de pommadas e ganchos, em altas e tufadas pôpas. A seguir, e fazendo em mesurados ademanes rufar as sêdas do seu mais apparatoso traje de *soirée*, Maria Luiza enfarinhou clownescamente o rosto, recamou os dedos de anneis e manilhou-se com umas gordas e rusticas pulseiras, de cruzinhas de coral e corações de oiro pendentes.

Durante o almoço, á mêsa, não faltaram por isso os reparos, as exclamações, os espantos e os ironicos remoques do marido; mas remoques affaveis e socegados, sem acrimonia, antes envaidecidamente afinados n'um tom bonacheirão, n'um ar de gracejo inoffensivo.

— Que elegancia! que *chic!* P'ra onde ía

ella assim?... Uma perfeita lisboêta! Quem é que a tinha ensinado?

E, na sua bisonha ignorancia, Prospero encarava com desvanecimento a mulher, n'um jovial regalo.

Logo sobre o meio-dia, Mathias Picão fêz-se annunciar. Vinha só, sem a mulher nem a filha. E quando tal soube, ainda na casa de jantar, Maria Luiza sentiu o seu interior dilatar-se ao calor d'um grato e ineffavel sentimento, feito da commoção de allívio ao vêr-se liberta por agora de ceremoniosas peias, e, conjuncta, da alegria coqueta de que assim mais á vontade poderia pôr em destaque o preparado valor dos seus encantos.

Prospero foi o primeiro a ir ter com o amigo, que folheava distrahidamente um numero dos *Pontos nos ii.* na pequenina sala de visitas, toda adormecida n'uma penumbra pelintra, mascarada de *crochets* pelos moveis, de missangas pelas paredes, e tendo como peça de mais ornamental destaque a trivialidade doirada d'um relogio *imperio*, poisado no esguio friso de marmore fingindo o fogão, sôb uma redoma.

Trocado um effusivo aperto de mão pelos dois, e logo Prospero a agradecer tão penhorante pontualidade.

— Cuidei que não se usava d'isso por cá.

— Não usa, não... A não ser com os amigos! — aclarou n'uma affabilidade intencional o Mathias.

Depois, olhando cauto em roda e com um malicioso sorrir, acercando-se do ouvido do amigo:

— E então hontem, que tal?... Não se espantou, seu homem pacato?

Atabalhoado e confuso, Prospero arrastou os pés, tossicou, e n'um proposital disfarce, fallando alto:

— Ah! deves calcular... ficou o negocio assente. Dá-me cincoenta mil réis mensaes, por entrada... Bem bom! Já hoje á noite lá vou!

— E botas estreia?

— Pudéra não!

— Bem, lá tenho eu que vêr amanhã o *Noticiario*... — commentou com patente ironia o Picão, batendo no hombro do amigo; e com incitativa vehemencia, depois, sacudindo-o: — Bello! bello! Anda-me p'ra deante... Cavalga bem essa sucia. Não me envergonhes!

Entrava, ao tempo, na sala, muito redondita e fresca, a mulher de Prospero, com um risinho facticio na expressão e procurando diluir o seu invencivel embaraço n'um abundante espraiar do gesto, n'um miudo e saltante agitar da figura. Mal que a viu, adeantou-se galante o Picão a cortejal-a, e, n'uma reverencia dobrado, a polpudita mão de Maria Luiza rijamente agitada entre as suas: — que elle bem sabia ser aquella hora demasiado matinal para visitas... mas a sua natural impaciencia... desculpassem, não lhe levassem a mal! Era um grato devêr seu... devêr elementar de amigo... apressar-se em vir renovar os seus comprimentos e reiterar os seus protestos de viva e sincera amizade, o que n'aquelle rapido encontro da *gare* mal tivéra tempo de fazer.

E solidamente agora plantado deante dos dois, erecto, senhor de si, bamboava com elegancia a vigorosa amplidão do arcaboiço, e, com o

labio ligeiramente trocista, mirava appetitosamente a mulher do amigo.

Maria Luiza tinha-o escutado n'uma complacencia affavel, deliciada e contente. E emquanto, n'um pique ascensional de interesse, ella tambem por seu turno estudava a figura varonil do interlocutor, dizia-lhe com intimativa, em quebrados risinhos mimalheiros, convidativa a expressão e o gesto abundante:

— Sei que é um dos grandes amigos de meu marido, e isso me basta p'ra que naturalmente eu lhe vote tambem uma sincera e grata estima.

— Farei quanto em mim caiba para a bem-merecer, minha senhora!

Depois, Mathias Picão, atirando-se em peso, com affectada negligencia, sobre as ankilosadas molas d'um velho *fauteuil*, cêrca do sofá em que se sentára Maria Luiza, e acidioso, amoravel, familiarmente dobrado, todo descahido sobre ella, continuava, n'um cubiçoso calor: — que a Maria Joanna e a Paz pediam perdão de não virem ainda... mas a pequena andava adoentada... e, depois, ellas queriam vir com demora, como antecipadas amigas que eram... tinham que estreitar relações... gosar, conviver muito...

— E' o meu maior desejo! — acudiu Maria Luiza com vivacidade.

— E o nosso! minha querida senhora... e o nosso! — amavelmente o Picão sublinhou, com o maligno olhar dominadoramente assestado sobre a desprevenida fatuidade de Maria Luiza, e as petulantes narinas fremendo n'uma bruta dilatação de desejo.

A seguir, familiar e insinuativo sempre, sempre com a mesma gulosa appetencia no olhar e o

mesmo persuasivo lume na phrase, melada e cheia, o Picão questionou Maria Luiza sobre quaes eram os seus projectos, applaudia-a por ter vindo, fazia-lhe o capitoso elogio do prazer, encarecia-lhe as delicias, as commoções, as luctas, os divinos triumphos, as estonteadoras febres do viver mundano. — Tranquillamente acôcado no outro *fauteuil*, defronte do amigo, Prospero escutava-o e sorria, com a bocca jovial e os olhos grandes, n'uma beatitude ingenua, mostrando os dentes. Ao passo que, ao lado mesmo de Picão, e cada vêz mais interessada, cada vêz mais proxima, a mulher do amigo monologava, n'uma dôce embriaguez, com os olhos vagos:

— Deve ser delicioso!... Uma roda constante de sensações novas, de deslumbramentos, de galas, de delirios, de surprezas!

Sempre com o mesmo regalado e alvar sorriso, Prospero abanava a cabeça approbativamente.

E n'uma como que solicitação infantil de amparo, n'um abandono languido, agora a mulher a lamuriar:

— Fui creada tão longe d'aqui, tão alheia a tudo isto, que... eu bem me conheço... e, sem querer, acobardo-me, tenho um instinctivo mêdo a este meio...

Mas logo Mathias Picão a lisonjear solícito:

— Em que vossa excellencia vae decerto conquistar um logar primacial... garanto-lhe!

Em seguida, um pouco sacudidamente, ergueu-se; e n'uma transição brusca de expressão, fazendo a menção de despedir-se:

— E por agora, se me dão licença...

— Já!? — protestou Prospero com desgosto.

— Então! Por agora a minha missão está cumprida. Fiz o meu devêr...

— Uns minutos mais... Olha que semsaboria! Vamos... senta-te!

— Não pósso! Vou a casa do presidente do conselho... Esta é a hora para os seus intimos... agora, ao almoço. Heide-te apresentar... — E, já de chapeu na mão, muito affavel e intencional, para Maria Luiza: — Recebo as suas ordens, minha senhora... e renovo o meu vaticinio! — Para o amigo, depois: — Não vens?...

Prospero escusou-se e acompanhou-o com disvelo té á escada, emquanto, dentro, a mulher se dirigia a encostar machinalmente a face contra a saccada rasgando para o exterior. Ahi a veio encontrar ainda, scismadoramente posta, e ao cabo de alguns minutos, o marido. Plantou-se natural ao lado d'ella, cingindo-lhe o busto com carinho. E d'ahi a instantes os dois seguiam mudamente, com o mesmo commovido olhar, n'uma simultanea radiação de envaidecida ternura, a marcha dominadora e arrogante do seu bello protector, em baixo, sôb a caricia apotheotica do sol, pela espelhada brita da rua.

Um quarto de hora depois, Prospero tomou tambem o chapeu e saíu. Precisava indispensavelmente fallar com o Ayres Pinto, a titulo d'aquelle providencial arranjo do jornal. A este respeito afagava uma engenhosa e redemptora idéa, que manhosamente elle tivéra todo o cuidado em occultar do Mathias, deixando-o partir primeiro. Agora, internou-se com decisão no

Bairro-Alto, e, perfeito desconhecedor como elle era do sitio, houve de perguntar a um moço de esquina onde ficava a calçada do Cabra. E tendo conseguido, ao cabo de algumas indecisões e fastidiosos rodeios, dar emfim com ella, ahi breve enfiou pela porta d'um estirado e velho prédio, todo em alvenaria, denunciando a sua fragil e periclitante estructura nos caprichosos desvios das empenas, nas verdacentas manchas da humidade, no desconjunctado asymetrismo das esguias portas e janellas. Com as trazeiras olhando ao poente, a oca denegrida da sua fachada esborôava-se por trechos, aqui sôlta em esbeiçamentos caliçosos, ali bolhando em molles intumescencias, no estrangulamento sordido da rua. — Uma d'estas mercenarias carapaças da miseria, sem estabilidade nem conforto nem sol nem alegria.

Prospero subiu com difficuldade ao quarto andar, ao longo d'uma estreita escada, macabra e claudicante, armando traiçoeiros laços aos que assim pela primeira vêz se aventuravam ao glutinoso desgaste dos seus degraus, á bolorenta noite que a envolvia. Ayres Pinto vivia ali, n'um singelo quarto de aluguer. — Pobre rapaz! — Com uma nauseada impressão de repulsivo tédio, no ultimo patamar da escada, Prospero bateu com a ponta da bengala contra a esmadrigada cancella que vagamente se escorçava, na pegajosa surrampa da parede. E, passados segundos, voltou a bater forte, com impaciencia, porque o molestava devéras aquella sua espectativa, ali, mergulhado n'uma luz de enxovia, com o telhado a pesar-lhe na cabeça, e respirando uma atmosphera gorda e deleteria, saturada de excrementicias emanações, do

repulsivo cheiro da alfazema queimada e vapores mephiticos de sargêta.

Uma velhinha desmelenada e lívida veio abrir, a qual, sciente do desejo de Prospero, immediatamente o convidou a entrar, e, manquejando na sua frente, em vagos gemidos de cansaço, toda dobrada, ao longo d'um corredor patibular o conduziu, té defrontal-o emfim com uma portita defumada e comida, entaliscada precisamente ao fundo do corredor, onde era mais compacta a sombra e o espaço mais furtado. Muito discretamente, a velhinha então bateu... de dentro uma voz a mandar abrir... e já Prospero se internava, por um impulso de contristado interesse, n'um compartimento acanhado e sujo, mísero esconso de trapeira com o tecto esmagadoramente baixo, o ar bafiento, a mais desoladora nudêz, uma escassa luz confinada do alto, de valadío o ligeiro telhado em declive, e as bossudas paredes rasgadas em bastas fendas de ruina. Afazendo a retina áquella suja e parcimoniosa penumbra, vinha a reconhecer-se como, irreductivelmente, o desconforto, o desmazêlo, a tristeza, a penuria e a fome de ha muito ali haviam assentado arraiaes definitivos. A favor da incuria e da humidade, d'aquella solidão no protector remanso, medravam ali á sôlta as varias cryptogamicas da podridão, pullulavam colonias abundantes de parasitas. Testemunho, a salitrosa baba, os verdes conglomerados, as fungosas efflorescencias que, um pouco ao acaso, por toda a parte, tortulhavam da carunchosa ossatura do telhado, no fermento das suas juntas mais profundas; testemunho, esses mosqueados desenhos, de negros e unidos pontilhados, que

profusamente seguiam debruando de salpicados rendas todas as falhas, todos os orificios, todas as incisões, todas as sinuosas sarjas das paredes.

No mais escuso recanto da quadra refugiava-se um mesquinho catre. Quasi ao centro, sôb a incidencia vertical da avara luz do telhado, poisava uma grande mêsa de pinho, de largas abas, toda desdobrada, carregada de livros. E, afincadamente dobrado sobre a sua aresta, havia um homem dôce e franzino, moço ainda, de bigodito loiro e acamado cabello castanho, n'uma attitude de mansa obstinação, reflexivo o labio, o ar tranquillo, as harmoniosas orbitas dos seus grandes olhos castanhos bondosamente apartadas na ampla affirmação da testa, e na fina modelação do rosto mulheril a pelle muito lisa e clara.

Mal que o descortinou, e simultaneo com o seu brusco erguer-se da mêsa, largando a penna, tambem Prospero correu para elle, e cingindo-o n'um vigoroso e enternecido abraço:

— O' meu Ayres!... Pois tu móras aqui!?

— Como vês... — respondeu Ayres Pinto com resignada bonhomia, córando ligeiramente. — Não é bom, não... Mas ha peior!

— Onde tu viéste parar!

E n'uma commovida censura, tendo-se desembaraçado do amigo, com os dedos entrelaçados, com os olhos tristes, Prospero examinava detidamente a eloquencia flagrante, a mortificadora nudêz de toda aquella miseria.

— Estou a vêr o teu pensamento... — arriscou então Ayres Pinto, com o mesmo sorriso resignado e simples. — Dizes, de ti p'ra ti, se foi p'ra isto que eu deixei a familia, os amigos,

o lar, a facil medianía, a aconchegada paz da nossa terra...

— Verdade, verdade... não valia a pena!

— Talvêz valêsse, meu filho... — contestou Ayres Pinto, de pausa, movendo convicto a cabeça. E, ante o desdem incredulo do amigo, confirmou com altivêz: — Sou independente! sou livre!... Aqui, o muito ou pouco que eu tenho, a mim o devo... a mim unicamente!

— E mais não deves grande coisa, meu pobre amigo... Eis ahi um minusculo encargo cuja insolvencia não arruinaria ninguem.

— Pois sim! mas eu d'aqui, do alto d'este meu arisco isolamento, pósso á vontade repetir o depreciativo gesto que ess'outro intractavel maduro, que foi Piron, queria, da lua, verter a rir sobre o mundo.

No impulsivo calor da phrase, Ayres Pinto havia feito o giro redondo do aposento; e agora, persuadente e sério, com a mais sincera effusão, tocando o braço do amigo:

— Bem vês, na minha edade, com os meus recursos, eu não podia continuar a pesar sobre os meus... era um dó de alma! Bem basta o que por lá ficou ainda...

— Tu já os tens soccorrido.

— Sempre que pósso... é o meu devêr.

— Devêr que tantos esquecem!

— E, depois, sabes?... uma ardente solicitação de trabalho, uma ancia febricitante de saber, uma instinctiva sêde de justiça commocionavam todo o meu ser, irrequieto e ávido... Sentia-me fadado para a lucta! Queria conhecer a vida de perto, para melhor a poder amaldiçoar, depois... queria vir p'r'aqui assim, tomar o pulso a toda essa nojosa torrente de es-

corrallhas, temperar os nervos e mergulhar o cerebro na vasa das iniquidades sociaes... para as poder fustigar com exito! e implacavelmente zurzir, pelos meios ao meu alcance, o flagello abominavel das leis e as tôrpes machinações dos homens!

Dos finos e melindrosos labios de Ayres Pinto toda esta inflammada homilia jorrava socegadamente. Havia um extranho e paradoxal contraste entre a sua mansa exteriorisação e a acrimonia fumegante que ella trazia do intimo. Por isso Prospero, mudo e de pé, as mãos cruzadas sobre o ventre, não se fartava de estudar, com uma piedosa expressão, entre deliciada e cynica, essa ligação absurda, antithetica, inconcebivel, entre as bombasticas coisas que ouvia e o candido e manso olhar, o archangelico sorriso, a doçura, a suavidade, a levêza com que o seu amigo as ía dizendo.

Porfim, n'uma affavel ironia, bamboando a perna:

— Sempre m'estás um philosopho! Ha um rôr de tempo em Lisbôa...

— Vae p'ra tres annos.

— E sem passares da cêpa torta!

— Tive grandes falhas, ultimamente. Uma empreza editora que quebrou, e p'ra onde eu fazia traducções... um jornal d'onde me despedi, pelo feitio reaccionario e hypocrita que elle ía tomando... encadernações caras, tentações com assignaturas de coisas lindas, — o demonio! De sorte que, actualmente, o que ganho mal me chega p'ra comer e p'r'os meus livros, — as duas necessidades essenciaes da minha vida.

— Pois nem ao menos um quarto melhor?

— Ah! tenho... tenho outro, aqui ao lado! — corrigiu logo com importancia o Ayres, n'uma jovialidade infantil, saltando deante do amigo. — Maior, muito soalheiro... com uma saccada exposta ao grande ar, onde eu cultivo alguns enfézados *cactus*, a planta que eu mais adoro, pelo seu atormentado viver, tão parêlho do meu... E' uma bella varanda, d'onde eu góso maravilhosos poentes de sol, e onde, altivamente plantado, abranjo e domino como um cesar o formigueiro pelintra da cidade.

— E porque não dormes antes lá?

— Não! isso não!... — soltou de impeto, com extranha vivacidade, Ayres Pinto; depois, como retrahindo-se, mansamente, n'um proposital disfarce: — Tenho-o atulhado de livros. — E logo animado, impetuoso outra vêz, com a voz recalcada e quente: — Não durmo, e não me encontráste agora lá, porque, porque... mas tu não sabes, tu não pódes comprehender isto! E' que a minha vida tem de decorrer toda aqui assim... porque aqui n'esta misera toca, n'esta infecta alfurja que tanto te contrista, ha o quér que seja de alado e immaterial pairando... sim! ha um outro ar, uma outra luz, um outro ser, um outro ambiente, divino, espiritual... que assim escapa aos teus sentidos... mas que invariavelmente esvoaça em torno á minha alma em extasi, que a prende, que a enleva... e cuja sagrada palpitação, cujo secreto effluvio, dá a unica razão e alimenta o encanto perennal da minha vida!

Tambem agora aguçava o desnorteado pasmo de Prospero esta intempestiva explosão de arrebatamento lyrico. Porém já, n'um instinctivo e subito vêxame, se cohibia o amigo, e

desenfastiado e tranquillo outra vêz, com o sangue acudindo-lhe abundante á maciêza virginal das faces:

— Mas deixemos estas coisas... O certo é que me sinto aqui muito bem! Tenho, como não conseguiria em nenhuma outra parte, a paz e o silencio, duas condições indispensaveis ao bom viver d'aquelles que, como eu, mais se affirmam pelo pensamento que pela acção, e fazem consistir o seu prazer mais dilecto na dissecação intima das coisas.

— O puro philosopho de trapeira, é o que eu digo... No que tu déste, meu rapaz! Um triste phenomeno regressivo!

— Deixa ser! E' como eu estou bem, é o meu feitio... Depois, eu adóro essa pobre velhota que é a dona da casa. Creatura encantadora! Imaginas lá! E', ainda hoje, a mais ingenua e isenta alma que eu conheço, d'uma simpleza selvagem, rica de todo o diamantino quilate das primitivas virtudes. Vale um poema, palavra!

— Que tu não farás!

— Não, fallo sério! acredita... E' uma santa. Entendo-me com ella á maravilha, sinto-me aqui inteiramente á vontade, a casa é como se fôsse toda minha. Auxiliamo-nos mutuamente, com absoluta lealdade, com a mais inteira confiança... quér dizer, por tacito e commum accôrdo exercitamos os dois uma especie de communismo familiar, que é muito commodo... mórmente p'ra ella. — E, rindo infantilmente, Ayres Pinto aclarava: — Por exemplo, quéres tu saber?... Ainda, um dia d'estes, eu quiz mudar de roupa branca e tive de renunciar na occasião ao prazer innocente d'esse elementar

preceito hygienico, porque a bôa da mulher, precisada de dinheiro, e sem me dar cavaco, me tinha ído pôr as camisas no prégo.

— E tu, philosophicamente, fôste-as resgatar com o teu dinheiro, quérem vêr?...

— A desgraçada faz prodigios de economia, sacrifica-se té ao inverosimil, para pagar a educação d'um neto.

— Que tu generosamente subsidías tambem... Ora valha-te o démo!

Durante este expansivo começo de dialogo, machinalmente, Prospero havia corrido com a vista a miseranda installação do amigo; e então ía notando que, contra o que seria natural em tão desconfortada e repulsiva estancia, uma sorte de honesto cuidado presidia ali ao arranjo modelar das coisas... nada de sôlto, de bohemio... antes tudo ordenadamente posto, e em vêz da arbitraria cònfusão do abandono, o commovido culto da pobrêza: eram os livros em rimas muito eguaes, era sem uma nódoa a mêsa, e a roupa da cama escrupulosamente lisa, no varão rudimentar do lavatorio tendida a toalha a enxugar, e, sôb a commoda, alguns pares de velho calçado marcialmente alinhados.

Ayres Pinto surprehendeu em Prospero esta maravilhada inquirição ocular; e, parcialmente interpretando-a:

— Que estás tu a vêr?... Extranhas o tamanho da mêsa?... E' o movel p'ra mim mais querido... como uma reliquia de familia! E quéres saber porquê?... Ora vae ouvindo. E' que aquella réles tarimba de ferro que ali vês, comprei-a ainda ha pouco tempo. D'antes, todo o luxo da minha cama se reduzia, com a indispensavel roupa, ao rudimentar cónforto do enxergão...

e, durante o dia, esse estava p'r'ahi assim, no chão, enrolado a um canto. Mas depois vinha a noite... e aqui ha muita barata, — é o diabo !... de sorte que, quando eu acabava de trabalhar, transferia a papelada ali p'ra cima da commoda, depois invariavelmente carregava com o enxergão e estendia-o sobre a mêsa, — que p'ra isso tinha de ser assim, grande, assim toda desdobrada, — e que, a minha adoravel companheira ! depois de haver sido o registador austero do meu pensamento, se transmutava na dôce garantia do meu repouso.

— Mas ao que tu te tens sujeitado ! um homem com o teu valor !

— Que lhe heide eu fazer ? — objectou o Pinto com doçura, encolhendo estoicamente os hombros.

Então Prospero fitou-o com arrogancia, e, n'uma faisca de viril decisão a correr-lhe o rosto abaçanado e redondo:

— P'lo menos, eu cá é que me não sujeitava a tanto ! Apre ! Não que eu leio por outra cartilha. E o caso é que cheguei, vi e venci ! — Ayres Pinto, n'uma viva interrogação, abriu credulamente os olhos. — Vaes vêr... — Porém, notando as tiras de papel escriptas e o apparelho de café que fumegava sobre a mêsa: — Mas eu vim talvêz em má occasião...

— Não... não me faz differença.

— Vê lá ! Tens as horas contadas...

— Agora, não, com franqueza... — confirmou Ayres Pinto. — Aquillo não é artigo nenhum, é uma singela traducção, que póde esperar. Anda ! dize... — E indicando ao amigo a unica cadeira que havia no quarto, junto da mêsa: — Senta-te ! — Sentou-se elle aos pés da

cama; e com o mais sincero e affectuoso interesse a insistir: — Conta! vamos... conta lá!

Foi então quando Prospero, um momento sentado, mas logo em pé outra vêz, irrequieto e vibrante ao exhibitivo calor do seu triumpho, desfiou rapida e impressivamente, perante o assombro contente do amigo, os principaes episodios da sua apresentação da vespera, a todos aquelles importantes personagens, — abstendo-se de declarar o local da apresentação, mas nomeando-os e descrevendo-os singularmente a todos; — depois, a carinhosa acolhida que lhe fôra feita, os incitamentos, os conselhos, as offertas e sympathias de todos elles; e, por ultimo, essa abençoada proposta do Vicente Landal, a querer improvisal-o jornalista, — uma coisa que lhe caía do céu! e que simultaneamente ía guindal-o a uma respeitavel evidencia e lhe mettia de entrada alguns vintens na algibeira.

— Acceitei logo, ás mãos ambas! como deves presumir, — exclamou Prospero, com o olho ladino e os labios crepitantes; e depois d'uma pausa, n'um tom brandamente insinuante, junto do amigo: — E ao mesmo tempo pensei em ti... p'ra me ajudares...

Ayres Pinto descavalgou pachorrento a cama, dirigiu-se á mêsa, e emquanto voltava a machina do café, onde a agua já fervia, com tranquilla indifferença arrastou:

— Se é p'ra dizer mal, estou ás ordens.

— Pois é! — acudiu Prospero, radiante. — O jornal é *O Noticiario*, já vês... Pancadaria brava no governo, são as instrucções que eu tenho.

— Agrada-me isso,

— Bordoada de cego especialmente no ministro das obras publicas, o Ancêde.

— Não o conheço... nem me importa. P'ra mim, o mal não deriva d'um dado individuo, mas da entidade governo... este ou outro qualquer.

— Só uma coisa me embaraça, sabes tu?... e me amofina mesmo bastante. E' que eu conheço muito o homem, somos amigos velhos... e repugna-me realmente ir agora... — Aqui, manhosamente, Prospero fêz pausa, com o olhar perscrutador e o labio suspenso, na insidiosa demanda do parecer do amigo; e como este, parado, com o olhar vago, se mantivésse n'uma calma e muda indifferença, elle decidiu-se então a aventurar, com estudado esforço cortando a phrase, sacudidamente: — Que, isto é, eu pósso ser amigo pessoal d'elle e seu adversario politico... não falto assim á minha consciencia nem atraiçôo o meu devêr. Uma coisa não invalida a outra, não te parece?

Ayres Pinto, parado e silencioso sempre, amolou durante uns segundos: para depois responder, n'um depreciativo gesto e uma ironia patente na expressão:

— Sei lá... Olha, filho, isso é como tu quizéres entender, como melhor te conviér...

— Explica-te...

— Sim! Falláste-me no devêr... Ora a noção do devêr, que é uma coisa taxativa e clara para as almas simples, para os espiritos... superiores torna-se uma coisa obscura e complicada. O lume tolerante da civilisação traz-vos essa benefica latitude... Já se não trata depois de cumprir, mas de... escolher. E' conforme faça mais conta... Dá sempre certo.

Um pouco desconcertado por esta ironica sublinha dos frios dizêres do amigo, Prospero reagiu prompto, entretanto, e esfregando jovial as mãos, com impudente segurança:

— Bem! bem! quér dizer, não ha incompatibilidade... Eu cá entendo que não! — E voltando a sentar-se e accendendo tranquillamente um charuto: — Não te offereço, porque sei que não fumas... Bem, está então entendido, vaes comigo p'r'o jornal. Quéro levantal-o! Estou p'ra isso auctorisado a remodelar o corpo de redacção e a aggregar quem eu muito bem entenda.

— E quem demonio conheces tu? chegado agora a Lisbóa?...

— Conheço-te a ti e é quanto me basta, por agora. Depois, tu mesmo me pódes indicar qualquer typo capaz...

— Era bom que os houvésse... Quéres tu café?

— Obrigado. Agora prefiro fumar.

— Olha que é do melhor que ha em Lisboa. E' o unico luxo que me permitto! — disse Ayres Pinto, empunhando voluptuosamente a cafeteira. — Hasde provar... Bebes pela minha chavena, que é uma riqueza, olha! E eu... eu vou p'la caneca da patrôa.

— Não vaes! porque eu não tomo, — tornou Prospero a recusar; e depois de nova pausa, com sybarita indolencia sacudindo a cinza do charuto para o pratito d'um castiçal de folha, que Ayres Pinto lhe pozéra ao lado: — Ora, agora, ouve lá: este negocio do jornal tem de ser de vantagem p'r'os dois... não vaes trabalhar de graça, naturalmente... mas tambem, franqueza de amigo, as finanças do *Noticiario*

não correm prosperas. De sorte que, por agora, damos-te doze mil reis por mêz. — Na apparencia distrahido, Ayres Pinto preparava o café na pequenina chavena, de finissimo *japão*, posta n'um guardanapo desdobrado sobre a mêsa. Intencionalmente, Prospero repetiu: — Doze mil réis... Por obrigação tens apenas que escrever o artigo de fundo. Que eu é que o quéro fazer, depois. Mas emquanto não firmo o pulso... é melhor assim, deves convir... não tenho pratica nenhuma. Acceitas?

— Tudo serve. Agradeço-te muito. E, no jornal, tudo o que eu decorosamente póssa fazer...

— Já te disse: descompões á vontade o governo, mas nem ao de leve me tocas no Regimen. E' inviolavel!

— Não me satisfaz... mas cumprirei.

— Bem! agora sáes-te jacobino. Era o que me faltava vêr!

Ayres Pinto, que em deliciados gorgolejos saboreava o seu café, teve um piedoso sorrir de desdem; e depois, mansamente suasivo, sempre com a sua voz avelludada e branda, poisando a chavena:

— Ouve, Prospero! Temos que nos entender... Não vás tu pensar que eu enfermo de qualquer pessimismo doentio, ou que, no deshonesto proposito de attrahir o applauso ephemero das multidões, ou então p'ra dar na vista, eu pretendo cultivar o *sport* paradoxal da extravagancia. Não! nada d'isto... Antes assim fôsse!... Mas, infelizmente, o meu modo de vêr ácêrca da politica e da sociedade portugueza é uma opinião bem fundamentada e bem assente... é o corollario fatal de muitas horas de

angustiada e triste meditação, de duro e amargo desalento! Digo-te mais: não é tambem a dolorosa suggestão das minhas penas intimas que assim me faz fallar... Sobresalto-me e revolto-me, não pelo espinho das miserias proprias, mas pela miseria, pelo opprobrio, bem maior! do nosso commum destino.—Aproximava-se gradualmente de Prospero, conquistando-o, prendendo-o d'um alto e empolgador interesse. — Porque, Prospero, nota bem! Portugal atravessa sem duvida, no actual momento, a sua mais escabrosa e intensa crise social, depois de Alcacerkibir. Não nutrâmos illusões a este respeito: é a durissima verdade... E senão, vê tu se, entre este reinado esteril que agonisa, e a gélida alvorada do que vae seguir-se-lhe, és capaz de enxergar o indicio mais tenue de melhoria ou de esperança... vê se descortinas qualquer tímido vislumbre de afinamento na condição dos homens, ou de elevação no culto immaterial das coisas. Antevê-se já tudo, sim, mas p'ra peior! Debatemo-nos logicamente na liquidação de tres seculos de decadenica. De hoje p'r'amanhã, ou a emancipação ou a morte definitiva! E assim, n'este melindroso momento, — tu comprehendes, — as minimas causas pódem deflagrar nos effeitos mais largamente perniciosos; quér dizer, os simples erros dos dirigentes assumem o caracter de verdadeiros crimes... crimes de lêsa-nacionalidade, crimes de lêsa-patria. E como os nossos governos não fazem senão, inalteravelmente, errar, por isso, obstinadamente tambem, eu os odeio, eu os detesto, eu os quéro desancar, eu os abomino a todos!

— Eia! o que ahi vae!...

— Tabua rasa de toda essa tôrpe engrenagem governativa... ou estamos perdidos!

— Ora adeus! Ha que tempos que eu oiço essa invariavel cantiga! — disse Prospero para o ar, n'uma desdenhosa fumaça. — Desde muito creança, a meu avô... E entretanto a caranguejola vae-se aguentando e vae comendo quem póde. — E eu cá tambem quéro!

— Bem mesquinho ideal o teu!... Mas emfim isso é comtigo... Eu então não pretendo senão cantar bem alto a verdade! que, ora mais do que nunca, se impõe como a unica therapeutica efficaz para esse redemptor trabalho de emancipação de que o paiz tanto carece! Já não ha que esperar remedio fecundo senão d'um processo incessante e tenaz de propaganda... Sobre a derrocada fruste do passado a visão constructiva do futuro.

— A revolução, quérem vêr?... — pigarrou Prospero, escarninho.

— Ainda não... — disse friamente Ayres Pinto; e depois, sempre com aquelle seu ar candido e superior, o gesto sóbrio e a inalteravel doçura da sua voz, meiga e insinuante, timidamente intervallada: — Porque... ora, anda cá! vaes vêr como eu sou inteiramente imparcial. Analysemos o problema: que vemos nós?... Vemos, d'um lado, a interesseira ambição dos velhos grupos partidarios a defender gananciosamente a tradição; do outro, uma onda nascente de irrequietos iconoclastas agitando com arrogante exaspero no ar... uma incognita. Obedecem os primeiros ao instincto da conservação, estremecem os segundos d'uma vacuidade generosa. Uns desacreditam, os outros defendem-se, — nada mais. Em resumo: propaganda de cam-

panario e propaganda de soalheiro. Ora isto hoje não nos basta. Temos que ir mais fundo e mais longe, se quizérmos que a nação desperte da sua inercia, — que não é senão a flagrante objectivação da sua desconfiança. Sim! o povo mantêm-se humilde e apathico, por se vêr invariavelmente ludibriado por um ideologismo politico insensato e retrogrado. A revolução não a podemos nós fazer por emquanto, porque ha ahi quatro milhões de analphabetos, que os governos movem como muito bem quérem. Torna-se por isso indispensavel, primeiro, doutrinar... e que cada doesto nosso traga de reforço um argumento. Quér-se a methodica orientação dos espiritos. Não esquecer que esse formidavel arranco da Revolução franceza não teria passado d'uma execranda e tragica sangueira, sem o relampago de luz, a alvorada colossal da Encyclopedia.

— Quér dizer então... está tudo muito bem assim!

— Meu caro, nem as revoluções rompem de improviso, nem as grandes transformações sociaes pódem ser filhas d'um capricho. E' o corollario fatal da evolução que rege todos os phenomenos conhecidos. Gradativamente havemos de caminhar... Na especie humana, cada individuo não é mais que o producto ancestral, a méra resultante, a integral dos individuos que o precedêram. E' o simples *momento* d'uma série. Hade ter, por isso, um grande numero de affinidades selectivas com o passado, onde os seus caracteres adquiridos se formaram. Mas, por outro lado, se é uma lei verificada da natureza humana este rotineiro apêgo do individuo ao *existente*, tambem não é menos certa

a sua ancia constante em melhorar, em progredir. Pelo esforço geral das vontades individuaes, a sociedade lida constantemente no empenho de alcançar, de erguer um ideal mais alto... de conquistar um campo de actividade e de talhar-se um *meio* biologico superior ao *actual*. Segundo Comte, sabes muito bem, «o progresso deriva da ordem». Progresso de que as revoluções, consoante commentou Victor Hugo, «são as étapes forçadas».

— Mas então ahi estás tu a dar razão aos conservadores, aos rotineiros, que fazem o possivel por entravar os vossos disparates.

— Não estou tal!

— Pois se tu confessas que o Bem se não conquista de assalto...

— E' verdade... Quér dizer, eu sustento que todo este immenso trabalho de argamassa moral se opéra, como as formações geologicas, á custa d'uma intima ligação continua entre *o que foi, o que é, e o que hade ser*. — O que hade ser, — ouviste?... Sagremos o passado, sim... mas caboucando sempre o futuro. Eu bem sei que o mesmo Comte nos ensinou tambem que «os vivos são governados pelos mortos». E' certo. Com effeito, este *meio* social em que vivemos, com o que elle tem de bom e de mau, com os seus preconceitos e as suas aspirações, é a obra de nossos avós. Nós devemos aos mortos alguma coisa mais do que a scentelha physiologica da vida; devemos-lhes esse inapreciavel thesouro que é toda a preciosa herança do passado. E ha milhares de mysteriosos laços, — quantas vêzes á nossa consciencia imperceptiveis! — que d'um modo deploravel nos ensombram a intelligencia, nos acobardam a decisão

ou nos enleiam a vontade, e que não são mais que outros tantos rijos e traiçoeiros fios d'essa teia invisivel...

— E quéres tu estupidamente despedaçal-a?...

— De certo! Porque d'esta sujeição subconsciente, d'esta supersticiosa tyrannia, devemos nós com intemerata coragem libertar-nos! Como?... Prégando, acima de tudo, a acção, a renovação, a independencia, a altivêz, a sciencia, a razão, a vida... Esses mortos prestigiosos e queridos, cuja influencia postuma tão intensamente nos perturba, devemos nós esforçar-nos, quando os vamos piedosamente restituir á terra, para que elles levem para a eterna mudêz do tumulo, e bem fechadas no amplexo dos seus braços de gêlo, todas as doutrinas perniciosas ou dissolventes que porventura de roda d'elles semearam.

Prospero tinha-se levantado, e tranquillamente, guardando a boquilha:

— Vou-te deixar, meu caro! Não desbarates mais assim, verbalmente, o jôrro da inspiração. Vejo que estás em veia... e então, anda! escreve, aproveita!

— Não! já agora, ouve o resto... — atalhou, segurando-lhe imperativamente o braço, o amigo; e incisivo, persuadente, com a doçura habitual da voz tinindo agora n'uma inflexão alta e resoluta: — A organisação da sociedade actual, meu amigo, está minada de vicios estructuraes, cheia de crueldades de ordem legal e ordem moral, e sobretudo é revoltante pelas suas injustiças economicas. E' uma sociedade ainda sem liberdade, sem egualdade, e portanto iniqua. E' comtudo bem melhor que o

passado. Temos que amar n'ella, acima de tudo, o incessante sôpro renovador, o ardente impeto revolucionario que, como n'uma locomotiva em marcha, na sua grande alma collectiva arfa e palpita, e que logicamente hade acabar por destruil-a... fazendo por seu turno saír d'ella uma sociedade melhor! Mostremos pois bem claramente ao povo que não ha, não póde haver, nenhuma especie de antinomia entre as pretendidas fatalidades historicas e as legitimas aspirações da alma nacional. Preparemos, em summa, *estrategicamente* a renovação, com a offensiva intelligentemente municiada, com uma reserva de claras e solidas energias. E será este o libertador momento de comprehendermos que, afinal, toda essa omnipotente e temida mole oligarchica, que nos esmaga, não passa d'um inoffensivo barril do lixo! — E n'um alto e consolador desprezo, epilogou: — Um simples dar de hombros nos bastará para o alijar, percebêste?... E é o que nós então, facil e despreoccupadamente, faremos... já sem mêdo de que elle na quéda nos magôe os callos.

— Mas que mau homem que tu estás! Deixa-me safar! — disse Prospero, n'um sorriso trocista, e já de chapeu na mão, direito á porta.

— A culpa foi tua! P'ra que me déste corda?... Ora aqui tens o que eu desejaria dizer n'*O Noticiario*.

— D'essa te livrarei eu! Acabas de improvisar um rico artigo de fundo, não ha duvida nenhuma... porém forte de mais para a mioleira burgueza. Nada! nada!

— E' o verdadeiro caminho! é o nosso devêr...

— Não! não!... Não me sejas doido... Nem

o Landal consentia! Adeus! — Dizendo, Prospero dava a mão, em despedida, ao amigo; e de repente: — E' verdade! olha que eu quéro-te apresentar ao Mathias Picão.

— P'ra quê?...

— Convêm-te... Elle é muito prestavel, tem influencia e é amigo do seu amigo.

— Conheço-o muito bem. Ha mêzes já... — aclarou o Ayres, sorrindo.

— Não sabia... Mas então tanto melhor!

— Temo-nos feito mutuos favores. E algumas vêzes até jantei em casa d'elle... quando eu tinha sobrecasaca e... Mas o resto não é p'r'agora!

— Elle diz que recebe muito bem?

— Sim... p'lo menos, não é dos que mais fazem sentir o vexâme desfructador da sua condição.

— Tem uma filha...

Imperceptivelmente, aqui Ayres Pinto vibrou ao estimulo d'um intimo sobresalto; e n'um irreprimivel impeto que lhe subia fumegante do coração, velada a voz, os olhos brilhantes:

— Uma filha?... Uma creatura adoravel, singular, divina!...

— Ainda a não conheço.

— Pois não pódes imaginar! nem ha, nem póde haver outra assim... tão original, tão inconcebivelmente perfeita! A um tempo arrebatada e discreta, uma carne de fogo e uma alma de luar, um corpo talhado em lume e uns olhos feitos de estrellas... Seduz como um demonio, e é como as santas nos altares... E' de pôr a gente doido, palavra!

— Estou vendo, sim...

Ayres Pinto córou como uma donzella, e logo atabalhoadamente a compôr:

— Não, filho... isto é por fallar! Mas é que não se imagina, com franqueza. Tu verás! — E com o mais depreciativo desdem, n'um brusco gesto incredulo: — Nem aquillo é filha d'elle!

Prospero tinha posto o chapeu; e affavelmente, n'um segundo aperto de mão, transpondo a porta:

— Bem, até logo. Vae cêdo... Ou mesmo, olha, se quéres... escreve aqui e manda: é a mesma coisa.

— Não senhor... Vou. E' a minha obrigação. Mesmo p'ra conhecer a casa.

— Então ficamos entendidos. Até á noite, hein! E quanto mais cêdo, melhor. Escreves o fundo e vaes-te embora.

IV

E, á noite, pouco depois de 8 horas, já com esperta diligencia Prospero subia a rua do Norte. Custára-lhe um pouco a accommodar a mulher, que, toda resinga e chorona, se revoltava contra mais aquella noite de tedioso isolamento que a íam fazer passar ali assim... Era mais outra a seguir! na mesma fria, solitaria e interminavel mudêz, no mesmo enfadonho e monotono arrastar das horas. — Isto quando lhe tinham promettido leval-a ao theatro! Começava bem, não havia duvida... Ou reduziam-se afinal, p'r'a mulher, áquella estupidez as tão decantadas delicias do viver de Lisbóa?... — Mas o marido, insidioso e manso, com a sua persuasiva eloquencia, conseguiu a bons termos aquietal-a e moveu-a a resignar-se, objectando, primeiro, a cada lamuria uma promessa, a cada queixume oppondo uma esperança; e agitando porfim deante da credula ambição e da fatua inconsciencia da esposa a

phantasmagoria tintinabolante das delicias, dos gosos, das victorias, das radiosas compensações futuras. — E com um ar prazenteiro e arrogante elle que entrava agora no infecto pateo da casa onde se achava installada a redacção d'*O Noticiario*.

Era uma pequenina quadra, alcachinada e suja, d'um ambiente de enxovia ou de caserna, e com o pavimento, em xadrez preto e branco, todo estripado e fendido, valleirado de putridas fendas, quando não protuberando em promontorios de lixo e garafunhado de ripas, retraços de jornaes e rondas de papeis rasgados, cuja abstrusa e sôstra miscellanea mal se podia destrinçar, á lívida luz d'um bico unico de gaz, junto ao tecto, ardendo dentro d'um globo que se adivinhava fôra branco, atravéz a surramposa crôsta que o vestia. Cheirava a môfo e a hortaliças ardidas, e uma abundante graphologia obscena, figurada e verbal, se desparramava pela cal besuntona das paredes. Na frente de quem entrava, ao fundo, debuxava-se a lugubre caixa da escada; e para a esquerda, logo a seguir, sôb um grande lettreiro — **Officinas** —, havia uma outra cavidade indefinidamente rasgada na sombra, negro boqueirão de cyclopico aspecto, especie de doloroso antro dantesco a prumo cavado na noite e no mysterio, gelado e immundo corredor ladeirando ao desconhecido, e por cuja ingreme garganta subia um ar assobiado e hostil, um ar de morte, que trazia um cheiro nauseante a tintas gordas e que, na sua algida profundeza, fazia tiritar um leque de gaz titubeante.

Mais á esquerda, na outra face do pateo, via-se uma discreta porta, sem qualquer distico

e cuidadosamente cerrada. Foi por esta que Prospero, após rapido reconhecimento do local, entrou, sem hesitar, erguendo a aldraba e sobre si tornando a cerrar a porta dôcemente.— E via-se agora n'uma sorte de pequena antecamara, nua e deserta, mergulhada n'uma penumbrosa luz que apenas, sobre um trecho do soalho, era cortada pelo quente rectangulo que o gaz projectava d'uma outra peça, ao lado. E, aqui, na mais logica sequencia, Prospero surprehendeu o tôrpe arranjo e o desconforto pelintra que as anteriores estancias annunciavam. As mesmas paredes farruscas, o mesmo tecto carcomido, o mesmo soalho gosmento e negro; á esquerda, uma secretária burocratica, tendo a classica estante, de anteparo, e um candieiro portatil de gaz, de pantala verde, apagado; á direita, flanqueando uma pequena porta defendida por um biombo, forrado de gravuras de jornaes, dois armarios cambos, com livros; e mais longe, no angulo, entre duas janellas, uma *chaise-longue* forrada de crina, sobre a qual, mergulhando a todo o peso, avolumava a apopletica bisarma de Vicente Landal, vermelhaço, luzidío, o abdomen a pino, epicureamente refestelado.

Lia com mediocre interesse as folhas da noite, á luz do duplo leque de gaz que um varão de ferro descia do tecto.

Sentindo passos no quarto proximo, a sua rubra caluga voltou-se e os pequeninos olhos piscaram-se, direitos á porta.

— Quem vêm?... — E, ao vêr Prospero entrar: — Ah! é vossê, Prospero?... Entre! entre!... Vêm então ao castigo?

Deixando tombar o braço, encarou com affa-

vel familiaridade o recemvindo; e, ao arfar possante do colosso, sobre a enxundiosa montanha do abdomen brandamente os jornaes rugiam.

Prospero adeantára-se com desembaraço, e despachado, sorridente, dobrando-se maneiro a receber o cordeal aperto de mão que o Landal, deitado sempre, lhe offerecia:

— Cá estamos ás ordens...

— Bem! pois vamos a isto... — acudiu o Landal, com um risinho contente. — Vossê parece-me um homem de resoluções promptas, com um programma de lucta definido. Póde ir longe... Vamos a trabalhar!

— Não estou aqui p'ra outra coisa.

— Eu já mandei pôr, p'r'amanhã, o seu nome á cabeça do jornal.

Prospero teve um envaidecido relampago no olhar; mas logo, dominando-se:

— Não será confiar em mim demasiado, confiar intempestivamente?

— Qual historia!

— Quér-me parecer... — insistiu Prospero, com a palpebra modesta, dobrando a cabeça, — quér-me parecer que mais avisado seria ir eu por ora trabalhando como incognito... tirocinar primeiro, a vêr...

— Nada! nada! não percamos tempo. Nem me queira vossê comer com hypocritas reticencias, que não são proprias de nós... nem são decentes. Sim! porque a modestia é um sentimento bastardo, denota uma condição servil, que apenas se coaduna com os sêres infimos... com os sem audacia e sem vontade. Não é o nosso caso, já vossê vê!

E, dizendo, com um cynico lampejo nos pe-

queninos olhos claros, o Landal fitava Prospero, que, dando aos hombros, rematou com impudencia:

— Bem... 'stamos entendidos!

E leve, folgaçando, deu um pequeno rodeio pela quadra.

Vicente Landal teve um gesto de mansa complacencia; e preguiçosamente então rogou, indicando a Prospero um botão electrico, á ilharga da secretária:

— Agora, faz-me favor?... toca ahi n'esse botão? Quéro-lhe apresentar cá a gente da casa... Depois, tem lá em cima o seu gabinete... vossê vae e escreve á sua vontade.

— Preciso instrucções.

— P'r'amanhã, já sabe... depois, dia a dia nós combinaremos a nota que mais convirá ferir. E o resto é com vossê: guise-me o jornal como entender. Quanto menos litteratura, melhor... mas isso é comsigo. Porque eu, oiça vossê... — E aqui frisava o Landal com intencional firmeza os seus dizeres. — Eu cá de baixo apenas lhe mando o original para os «Boatos do dia». Isto, sim! esta secção pertence-me. Sobre ella exerço discricionario e total dominio. A *bisca* politica é comigo! E' o meu baluarte, é a minha força... cujo subtil exercicio não quéro delegar em ninguem. Nos «Boatos», pois, nem uma linha, nem uma virgula sem o meu *visto*, hein?... Isto é um dogma inauferivel!

— Que eu religiosamente acatarei! — jurou com sua leve ironia Prospero, n'uma reverencia dobrado e os braços em cruz sobre o peito.

— E' que os «Boatos» são a minha arma dilecta! são o invariavel pratinho de escandalo que eu regaladamente adubo e preparo aqui

assim, emquanto os amigos, que sempre apparecem, p'r'ahi arrancham á má-lingua... E vossê póde tambem descer e vir aqui... aprender, nos intervallos de folga que porventura a obrigação lhe permitta.

Entrou ao tempo, pela porta do biombo, um homem grosso e sujo, prematuramente velho, unctuoso, pequenino, a ampla calva a descoberto, a hispida barba por fazer e um atormentado ar de fadiga estirando-lhe em dessoradas pelhancas a face terrosa e lívida. Vestia todo de negro, um misero fato de adelo, pelhancado por egual, coçado e lustroso. A gravata de retroz no collarinho sem gomma. Trazia um masso de cintas na mão e a penna sobre a orelha.

Tendo avançado, n'um passinho miudo, silencioso, e curvando-se com humildade, interrogou mellifluamente:

— V. ex.ª chamou?

— Chamei, sim... — respondeu com importancia o Landal; e notificadamente indicando Prospero: — Olhe, Trajano, aqui tem o novo director do jornal, o snr. Prospero Fortuna.

— Muito gosto em conhecer...

— E' o administrador do nosso jornal... — aclarou agora Vicente Landal para Prospero; n'um sorriso de amavel sublinha acrescentando: — E é ao mesmo tempo um grande amigo da casa.

— Muito obrigado a v. ex.ª... — agradeceu desvanecido o Trajano, n'uma arrastada mesura.

— Não, é verdade... palavra! E' a minha providencia, é o deus tutelar de toda esta droga. Isto, quando é preciso, faz de continuo, de typographo, de impressor, de redactor, de *reporter*... tem até sua quéda p'ra critico theatral.

— Sem desprimor p'ra nenhum dos dois... é o seu *Faz-tudo!*

— Exacto! exacto! E' inseparavel da casa. Aqui passa a sua vida. Tão tôlo como isso!... Aqui lhe amanhece e anoitece, aqui come... só lhe falta dormir...

— Perdão! meu snr.... tambem já tenho dormido.

— Ah, é verdade, sim! quando eu melhorei o material, — confirmou o Landal com interesse. — E, p'ra cumulo, até por vêzes faz de cobrador. Aos assignantes ralaços a unica pessôa capaz de arrancar o dinheiro é elle!

Trajano voltou a dobrar-se, n'uma grata effusão, e passando a mão pela calva accêsa em pejo, murmurou dôcemente:

— V. ex.ª não determina mais nada?

— Queria-lhe dizer que este snr. já hoje escreve o fundo.

— Não precisa alargar-se muito... Tenho tres columnas retiradas, de hontem. E ha annuncios.

— Bem! bem! — gritou para Prospero o Landal. — Melhor p'ra vossê... Parabens! Váme então com elle, vá... conhecer a gente da casa e fazer esguichar esse talento! Olhe que tudo depende d'esta primeira investida, hein?... Carregue-lhe nos trópos! Já sabe que amanhã toda Lisboa vae declinar o seu nome: tudo depende de saber se o fará com desdem, se com inveja... Por isso, veja lá como se sáe do dilemma! Sacuda-me esses nervos... veja o que escreve! — E, depois d'uma pausa, cortezmente insinuou: — Eu sempre desejaria vêr...

— E eu ficarei mais descançado. E' melhor...

— Bem! pois se eu não voltar, já sabe... mande-me as provas ali ao Centro.

— E os «Boatos»?

— A seu tempo virão. Adeus!

— Por aqui, por aqui... — indicava brandamente a Prospero o Trajano, guiando-o na direcção do pequeno biombo forrado de jornaes. — Eu vou na frente, p'ra ensinar v. ex.ª... Com sua licença...

E, quando os dois saíam, Vicente Landal, sempre deitado, do movediço fartum do abdomen retomava os jornaes e reatava a lêr, tranquillamente.

Entretanto, Prospero ía fazendo ao longo d'aquelle prédio heteroclito, e pela mão solícita de Trajano, uma accidentada e typica jornada. — Foi, primeiro, ao mesmo nivel do compartimento anterior, uma grande casa desguarnecida e escura, com pilhas de papel a êsmo pelo chão, e ao fundo os pallidos rasgamentos de duas janellas, cujas vidraças poeirentas mal côavam o vago clarão da rua; depois, n'um hiato brusco de alçapão, perfidamente dissimulada n'um recanto de parede, uma escada entaliscada e ingreme, de cujas abrasadas entranhas vaporava um halito de fornalha; e era agora, em baixo, esse capharnaum infernal das officinas, com o seu atravancado desmazêlo, o seu ar oppressivo e ardente, a sua accumulação enxovalhada e fruste, a sua insalubre promiscuidade, e, sobre as tiadas negras dos caixotins, dezenas de braços traquinando febrilmente, andrajosas e lívidas figuras que n'uma extenuadora applicação se dobram para as tiras sôltas de papel que fumosas luzes de petroleo allumiam escassamente. Depois, a seguir, os

dois subiram uma outra escada, resvaladía e humida, angustiada a termos de lhe roçarem com os hombros as paredes; e estão agora no primeiro andar, atravessam um corredor, entram na sala da redacção. E, aqui ainda, a mesma pobreza, a mesma desordem, o mesmo desalinho pelintra do anterior. Empenadas e velhas traves, d'uma côr estalada e ardida, formam o tecto; um escuro papel farpado, todo a negro e castanho, veste as paredes, a que uma sôlta linha de jornaes, pendurados em ganchos, forma o *lambris* a caracter. A meio da casa ha uma longa e pesada mêsa, de oleado negro e a negro envernizada, sobre a qual, ao acaso, pejorativamente poisam diccionarios, brochuras, tinteiros, linguados, jornaes, uma tesoira, e a cuja testa alguem, absorto e arquejante, rapidamente escrevinha.

E é que não se logra distinguir a physionomia, sem duvida grave, d'este austero rabiscador da noite. Porque toda a sua problematica figura dolorosamente se verga e se annulla, quasi collada á mêsa, n'uma forçada retracção de myope; e, assim, pelo comprimido escôrço da attitude apenas se lhe abrangem, fundidos na mesma dura e negra mancha, o cabello revôlto, a crêspa barba, por egual bastos e abundantes, formando uma grande maranha inextricavel... e, á frente, a mão, a correr desapoderada sobre o papel... mão d'uma anatomia dessorada e froixa, mão desarticulada, enorme, prolongada por uns dedos nodosos e flaccidos, de grossas maçanêtas, quasi sem unhas.

Como a enigmatica e absôrta personagem parecêsse não ter dado pela mansa entrada dos

dois, o pequenino Trajano adeantou-se, e chamando toda a possivel decisão ao dôce peganho habitual da sua voz apagada e molle, atirou ao ar com solemnidade:

— O snr. director do jornal!

A' pomposa intimação, a grenha druídica, no extremo da mêsa, estremeceu e ergueu-se, n um movimento de espanto humilde, largando a penna. E o Trajano então, viscoso e brando outra vêz, para Prospero:

— E' o snr. Lobato Guerra, o secretario da redacção.

Era um triste exemplar do grilhêta intellectual, no aspecto timido, servil, na rapada penuria do traje, no debil caír dos hombros, nos labios sem côr, nos olhos sem brilho, no estiramento faminto da face glabra e esqualida.

Prospero saudou-o com dignidade, mudamente, n'este aprumo a distancia que elle entendeu á sua primacial categoria ali melhor convinha. Depois, aproximando-se, passou distrahidamente a mão, e correu a vista pelas abstrusas coisas em pittoresco monte sobre a mêsa.

Porém como o intimidado Guerra se mantivésse inalteravelmente de pé, n'uma attenta passividade de ordenança aguardando ordens, Prospero convidou-o, com um gesto de amavel nobreza:

— Então! queira sentar-se...

E olhava interrogativamente de roda, na deceptiva demanda do que quér que fôsse, que ali faltava. O que percebendo o Trajano, apressou-se a explicar:

— Ah, temos mais redactores, sim! Mal de nós, se... Mas é que estão fóra, em serviço.

Cada um na sua obrigação. As notas da Arcada vêem logo... O Contreiras foi ao theatro.

Um garotito entrou, que deu a Trajano um papel dobrado. E este, com um risinho malevolo, depois de lêr:

— Oh, é precisamente um vale d'elle... Quér dinheiro... Hum! Alguma ceia patusca... — E suavemente, com um sorriso seraphico, devolvendo o papel e despedindo o garòto: — Nada! não póde ser.

Mas já Prospero arrancava brusco de junto da mêsa, interpellando:

— Muito bem, amigo Trajano... E que mais?

— Queira v. ex.ª passar ao corredor... Agora, aqui tem: aqui mesmo ao lado, é o meu buraco... é onde eu tenho a minha escripturação e os *guichets*, que dão p'r'a escada. O contínuo ajuda-me a fazer as cintas. Lá ao fundo, n'aquella porta, é o gabinete de v. ex.ª.

— Finalmente!

— Por signal que deve lá estar, esperando, um cavalheiro que ha um instante ahi me appareceu, a perguntar por v. ex.ª

Nos grandes olhos negros de Prospero faiscou um clarão de alegria. E com affectada negligencia:

— Ah, sim... deve ser um redactor novo, já contractado por mim. Bem sei...

— Eu exorbitei talvêz... Não sei se deveria...

— Ah, não! meu caro Trajano. Pelo contrario... fêz bem! Fêz muito bem... Adeus!

E enfastiado, impaciente, com passo resoluto avançou ao seu gabinete, despedindo n'um imperativo gesto o Trajano.

Mal transpôz a porta, que logo descortinou,

á esquerda, Ayres Pinto abancado tranquillamente a escrever.

— Com effeito! — exclamou Prospero n'uma grata expansão, correndo radiante adonde ao amigo.

E logo este, com affavel serenidade, erguendo de sobre a mêsa a suave e luminosa cabeça:

— E' como vês... Não me disséste que querias a coisa cêdo? Pois aqui 'stá já na forja. O bom quilate da obra é que eu não garanto.

— O que é? o que é?...

— Homem! depois te leio... Deixa-me observar um rigoroso inédito, que melhor garanta a virgindade da tua impressão.

— Ao menos o titulo?... — insistia Prospero, com os olhos fitos e dobrado sobre a mêsa.

— *Pas possible!* — defendeu risonho Ayres Pinto, assentando a mão esquerda sobre as tiras de papel que tinha na frente, escriptas. E como, n'este movimento, houvésse involuntariamente roçado pela sordida baêta verde da mêsa, teve um gesto de nervosa repugnancia e, com um enfado displicente, aventurou: — Diabo! não primam pelo aceio os empregados cá da casa. Aqui ha metros de pó... Olha, olha isto!

— Então! naturalmente tem estado sem servir... — atabalhoou Prospero vagamente.

Porém com philosophica mansidão, afagando o bigodito loiro, o amigo:

— Que isto p'ra mim é um desvanecimento, é um consôlo, — nota bem! Antes as minhas tabuas lisas! Comparo e vejo que, afinal, não é tão infimamente réles essa recondita miseria do meu tugurio... Pouco mais tôrpe do que

isto, no fim de contas. E com uma vantagem, em todo o caso: porque, se o meu pobre quarto mais arredío se mostra do conforto, tambem anda mais proximo das estrellas!

E com um relampago de convicção heroica na harmoniosa dilatação das pupillas, eil-o que reata afincadamente a escrever.

Ayres Pinto estava sentado junto a uma grande e espessa banca-*ministre*, posta em diagonal contra a quina da parede, a que elle assim voltava costas. Ficava-lhe na frente, largo e livre, no seu lixoso desconforto, todo o aposento, que Prospero demoradamente se dava agora a observar. — Afinava bem com a suja desordem e o desmazêlo pelintra de tudo quanto elle té'li tinha visto. Eczemado, pôdre o tecto, as paredes verdacentas, o soalho negro, a mobilia parca e rudimentar, miseramente atamancada. Era, ao centro da casa, uma mêsa redonda, de pé de columna e grosso tampo de marmore, com um tinteiro e papeis, a qual parecia haver sido esmolada á promiscua superfluidade d'algum café ou restaurante, para vir providencialmente enfeitar aquella nudêz, encher aquelle vasio. Era, arrumada contra a parede fronteira á secretária do director, a vergonha repellente d'um velho e chagoso divan, gordurento, esgarçado, gemendo estôpa e crina pelas suturas, largas como abysmos. E, por cima d'elle, um relogio de mostrador circular, estalado, sem corda. Era, junto da parede ao lado, e amparada cautelosamente, uma grande estante envidraçada, com destingidas falripas interiores, de tafetá verde, deixando entrevêr nos seus farrapentos intervallos, em estiradas encadernações, as collecções do *Noticiario*, e,

de capricho alternando com desordenadas rumas de varias brochuras, mézinheiros renques de garrafinhas de agua de Vidago. E, a mais, apenas de algumas trôpegas cadeiras a perfidia claudicante. N'um parapeito de janella uma bilha de barro e um copo. A polychromia réclamista d'um calendario de cartão, suspenso d'um prego. E, discretamente esbatido no claro d'uma portita distante, o alagartado cylindro d'um urinol de folha.

Emquanto estas coisas morosamente annotava na retina, Prospero poisou a bengala e o chapeu sobre o marmore sonoro da mêsa redonda, e com um ar meditativo e vago, levando a mão ao cabello, considerava a antithetica feição do extranho phenomeno que esse baralhado exame de tantas e tão mofinas coisas lhe erguía a debater-se paradoxalmente no espirito. — Pois seriam os mais jornaes todos assim?... Parecia que sim, conforme já lhe haviam dito! E então como era, como podia ser aquillo? aquillo simplesmente, e nada mais, vista por dentro... a tal soberana instituição da imprensa... esse tão apregoado, tão decantado, tão temido e discrecional poder?... A imprensa! a fulgurante agitadora de idéas, a grande e omnipotente alavanca do seculo! Como brotava a luz d'esse atasqueiro? Como é que o mundo com todas as suas magnificencias e grandezas consentia em manter-se algemado áquella mesquinhêz? Como é que tímidamente se submettiam, como é que abdicavam perante aquella immundície, a vida universal com todos os seus soberanos impetos, a sciencia com as suas leis, a industria com as suas riquezas, com as suas flammancias a arte, com

a sua immensidade a consciencia, o amor com os seus extasis divinos!?... Evidentemente, estavamos em presença d'um dos mais divertidos absurdos sociaes, d'uma das grandes mentiras convencionaes que o ouropel da civilisação nos trouxe!

Distrahidamente, fazendo mais uma vêz o arbitrario giro da casa, Prospero acercou-se d'uma das janellas da sala, aberta ao exterior, e junto a um recanto onde o prédio fazia esquina. Olhou então pela vidraça encardida as diffusas figurações da noite. — Na sua frente, em baixo, e no recinto vago d'um quintal, debuxava-se o achaparrado quadrilongo d'um barracão, estalado e cambo, com raras frestas cortadas n'um abrasado ar de fôrno, e sôb cujo tecto, de zinco ondulado, arfava o titanico afan das officinas. E, ao lado do barracão, o negro muro de alvenaria que ía a seguir longinando a rua... uma destas arteriolas banaes do Bairro-Alto, com a linha farrusca e irregular das suas casotas rachíticas, a sua perspectiva charra, o seu piso hostil, o seu ar estagnado, a sua luz vasquejante. Arrastado e' quasi nullo o movimento, feito apenas de raras, mudas e apagadas figuras, como sombras. E quasi totalmente já cerradas, de alto a baixo, as casas, na sua luctuosa uniformidade esguias e negras como tumulos. No mesquinho prédio fronteiro, por uma janella ousadamente ainda aberta, no primeiro andar, via-se uma costureirita que cosia á machina, vestindo uma deploravel blusa branca mas apparatosamente penteada, e com um rosto de fome, com as mãos de cêra, e o olhar delirantemente incendido no reverbéro cru do candieiro. Sôb essa janella, da chata escancara

d'um portal meio antemurado por um grande taboado verde, sahia um clarão rubiáceo de taberna. E agora ahi vinha tropeando o ferrado sapatear d'um gallego, que, ajoujado sôb o barril e soltando o seu pregão, subia a rua. Na esquina, em cima, surdia arreliativo e berrão a plantar-se um cauteleiro. E, nos intervallos d'esta irritante e estridula cantilena, sentia-se branda correr, como n'um violino em surdina, a smorzada trepidação d'algum trem rodando longe.

Tambem, no impressivo apanhado d'este trecho pelintra da cidade, quanto abaixo não vinha a escarninha realidade arrastar-se, para Prospero, das esplendentes visionações da sua crendice ingenua da provincia! Quão diverso aquelle semsabor e chato panorama, das offuscantes maravilhas que para Lisboa a sua incendida ignorancia phantasiára! — N'um movimento de sacudida decepção, voltando-se, fitou machinalmente Ayres Pinto, que á mêsa continuava, facil e manso, a escrever. E um intimo rebate veio então a Prospero: — Se elle fizésse o mesmo, entretanto?... Se tentásse um pequeno ensaio? passar ali assim ao papel a sua impressão em flagrante? fixar o que vira e o que sentia?... Ora! e porque não?... Vamos lá! A vêr!... — Com um fogo de confiada decisão no gesto resoluto, na pupilla coriscante, arrastou para junto da mêsa redonda uma cadeira, sentou-se, e logo rapido a accommodar deante de si o tinteiro, o papel e a experimentar uma penna, tudo n'uma theatral importancia, n'uma exhibitiva abundancia de preparos, forte e ruidosamente.

O que fêz a Ayres Pinto levantar a candida cabeça para maliciosamente interrogar:

— Que é isso?...

— Um ensaio de folhetim... — aclarou Prospero, contra o seu querer, vexado, n'um sorriso contrafeito. — Vou p'r'aqui alinhavar quatro baboseiras: a minha impressão sobre tudo isto... Fazer estylo... Vaes-te rir!

— Anda lá, anda... — disse bonacheiramente Ayres Pinto, com um incitador sorriso.

E voltou tranquillamente a escrever. Ao passo que tambem, na sua frente, Prospero se dobrava com solemne entono sobre aquella virgindade desesperante dos linguados que tinha em monte sôb a mão, e n'elles cravava com implorativa obstinação o olhar, fransindo a testa. E foi assim como elle, pêrramente, laborado de tortuosas hesitações, por tres vêzes rabiscou as primeiras linhas e tres vêzes as riscou bruscamente, depois de as lêr... trabalhado por uma dolorosa e aspera impotencia ideativa, descontente, perplexo, embaraçado. Renovava então as attitudes, ageitava-se inquieto na cadeira, deslocava as tiras do papel, achegava o tinteiro, fitava o bico da penna n'uma inspirativa supplica, enternecidamente. Sempre debalde! porque a esterilidade irritante do seu cerebro mantinha-se, e não havia meio de elle achar nem sequér os primeiros lineamentos á exteriorisação do seu sentir... uma coisa tão simples! — Demonio de azar!... — N'uma furiosa revolta da vontade, dilatava assopradamente as narinas, resfolgando, e rubras ondas de exaspero subiam a bater-lhe as temporas... Por fim, a illudir a impaciencia, largou a penna de impeto, ergueu a cabeça, e, atirando de pêso as espaduas contra a cadeira, accendeu pausadamente um charuto. D'ahi a instantes, era aos rôlos espiralados d'aquelle fumo perfumado que Prospero, n'um con-

fortado vaguear dos olhos, supersticioso pedia a inspiração. Então succedeu que, n'uma d'essas voluptuosas demandas, elle encarou mais uma vêz, de acaso, o amigo... e teve-lhe inveja! Invejava sobretudo a calma segurança, a límpida firmeza d'aquella mão correndo assim sobre o papel, sem uma contracção, sem uma pausa, sem uma desfallencia... sempre com a mesma espontaneidade, a mesma fluencia, a mesma graça... inalteravelmente certa e tranquilla. — Que mão fina, vibratil, espiritual! reparava elle agora. — Era verdadeiramente a mão d'um homem superior... Aquillo, sim! Tinha por traços dominantes a harmonia e a força: a força na palma, a harmonia nos dedos. Vissem como a palma, symbolo do pensamento, era firme e energica. Da raiz do pulso ella resaltava com arrogancia, carnuda e forte; o punho, delineado embora tenuemente, alargava-se o bastante para affirmar o orgulho, a altivêz, uma isenção sem limites e uma mentalidade sem sombras; e o formigueiro azul das veias, grossas e altas á flôr da pelle, no seu poderoso relêvo indicava a tenacidade enorme das forças voluntarias. Depois, no mais commovedor contraste, vinha aquella musica plastica dos dedos, atirados n'uma grande purêza de fórma, afilados e longos, ponteagudos, na fuga intelligente do seu talhe denotando uma concepção facil e uma esperta sensibilidade, o claro poder de generalisar, de abstrahir, de crear, de prevêr... E ainda depois as unhas, longas tambem e ligeiramente recurvas, davam o irrecusavel syndroma da parcimonia, da coragem, do estoicismo na dôr e da continencia no gôso. — Nobilissimo patrimonio, thesouro impagavel, umas mãos assim!

Avres Pinto, instinctivamente solicitado por esta apathica immobilidade do amigo, em tão depreciativa contradicção com a sua arrogante investida de ha instantes, voltou agora a encaral-o, com affectuosa serenidade interrogando:

— Então ?...

— Olha, filho, desisti ! — exclamou Prospero, com forçada levêza, quasi n'um amuo infantil. E a um impeto de mal sofreado despeito, atirando o charuto e erguendo-se: — Não me sáe nada de geito !

— Pois eu acabei... — disse singelamente Avres Pinto, juntando e erguendo na mão as tiras de papel escriptas.

E logo Prospero de salto cêrca d'elle, puxando cadeira e dobrando-se, n'uma grande avidêz espectante.

— Vamos lá a vêr !

— Ouve...

Acabou de ordenar methodicamente na mão os linguados, numerou-os, colheu-os depois com vagar, e eil-o por fim, de antebraços sobre a mêsa e arredando o busto, na sua vozita branda e insinuante socegadamente a lêr... — Depois d'umas breves linhas de apresentação, fugidías phrases de cortezia banal para o leitor, o articulista entrava logo, franca e ousadamente, no assumpto, affirmando que era indispensavel «sacudir a sociedade portugueza do seu torpôr de escrava complacente», e que para lidar n'esse santo e patriotico empenho, com a mais crua sinceridade e a mais justiceira vehemencia, é que elle agora apparecia a escrever ali. E resolutamente continuava: «Graças ao esforço honesto e forte dos elementos avançados, á sua propaganda systematica, ao fundamentado su-

dario das suas revelações, ao seu trabalho perseverante de critica social, a grande massa dos cidadãos portuguezes começa a abrir os olhos, e vê e verifica que ha sessenta annos que os nossos politicos dirigentes se entregam invariavelmente, incorrigivelmente, a delapidar e a mentir. Vae em mais de meio seculo que toda a dynamica social da vida portugueza gira n'um circulo vicioso de mesquinhos interesses, de dynastias e de castas, firmando e engrossando a fortuna de meia duzia de pilhos com sorte, á custa do depauperamento idiota do maior numero». E que «o constitucionalismo, entre nós, como enfermou logo d'um vicio de origem, — ser dadivado como um favor do Rei o que era um legitimo direito do povo, — tambem logo desde o começo falhou tristemente a sua missão. A historia da administração publica sôb este Regimen é uma ininterrupta bancarrota moral. Em todos os ramos. Politicamente, desde os mais revoltantes atropellos á mesma Constituição, té á systematica obra da sua ruina pela promulgação incessante de leis cohonestando uma burla ou significando um retrocesso. Financeiramente, recorrendo com desafôro ao crédito e compromettendo a fortuna da nação em carrapatas como esses varios enfeudamentos a monopolios em mão de estrangeiros, e os desbaratos escandalosos da administração ultramarina. Moralmente, reagindo por egual contra tudo quanto significasse progresso, e por meio da escassêz da instrucção entregando as consciencias ao fanatismo e sepultando os espiritos na ignorancia. Em resumo, desde que os partidos historicos, para seu exclusivo uso e proveito, se asseguraram o usofructo perpetuo do

paiz, revezando-se no poder pela mais impudente das alternancias, fatalmente se tem repetido este phenomeno, aliás logico na essencia: e é que, por cada novo ministerio, se vae contando uma enxadada mais na cova da monarchia!»

— O' menino!... — aqui atalhou Prospero, com o olhar radiante mas um vago peganho de receio na expressão, tocando o braço do amigo.

Ayres Pinto olhou-o serenamente, e com a mais natural segurança, passando a outro linguado:

— Não é verdade?

— Isso é... Mas tu carregas talvêz demasiado as tintas!

— Ouve...

E destemido o articulista frisava agora que «n'esta deleteria e damninha organisação de que enfermava a sociedade portugueza, o perigo alastrava de cima a baixo, avassalladoramente. Vinha do vertice, começando a manobrar no alfombrado recato dos salões régios... Ahi dentro, as camarilhas, os aulicos...

— Que vaes tu dizer!? — tornou a interromper Prospero, n'um estremeção de terror, arregalando as palpebras.

— Ouve... — retorquiu, na sua invariavel calma, Ayres Pinto. E com firmêza retomou a lêr: — «As camarilhas, os aulicos, ali dentro, pelas suas suggestões hypocritas dementam os Reis té ao suicidio moral; cá fóra, pelas suas promessas mégalomanas depravam os partidos té ao latrocinio politico. E são elles que fazem e desfazem reputações, que desmoronam e erguem ministerios. Não, a acção prejudicial e perversa das camarilhas não é uma coisa isolada. As raizes d'essa corrosiva inflorescencia

mergulham e ramificam-se prodigiosamente, abundantes té á asphyxia, por todas as melhores regiões da productividade nacional. A camarilha é apenas uma simples parcella, um elemento, uma das malhas da apertada rêde de ignorantismo, oppressão e intolerancia que estrangula o paiz. Vejam isto! Estamos em frente d'um phenomeno de devorismo irradiante que muito convèm estudar. O Rei apoia-se na côrte, a qual por seu turno baixa a alastrar a sua corruptora influencia pelo industrialismo opportunista dos partidos. A dynastia perdularia que deixou perder o Brasil, depois de ter dado a India aos inglezes, ampara-se ao servilismo doirado dos seus famulos brazonados, e todos estes descem a commungar, com a dynastia, no mesmo evangelho interesseiro e egoista que é o modo de vida dos partidos. Ora isto custa-nos os olhos da cara. E' um industrioso bloqueio realmente excessivo, de effeitos rapidamente exhaustivos para a capacidade vital d'este pobre paiz, antigo e resignado feudo da superstição e da usura. Porque não se trata sómente da dynastia pelo pretenso direito divino, mas d'uma larga praga de muitas outras dynastias sôb o tacão real estratificadas e enganchadas, como os morcêgos na tréva, formando systema, e de cima a baixo ligadas pelo cordão umbilical do interesse. Quér dizer, a camarilha real, a camarilha propriamente dita, é a bem dizer uma synthese, porque n'ella se integram e d'ella interesseiramente derivam todas as varias quadrilhas e agencias em que uma bôa parte do paiz se constituiu, para explorar o resto. O que assim se converte, d'um acto de banditismo politico, n'um verdadeiro crime social».

Depois, esta justiceira e ousada homilia terminava por um appello vehemente á consciencia collectiva, á dignidade e á independencia da alma nacional, «para que se resolvêsse a entrar de vêz no goso inauferivel dos seus direitos, impondo emfim a sua soberana vontade, intelligentemente esclarecida, no sentido de alcançar a libertação, pela prospera e livre organisação do futuro».

Ao cabo da leitura, e perante o interrogativo olhar de Ayres Pinto, Prospero exclamou:

— Está magnifico! Bello! Sim, senhor!...

Mas isto dito sem calor, sem rasgo, pendulando gravemente a cabeça e novamente os labios colhidos, via-se, n'um peganho de embaraço. O que fêz ao amigo observar com intimativa:

— Vê lá!

— Não, filho! acho optimo... Palavra! — corrigiu Prospero, já com patente applauso, astutamente; e, erguendo-se, n'um risinho prudente aventurou: — Apenas um pouco forte... Parece artigo para um jornal republicano.

— D'outro modo não sei fazer! — sacudiu com altivêz o amigo.

E largou de arremêsso as tiras de papel sobre a mêsa.

Mas logo Prospero a colhêl-as n'um gesto de ávida impaciencia, e muito conciliador e affavel, alegremente:

— Deixa, deixa... Em todo o caso, está optimo! Serve! E' um artigo de sensação.

— Não é o que te convém?

— Ah! não ha duvida... Bem! obrigado... Vou já mandar compôr... Obrigado, meu ra-

paz! — E regaladamente, de olhos ao alto: O que ahi vae amanhã!

— Quéres mais alguma coisa?

— Não, por hoje não... — disse Prospero generosamente; e com effusiva ternura: — Já déste muito, meu filho!

— Falla emquanto é tempo... — insistiu manso o Ayres, deixando a mêsa.

E soberanamente Prospero a confirmar:

— Não! não! O resto eu cá atamanco... Obrigado!

— Bem! n'esse caso... — arrastou Ayres Pinto dôcemente, erguendo a gola do rapadito sobretudo e tomando o seu chapeu molle de sobre uma cadeira.

— Vae, filho, vae! — apoiou carinhoso o amigo, com precipitada vivacidade, n'uma grande abundancia de gestos que davam uma tinta de artificial desinteresse á sua mal reprimida impaciencia. — Vae até á tua dôce e ignorada thebaida. O resto da noite pertence-te, é justo. Obrigado! Adeus!

E ía-o dôcemente empurrando na direcção da porta, em cuja soleira parou, seguindo attento o manso apartar do amigo ao longo do corredor, e applicando por fim o ouvido a certificar-se do amortecimento gradual dos seus passos pela escada.

Mal que deixou de os ouvir, voltou então rapidamente, e ía a sentar-se á grande secretária do canto, quando, ouvindo uma nova aproximação de passos, involuntariamente, estremeceu.

Era o moço da redacção, de boina na mão e blusa, descalço, o qual, offerecendo a Prospero um papel nas mãos encardidas:

— Meu senhor... os «Boatos do dia».

— Ah! bem... deixa ficar.

Depois, leve e apressadamente, nas costas mesmo do garôto, Prospero voltou á porta, fechou-a á chave, tornou para a mêsa, e n'uma aspera e viva obstinação, com a mão nervosa, com o esperto olhar cautamente de quando em quando despedido em torno, ahi começou passando a novos linguados, textualmente, o artigo de Ayres Pinto, pela sua propria mão.

Quando terminou, ergueu-se de salto, a cynica mascara incendida n'um risinho triumphante e guardou a copia, amorosamente dobrada, n'uma algibeira interior da sobrecasaca, em quanto tornava a fazer com o olhar suspicaz a tortuosa inquirição da sala. — E n'um prompto, depois, o artigo original para uma outra algibeira, amarrotado... chapeu na cabeça, a bengala brandida com venturosa arrogancia... e logo, ao passar pela immunda cafúa da administração, junto da escada:

— O' snr. Trajano, eu sáio... Mas volto dentro d'uma hora.

E eil-o seguro e veleiro a descer a rua.

Na praça Luiz de Camões, em baixo, Prospero foi direito a uma porta defendida por um confortavel guardavento de vidro, em dois batentes, enquadrados de oiro; e, entrando, subiu apressado a escadaria que em dois amplos lanços se desenhava, corrida em cima, a toda a volta, d'um apparatoso corrimão de madeira envernizada, em balaustres, formando galeria. Aqui, uma especie de insensivel basbaque, de capote marcial e matações brancos, cabeceava,

sentado contra a parede e com o boné agaloado em descanço sobre a mêsa que tinha na frente. Passou-lhe Prospero ruidosamente por deante, sem ser notado, e logo entrou, por uma das duas grandes portas ao lado, no salão de bilhar, em cujo crasso ambiente, carvoadas vagamente por entre ondas de fumo, varias figuras se agitavam, em dissonante concerto fundidas com o planturoso rumor das vozes e o crepitante chocar das bolas.

Na primeira entrada, Prospero nada logrou apprehender de nítido. E não alcançava mesmo se ahi teria alguem conhecido. Mas viu-o entrar o Pina Travassos, que logo para elle affectuosamente correu, de braços abertos e o taco jucundamente vibrado ao alto, exclamando n'uma aberta expansão:

— O' meu canalha! anda cá... — Depois, em segredo ao ouvido, com um picaro sorrir: — Então... hontem... fugiste muito cêdo? — E outra vêz em alta voz, tomando-lhe familiar o braço, a internal-o na sala: — E' verdade... já sei! Tu és uma besta de sorte! Muitos parabens!

— O que foi?...

— Caíste em graça ao Landal.

— Onde está elle?

— Olha, ahi na sala dos maduros.

Era uma outra sala a seguir, tão parca de luz como carregada de estofos e reposteiros, acanhada e severa, onde, em torno a quatro mêsas de jogo, se immobilisavam em testaruda symetria, e flanqueadas dos indispensaveis mirones, as obrigadas figuras dos parceiros. D'esta monotona quadra a compostura e o silencio contrastavam birrentos com a reboante algazarra

do salão dos bilhares. A sua esmolada luz descia apenas, fria e escassa, d'um simples globo fôsco, junto ao tecto; e havia assim de ser discretamente reforçada pela lingua oscillante das velas, sobre as mêsas. Nas paredes havia singelos quadrinhos demonstrativos, com listas de nomes, numeros e tabellas. E, a toda a volta, uma convidativa abundancia de solidos e acolchoados moveis, da ampla maciêza d'um dos quaes a enxundiosa figura de Vicente Landal emergia, rubra e farta, n'um preguiceiro resfolgar de indolencia tranquilla.

Quando elle viu Prospero dirigir-se-lhe, exclamou com interessada affabilidade:

— Já!?

E logo, erguendo-se pesadamente:

— Aqui... vamos aqui p'ra dentro!

Abrindo então uma estreita porta, d'um só batente, internou-se com Prospero n'um pequenino gabinete, solitario e escuro: deu mais luz ao gaz, atirou-se ao comprido para uma larga poltrona de crina, ao lado d'uma mêsa trivial de vinhatico, sobre a qual havia na parede, em doirada moldura, a grande photographia d'um busto, de aspecto marcial e casquilho; e n'uma affectuosa complacencia convidou:

— Ora vamos lá a vêr esse primor...

Immediatamente, sem se fazer rogar, veio Prospero installar-se junto da mêsa, a procurar a luz, e sem mesureiros preambulos passou a lêr aquelle seu traslado secreto do artigo que Ayres Pinto confiadamente lhe deixára. Leu d'um jacto, com resoluta facilidade, esse trecho de prosa sincera e candente, a que dava ainda um singular relêvo a intrepida vivacidade, a arrogancia viril e a impetuosa eloquencia do seu

verbo, impressivo e fulgido como um estival chuveiro de estrellas. E, lendo, não perdia o ensejo de inquiritivamente observar, por cima dos linguados que lhe tremiam nas mãos nervosas, a ostensiva impressão que no animo do seu ouvinte ía despertando a leitura. E, a graduar a esta espertamente os effeitos, tão cauto e ardiloso elle attenuava, em comedidas fugas de expressão, as arestas das passagens mais atrevidas, como dos trechos de mais inoffensiva banalidade fazia emphatico resaltar a sonoridade retumbante. — O que tudo foi motivo a Prospero para confirmar-se breve no agrado incontroverso, crescente, e, porfim, no applauso decidido e convicto alcançado pelo artigo. Porque, a cada furtivo dardejar dos seus olhos, n'um sagaz instante erguidos do papel por cada nova pausa marcada, Prospero inalteravelmente surprehendia as vivas pupillas, côr de alga, do Landal incendidas de maligno interesse e pela mais gaudiosa beatitude dilatada a sua face rubescente e redonda.

Portanto, e antecipadamente seguro do exito, quando terminou de lêr deixou caír theatralmente os braços e ficou-se, todo dobrado á frente, n'um claro sorrir espectante, e no seu juiz de occasião cravados interrogativamente os olhos.

O Landal acudiu logo, muito ponderoso e firme, a applaudir:

— Bem! está muito bem!... Bate certo... Essa piada do Brasil e da India não é mal mettida... Tambem essas facaditas na camarilha, agora que vamos entrar n'um reinado novo, não deixam de vir a proposito, como prevenção... como taxativa norma p'r'a um novo pro-

gramma de vida. Sim, senhor! — E alegremente, a bufar, deixando moroso a poltrona: — Em summa, dou-lhe os meus parabens!

— Muito obrigado a vosselencia! — disse Prospero, dobrando-se mais, com affectada humildade. — Eu, em minha consciencia, procurei... mas não sei se... Talvêz, n'um ou n'outro ponto, forte de mais!

— Ah, não! não! — contrariou com prompta segurança o Landal, acercando-se da mêsa. — Tudo isso está habilmente feito, não ha duvida! E com valentia, com desassombro! E em nada contraría o feitio independente do meu jornal.

— Muito me applaudo por ter conseguido interpretar o seu desejo... — murmurou Prospero cortêzmente, erguendo-se tambem.

E entregou n'um gesto docil o artigo.

— Depois, tudo isto são considerações de caracter geral, agora de todo o ponto opportunas... — confirmou sentencioso o Landal, machinalmente baralhando os linguados, que já tinha entre os dedos. — Está bem!... Mas depois, meu menino! depois não esquecer... — E duro, rancoroso, com a face apopletica, com a pupilla felina: — Depois temos que desancar o Ancêde!... Heide-o ralar! Heide pregar com elle em terra, olá! a esse malandro!...

Nos olhos negros de Prospero faiscou um instantaneo relampago de triumpho; mas logo, modestamente, a derivar:

— Falta o titulo, que muito de proposito deixei em branco...

— O titulo, sim... — repetiu o Landal vagamente, o pollegar no queixo, piscando os olhos. — O titulo?... Que demonio hade ser?

— Talvêz **Vida Nova.**

— **Vida Nova ?...** Sim! sim!... Está bem!

Foi agora Vicente Landal que á mêsa se sentou, com desusada vivacidade, impando; escreveu o titulo á cabeça do artigo, depois, em diagonal ao canto do papel, a palavra **Fundo**; passou rapido por cima o rôlo mataborrão, tocou um botão electrico, e disse familiarmente a Prospero, emquanto mettia n'um sobrescripto o artigo:

— Manda-se lá... E emquanto compõem, vossê demora-se um pouco por aqui assim, comigo. Não perde nada com isso!

Entrou ao tempo, com o agaloado boné na mão, o homem dos matacões brancos. E o Landal a passar-lhe o sobrescripto, ordenando:

— O' Faustino, leve-me isto ao *Noticiario*, á typographia, n'um instante! hein?

E apenas o Faustino saíu, que tambem o Landal, tendo abatido o gaz, tornava alegremente com Prospero á salinha do jogo. E, em aberta antinomia d'esta vêz com a sua habitual indolencia, não parou ahi, antes de seguida se encaminhou para a sala de leitura, ao lado, levando pelo braço o companheiro, que o seguia docil e passivamente, porém dançando-lhe matreira na expressão uma esperta faúla de audacia contente.

O avantajado Vicente ía por egual prazenteiro e esperto, com o esmalte dos olhitos facetado em viperinos jubilos, n'uma ruidosa, uma tresbordante expansão de toda a sua enorme e luzidía figura. E desvanecido apresentava Prospero a todos quantos encontrava, — aos que distrahidamente, ao acaso, por elle passavam, como aos que, á sua barulhenta aproximação,

erguiam curiosos o olhar das revistas e jornaes esparsos sobre as mêsas. Isto, vá de saber, com amigas phrases de encarecimento, hyperbolicas interjeições, vaticinios abundantes de lisonja ao seu apresentado, gabarolando, festejando... d'envolta com sibyllinas allusões e aguçantes referencias ao jornal do dia seguinte.

— Leiam, leiam amanhã! e verão!... — elle rematava invariavel, passando adeante.

Ora, em dado momento d'este domestico passeio triumphal, aconteceu os dois descortinarem, adonde a elles de longe avançando, do conde de Linhó a irrequieta e ladina figura. Grandes effusões, sacudidos abraços; e logo, da parte do Landal com respeito a Prospero, os mesmos encomios, os mesmos enthusiasmos, a mesma confiante e admirativa parlenda. O conde ouvia, ladino, complacente, n'um leve trejeito gingão de toda a sua esguia e longa silhueta, e dava em Prospero palmadinhas de affectuoso incitamento, meneando protector a cabeça. Foi mesmo agora elle que, tomando conta de Prospero, continuou aquella jornada extenuante para o Landal, e com o amigo seguiu, espalhado e ligeiro, ciceronando pelas salas, n'uma elucidativa excursão semelhante á de Mathias Picão, na vespera, ali á rua de S. Roque. — E é que esta arbitraria e sôlta parada de apresentações se volveu toda para Prospero em vantagens e favores. Passo a passo elle ganhava terreno. Todos o consideravam logo com intimidado interesse, quando não com sua osga latente de inveja. Havia de roda segredinhos, surprezas, suspensões, desdens, espantos. Porque, ao primeiro relance, a sua figura ampla e varonil, harmoniosamente lançada, affirmava-se sympa-

thicamente e ganhava um ascendente natural, a breve trecho acrescido e completo, convertido n'um condão insinuante, n'uma irresistivel solicitação de confiança, pelo nobre desenho do gesto, decidido e redondo, pelo timbre da voz engommada e quente, pela astuta segurança e a esperta fixidêz do olhar... esse olhar cynicamente firme e impenetravelmente aberto com que Prospero ía dandynando pelos grupos, sobranceiro, feliz, já na presciencia dominadora e fatal do seu destino.

Tinham os dois voltado agora á grande sala dos bilhares; e aqui logo o conde de Linhó a chamar a attenção de Prospero, acotovelando-o com insistencia, quando viu entrar um homem gordo, de estatura meã, já grisalhote, todo de negro, aberta a expressão n'uma beatitude alvar, de refarto abdomen e a grossa fáceira escanhoada e limpa, como um conego.

— Menino! menino! olha... repara bem! Anda cá! vou-te apresentar... Aquillo vale quanto pésa! O Jacintho Peres... E' o nosso homem das *massas!*

— Deve ser commendador...

— Exacto! acertáste... Commendador e analphabeto. — E ante o sorriso incredulo de Prospero, andando sempre: — Palavra!... Este homem iniciou o seu afortunado escoicear na vida, por ser dono d'um talho; depois trocou o cêpo do cortador pela tábua de cocheiro; e então veio a casar com uma lasciva septuagenaria, riquissima, viuva d'um africanista, a qual o tomára ao seu serviço, e que breve restituiu á terra a libidinosa carcassa, deixando a esta besta uma grossa fortuna. E' desde então que o alarve, bem comido, bem vestido e sem cuidados...

estás a vêr... começou a ser mordido da tarantula da vaidade. Mas a vaidade decorativa, do exhibicionismo exterior... nem elle podia ter outra! A vaidade do culto pelas veneras e os trapos, que é no fim de contas a mais vulgar... e a mais accessivel á exploração alheia.

— Elle presta-se?...

— Pois foi o que aconteceu! Porque algum de nós o descobriu, farejou a mina... e tanto bastou p'ra se lhe fazer logo um cêrco a proposito, com toda a estrategia engrossadora em manobra, incensando-o e enredando-o por fórma que o pobre diabo é hoje uma creatura inteiramente nas nossas mãos. Vaes vêr!

— Mas que papel desempenha elle entre vossês? — interrogou Prospero, estacando, preso n'um maligno interesse.

E no mesmo instante o conde, abatendo a voz, com o olhar cautamente despedido ao Peres, que já vinha proximo:

— Falla baixo!... Então tu não sabes?... — E em froixos de riso canalha, sacudindo a cabeça, mordendo os beiços: — Fizémol-o socio d'esta droga... socio benemerito. Puúh! E o caso é que desde então ninguem mais precisou pagar quotas! Porque o parvo, tomando vento, alugou esta casa, comprou toda a mobilia, o luxo que tens visto! E gosta muito, e a cada semestre lá vae elle pontualmente pagar a renda.

Chegavam os dois n'este momento junto do commendador, que pautado e grave vinha avançando, com a mão esquerda a bedelhar no grosso grilhão passado á frente do abdomen, a nescia cabeça erguida n'uma fatuidade idiota, bonachona a expressão e o olhar vasio, batendo as pernas.

E logo amorosamente o conde a assedial-o:

— O' commendador Peres! meu querido amigo!... Que falta me fazia já! Ainda bem que vejo!

— Eu nunca faço falta, snr. conde... — hypocrita desviou o Peres, abandonando a mão ao Linhó e n'um risinho importante.

Ao que, n'um esfuseio de zombaria latente, o conde:

— Sempre despretencioso, sempre modesto, este bom commendador!... Vossa excellencia faz-nos sempre falta! — E, ao gesto isento do Peres, insistiu: — Tenha paciencia! Mas particularmente hoje o meu mais vehemente desejo reclamava a sua presença.

Na grata espectativa d'alguma lisonjeira surpreza, Jacintho Peres arrastou, sorrindo:

— E porquê?...

— Porque tinha o mais instante empenho em lhe apresentar um grande amigo meu, recem-chegado a Lisboa. — E logo, aproveitando a mesura cortêz do commendador para lhe indicar Prospero, que reverencioso e sério por egual se dobrava: — O doutor Prospero Fortuna!

Seguidamente, e emquanto os obrigados apertos de mão se trocavam, com o mais abundoso desbarato gesticulativo e verbal fêz o conde a encarecida apresentação de Prospero, «o mais promettedor talento da sua geração de Coimbra»; e logo, n'um ardiloso emparelhar de meritos, viéram as admirativas referencias «ao diamantino caracter», ao «coração de oiro» do commendador, que se desmanchava em gratas zumbaias, com a palpebra humilde e o grosso labio pendente, insalivado de ternura. — Mas

já, ao tempo, e ao farisco da commovida e garôta apologia, de toda a banda acorrêra prompto o auditorio. Tinham-se n'uma attracção alegre acercado dos tres, e vindos de simultaneos pontos da sala, vultos varios traquinando n'um proposito escarninho evidente, curiosos, desinquietos, fazendo roda. — Era, em torno a esse bom e grotesco Peres, o sôlto desfructo pelo ridiculo, escandaloso aggravando a fôrra exploração da algibeira.

Assim, quando, n'uma convicção trocista, o Linhó enaltecia as varias prendas cívicas do commendador, o seu dôce coefficiente altruista, a sua ponderação social, a sua importancia politica, invariavel de roda o côro applaudia sempre. E uma voz perdida accentuou mesmo, com farcista importancia, — que para o conselheiro Patarrôxa era elle o melhor empenho.

O conde logo então aproveitou a *deixa*, e com implorativo interesse para o commendador, emquanto piscava o olho a Prospero:

— E' verdade, ó commendador, como foi isso?... Conte-nos lá!

N'uma modesta esquivança, o Peres furtava-se:

— Ora! como foi?... Os amigos estão fartos de saber.

— Fartos, não! Eu p'lo menos nunca me farto de o ouvir.

— Pois sim! o que o conde quér é léria... — contestou affavel o Peres, já convencido; e generoso e complacente, depois, n'um convidativo gesto de narrador, tomando o centro do grupo: — Eu era p'r'ahi assim um pobre insignificante...

— Insignificante!? O' amigo Peres! eu cá

protesto... — atalhou o Linhó, n'uma alta e bem marcada indignação, lascarinamente. — Insignificante! um homem do seu prestimo, da sua força... Não, não era tal!. Isso é modestia.

— O meu prestimo seria unicamente possuir alguns vintens... cujas sobras eu queria, — isso sim! — queria empregar utilmente, em proveito da collectividade. Porque eu sou patriota!

— Ah, isso é que elle é! — rompêram de roda compenetradas vozes, em concerto.

— Mas faltava-me um homem de confiança e de valor com quem me aconselhasse... — continuava n'um ingenuo abandono o Peres, aquecendo, entre a frialdade trocista dos parceiros. — Um mestre, um indicador, um guia... Ora eu sympathisava muito com as idéas do snr. conselheiro Patarrôxa, a quem varias vêzes tinha ouvido na camara. Não sei... tinha cá esta tinêta! era um homem que ía muito á minha bola. Vae um dia tirei-me dos meus cuidados, pedi p'ra lhe ser apresentado. Era elle ministro. — E com intimativa expressão a repetir para o grupo: — Era ministro!... Pois foi um prompto! Marcou-me logo dia p'ra me receber... E que homem aquelle! tão popular... parece que o estou a vêr... tão maneiro, tão dado, tão deixado de etiquetas!

— Então? então?...

— Não imaginam! mal que eu entro no seu gabinete, sem mais nem mais levanta-se, vêm a mim... abraçou-me logo e chamou-me seu amigo!

— Ora vejam!

— Não o fazia a qualquer!

— Elle lá sabia!

— O Patarrôxa é o presidente cá do Centro...

percebes? — ao ouvido de Prospero verteu o conde.

— Por isso eu tambem agora é tudo quanto elle quizér! — accentuava carinhoso o Peres, com a mão no peito. — Porque eu cá sou assim... quem me trate bem, e que eu vêja que é sem sofisma, tem homem! O conselheiro... elle bem o sabe! tem-me p'r'a vida e p'r'a morte. Pois então!... Não tenho filhos... os meus ultimos cinco reis são d'elle!

— Sim senhor! é bonito, isto!... Um bello exemplo a seguir! — applaudiam de roda.

— Que afinal não faço grande coisa... Eu tinha vontade de ser util ao meu paiz... ajudo os seus grandes homens! — disse ainda o Peres. — Faço o que pósso.

Singelamente, no seu andar pesado e bonachão, ía deixando o grupo, onde a pyrotechnía gaiata ainda estoirava das ultimas lisonjas.

— Um amigo assim não agarro eu!

— E' um benemerito!

— E' edificante! é sublime... — sentencioso o Linhó epilogou; junto da orelha de Prospero completando: — De balôfa imbecilidade, não te dizia eu?

Escodeadamente, o grupo desfêz-se, entre reprimidos fungares e casquinaditas froixas. Não foi Prospero dos que menos riram. E apressadamente logo a despedir-se, para tomar direito á rua.

Eram horas de voltar ao jornal.

Ahi encontrou já as provas do artigo, ainda frescas e humidas, solicitamente postas sobre a mêsa. Olhou-as n'uma turbadora commoção de inédito, aquecido, radiante, nas esguias e sujas

tiras de papel demorando saboridamente os olhos. — E não podia crêr! — Produzia-lhe uma impressão singular de envaidecido atordoamento, de gloriosa exaltação, de vertigem, de embriaguez, quasi de ternura, aquella ordenada clareza, a convidativa nitidêz da lettra de imprensa, que tão vantajosamente enroupava a idéa, trazendo-lhe claridade, e ao pensamento dando assim o melhor valor... valor este que Prospero a si mesmo se attribuia, na allucinativa visão do seu delirio. — Sentou-se então e começou demoradamente, regaladamente, a compòr, a relêr, a comparar, a medir... parando, voltando atraz... namorado do desenho redondo das palavras, saltando surprezo ao poderoso e imprevisto relêvo communicado pelo cunho typographico a uma dada phrase, a um ou outro conceito... o que o fazia todo obstinado dobrar-se, em voluptuosas pesquizas, a intervallos sacudido de escandecentes jubilos, com uma onda fumegante de vaidade dentro do craneo, que o atraiçoava na exacta noção das coisas... A termos que, na dementada febre do seu desvario, já elle via ali assim, de roda da mêsa, certo e palpavel, o formigueiro dos seus admiradores de ha um momento, no Centro, e que galreiros, submissos, barulhavam apostados em qual mais alto lhe atiraria os meritos e mais fundo lhe captaria a estima!

Veio então o chefe da officina, com quem Prospero discutiu a escolha do typo para o titulo do artigo, que se queria bem grosso, bem visivel «e que abrangêsse as duas columnas». Viéram tambem as provas dos «Boatos».

— O resto do jornal... escusava s. ex.ª de se incommodar... estava prompto.

Quando se viu outra vêz só, Prospero ergeu-se, tomou a bengala e o chapeu, e passou, em despedida, um olhar altivo, dominador pela sala. E já tudo aquillo agora lhe parecia muito seu familiar, tudo doceis instrumentos seus, passivos executores da sua vontade, ignorados elementos para a sua gloria! — Consultou o relogio. Meia-noite. No mesquinho prédio fronteiro, a mesma desangrada costureirita se extenuava, sempre á machina, na crua luz do petroleo movendo febril as mãos de cêra. Prospero lançou-lhe um furtivo olhar de piedade, que a rapariga por acaso surprehendeu, e sobranceiro, indifferente, encaminhou-se á porta. Agora, a têz morena inflammava-se-lhe de tintas rubras de incendio, como que lhe emprestava azas um delicioso impeto de arrebatamento interior, e movia-se com arrogancia, gesticulando forte e arqueando o busto, na furia vehemente, indeclinavel, de bem alto apregoar o seu triumpho.

D'ahi a instantes, na rua, senhoreava-o incendidamente a victoriosa expansão de todo o seu ser, moço e viril, esta plenitude da vida ao maximo que, na assoberbante affirmação das organisações sadiamente arcaboiçadas, despoticamente reclama, a um tempo, o exercicio de todas as faculdades e a satisfação de todos os instinctos.

... Mordeu-o uma guinada sensual, parou na rua, perplexo.

E gulosamente foi ter com a Ivonne.

V

Certo foi que teve, com effeito, desusada procura *O Noticiario* do dia seguinte. Logo ás primeiras horas da manhã, os garôtos, que já pouco pegavam no jornal, ahi corriam d'esta feita alvoroçados á administração, a comprar mais numeros. De hora a hora engrossavam, esbofados, solícitos, n'um alviçareiro afan em cujos atropelados frémitos transluzia uma interrogativa suspensão de incredulas surprezas. Os ultimos numeros, rareando, fôram disputados a murro pelos garimpos, e a edição esgotou-se, com gaudio enorme do Trajano, — por surpreza egual tomado de improviso, — e, paredes a dentro de cujo rombo e epilado craneo, o admirativo conceito pelos merecimentos e mais partes que concorriam na pessôa illustre do novo director da folha, rapidamente subiu na medida d'estas centenas a mais de exemplares vendidos.

Por seu turno Prospero, mal que se ergueu da cama, foi logo direito, ainda antes do banho,

ao pequenino aposento que simultaneo lhe servia de sala de jantar e gabinete de trabalho, para sôfrego lançar mão do jornal, que, em lisonjeiro destaque sobre a demais correspondencia, convidativo e luzente lhe sorria de sobre a mêsa. — E o nome d'elle lá vinha, bem evidente, n'uma impositiva sobriedade, sôb o titulo! Bem! — Desdobrou a seguir, n'uma tremula impaciencia, o jornal, e déram-lhe a melhor impressão esthetica, nas suas relações com o resto da paginação, as dimensões, o arranjo do titulo, a composição e a distribuição do artigo de fundo, — poderosamente lançado, compacto, enchendo certas duas columnas, nem de proposito! com a sofralda aligeirante do folhetim, e ao alto, plantado solidamente, o titulo, n'um grosso typo egypcio, muito cheio e egual, que era como que a solemne affirmação, atirada logo de entrada, o symbolo forte e inilludivel da sua açambarcante ambição, da sua vontade sem freio e da sua audacia sem escrupulos.

Depois, n'um jactancioso prazer, ao almoço, elle a lêr como obra sua o artigo á mulher, que n'uma confortada resignação o escutava... na ventoinheira cabeça dançando-lhe a appetitosa visionação d'aquellas deslumbradoras pompas e magnificentes gosos do avô desembargador... e vivamente influenciada, mais uma vez, pela sua ardida e cega confiança nas avassalladoras faculdades e a favonea estrella do marido. Mas este continuava a sentir-se naturalmente a presa das mesmas sôfregas impaciencias, dos envaidecidos sobresaltos e as glorificadoras solicitações do começo do dia. Toda a casa lhe parecia pequena para o estadeio impudente

da sua ambição. Não parava, não cabia em si de contente, não sabia bem o que queria! E, assim, a illudir aquella exultação expansiva e irritante, logo sobre o almoço saíu á rua; e eil-o a descer lento o Chiado, exhibitivo, importante, soberbão, na impositiva e publica demanda do applauso com que contava. E então se admirava elle de não vêr em todas as mãos, interessadamente desdobrado, aberto, o seu jornal; não o ouvia mesmo apregoar; e tomava-o um surdo exaspero ao verificar que, contra a sua exaltação expectante, não vinha pressurosa e humilde de roda d'elle, não corria grata ao seu encontro, a multidão, a dar-lhe os commovidos emboras pelo artigo.

E esta depreciativa evidencia desconcertava-o... Mais elle descia e mais deceptivamente certa se lhe accentuava a antinomia flagrante, absoluta e um tudo-nada grotesca, entre a magestosa imponencia do seu porte e o alheado desdem dos outros, entre a indifferença olympica da cidade e a impetuosa ardencia do seu desejo. — Era inconcebivelmente desolador! chegava a ser estupido!... — Entrou n'uma tabacaria, a comprar o jornal... e demorava-se a guardar o trôco, sempre na illusoria espectativa d'uma singela referencia, uma palavra, um qualquer signal de approbativo reparo por banda do bisonho dono da locanda, que se manteve desesperadoramente mudo e inerte por traz do balcão! Na mais hostil disposição, agora, sem attentar em ninguem, os grossos labios pregados e o sobr'olho fransido, começou a descer rapidamente as ruas, frio, raivoso, vibrando n'um odio interior a toda essa ignobil turba... que o não comprehendia! dando cotovelões de

despique nos que passavam. E foi como Prospero chegou á Arcada, onde então, finalmente! junto ao portão do Ministerio do Reino, o colhêram de surprêza o Paula Esteves e o Pina, estreitando-o nos braços com theatral enthusiasmo. — Muito bem! muito bem! Que bellas e atrevidas coisas!... Que bem ditas!... Assim é que era!

E logo tambem agora, como laudativo commentario a proposito, um varino que passava a correr, lançando em estridente pregão — *O Noticiario!*

Chamou-o logo Prospero e comprou.

E nas costas d'elle os dois, trocistas, amolando...

Entretanto, Prospero que saía de casa e logo, minutos depois, Mathias Picão a chegar, que vinha todo açodado, n'uma a custo reprimida explosão de encomiasticos dizeres, felicital-o pela sua estreia.

Ao annuncio de que o seu amigo havia já saído, o Picão teve um arreliativo movimento de desgosto: mas, sem arredar pé, dobrado e de chapéu na mão, familiarmente com a creadita a insistir — que em todo o caso, talvêz que a senhora, sabendo quem elle era... Fizésse favor! sim?... — E persuadente, imperativo quasi, insinuou o seu cartão na mão hesitante da rapariga. Mandado logo entrar... Apparecia-lhe então, d'ahi a instantes, na mesma salinha trivial e discreta do dia anterior, a figura redondita e fresca de Maria Luiza, — agora tanto mais encantadora que vinha liberta dos impertinentes requifes da vespera, singelamente vestida por uma saia lisa de fustão e uma blusa branca, de gola alta, sem gomma. — E entrou

como que a mêdo e mesurada avançou os primeiros passos, timidamente... velada a expressão e preso o gesto por um perturbador enleio, n'um dissimulo regalo.

Pediu-lhe o Picão infinitas desculpas pela sua insistencia. — Concordava em que havia abusado... chegára mesmo a ser incivil, teimando em incommodar assim uma senhora... demais a mais, só... — Maria Luiza, em meneios galantes da cabeça, protestava: e elle, com progressivo calor: — Ah, não! seguramente... elle bem sabia medir a inconveniencia do seu proceder. Mas se elle não pudéra dominar-se! se não lhe consentia menos o coração!... Fôra-lhe impossivel sofrear as effusivas impaciencias da sua alma! queria ser dos primeiros a festejar a possante affirmação de talento d'aquelle grande triumphador! porque tambem tinha a consciencia de que elle era, — e d'isso se orgulhava! — um dos melhores, senão o seu melhor amigo...

Com o mesmo tímido ar, deliciosamente aturdido, Maria Luiza agradecia; e, na vivacidade crescente da sua expansão, o Mathias jurando:

— Felizmente, vossas excellencias sabem bem quanto é absoluta a lealdade das minhas palavras, e quanto é profunda e cabal a sinceridade da minha estima!

Tomou resoluto a mão de Maria Luiza, e n'um irreprimivel e carinhoso arranco, sacudindo-a com brio entre as suas:

— Entretanto, e visto Prospero não estar, eu tenho o maior, o mais vivo e ineffavel prazer em saudar festivamente, na pessôa encantadora de sua mulher... o meu amigo!

Ao saccão intimativo e quente do pulso forte

do Picão, e sôb o dominio da imperiosa fixidêz do seu olhar, Maria Luiza involuntariamente estremeceu, córando... Depois, leve, com as pupillas saltando-lhe e uma deliciosa perturbação a molhar-lhe dos olhos garços a frivolidade cambiante, tudo era humildosa a escusar-se: — que elle é que era muitissimo amavel... sim! porque não tinha realmente explicação, não havia razão nenhuma... tivésse paciencia! não havia, não!...para aquella tão affectuosa solicitude da sua parte, a favor de quem, como elles, a semelhantes extremos de dedicação não tinham o menor direito... que de modo nenhum mereciam! — O que logo ao Picão forneceu pretexto para nova e mais abundante, mais calorosa e formal investida: veio uma girandola de admirativas interjeições, com a mais nobre e mais bem simulada isenção colladas ao perfil encomiastico de Prospero; a seguir, largos vaticinios enthusiastas sobre o seu futuro, em cuja aza deslumbrante não se esqueceu o ladino embaidor de ir suavemente prendendo o mesmo destino, a triumphante evidencia da mulher. E ao cabo d'esta catadupa estonteante de mirabolosas chiméras, de tentações, de applausos, de promessas, elle que rematava n'um bondadoso ar protector, com importancia:

— Elle, este Prospero, o peior é que lhe falta a experiencia, não conhece o *meio*... Ah, mas contem comigo!

E sempre de pé os dois, vacillantes, inquietos, evitando-se o encontro dos olhares e medindo-se com desconfiança... sempre antemurando o sentir e estrangulando a expressão n'um dialogo todo em cortadas fugas, breve, impressivo, — como se, n'algum furtado momento de mys-

terio, estivéssem maquinando uma indignidade ou commettendo uma baixêza.

Por fim Mathias Picão vibrou todo n'um subito estremeção de espanto, bem theatralmente marcado, — um como duro repellão á realidade... o atabalhoado despertar d'um sonho, — tomou o chapeu, contrariado, como quem de força se dobra á impositiva lição d'um devêr... e ía a fazer menção de despedir-se, quando, beliscado por qualquer insustavel impulso, elle ahi se aproxima e se dobra outra vêz, para com impudente decisão, insinuativo e dôce, aventurar:

— Que eu ainda, minha senhora, eu... permitta-me vossa excellencia que lhe diga! com a maior franqueza... — Fixava-a com o mesmo dôce e imperioso olhar de ha um instante, e ousadamente galanteador, a voz recalcada e funda, os labios tremulos: — Eu penso em Prospero, ponho-me no logar d'elle... e de mim p'ra mim pergunto se valerá realmente a pena, se não será uma idiotice sem nome, atirar-se assim á conquista do applauso publico e querer viver todo para o exterior, votar-se á conquista estupida das gloriolas da multidão, quem, como elle, tem a ventura impagavel de possuir aqui assim... na pessôa de vossa excellencia... o mais delicioso, o mais puro e authentico penhor de felicidade! e a mais ineffavel, a mais sublimada e alta de todas as glorias!

— Oh! snr. Mathias Picão... por amor de Deus!... Veja o que diz!... — corrigiu n'um alvoroço Maria Luiza, com as mãos á bocca, em risinhos doidos.

— Peço perdão! minha senhora... — insistiu convicto o Picão, de mão no peito. — Digo o que sinto!

Em nova arremettida de carinho, colheu a mãosita de Maria Luiza, que beijou em respeito... e rapido, arrepêso, dir-se-hia que fugindo, sahiu... emquanto ella, vibrando em perturbadores sobresaltos, se ficava idiotamente pregada no mesmo logar, interdicta e pávida.

Em baixo, na Arcada, Mathias Picão veio naturalmente encontrar ainda o amigo. E logo de lhe referir aquella sua volta solícita por casa d'elle, a qual Prospero, de palpebra humida, effusivamente agradeceu, n'um desvanecimento ingenuo. Depois, no travamento familiar do dialogo, ao impulsivo abandono de suas mutuas saudações, enthusiasmos, planos, incitações e confidencias, cortaram os dois a rua e enfiaram por essa ampla e monotona arcaria da face occidental da Praça, tão typicamente pelintra na oca immutavel de suas fendilhadas abobadas e na fieira encardida dos grossos pilares, á sôlta eczemados de cartazes em farrapos, indecorosamente lambusados da viscosa surrampa de successivas gerações de pretendentes.

Tinha passado a hora burocratica, em que o alinhamento semsabor d'aquelle grande *côrso* lageado era inalteravelmente corrido por successivas cordas de funccionarios, disciplinadamente marchando, n'um progressivo ralento de velocidade, por escalões bem caracterisadamente accentuados. Segundo uma escala de preguiceira tolerancia, e hierarchicamente ao invêz distribuidos, todos por ali haviam passado, desde os contínuos, os amanuenses e os simples officiaes, até, por ultimo, os chefes de repartição, os directores geraes e os grossos conselheiros. — Estava-se agora na hora pedinchona, indigente, a hora das esperas, dos assaltos,

das ameaças, dos memoriaes, das supplicas, em que á abotoada legião dos burocratas se substituia o formigueiro voraz dos pretendentes. Era uma outra especie de multidão, essa cainçalha importuna e servil, na mais tumultuaria improvisação movendo-se, sem processo, sem ordem, acotovelando, hesitando, barrando as passagens, guardando as portas, na instantanea impulsão do seu instincto ou na faminta e ávida premeditação do seu desejo. E limitam-se uns, timidamente plantados, a cortejar de longe, n'uma reverenciosa solicitação de piedade, a passagem dos hypotheticos padrinhos: desbarretam-se outros, pequenos e humildes, deante dos guarda-portões agaloados, fazendo inquirições anciosas; outros bruscamente saltam d'um angulo e acommettem de flanco, a modo de bandidos, algum grande politico que passa, desprevenido; outros enfileiram-se, vigilantes, inamoviveis, junto aos portaes, em mendicantes alas, em teimosos grupos implacaveis, por meio dos quaes uns figurões importantes, de cartola e luvas, cortam sacudidamente, sem olhar, a sobrancelha dura e fransindo os labios, n'um gesto impaciente.

E agora precisamente um envernizado *coupé* que parava na rua, cá em cima, justo a entestar com a brita alvadía do passeio. — Era o visconde de Ancêde que chegava ao seu ministerio. Viu-o Prospero de longe, e no mesmo instante a reconhecêl-o e a furtar-se, cobrindo-se com uma pilastra, no antecipado vexâme da sua traição, querendo pelo momento evital-o... Ponderoso, taful, o visconde apeou-se e atravessou o lagêdo rapidamente n'uma soberbona evidencia, que accendeu nos vivos olhos de Prospero um clarão de envidiosa gula. Mas

junto ao portão esperava o ministro uma especie de esfomeado esculca, — um bom velhinho, esguio e hirto, de altura invulgar, mofinamente vestido. O Ancêde estendeu-lhe, n'um generoso desdem, a mão esquerda, atirou-lhe qualquer instantanea phrase de complacencia e sumiu-se, inaccessivel, altaneiro outra vez, levando na cauda um homem de gola e boné agaloados de oiro, com uma grande pasta vermelha.

O mofino velho, então, teve um resignado abater de hombros e desandou, vagaroso, cabis-baixo... o que deu azo a que Prospero pudésse mais de pausa analysal-o — Era uma dolorosa ruina ambulante, um confrangidor mostruario de desmazêlo e miseria. Figura bem tristemente grotesca, n'aquelle seu feitio archaico, no contrafeito aprumo marcial, no desamparado estiramento, na mortificada attitude, no escaveirado arrepanhar da mascara, na esfiampada mistela do vestuario. Porque á cabeça trazia elle um pequenino chapeu molle, ruço e quebrado, a lustrosa aba afogada na emmaranhada, na montante abundancia do cabello branco, intonso e sem brilho. Depois, da cançada ladeira dos hombros suspenso em ar de balandrau, engelhado e oscillante, um coçado sobretudo cinzento-escuro, ás riscas, tendo o velludo verdoengo da gola debruado de sêbo. E pendente como uma tripa a gravata, o collarinho em laivos negros, horrivelmente esfarpadas as calças, a orographia descommunal das botas encoscorada de lama.

Tendo descortinado, junto de Prosperó, o Picão, para este vinha o pobre velho avançando, tristemente a sorrir... com a longa face amortalhada n'esta côr terrosa e lívida dos eter-

namente bigodeados no feroz conflicto humano, a apagada pupilla deliquescendo no que quér que fôsse de desoladoramente amargo, na commissura tremulante dos labios, sem bigode, uma dôce recriminação suspensa, a farta pêra prolongada em duas funebres pontas de cipreste, e junto á base do nariz uma verruga com pêllos.

Quando chegou junto dos dois, apertou manso a mão do Mathias e gemeu, n'um suspiro de commovedora resignação, braços cruzados sobre o ventre:

— Hoje não me póde fallar!...

— Vossê não se desingana de que elle anda a *chuchar* comsigo! — atirou-lhe o Picão abruptamente.

Mas logo na mais confiada segurança o velhinho, abanando persuasivo a cabeça, os olhos crentes:

— Não! elle outro dia deu-me esperanças... Agora é certo! Vão crear no Douro estações ampelographicas, com varios logares... A mim convêm-me! Com sua licença!

E, humildemente cortejando, afastou-se, resignado, credulo, quasi feliz, com uma lagrima de dulcerosa illusão bailando-lhe na palpebra mortiça.

Que era o Lourenço Nobrega, um dos pretendentes chronicos da Arcada, — explicou Mathias Picão, n'um rir trocista implacavel. — Antigo lavrador e influente eleitoral em Bragança, seguira a formula opportunista e pratica de inalteravelmente enfileirar no grupo que desfructava o poder. Sempre governamental, — era a sua divisa politica. Invariavelmente e de antemão sabiam os governos que podiam contar com os votos da sua gente e com os rasgos da sua bolsa.

Mas veio a dar-lhe resultado negativo a espertêza. Esta duplicidade interesseira e servil, que, a um exame superficial, parecia dever assegurar-lhe uma commoda e farta continuidade de toda a sorte de benesses e favores, não serviu, pelo contrario, senão para lhe amesquinhar o valor, minar-lhe a influencia e accelerar-lhe a ruina. Porque, — natural! — de certo ponto em deante os ministros, havendo como certa a subserviencia incondicional do pobre-diabo, não tendo d'ali que temer, começaram de tratal-o com esta semceremonia desdenhosa e facil que nos põe á vontade deante das coisas subalternamente inoffensivas e seguras. Assim, na mesma medida como, nas altas regiões do poder, ía subindo o coefficiente do seu sabujismo, baixava a cotação da sua importancia. Tido por uma quantidade desprezivel, no conceito dos homens publicos, o poder de reacção d'este olympico vinhateiro, déram-se então a exploral-o inexoravelmente, lisonjeando-lhe a vaidade, mórmente em épochas de eleições, o que lhe cerceava n'um pavoroso desbarato os havêres e lhe trazia quantiosos rombos á algibeira. E dispensavam-se entretanto de o premiar com vantagens reaes, concretas, por isso que podiam íl-o impunemente illudindo com promessas... Para cumulo de azar, veio a epiphytia philloxerica destruir-lhe quasi por completo a fortuna. E então succedeu que esse bom montanhêz simplorio e rude, que, annos antes, chegava a Lisboa com uma arrogancia de dominador, cortava ufano a Arcada, batendo o tacão, e n'um prompto era servido, por este mesmo caminho começou arrastando uma eterna e miseranda jornada de pedinte... nunca mais escutado, nunca mais rogado... sem prestigio, sem

proveito, sem valor, sem brio. Já não era um cesar escalando o Capitolio, mas um villão rodilhando ao Calvario. Um estafermo inutil!

— Elle agora precisa... — rematou, sinceramente apiedado, o Picão, plantado em frente de Prospero e parando. — Precisa, coitado! Não tem um real, não tem familia... E é o que tu viste!... Amanhã, depois... e assim o vão fornicando! Elle que tanta vêz foi attendido quando pedia p'r'os outros, agora que pede p'ra elle, alquebrado pelos annos e espicaçado pela fome, nem consegue commover ninguem, nem abiscoita a mais infima côdea!

— Não fôsse tôlo! — commentou Prospero, reatando a andar, sacudindo o busto com dureza.

— Ouve! — tornou ainda com intimativa o Picão, mas já rindo outra vêz. — Sabes tu ha quanto tempo este desgraçado estende aqui a mão inutilmente á caridade official?

— Importa-me lá!

— Ha cinco annos!... Imagina! E' inconcebivel, é épico...

— ...De crendeira imbecilidade, sim! E' muito bem feito!...

E dogmatico assim sentenciando, Prospero tornou a sacudir brusco os hombros e sôb a égide consideravel do Picão seguiu na sua viagem de preliminar estudo, perscrutando, inquirindo, recolhendo phrases e surprehendendo typos, ora n'um altivo desdem a dandinar pelos grupos, ora aos varios salafrés em evidencia apresentado pelo amigo.

Desenhava-se agora o movimento peculiar da hora alviçareira, — a hora melhor da Arcada, a de mais accidentados aspectos e mais baralhada

e farta concorrencia. A' silhueta furtiva e humilde d'algum amanuense retardatario, ao passo breve dos burocratas omissos na hora do ponto, por mercê de inolvidavel protecção ou innata negligencia, juntava-se a obstinação inamovivel dos pretendentes mais rebeldes, sobrepunha-se a mancha impositiva e suja dos viciosos do logar, os politicos de profissão, os vadios de gravata e os calmeirões de officio. Era a hora em que os primeiros boatos do dia começam circulando, trazidos do sigilloso mysterio das secretarias e de orelha a orelha cá fóra vertidos, em sibyllinos conclaves, pelos influentes da situação e os intimos dos gabinetes. N'esta hora besbelhoteira e mexida, a inalteravel saudação de banda a banda trocada, é esta: «Que ha de novo?...» E ahi começa tambem manobrando o insidioso enxame dos *reporters*, malleaveis, ladinos, a extenuada pupilla álerta, e argutamente esgalgada a cabeça, n'aquella sua briga de mexeriqueiras preferencias fariscando o inédito, inventariando implacaveis a multidão, forçando as portas, furando os grupos, gazupando a discrição dos simples conhecidos, e febrilmente rabiscando notas nos seus caderninhos de mão, sobre papel plombaginado.

Appareciam agora porção de conhecidos do Picão que haviam lido o famoso artigo do *Noticiario*. Eram elles os primeiros a referir-se-lhe admirativamente, em phrases de enthusiastico applauso, de incisivo e bravo encarecimento, que n'um exaggero cortêz, n'uma quasi adulação, elles repetiam depois, quando o Picão, protector e alegre, lhes apresentava o auctor, e accentuava ao de leve a generosa expansão da sua complacencia. E bajuladores os outros a insistir: —

Que, sim senhor! assim é que era!... Independencia, isenção e altivêz como aquillo, desde os tempos do Sampaio da *Revolução* que se não via! Muito bem!... E que continuásse... Queria-se vêr o resto!

Insensivelmente assim fôram illudindo o tempo, té que por fim entravam pela hora politica, a hora culminante d'aquelle grande soalheiro enluvado, hora da zombaria e da intriga, hora dos annuncios de crise e das revoadas de favor, hora das grandes revelações, dos boatos sensacionaes, das calumnias, das ciladas, das surprezas, das viperinas invenções, das insalubres ironias. — Agora o grosso da concorrencia afluia á Arcada do Ministerio do Reino. Era ahi que o nosso regimen absorvente e despotico de preferencia attrahia, — como o embolo aspirante d'uma machina, — esse vespeiro damninho de malignidade e perfidia que para a politica portugueza constitue o alvo dilecto de suas ambições e o esforço supremo da sua actividade.

Vinham da Baixa os directores dos jornaes, na sua jocunda flammancia inquirindo ladinos o ambiente; e logo, n'um alvoroço affavel, chocando-se com os alcoviteiros e validos de varia especie que desciam a escadaria; emquanto de roda se ía, tardo e grave, arrastando, a pavonear a sua importancia, o bando mazorral dos mandarins da politica. — Era assim que, na esquina para a rua Aurea, o conselheiro Patarrôxa, acolytado pelo indispensavel Torquato Almeida e de dôrso contra a parede, panchôrramente pontificava para um pequeno grupo de fieis, e n'aquella sua voz mastigada e surda que obrigava os ávidos ouvintes a dobrarem-se sobre o grosso mastodonte, de mãos em concha por traz da

orelha. Perante outro grupo, o visconde da Ervedosa, farçolão, impostor, ganhando de força as attenções, desbaratava-se em furibundos gestos e atroava aquella atmosphera pacata de invectivas apopleticas, sentado na cadeira do engraxador, que, no arriscado exercicio do seu mistér, fazia prudentes esforços para lhe acorrentar os pés e defender os queixos. Um sussurrante grazinar de feira, algareiro e forte, sobrenadava. E havia giros suspeitos de mulheritas de chale e lenço, porém calçados os pés garridamente, com desmanteladas mumias de rutilos frascarios cambiando olhadas furtivas. Appareciam os primeiros jornaes da tarde. E, claro a claro, impunemente a buzinar a praga causticante dos cauteleiros.

Ora n'aquella tarde os commentarios mais acres e as criticas mais insistentes eram todas bordadas sobre a saude do Rei. Com este objecto as mais disparates invenções andavam no ar, as mais extravagantes hypotheses se aventavam, fazia-se uma estulta parada de affirmações correndo toda a escala da malignidade, desde o paradoxo ao absurdo, arriscavam-se temerosas galgas, forjavam-se boatos terroristas.

Foi assim que um joven deputado, moço de recados incondicional de Pompilio Augusto, com ares de iniciado soltou para o Picão:

— Ha quem affirme que elle está morto e bem morto... E que é o governo quem sonega a noticia.

— Pode lá ser !... — logo do lado a gritarem.

— E' o que dizem !

— Mas p'ra quê ?

— Sei lá !... talvêz convenha... por causa do estrangeiro.

— Ora bolas! Isso é uma idiotice! — resfolgou alto o Picão, n'um rir sarcasta. — E no fim de contas que ganhavamos nós com isso?...

— O paiz, não... não ganharia... — aproveitou ladino Prospero para insinuar. — Mas o governo é que ganha tudo!

— Sim! póde ir no preparo da successão real consolidando a combalida estabilidade.

— Mas isso é um escandalo!... — rugiram postiças indignações em torno.

— ...Acaba de negociar o emprestimo...

— Peior!... Mais uma operação ruinosa em que esse Martins safado nos entala!

N'este momento preciso, á esquina, o conselheiro Patarrôxa sentenciava, deixando caír o monoculo, — o fulmineo gesto da sua colera:

— Havemos de convir que é de mais!... Ha tres annos no poder e não largam!

— Que desafôro! que impudencia! — apoiou logo o Torquato Almeida, n'uma convicção chibante.

— Parece que isto é d'elles!... Ah, mas lá nos pares eu os arranjo! não tenham duvida.

Aqui a attenção de Prospero foi naturalmente solicitada pela voz potente e affavel do Trindade, que o chamava de longe. Apontára elle ao portão de bronze do Ministerio, travando familiarmente o braço com Julio Cepêdo, cuja figura emproada e taful, depois d'uma despedida de carinho, rapida e insolente se afastou, tendo ligeiramente assestado em Prospero a felina pupilla. — E logo o Trindade a acercar-se d'este, a quem prudencialmente insinuou:

— Cuidado com aquelle typo!

E apontava-lhe o Cepêdo pelas costas.

— Quér a todo o panno apanhar a legação

do Brasil! — veio obsequioso o Picão aclarar.

O Trindade apoiou com a cabeça, n'um rir de intelligencia:

— Isso! isso! Lá esteve elle agora á contas com o ministro.

— Mas vae lá uma intriga dos demonios!

— Aquillo é um melro!

E, dando por finda a tarde, já os tres subiam tranquillos a rua.

No jornal, á noite, Prospero teve ainda a mais consoladora evidenciação do seu exito, quando, no reservado gabinete do rez-do-chão, Vicente Landal lhe disse affavelmente, do seu epicurista decubito na *chaise-longue*, ao canto:

— P'ra mim o grande regulador do nosso triumpho é o registo da administração... Vendeu-se tudo! Já mandei augmentar a tiragem... Agora, p'r'amanhã, vêja-me lá!... — accentuou com intimativa; e depois, baixando a um accento confidencial, malignamente piscando os olhos: — E não esquecer o Ancêde, hein!?... Já amanhã podia ir uma facadinha!

Vaidoso e sorridente, em pé deante da avantajada figura do colosso, Prospero soube ser abundante em dôces e astutas gratulações, em promessas a proposito, e tomou flammante ao primeiro andar, firme e leve na certêza de que que áquella mesma hora ali estaria já, solícito e impagavel, o seu amigo, escrevendo... na desobriga honesta da sua tarefa talhando-lhe ignoradamente a fortuna.

Ayres Pinto lá estava, com effeito, abancado finque á secretaria, illuminada e serenamente votado ao seu trabalho.

Prospero deu-lhe conta do confirmado exito

do primeiro artigo, mas como uma coisa simplesmente acceitavel, pouco mais que trivial... manhoso abstendo-se de o elucidar sobre a medida exacta do seu triumpho.

E, mal que o amigo saíu, a mesma desaforada copia e a mesma alvoroçada ida ao Centro, como da noite anterior.

E é que este segundo artigo veio logo, no dia seguinte, adrede augmentar a lisongeira acolhida publica feita agora ao *Noticiario*. — Thema largo e philosophico, todo em considerações geraes, de alto e crystallino ensinamento, no qual ousadamente se fazia a doutrinaria propinação dos elementos de que seria mistér lançar mão para alcançar-se aquella redemptora solução da **Vida Nova**. Era um artigo elevado, independente e nobre, traçado com isenta grandeza e erguendo-nos o presente muito acima d'essa triste e sáfara charneca espiritual em que quotidianamente chatinava o ciume dos interesses e se consumia a vida dos partidos. Começava por atirar bem alto, expondo-os a um ignominioso relêvo, os erros, as iniquidades e os absurdos de que ainda hoje palpavelmente enferma, nas chamadas nações cultas, a organisação social. Porque a composição, a direcção e o arranjo hierarchico das sociedades era uma coisa monstruosa, deploravel... escandalosamente brigando com o adeantado conhecimento, anatomico e psychologico, do homem, e o estudo racional, comparado e intimo, das coisas. Porque a opinião corrente, por toda a parte, era ainda que os jurisconsultos são os homens de mais adequada cultura para a solução dos grandes problemas moraes, e d'ahi o deixar-se-lhes imbecilmente tomar de assalto os mais elevados car-

gos e permittir-lhes que se arroguem o privilegio funesto de governar os homens. Na moderna trama social elles são tudo! Ora esta cultura juridica, tão absurdamente enaltecida, não passava d'uma cultura toda artificial, formalista, exterior, n'um enorme distanceamento pedante da visão estructural do Universo, sem fundamento sério de realidade nem raizes na essencia da Natureza. Os homens de leis conheciam apenas perfunctoriamente, no seu aspecto epidermico, tudo quanto havia de fornecer o assumpto á sua actividade: em especial o organismo humano, e n'este a sua mais transcendente e complexa funcção... a alma. Homens d'uma cultura toda indumentar, faltava-lhes o conhecimento profundo dos orgãos, da sua morphologia e funcções, do travamento das relações sociaes, d'essa abscondita e circumfusa harmonia em que universalmente se conjugam todos os esforços, se canalisam todas as tendencias e se fundem todas as energias. E, assim, não podia conduzir com acerto a estructura e a vida do *corpo social*, isto é, do Estado, quem antecipadamente se via não possuir a noção scientifica da estructura e da vida nos *individuos*, cujo conjuncto forma o Estado, nem tão pouco das *cellulas*, cuja tessitura microscopica gera o individuo. D'ahi a sua desfaçatêz e a sua inconsciencia. Da falta de conhecimentos vinha-lhes a ausencia de escrupulos... Os costumes, as leis, com o seu convencionalismo arbitrario e despotico, não eram senão odiosos productos de contrafacção impostos á livre expansão social, contrariando a felicidade do homem quando deviam racionalmente assegural-a. E que era por isso, porque por via de regra nem chefes de Estado, nem

governantes, nem representantes do povo possuiam as mais elementares noções das fatalidades de origem e das sujeições biologicas do seu *meio*, que nós viamos todos os dias surdirem por capricho, e logo arvorarem-se arbitrariamente em dogmas, as mais iniquas, as mais irritantes e estupidas barbaridades sobre direitos e devêres, sobre responsabilidade e livre-arbitrio, e assistiamos a esse miserrimo estendal de heresias, baboseiras e erros sociologicos, de intrigas de soalheiro e disputas de taberna, que formam o lamentavel recheio a tantos relatorios parlamentares ou acirram do mais saboroso travo as polemicas de imprensa.

Depois, — continuava desassombrado o artigo, — como corollario natural ahi vinha a Egreja, essa inimiga contumaz da civilisação, tirar partido do obscurantismo preponderante, da cegueira opportunista dos dirigentes e da envilecida sujeição das classes. Impunemente e á vontade lurando o seu trabalho de sapa na tréva, essa sinistra toupeira espiritual consegue, açambarcadora e odienta, impôr-se, e que os Estados se lhe lancem supersticiosamente nos braços, porque ella tem como passivos cumplices a myopia interesseira dos chefes politicos e o mesquinho egoismo dos partidos. E assim nós vemos que por toda a parte impéra, em vêz da razão e do direito, a superstição e o embrutecimento... mercê d'essa agoireira mortalha, ou, segundo a expressão de Victor Hugo, «d'essa formidavel sombra projectada a estrangular o genio do homem sobre a terra». Assim as nações civilisadas da Europa, não só as carimbadas officialmente de catholicas, como a nossa, mas outras como essa grande pensadora que é a Allemanha, soffrem todas

mais ou menos duramente o jugo do papismo romano, que é em ultima analyse o mais absurdo e irrisorio travão posto pela bestialidade humana á felicidade commum, á expansão natural de nossos destinos e á santa e liberrima glorificação da vida!... De sorte que a organisação social não melhorará senão quando tenhâmos sacudido as algemas da Egreja e conseguido elevar, por meio d'uma cultura scientifica universalmente espalhada e racionalmente distribuida, os conhecimentos dos cidadãos no que se refere ao mundo e ao homem, na engrenagem natural de suas mutuas relações e na logica estructural da sua essencia. Quando isto se conseguir, a solução definitiva do problema da vida, pela paz, pelo amor, realizar-se-ha então por si mesma. A questão da forma de governo chegará a não ter importancia. «O indispensavel é educar, despertar, dignificar a mocidade, formar cidadãos livres! e radicalmente incutir nas massas o culto da razão, limpando do pesadêlo da superstição as consciencias, repudiando a tutela nefasta da Egreja e sanctificando o clarão emancipador da Escola!»

A curiosidade dos gulosos habituaes do «artigo de fundo» achava-se assim fortemente estimulada. Todos queriam conhecer *de visu*, todos vivamente andavam apostados em apreciar e commentar de perto este exemplar arrogante de arrivista, todos com pavido interesse buscavam inquirir das raras artes e manhas, ou da inconcebivel fortuna pela qual improvisamente lhes surgia a officiar de pontifical este illustre desconhecido... Nos dois grandes centros politicos, — os *furtadistas* da rua do Alecrim e os *tratandistas* da rua do Norte, — era agora thema pre-

ferente das conversas a personalidade impositiva e tresbordante de Prospero, a sua origem, predilecções, tendencias, a curva arrojada da sua ambição e o incontrastavel furor do seu talento. Levavam o caso um pouco a riso os mais velhos e os mais matreiros, sublinhavam de troça impiedosa aquelle commovido e bravo terçar pelos bons principios, zombavam de tanta sciencia, deploravam a sua anachronica ingenuidade. Mas no intimo temiam-n'o... Era incontestavelment *alguem*, com quem elles de futuro teriam que contar para a partilha choruda da sua pilhagem official. — Tambem logo o interesseiro designio commum se formou de o conquistarem. Cultivar-lhe a ambição ou encher-lhe a algibeira. E, d'aqui, entre os dois grandes partidos a esboçar-se um duello de astutas preferencias: procurando os da opposição n'um bem urdido cêrco de lisonjas e promessas conserval-o; emquanto os do poder já se dispunham á sua mercenaria conquista por via d'alguma gorda fatia.

Estava lançado.

Não foi comtudo esta grande aura de favor motivo bastante a assegurar para o animo ardente e voluntarioso de Prospero uma tranquillidade envaidecida. Pelo contrario, agora que tão galhardamente o seu ambicionado triumpho se debuxára, a maior somma se requeria de cuidados e o desdobramento da mais vigilante e subtil estrategia, no sentido de completa e infallivelmente elle alcançar esse sonhado acume da evidencia, do prazer e do mando que formava o thema delirante da sua vontade e a incansavel vibração do seu desejo. — Ora aquelle baixo

ardil da furtada copia dos artigos, não havia o menor risco de que o viésse a surprehender Ayres Pinto. Nada provavel... dada a austera, a immutavel systematisação dos seus habitos, o seu retrahimento essencial, o seu desdenhoso e alto alheamento. No insulado refugio da sua thebaida podia lá saber !... E mesmo aquillo era um expediente só para os primeiros tempos, emquanto elle não assentava a mão ou não magicava outra coisa... Depois se veria... Bem !... Mas havia uma outra coisa, e esta séria... uma circumstancia melindrosa e grave a que attender ! Ayres Pinto era officialmente redactor do jornal, redactor em effectivo exercicio, por isso remunerado, e que a esta retribuição tinha de corresponder portanto com a parallela documentação do seu trabalho. Ora, inutilisando-lhe Prospero os originaes, depois de lhe decalcar as idéas, claro que da effectiva collaboração d'aquelle não ficava documento escripto, não restava a bastante prova material. Nem lhe conheciam ainda a calligraphia os compositores, e eis o que podia levantar suspeitas... Aquelle Trajano era terrivel !

Foi então quando Prospero, fiado na generosa complacencia do amigo, muito de caso pensado começou, uma noite, a espertar-lhe a sensibilidade, a enaltecer-lhe os méritos, — estupidamente malbaratados e adstrictos, ali assim, áquella sisudêz mazorral do «artigo de fundo». E, astucioso ladeando o objectivo principal a que visava: — Que elle não queria de modo nenhum sobrecarregal-o, entendêsse-o bem ! Ali a sua unica obrigação era o «fundo», nada mais... Combinado, combinado ! Mas, na verdade, um homem com o seu valor ! com um

talento tão impressivo e uma erudição tão complexa... elle tinha obrigação de lhe dizer isto... não scintillava ali na sua justa medida, andava mal aproveitado, perdia-se... E que aquillo agora era simplesmente um alvitre, um pedido... pedido feito no interesse do jornal, e d'elles dois tambem, portanto... Mas, — não lhe parecia? — sempre que a marcha da politica ou a jogralêsca successão dos acontecimentos lhe suggerissem qualquer annotação mordaz, sempre que na facetada irisação do seu espirito viéssem, grotescas ou tôrpes, reflectir-se as incongruencias das coisas e a mesquinhêz dos homens, porque não havia de o seu amigo vincal-as pelo sarcasmo ou pela troça, n'um leve commentario a proposito?... Isto faria o jornal mais procurado, mais petulante, mais vivo! — com o que todos ganhavam. Oh! a faculdade critica ainda é o supremo dom da espiritualidade. E então servida por um éstro espontaneo e um estylo avassallador como o do seu amigo, operaria milagres. Nada que mais valha!

Depois, com intimativa dobrado sobre o amigo, batendo-lhe no hombro:

— Então, valeu?... Quando te resolves? quando experimentas?...

Ayres Pinto, bondadoso e manso, sórriu, como que tacitamente accedendo. E logo n'essa noite, tomando por assumpto os boatos alarmantes sobre a doença e presumptiva morte do Rei, imbecilmente sonegada, traçou de mão nervosa, — menos por intima impulsão de furor jornalistico do que por odio consciente ao Regimen, — um incisivo *suelto* alludindo a essa corrente dominante da opinião, registando-a sem a perfilhar, mas dando-lhe valor e terminando pela

convicção ironica «de que a veria pelos poderes publicos redondamente desmentida». No dia seguinte, sobre o mesmo thema, um outro caustico estribilho, mais largo e mais frisante, — accentuando o presumivel absurdo do facto e deplorando vêr agora o monarcha reduzido, mais do que nunca, á sua abstracta condição de Symbolo, nullo, invisivel, quasi frisando pela sua... inutilidade. E no fim o mesmo envenenado appello ao governo para que se pronunciásse, com coragem. com verdade, confirmando ou desmentindo, esclarecendo lealmente a nação e definindo a sua attitude «para o applauso ou para o escarneo, para a gloria ou para a ignominia».

E outro, e outro, e mais a seguir...

De sorte que a régia *scie* deu resultado. Fôra o *Noticiario* o primeiro jornal a trazer a terreiro o assumpto. Outros o imitaram, depois, fazendo-lhe vantajosas referencias, transcrevendo-o, enfileirando na raçaga convidativa do escandalo. Assim, em poucos dias, o nebuloso caso avolumára por uma forma irritante, cocegando rijo a opinião, accendendo fortes indignações, trazendo a campo protestos incredulos. Choviam as *biscas*, as insinuações, as suspeições, as pêtas, todo o demolidor metralhar da imprensa. Resultado: breve a folha officiosa do governo annunciava a ceremonia solemne d'um beija-mão, no palacio da Ajuda.

Foi acolhida primeiro com suspeitosa incredulidade a inesperada noticia. — Ardilosa manobra ministerial... — chalrava-se por toda a parte. — Uma irrisoria esperteza! Semelhante balela não passava d'um boato pelo governo forjado adrede para aquietar a opinião e ganhar tempo. E ninguem queria crêr... — Mas tinha

fundamento real o annuncio. Contra a presumpção geral, veio a saber-se que aquella imprevista deliberação rompêra de mais alto... d'um gesto de altiva indignação do Paço. Lidos ali os jornaes e conhecidos os seus rumores alarmantes, os seus insidiosos e asperos commentarios, a exaltação da Magestade foi grande. Então, n'um instinctivo panico, n'um olympico estremeção de revolta, e como se, para o abalado prestigio da sua soberania, aquelle momentaneo eclipse fôra já o prenuncio da morte definitiva, resolveu-se com alvoroçada altivêz, sem piedade pela doença, com inflexivel dureza, — que forçosamente o Rei tinha que apparecer!... E, com effeito, no *Diario do Governo* saíu aviso para uma recepção de gala na Ajuda, por motivo do anniversario do Principe Real, que vinha proximo.

E logo, é de saber, no animo álerte de Prospero chispando o desejo e assente o designio de ír gosar a scena.

A' hora convencionada foi o amigo Picão buscal-o, n'um reluzente *coupé* da Companhia, que n'um prompto rodou depois pelo resvaladío *macadam* da rua do Alecrim, a frequentes repisos sacudido em desmanchados solavancos quando embarrava nos *rails* do americanó. A seguir, durante esse tedioso e arrastado trotar ao longo da vastidão insalubre do Aterro, Prospero foi, impressivo e ávido, travando conhecimento com este buliçoso, pintalgado e sujo trecho da cidade; e a cada momento interrogava o companheiro ou debruçava-se a um e outro lado, voltando-se brusco, fazendo pala com a mão, arregalando os olhos, arrepiando impaciente ao alto os *stores* desafinados. Assim foi

passando interessadamente em revista, á direita, o regamboleio airoso das varinas, a cerdosa mancha negra dos homens do carvão, a corrida banal dos predios, por fim os batalhões de gêssos poeirentos formando o envidraçado friso ás barracas dos canteiros; ou então, sobre a esquerda, ao largo, as fiadas de arvores rachiticas, e, infindavelmente sotopostos, sem pittoresco, sem ordem, sem medida, aborrecidos conglomerados de pedra apparelhada, pilhas monumentaes de madeira, abscessos pyramidaes de lixo, colmados montes de matto sêcco, tudo murando em deploraveis borrões a grande toalha mansa do Tejo, que calmeirão dormia em baixo, — verdoengo, opaco, ruminando passadas glorias, eriçado de mastros de fragatas e lambido de estriamentos gôrdos.

Entremeando, Prospero cambiava com o amigo as suas inéditas impressões, formulava conjecturas e vaticinava aspectos sobre o motivo que os levava á Ajuda, — esse impressionante espectaculo em que elles de vontade íam enfileirar como comparsas. E, aproveitando o ensejo, elucidava-o com importancia o Picão: — que ía soffrer uma desillusão, naturalmente... acharia tudo bem inferior ás supernaes mirabolancias que, escandecida e credula, lhe teria ideado a phantasia... Porque, demais a mais, nem se celebrava agora no grandioso scenario habitual a ceremonia. Costumava esta pomposamente desdobrar-se no andar nobre do palacio, por essa hieratica e fria successão de salões que íam da grande sala elliptica, reboante de marmores, ás silenciosas purpuras colgantes da sala do throno. D'esta vêz porém era forçoso poupar o Rei. A sua debilidade era extrema,

impunha toda a attenção o melindroso avanço da sua ruina organica, e haviam aconselhado os medicos que lhe evitassem a subida ao andar nobre. De sorte que o beija-mão ía realizar-se nos mesmos aposentos intimos do rez-do-chão, precipitadamente adaptados a um acto para que elles nem tinham a moldura, nem a tradição, nem o espaço requeridos. E que, assim, áquella forçada ceremonia faltaria muito do condizente apparato theatral... decorreria sem grandeza, sem brilho... seria um arremêdo funebre do passado. E que era pena que Prospero, logo á sua pacata iniciação no régio ambiente, esbarrásse n'aquelle fiasco! Que, isto é, elle por um lado perdia, pois não apprehenderia no seu amplo e solemne caracter habitual a ceremonia, assim como ficaria ainda sem conhecer na sua linha exacta a triste vacuidade, a sorna amplidão, a indigência decorativa, a hirta impassibilidade, a rigidêz monacal do recinto. Mas, por outro lado, tambem lucrava... ficava-lhe d'esta vêz por vêr, — e era um allivio! — a cartonagem piranga do corêto para os musicos da Real Camara, no salão de baile, e, na desnuda galeria anterior, as borracheiras picturaes do Cotrin, a mesquinhêz da mobilia, a miseria das sobreportas.

Um quarto de hora depois, na descida para Alcantara, Prospero entreviu rapidamente, n'um claro recorte da casaria, a bisarma semsabor do palacio real, corôando, solitario e massiço, um môrro adusto, e empennachado por uma flammula vermelha. E bastou esse instante para lhe revelar toda a flagrante analogia de caracter entre esta nossa insulsa brutalidade e a ostentosa imponencia do celebre palacio do Oriente, na

visinha Hespanha. — Tão gemeos na intenção como parêlhos no desenho. Era em ambos o mesmo *facies* architectonico, a mesma avassalladora magestade, a mesma dura vastidão, o mesmo peso asphyxiante... era a mesma patina tostada e negra oppressivamente vincando, na monotonia freiratica das suas linhas, o pacto symbolico entre a Tiara e a Corôa, esse tenebroso conluio tramado pelo fanatismo e o absolutismo no sentido de lhes garantir a perpetuidade á sua mutua omnipotencia. Eram o supremo arbitrio de esmagar, discrecionario, impune. Tinham os alicerces caboucados sobre a consciencia humana.

Agora porém já o *coupé* costeava maciamente os muros da tapada da Ajuda, sobre cujas esbeiçadas alvenarias vinham em crêspas toalhas debruçar-se as cabelleiras lívidas do arvoredo. Era um abundante e frondoso scenario aquelle, trazendo a Prospero a nostalgica visão das severas florestas druídicas, as columnatas seculares dos castanheiros e carvalhos da sua terra... E n'um vôo logico da phantasia elle então imaginou que todo esse bracejar opulento, que a apparatosa imponencia d'esse abundante cortejo vegetal, ora descarnado pela friura hostil do outomno, seguiría d'ali té ao solitario tôpo da collina, rumoroso, immenso, sempre na mesma compacta e inalteravel magestade, a formar a condizente moldura de parque senhorial em torno ao palacio. Mas não... Porque brusco o terreno deprimia-se e era outra vêz árido e escalvado, a pino cortado em folhetos sangrantes nas ardidas margens do rio Sêcco. Depois, o caleiro apertado da rua voltava a subir, n'um mesquinho desenho serpeando sobre collinas sa-

loias, e debruado de rasos casébres de aldeia. E entretanto, ao longo d'esta viella triste de arrabalde, a comedida fita do prestito ía morosa subindo, aborrecivelmente, travada por paragens frequentes, como se engasgada no estrangulamento sordido da rua. De espaço a espaço, ao longo do trajecto, havia endomingadas figuras de guardas civis, em mathematico rigor intervallados, dispostos n'uma passividade alvar, apathicos, boçaes, embonecados como manequins e as espalmadas mãos de dedos divergentes e hirtos, na contrafeita sujeição da luva branca. O dia estava pesado e humido, um amontoamento preságo de nuvens se arrepiava pelo espaço, em tormentosas franjas, amortalhando as coisas n'uma aguada uniforme de tédio. Quando a quando, pela enfadonha ascensão da rua alguma brazonada equipagem galgava a trote, com brilhos arrogantes de metaes, de privilegio passando adeante. E, na succcessão pelintra das janellas, imbecilmente pregados a seguir a arrastada onda do cortejo, viam-se implorativos rostos de meninas e devastadas mascaras de officiaes reformados.

Attingido finalmente o largo d'Ajuda, ao alto, ahi o mesmo desamparado, o mesmo tôsco e trivial scenario. Eram caliças e calhaus invariavelmente. Nem um traço de conforto, de elegancia, n'aquella nua amplidão, nem uma suave mancha, uma carícia de verdura... Pelo oriente e pelo sul, a mesma enfiada de barracas achaparrada e sordida. Ao norte, havia n'este dia o enfileiramento obrigado, em grande uniforme, d'um regimento bocejante. E a oeste lá estava emfim o Paço, barrando o horisonte na sua frièza monumental, e com a sua bruta integridade

ainda assim cortada pela grotesca projecção d'um campanario inverosimil.

A infindavel cauda do cortejo lá ía morosamente avançando, por aquella chatêza uniforme, entre inamoviveis filas de basbaques. Até que, sacudidamente, sôb uma resonancia magestosa de abobadas e n'um choutosito de respeito, o trem do Picão e de Prospero franqueou o grôsso vestibulo, flanqueado por tudescos cavalleiros da Municipal e povoado de nichos com estatuas. — Dentro, havia um grande pateo interior, n'um desmantelo infeliz, de inacabamento ou de ruina, e em cuja esboicelada immensidade algumas bandas marciaes automaticamente buzinavam. Mas foi o trem, na sua altura, encostar a um grande anteparo envidraçado, á esquerda, defendendo a entrada officialmente designada para aquelle dia, e que era o portão habitual de serviço, ora debruado solemnemente, junto aos degraus, pela sarapinta archaica dos archeiros. A seguir, havia um sombrio atrio ovalar, todo em pedra, com frias manchas de estatuas rompendo, como flôres de neve, da opulenta decoração arbustiva que circuitava o recinto. Subiam-se depois alguns degraus mais, com mais archeiros... e corria-se agora, perpendicularmente, um macabro corredor de catacumba, estrangulado e hirto, allumiado apenas por uma janella esguía e distante, ao fundo, com o fecho da abobada perdido no vago d'uma noite inaccessivel, e ao longo do qual uma engalanada multidão se acotovelava e remoinhava, embaraçosa, incerta, trambolhando, confrangidos na estreiteza do espaço e cegos da passagem da luz franca do exterior para aquella meia-tinta de mysterio.

Depois, o caminho era á esquerda, e aqui a frialdade intimidante do atrio recrudescia, quando nos molhava as temporas o relentado ar d'esta primeira sala, muito nua e muito clara, de cima a baixo as paredes forradas de laminas de agatha, n'uma estratificação artistica dispostas, em geometricas fiadas, brunidas em espelhamentos dôces pela ampla luz das duas janellas, e tendo a espipar timidamente, ao centro, sobre uma taça de marmore, um anemico fio de agua lacrimando. E uma outra sala havia ainda, no mesmo alinhamento, mas esta agora confortavel, rica, exuberante, pomposamente atafulhada das mais sumptuosas galas da régia magnificencia, e em cujos incontaveis esplendores attonitos os olhos de Prospero se perdiam. Porque eram *boiseries*, marmores, frisos de oiro, damascos, velludos, *razes* e *gobelins* por toda a parte, n'uma abundancia estorvante comendo a velha sêda glácida que vestia as paredes; eram ainda, n'algum esfiampado trecho que restára livre, pequeninos *estudos* modernos de payságem, gêssos, bronzes, terras-côtas, plinthos minusculos com estatuetas; era sobretudo uma collecção maravilhosa das mais caras e exquisitas peças da ceramica nobre, em deslumbrante mostruario povoando as *vitrines*, os tremós, as refolhantes mêsas de oiro, n'uma faiscante *kermesse* em pêso sobre os consólos de Boule; e sobre todas impositivamente affirmando-se, pela extraordinaria largueza das dimensões e pela acuidade summa do requinte artistico, dois formosissimos candelabros de porcelana de Saxe, altos a sobrepujar os moveis, repuxando em polychromas vertigens de flôres, corridos de rondas de amorinhos loucos. — E, de roda, uma

grossa, uma crescente agglomeração de gente circulando a mêdo, em desageitados giros evitando esta gongorica profusão de coisas preciosas, intimidados, suspensos, embarrando assustados nos moveis, premindo-se com cautela, agora nas pontas dos pés, logo n'um tímido receio. Predominava, como de habito, o elemento militar. Mas em todos era bisonha, fechada a expressão, e a compostura severa... em todos lastimavelmente se accentuava, como que a debruar de negro a reserva convencivel do momento, um confrangido ar de tristeza. Um sussurro montante se evolava e crescia. E de preferencia o grosso da onda a tumultuar agora junto áquella polida porta branca, fechada hieraticamente, que dava para a sala contigua, cada um procurando de antemão arrimar-se na successão hierarchica do desfile.

Finalmente. A ceremonia ía começar...

Abriu-se a dois batentes essa polida porta branca, filetada a oiro, e logo o sussurro da multidão morrendo n'uma expansão de allivio, e a testa do séquito impaciente de avançar, ao commando solemne do bastão do mordomo-mór. O coração de Prospero bateu apressado. O seu amigo Picão iría já, com a deputação do parlamento; mas elle seria dos ultimos a enfileirar no processional cortejo, e não queria perder o espectaculo, que assim, esperando para a sua vèz, lhe fugiría quasi completamente. Por isso, tratando de avançar logo e cortando teimoso a fila, conseguiu, dissimulado e pequeno, insinuar-se no recanto, junto da porta, entre o macio refugio dos reposteiros. D'aqui podia, enviézando os olhos, em soffrivel destaque apprehender, pelo salão immediato, o apparatoso desdo-

brar da ceremonia. — E então viu, ao fundo e na face opposta do salão, todo forrado a sêda d'um azul desbotado e tenue, um estrado alfombrado de velludo carmezim, tendo em cima algumas poltronas repolhudas de oiros, com o mesmo velludo colgante a toda a altura vestindo a parede, e banhado em cheio pela anuveada luz das janellas. No flanco direito enfileirava um grupo roçagante de grandes damas, de branco e decotadas, algumas ostentando decorativas fitas a tiracollo, e todas razoavelmente maduras; no flanco esquerdo emmassava-se a cohorte flammante do ministerio, dos officiaes-móres e mais grada famulagem da realêza, e resaltava impositivo á frente, plantado sobre o degrau, o borzeguim purpura do Patriarcha na sua protocollar omnipotencia.

Mais teve Prospero occasião de vêr, sobre esse grave e magestatico degrau, a bella affirmação esculptural da Rainha, com theatral aprumo erguida, evocando essas divinas estatuas polychromas do mais bello periodo classico, na harmonia nobre das linhas, na têz marmorea do rosto e nos frisos flambantes do cabello, na elegancia supernal como o seu tôrso augusto era posto em relêvo pela scintillação abundante das joias, pelo acariciante farfalhar das rendas, pelo córte abundante e o sabio arranjo do rico manto de velludo, patriciamente emmolduran-do-a e caíndo a formar-lhe o pedestal em sóbrias prégas, amplas e têsas.

Mas pungiu-lhe primaz a attenção, moveu-o de piedoso espanto a figura tábida do Rei, amarfanhado, sumido, em obediente holocausto p'r'ali trazido a uma extenuante exhibição com

que já não podia... e por isso duramente amparado ali assim, sem magestade, sem garbo, torcido n'um atormentado esforço, n'uma firmeza titubeante... e a triste, a emaciada maceração da face cortada por um arrepanho doloroso. Sobre a desmantelada carcoma do esqueleto, — como sobre uma velha roca de engonços, — a sua farda esplendente de generalissimo, talhada para os bons tempos da arrogante expansão physiologica, do vigor e da saude, repregava agora e dobrava-se, irrisoriamente engelhada, pendia em vasios inuteis, em desangradas folgas, cavava sulcos denunciadores d'uma pavorosa e irremediavel ruina, era como o balôfo cingel d'uma mumia. E pendiam por egual, da fuga debil dos hombros, as pesadas dragonas em cachos, pendia do raso quadril a banda de oiro, deixando a espada a arrastar, quasi horisontal, com o fiador pelo sólo. E havia uma tão flagrante analogia, uma tão perfeita consubstanciação, uma como que vaga tinta de sobrenatural, entre a lividêz cadaverica da mascara e a mortalha sôlta do vestuario, que dir-se-hia que algum estranho prodigio de vida artificial mantinha aquella crucificada e já desfeita figura, que só para que se prestasse á macabra ceremonia parecia haver sido sacrilegamente furtada ao tumulo.

Entretanto, fôra dispensada a leitura de saudação do Municipio, e o ceremonioso desfile das fardas seguia automaticamente, avançando primeiro cada um direito á Rainha, cuja alongada mão beijava, para depois saudarem as mais figuras do régio grupo, cortando a sala, e descêrem a saír por uma outra porta, a branco e

oiro tambem, fronteira á da entrada. Na sua violenta exhibição o Rei, a cada zumbaia nova que o defrontava, respondia com um vago sorriso cortêz, alheadamente, desviando os olhos. E tudo isto era frio, pautado, monotono... e não parava. — Mas um desnorteador momento houve em que aquella forçada e irrequieta attitude do Rei começou no seu atormentado esforço a exaggerar-se... Quem é que o não via ?... Agora elle agitava insoffrido os pés e pendulava sobre uma e outra perna o busto, em anciadas alternancias, picado d'uma inquietação vacillante, cedendo á fadiga, bem dolorosamente accusando quanto a dura imposição do sacrificio se lhe ía tornando intoleravel. Do lado, a Rainha, que insistente o observava, teve um sobresalto, e, instantaneo, um furor de exaspero lhe correu a impassibilidade olympica da figura. E, meticulosa sempre á sua grave funcção n'aquelle momento, sem desmanchar a magestosa imponencia da attitude, ella que nunca mais deixa de vigiar do canto das palpebras o marido... com um olhar de supersticioso pavor, de inabalavel querença, dominador, incredulo... mixto extranho de contrariedade e de lastima, de piedade e de revolta. E então, involuntariamente, — emquanto a sua mão direita, dogmaticamente estendida, não pára de colher o osculo de vassallagem dos que passam, ajoelhando, — a Rainha agitou a mão esquerda, que tinha colhida ao lado, sôb o manto, n'um sacudido, um quasi imperceptivel aceno de impaciencia. Foi um breve, nervoso, impressivo atirar dos dedos: o bastante para indicar á onda enfadonha dos cortezãos — que se aviassem !

Porque, de evidencia, a dolorosa, a precaria condição do Rei aggravava-se, n'um traiçoeiro debandar das forças e n'uma irritação galopante. O seu insoffrido taquinar sobre o estrado era agora uma coisa dorída e brusca, como se estivésse pisando brasas, o contrafeito sorriso cortêz de ha um instante se transmutára n'uma demanda lívida de repouso, moviam-se-lhe n'um desassocêgo os braços, com as mãos dançando em carphologias doidas, e n'aquella crua incidencia directa da luz, batia vivamente as palpebras, arreganhando os labios, crispando os olhos. — Um dó d'alma !... Era indispensavel accelerar a ceremonia ! — E o furtivo primeiro aceno da Rainha a repetir-se, incessante, crescente, inevitavel... emquanto um condoído sulco lhe contrahia dos labios a grande commissura altiva, e a quebrantada dureza do seu olhar oscillava, incessante tambem, entre a fuga humilde do cortejo e a ancia tremulante do Rei, como a querer, n'um milagre de suggestivo imperio, reinstillar-lhe a força que o abandonava... E por egual fazia agora pavor na assistencia a febre delirante d'este olhar, tão lastimoso na sua angustia mordente como era angustiosa a agitação do Rei na sua dança afflictiva !

Para mais, um arreliativo agente exterior veio ainda peiorar as coisas, pondo á prova o allucinante exaspero do throno e apressando a lugubre dissolução da ceremonia. — Foi o sol, que, no espaço ridente descobrindo, por um esgarçado oculo das nuvens enfiou um feixe escarninho de raios que d'uma luz dura e cortante viéram bater o recinto, no seu pleno jacto pelas duas amplas janellas. Então o Rei estre-

meceu n'um repellão cruciante, ao colher em cheio este punhal offuscante da claridade. Logo mãos solícitas corrêram ás janellas, a pretender baixar os *stores* e cerrar as cortinas. Mas na sua oxydada immobilidade os rodízios, as molas não obedeciam! Baldo, inutil trabalho!... Não houve meio de attenuar o impiedoso espinho d'esta luz causticante, luz de sinistra apotheose, em cuja incidencia cruel assumia o mais phantastico relêvo a tragica sujeição d'aquella mumia vacillando, com os sentidos suspensos e os braços doidos, no arreganho lívido dos labios os dentes negros, os olhos perdidos em giros supplicantes, e pela cavada irrisão do peito as condecorações lugubremente casquinando.

N'este pungitivo instante emparelhavam bem, na mesma suprema acuidade, a incomportavel ancia do Rei e o desespero mortal da Rainha. E foi quando esta, perdendo emfim a linha, se agitou, se torceu tambem... E o seu furtivo gesto primeiro da mão esquerda continuava, atirado rasgadamente, com decisão, com alma... vibrante na commovida furia de poupar o Rei áquelle holocausto a frio, áquelle grande tormento inutil! Breve, era repetido pelas duas mãos... depois, na desapoderada impulsão do movimento, ampliava-se ainda e rompia cada vêz mais frequente e mais largo, em generosos arrancos sacudido pela sinceridade da dôr e do despeito. Era agora um gesto de todo o braço, traçado com vehemencia, imperativo e afflicto... era um soberano signal de commando para que subitamente aquella interminavel fila dos cortezãos, já importuna, se sumisse breve! e voásse, e fechásse os olhos... em maneira a não pode-

rem mais vêr aquelle esphacêlo, ou comprometter a magestade necessaria do acto na severidade amarga dos commentarios.

Na frente, em baixo, a multidão, aturdida e surpresa, obedecendo, desfilava a correr... Em todo este baralhado e lugubre scenario, sómente sorria clara a mancha rosadita e fresca do Principe, aturdido por egual e perplexo... n'uma pavida inconsciencia seguindo o desvairado olhar da Rainha, que vivamente incendía, ora no dolorido empenho de despedir a assistencia, ora no obstinado furor de segurar a magestade que lhe fugía!... — Ia-se-lhe para sempre, sim! inappellavelmente, n'aquelle desbaratado vôar do cortejo! — E n'esta promiscua e sôlta debandada já ninguem cortejava, ninguem mesmo tinha coração para olhar, em cima do improvisado throno escarninhamente exposta, aquella deformação caricatural da magestade dos symbolos, esse fracasso colossal, pelo exaspero e pela dôr, da ficção real a escodear-se... Já ía por completo varrida a noção fetichista do acto: e perdida a compostura e rôta a coragem, antes fugiam, fugiam todos... e íam vexados, repêsos, tristes... como se cada um levásse de rastos comsigo algum traço do prestigio secular da monarchia!

Assim n'esta embalada cobarde passou Prospero porfim. Julgava-se a contas com um pesadêlo. E como foi dos ultimos, ouviu ainda fechar-se-lhe nas costas a grande porta a branco e oiro, n'aquella reboante amplidão sôando como se fôra a tampa d'um tumulo...

VI

Breves dias depois, e bem cêdo ainda, Maria Luiza tornava a erguer-se mais de prompto que o habitual, e visivelmente preoccupada, farta de dar voltas na cama sem conseguir mais dormir. E' que tinha convite para jantar em casa de Mathias Picão, n'aquelle dia; e esta sua primeira apresentação em sociedade, ali, enfadava-a altamente, pondo á prova o seu pacatismo inexperiente de provinciana e dando-lhe apprehensivos rebates na vaidade. — Como acertaria ella de se apresentar?... Que figura faria entre as mais?... — E mentalmente, n'um tímido alvoroço interior, comparava:—Aquella D. Maria Joanna, a espaventosa mulher do Picão, parecia-lhe uma impostora, uma tôla... Não engraçava nada com ella! E então a delambida da filha, essa era insupportavel de affectação! mettia nôjo!... Fóra o mais que lá iría encontrar... Se tudo fôsse p'la mesma?!... Nada! seguramente não lhe quadravam os feitios d'esta gente desfructadora, falsa e balôfa... Era um viver todo de convenções e artimanhas, que enregelava a alma

e não soffria parallelo com os costumes francos, simples e leaes da sua terra!

Havia ainda uma outra determinante de peso a influenciar a redondita mulher de Prospero nas suas inquietantes matinas d'aquelle dia: esperava a modista. Devia esta trazer-lhe um rico vestido novo, precipitadamente encommendado, acabadinho e prompto para aquella noite. — A que horas viría ella?... E o vestido ficar-lhe-hia bem?... A ultima prova dizia-lhe tão mal! Tudo assim feito a correr!... — E era como esta grave preoccupação, no seu feminino animo ligada logicamente ás suas mundanas ambições de evidencia, lhe antecipára arreliadora o amanhecer, e agora lhe azedava o humor e lhe fazia as horas longas.

Almoçou pouco, de fugida. Pela primeira vêz depois da sua chegada a Lisboa, deixou de pedir o *Seculo* para lêr o folhetim. E quando viu o marido encaminhar-se á salêta de entrada e tomar negligente o chapéu, exclamou, segurando-lhe o braço, n'uma alarmada subita:

— O quê!? tu vaes saír?...

— Vou, sim... — disse Prospero naturalmente, voltando-se. — E então?...

— Já agora, era o que me faltava! — contrariou n'uma irritada censura a mulher, com aspereza.

E elle muito manso, n'uma bonhomia affavel, a perguntar:

— O' *Zóta*, mas que tens tu? que é isso?... Querias tambem saír?

— Eu, não. Pelo contrario...

— Bem! Então que differença faz dos mais, o dia de hoje?

Maria Luiza endireitou-se, e gravemente, com o labio intimativo, os olhos sérios:

— Vêm ahi a modista!

— Oh, que *injecção!* — rompeu lascarino Prospero, a rir no canto dos labios, avançando dois passos para a porta. E indifferente ao gesto supplicante da mulher, pondo o chapéu na cabeça: — Não, filha! não! Isso, bem vês, são coisas inaccessiveis á minha comprehensão... tenho um instinctivo horror a esses problemas, demasiado transcendentes para o meu limitado senso esthetico, fechado nas linhas elementares da sobrecasaca e do chapéu alto. Não, não... tem paciencia. Deante de tão melindrosa questão, faço prudentemente o meu devêr: ponho-me ao fresco!

— Não! mas é que tu deves comprehender... — insistiu, ainda confiada, Maria Luiza, quasi imperativamente. — Eu só com a mulher não me entendo. Embrulha-me... Preciso de mais alguem que veja. Eu só não pósso saber...

— Pois eu ainda menos!

— Póde vir algum disparate.

— Não tenho nada com isso!

— Teimas então na tua?

— E' a minha obrigação... visto que não tenho voto na materia.

Maria Luiza batia o pé raivosamente, encolhendo as mãos, mordendo os labios.

— Que mudado que estás, nas tuas attenções comigo!

— E tu nas preoccupações com as *toilettes*.

— Dir-se-ha que até fazes gosto em que eu vá uma trapalhona... Já agora! p'ra ser motivo de escarneo áquella gente! — E como Prospero,

sempre na mesma affabilidade tranquilla, suavemente ironica, não cessasse de sorrir: — Anda! anda!... Ri! vae-te rindo á vontade. Pois sim... E depois, se as coisas não viérem bem e eu faltar ao jantar, não te queixes!

— Ora não digas asneiras! Acalma esses nervos. Tem paciencia... Até logo, sim?

E, d'esta vêz n'um involuntario gesto de impaciencia, Prospero abriu a porta e tomou rapido á rua.

Esta brusca e imprevista contrariedade abalou Maria Luiza profundamente. Sacudiu-a n'uma mimalheira crise de exaspero aquelle testemunho deprimente da sua inutilidade, a convicção flagrante da sua impotencia. — Ahi estava ella outra vêz, p'r'ali assim! sem importancia, sem valor, sem prestimo... abandonada, esquecida de todos... até do proprio marido! Em meio de tanta somma de gente e absolutamente só!... Ah, que nunca a vida lhe parecêra tão intoleravel, tão estupida! — No seu desorientado giro pela casa, deixára-se agora abater em desalento sobre um dos *fauteuils*, na pequenina sala de visitas, e sacudia com arreganho as pulseiras e raspava impaciente com o tacão a alcatifa, emquanto uma lagrima vinha furtiva molhar-lhe a translucidêz cambiante das pupillas. — Já começava a tomar Lisboa em azar! Valia lá a pena!... Aquillo assim, nas suas condições, na sua edade, era como ser enterrada em vida! Não era nada do que lhe haviam annunciado... ali mesmo, n'aquelle logar defronte! — Irresistivelmente, vinha-lhe á idéa a donjuanesca figura de Mathias Picão, e a sua disvelada e ardorosa attitude, no *fauteuil*

fronteiro, ao encarecer os requintados encantos e as inéditas delicias do viver mundano, quando lhes fêz a primeira visita. E a seguir, inexplicavelmente, como um conforto ou como um estimulo, por qualquer conformidade innata de sentimentos ou inconfessavel associação de idéas, lembrou a Maria Luiza a irmã que tinha em Setubal — a divertir-se, a gosar quanto lhe appetecia... quem lh'a déra agora ali!... Essa é que fazia bem... que não se ralava!

Por meio da tarde veio, com effeito, a modista, — uma pequenina quarentona, melliflua e taful, toda de preto, a capota de vidrilhos corôando como um veneravel diadema a tufada abundancia do seu cabello grisalho, — e em adequado respeito caudada por um mocito de calção e polainas, trazendo uma grande caixa suspensa pelas correias. Mandados entrar com alvoroço. E de dentro da oleada cobertura ahi tira ella, e astutamente offerece aos sentidos deslumbrados de Maria Luiza, um espesso e refolhante vestido todo em sêda *glacée* lilaz, miudamente quadriculada a fiositos azues, purpura, verdacentos e oiro. Eram batidos no mesmo inalteravel tom o corpo e a saia, orlada esta por duas ordens de folhos, e embalonadas ancas guarnecendo-lhe os flancos, debruadas por um duplo inconchado, que, partindo do cós, correspondia á juncção do pregueado *fichu* do corpo, e depois, estreitando, descia em ponta, a terminar, já sobre a barra, em dois grandes *machos* muito fransidos, formando rosacea. Um primor de complicadas superfluidades. — Era o tempo em que da moda a omnipotencia inauferivel decretára essa farfalha e in-

esthetica profusão das *polonaises*, dos *puffs*, *ruches*, refêgos, folhos e viézes por toda a parte, que faziam medir, em cada vestido, a extensão da fazenda por kilometros e o seu peso por kilogrammas. Bastarda resurreição dos pomposos desvaríos *Luiz XV*, em cujo gongorismo burguez, agora, em cuja contrafeita e abstrusa abundancia desgraciosamente se perdiam, afogados em tédio, os encantos simples da mulher e morria estrangulado o atticismo primacial da Belleza.

Mas, excepcionalmente, d'esse labyrintho montante de prégas, folhos, recortes e costuras conseguia a figurinha petulante de Maria Luiza resaltar, luminosa e integra, como uma corolla d'um bréjo, na sua límpida frescura, na sua mocidade triumphante. Tudo isto a modista lhe fazia industriosamente vêr, deante do espelho do guarda-vestidos, em solertes chamadas a proposito, sibilando muito os *ss* e solícita rodopiando, os pequeninos olhos esculdrinhadores accêsos em miradas ladinas. De sorte que, quando ella a deixou só, Maria Luiza sentia-se vagamente acarinhar por um dôce, um voluptuoso atordoamento... entrava na justa comprehensão do seu valor proprio, considerava-se, admirava-se intimamente... um dardo fulgurante de promessas lhe assoalhava a avenida triumphal do futuro e lhe punha azas na vaidade, atirando-lhe o espirito ventoinheiro a essas perfidas alturas de vertigem d'onde por vía de regra o despenhar é tão vasiamente doloroso!

Depois, quando o marido veio, ella apressada a entrajar o vestido novo outra vêz, — p'ra que elle visse bem! e, em summa, porque eram

horas. — Mas procedia atoada e incertamente, em pêrras hesitações, n'um nervoso atabalhoamento, com os braços irresolutos e os dedos tremulos. E, em contrario com a presteza escorrente como a matreira modista a ataviára, tudo agora eram contrariedades, defeitos, attrictos, falhas. Era a saia que descaía mais a um lado, o cós todo aos follèchos, a linha dos hombros a apparecer desegual, e os colchetes sem quererem acertar, e o peito a fazer engelhas... Tregeiteava impaciente deante do espelho, e repuxava, espalmava, batia, com os olhos n'uma ancia, tressuando... Porfim, tudo entrou no seu logar, o marido sinceramente applaudiu, e ella então, offegante, borlou de *veloutine* a face escarlate e abandonou-se extenuada sobre uma cadeira, n'um cansaço tranquillo.

Morava Mathias Picão a S. Sebastião da Pedreira, visto como só na menos solicítada área dos bairros excentricos elle poderia encontrar uma casa como aquella, que á nobreza ampla de aspecto, requerida pelas mundanaes exigencias do seu viver, juntásse a modesta somma de encargos que era compativel com os recursos da sua bolsa.—Quando Prospero e a mulher subiam a brunida escada helicoide d'esse apparatoso primeiro andar, logo no varandim bronzeado do patamar surdiu a figura solícita do Picão, familiarmente expansivo, saudando-os alto e afagando em amistosas pancadinhas o corrimão com as mãos vorazes. Depois, em grata reverencia dobrado, beijou a mão de Maria Luiza na ponta dos dedos, e n'um prompto a indicar logar ao amigo para o sobretudo e o chapeu, ao tempo que, tomando-lhe pelo braço a mulher,

com esta fazia a sua entrada galante na salêta, onde por seu turno Maria Joanna os recebia, de pé, em aristocratico resguardo na attenuada luz que dos rocócós veladores doirados descia, côada pela sedinha enfroscada das amplas pantalas côr de rosa. E n'esta socegada meia-tinta a grande figura, gorducha e flaccida, da pomposa mulher do Picão tinha vantajosamente delida a sua ruina precoce, e ganhava um emprestado verniz de facticia magestade, bem condizente com o irritante loiro industrial do cabello e o córte pretencioso do vestido verde-malva, guarnecido a ponto de Bruxellas e ricamente picado de joias.

No salão immediato, os condes de Linhó singelamente parolavam com Maria da Paz, toda de branco, em pé tambem e n'uma attitude de transição complacente, como quem acabára de deixar o piano. E immediatamente Prospero a aproveitar o derivativo banal dos comprimentos para focar toda a sua attenção sobre esta enigmatica creatura, que a enternecida oração do Ayres perante a sua imaginação havia vestido d'um vivo e antecipado interesse. — E é que, com effeito! encaral-a o mesmo era que ficar-se logo preso, por uma instinctiva attracção de observador, ao commovido exame d'essa impressiva e original figura... E ao primeiro instante ella revelava-se, deflagrante de sinceridade, nas modalidades exteriores do temperamento, na vibratilidade impetuosa do seu sentir, sobresaltado e quente. O desempeno airoso do busto, a decisão rasgada e prompta, quasi viril, do gesto, accusavam logo um desprendimento adoravel das convenções, o córte lapidar das

individualidades capazes de affirmarem-se, reagindo sobre o *meio*, em vèz de n'um passivo anonymato lhe soffrèrem a obrigada marca. Mas, surprehendido assim, ao primeiro relance, este fundamento essencial do caracter de Maria da Paz, espelhado e scintillante como a batida do sol a prumo nas aguas mansas d'um lago, já não era facil depois atinar-lhe com a ciranda interior dos movimentos. Defendia-os a mobilidade incessante do olhar, as fugidías nuanças da expressão, e essa febre inquietante, essa como que alarmada exaltação em que, a todo o instante e por toda a sorte de estimulos, os seus nervos eram subtilmente sacudidos... Os olhos eram formidaveis, muito rasgados e brilhantes, com grandes pupillas de velludo negro; e a dureza das grossas sobrancelhas, negras tambem, desmentia-se no languido abater das palpebras e no tenuissimo alongar dos cílios, que a cada instante, fechando, era como se sobre a vivacidade estuante d'aquella alma abatèssem velaturas setineas de mysterio. O nariz, pequeno e quebrado, como o do pae, junto á raiz, e brusco projectado depois á frente com petulancia, annunciava na phantasia crepitante d'esta creança o desvarío sem limites, assim como no caracter dominador do pae significava a audacia sem escrupulos. A bocca, acerejada e fresca, levemente sensual, tinha um córte irregular e erguía ao lado, n'uma ligeira préga da face, o que lhe augmentava a expressão. Mas interessava sobretudo a maranha magnificente do seu cabello de creoula, reluzente e phantastico como a crêspa juba d'um divino genio da selva, um espesso, forte e revôlto cabello negro

serpeado de ciscalhos de oiro, que em duas pôpas rebeldes se lhe erguia como um diadema sobre as fontes, e opulento, arrogante, ennastrava depois em infindaveis volutas rodeiando a nuca. E de tudo isto resultava, para a silhueta estimulante d'essa morena feita de graça e de fogo, tão infixavel de expressão como turbinante de attitudes, um encanto primitivo, inédito, quasi selvagem... que, incomprehendida ainda, nol'a fazia curiosamente estremecer. — Assim, Prospero abrangeu logo como tinha ali deante de si um desnorteante problema vivo, bem capaz de inflammar té á paixão, de arrebatar té á loucura, creaturas como o seu amigo Ayres Pinto, a quem de preferencia garram e seduzem os problemas raros, singulares e os aspectos invulgares da vida.

Faltava para jantar o Julio Cepêdo. Fizéra-se muito rogado, entrincheirando-se na jactanciosa escusa dos seus afazêres, no sarilho infernal da sua vida. Mas dignára-se condescender porfim. — Não faltaria! — Fôra tambem convidado o conselheiro Furtado Dantas, o presidente do conselho. — Mas esse, achacado bastante, e por causa da familia...

— A Maria Domingas continua mal... — disse Maria Joanna para Prospero, n'uma piedade convencional.

— Nós vamos lá amanhã, ouviste? — insinuou logo o Picão, ao ouvido, tocando-lhe o braço.

Arrastados em aborrecidas trivialidades alguns longos minutos de espera, eis afinal o mirabolante Cepêdo que chega, com os seus olhitos de lynce, o labio mordaz e a cabeça fulva,

n'um aprumo insolente dandynando pela sala a sua importancia. Festivas saudações, murmurios de gratulatorio jubilo: e logo no caminho da casa de jantar o familiar cortejo: Maria Joanna á frente pelo braço de Prospero, depois Mathias Picão com Maria Luiza, a condessa de Linhó emparelhada ao Julio Cepêdo, e Maria da Paz, porfim, na sua esperta graça com o casquilho gingar do conde adoravelmente ligando. E n'um relativo silencio o jantar começou, em esquecidos intervallos em que sómente o tinir automatico das loiças e dos metaes se ouvia. — O constrangido silencio de embaraço que, natural, preambularmente pésa sobre toda a eventual reunião de creaturas que n'uma cauta desconfiança mutuamente se estudam.

Uma das primeiras a atirar com o calor juvenil da sua voz para a dissociativa frieza do ambiente, foi a gentil condessita de Linhó, — longa figura insinuante, de cabello cendrado e olhos negros, — que para o lado perguntou a Maria Luiza:

— Então, vaes-te dando bem?

— Optimamente! — acudiu logo, muito alto, a redondita mulher de Prospero, com os olhos inconsistentes dançando e desmanchando-se toda.

— Ou estarás arrependida de ter vindo?

— O' Eugenia! sabes bem que não... Pelo contrario! se alguma coisa na consciencia me pésa é o remorso...

— De termos vindo tão tarde! — completou, galanteando, Prospero, que fronteiro á condessa se sentava, e á direita de Maria Joanna, do outro lado da mêsa.

E Mathias Picão, defronte da mulher, e entre

a condessa e Maria Luiza, apressou-se, todo dobrado sobre esta, a murmurar dôcemente:

— Pela parte que me toca, a titulo dos affectuosos incitamentos que não cessei de lhes enviar... muito obrigado!

Rematou o cumprimento n'um grato olhar chispando contra o olhar de Maria Luiza, que estimulada proseguia:

— Depois, com uma gente tão bôa como eu tenho encontrado! todos tão amavelmente solícitos em me proporcionarem aqui coisas agradaveis... todos com tão bôas relações, tão altamente cotados!

— Ah, não! minha querida senhora, eu não! — julgou a proposito, com bem marcada modestia, Maria Joanna intervir. — Eu nada pósso, ainda que muito queira... nada valho! Mas tem vosselencia, com effeito, pessôas amigas capazes, mesmo muito capazes, de lhe fazerem conhecer a vida de Lisboa no que ella encerra de mais attrahente e mais requintado, pessôas que a insinuarão na vida da grande sociedade... Oh, estas, sim! que têem influencia, que têem prestigio... E cada vêz mais! Como ali a nossa Eugenia!

— Eu!?... — exclamou, n'um desvanecimento patente, a condessa.

— Ora, menina! tu, sim... Então quem é que não sabe?...

A condessa sustentou ainda uns segundos a sua simulação de espanto, e depois d'uma pausa de affectada hesitação, com rebuscado desdem:

— O quê?... essa coisa em que se falla de eu entrar para o Paço?

— Naturalmente.

— Não tenho enthusiasmo nenhum... — E, ante os sorrisos incredulos da assistencia, espalmava a condessa a afusada mão sobre o seio, n'um convincente gesto insistindo: — Não tenho, não! Palavra de honra! E' uma grande prisão... e gasta-se muito. Mas mesmo, embora eu quizésse, bem sabem que tenho uma competidora terrivel. A Carlota Santos... O que aquillo tem feito p'ra me supplantar!... Rogos, supplicas, favores, intrigas... Se eu lhes fôsse a contar!... Até baixêzas!

— E' empenho d'ella e do marido... — aventurou malicioso o Picão.

— Lá porque têem muito dinheiro!

— Não, lá isso, senhora condessa, hade-me vossa excellencia perdoar... — aqui o Cepêdo acudiu, n'um accento de leve impertinencia e um dardo de ironia subtil bailando na frialdade penetrante das pupillas. — Mas p'ra mim a solução final, a solução logica do litigio não offerece duvida nenhuma... Sim, porque entre a aristocracia de pergaminhos e a do dinheiro, as preferencias hoje são todas pela segunda.

— Eu logo vi!

— Sempre mordaz este terrivel snr. Cepêdo! — commentou Maria da Paz n'um sorriso affavel, emquanto fitava, animadora e suave, a condessa.

— Sempre verdadeiro, minha filha... — sentenciou o conde para a mulher. — Tem paciencia!

— E' exacto, é... — confirmou com um sorriso triste, como que a seu pezar, Maria Joanna; e ao ouvido de Prospero, n'um perfido relance, completou baixinho: — Mórmente quando, como

no caso presente, a uma genealogia de fresca data, embryonaria quasi... e nada barata, se oppõe a tradicional affirmação de alguns milhões, muito reaes e muito bem garantidos.

Aproveitando intencional o incidente, Prospero encarou finamente Maria da Paz, que tinha á sua direita, e familiarmente, a meia voz, n'um firme tom convicto aventurou:

— P'ra mim, ainda ha uma aristocracia primacial, soberana, que sobreleva todas as outras...

— Estou a adivinhal-o... — murmurou Maria da Paz, voltando-se com vivacidade, n'um risinho intelligente.

— E' a do talento.

— Ah, sem duvida nenhuma!

— E lembrou-me isto a proposito d'um grande amigo meu, que talvêz vosselencia conheça... O Ayres Pinto.

— Sim, bem sei... — disse brevemente Maria da Paz, na ponta dos labios, aprumando nervosa o busto, abatendo as palpebras.

E em toda a sua esperta e melindrosa figura um traiçoeiro alarme de emoção correu, inquietante, subito.

— E' uma joia! — encareceu Prospero com enthusiasmo, fito sempre encarando a interlocutora. — E' do mais puro diamante em caracter! Chega a ser um paradoxo vivo, n'estes abominaveis tempos de hoje. E tão infeliz!...

— Por isso mesmo... porque muito vale!

— Tem um inestimavel valor! Pobre rapaz... Que tempera estoica, que altaneira abstenção, que integridade, que nobreza d'alma, que devotado culto ao trabalho! E p'r'ali assim

se esterilisa, ainda na obsoleta freima do sacrificio por um ideal, obstinado em viver nas nuvens!

Maria da Paz, agora, não fallava; mas Prospero teve occasião de notar como a insidiosa commoção das suas palavras lavrava crepitantes incendios no coração d'essa creança, em cujos grandes olhos, tremulamente descidos, havia o furtivo gemer d'uma lagrima...

Assim mansa e intervalladamente o dialogo seguiu, bordado nas sabidas trivialidades sobre o tempo, as modas, as diversões, os theatros, com algum aperitivo *suelto* de escandalo. E sobre a toada comedida e discreta d'este tiroteio de phrases atiradas ao de leve, com o melhor do seu valor marcado apenas na fina sublinha da expressão, a unica nota alta e destoante eram de Maria Luiza as risadinhas destemperadas, loucas. A prompta vibratilidade de todo o seu ser, para este novo *meio* trazido desprevenidamente da relativa sobriedade de impressões do viver anterior, e, junto, o obsessivo receio de deixar transparecer a sua desageitada timidêz de provinciana e a preoccupação dominante em mascaral-a, faziam-n'a a cada momento mover-se agitadamente e n'uma grotesca vivacidade rir, chalrar mais do que convinha. N'aquelle desapoderado empenho de apropriar-se a desinvoltura facil do bom-tom, o desnorteador exaggero do seu cuidado atirava-a porém mais longe e desarticulava-a em attitudes, inflexões, commentarios, ditos e ápartes fóra de proposito, que não pouco serviam de comico regalo á assistencia. E ainda ficava tempo á appetitosa mulher de Prospero para cauta e incessante correr

com o olhar a roda dos convivas, a estudar o modo como elles empunhavam o garfo, como partiam o pão, como faziam escolha dos vinhos... nunca tinha pressa em começar a comer, á espera do exemplo, da lição dos outros... eram coisas novas para ella estas modas, estes pratos á franceza, com que não se entendia. Como aquelles exquisitos espargos, comidos c'o a mão, — de que ella teve duvida em se servir — e a que não achou graça nenhuma!

Entretanto, n'aquelle pequeno circulo intimo, o giro preferente das attenções caía natural sobre Prospero, sentado á direita da dona da casa, e que todos por isso queriam honrar n'aquelle seu posto de amavel precedencia. E sentia-se bem ali o desvanecido amphitryão da noite. N'um grande e despreoccupado ar, muito á vontade, acolhia com dignidade o disparo cortêz das homenagens, e elle mesmo lhe esmoitava depois, com a facil eloquencia do seu verbo quente e folgazão, toda a pretensa solemnidade, abatida em jogralescas invenções e improvisadas pilherias.

Do lado fronteiro da mêsa, Mathias Picão a intervallos encarava-o... e dava-lhe então rebate no intimo o seu magoado odio de infancia, doía-lhe na alma aquelle perpetuo vinco de humilhação, só na apparencia delido, e que os irreductiveis antagonismos infantis haviam gravado indelevelmente. — Sim! recordava-se agora e não lhe podia perdoar... aquella sua indiscutivel, montante supremacia nos estudos, o prestigioso ascendente sobre os condiscipulos, a amoravel preferencia que por vêzes lhe dispensava seu proprio pae... Quanto o fizéra soffrer!

E afinal era elle que estava agora... elle, o vencido, o humilhado de outros tempos e actualmente de cima... elle que andava estupidamente a fazer-lhe o jogo! a estender-lhe generoso a mão, a aplanar-lhe novos triumphos!

Um calor de recalcado odio, um vago anceio de vingança rompia na tortuosa alma do Picão, que, movido por secreto instincto, redobrava então de amabilidades para com Maria Luiza, prompta sempre e desmanchada a retribuil-as, muito abundante de gestos, em risinhos mimalheiros.

O café foi tomado fóra, no salão, onde por noite adeante começaram entrando em reduzido numero os convidados. Assim, veio Pompilio Augusto, veio o Ervedosa, o Pina Travassos, o Landal, o Paula Esteves. Por signal que este espigado moço, que mui attreito era a enguiços, mal entrou e queria logo retirar-se, ao verificar com terror que havia treze pessôas na sala. Porém Maria Joanna muito complacente lhe explicou em como a fatídica influencia d'aquelle numero sómente era para temer no caso da reunião dos treze em volta d'uma mêsa. E havia de ser para comerem... Veio-lhe de reforço a filha, com seus apódos trocistas acabando de aquietar o tímido vate, que envergonhado porfim jurou que ficaria.

E já convencido e tranquillo, aproximou-se do visconde da Ervedosa, cujo pomposo e sôlto viver lhe fazia inveja, a inquirir:

— Diz'-me então cá, meu felizão! ainda nem tive occasião de te perguntar... por onde andáste n'esta temporada ultima?... Muito longe? gosáste muito?

O moreno farçola arqueou de importancia o busto, e com uma voz fortemente assoprada, movendo os anneis nos dedos:

— Não foi de todo mau! Imagina... partindo de Paris, corri a Europa central, desci o Rheno, depois aventurei-me ás excursões alpinas... subi o Monte Branco, o Monte Cenis... joguei em Monte Carlo...

— E eu então, — lamuriou com sinceridade o Paula, n'um contristado descer dos labios, — não consigo passar do Montepio!

Entretanto o Cepêdo, que era um musico eximio, tinha-se sentado ao piano, e n'um pretencioso abandono, em bizarras attitudes de inspirado, ía sobre o teclado fazendo correr um fugidío rosario de sôltos e leves motivos melodicos, movendo compassadamente o busto, a cabeça bamboante, os braços languidos e os olhos vagos. Emquanto, de roda, ao fascinador appêllo, as senhoras corriam a formar circulo, muito juntas e de pé, immobilisadas n'um empolgador enlêvo, n'uma devotada admiração, n'um arrebatamento convencional de altas e incomprehendidas coisas. A condessa de Linhó, mais animalmente tocada, essa foi plantar-se-lhe mesmo defronte, e devorava-o com a brasa ardente dos seus olhos, incendida, extatica, a ponta do queixo apertada nas mãos e os antebraços nus sobre o piano.

O veneravel Pompilio acercou-se do grupo, no seu cadenciado passo de apostolo dentro da Carta, e com dogmatico entono sentenciou, affavelmente sorrindo e afagando a barba:

— O' meu caro Cepêdo, por amor de Deus!... Isso não póde ser! Tenho a maior considera-

ção pelo seu incontestavel genio musical. D'isso aqui dou publico e solemne testemunho. Mas no actual momento e deante d'este adoravel côro angelical, perante as deslumbrantes aptidões femininas que o rodeiam, hade o meu amigo perdoar... mas esse seu monopolio artistico é mais do que um acto incivil... constitue uma usurpação que nós, os homens, lhe não perdoàmos! que eu não pósso admittir... contra a qual protesto!

Logo a roda dos homens unanime applaudiu: e o irrequieto Cepêdo, complacente e risonho, dobrado todo em humildes escusas, cedeu prompto o logar e offereceu-o a Maria da Paz, que, depois da rogativa insistencia da sociedade, accedeu porfim, n'um leve salto de corça amorosa, e ao piano executou trechos de Chopin, Schumann, Mozart, com um impeccavel brio profissional, que o seu temperamento de fogo accendia em fulgurações inéditas.

Pompilio Augusto, emquanto com ares de infallivel conhecedor a escutava, baixas n'um recolhimento severo as palpebras e os labios longos, sentára-se, muito de manso, no sophá á ilharga de Maria Luiza, e com intimativa amavel segredou-lhe:

— V. ex.ª é quem nos vae deliciar depois...

— Ah, eu não tóco! — exclamou logo sacudidamente Maria Luiza, n'um risinho jactancioso, por modo que todos ouviram.

— Permitta-me v. ex.ª que não acredite.

— Não tóco, não... E então depois dos primores que tenho ouvido, nunca eu me atreveria! Nada... Deus me livre!

— E' um excessivo, um lamentavel me-

lindre da sua modestia, querer v. ex.ª privar-nos d'esse prazer...

Maria Luiza, na sua fatua inconsciencia, ria, ria cada vêz mais... e estimulada e contente, nas amplas mólas do sophá o redondito busto saltitando:

— Não... é que eu, a fallar com franqueza, não sei nada de cór... sem a musica na frente não tóco nada de geito.

De longe, Prospero, muito attento ao dialogo e n'uma patente visagem de enfado, fazia insistentes signaes de comedimento á mulher, que, sem o vêr, na sua impulsiva loquacidade ía seguindo:

— Não é, felizmente, materia de todo ignorada p'ra mim, a musica. Hoje na provincia ha um pouco de educação. Isso é que ha! Então lá em casa, os meus ricos paes, meu avô desembargador... honra lhes seja!... tivéram comnosco um cuidado immenso. Minha irmã Maria Alice, a que vive em Setubal, essa tinha um geito extraordinario! Em concertos, no Porto, fêz furor... Teve lições do Miguel Angelo. Eu não... p'ra que heide dizer o contrario? Não tinha tanta quéda. Mas, em summa, sempre arranho alguma coisa!

— Pois muito bem, — tornou insidioso Pompilio, observando-a do canto dos olhos, com implacavel malícia. — Essa sua declaração, minha senhora, equivale a um compromisso... Vamos a vêr! talvêz aqui haja alguma das peças que v. ex.ª conhece...

— Ah, não, não... já vejo que não ha! Tudo o que eu tóco é d'outro estylo, é mais antigo.

Já a este tempo o recreativo dialogo havia

attrahido em volta pela sala picaramente as attenções. Prospero, visivelmente irritado, aproximára-se do sophá, renitindo aspero nos seus gestos de impositivo silencio á mulher, que não dava por elle. Maria da Paz parára de tocar e voltára-se, tambem com os olhos postos em Maria Luiza, como n'um tacito convite ao logar, sinceramente.

A Eugenia Linhó abeirou-se então da amiga, e muito de pausa, n'uma perfidia subtil, com as mãos entrelaçadas nos braços longos:

— Mas, emfim, vamos a vêr... que extranhas coisas tocas tu? Aclara esse mysterio.

— Olha, por exemplo, só se fôr o *rondó* da *Somnambula* ou o *Carnaval de Veneza*.

Determinou esta simploria aclaração uma corrida trocistá de froixos de riso pela assistencia. Alguns fizéram um discreto giro sobre os calcanhares, para se não trahirem. E Maria da Paz, n'um proposito de piedosa derivação, reatou então a tocar, córando muito.

Impaciente, colerico, os grandes olhos chispando raivas surdas, Prospero refugiou-se n'um vão de janella. E o Linhó, que o comprehendeu, no mesmo instante o seguiu e disse-lhe com affavel serenidade, a querer fornecer-lhe um thema immediato de desforra:

— Não se admire o meu amigo da feroz insistencia do Pompilio junto de sua mulher. Aquillo é um larvado musical! perdôe-lhe... E foi a venêta philarmonica que o fêz gente... Não sabe a historia d'elle?

— Não. Se v. ex.ª me faz favor...

— Eu lhe conto. Este diabo, em rapaz, não era nada peste, sabe?... As pequenas morriam

por elle e faziam-lhe cêrcos diabolicos, porque elle era um lindo e imprescindivel ornamento dos salões... dançava, cantava, ensaiava, fazia scenas comicas... e as raparigas deliravam sempre pelos ineffaveis deliquios de goso em que o maròto as arroubava, cantando, com a agonia sentimental dos seus olhos de carneiro mal morto e a melluria dolente da sua voz de barytono castrado. — Já a ensombrada expressão de Prospero, hilaremente aberta, desanuveára; e com vivacidade crescente o Linhó deante d'elle: — Ora o meliante morava defronte d'umas primas do finado chefe *tratandista*, o Souza Mello...

— O antecessor d'elle?

— Exactamente. Ellas eram tres: novas, bonitas... deante do joven birbante todas tres accêsas em amorosa briga de preferencias. Havia então uma, casada, que dizia não ser senhora de o ouvir sem que sentisse um fogo diabolico a escaldar-lhe ás entranhas...

— Ai, a desavergonhada! — cascalhou Prospero de rijo, já de todo esquecido o estenderête da mulher.

— Bem! — continuou lascarino o Linhó, dando á cabeça. — O caso é que ás noites, em casa, era já sabido, ellas ahi se punham de janellas abertas e ás escuras, para não serem vistas, com o coração disparado e os ouvidos attentos ao andar fronteiro, onde a essa hora o nosso amigo Pompilio illudia sôltamente os seus socios cantando modinhas ao bandolim com acompanhamento de piano.

— Um safardana feliz! — rosnou Prospero, em novo assomo de ira, cerrando os punhos.

— E foi assim... As Enfías fallaram d'elle

com enthusiasmo ao primo, que quiz conhecêl-o. D'ahi, admittido á intimidade... *pic-nics*, *salsifrés* em commum, aproximações a toda a hora, e elle sabendo a primor insinuar-se... Dentro em pouco, deputado, ministro, par do reino... tornou-se popular, appareceu nas «Revistas do anno». E ahi tem o meu amigo como a mania musical d'este patusco, habilmente manejada, lhe grangeou a celebridade e se converteu no fundamento real da sua fortuna.

— E' um insupportavel pedante! Não o pósso vêr! — disse Prospero com decisão, arrancando da janella.

— Não diga isso! Não vale a pena... — corrigiu manhoso o conde, premindo-lhe o braço; e muito convincente, ao ouvido: — Dentro em pouco elle está... nós estamos no poder... tem que o cultivar, entende-me?

Chegava agora junto dos dois o Landal, para tirar Prospero á parte e perguntar-lhe—se ainda ía n'aquella noite ao jornal. Informou Prospero, naturalmente, — que não... a não ser que houvésse qualquer imperiosa urgencia. Resolvêra descançar ali, junto dos amigos. Mesmo por devêr de cortezia... E que deixára para fundo uma revista da politica estrangeira, o que havia de passar a fazer todas as semanas. — Mas, grossamente bufando, Vicente Landal desparramava em urros impacientes. Porque queria por força uma *bisca* ao ministro da marinha, já p'r'o dia seguinte! E á singela pergunta de Prospero: porque não a tinha elle feito nos seus «Boatos»?... explicava o irritado colosso — que não convinha, não devia ser... p'ra não dizerem logo que era coisa d'elle.

— Mas que mal te fêz o homem, não me dirás? — ao Landal perguntou o conde, n'um gingar trocista.

— Não é por mais nada... E' p'la pouca consideração! Pedi-lhe um camarote com empenho para a récita do Instituto Ultramarino, e vae aquelle cão promette... por carta, que tenho aqui! e á ultima hora falta-me!

— O remedio é simples: alarga a bolsa e entende-te com os contractadores.

— Ah, tu és por elle?

— Não, mas é que o homem póde vir tambem p'r'a imprensa com a verdadeira determinante da tua colera, e tu ficas mal...

— Parto-lhe a cara!

E, ao violento impulso da objurgatoria, o Landal cortou impetuoso a sala e foi junto de Mathias Picão proseguir na inflammada vasão do seu despeito.

Pompilio Augusto, entretanto, com o seu apollineo ar protector abeirára-se de Prospero e n'uma complacencia affavel indagava as suas impressões, interrogava-o sobre os seus projectos, n'esta familiar inquirição desdobrando um benevolo e paternal interesse a que o destemido arrivista se esmerava por corresponder com a mais abundante solicitude, tendo em observancia aquella pratica indicação que o conde, havia instantes, lhe fizéra. Foi assim como, de pormenor em pormenor, de episodio para episodio, no saudoso travamento de carinhosas evocações do passado, veio a apurar-se que o pae de Prospero e Pompilio tinham ambos glorioso registo n'essa pacata *gironda* nacional dos bravos do Mindello.

— Não ha duvida, meu rapaz! Ora quanto fólgo! — bradava alto Pompilio, em olympicas modulações, risonho, abrindo os braços. — Lembro-me muito bem... Estou a vêl-o... Era homem d'uma canna! Pois soffremos os rigores do exilio em commum... por lá andámos! passando as mesmas privações, os mesmos riscos... fomos até companheiros. Eramos como irmãos: elle, o Carlos Santos e eu... Ai, tempos! tempos! São coisas que nunca mais esquecem. E eu terei o maior prazer em reatar agora essa estremecida lembrança do pae na pessôa illustre de seu filho!

E abraçava-o com theatral effusão, deante do interrogativo pasmo do Pina Travassos, do Ervedosa, do Linhó e do Paula, que todos tinham vindo fazer roda, vivamente intrigados por aquella imprevista explosão de ternura.

Mas não chegou ao Paula o tempo para ser capazmente elucidado. Porque já junto d'elle vinham, em galante commissão, Maria da Paz e a condessa pedir-lhe que recitásse alguma coisa. Não fêz o dulceroso mancebo grande demora em acceder. Logo o Picão foi marcar-lhe o condizente scenario á exhibição, definido summariamente por quatro cadeiras, no tôpo da sala, junto ao piano. E ahi n'essa improvisada abstracção de tablado desfiou choroso o Paula a trivialidade lamecha d'um monologo em verso, da sua lavra. Era mais uma d'estas chronicas, grotescamente sensibilisantes, das relamborias desditas d'um galan perdido té á loucura pela dura esquivança d'uma alta dama, fechada e muda na torre inaccessivel do seu desdem. Uma lamurienta e banal cantilena, toda em insípidos

queixumes, a que o bom do Paula, na posse plena das suas reconhecidas aptidões de *furioso* dramatico, sabia dar o mais sentimental destaque, em mimadas contracções da bocca amantetica e repuxado n'um exaggero choramigas o effeminado arquear das sobrancelhas sobre a testa.

Vibrantemente applaudido, no final, pelo reduzido publico feminino. Um pouco á parte e em attitudes levemente trocistas, os homens amolavam... Porém as senhoras rodeavam o desvanecido actor n'um estreito circulo enternecido. — Que linda coisa!... Um primor! Que sentimento, que arte! Ia fundo ao coração!... — E elle n'uma reverencia de pretenciosa humildade, todo dobrado, cerrando os olhos: — que se o seu desataviado monologo algum valor tinha, era o de ser muito subjectivo...

— Como assim!?... — Ah! então temos heroina real no caso?... — Não acredito! — sôavam estimuladas vozes em torno.

E, convincente e humilde, outra vêz o Paula: — que sim... infelizmente! ligava-se com um episodio vivído por elle. — E ante a interrogativa ancia do grupo, velando discreto as palpebras: — Nada mais podia dizer!

— E' um inconsciente perigoso este patife! — murmurou para o grupo dos homens indignado o Cepêdo.

A astuta adaptação d'aquelle resignado papel de victima valêra ao repudiado vate nova e mais carinhosa demonstração de commiserado interesse. Piedosos, interminaveis, os applausos continuavam: de sorte que teve de vir felicital-o tambem o dono da casa, o qual aproveitára o

propício intermedio para tomar logar junto de Maria Luiza, e ahi, ao favor d'aquella toada enervante do verso, aquecer-lhe d'um lume perturbador a vaidade e insinuar-lhe coisas perversas.

A's onze horas foi servido chá preto e limonada, com grande espanto da mulher de Prospero, que á cautela foi optando pelo chá, não se esquecendo, ao terminar, de metter a colher dentro da chavena, signal «de que não queria mais», conforme fazia sempre o seu avô desembargador.

Não escapou o sertanejo habito á condessa, que havendo tentado, junto de Julio Cepêdo, um guloso ensaio de *flirt*, sem exito, foi então derivar a maligna irritação dos seus nervos, arrercando-se, muito insinuante e viva, de Maria Luiza, n'um proposito achincalhante a estimular-lhe a inconsciencia tagarela. Provocava assim, n'um accentuado vagar, da desprevenida victima de seus machucados brios, hilariantes girandolas de exoticos provincianismos, typicas syllabadas regionaes, plebeias locuções, desastrados commentarios. Tilintava-lhe com a rustica decoração das pulseiras, analysava-lhe o penteado. E de roda um implacavel grupo trocista, em interessados disfarces ajudando. Até que resolutamente Maria da Paz, indignada pelo episodio, arrancou Maria Luiza áquelle odioso circulo desfructador, n'um decidido gesto, quasi de escandalo, e levou-a comsigo, a pretexto de lhe mostrar umas aguarellas suas.

Pouco depois, e a exemplo de Pompilio e do conde, Prospero despedia-se. Antes porém que elle saísse, Mathias Picão, — que havia

surprehendido, ao jantar, algumas perdidas phrases do insidioso dialogo do amigo com a filha, — tomou-o com intimativa ao lado, e impressivamente, a meia voz:

— Olha aqui! diz'-me... tu tens lá um redactor novo no jornal?

— Tenho. Interessas-te por alguem?

— Não. Mas é que esse, segundo eu penso...

— E' o Ayres Pinto. Conheces?

— Se conheço! — sibilou perfido o Picão, com o nariz no ar e um enigmatico sorriso. — Matei-lhe a fome algumas vêzes.

— Mas então que ha?... — acudiu n'um movimento sincero o amigo.

— Não ha nada...

— Mau! Estás-me devéras intrigando com essas depreciativas reticencias... Vamos! tens obrigação de me esclarecer.

— Não, não é nada... Dás-lhe dinheiro a ganhar, não tenho nada com isso. Nem eu quéro fazer mal ao rapaz... Lá se avenham! Sómente te digo: não te illudas com aquelle ar seraphico, toma conta com elle!

— Mas porquê!?

— E' só isto...

— Homem! acaba... sê franco!

— Não é firma p'ra ter acceitação em casas decentes. Vae-te com esta!

VII

Dia seguinte, por 1 hora da tarde, um *coupé* fechado subia a chouto a rua do Pau de Bandeira, para ir parar, quasi no tôpo, á esquerda, junto a um portão banal de ferro marcado por duas pilastras rusticas, n'um gradeamento alto de jardim. Dentro, erguia-se e desmascarava-se por trechos, sobre o boleamento anemico do arvoredo, um palacête claro e comedido, com balaustres de faiança, mansardas de zinco, e de cujos lisos e amplos balcões se dominava ao largo o panorama assoberbante e rutilo d'aquella aristocratica aresta da cidade.

Um guarda civil estacionava ao portão, que com olho minazmente inquiridor correu logo para o trem, a farejar-lhe o interior, com a cavida mão no fecho da portinhola. Mas elle que olhou e logo a hostilidade boçal da expressão a diluir-se n'um risinho prazenteiro e humilde, emquanto com a mão esquerda desandava solícito o puxador e cumprimentava marcialmente com a direita. Do *coupé* então apearam Prospero e

Mathias Picão, que avançou familiar ao portão, fazendo-o ringir nos gonzos; e breve os dois cortavam pela estreita rua areiada, ao longo da flóra outomniça dos canteiros, na demanda directa da porta principal do palacête, cuja campainha o Picão sacudiu com força, tendo subido os dois degraus que davam accesso a este reducto difficil da oligarchia official.

D'ahi a instantes, o grosso batente rodiziava com solemne vagar, e um glabro e escanhoado vulto de servo apparecia na soleira.

— Adeus, Polyparco! — disse-lhe prompto o Picão. — O snr. conselheiro?

— Acabou agora mesmo de almoçar, — informou muito cortêz o interpellado, curvando o busto n'um ligeiro recuo, a abrir todo sobre si o batente da porta. E com officiosa intimidade: — Sua ex.ª hoje não recebe. Tem uma conferencia politica importante. Mas para v. ex.ª... sim! para v. ex.ª não ha excepção... E' sempre bem vindo!

— Obrigado, meu rapaz!

E despachadamente subiu, com Prospero, os tres degraus interiores que franqueavam o atrio: uma fria e inexpressiva peça rectangular, toda em liós, com o sabido alinhamento de poltronas de coiro e pregaria, e n'uma lisa esquadria de pilastras a toda a altura das paredes, tendo, nas lateraes, em cada uma sua porta, flanqueada por vasos com *aspidistrias*, e ao fundo, entre duas mirabolantes panoplias, um abatido arco envidraçado a proteger a caixa da escada. Mathias Picão tomou sem hesitar á porta da esquerda, entrando, com Prospero, n'uma sorte de burocratica antecamara a que um falhado garridis-

mo burguez dava sua leve tinta de ridiculo. Tinha á esquerda, junto á janella, a indispensavel secretária de mogno, abarbada de papeis e amojante de gavêtas. Mas já de roda, em vêz das sóbrias cadeiras com assento de palhinha que seriam a condizer, se notavam convidativas mollêzas de fôfos moveis em *cretonne*, adornados por femininas *frioleiras* em linho, em sêdas e lãs polychromas, tecidas n'um ponto elementar, do mais banal desenho. Havia ainda: um canapé de vêrga com almofadas da mesma *cretonne* amavel dos sophás de roda: uma trivialissima *étagère* com jarras da Vista Alegre, figuritas de porcelana de feira, grinaldas e casinhas de cartão envernizado; mais uma estante giratoria com livros; na parede um calendario de cartão entre duas lithographias insulsas: e em pomposo destaque posto sobre um cavallête de casquinha, o detestavel perfil a oleo de Furtado Dantas, de farda e gran-cruz, muito lambidinho e berrante, com a firma do auctor piedosamente occulta nas dobras d'um velho panno de sêda adamascada, que sobre a moldura colhia ao lado em rebuscada negligencia.

Um avejão esguio e negro escrevia á secretária, o qual ergueu sacudido a cabeça mal que viu entrar os dois homens. — Era um vulto devastado e espectral, na prematura ruina das privações e da doença, escaveirado, lívido, a pupilla apagada, as palpebras em sacco, os labios em estrias, e no desapêgo funeral do busto os longos braços tremulantes. Quando reconheceu Mathias Picão, o estiolado manequim teve um sorriso branco, forçadamente affavel, poisou rapido a penna e ergueu-se, do-

brando o busto n'uma humilde saudação, mas sem descerrar os labios. O Picão correspondeu por um jupiteriano gesto de affectuoso cumprimento, quasi de commando, e convidou-o a sentar-se, tambem sem articular palavra. Sómente depois, voltando-se para Prospero, disse no seu tom de voz habitual:

— E' o secretario particular do ministro.

— Elle não falla ! ? E' mudo ? — insinuou-lhe Prospero a meia voz, muito intrigado.

— Não... mas é completamente surdo, — tornou, alto, o Picão, sorrindo. — O cumulo da discrição, já tu vês ! E' este o primeiro traço com que deparas, das manhas e invenções geniaes do dono da casa.

De seguida, voltou-se para a espectral serêsma outra vêz, e, intimativamente, na figurada gesticulação a proposito, interrogava-o com o braço estendido para uma porta interior, como quem solicíta a permissão de avançar. Logo o reverente homem da mêsa lhe fêz ás mãos ambas signal que sim. Depois foi amavelmente repetida, agora com a viva collaboração de Prospero, aquella primeira mímica abundante, de sensiveis e mutuas cortezias, emquanto Mathias Picão passava adeante com o amigo, que elle levava abraçado, como em triumpho, as largas narinas rindo com petulancia, n'uma alegria espostejante.

E entravam n'uma grande sala, baralhada, inclassificavel, de altos tectos nus, na mais profusa desordem de tons, atramochada de coisas sem brilho. Mal havia Prospero dado conta d'esta sua impressão e já imperioso e breve lhe dizia o amigo:

— Vou-te annunciar e palpar o terreno... Espera um momento.

E sumiu-se n'um prompto por uma das portas, onde vinha morrer a hélice discreta d'uma escada envernizada.

Prospero ficou então sósinho e um pouco á vontade analysando a mesclada e chaotica arrumação d'aquella peça enorme. Não lhe atinava facil com o caracter. Não percebia nada... Porque tão depressa parecia que ali aquelle aconchegadito recanto, antemurado pelo piano, junto ao fogão, era carinhosamente votado a um destino todo familiar, com a sua grande mêsa redonda coalhada de lindas cartonagens, o candieiro ornamental, e o redondo abraço dos pequeninos sophás e tamborêtes chamando a um intimo abandono; como já nos dava a impressão de estarmos antes n'um patusco recinto de *tertulia* por quotas, a profusa dispersão de assentos, de todas as classificações, de todos os preços, edades, formas e feitios, pelo resto da quadra, bem como as duas fiadas de mêsas de jogo com seus baralhos de cartas e cinzeiros, afóra mais um taboleiro de xadrez e varias bandejas com copos. E todo este heteroclito arranjo vestido por uma decoração pelintra; os raros espaços livres atravancados de toda a sorte de minusculas futilidades, n'um desastrado arremêdo de elegancia. — Pequenas photographias, quadrinhos, commovidas e gratas offerendas de ingenuos *prodigios* de mãos, em sola, em cortiça, em miolo de figueira, barôcamente emmoldurados; a galeria completa, pela gravura e pelo gêsso, dos mais afortunados biltres da governação e da politica, nos ultimos cincoenta

annos; porcelanas e bronzes banaes, da peor épocha artistica do Japão, accusando o cosmopolitismo industrial da sua factura na indigencia da côr, na penuria do desenho; cobrindo por trechos o soalho encerado, desdobrados ao acaso pelos moveis ou suspensos da semsaboria incolor das paredes, varias sortes de tapeçarias e estôfos, — velhas chitas da India, pannos, colchas, — todos n'um invariavel tom destingido e morto, quasi sujo, alguns d'um mau desenho antigo. E ainda vinha a apurar-se que os antigos eram falsos... e que os modernos andavam deploravelmente surrados.

Notava-se, entretanto, como unico traço de arte perdido n'este barathro irritante de oppostas e comesinhas coisas, uma pequenina aguarella, offerta do Principe Real, n'uma sóbria moldura de *atelier*, com seu breve friso de oiro, branca e luzente. E da parede maior do salão focava infallivel as attenções, impositivo e solemne, um outro retrato a oleo de Furtado Dantas, mas este em corpo inteiro e tamanho natural, plantado bem de frente dentro da sua encadernação de gala, jactancioso, feliz, a mão esquerda em grotesco donaire poisada sobre o espadim, emquanto com a direita, nobremente avançando, elle amostrava com desvanecida arrogancia a sua Carta de Conselho á vidraça defronte.

N'esta altura da aborrecida inquirição de Prospero, a figura escovada d'um creado apontou ao fundo da escada por onde havia desapparecido o amigo, e convidou-o urbanamente a subir. Em cima, no andar nobre, entram ambos n'um trivial gabinete, que, no solícito desem-

penho da sua missão, o mesmo creado lhe faz percorrer rapidamente. — Porém de relance, ao passar, Prospero ainda entreviu, na crua incidencia da luz da janella, uma pequena mêsa quadrada, forrada a baêta verde, sobre a qual, entre dois cestinhos de costura, um padre fazia *paciencias*. E mais um grande retrato aqui, ampliação de photographia pelo esfuminho, do prestigioso chefe *furtadista*, o consagrado oraculo do logar. Algumas jarras com flôres e um telephone na parede.

Depois, na sua frente um pesado reposteiro erguido... e finalmente penetrava Prospero no tabernaculo familiar da divindade. E ahi entrou elle movido de notoria perturbação, com o sangue apressado e o olhar incerto. Laborava-o uma inquiritiva e natural vivacidade, mixto de acatamento e de interesse, de curiosidade e de receio. Mas esta sua sensação intimidante breve se lhe resolveu no mais charro e formal desapontamento. Porque começou por encontrar ali mais uma peça inexpressiva e banal, nas mesmas depreciativas condições das anteriores. De differente, apenas uma temperatura mais elevada, uma suffocante abundancia de estôfos e todas as relações com o ambiente exterior maciamente cortadas n'um calafetamento dôce de bocêta, como que a garantir á irritabilidade morbida d'um invalido a calma, o afago do conforto inalteravel. Assim, no fogão, accêso, socegadamente alguns tóros de lenha crepitavam. A felposa espessura da alcatifa, negra e *grenat*, gasalhava o artêlho e comia por completo o arrastar dos passos. De roda não se viam senão moveis prodigamente estofados, em

acolchoamentos profundos, n'uma fôfa exuberancia de enervadoras curvas. Sigilosos reposteiros pesavam nas portas. Assoberbantes cortinas fechavam a luz do exterior. — Não faltava, ao centro d'uma das paredes, uma apparatosa secretária forrada de pau-santo, com tremidos, sobre a qual se via, entre grupos de jornaes dispersos, o consagrado tinteiro de latão, com areeiro e campainha. Por cima, em carinhoso destaque, resaltava do cinzento semsabor da parede uma photographia, precioso retrato do Rei com dedicatoria autographa, enquadrado em rica moldura sobre cujo oiro refolhante se debuxava o escudo real, finamente miniaturado. E já, em soberba irmanação na parede defronte, Prospero descobria mais um retrato de Furtado Dantas, n'aquelle seu incorrigivel furor exhibicionista figurado agora por um minuto flagrante de intimidade, ali n'esse mesmo gabinete, de roupão caseiro, abancado á secretária, lendo um grande jornal desdobrado sobre o tinteiro e com um gato enroscado ao lado. Um pouco abaixo, na mesma parede, luzia o pequenino mostrador circular d'um barometro. E encostava-se-lhe ao rodapé uma ampla e confortavel poltrona estofada, com rica travesseirinha de *guipure* ajustada ao boleamento alto do espaldar, e, quebrando a durêza angular dos braços, dois molles almofadões de sêda. E ainda ao lado d'esta poltrona, no chão, ao abandono posto em prégas de acaso, havia um farto cobrejão de pelles de raposa, forrado de anta e com seu apparatoso debrum de baeta vermelha.

Chamou ainda a attenção de Prospero um pequeno armario envidraçado, com livros. Apro-

ximou-se a deletrear-lhes curioso os nomes inscriptos nas lombadas. Eram: os *Elementos de economia politica e estadistica*, do Adrião Forjaz, a *Theoria geral da emigração*, do Laranjo, as *Obrigações a praso*, do Assiz Teixeira, a *Novissima reforma judiciaria*, o *Codigo civil*, alguns volumes da *Revista de Legislação e Jurisprudencia*, quantiosos massos de *sebentas*, mais a *Luz da Razão*, o *Palito metrico* e o *Braz Tizana*.

Nem um livro mais. Mas por toda a quadra havia, em profusa desordem ao acaso distribuidos, farta porção de minusculas brochuras, folhetos, revistas. E jornaes, muitos jornaes... Toda a ephemera futricagem do pensamento indigena, arrastando pelo chão, aberta e sôlta sobre as cadeiras. As folhas da manhã, ainda virginalmente dobradas, essas alinhavam-se em meticuloso arranjo sobre uma pequenina mêsa de xarão, á ilharga da poltrona.

Soou agora perto um grosso pigarrar de valetudinario, e pelo cerrado reposteiro d'uma das portas, momentaneamente erguido, entrou Mathias Picão trazendo pelo braço um longo e avantajado velho, trôpego, oscillante, a expressão confrangida n'uma dolorosa applicação de esforço e o dôrso á frente derreado n'uma crossa de ruina. Vinha avançando com difficuldade, aos saccões, em passinhos hesitantes, a mão esquerda amparada ao antebraço forte do Picão, e cauta a direita na frente tacteando o espaço, ao apoio d'uma bengala. Na estirada e funebre emaciação do rosto, escarabunhado, inerte, côr de cêra, sómente os olhos viviam... uns olhitos sêccos e redondos, inquietos, na sua dureza

essencial ardendo d'um brilho astuto; no desenho oblongo da cabeça, o cabello pigarço, ainda abundante, apartava aos lados, muito anediado e lustroso, deixando a claro a esmiolada pequenèz da testa; e era grisalho por egual o bigode, aspero e caído, marcialmente aparado rente ao labio. Aquelle problema difficil da propria locomoção trazia o descadeirado velho absorto n'uma cega preoccupação egoista. Indifferente, alheio a tudo o mais, não via Prospero, não cuidava senão de si... pigarrando, vacillando... e na teima de vencer a pêrra synarthrose das articulações, aquella tremula indecisão do passo fazia-lhe dansaricar no nariz os vidros da lunêta.

Alçançada porfim a poltrona, junto á parede, atirou-se em peso sobre ella, n'um gemido vago; e vendo então Prospero, disse para o Picão, n'um tom de fria urbanidade convencional, apontando-o:

— Ah, é esfe o seu amigo?... Muito fólgo! — E após uma breve inquirição do seu olhar matreiro: — Bôa pinta... Hum! não acha?... Sem favor!

E, complacente sorrindo, deu a tremula mão a Prospero, que na frente se lhe dobrava em reverencia.

Depois Furtado Dantas, já sentado, e emquanto elle mesmo repuxava de sôb as nadegas as abas do sobretudo e arrumava a bengala atraz das costas:

— Está confortavel aqui... — Dilatava-se-lhe n'um saborído agrado a expressão. — Sentem-se... — E tomando a si e accommodando sobre os joelhos o cobrejão de pelles: — Peço des-

culpa! não reparem... mas isto um pobre septuagenario, como eu, arthritico no ultimo grau, não tem outro remedio! — Fungava o habitual estribilho: — Hum?... — E n'uma affavel ameaça, sorrindo: — Os senhores cá chegarão!

— Não temos folego p'ra tanto, conselheiro... — contrariou singelamente o Picão, sentado perto. — A geração de v. ex.ª tinha outra tempera.

— Não diga isso! Um rapagão d'essa força! — E n'um pigarrar contristado, lamentando-se: — São as entradas do inverno a contas comigo. E ainda isto agora não é nada! O peior são d'aqui a pouco as camaras... hum?... Uma horrivel massada!

Na peugada solícita de Furtado Dantas e sofraldando em silencio o reposteiro, tinha vindo tambem um lindo gato preto, redondo, luzidío, que avançou desconfiado e foi devagar, serpenteando, farejar n'uma curiosa extranheza as calças de Prospero, o focinho com graça alongado sobre as patitas brancas.

Emquanto agora em crescente cordealidade o conselheiro, fallando para Mathias Picão e indicando Prospero:

— A Maria Domingas hade sympathisar com elle, já vejo! E' insinuante, é amavel... E as pequenas, hum?... as pequenas tambem... — E cortèzmente voltado para Prospero: — Perdôe-me não lh'as apresentar agora... hum?... mas, o seu amigo viu, minha mulher tem uma infinidade de telegrammas a fazer expedir.— Apoiava o Picão com a cabeça. — A Clarita está com o professor de pintura e a Zéfinha com o seu piano. De sorte que...

— Agradeço muito a amavel explicação de v. ex.ª!

— Ah, mas não faltarão occasiões, hum?... E é que ellas depois não o deixam!

— Terei o maior prazer em lhes ser agradavel, snr. conselheiro!

— Creio, creio...

— São as duas unicas filhas de v. ex.ª?

— Tem um filho tambem, — disse-lhe o Picão a meia voz, rapidamente.

A esta lembrança, a devastada expressão habitual do Dantas ensombrou de colera. E n'um tom de piedoso vexâme:

— Sim! sim! o *Zizi*... um peralvilho, um mandrião! que é os meus peccados! Não me fallem n'esse valdevinos!... Não serve senão p'ra me ralar... p'ra me gastar dinheiro e trazer vergonhas! — E derivando para aquella inoffensiva inquirição do gato a atrabiliaria expansão do seu despeito: — *Carôcho!* que é isso? então?... Aqui, *Carôcho!*

Visivelmente contrariado, o gato recolheu o besbelhoteiro focinho e foi manso aninhar-se aos pés do dono.

Prospero então, modestamente dobrado, julgou a proposito insinuar:

— Viemos decerto importunar v. ex.ª...

— Ah! não... n'este momento, não, com franqueza.

— Perdão! eu attinjo bem quanto v. ex.ª tem que ser avaro do tempo. Mas tambem v. ex.ª deve comprehender, em summa, a minha natural impaciencia...

— Impaciencia porquê?... Hum?... — atalhou prompto o Dantas, n'um sorrir desvane-

cido. — Não ha motivo nenhum... Eu é que tenho muito prazer... Estejam á sua vontade! — E depois d'uma pausa de importancia: — Logo, sim! é que terei ahi uma coisa melindrosa a tratar...

— O' conselheiro! o que é?... — indagou com vivacidade o Picão, aproximando o *fauteuil*, arregalando os olhos.

O velho matreiro teve um risinho mysterioso, erguendo sibyllino a cabeça e compondo a lunêta.

— O que é?... — Relanceou em torno a vista, n'uma cautela instinctiva, e porfim, n'um ar de attenciosa confidencia, cedendo ao irreprimivel feitio tagarela: — E' por causa de Moçambique, hum! sabe vossê?... Aqui p'ra nós... O meu collega dos estrangeiros com as suas innovações germanophilas anda-nos a tecer uma carrapata, hum?... Porque a Inglaterra não está contente... De sorte que espero o ministro inglez. E tambem o nosso... Eil-o que chega!

Entrava ao tempo, com effeito, um dòce e brunido velhinho, desbarbado, rotundo, tosquiado como um padre, o qual foi apertar, em silencio, a mão a Furtado Dantas e mal saudou Prospero e Picão n'um gesto breve da cabeça, hirtamente. Vestia todo de negro. Uma medalha da Immaculada Conceição, em esmalte, pendia-lhe do grilhão do relogio. E logo foi annullar-se discretamente, um pouco á parte, n um *fauteuil*, immobilisando-se n'uma alheada e somnolenta attitude, as mãos á frente e os dois pollegares sobre o abdomen, cingidos á medalha da Conceição, emquanto cerrava beatificamente os olhos.

Signal como que foi este para os tres interlocutores á vontade proseguirem na conversa. Mas de evidencia que obrigava a mudar de assumpto a qualidade official do recemvindo. Por isso agora Furtado Dantas, em affectuosa attenção voltado para Prospero, disse-lhe n'um pigarro de familiar interesse:

— Tenho lido os seus artigos, sabe?... e tenho gostado muito. Ali ha talento, erudição... hum?... e ha mesmo muita verdade!

— Oh, conselheiro! v. ex.ª confunde-me...

— E' certo. Não estou a lisonjeal-o gratuitamente. Não é o meu feitio. Sente-se ali o pulso d'um jornalista. — Prospero ergueu-se do *fauteuil*, momentaneamente posto de cócoras, n'uma effusiva e grata reverencia. — Mas tambem com a mesma franqueza lhe farei notar, hum?... que nem todas as verdades convêm dizer, meu caro amigo... Isto, hum?... é o desvalioso conselho d'um velho. Note-o bem! Essas suas... heresias e audacias, hum?... perdôe-me! são por emquanto naturaes, desculpavêis fogachos da mocidade...

— Pois certamente! — estentorou protector o Picão.

— Sim... mas têem que passar breve se o amigo cá na Parvonia quizér ser alguem... se quizér fazer alguma coisa.

— Obrigado, conselheiro! pelo seu conspicuo conselho... — fêz Prospero ironicamente.

Furtado Dantas sorriu, e sempre bonacheirão, n'um leve entono pedantêsco, n'um desvanecimento ingenuo:

— O mais, já digo, está muito bem! E olhe que eu, sem vaidade, hum?... eu tenho compe-

tencia especial no assumpto. Sempre tive minha quéda p'r'o jornalismo... Desde Coimbra..

Aqui, n'uma especie de tacita intimação ao silencio, o desbarbado velhinho do *fauteuil* á parte arrastou os pés e abriu os olhos.

Furtado Dantas deu pelo gesto e percebeu-lhe o discreto significado: mas, inaccessivel ao caridoso aviso, — e emquanto o Picão piscava intencional o olho a Prospero, — na sua impulsiva loquacidade continuou:

— Nos primeiros annos depois da minha formatura, todo o meu furor era rabiscar em jornaes. Todos me disputavam... E tive um jornal meu... o *Boletim d'um Paluleia*. Não conhece?

— Não, snr. conselheiro.

— Tambem não admira, — tornou o Dantas, batendo vanglorioso as palpebras, a dura pupilla accêsa n'uma ufania convicta. — A collecção hoje é rara, hum?... Não ha nas livrarias.

— É alguma que apparece alcança logo bom preço! — escarninho o Picão amplíou.

E garôtamente piscava o olho a Prospero: emquanto o escarolado mandarim do *fauteuil*, ante a inefficacia deploravel do seu aviso, apertava com furor a medalhinha do relogio e voltava ao seu somno convencional de automato consciente.

O mesmo Prospero vagamente se apiedou d'aquella grotesca vangloria: e n'uma solícita derivante, dobrado timidamente, juntas as mãos entre os joelhos:

— Em todo o caso, v. ex.ª deve ter estranhado a ousadia, a singularidade absurda d'este meu passo...

— E absurdo porquê?

— Vir eu aqui demandar as bôas relações de v. ex.ª e estar no jornal a aggredir o governo.

— O quê!? só por isso?...

— Mas a minha justificação cifra-se em bem pouco: o jornal não é meu... tenho de escrever o que me mandam.

— Sim, bem sei... Nem o que o amigo ali escreve, hum?... é o forçado reflexo da sua opinião. Os artigos não vêem assignados.

— Nem tu, a bem dizer, tens atacado o governo, — veio de reforço o Picão, — mas apenas um dos seus membros.

— E' verdade, sim... o Ancêde.

A' simples emissão d'este nome, a longa face espectral do Dantas aqueceu, incendida n'um relampago de recalcada colera. Emquanto, espaçando as palavras, batidas de odios:

— E a esse respeito deixem-me os amigos dizer-lhes... hum?... o Ancêde, o Ancêde...

Repisava, moía, puxando nervoso o bigode, com o olhar repregado, hostil, e os labios crêspos em promessas de revelações de escandalo. Novamente o brunido collega dos estrangeiros, estremecendo, abriu intimativamente os olhos, agora erguido n'uma suspensão de espanto. Ouviu-se o imperativo carrilhonar do telephone, na casa ao lado. Mas forte na sua mexeriqueira birra o conselheiro, remoendo, rebaixando, continuava:

— Não é nada bom collega... Não estou contente com elle.

— Ninguem dirá! — observou com perfida vivacidade o Picão, a estimular. — As apparencias são todas do contrario.

— Mesmo p'ra elle! hum?... Isso sei eu!

— Em summa, v. ex.ª lá sabe... lá se entende.

Positivamente n'um começo de exaspero, vexado e inquieto, o rotundo velhinho do lado sacudiu os hombros, moveu-se de salto no *fauteuil* e tossicou com força, a termos de despertar do seu epicureo somno o gato, que d'entre as patitas brancas ergueu pausadamente o focinho esphingico, n'uma socegada censura. Houve uns segundos de espectante silencio, vagamente cortado apenas, longe, junto ao telephone, pelas inflexões de mimado commando d'uma voz feminina. E porfim Furtado Dantas, ao impulso da sua obsidiante expansão, obtemperando gostoso ao convidativo interesse dos olhares de Picão e Prospero, n'uma gulosa fixidêz cravados sobre elle, irreprimivelmente, aclarou:

— A coisa foi esta... Ha muito eu desconfiava de que elle pagava ao Labrujo, pelo cofre das obras publicas, para o marôto me descompôr no *Illustrado*. Pois hoje, hum?... hoje tenho a certêza!

E, n'uma abominação convicta, a sua longa mão de cêra deixava o féro repuxar do bigode para assentar com ameaçadora decisão sobre o joelho.

— Não suppunha o Ancêde capaz d'uma coisa d'essas! — arriscou Prospero hypocritamente, olhando incredulo o Picão, pendendo o labio n'uma tristeza.

— Eu cá não acredito! — disse tambem malicioso o Picão, este com os olhos no Furtado, dando á cabeça.

Mas o Dantas compôz n'um gesto rapido a lunêta, e rancoroso, estimulado:

— Oiçam !... N'um dos ultimos conselhos de ministros, pedi-lhe que ficásse elle depois uns minutos a sós comigo, pois queria ouvir a sua opinião sincera, hum ?... sobre um projecto meu que ha tempos me trazia preoccupado... projecto d'um grande alcance social. — E ria á socapa. — E que eu já tinha confiado as suas linhas geraes a alguns amigos, hum ?... mas que, sobre todos, presava a criteriosa opinião d'elle, Ancêde. E agora estão vossês a vêr ! hum ?... Porque a verdade é que de semelhante patranha, uma invenção minha do momento, ninguem mais, absolutamente ninguem ! sabia.

— E que vinha então a ser ? — inquiriu logo o Picão, agora preso do mais vivo e rasgado interesse.

— Aquella trêta da descentralisação administrativa, que tamanho alvorôço ahi fêz...

— Agora, agora...

— E que me trouxe não poucos desgostos !

— E' temivel este nosso conselheiro !

— Vae eu, fallei, fallei... o alma do diabo escuta-me com a mais affavel complacencia, n'um meditativo ar superior... no fim applaude-me, incita-me, despede-se a correr... e no dia seguinte, os snrs. lembram-se, hum ?... lá apparecia tudo no *Illustrado !*

— Bem apanhado ! não ha duvida.

— Ah ! mas tenho melhor !... — clamou o Dantas com impeto; e tirando da algibeira interior uma carta, que da mão tremula o Picão lhe veio colher avidamente: — Esta carta... veja vossê ! Uma carta providencial, fulminante !... Caíu-lhe p'r'ahi assim, hum ?... d'entre os papeis que esse meliante uma vêz saccou da algi-

beira. Achou-a o meu creado, ao arrumar a casa. E' uma prova esmagadora! Veja! veja!

Era com effeito uma carta em que familiarmente o Labrujo, com certa imperativa confiança, pedia dinheiro ao Ancêde — para accomodar os furores d'um agiota.

O Picão leu de pausa, a meia voz, fortemente plantado de pé junto ao conselheiro. Quando acabou de lêr, dobrou então mansamente a carta e introduziu-a no involucro, com o labio grave e os olhos baixos, sem uma exclamação, sem um commentario, como se acabrunhado e mudo ante a esmagadora evidencia. Mas dilatava as narinas com arrogancia e pela fresta incisiva das palpebras lhe faíscava um dardo de maligno jubilo.

E entregou, mudo sempre, aquelle precioso documento ao Dantas, que o machucava furioso nas mãos, epilogando com triumphante vehemencia, colerico, implacavel:

— Então?... e agora! hum?... Ah! mas não tem duvida... Não as perde!... Na primeira, paga-m'as!

O redondo velhinho do *fauteuil* é que não podia mais! Erguêra-se afflicto e media a passos pesados o aposento, em giros impacientes, soprando monosyllabos de arrelía. — O que tambem foi signal a Picão e a Prospero para se despedirem. Queria Furtado Dantas desembaraçar-se do cobrejão de pelles, para se levantar e acompanhal-os. Não consentiram. E do calafetado reducto saíam, instantes depois, de banda a banda trocadas as mais effusivas e cordeaes saudações, que o Dantas prudencialmente rematou, guardando agora a carta:

— ...Isto fica comnosco!

Depois, já na rua, e emquanto pachorrento para a Baixa o *coupé* ía trupando, dava Prospero por esta forma a summula das suas impressões ao amigo:

— Acho-o um insigne trapaceiro... da velha escola. Gostei! Tem toda a ronha requerida para, conjugada com a sua mediocridade essencial, o fazer respeitado e temido. Não ha duvida: é o primeiro dos nossos grandes burlões do mando.

— E com justiça!

— E vive com certa ostentação, hein?... Grande casa, bem mobilada, apparatosa... Dentro do seu criterio burguez sabe sustentar muito bem a dignidade do cargo. Sim senhor! — Com a mão protegendo o nariz, o Picão fungava de troça. — Tu ris-te!?...

O Picão encarou expressivamente o amigo; e com lascarino prazer, tocando-lhe o braço:

— E' que, com tudo isso, não ha padeiro que lhe fie um pão, em todo o bairro... fica sabendo.

Prospero havia vagamente concertado aproveitar ainda este resto de tarde n'algum outro passo da sua mundana aprendizagem pela cidade. Por exemplo, visitar outro ministro. — Bem instára com elle carinhosamente a mulher p'ra que a levásse ao Campo Grande. Baldadamente. Depois, depois... O ambicioso montar da sua vida estava primeiro! — E o caso é que naturalmente agora, por uma logica associação de idéas, lembrava-lhe de preferencia uma vi-

sita ao Ancêde. — Ainda o não procurára desde que estava em Lisboa! Uma vergonha!... — Para mais, Mathias Picão deixou-o em Santos, porque tinha de ir a casa do Carlos Santos, á Junqueira. De sorte que era sobremodo asada a occasião: nem de proposito.

Assim, mal que o amigo, apeiando, atirou com a portinhola, Prospero mandou seguir para a Arcada, onde logo tomou ao portão das Obras Publicas. E subiu a escada de pedra, e percorreu em cima o lôbrego corredor, indifferente, alheio a quanto o rodeiava, flanqueando sobranceiro a burocratica inercia dos continuos, sem attentar na viscosa procissão dos pretendentes. Como que ía mentalmente compondo, e applaudia com fervor no seu intimo, algum vêsgo e subtil designio, cuja cynica antevisão lhe fazia a attitude arrogante e na esperta decisão dos olhos lhe punha um lume de impudencia.

Ao cabo do corredor, annunciava a antecamara do ministro um velho reposteiro de baeta vermelha, com o escudo real em relêvo, a côres, bastantemente ratado. Dentro havia gente, muita gente... as mendicantes figuras habituaes d'estas promissoras immediações do poder, uns alquebrados sobre os moveis, pequenos outros e humildes, á catadura severa do contínuo endereçando enternecidos olhos supplicantes, outros n'um enervamento idiota, n'uma atonía servil collados ao papel sujo da parede. — Ao contínuo se foi Prospero tambem, tímidamente, abatendo muito cortêz o chapeu, emquanto com as suas mais amaviosas fallas demandava esse milagre de fallar ao ministro.

O empertigado cerbéro sacudiu com durêza:

— Está a despacho!

— Ah, muito bem... Sim senhor! Isto é só perguntar... peço desculpa. Mas... e depois do despacho?

— Não sei! não sei!... Não vê ahi tanta gente?... Olhe, espere, se quizér!

Mas Prospero não desarmou. Invariavelmente timorato, porém firme, com dulcerosa insistencia, eil-o desdobrando toda a sua persuasiva labia de roda do feroz esculca, que de cabeça baixa, inflexivel e duro, ajuntava em methodica rima, sobre o *Diario do Governo* d'aquelle dia, as dezenas de bilhetes de visita que lhe arrastavam pela secretária. E de tão mellifluas artes soube o ladino soccorrer-se, já implorando, já impondo-se, — dizendo-se intimo do ministro, a grande urgencia que trazia, e que p'ra elle, veria! havia uma excepção de favor... saberia vivamente agradecer-lhe, se o annunciásse... — que porfim o bom do velho, descavalgando a lunêta, embrandecido, ergueu p'ra elle benevolamente os olhos, e com apiedado respeito:

— O mais que pósso fazer é, se sua ex.ª chamar...

E dignou-se colher o cartão de Prospero, e enfileirou-o ao alto dos mais, obsequiosamente.

Pois n'este momento justo um timbre electrico soou com imperio: e logo a aba rabejante do contínuo a sumir-se, levando elle na mão a ruma dos cartões e o *Diario*, pela grossa porta branca ao lado.

Breves minutos decorrêram, em que Prospero foi a custo illudindo a impaciancia em inquietos passeios desbordando do acanhado apo-

sento para uma especie de galeria de estufim que o prolongava, tendo um importuno tejadilho de vidro, abafadiça e sombria. Mas logo, solicitamente, reapparecia o continuo e chamava alto pelo seu nome, n'uma propositada demonstração de evidencia. Depois, quando viu Prospero junto de si, e ante o invejoso espanto da assistencia, o attencioso velho dobrou-se todo, e olhando-o enternecidamente por cima da lunêta:

— Queira fazer favor... S. ex.ª recebe-o já... Por aqui! por aqui!

E pressuroso e cortêz introduziu o afortunado recemvindo n'uma outra embocetada e escura sala, ao lado; d'ahi insinuou-se com elle, e como que retrocedendo, ao longo d'um estrangulado corredor marginal, em cuja invariavel noite um leque de gaz perennalmente ardia: ao cabo do corredor, abriu ao lado uma porta apparatosa, de nobres almofadões de carvalho... e eis finalmente Prospero no gabinete do ministro. — Uma acanhada peça, por egual oppressiva e sombria, toda em assoberbantes estòfos, toda em côres sorumbaticas, frias, allumiada por uma unica janella. Junto a esta, uma enorme e massiça secretária, a que abancava, ao discreto abrigo da luz, a figura radiosa e taful do ministro, tendo na sua frente, de pé, impenetravel, immovel, do outro lado da mêsa, um estirado vulto de chronico burocrata, com a sua grande rabona preta, oculos de aro de oiro e a vacuidade solemne do craneo lambida, de orelha a orelha, por um ralo pincel de cabellos brancos.

Quando sentiu a porta rodar, o ministro voltou-se, affavel, sorridente, n'um ar de amistosa negligencia, e colheu com affectada effusão

o abraço que Prospero correu a passar-lhe por cima dos hombros. Emquanto este, n'uma theatral commoção, com a voz dôce, tremulamente puxada do intimo:

— Meu querido Ancêde! como estás-tu?...

— Ora graças a Deus!... — correspondeu alto o ministro, ruidoso e expansivo, batendo-lhe nos rins uma palmada.

Prospero endireitou-se, afastou-se um pouco, e n'uma cariciosa suspensão, n'um accento de voz tímidamente insinuante, aventurou, leve descaído o busto sobre a mêsa, fitando a sorrir o amigo:

— Estás muito zangado comigo?...

— Por não me teres ainda procurado?... Isso estou!

— Não... por aquella coisa do jornal... Tens lido?

— Todos os dias! Felicito-te...

Mas Prospero sacudiu o cumprimento, n'uma visagem molesta, como quem n'elle presentíra uma ironica allusão, e com crescente intimativa, n'um gesto vivo, abundante, quasi de supplica:

— Não, não quéro que falles assim! Perdôa-me... Bem vês, o jornal não é meu. Tens levado a mal?... Dize! sinceramente.

Ponderoso, importante, n'um generoso mover dos hombros, o Ancêde tranquillisava-o:

— Importa-me lá!... Governa a tua vida, meu rapaz!

— Appareceu-me de repente, caíu-me do céu aquelle arranjo... e eu preciso. De sorte que...

— Não digas mais! Sei que és meu amigo...

— E sou!... E d'isso venho dar-te uma prova. Palavra de honra!

— Obrigado... Olha, espera um instante, deixa-me acabar o despacho. — Ageitou, mesmo á sua ilharga, uma cadeira. — Senta-te. Não é segredo... Nós já fallamos.

E emquanto Prospero se sentava, o Ancêde ergueu para a desmantelada mumia em frente affavelmente os olhos.

— Desculpe esta interrupção, meu caro conselheiro... Estou ás suas ordens.

— A's ordens de v. ex.ª, eu! — corrigiu reverente o archaico director-geral, n'uma inteiriça mesura. E com a sua burocrática equipagem na mão, mesmo ao lado de Prospero, aproximando-se: — Já não faltam senão duas coisas.

— Bem! vamos lá a vêr...

O empertigado velho pôz deante do ministro um heteroclito masso de papeis, de todos os tamanhos, feitios, côres, atarraxados n'uma grande brocha amarella, e explicou gravemente, sustendo-os nos dedos tremulos:

— Isto é aquella pretensão em que v. ex.ª me fallou hontem... o pedido de adeantamento de seis mêzes de subvenção, feito pela empreza do caminho de ferro de Arganil.

— E então?... — indagou com interesse o ministro.

— Na minha opinião, não póde ser. Nunca se fêz... E' o diabo!

— Estudou bem a questão?

— Supponho que sim. E v. ex.ª póde verificar... Aqui tem todo o processo.

O ministro procurava com embaraçada precipitação qualquer coisa entre a promiscua desordem dos pequenos papeis que tinha esparsos sobre a mêsa. — Era uma carta, que elle releu

d'um folego, com attenta avidêz, como que a confirmar-se... depois do que, demandando novamente o duro olhar do director-geral, e n'um tom de mansa e implorativa obstinação, suavemente:

— Mas eu tenho empenho em ser agradavel a essa gente... Conselheiro! veja lá...

— Não ha verba! — sentenciou duramente o interpellado, batendo com o lapis sobre a mêsa.

O ministro vibrou a um sofreado repellão de contrariedade, que não escapou a Prospero; e preso n'uma vaga hesitação, folheava o volumoso cartapacio, irresoluto, distrahido... Até que, n'um gesto de altaneira decisão, chamou a si o caderno, tomou a penna, escreveu-lhe breves palavras ao alto, e com altiva firmeza d'esta vêz, despachadamente:

— Prompto! ahi tem a minha auctorisação. Agora o resto é comsigo e com a contabilidade. — Voltava ladinamente a sorrir. — Lá se avenham... comtanto que os homens recebam breve o dinheiro! Entendeu?...

— V. ex.ª manda...

E com evangelica submissão, hirto e imperturbavel, aquelle hieratico personagem do lado, sem uma palavra mais, colheu das mãos do ministro o caderno, que arrumou methodicamente para um monte de papeis á parte, sobre uma cadeira. Depois compôz os oculos, devagar; e de novo a avançar para o ministro com outro papel, — um singelo officio, com a corôa real a oiro, em papel assetinado.

— Agora aqui tem v. ex.ª aquella reclamação urgente de obras na Ajuda.

— Sim! sim... Isso tem que se fazer! — acudiu com vivacidade o Ancêde.

— Mas em que bases? valha-nos Deus!... — contrariou o velho, respeitosamente. — Com que auctorisação, dentro de que limites, por que capitulo? Como?...

— Homem! então não bastará a minha ordem verbal?

Ante a sobranceira impaciencia do ministro, o inabalavel phantasma abanou negativamente a cabeça. Prospero seguia com regalada attenção o episodio. E então viu implacavelmente o estirado velho sempre contrariando:

— Precisava-se, pelo menos, um orçamento.

— Ora! orçamento... Que tempo isso não leva!

— Peço perdão a v. ex.ª... mas é o direito. Eu acho indispensavel.

Novo assomo de impaciencia do Ancêde, que, instinctivamente vexado, se voltou com bonachona familiaridade para Prospero, a derivar:

— São temiveis estes senhores burocratas com os seus empecilheiros formalismos! vês tu?... — E decidido e sério, para o implacavel ancião: — O Paço está fóra d'essas exigencias, conselheiro. E de lá reclamam-me a obra com urgencia... que demonio!

Mas ainda friamente o director-geral repisava:

— E tem que se fazer uma portaria.

— P'ra quê!?... Nada, nada, tudo isso são delongas. Olhe! mande já gente p'ra lá: que vão fazendo... E depois, quando se fechar a conta, publica-se então a portaria auctorisando a obra.

Por banda do fleumatico espectro, a mesma

hirta e muda acquiescencia, seguida do mesmo meticuloso acamar de mais aquelle papel sobre os outros.

— Mais nada?... — interrogou, em ar de quem despede, o ministro.

— Aqui nada mais tenho, não... snr. visconde. Mas ha ahi uma coisa realmente importante a resolver! Se v. ex.ª quizésse?...

— O que é?...

— O projecto sobre a crise do Douro... — O ministro teve um irreprimivel gesto de enfado. — Está prompto... com a opinião favoravel das estações superiores, o problema financeiro resolvido... o meu parecer...

— Isso agora não!

— Comtudo é um assumpto de resolução urgente. O Norte agita-se... os jornaes não se calam...

— Sabidas manobras *tratandistas*, tudo isso... Não tem importancia!

— Esteve ahi o pobre Nobrega...

— Outro dia, outro dia, conselheiro! — confirmou aborrecido o ministro, agitando a mão deante dos olhos. — Não me sinto hoje com cabeça para estopadas! — E n'uma attenciosa concessão, sorrindo: — Se isto o não contraría?

— Contrariar?... De modo nenhum! — desviou graciosamente o interpellado. — Sei muito bem manter-me dentro das automaticas funcções do meu cargo. — E colhendo de sobre a cadeira e sobraçando o gôrdo montão de papeis, fleumaticamente: — Sigo n'este ponto o prudente conselho de meu avô, quando da minha iniciação por estas casas...

— Que conselho foi?

— Uma conceituosa maxima que p'ra meu uso constante elle me ensinou, quando por sua intervenção fui nomeado amanuense. Vale um tratado. Condensa todo o codigo do funccionalismo official. Resume todo o formulario preciso para a nossa mais discreta e sabia conducta no que toca ás nossas relações com o Estado. E' seguro e é commodo...

— Como é, como é, conselheiro?... Diga lá!

— Pois não sabem?... E' simplesmente isto... «Muita obediencia e pouca diligencia».

E d'esta vêz, finalmente, rindo com desinvoltura, o austero mandarim curvou-se deante do ministro, que ría tambem, e saíu breve, ligeiro, com o grosso calhamaço carinhosamente cingido ao flanco.

Prospero achára tambem sua aguçante pilhéria a todo este para elle inédito e imprevisto dialogo do director-geral com o ministro. Agradava-lhe aquella maneira desabusada e sôlta de tratar negocios. — Muito bem! Assim, qualquer, com um pouco de audacia e descaro... — Vinham-lhe insoffridas guinadas de ambição. E dispunha-se a frescatamente exteriorisar a summula das suas impressões perante o amigo. Mas já uma importuna figura apontava, descerrando o pesado batente da mesma porta branca por onde, havia um instante, o classico director-geral tinha saído.

Appareceu primeiro, em cauta inquirição a mêdo avançando, um rosto opado e glabro de cardiaco, grande, redondo, os olhitos avaros de semita, emmoldurado em curta barba negra. Depois, tendo verificado, no interior do gabinete, a inoffensiva qualidade da assistencia, um

grosso vulto, ventrudo e offegante, de poderoso industrial ou irritante açambarcador de negocios, franqueou a porta, adeantou-se direito ao ministro e, antes mesmo de o cumprimentar, disse-lhe de chofre, com familiar arrogancia, n'um affavel mas impositivo imperio:

— O' meu caro visconde! olhe que aquillo de hontem, da arrematação, não póde ser!

— Que arrematação? — arriscou vagamente o ministro, com um sorriso lívido.

— Essa obra do fornecimento de materiaes para o hospital novo.

— Foi resolvido em conselho.

— Deixal-o ser!

— Não pósso agora proceder contrariamente á deliberação dos meus collegas.

— Não tenho nada com isso!

— Meu caro amigo! não me seja assim feroz... — tentou o Ancêde ironicamente amaciar, contra o seu querer vexado. — Agora, reconsiderar não seria decoroso, não é possivel! Depois de os jornaes têrem annunciado... O original já foi para a imprensa, afim de saír amanhã no *Diario do Governo*.

— Mas é que não sáe! — tornou o implacavel despota da finança, erguendo imperativo a voz, atrevidaço, quasi insolente; e logo, moderando-se: — O remedio é bem simples: v. ex.ª dá contra-ordem... E evita-se a tempo esse disparate e eu fico contente.

Com a voz alliciadora e a expressão amistosa, ainda o Ancêde mansamente insinuou:

— Arranjamos-lhe compensações...

— Nada! nada! Não me governo com promessas... expediente platonico p'ra ingenuos!

— sacudiu brusco o ventrudo trapaceiro, piscando os olhos; e gesticulava com brio, aos desapiedados safanões na sobrecasaca, de que as longas abas, rugindo, dançavam ameaçadoramente. — Nunca esperei do governo... de vossê especialmente, Ancêde... uma coisa d'estas! Não me convêm, não me pósso conformar!... Semelhante deliberação, n'esta altura, depois dos compromissos que tomei, depois das compras que já fiz, seria o maior dos desastres p'ra mim! desconceitua-me perante os meus clientes e prejudica-me nos meus interesses.

Inalteravelmente manso e amigo, de olhos baixos, em silencio, o ministro amolava... Então o seu teimoso contradictor avançou com difficuldade o busto, premindo contra a secretária o abdomen, e muito descaído sobre o Ancêde, a meia voz, n'uma patente allusão a quaesquer suas obrigantes complacencias:

— E eu supponho que o meu amigo não tem razão nenhuma p'ra me querer ser desagradavel...

— Ah, não!... P'lo contrario...

— Bem! então, n'esse caso, visconde...

Não despegava d'aquella sua attitude de grosseira insistencia, contumaz, pesado, puxando á frente n'um espremido esforço o busto, para o que apoiava dominadoramente os dois braços sobre a mêsa, dê mão esquerda espalmada, emquanto a direita brincava ao acaso com um mesquinho cinzeiro de zinco bronzeado, que até parecia ter ali sua symbolica significação, n'aquelle momento, — tres cartas de jogar, em leque, tendo na sua ligeira concha em relêvo dois tostões falsos.

Porfim o ministro, subjugado, e como que cedendo a um rasgo de forçada generosidade, ergueu com sacudida decisão os olhos, sorriu, e conciliador, magnanimo:

— Pois bem! quéro ser comsigo condescendente mais uma vêz... Vou mandar recolher o annuncio.

— De verdade?...

— Palavra de honra!

— Obrigado! — exclamou o obstinado traficante, n'uma effusiva expansão, com um sôfrego relampago rutilando na afiada fresta dos olhos; e só agora estendia ao Ancêde a mão, affectuosamente. — Sempre ás ordens, hein?... — E n'uma corruptora intenção, quasi ao ouvido: — P'r'o que o meu amigo quizér!

Dito o quê, rapidamente, saíu, sem sequér ter saudado Prospero, que, na muda immobilisação do seu assombro, machinalmente se ficou seguindo-lhe nas costas o rabejar abundante da longa sobrecasaca, na demanda triumphal da porta. — E ainda então naturalmente os seus olhos, fixados na parede em frente, ahi descortinavam, como mais imponente *motivo* ornamental, sobre um trivial plintho de columna o tôsco e desplomado busto do Rei... em gêsso.

Immediatamente o Ancêde, a quem no intimo a inesperada scena incommodára, se voltou complacente e risonho para Prospero, e, a afastar qualquer molesto commentario ao incidente, disse logo, batendo-lhe affavel no joelho:

— Dizias tu então ha pouco, meu velho?...

Voltando a si da afrontosa impressão que o trabalhava, Prospero estremeceu ligeiramente, achegou-se, olhou cauteloso as portas, e depois,

n'um tom cavo de conspirador, incisivamente:

— Disse que venho aqui porque entendi do meu devêr avisar-te d'uma coisa...

As cansadas palpebras do Ancêde dilataram-se n'uma sincera commoção de interesse. — Mas nova e arreliadora interrupção veio trazer ao dialogo a reapparição do contínuo, que respeitosamente, mesmo da porta, aventurou:

— O snr. governador civil de Beja pede a permissão de entrar.

— Demonio! — impaciente clamou o Ancêde, dando um salto na cadeira; e depois d'uma hesitação, n'um transigente menear dos hombros: — Olhe, d'aqui a uns instantes mande-o entrar. — A seguir, mal o contínuo desappareceu, elle a mascar em visivel embaraço para o amigo: — Com este agora, peço-te... mas vaes-me deixar só... tem paciencia! Arranjos eleitoraes, sabes?... Não é que eu faça mysterio d'essas coisas comtigo...

— Não vou com ellas p'r'o jornal, não! — assegurou Prospero, já de pé, sorrindo.

— Bem sei, filho! Mas é que o homem, certamente... deante de ti...

— Ah, eu vou-me já embora! socega... N'esta minha breve estada aqui, já vi e aprendi bastante... Não foi má lição, por hoje! Adeus! — Deu a mão ao ministro; e depois, fazendo a volta da secretária, com marcada importancia: — Eu vinha fallar-te no teu presidente do conselho...

— Conheces-l'o!?

— Está fulo comtigo!

— Bem sei...

Mysteriosamente, Prospero dobrou-se, e em mexeriqueira intimativa:

— Ao primeiro pretexto, alija-te!

O Ancêde teve um sorriso de singular desdem, e com cynica segurança:

— Ah! quanto a isso não te dê cuidado... não ha perigo. — Erguia intencional o braço, com a mão fechada. — Tenho-o aqui!... Comigo não brinca elle... Descança!

VIII

N'aquelle mêz d'outubro de 1889 teve finalmente seu fatal desenlace a vida precaria do Rei. Nem por isso a geringonça official do Regimen soffreu qualquer apparente avaria no ronceiro arranjo habitual. Celebraram-se nos templos, á custa do povo, ceremonias funebres de espavento; as bandeiras descêram meia haste; houve pelos edificios publicos um apparatoso desdobrar de crépes e baêtas negras; movêram-se as tropas, troou a artilharia; cruzaram em respeito pela cidade grandes cordas processionaes de trens com o rebotalho agaloado dos servidores da monarchia. E foi proclamado com as solemnidades requeridas o Serenissimo e Augusto successor. Toda a velha etiqueta em regra. — Mas para a vida intima do paiz este acontecimento banal revestiu um bem calamitoso e triste significado. Como as imprevistas irradiações morbidas, reflexas, que por vèzes, e em orgãos apparentemente sãos, determina o dynamismo pathologico d'uma doen-

ça, tambem o abalo trazido á nação portugueza pela morte do monarcha, chamou subito á suppuração, e arrancou ao seu descraziar latente, vicios e males que ha muito lhe minavam insidiosamente o interior. N'esse instante de luctuosa suspensão, cada um relanceou em volta um olhar de receio... Desfêz-se o véu de optimismo hypocrita com que todos andavamos patuscamente empenhados em illudir os parceiros. Presentia-se o lugubre alvorecer de dias difficeis. E a formidavel crise economica que vinha de longe encastellando-se, começou a deflagrar então, convulsionando a actividade nacional nos seus elementos de riqueza e ameaçando perturbar gravemente a mesma vida social.

Por isso, registadores naturaes da opinião, os jornaes monarchicos celebraram o advento do novo Rei sem enthusiasmo, n'uma prosa pallida, tremida de vagas apprehensões, gemendo um preságo vento de tristeza; ao passo que as folhas republicanas caíam a fundo agora com destemida arrogancia sobre os erros seculares da monarchia, escalpellando-os na mais vigorosa e justiceira arremettida, e á custa da impiedosa analyse do presente arriscando o subversivo horoscopo do futuro.

Em meio da inquietadora incerteza do momento, claro que um frio de perplexidade intimidante enleiava o grande exercito dos burlões habituaes da politica, nas suas malhas de expectação mordente, de apavorada e anciosa duvida. Ora um fogo de esperanças renitentes alentava as recalcadas impaciencias da opposição; ora se deprimiam as quebrantadas hostes do governo na instinctiva noção da sua impo-

tencia. E ninguem sabia bem o que queria, o que melhor lhe conviria fazer, em que sentido manobrar com exito... se simplesmente àguardar, se manifestar-se, se retrahir-se... presos das alarmantes hesitações em que os lançára esta subita interrupção na segurança impudente dos seus privilegios e na commoda fruição dos seus interesses. Assim, e como aliás succede sempre no principio e no fim de todos os systemas politicos, não se tratava de acudir á sociedade, mas exclusivamente de salvar o Regimen. Os interesses sociaes são por via de regra largos, generosos; inspiram-se n'um alto e isento ideal commum, porque são os sagrados interesses da collectividade. Os interesses politicos são egoistas, são mesquinhos, sordidos, porque não representam mais do que a damninha gula insaciavel das seitas e dos partidos. E eram agora estes que naturalmente prevaleciam, n'uma sociedade formalista, hypocrita, e assente em bases tão instaveis e artificiaes como a nossa.

A mesma aspera e inquietante hesitação trabalhava Prospero, que interrogava as mais subtís solicitações do seu instincto e não sabia positivamente por onde começar, para quem voltar-se... tão depressa resolvido a bandear-se, pelo seguro, com os *furtadistas*, que eram os arbitros officiaes do poder, como inclinado a enfileirar nos contrarios, porque antevia do apagado poderio d'aquelles a duração ephemera. Andava apprehensivo, grave, duro por vêzes, vibrando a uma sombria irritação, a tudo quanto não fôsse o seu dominante cuidado, indifferente e alheio, porque tinha pressa de *chegar*, de triumphar, de gosar e *comer* com'os mais... precisava de assegurar a sua situação,

installar-se com descaro e vantagem na vida. A's predilecções essenciaes do temperamento e ao obsessivo imperio da vontade juntava-se, para manter esta acuidade molesta do seu sentir, o estimulo insalubre das constantes faltas de dinheiro. E de tudo isto vinha-lhe um azedume, um surdo exaspero, uma falta de attenção e uma impaciencia exacerbante, de que Ayres Pinto, mais á vontade no jornal, soube tirar partido, sofrego aproveitando esta sua relativa folga para dar saída ás justiceiras recriminações que lhe fumegavam na alma.

Foi assim que elle, no *Noticiario*, sobre o cadaver, ainda quente, do Rei, com illuminada audacia escreveu um epitaphio implacavel. Vinha logo a seguir ao «fundo», na primeira pagina. E já chocava rudemente o leitor a cruêza iconoclasta do titulo: **Morreu a tempo...** Depois lia-se textualmente: — «Sybarita por seu pae, poltrão pelos avós, por sua mãe burguez e interesseiro; esperto conhecedor dos homens, manhoso, frialão, tíbio por indole e por systema; elle erigiu o egoismo em dogma e o prazer em culto, apropriou-se uma atmosphera glacial de scepticismo e indifferença, fêz da existencia um banho emolliente e perfumado. Corrompeu sem escrupulos, alienou sem hesitações, esbanjou sem piedade, e teve a sorte de morrer tranquillo no momento exacto em que ia vingadoramente annunciar-se a liquidação dos erros e defecções a que nos tem arrastado esta sujeição, duas vêzes secular, ao sceptro dos Braganças».

Determinou, natural, esta legenda cruel um grande rumor de escandalo. As folhas governamentaes barafustaram, todas á uma clamando em indignados protestos contra a nimia tole-

rancia que assim consentia a publicação impune de sacrilegas insolencias, como aquella. E a enorme maioria, tradicionalmente conservadora, da cidade, não levou de bom animo a inopportuna brutalidade da irreverencia. Alguns antigos assignantes do *Noticiario* despediram-se; outros verbalmente notificaram o seu desagrado ao mesmo Vicente Landal, que á noite, no seu gabinete, um pouco sêccamente interpellou Prospero pelo succedido. Absteve-se este de o communicar a Ayres Pinto, que era capaz tambem de se despedir, o que o collocaria em sérias difficuldades. Mas apenas, como acto de sua iniciativa, e fazendo d'elle sentir ao amigo a immediata conveniencia, fêz com que, em numeros successivos do jornal, e como bem graduada attenuante á impulsiva virulencia d'aquella primeira investida, se desenvolvêsse este postulado de benevolente ponderação no juizo definitivo da historia, — que o fallecido Rei fôra em bôa parte uma victima da tyrannia dissolvente do *meio*. E em palavras de carinhoso destaque alludia-se ao fundo amoravel do seu caracter, ao seu alto e generoso espirito, ao seu animo conciliador, á sua piedosa tolerancia, á sua bonhomia captivante. Contavam-se pequenas anecdotas a proposito, ignorados rasgos de isenção, de philantropia quasi ingenua. — E ainda, para acabar de aplacar aquelle financeiro desgosto do dono do jornal, lembrou-se Prospero de forjar nova e bem achatante *bisca* ao Ancêde. Nada menos do que isto: annunciou-se correr com insistencia, nos centros bem informados, que pelo ministerio das obras publicas fôra expedido um celebre officio, confidencial e sem numero, mandando

abonar dez contos de réis a certa empreza mineira, quasi fallida. O *Noticiario* não garantia a veracidade do facto; mas, na sua presumivel realidade, sempre ia capcioso commentando que «semelhante abono era absolutamente illegal. Por isso teria havido aquelle cuidado de o ordenar confidencialmente, para que não transpirasse... e, mais, tão extranha determinação transitára sem numero de ordem, subrepticiamente, para d'ella não ficar nos registos o minimo vestigio. Era uma falcatrua com todas as aggravantes, mais do que abusiva, rodeada de cautelas criminosas, que faziam ter por egualmente criminoso o procedimento do seu presumido auctor, o ministro. Pois quem senão elle?... D'aqui não havia fugir! D'antes, escandalos d'estes só muito de longe em longe e com difficuldade se arriscavam, embrulhados no sabido formulario das *portarias surdas;* agora não, pelo visto... a via burocratica do banditismo aligeirára-se, e já um simples officio bastava... um officio secreto, sem numero, talvêz sem data! A bandalheira official fazia progressos».

O Landal gostou. Porque, nos primeiros momentos, o effeito da revelação foi fulminante... Para mais, jubiloso informava-o o Trajano de que o numero dos assignantes novos, adquiridos espontaneamente, já salvava o dôbro dos despedidos. De sorte que, apaziguados por agora os receios de qualquer molesto *deficit* na administração, e naturalmente tambem attenuadas, pelo effeito delidor do tempo, as demagogicas furias do Ayres Pinto, tudo voltou a correr, paredes a dentro do jornal, e em vanta-

gem manifesta para Prospero, nos pacificos moldes consagrados.

Mas o ambiente social é que se ia tornando marcadamente favoravel á avassalladora expansão das doutrinas demolidoras. Por uma perniciosa complexidade de causas, o mal-estar geral aggravava-se dia a dia, os negocios não andavam; ninguem se julgava seguro, nem os ricos nos seus havêres, nem os pobres nos seus salarios; em todas as camadas se sentia um reprimido fermentar de angustias; todas as classes em vão reclamavam medidas de fomento que melhorassem o zero precario da sua condição ou estimulassem o irrisorio quinhão dos seus interesses. Assim, pela corrosiva perversão d'este ambiente pessimista, de admirar não era que um côro alto e desbordante se erguêsse de anciadas supplicas por uma grande solução redemptora; e que, á falta de melhor, o maior numero buscasse confiado amparo nos adversarios das instituições, na generosa impulsão do seu desejo já dignificando aquella faina de méra propaganda politica como sendo uma benemerente obra patriotica.

Por isso a tiragem das folhas republicanas augmentava symptomaticamente. Nos centros de reunião mais importantes, a opinião afinava com ellas. E a sua linguagem, dia a dia ganhando em prestigio, em força, assumia um ar de apostolado convicto, de dogmatico desassombro, de clara e ameaçadora franqueza que os poderes publicos não ousavam refrear, no conhecimento intimo da propria impotencia.

Assim, tudo agora se discutia ali, tudo se esmiuçava sem peias, tudo vinha vingadoramente a terreno, e n'um tremendo ajuste de

contas secular, n'um apuramento de responsabilidades ao arrepío, a incontrastavel condemnação dos males presentes completava-se pelo impiedoso libello dos erros do passado. — Como quando, por exemplo, um jornal punha judiciosamente em relêvo «que desde o inicio da sociedade portugueza como aggregado autonomo, o unico periodo de prosperidade para a nação fôra ainda aquelle em que vivêramos sôb o regimen da monarchia democratica. N'esses desanuveados tempos de equidade e de confiança, os reis fraternisavam com o povo, não desdenhavam em descer a directamente inquirirem da legitimidade dos seus interesses, da natureza das suas aspirações, do alcance dos seus desejos. Nem o poder real, então ponderado e sabio, se sentia afrontado, como ao depois veio a succeder, pela affirmação regionalista e a vitalidade exuberante das instituições municipaes, o grande nervo medullar da patria portugueza, cuja solida organisação fôra até entre nós o principal obstaculo á implantação do feudalismo. Tudo isto então era no seu justo valor comprehendido e sentido. Luminosos tempos de austeridade e de crença, em que a realeza e o povo, irmanados no mesmo patriotico ideal, se amparavam mutuamente, bemqueriam-se... discutiam, concertavam, combatiam, sonhavam em commum... E foi assim em commum que os dois traçaram, larga e facil, sobre a lisura escampe da sua solidariedade sem falhas, a épica hyperbole de nossas glorias, a curva ascencional do nosso destino! Mas veio depois a monarchia absoluta, veio esta sua ultima contrafacção sophistica chamada monarchia constitucional, sentiram-se tomadas do despotico ciume

do mando, acommetteu-as um megalomano furor, arbitrario, estupido, e na sua obsessiva conspiração centralista, entre outros criminosos desvaríos, investiram então com as regalias municipaes, fôram-lhes abusivamente impondo a sua vexatoria tutela e cerceando a propria e natural autonomia, com o que vinham do mesmo passo estrangulando, nas suas intimas cellulas regionaes, as fontes da vida portugueza, e d'ahi a ajudarem á sua dissolução e a apressarem a sua decadencia».

«Porque», — ampliava em pressuroso commentario um outro jornal, no dia seguinte, — «não houvésse mais duvidas a este respeito... mas essa tão absurdamente exaltada Carta Constitucional não passava, em rigor, d'uma burla, porque ella fôra um méro acto de poder pessoal, por meio do qual um Rei por direito divino se déra a theatral phantasia de nos decretar e impôr um regimen de emancipação hypocrita, um verdadeiro arremêdo de libertação... á força. Sim! poisque a caracteristica das instituições essencialmente liberaes é o reconhecimento inicial da soberania collectiva. Todo o pacto fundamental com este caracter hade principiar por ahi: não só tem de proclamar o direito popular como fonte unica d'essa soberania, como tem de ser já elaborado, independentemente da sancção do Rei, pelos delegados d'esse unico e incontestado e natural soberano. Ora a Carta Constitucional portugueza foi a obra d'um só homem, que por uma inqualificavel usurpação dos poderes soberanos procedeu como se do povo houvéra recebido mandato constituinte. E para que a usurpação fôsse completa, — notassem bem! — em todo esse do-

cumento não ha uma unica passagem em que se affirme a legitimidade inauferivel da soberania popular. Mais: nem uma só vêz a ella se allude. D'ahi a absoluta inanidade legal de semelhante cataplasma, que, pretendendo ser o codigo regulador das liberdades d'um povo, não passa d'uma humilhante carta de alforría».

Tendenciosamente sentimental e ingenuo, o nosso povo comtudo não deu pelo lôgro e acolheu a proclamação do seu novo modo de ser social com uma extatica submissão, com um enthusiasmo enternecido. Tomou por uma conquista magnifica do seu direito, o que não passava d'uma ardilosa manobra de momento, e por isso se ficou cego e obstinado sempre em dignificar como um bello e authentico triumpho aquella afrontosa comedia. «Foi este o grande erro», — audacioso doutrinava o mesmo jornal, — «e foi o segredo da inefficacia das nossas revoluções liberaes do começo do seculo. Em todas ellas não fizémos mais do que contrafazer o principio da Revolução, sofismando a historia. E porquê? Porque partiamos do falso principio, da aspiração absurda de pretender conciliar a liberdade com a realeza. E isto era um impossivel já, n'aquelle tempo. Em 1820 o povo, na generosa reivindicação das suas prerogativas, bateu-se rijamente; mas de nada lhe serviu, porque o comesinho alcance do seu ideal deu aso a que immediatamente se manifestasse a reacção palaciana. Em 1836 succedeu o mesmo. E ainda em 1848, em que o povo voltava a bater-se nas ruas pela Rainha, que não teve pejo em retribuir-lhe chamando tropas estrangeiras para abafarem as legitimas aspirações da alma nacional. Ora hoje, infelizmente, ainda era este

o criterio social que norteava o maior numero. Cegos e teimosos sempre em não quererem comprehender que as monarchias constitucionaes são um duplo ludibrio: para o prestigio dos thronos e para as aspirações dos povos! E assim nada se póde conseguir, um rotineiro prégo entrava a liberdade, não ha lucta, não ha impulsão, não ha progresso. O nosso grande e anciado movimento de libertação sómente será benefico, e heroicamente fecundo o sangue derramado, quando o povo soubér sacrificar-se e morrer, não para amparar uma instituição caduca, mas para alcançar a victoria delirante dos seus direitos». — E que para ahi caminhavamos vertiginosamente, porque de ha muito que a monarchia vinha arrastando uma vida miseravel de expedientes, consequencia da antinomia profunda cavada entre as instituições e o povo. Apparentava-se com esforço que existia perfeita harmonia entre as grandes forças vitaes do paiz e o Estado, e por effeito d'esta impudente ficção se cultivava no estrangeiro o crédito, que a miude nos permittia levantar dinheiros. Mas no momento em que se descubra que essa tão apregoada solidariedade não existe, os dias da monarchia portugueza estão contados! — «Falta esse justiceiro arrancar da mascara. Na vida periclitante e abjecta do Regimen, então, a grande revolta patriotica a fazer será a causal traumatica da sua agonia».

Certo foi que os alarmados queixumes, o delirio iconoclasta d'uma bôa parte da opinião, e esta symptomatica attitude da imprensa, tocaram fundo o animo de Prospero, que, na atoada incerteza do rumo politico a seguir, chegou a pensar se não lhe conviria melhor fazer-

se republicano? Para mais, suggestionava-o poderosamente a ardida exaltação do amigo Ayres Pinto, que não largava agora a séde do jornal, — de dia para procurar e lêr com interessada avidêz as folhas da manhã, bordando logo algum impressivo *suelto* a proposito; de noite para inflammado desdobrar, em cerrado dialogo, nas furtadas folgas da collaboração, o seu doutrinario furor de propaganda.

Por outro lado, de cada vêz que Prospero se aventurava a palpitar os seus dois preferentes centros de operações, na praça de Camões ou em S. Roque, ahi notava na assistencia habitual uma folgada segurança, o mesmo alheado desdem pelos negocios e uma tranquillidade impudente, que lhe faziam suppôr bem arredada ainda, como um inoffensivo espantalho, essa ameaçadora hypothese da solução republicana. Era ali sempre a mesma inalteravel e sôlta pagodeira... Por banda dos *fratandistas*, no centro do Camões, especialmente, havia até o gostoso e insustavel desdobrar d'uma vivacidade exultante, que lhes vinha da fundada crença n'uma successão proxima do poder.

Assim, na sala dos bilhares, uma noite, o conde de Linhó, vendo entrar Prospero, logo amistoso correu a atacal-o, agitando o longo nariz, n'um gingar convincente:

— Não sejas tôlo, inscreve-te! Olha que esta situação já deu o que tinha a dar... Abrem as côrtes e cáem. Verás!

— Não é isso o que elles dizem.

— Pudéra! — exclamou ladino o conde, n'um esperto abrir dos olhos; e depois em persuadente intimativa, descahindo sobre o hom-

bro de Prospero a pequenina cabeça irrequieta: — Temos a successão assegurada, e p'ra muito breve. Garanto-te! — Tomava-lhe confidencialmente o braço. — Eu mesmo, sabes?... Isto é confidencial... Mas eu tenho certa uma pasta, naturalmente as obras publicas...

— Parabens, meu rapaz!

O Linhó emproou, envaidecido; e depois, novamente ladino a gingar, com um risinho importante:

— Sim, mas depois, vê lá! Toma conta... P'la velocidade adquirida não me comeces tu a descompôr no jornal, julgando que 'stás ainda a judear com o Ancêde!

Prospero não largava a sua preoccupação essencial sobre a estabilidade da situação; por isso voltou a contrariar:

— Mas eu não vejo nada que justifique actualmente uma quéda do governo.

— Homem! aprende a ser razoavel... — disse-lhe n'um piedoso desdem o conde, parado, cruzando os braços; e astutamente insinuava: — Não vês que isto são valores entendidos?... E' negocio mais ou menos combinado: conservamos-lhes alguns governadores civís e do resto não se importam. — Ante o ar surpreso de Prospero, aclarou com intimativa: — E então, já tu vês, se quéres breve vir á camara... P'la opposição não consegues...

Bateu-lhe imperativo no hombro e rematou:

— Inscreve-te, anda!

Prospero inscreveu-se com effeito como socio, essa noite, mas sôb a maior reserva por emquanto, supplicou, — pois carecia de justificar e manter aquella conservação do seu nome á cabeça d'um jornal independente, como era

O Noticiario. O Linhó felicitou-o, e logo a lisongeira noticia fêz o besbelhoteiro giro das salas. A termos que em certa altura veio o mesmo Jacintho Peres, bonachão e importante, adonde a Prospero, e com solemnidade comica, abraçando-o, disse-lhe n'um tom de commoção lacrimejante — que se congratulava, e com elle todos os membros d'aquelle Centro, pela filiação de «tão esperançosa personagem no mais numeroso e mais rico em nobres tradições, dos dois grandes partidos historicos, em Portugal». Depois tomou-lhe o braço e quiz em jactanciosa evidencia fazer com elle o grotêsco rodeio da casa.

Muitos dias porém não tardou que um episodio, para Prospero absolutamente imprevisto, não viésse desnorteal-o em suas ambiciosas previsões e trazer-lhe novos e molestos rebates de arreliadora incerteza. — Foi o caso que o Esteves apparecia a procural-o em casa, uma manhã, antes ainda do almoço, para com ar mysterioso e grave lhe communicar que o presidente do conselho desejava fallar-lhe, e por isso lhe demandava a estremada honra e o incommodo de, quando pudésse, passar pelo Ministerio.

— Mas então quando? a que horas?... — acudiu logo Prospero com vivacidade, na aturdida embriaguez do intempestivo convite vibrando a um subito calor de emoção, a face afogueada, os olhos lampejantes.

— Olha, vê lá tu... Podendo ser, hoje mesmo, — disse com urbana decisão o officioso emissario. — Elle tem conselho lá em baixo, ás 2 horas. Das 4 para as 5 deve estar livre. E n'essa altura, podendo tu ir, recebe-te.

— Pois sim! sim!

E cêrca das 4 horas subia Prospero morosamente as escadas do Ministerio do Reino. Na febre natural da sua impaciencia, aquelle breve transcurso de horas fôra para elle uma eternidade. Ia leve, altaneiro, feliz, desejoso que todos o vissem. Ignorava por completo qual fôsse a intenção do ministro. A causa determinante d'aquella entrevista era para elle uma incognita. Mas aquecia-o uma confiança arrogante na sua estrella, qualquer secreto instincto lhe assegurava tratar-se da sua fortuna.

Em cima, o conselho de ministros havia já terminado. Furtado Dantas estava a despacho com o seu director-geral, mas mandou-lhe pedir que esperásse uns instantes. Recebel-o-hia a seguir, — e não podia receber mais ninguem! — atirou alto, com perversa durêza, o contínuo, para a pequenina sala á direita, ao passivo monte dos pretendentes.

Prospero ficou e foi solicitamente introduzido, na altura. O ministro acolheu-o affectuosamente, erguendo-se e sacudindo com effusão a mão de Prospero entre as suas. Depois fêl-o sentar á sua illharga, e n'um grosso desparramento verbal, ao acaso, em improvisados motivos de occasião, sem nexo e sem ordem, interminavelmente, pôz-se a fallar de tudo, — da inconstancia do tempo e do capricho dos seus achaques, da projectada reforma da Carta e do ultimo eclipse da lua, do problema colonial e dos *puffs* das senhoras, da temporada lyrica e do mal das vinhas. E a proposito de males, agora, repuxava colerico o bigode e verberava «a audacia malcreada» dos republicanos, que indignamente abusavam «da sua tolerancia». A se-

guir, ahi vinha um commovido e convicto preito de homenagem «ao discrecionario poder da imprensa»; e logo, em bem gisada transição, e com fundamento «n'esses artigos magistraes» do *Noticiario*, o desaforado elogio, cara-a cara, «á formosa intelligencia» de Prospero, á sua «vasta e complexa illustração», ao seu «càracter diamantino». E significativamente o meliante accentuava — que era de talentos, de energias e dedicações assim que instantemente carecia o Regimen! Sangue novo e educação velha... era a salvação commum. E que n'esta «benemerita cruzada» elle Prospero «seguiria galhardamente entre os primeiros. Tinha todas as condições para dever ser aproveitado: era a sua opinião. Havia de ir longe!»

Pequeno e humilde ao lado do ministro, a voz tolhida n'um engasgue enternecido, Prospero cabeceava zumbaias repetidas. E d'ahi o seu ardiloso interlocutor, quando lhe pareceu estar aquelle envaidecido quebranto no preparo requerido, dobrou-se então sobre o braço da poltrona, sorridente, e n'uma como que aclaração incidental, n'um expressivo abater da voz, familiarmente: — Mas, meu amigo, diga-me cá... hum?... que mal lhe fêz o meu collega das obras publicas?

— Nenhum, sr. conselheiro! nenhum! — apressou-se Prospero a aclarar, n'uma precipitação servil, despedidamente. — Não lhe quéro mal nenhum! Pelo contrario, até sou amigo d'elle...

— Bem!

— Mas v. ex.ª bem vê... ali assim no jornal tenho de escrever o que me mandam.

— Comprehendo, comprehendo...

— Não é a minha opinião, o meu modo de sentir pessoal que eu diariamente ali registo, porém o fluctuante criterio do proprietario, segundo as varias indicações das proprias conveniencias.

Muito lhano e complacente, quasi jovial, Furtado Dantas movia a cabeça em frequentes meneios approbativos, dando palmadas mansas na cadeira.

— Muito bem, meu caro! muito bem! E' correcto, é digno, é bonito isso! — E tocava-lhe suasivo no braço. — Mas diga-me, hum?... não poderá o meu amigo, hum?... poupar um pouco o homem?

Aqui Prospero, que tinha alcançado agora o motivo essencial da entrevista, disse arteiramente, n'um petulante ar de intelligencia:

— Ah, eu creio que sim...

— Poupal-o é claro, hum?... sem de modo nenhum o meu amigo atraiçoar os seus devêres ou forçar a sua consciencia. Entenda-me bem... Mesmo porque isto não é por elle... hum?... o amigo sabe. Todas são poucas! E' pelo governo, a quem collectivamente em certo modo contraría...

— Não digo que não...

— Então veja, hum?... veja lá!

— Farei todo o possivel por ser agradavel a v. ex.ª.

— E póde contar com a minha gratidão... — acudiu effusivamente o ministro, dando a mão a Prospero e erguendo-se. — Mas não uma simples gratidão platonica. Eu sei ser reconhecido, hum?... Verá!

Aturdido de jactancioso prazer, levantou-se Prospero tambem e ia a despedir-se; quando por

seu turno Furtado Dantas, fazendo o pressuroso giro da secretária:

— Eu sáio tambem.

A esta simples phrase do ministro, Prospero como que se sentiu crescer. Montou-lhe ao cerebro um lume estonteante de vaidade. — Ia saír, ia apparecer em publico affavelmente acamaradado com o chefe da situação, com o supremo arbitro do poder! Que bella sorte aquella! Que magnifico e inesperado impulso esta exhibição theatral viria trazer a seus ambiciosos planos, á traça larga e arrogante do seu futuro! — Amparava o podagrico ancião com a mais carinhosa solicitude. A sua virilidade impetuosa ganhava agora em petulancia, em amplitude, em brilho. E, forte na desnorteadora antevisão do seu triumpho, já elle, com o olhar dominador, ao lado de Furtado Dantas, atravessava o corredor e descia a larga escadaria, de cujos marmoreos degraus a bengala titubeante do ministro ia arrancando sonoridades frias.

A'quella hora, em baixo, havia ainda sôb a Arcada uma grande concorrancia. Farejava-se o que quér que fôsse de grave e anormal... Prenuncios vagos de borrasca pesavam ameaçadores no manso abandalhamento habitual da atmosphera politica. A proclamação da Republica no Brasil, difficuldades financeiras imprevistas, haviam determinado uma subita vibração de alarme na situação e aggravado para a estabilidade do *meio* social as já precarias condições de incerteza. Para mais, ainda veio confirmar suspeitas e espertar receios a celebração d'um conselho de ministros áquella hora desusada. De sorte que, assim, foi por entre

uma grande palpitação de interesse e no mais vantajoso destaque de evidencia, que a figura soberbona e viril de Prospero apontou sobre o lagêdo, solícito acolytando aquelle inclito velho, n'uma enternecida piedade filial levando-o quasi pela mão, feito gostoso cyreneu á sua derreada e tremula ruina. — E certo foi que se limitavam a cortejar de longe, acobardados, invejosos uns, outros tolhidos da formidavel surpreza, e ninguem se aproximou nem ousou desmanchar aquella dualidade impressionante do grupo, todos pela sua inopinada apparição e o seu inverosimil arranjo tidos suspeitosamente em distancia.

Porém, perto já da carruagem, Furtado Dantas subito estacou, e n'um sincero repellão de contrariedade, erguendo os braços:

— Oh, diabo !...

— O' conselheiro, o que é ?... — acudiu Prospero com interesse.

— Uma carta... demonio de cabeça a minha ! uma carta confidencial, hum ?... para o Brasil. — E, n'um impulsivo movimento de impaciencia, o velho segurava a bengala com o braço esquerdo na axilla, para com a mão direita poder inquieto forragear no bolso da sobrecasaca. Resingando sempre: — Cá está ella ! Tem uma certa urgencia... de todo me esqueceu ! o paquete sáe amanhã. — Olhava o portão do Ministerio. — E agora é o diabo ! Mandei a minha gente embora...

— O' conselheiro ! mas o Correio está tão perto... Se v. ex.ª quizér...

— Não, não... obrigado ! Eu mesmo chego lá, já agora...

Prospero queria a todo o panno aproveitar

esta nova vantagem que apparecia; e por isso, ladinamente:

— Mas p'raque hade v. ex.ª incommodar-se?... A não ser que eu não mereça a v. ex.ª a confiança bastante...

— O' meu caro Prospero, que idéa!... — acudiu logo com intimativa o ministro, a protestar; e na convicta e affavel vivacidade do gesto, caíu-lhe a bengala, que Prospero apanhou solicitamente. — O que eu queria simplesmente era poupal-o. Mas visto que a sua grande amabilidade... — Deu a carta finalmente a Prospero, em cambio colhendo a bengala; e de novo a caminho do trem: — Olhe, registada, hum?... Não convém que se perca.

Tendo mandado bater para o Paço, accommodou-se com difficuldade no *coupé* e fêz um ultimo aceno familiar com a mão a Prospero, que lhe fechára a portinhola.

Immediatamente este salvou a rua e passou á Arcada occidental, no cauto proposito de furtar-se ao inevitavel assédio de perguntas e assaltos indiscretos. E ía direito ao Correio Geral, no liso intento de cumprir aquella fortuita missão de confiança. Mas ao mesmo tempo indominavelmente pensando, — que grande importancia devia ter semelhante carta! A avaliar pela viva contrariedade do ministro, por aquellas cautelas todas, por tamanha urgencia... Que demonio seria?... — Assaltava-o uma curiosidade insalubre. — Talvêz algum segredo d'Estado... Quem sabe se elle não levava ali assim, e ía alienar estupidamente, a chave das suas ambições, o filão da sua fortuna!

Então, com os dedos já na porta de vidraça da Estação, Prospero hesitou, parando... bai-

xou abstracto a cabeça, crispando os olhos, sentiu fulgurar no intimo o *radium* das triumphantes inspirações... e com um sorriso singular, estremecendo, deixou a porta e retrocedeu, guardando a carta na algibeira.

IX

Chegado a casa, Prospero foi cautelosamente guardar a preciosa carta, intacta ainda, no pequenino cofre, com cadeado de segredo, dos seus papeis mais intimos, ao fundo d'uma das gavêtas da secretária. Fizéra esta fraudulenta operação a coberto mesmo dos olhos da mulher. E seguidamente depois, em furtadas occasiões, em fugitivos momentos de segurança astutamente preparados, elle ahi vinha, bastas vêzes, abria a gavêta, retomava o cofre, abria-o tambem, com devorante anciedade, verificava a existencia do enigmatico documento, erguendo-o supersticiosamente nas mãos, e repunha-o, tolhido de escrupulos, hesitando... sem coragem bastante para romper o involucro e entrar na tentadora posse d'esse segredo.

Té que, finalmente, ao quinto dia não poude mais! e no propicio ensejo que então lhe offerecia a esposa, absorventemente engajada em transcendentes combinações com a modista, tomou resoluto a carta e abriu-a, n'um traiçoei-

ro arranco varridos os ultimos escruplos da consciencia deante da picante aclaração d'aquelle mysterio. — Era uma extensa e cavillosa communicação dirigida ao secretario da nossa legação no Brasil, informando-o da pretensão impertinente do Julio Cepêdo, que á fina força queria ser nomeado ministro de Portugal ali; depois seguindo pela enumeração das razões varias, todas depressivas para o postulante, segundo as quaes semelhante nomeação nem ao governo nem á colonia convinha; e por ultimo pedia-se officiosamente que os portuguezes residentes no Rio, dando-se como sabedores da noticia e de sua iniciativa, insinuassem para a metropole o seu desagrado, sôb a fórma de mensagens, simples communicados nos jornaes, reclamações, protestos, ou como melhor entendessem, mas de sorte que a importancia d'esse movimento fôsse base bastante em que o governo pudésse firmar-se para desinganar o homem de vêz. E pedia-se urgencia.

Prospero, á medida como ía lendo, desnorteado e sofrego, aquecia. A estupenda revelação mordia as inflammadas radiculas da sua alma em guinadas de buril, em golpes de aguaforte, sôpros de ignea ambição corriam-lhe os nervos em sobresalto, ardia-lhe nas veias uma febre de candentes impaciencias. — Elle tinha seguramente ali assim, perante a incredula avidêz dos seus olhos, no suggestivo calor das mãos frementes, á documentação flagrante d'um monstruoso trama, d'uma réles e inconcebivel baixêza. Era vergonhoso, era tôrpe! O traslado a publico de semelhante infamia seria a irremissivel exauctoração do governo!... Assim, a posse d'aquella secreta bandalheira tinha para

Prospero um valor incalculavel. Permittia-lhe impôr-se absolutamente ao ministro, cavalgar sem freio a situação. Agitando ameaçador no ar esse papel ignobil, elle poderia, como um leiloeiro insolente, fazer bom preço ao seu silencio e com a sua audacia intimidante explorar o terror pusillanime do governo. De que fórma? quando? a que proposito?... Tudo isso dependeria... A vêr! Por agora, o definitivamente assente é que sem vantagens devéras compensadoras já aquelle documento lhe não saía das mãos. Apre! Não era nenhum asno! — E, descarado e convicto, voltou a guardar a compromettedora carta, porque já ouvia um taramelar de vozes femininas junto á porta da escada.

A verdade era que, moral e materialmente, desde a sua installação em Lisboa com a mulher, a vida de Prospero complicava-se. Vinha progressivamente enredando-o uma teia molesta, assoberbante, de imperiosas exigencias de occasião, de inaddiaveis despêzas, de escassêz de recursos, de appetites inéditos, de phantasias subitas. E tudo isto na mais desmoralisadora promiscuidade, em imprevistas e bruscas alternancias. E a tudo requeria prompta, cabal solução a voluntariosa ardencia do seu temperamento e a intransigencia faminta dos seus instinctos. Para abondar ás necessidades dos primeiros tempos, levantára Prospero n'um Banco provincial, ao partir, uns centos de mil réis, que iam no implacavel sorvedoiro quasi totalmente sumidos. Lembrára-se elle de alcançar pelo *Noticiario* um adeantamento sobre os seus ordenados; mas, ao ensaiar vagamente, em astutos rodeios, as probabilidades de exito da

operação, Prospero viu logo aquella dulcerosa e humilde expressão habitual do Trajano incender-se em tão fechada e aspera durêza, que teve logo, para o effeito da sua falhada pretensão, o cofre do jornal como redondamente inabordavel. De sorte que, dentro em pouco, a descoberta providencial de qualquer outra fonte eventual de recursos inaddiavelmente se impunha. Era a comminatoria emanação natural dos inilludiveis encargos da sua condição e da tyrannica febre dos seus desejos.

Porque ao trem habitual da vida de Prospero, á nada insignificante folha de gastos impostos pelos mimalheiros caprichos de Maria Luiza e pelas suas crescentes relações sociaes, vinham agora juntar-se os dissolventes estimulos d'uma grave exaltação sensorial, o dôce quebranto de preoccupações quasi diriamos affectivas, a avaliar pela avassalladora intrusão, sobre os dominios da alma, da bolímia sensual que o consumia... Era aquella loira e miudita Ivonne, da rua de S. Roque, pesando-lhe demasiado no cuidado e fascinadora e linda insinuando-se, com os seus grandes olhos de febre, o seu harmonioso afinamento plastico, as suas palpebras de sonho, os seus viperinos labios, a sua luxuria sábia e perversa, a sua graça colleante... De principio, Prospero, nos frequentes sobresaltos da sua virilidade espirrante, demandava-a, mas naturalmente, menos por qualquer decisivo sympathismo animal do que por ser grato ás carinhosas solicitações e instantes preferencias de que fôra alvo, n'aquella inolvidavel noite do seu conhecimento primeiro. E ahi ella soubéra então, em acirrantes poemas da sua industria amaviosa, pro-

gressivamente, enliçal-o, estonteal-o, prendel-o... adestrando-o em fórmas novas de amar, cantando-lhe as estheniantes delicias do nu, desvendando do seu corpito de ambar as mais reconditas maravilhas, n'um cálido turbilhão de contactos e de beijos enrodilhando-o, erguendo-o aos extasis maximos do prazer. Espertou, sublimou aos paroxysmos d'uma violencia exacerbante as energias em reserva d'essa impetuosa e fresca mocidade, té áquellas transcendentes perversões discretamente mantida na recatada lição das primitivas caricias das mulheres da sua terra e na dolencia semsabor das tricanas de Coimbra. E foi um delirio, uma tentação, uma doidice! Agora, sim!... agora, ao demoniaco manejo d'essa estatuêta da volupia, é que Prospero perdidamente corria a enervadora escala dos arrebatamentos do amor e da ternura... agora sentia que a unica felicidade terrestre é a que se fecha nas estranguladas volutas d'um corpo fumegante de mulher, é a comprehendida n'esse extatico minuto que vae dos beijos da provocação... aos do agradecimento. E foi assim ao arrepiador espinho d'essa tatuagem de fogo, foi por essa tempera do prazer ao rubro, que a grata inclinação primeira de Prospero pela rapariga se converteu n'uma obsessão ardente, fatal, imprescindivel. E como a ladina tinha o cuidado de ir entregando-se aos poucos, já provocadora e facil, já esquiva, ardilosa cortando os mais absorventes minutos de abandono por irritantes suspensões a proposito, d'ahi que ella mantinha seguro e esperto sempre, longe da saciedade, o desejo do amigo, rendido a uma divina embriaguez, devorado por uma gula sibilante.

Porém, antes mesmo que as relações de Prospero com esta turbadora apparição attingissem semelhante grau de acuidade, já elle, maliciosamente, sentia a irresistivel tentação de procural-a, vibrando a uma picante solicitação de interesse. Porque logo desde as primeiras noites a pequena, naturalmente chalreira, e n'aquelle abandono confiante de quem presentia em Prospero o generoso protector que almejava, deu-se a captal-o rodeando carinhosamente o aspecto mercenario e animal das suas relações por uma captivante feição de intimidade; e com uma vivacidade ingenua descobria-lhe os mais intimos folhêtos da alma, desfiava a odysseia fruste do passado, referia-lhe episodios sôltos da sua vida. — Como quando, por exemplo, ella se vira obrigada a arrastar uma jornada humilhante por varias casas, como serviçal... Algumas bôas... como aquella do conselheiro Furtado Dantas. Devia de conhecer... — Prospero teve um salto de maligna sofreguidão. — O actual presidente do conselho! Que rica mina!... — Logo uma atropellada cadeia de indagações, commentarios, aclarações, perguntas se soltou dos seus labios famintos, dos seus olhos avidos. E cingindo com meiga intimativa a amante e posto o seu delgado corpinho sobre os joelhos, estimulava-a suavemente, em vagas e dulceraes caricias, a cujo convidativo embalo ella então, infantilmente ennovelada, com os bracitos colhidos sobre o seio e os olhos languidos, ía dos labios finos as mais preciosas revelações soltando. — Que as duas filhas do conselheiro eram feias; com todos os seus *embonecramentos e quindins*, não se trocava por qualquer d'ellas. Soffriam da pelle... volta e meia, vinha-lhes uma borbulhagem á

cara, e parecia que estavam untadas. Por isso andavam sempre azêdas, custavam muito a aturar e finavam-se de inveja p'las amigas. E que, com toda aquella importancia do pae, não passavam... A mais nova, a Zéfinha, tinha então grande namoro com um official da marinha, bem rico e bem lindo que elle era! mas a sobrinha do conselheiro Patarrôxa tirou-lh'o... casaram... e vae a outra, co'a raiva, appareceu uma manhã toda verde, esteve um mêz de cama. Quanto á Clarita, a mais velha, essa andava tambem ao tempo muito embeiçada por um joven maráu, *todo puxado á sustancia*, que não fazia senão fallar em casamento, e que á conta d'isso foi deputado e apanhou um emprego *taludo*. Mas depois, casar?... 'Stá-se nas tintas! Depois de servido, de repente desarvorou... Mas o peior foi que lhe davam muita acceitação na casa, os dois tinham grandes liberdades... eram horas e horas esquecidas, sós á noite pelo jardim, ali assim p'los cantos, ás escuras... houve uma scena d'uma liga, achada ao pé do banco, no caramanchão. E o caso foi que a menina arranjou má fama e agora ninguem lhe péga!

Da mulher de Furtado Dantas, D. Maria Domingas, informava com rebarbativa indignação a Ivonne, — que, parecia impossivel! mas era quem mandava na casa. Na casa e fóra. Parecia uma rainha, a receber memoriaes. Os ministerios *viam uma fóna com ella*. E que se fizéssem finos e não a attendêssem! Mais tarde ou mais cêdo pagavam-lh'as... Lia todos os jornaes, tinha uma policia especial, de amigas de confiança, admiravelmente organisada. Fóra os varios *estoiradinhos* e *panhócas* que ali

andavam sempre a lamber... E que quando uma coisa não lhe quadrava e ella batia o pé, tudo se encolhia... a começar p'lo marido.

E depois, n'um soberano gesto de tédio, endireitando o busto e fransindo os cilios:

— Que n'aquella casa nunca havia dinheiro p'ra nada! Nem respeito, nem ordem, nem socego... Havia dias em que de manhã á noite era uma *zaragata* pegada!

— Estivéste lá muito tempo?

— Seis mêzes... que me parecêram seis seculos! Arranjei um pé e despedi-me.

E instada por Prospero a que lhe contasse os motivos d'esta sua resolução: — que ali o trabalho era muito! Ora acima, ora abaixo, constantemente... ninguem se entendia. Isto de dia; porque, á noite, enchia-se aquelle salão, em baixo, de *maduros*, e ella tinha que estar toda a noite na copa a aviar-lhes coisas, capilé a um, chá a outro, ou café, se calhava, a outros *cognac*, *rhum*, vinho espumoso e até verde... Nem uma taberna! E que ainda em cima, depois, lá por que horas, entrava o menino *Zizi* e ella tinha de se levantar e ir fazer gemmadas ou chocolate e levar-lh'o á cama.

— De sorte que uma vêz em que elle se quiz adeantar comigo, — rematou ladinamente a Ivonne, — aproveitei logo: pedi que me fizéssem contas e raspei-me!

Com este mordente assoalhar de pequenas miserias intimas, Prospero rejubilava. Provocava-as com instancia, colhia sôfrego, em gratos beijos, as flagrantes revelações dos labios perversos da rapariga. Depois, no estimulo vibrante da impressão, ia para o *Noticiario* e aproveitava-as em invenenadas allusões, em

baixas e encapotadas referencias, de que elle se não esquecia de perante o ministro ir logo, pezaroso e solícito, engeitar a paternidade.

Entretanto ia a Ivonne, grado a grado, com a mais dulcerosa labia alcançando a dominação affectiva do amante. Lisonjeava-lhe a vaidade, exaltava-lhe as perfeições, aguçava-lhe os instinctos. N'um balbuceio alado dizia-lhe ternuras... gemia o poema erotico do seu amor em protestos fundentes, em choradas supplicas, que Prospero colhia n'uma credulidade confiante, certo do fascinativo imperio que lhe assegurava sobre as mulheres, mais do que a excellencia attrahente do aspecto, a sua vigorosa e ardente mocidade. E é que, para mais, a sua mesma organisação fogosa e robusta estremecia de antitheticas predilecções por aquella miudita figura de tenuidade e de sonho. Uma sorte de piedade, mais que paternal, este commovido e generoso interesse que nos dobra perante as coisas subtilmente delineadas, amollentava-o n'um enternecido goso, fazia-o desatar-se em caricias, mimos e attenções sem fim para com o adoravel melindre da sua querida amiguinha, tão appetitosa, tão fina, tão pequena que quasi lhe cabia toda nas mãos, que elle manejava como uma creança, e que era rosadita e fragil como uma boneca de cêra. — Já elle a via de longe e ficava-se, contemplativo e absorto, estudando-a n'aquella graça harmoniosa e fluida do seu andar, arrastado, dolente, lançado em curveteios de cobra ferida... languido o busto descaído á frente, um onduloso bolinar dos quadris, os redondos braços pendentes. Mas ahi vinha a espaços qualquer subita flamma interior que estalava e incendia esta morosa lassidão,

sacudindo-a em fulvas crispaturas, simultaneas com o dardo sensual relampejando na ardencia passional dos olhos... esses olhos extraordinarios, phenomenaes, de pupillas de garço esmalte e maceradas orbitas côr de chumbo... olhos profundos, enormes, olhos de perdição e de febre, de pesadêlo e desvario, que eram o estigma dominante de belleza n'esta sublimada incarnação do peccado, o fatídico signal da consumpção galopante da sua alma, e em cujo inquieto mysterio como que perennalmente ardia todo o problema allucinante e vario da sua vida.

A algum d'esses desnorteadores relampagos, um amoroso furor tomava Prospero, que de impeto colhia a amante, chamava-a para o collo, beijava-lhe com sofreguidão as palpebras de sonho, brincava-lhe com a opulencia barbara do cabello, e, carinhoso, insinuante, fazia-a fallar, fallar muito... porque se não fartava de saborear o mimado geito com que ella feria os *rr*, mais aquelle gaiato e frequente morder do beiço, sublinhado por uma breve distensão labial prolongando a lingua. E, na passividade complacente da rapariga, elle á vontade palpava-a, cingia-a, ensaiava toda a sorte de contactos, afagava-lhe o pescoço crestado e redondo como um cippo grego, procurava-lhe a calota espipante dos pequeninos seios, assim lembrando, têsos e esbeltos na clara suavidade do collo, aquelles do immortal conceito biblico, «dois cabritinhos gemeos pastando entre açucenas». Depois abarcava na mão o jarrête, corria a linha fugidía da côxa, a fuga da cinta inverosimil, verificava a espiritualidade paradoxal d'aquella figurita delicada e firme, que pelo mais

raro phenomeno de dynamisação plastica resumia no infinitesimo da substancia a depravação infinita.

E então a Ivonne, astutamente, por cada um d'esses momentos de carinhoso enlêvo do amante, renovava as suas mocanqueiras artes, com a sua amaviosa estrategia estimulava-lhe o erethismo sensual e ganhava-lhe de força o coração... ou em allusões picantes á sua mercenaría condição, ali, instillava-lhe o aguilhão do ciume, formulando hypotheses degradantes, vagamente alludindo a temores de collisões, de forçadas preferencias que podiam dar-se... Tudo para, ao cabo, implorativa insistir sempre, — que a tirásse d'ali!... Elle via bem, não havia outro remedio! Assim, era um inferno, uma tortura, uma vergonha constante... nem ella podia guardar-lhe a fidelidade que o seu coração amorosamente lhe impunha, e que elle tambem, como homem, e homem digno, devia ser o primeiro a querer. Assim, antes queria... um dia acabava co'a vida! P'la luz dos seus olhos!... Escrava, não se lhe dava de o ser... mas sómente dos braços, da vontade do seu rico amor... E n'aquella vida era impossivel!

— Tendo de ser de todos, não pósso ser de ninguem!

Facilmente convencido, n'uma grata acquiescencia, Prospero sellava o amoroso pacto com beijos. E era sincero. Mas dava intimo balanço ao seu estado financeiro e vinha-lhe um frio á raiz dos cabellos. — Não podia, de modo nenhum! emquanto se não governásse tambem, como toda essa corja!... — D'aqui, a exacerbação crescente do desejo e o hyperemico dominio da vontade. E não teve mais hesitações.

Uma noite em que no centro *tratandista*, n'aquelle discreto gabinete contiguo á sala do jogo, imbecilmente o Peres se lhe abandonava, mais uma vêz, em interminaveis louvaminhas, preconisando-lhe o mais brilhante futuro, dando já balanço ao circulo por onde melhor conviria apresentar-lhe a candidatura, o ladino Prospero teimou em mostrar-se irreductivelmente merencorio, arisco, a cada nova lisonjeira investida fechado n'um mutismo recalcado e triste, que grandemente intrigava a bonachona credulidade do seu interlocutor. — Que demonio tinha elle!?... Um rapaz nas suas condições, lindo, forte, invejado, cheio de talento! Era p'ra quem estava a vida, co'a bréca! e elle afinal não se importava, não se estimava como devia... parecia que tinha de ir buscar a morte! — Prospero, mudo sempre, encolhia os hombros, batia com as mãos, frisava-lhe os grossos labios um riso de amargura. E com apiedado interesse o outro a insistir: — Que significava aquillo? que grandes cuidados podia elle ter? Então?... Fizésse favor! — Té que porfim Prospero, grave e mascadamente, como quem de força lucta com qualquer nobre retrahimento interior, abriu-se com o o amigo e expôz em termos vagos a problematica segurança, a obrigada estreiteza do seu viver, alludiu ás difficuldades materiaes da sua vida. Magnanimo o Peres logo acudiu a poupar-lhe aquelle esforço humilhante, completando-lhe o pensamento, e prodigo em indignadas interjeições, n'uma espontaneidade captivante, offereceu-lhe com effusão os seus serviços.

Com a mais bem simulada repugnancia, Prospero condescendeu em acceitar. O Peres levou a mão á algibeira e teve uma visagem

de sincero desgosto. — Diabo! não trazia o seu livro de chéques... — Mas na manhã seguinte Prospero recebia d'elle, sem maior garantia que uma lettra sem data, dois contos de réis. E d'ahi a tres dias já a loira Ivonne se achava summariamente installada, a expensas e aprazimento de Prospero, em casa sua.

Era ali a dois passos do jornal, tres compartimentos alugados n'um 2.° andar, na rua da Barroca: sala, *toilette* e quarto de cama, com serventia da cosinha. A troco da promessa d'uma convidativa esportula, não teve duvida a dona da casa em prestar-se a accumular esta sua funcção banal com o mistér de serviçal e vigilante da nova inquilina. Assim Prospero concertou com ella. — Que não era por falta de confiança, em summa... Sabia quem tinha! Porém isto, raparigas novas... — E com a ostensiva honestidade do mercenario lar por est'arte ingenuamente assegurada, deu-se então toda inteira a sua natureza robusta e ardente ao obsidiante exercicio d'esse dulcissimo e inédito prazer. Aquecia-o aquella adoravel successão de pequenas coisas imprevistas, embriagava-o a capitosa sêde do mysterio... Nos primeiros tempos, foi delicioso thema das preoccupações dos dois o arranjo da casa, a compra da mobilia. Aprazavam suas horas de encontro nos grandes armazens, nas lojas melhor fornecidas, e ahi levavam horas applicadamente a comparar typos, a confrontar dimensões, a discutir, a analysar, a escolher. De ordinario prevalecia o gosto da Ivonne; e fixada a selecção feita por ella, o resto era summario. Os preços era o que menos se discutia. Depois, em casa, novos motivos para cálidas effusões e ineffaveis

jogos de volupia, com o pretexto de estreiarem e dispôrem os estofos, os moveis, as guarnições, as loiças. Prospero quiz elle proprio assentar as cortinas, pregar os reposteiros. Com isto levava saboridamente junto da amasia o melhor das horas do dia; e mesmo de noite, com prejuizo da assistencia no jornal. Porém, a esse tempo, como a sua reputação de jornalista estava bastantemente assegurada, já o artigo de fundo ía, uma ou outra vêz, para a typographia como sendo do Ayres Pinto, e d'ahi não vinha inconveniente nem suspeita. Tinha Prospero assim relativa folga. Ia e atamancava qualquer coisa, dava as suas ordens sobre a materia a publicar, e saía logo. Por vêzes nem apparecia.

Na rua Anchieta, junto da mulher, a mesma coisa. Dias seguidos passavam em que Prospero apenas acompanhava Maria Luiza nos breves minutos da comida. Quando não jantava tambem fóra, andando assim desde manhã ausente e vário, té por essa noite adeante... — Sabia Deus por onde! — Maria Luiza recriminava-o dôcemente, — e que começava a ter abominação a Lisboa, que tão arredío e esquecido o trazia da sua *Zóta*... a querida e adorada *Zóta* dos bons tempos...! agora posta á margem como um trapo! Bem arrependida estava!... — Mas mesmo em Maria Luiza estas saudosas memorações do passado e tristes quebras de animo iam gradualmente ralentando-se, afogadas na dispersiva mundanidade do seu viver actual. Contrahira um grande numero de relações; eram constantemente convites, solicitações, theatros, saraus, visitas. Mórmente por banda da familia do Picão: a filha, Maria da Paz, era doida por

ella. Passava ali a mulher de Prospero dias inteiros. Iam muito ao theatro. Prospero de ordinario esquivava-se... — O espectaculo todo era uma estopada, e tinha o jornal... No ultimo acto apparecia. — Mathias Picão é que não faltava nunca, certo e inamovivel ali assim, desde o preludio da orchestra té ao ultimo descer do panno. E sempre que o amigo não vinha, o que era frequente, elle então lhe ía pôr a mulher em casa, com uma gentil solicitude e uma fidalga isenção que Maria Luiza, n'uma grata vivacidade, estava prompta sempre a encarecer perante o marido, e cuja turbadora emoção lhe ficava depois, pela longa noite adeante, na ventoinheira cabeça dançando, de envolta com as dissolventes invenções que ella presenciára na scena.

Entretanto, aquelle contubernal convivio da rua da Barroca adstringia a mocidade virginal de Prospero n'uma empolgadora fascinação, n'uma tyrannia assoberbante. A Ivonne ajudava, com o exclusivista furor do seu desejo. Como era inverno, o relativo desconforto da sala de entrada arrefecia-os, e então deixavam o sofá para irem de preferencia illudir as horas no gasalho môrno do leito, enrolados e cingidos sôb o macio conchego das roupas. Ahi então o calor da intimidade fazia a Ivonne tagarela. E Prospero sempre a espertal-a, não se cansava de a ouvir. De sorte que ia assim a luminosa e debil figurinha, por entre amorosas suspensões e extaticos parenthesis de beijos, desfiando o rosario fruste da sua vida. — Do pae mal se lembrava... Era um pobre empregado da alfandega, pallido, tristonho, todo o dia derreado com trabalho. E doidinho por ella !... N'uma azaren-

ta noite, tinha a pequena 7 annos, o pae não appareceu em casa. Esperaram, esperaram... nunca mais veio! A mulher enganava-o e elle atirou-se ao Tejo: resolvêra acabar co'a vida. Appareceu n'esse sentido uma carta, e o desgraçado lá foi p'r'a valla, embrulhado n'um lençol, como qualquer anonymo vadio... Então a mãe da orfãsita, como tinha bons conhecimentos, arranjou internal-a nas *Irmãs Hospitaleiras* e abalou c'um figurão. Nunca mais se importou saber da filha, nem esta houve d'ella mais noticia.

— Aquillo era da raça!... Deus me perdôe.

Ora ali nas *Irmãs* havia duas classes de educandas: as pensionistas e as simples asyladas. A pobresita da Ivonne, admittida por esmola, foi adstricta ao segundo grupo, naturalmente. Dormiam todas em catresitos de ferro, n'uma grande camarata, acachapada e escura, de paredes totalmente nuas, tendo apenas no tôpo um grande crucifixo negro «que mettia horror...», e á entrada uma *gurita* envidraçada onde ficava sempre de noite, como vigilante, uma Irmã. As suas pequeninas collegas eram quasi todas feias: umas enfezadas, outras tortas, escrofulosas, ethicas, todas muito amarellas. E havia muitas oftalmias. Toda a abortiva fecundação dos coitos de acaso e de miseria!

— Mas fizéram-me uma grande troça aquellas damnadas, por causa do cabello! — commentou com mimalheira indignação a Ivonne, atirando o braço fóra da roupa.

O certo era que as mais d'ellas não conheciam familia.—De modo que eramos p'r'ali assim umas tristes engeitadinhas da sorte... ninguem nos procurava, ninguem queria saber de nós... arrastavamos uma humilhante vida á parte: as

pensionistas não nos davam importancia, as Irmãs era só p'ra ralhar, os padres deitavam-n'os a benção de longe. Já com as toleironas das pensionistas não era assim. Havia algumas lindas! Essas ficavam ás duas e duas, e tres a tres, acasaladas em quartos muito aceiados; e volta e meia tinham presentes, visitas; e a toda a hora do dia e da noite os padres topavam com ellas pelos corredores. e demoravam-se, a fazer-lhes féstinhas... — Mas mesmo n'esta obra dos srs. padres com as educandas, mórmente com as Irmãs, rosnava-se muita pouca-vergonha, corriam anecdotas de escandalo. E com taes insalubres relatos a imaginação da pequena Ivonne, que era ladina, incendia-se em perversas visionações, em appetites malignos. Ahi andava ella de roda d'esse estimulo acirrante do peccado, constantemente, na mira d'um qualquer picaro episodio em flagrante, a indagar, a espreitar, a correr... Até que d'uma vêz, — era em julho, pela sésta, — e ella viu muito bem, a saír da cella da Irmã Superiora, o sr. padre confessor Frei João do Rosario. Elle olhou-a de fugida, com um risinho seraphico; mas a Superiora, que tinha vindo á porta, estremeceu toda e fêz-se muito córada. A Ivonne, é claro, abalou, contentissima, e foi logo assoalhar o caso, p'lo que foi castigada: fizéram-n'a trazer durante tres dias um barrête de papelão com orelhas de burro e cheio de guisos. P'ra onde quér que fôsse a pobresita, aquella chocalhada de excommunhão fazia debandar-lhe tudo na frente.

— Sim! sim! — commentou Prospero escarninhamente. — Era um anathema... e um aviso.

— Ah, mas ali n'este capitulo havia mais e

melhor... Uma corja! — acudiu com vivacidade a Ivonne, de olhos muito mordazes, n'um inflammado gesto soltando o outro braço, e agora de collo despeitorado, atirando a roupa. — Por exemplo, aquellas scenas na *Casa da penitencia*... Quéres ouvir?

E' que todas as sextas-feiras se reunia n'essa casa um certo numero de Irmãs, que áquella prova haviam sido condemnadas pelo respectivo confessor. Entravam com elle á frente, que as ajudava a despir. Punham o corpo todo nu, até aos rins, e azorragavam-se então com cordas, lamuriando, n'uma ladainha choramigas, emquanto o padre assistente entoava o *Miserere*, esbogalhando uns olhos como pucaros para a lasciva palpitação das carnes flagelladas... E ás vêzes o maldito, não sabia ella se por effeito do seu religioso fervor, se por qualquer peccaminoso desvario, engasgava-se... Depois, no dia seguinte, estas mesmas lá se lhe íam outra vêz confessar, todas contentes, e ao alcançarem a absolvição, era uma pouca-vergonha!... saltavam-lhe para os joelhos, apertavam-n'o, abraçavam-n'o, comiam-n'o com beijos.

— De sorte que eu ali assim, sabes tu?... — aclarou n'um adoravel tom de sinceridade a rapariga, — eu comecei de andar á carunfa com tudo aquillo! Com tantas portas e ferrôlhos não sentia a minha carne segura... Tanto ouvia fallar em Deus que comecei a querer-me antes com o Diabo! E, vae, fiz pela primeira vêz o que cá o interior me pede, sempre que a coisa me não quadra... Eu era uma enguiasita. Enfiei pela grade d'uma das janellas da cêrca e safei-me!

— Mas p'ra onde? com que fim?... Que planos eram os teus, minha tôla?

— Planos?... Deixa-me rir! A gente n'aquellas edades pensa lá!... Safei-me sósinha, sem contar com qualquer pessôa... só com a roupinha do corpo e uns *bentinhos* e seis vintens na algibeira.

— Doidinha!

— Tinha de ser... — ponderou a Ivonne, n'um risinho canalha. — Eu ainda não tinha 15 annos, imagina!

E em amoroso transporte beijou Prospero com ternura.

Depois, — continuando, — que aquillo fôra ao entardecer. A pequenina fugitiva foi descendo, ao acaso, na direcção do Tejo. Andando, andando... ía morta com sêde. Viu então um grande casarão, junto á Moeda, entrou, toda despachada, e tomou um refresco. Quando ía p'ra pagar, disse-lhe o moço — que já estava pago. Por um senhor já maduro, mas bem parecido, gordo, córado, com um grosso grilhão de oiro atravessado sobre o collête branco, e que estava sentado a uma mesita defronte. A pequena encarou-o e surprehendeu-lhe no olhar uma tão imperiosa e baixa solicitação de appetite, que instinctivamente desatou a fugir... D'ahi a pouco, na Baixa, começavam as lojas a fechar, os transeuntes rareavam, n'uma offensiva ousadia «mettiam-se com ella», e a pequena sem ter onde ficar. Chegou-se-lhe então uma peste de alcoviteira, que lhe pareceu a melhor pessôa do mundo, mostrou muito dó d'ella, offereceu-lhe a sua casa; o que promptamente a Ivonne, como um providencial recurso, acceitou. Dormiu a somno sôlto, na mais absoluta inconsciencia

do futuro, n'uma claridade tranquilla de creança. Porém na manhã seguinte, ao vêr-se assim n'uma casa extranha, e sósinha, sem mais ninguem, n'um mundo tão grande, n'uma cidade tão cheia de perigos, a bisonha collegial começou a acobardar-se... vagamente arrependia-se, e um frio de timorata desfallencia lhe molhava a tristeza mortal dos olhos, que logo aquella «batida» onzeneira se apressou em afogar n'uma onda estonteante de esperanças e promessas. E com a mais dulcerosa manha, beijocando-a, afagando-lhe o cabello: — Que se finava de alegria! Aquillo fôra tudo p'la sua bôa sórte! uma coisa assim!... Porque um mêz ainda não havia que Deus fôra servido levar-lhe a sua rica e adorada filhinha... a unica que tinha! Ai, que paixão que entrára com ella! Julgára de morrer... Mas vae a Providncia, que nunca dorme, fizéra-lhe agora encontrar aquella linda creança, que era mesmo o retrato vivo do seu anjinho. Só por milagre... A illusão para a sua alma era perfeita. Um verdadeiro presente do céu! — E n'um maternal tom confortante, depois, limpando os olhos: — Por isso que não se ralásse: emquanto quizésse, tinha ali casa e comer. E que com um palminho de cara d'aquelles nem tinha que lhe dar grande canceira o futuro. Isto não era mal aconselhal-a... mas tivésse ella juizo, que não lhe faltariam bons protectores.

N'esse mesmo dia, já bastante sobre a tarde, parou um trem á porta, a desavergonhada chamou-a á sala, e ali a rapariga veio dar de cara, inesperadamente, com aquelle aborrecido homemsinho da vespera, do grosso grilhão de oiro. Ella teve um novo estremeção de instin-

ctiva repulsa, ante a viciosa expressão do velho satyro, e constrangidamente, a mêdo, sentou-se, o mais longe d'elle que poude. Iniciada porém, singelamente a conversa, d'ahi a minutos a alcouvêta safou-se, deixando sós os dois. E é que o sujeito tinha a labia toda, «uma lettra muito miuda...» Fallando, fallando manso e chegando-se... E a Ivonne agora sem saber o que tinha, que já não se arredava nem tinha alma de saír d'ali!

Com esta e algumas poucas visitas mais, o typo tanto fêz que a convenceu. Levou-a d'ali e pôz-lhe casa, uma casa completa, linda, *chic!* tudo novo... — Ainda tinha pena! — E vae ella, como não lhe faltava nada e andava sempre entretida, p'r'ali assim se foi deixando estar «feita palerma». Passou d'um anno. E perguntada por Prospero se gostava do amante: — Crédo!... Amante, virgula... Tinha-lhe um azar medonho, não o podia vêr! — Porque, para mais, elle era um porco, um debochado, que não tivéra pejo em afrontar a sua inexperiencia virginal com depravadas exigencias... tinha nojentas aberrações, appetites exquisitos. Por isso ella tambem, nas pequenas coisas em que podia, arreliava-o constantemente, fazia-lhe toda a casta de partidas.

— Gostava muito aquelle canalha de vêr as pernas ás mulheres, e por isso, volta e meia, ía comigo p'r'a Trindade. Foi no que elle se estendeu! — aclarou maliciosa a Ivonne, aos saltinhos; e depois, confidencialmente, com a face incendida e um amoroso clarão nos olhos: — Porque eu arranjei ali namoro com um actorsito, assim novo, assim quente como eu... um amor de homem que me voltou as idéas! Se o

visses!... D'ali a tempos dava-lhe entrada em casa... E este agora, este sim! este é que era o meu unico e verdadeiro amante. Espertou-me os nervos, aqueceu-me o sangue, alvoroçou-me a carne, iniciou-me nos prazeres naturaes do amor. Oh, o que eu gosei, o que eu gosei com elle!... O tempo mais feliz da minha vida!

O peior foi que d'ali a mêzes a delgadita Ivonne apparecia gravida. Arredondavam-se-lhe desgraciosamente as fórmas. E o velho desconfiado... — Andaria ali clandestina intromissão de amor alheio?... — Mas como, com todas as suas vigilancias e pesquizas, nada toscava, a coisa ía andando. Até que, d'uma vêz, — era no tempo dos bailes de mascaras, — e elle tinha-a prohibido de lá ir. Pois foi quando mais lhe appeteceu! Só por pirraça... A' hora competente, marchou... Claro, foi apanhada!

E aqui a Ivonne, com a mais gaiata insolencia, rindo e saltando, agitando as mãos de troça, o gracioso busto sacudido em expansões patuscas:

— Eu andava já de sete mêzes, e o sujeito foi dar comigo a dansar com um homem muito gordo, imagina! Deu-me p'r'ali!... Que linda figura nós fariamos os dois, c'os braços muito estendidos p'ra nos poder abarcar! Meu Deus, que parodia!

— E o teu homem que fêz?

— Não esteve mais p'los autos, espantou-se de vêz... Deixou-me então, o malandro! tirou-me tudo.

— E o actor?

— Não me podia ter: era casado... A petiza veio antes do tempo... morreu. Foi então quando me metti a servir.

N'esta divertida successão de episodios, em deliciosas noites de seguida, junto da amante as horas para Prospero vôavam, leve e folgaçadamente. Assim veio o tedioso relato da penosa vida da Ivonne como serviçal. — Um positivo horror! — Era d'umas p'ra outras casas, constantemente... porque n'umas exigiam-lhe muito trabalho, n'outras passava larica, as soldadas uma miseria, e a liberdade era nenhuma. E em todas os homens a mettêrem-se com ella. — Mettia nôjo! — Depois, todos tambem a dizerem-lhe, por onde quér que ella fôsse, nas casas, no mercado, na visinhança, na egreja, nas ruas, — que era mal empregada... que aquillo não era vida p'ra ella, que se andava a estragar. Era o padeiro, era o leiteiro, o homem do talho, os patrões, os meninos, até o sr. padre coadjuctor! Sempre a mesma cantiga. E a rapariga então á noite, aborrecida e cançada, no quarto, co'o travesseiro punha-se a pensar, e como conhecia já muito mundo e tinha o entendimento aberto, acabava invariavelmente por se confirmar — que sim! podendo passar vida regalada, com tanto homem bom a desafial-a, e afinal andava p'r'ali a massacrar-se, sem precisão. Pois ía deixar de ser tôla!

E agora, fazendo uma pausa de ponderação, a Ivonne assentava com intimativa a mãosita sobre a côxa de Prospero, e n'um saccão emancipador dos hombros, com a pupilla dura e os labios sérios:

— Sim! porque isto é uma coisa bem clara, que uma mulher, gosando, se governa e se conserva bem melhor do que feita uma escrava, como eu, p'r'ali a trabalhar! Pois não é isto?... A sujeição todo o dia a uma machina arruina

e envelhece bem mais que algumas breves horas de pandega, mesmo de deboche. Olaré!

— Não digas isso... — froixamente contestou Prospero, sorrindo affavel e com os olhos dilatados na mais saborosa expressão pelo que estava ouvindo.

— Ah, isso é que eu digo! — tornou com persuasiva vivacidade a Ivonne, mostrando os dentes; e de salto enrodilhada no collo franco de Prospero, n'uma graciosa obstinação, com a frescura palpitante dos braços rodeando-lhe o pescoço: — São coisas que passaram por mim... infelizmente! Pósso fallar... E' tudo uma estragação. E então essa exploração infame dos homens das lojas: seis vintes por dezoito horas de sujeição, ali sem levantar cabeça, a fazer flôres ou a enfeitar chapéus! Toda uma noite e todo um dia! Malandros!... Quem lhes fizésse o mesmo ás filhas!

No generoso arranco da sua indignação, ella rompeu do collo do amante, e n'um incredulo abanar das mãos, impudente, sincera, em pé no meio da casa:

— Não! não! filho, que quéres?... não me entra cá... Entendo que é uma grande estupidêz a virtude!

— Como acabáste então de te divorciar d'ella, conta lá?...

— Ora, estás a vêr, com aquellas minhas idas á Trindade, a gente dos theatros conhecia-me... — Velava sensual as palpebras, mordia lascivamente os labios. — E o pé a pular-me!... Vae, fallaram-me n'uma companhia que se andava a organisar p'ra Belem, p'r'a feira... Foi o que eu quiz ouvir! acceitei logo.

— Assim sem pratica nenhuma?

— E então que tinha lá?... Fiz furor! Acreditas?

— Tenho a plena certeza! — convicto Prospero apoiou, n'uma leve sublinha ironica.

— Tambem não foi mau tempo aquelle... — já saudosa seguia a Ivonne a recordar, n'uma gulosa evocação de passadas volupias. — Eu era miudinha, mas tinha um corpo lindo!

— E's divinamente modelada, não ha duvida! — confirmou Prospero com ardor, chamando-a ao collo novamente.

Porém ella, n'um risinho de gratidão envaidecida, escapando-se:

— De sorte que era ali uma roda enorme de admiradores. E as collegas raladinhas de inveja! Um inferno de apresentações, cartas, dadivas, convites... havia brigas, desordens. Faziam alas por aquella rua fóra. E o dinheirinho na bilheteira sempre a correr! Eu brincava, reinava com todos, mas sem dar confiança... A todos acceitava a ceia ali nas tascas, isso sim! depois do ultimo espectaculo. Aquillo ía por escala... No fim, traziam-me de batida n'uma tipoia p'ra Lisboa. E eu ás vêzes *taxada*, e com uma grande capa que tinha, de setim branco, toda aos fólhos. Gostava tanto! — Uma flamma de travêssa evocação lhe correu o corpo esbelto; e ariscamente: — Depois, aqui, apeava-me, fechava-lhes prompto a porta na cara. Gulosos!... Pois então!

— O quê!? não tinhas predilecção por nenhum?

— Eu não!

— Não dispensavas os teus favores a ninguem?

— Não ! palavra... Não queria ! Isso só quando valêsse a pena... como agora, comtigo !

E n'uma carinhosa impulsão, atirada contra o peito amplo de Prospero, a Ivonne fundiu o seu amoroso protesto n'um beijo.

Prospero retribuiu beijando-a furiosamente nos olhos; e ao ouvido cantando-lhe sempre a sua duvida:

— O' filha, podia lá ser !... Vamos, conta lá... Isso bem conversadinho...

Sôb o imperioso olhar do amante, a Ivonne vibrou n'uns segundos de discreta hesitação; e por fim, pondo-lhe com intimativa as mãos nos hombros, resoluta e firme:

— P'ra te ser inteiramente franca... apaixonei-me por um cadête de cavallaria, que ía então ficar comigo. — E n'uma instinctiva delicadêza, com um grande ar convincente, a compôr: — Quér dizer... apaixonei-me, não é bem assim. Sympathisava, nada mais... Porém elle é que achava pouco. A toda a hora me fazia scenas, com ciumes, que eu era um marmore p'ra elle, que é porque gostava d'outro... e porque torna e porque deixa. Eu aborrecia-me e por vêzes acabavamos á pancada.

— E tinhas pachôrra para o aturar ?

— Ai, era um optimo rapaz ! Mas muito doido, coitado ! Não via mais que a mim... Eu não queria, e prohibia-o a toda a hora, mas quanto o pobre rapaz podia apurar, tudo gastava comigo. Pobre maluco ! Um bello dia matou-se...

— Que lhe fizéste tu ?... — acudiu Prospero naturalmente, na logica objectivação do seu espanto.

Porém n'um afflictivo alvoroço a Ivonne com vehemencia a protestar:

— Eu não tive culpa nenhuma! Não tive, não! Juro-te... Por esta! — Fêz com os dois indicadores uma cruz sobre os labios; e depois, sinceramente afflicta, n'uma ancia vehemente de justificação, o collo a crescer, os seios trementes, a alma a arder nos grandes olhos humidos: — Não me venhas tu tambem massacrar com essa calumnia!

— Como foi então isso? — fêz Prospero com doçura.

— Já vaes saber! Por uma carta que elle deixou... Espera!

Abriu o gavetão inferior do *toilette*, e, sentada no chão, desarrumava e atirava nervosa, para fóra, com o seu bigarrado, o seu desordenado e exotico recheio, na furia honesta de achar aquella annunciada prova de desaggravo, á tôa, precipitadamente. Ao cabo, muito contente, com um pequeno papel na mão, ergueu-se e foi a Prospero:

— Aqui tens!... Lê... Elle é que era um malucão!... Lê! anda... lê p'ra deante!

Era assim esse triste documento do morbido descrasiar d'um caracter:

Carissimos amigos. — Não vão vossês imaginar que eu faço esta tolice por paixão ou qualquer coisa parecida. Eu sei que hade vir logo á balha essa parodia dos desdens da Ivonne ou outra romantica petarola do mesmo jaêz. Lérias!... Pódem negar com inteira verdade. Apresso-me a dar-vos esta explicação, porque, se em algum «rescaldo de verbena» se lembrarem de mim, não venha á minha piedosa recordação

sobrepôr-se um ridiculo lamecha. Atacou-me o «spleen» d'uma maneira doida, e em vêz de me embebedar... Pum! E' simplesmente isto. No emtanto pódem dizer a cada uma das «pêgas» em particular que eu fiz esta asneira por'mor d'ella. Dá tom e põe-me a bem com o Diabo. Não se esqueçam!... Meu irmão hade dar ao Maia os 5:000 réis que lhe devo, e 2:500 ao Sant' Anna. Deixo-lhe em carta este pedido, que elle cumprirá certamente. E a todos agradeço os vossos favores. E agora adeus! rapazes... Saudades e abraços para os machos, beijos e luxinhos para as femeas. S. Pedro não hade querer deixar-me entrar, mas eu emborracho-me com elle e convenço-o... Queria aqui deixar a cada um de vossês consignada a minha despedida individual, mas não o faço porque receio esquecer-me d'algum, attendendo ao estado de consternação em que me acho. E então vae assim! A todos, a todos o meu ultimo e definitivo adeus!... — **Belmiro.**

Emquanto Prospero, tendo terminado a leitura, se ficava mudo de assombro, abatendo os braços, interdicto, perplexo ante a dissolvente eloquencia d'aquelle papel, mais do que extranho, tristemente inverosimil... gritou-lhe n'um triumphante arreganho a Ivonne:

— Então! vês?... Que te dizia eu?

— E' singular!

— Pois sim! mas o peior foi que os amigos d'elle tomaram-me em azar, correu boato contra mim, todos me atiravam as culpas p'la morte do rapaz... chegou a fallar-se n'uma pateada medonha quando eu voltásse a apparecer em scena. De sorte que não puz mais pé no theatro! —

E com os olhos tristes e os finos labios descaídos em mimalhices de enfado: — Ahi'stá p'raque serve uma pessôa prender-se! Por isso eu agora... tó rôla! — N'um gesto canalha arregaçava a palpebra, dando á garupa; mas subito, como repêsa, saltando para Prospero e envolvendo-o com ancia, n'uma amorosa effusão, mocanqueira, ardente, com os dedos febris e a falla dôce: — Que isto não é comtigo!... A ti não sou eu capaz de resistir, não... rico amor! Perdôa!...

Depois, tranquillamente, colhendo a Prospero a carta das mãos inertes:

— Dá cá, dá cá! Não a quéro perder. Custou-me a apanhal-a... E' a minha defêza!

Ao rebuscar a carta no mais discreto recanto do gavetão, viu Prospero que a Ivonne arredava de tropel um sem numero de pequenas e ignoradas coisas, frioleiras, futilidades, bugigangas, engenhos baratos de enganar, o farrapento residuo da sua antiga profissão, em promiscua desordem tudo ali atramochado e mais ou menos prendendo-se com a sua passagem pelo theatro. Era a primeira vêz que elle tinha o acidulo prazer de vêr a amante esgaravatar n'aquelle revôlto archivo do passado bohemio e folião da sua vida. — Assim, appareceu logo de entrada uma linda malha de sêda, côr de carne, pantalona e busto, tudo completo, — a qual fôra presente do Paula Esteves, — explicou com seu fatuo desvanecimento a rapariga. E a seguir, desdenhosa e trocista: — Um grande *babão!* Mas amigo de dar e bom rapaz. E que nunca ía ao theatro, por causa da posição. Era muito conhecido... Mas, nas noites d'elle, já sabia... acabado o espectaculo ía direitinha e

encontrava-o p'la certa no *Antonio das caldeiradas*.

Atirada, n'um depreciativo gesto, a malha para cima da mêsa, logo entraram de surdir depois, sobre a maciêza do bariolado panno de improviso scentelhando, cascalhando, as pedras falsas, os falsos coraes, os gafos rosarios de perolas, d'um falhado som, sêccas e frageis como vidro, as manilhas e pingentes de latão, os destingidos laços, as ratadas flôres de papel, as plumas, os filós, as rendas, diademas, fivelas, anneis, medalhas, charpas de sêda com fio de oiro ou incrustadas por cascaveis de pedraria. Toda a equipagem pelintra da illusão, a indumentaria enfeitiçante da ribalta. E tudo isto ou vinha sôlto, em livres, caprichosas voltas ao acaso desbagoando, ou inédito rompia do mysterio pelintra de esbeiçadas bocêtas polychromas, de velhas caixas de papelão com dedadas de carmim e uma gordurenta lambusa de oleos e pomadas.

Naturalmente Prospero, aquecido por um interesse picante, puxando a cadeira, aproximára-se. E deante d'elle a Ivonne, agora na mesma promiscua desordem volvendo ao gavetão aquelle seu comico espolio, commentava-o alegremente, peça por peça, comprazia-se na sua frivola annotação, demorava-se no saudoso inventario das emoções ligadas a cada uma d'essas adoraveis reliquias do passado. A proposito, recordava pilherias, trauteava *couplets*, summariava anecdotas, dava o nome das peças em que entrava com tal ou tal adereço, e as *rabulas* que ahi fazia, ou colleava em rythmos lubricos de danças, frisava attitudes de mimica obscena. — Todo este jogo é de saber que n'uma embria-

guez montante inflammava Prospero, pelo seu atrevido córte sensual, pelo seu acirrante sabor de inédito. Como um ingenuo e bisonho iniciado, como um candido levita do prazer, elle não ousava com as suas barbaras impressões interrompel-a... e mantinha-se embevecido, immovel, escutando, seguindo aquella caprichosa autodissecção da amante, n'uma delicia ineffavel, com o ávido busto á frente e as tremulas mãos juntas sobre a mêsa. E apenas, a um silencio occasional da Ivonne, elle teve alma para timidamente arriscar, n'uma cálida suspensão de desejo:

— Tu de malha devias ficar muito bem.

— Ah, se me tivésses conhecido n'esse tempo! — com um vaidoso fulgor nos olhos, compenetradamente, exclamou a rapariga.

E elle, enlevado e tímido, peganhando:

— Não conheci... não tive essa dita. Mas ainda tenho esperanças de alguma vêz...

— Agora!? E como?... — Ella ria, a mandibula batente. — Ah! Ah!... Ora essa!

Prospero teve uns segundos de cobarde embaraço, durante os quaes palpavelmente se via qualquer indominavel e insoffrida querença montar a rasgar-lhe a larynge, a forçar-lhe os labios; e suasivo e meigo, porfim, acariciando a mãosita fresca da amante, com os olhos quebrados de ternura, insinuou:

— E' que, se tu quizésses... agora mesmo...

— Agora mesmo o quê?...

— Então! era um instante... Largavas as saias, enfiavas a malha, e...

— Então, não quérem vêr! — contrariou brusco, voltando a rir muito e crispando o nariz, de troça, a rapariga.

— Custava-te muito?...

— Que massada! Não penses n'isso! 'Stás doido... Ora o disparate!

— Era a coisa mais natural do mundo... E a mais bella!... Anda!

— Não, não...

— Sim! sim!... — teimava Prospero com imperiosa doçura, arregalando os olhos; e quasi de joelhos, n'uma ardorosa volupia, n'um implorativo, um como que estrangulado exaspero, tornou: — Vamos! meu amor... Tão poucas coisas eu te peço. Despe-te! anda... Até deves ter orgulho... Faze-me esta vontade!

A termos que porfim a Ivonne, rendida ás supplicas fundentes de Prospero, e porventura tambem movida de qualquer instinctivo manejo de seducção, condescendendo, arrastou n'um rir mimalheiro:

— Vá lá, seu tonto!

E, n'um claro sorriso indefinivel, tomou decidida a malha de sobre a mêsa, saudou Prospero gaiatamente com a mão e, cerrando a porta, refugiou-se de salto na alcôva. Logo Prospero tambem se ergueu, delirante, incredulo, com uma onda escandecente no cerebello... accendeu todo o gaz... a fazer espaço chegou os moveis á parede, e com o coração aos pulos, doido, faminto, foi ancioso postar-se em frente a essa improvisada porta do Paraiso. E d'ahi a minutos, como por encanto, ahi tinha elle deante de si, adoravelmente despida, na mais estonteadora e viva flagrancia, a figurita petulante e esbelta da sua querida amiguinha, cingida pelo tecido que amorosamente lhe osculava os contornos e lhe afinava o desenho, n'um leve tom sensual realçando a fluidêz ondeante da

sua graça, em toda a infinita harmonia plastica das suas curvas sem saltos, do seu corpo sem québras. E com um risinho diabolico e astuto ella fazia de envergonhada... não parava um momento e mostrava-se de flanco, como se não pudésse a sua castidade alvoroçada supportar a incidencia voraz dos olhos do amante... e por isso em virginaes tremuras cruzava os braços, sobrepunha os joelhos, semivelava com as mãos inquietas o baixo ventre, os quadris, os seios, furtava-se em alados, subtís rodeios, dobrava-se em pudicas esquivanças.

Mas um heroico momento veio em que sobre toda essa simulação galante, como sobre a quebrada mollêza d'uma escrava do *harem*, uma ousada chispa saltou de intelligencia e de revolta. Então a Ivonne, deixando os falsos preconceitos, as negaças lubricas, aprumou-se, teve uns segundos de meditativa immobilidade, olhou-se com altaneiro desdem, primeiro directamente, depois ao espelho, e porfim, como quem se confirma n'uma illuminada decisão, com o gesto resoluto e a pupilla clara, exclamou:

— Afinal, olha! meu amor... cá'stá outra estupidêz! Este desavergonhado pé de meia que me envolve, deixando tudo adivinhar sem mostrar coisa nenhuma, é uma outra asneira, como esse palão convencional da virtude. Uma ridicula macaqueação da verdade! Ora bolas!... E' indigno, é réles!... Quéres tu vêr?...

E subita e despachadamente, n'um decisivo arranco emancipador, com uma impudencia sublime, ella que desata a malha junto ao collo, atira-se sobre o sophá, e ante os olhos deslumbrados e a bocca extatica de Prospero larga n'um prompto a despir, a repellir de si o in-

voltorio hypocrita da sêda, que lhe range nas mãos nervosas, e de cujas prégas refegantes a viçosa frescura da carne turgida e firme ía saltando... E foi como Prospero poude agora, n'um espasmo de soluçante adoração, surprehender a incarnação maravilhosa da amante na sua nudêz integral, n'esse instante unico de summo prazer abarcando-a, devorando-a, com os olhos em brasa, na plena radiação da sua forma, do seu movimento e da sua côr, divina e perfeita! — Mas depois, aquelle vivo genio do Peccado, impudica e ardida sempre, como que tomada de transcendente allucinação, ergueu-se, e com uma audacia de deusa, já sem mêdo, já sem pudor, voltou junto da mêsa e vá de paramentar-se ao acaso com alguns adereços ainda sobre ella esparsos. Foi um arranjo breve, summario. A sóbria decoração da sua opulencia luxuriante. Ao pescoço um triplo collar de perolas; depois um rosario de grossos coraes, com falsas moedas e luas pendentes, e que ella passou em talabarte, da redondeza escorrente do hombro indo buscar a cintura, em diagonal, pelo valle perturbante que aplastrava entre os seios; a seguir, um vistoso cinto doirado, cascabulhado de pedras, atirado dos rins sobre os flancos e á frente descendo em angulo, sôb o ventre, ahi prolongado ainda por uma como lingua de pedras sôltas, em facetados pingentes, cujo balanceio tremulante fazia dançar lascivamente as sombras; mais, nos braços, nos artêlhos, nos pulsos, lisas manilhas reluzentes; e um extravagante diadema oriental a sujeitar a bravía onda do cabello.

E de seguida, — sem dar tempo a qualquer

assombrada interjeição de Prospero, — eil-a que retoma de salto o centro da casa, e ahi agora, impetuosa e gracil como um dithyrambo de fogo, desata a marcar posições, a improvisar modelos, a ensaiar attitudes, n'uma espontaneidade vibrante, tomada d'um como que furor sagrado. — Foi, primeiro, um nobre, um alado retesar do busto, sobre os rins atirado com arrogancia e amparado na escrupulosa juncção linear das pernas, emquanto subiam a prolongar-lhe a esbelteza da linha purissima os braços, têsos ao alto e divergentes, formando lyra, projectadas largo, e de palma em supplica, horisontalmente as mãos. E atirada ao alto por egual, e sobre a nuca apoiando-se, a cabecita de ave, n'um vago desabrochar de mysterio, palpitantes de desejo os labios, as maceradas pupillas fechadas n'um deliquio... Depois, este improvisado milagre da estatuaria a adelgaçar ainda e a crescer, pelo nervoso esforço do jarrête erguido sobre a aresta minuscula dos pés, elançadamente. E então um leve movimento giratorio se esboçou, segundo a vertical, n'aquella hirta elegancia do systema... movimento de tenuissima, suave rotação, que gradativamente aquecendo, picado de qualquer instinctiva furia interior, roda, roda, roda mais veloz e na vertigem da acceleração acaba por fundir as imagens, té que essa lyra maravilhosa de ha um instante, afeiçoando, bojando, dá o effeito d'uma surprehendente amphora classica, cheia e redondã... Mas tambem, na impulsão febril do movimento, o primitivo, o dogmatico arranjo da figura desmancha-se e desfaz-se, — como o subito desaggregar d'um idolo lapidado, — e essa brusca, essa proteica deslocação

das suas formas agora desorienta, allucina, emparvece... pela exuberancia e pela rapidêz, pela fulguração e pelo imprevisto. Porque tudo aquillo se desarticula, se innovela, desgarra, repuxa, colleia, e salta, n'uma sarabanda de sonho e de vertigem, n'um turbilhão doido, convulso... Com uma vehemencia fóra de toda a previsão, com uma elasticidade e uma graça de desenho inverosimil, aquella allucinada visão afusa e achaparra alternadamente, contrahe-se e resalta, é minuscula e é colossal, rasteja em curveteios de reptil, atira-se ao alado enrolar das nuvens... rompe em choreias eroticas de bacchante, em suspensões musicaes de bayadeira, em luxurias molles de odalisca, com o espelho perturbador do ventre regamboleado á frente, colhidos os rins, atiradas n'um jogo largo as pernas, na curva atrevida do peito os duros seios espipando, fechados em ansa os braços sobre a nuca. E a mobilidade febril da face e os grandas olhos de febre agora paradigmando todo o modo de ser, toda a fatalidade, toda a intima impulsão d'aquelle problema vivo, a pleno fogo ardendo e muito abertos, incendidos de paixão, requebrados de desejo.

E á medida como, n'este volteio infernal, o corpo offegante da Ivonne incansavelmente se expunha, era como se elle se fôsse espiritualisando... parecia que não rodopiava isoladamente, mas que era solidario com a alma ignorada do impalpavel, que lhe collavam azas os gnomos invisiveis do ambiente e que tomava corpo com elle a mesma essencia do ar. E embevecido Prospero sempre a seguil-a, n'um silencio de religiosa adoração, inebriado semicerrando as palpebras, n'uma integração adejante

de toda a sua alma com essa estranha e doida transfiguração que o embebedava de prazer e lhe fazia correr nos nervos esfuriadas rechinantes de volupia... O chicote mordente da luz dançava, em tentadoras meia-tintas, em redondezas, em chispas saltantes, em alvuras velinas, sobre a vertiginosa deslocação d'essa convulsiva carne de ambar, carne victoriosa e ardente, carne brunida e fulva, sobre cuja epiderme fumegante o arranjo pelintra dos adereços, dos avellorios multicôres, das pedras, dos metaes, das contas esmaiava e morria por completo... era uma coisa apagada, indigna, suja... fanava-se de impotencia e de vergonha. Só a faisca molhada dos olhos resistia á offuscante irradiação d'aquella carne, — que evocava o divino corpo biblico da Salomé «fazendo morrer de amor as perolas e com o ambrosiaco perfume da sua virgindade embaciando as esmeraldas...»

E é que, com effeito, n'esta sua choreographica allucinação a travessa e louca Ivonne transfigurára-se. Não era a estabanada e frivola figurita de antes; aquelle illuminado impeto creador déra-lhe grandeza, e alheava-se, exaltada e séria, no absorvente desdobrar da sua transcendente missão esthetica, áquelle alto desvario erguida por qualquer secreto aguilhão do instincto. Uma surprehendente revelação! Afinára n'um cantico de pureza aquelle abysmo de luxuria. Assim, ella trazia á extatica comprehensão do amante as mais puras e estonteantes improvisações da Belleza, — não a Belleza abstracta, mas a Belleza corporal, a Belleza humana, que é o mais alto e nobilitante fim da Arte, visto como o corpo humano, com todos os seus es-

tremecimentos, manejos, furias, ancias e emoções, o corpo, esta mascara movediça da alma, é do universo a mais commovedora e excelsa maravilha. E era a compenetrada, a religiosa adoração d'este assoberbante quadro plastico que ella, linda como um astro, exemplificava, no que esse mysterio tem de mais inconcebivelmente complicado, perturbador e grande — a Vida! Não era ella assim agora para Prospero uma simples figura de acaso, qualquer peripatetica banal do asfalto enrolando-o em requintes de lupanar, mas uma synthese, uma affirmação, um symbolo... era a pura glorificação da Arte, marcada em palpitantes poemas de graça, em rajadas quentes de ideal, em hellenicas evocações, em academias de delirio.

Por isso quando ella, porfim, extenuada, arquejante, se lhe atirou aos braços, Prospero tomou-a delicadamente e como que a mêdo, n'uma relativa abstenção, com amorosos e subtís cuidados. O arrebatado erethismo da sua animalidade, por aquella triumphante revoada espiritual domesticado, acobardava-se... O seu bruto e feroz rugir fundira-se no terno gemer d'uma supplica... E sem pressa, sem violencia, Prospero tocava em respeito a sua preciosa amantesita, afagava-a longa e dôcemente, com as tímidas solicitações de quem pretende a conquista suave e não a posse brutal... De sua banda a Ivonne, submissa e offegante, envolvendo-o com alma, abandonava-se... breve, o mesmo impeto genesico de vida confundia-os... e Prospero embriagadoramente hauria assim a seiva d'essa rubra flôr do Peccado, d'onde vêm o sonho e d'onde vêm a Morte!

...Mas depois, de noite para noite, ardilosa-

mente, sabia a Ivonne ir phantasiando episodios, renovando mímicas, preparando surprezas; assim graduava, variava, espertava em Prospero os extasis do prazer, cortava-os em estimulantes suspensões a proposito; e era como, a exemplo da linda e astuta Scheherazada perante o sultão, ficava sempre um resto para a noite seguinte.

X

Com a frequencia, esta exaltada successão de noites consumidas n'um sadismo intenso, foi sobre á sensibilidade de Prospero exercendo um cada vêz menos empolgador dominio. Tinham para elle o mais picante sabor de attracção estas fugas de goso delirante; mas não passavam de fortes e alegres diversões sensoriaes, que o recreavam sem já o dominar, antes abrindo apenas um parenthesis de repouso folião nas asperas e mordentes preoccupações materiaes da sua vida. Com toda aquella arte subtil e aquella paixão afogueante, não conseguia a Ivonne desviar o amante do seu fito essencial, ou comprometter o arranjo funccional da sua organisação voluntariosa e robusta. Pelo contrario, no jugo inflexivel da sua vontade o esperto estimulo da ambição ardia, prevalecia sempre.

Tanto mais que a agitação crescente do *meio* social vinha engrossando de molde a captivar-lhe n'uma alvorada de esperança as attenções

e a narcisar-lhe forte o desejo. — Como logico epilogo ás malquerenças officiaes da Gran-Bretanha, viéra agora a vergastada humilhante do *ultimatum*, moral e materialmente, amachucar-nos. Por via d'essa investida brutal a fementida alliada de sempre feriu-nos o brio patriotico, esbulhou-nos dos territorios do Chire, ao sul do Nyassa. Foi uma violação e um achincalho. N'um impeto de indignado alarme, a consciencia publica estremeceu. Contra essa dura e immerecida affronta a nação toda se levantou, altiva e nobremente, n'um dolorído protesto de queixume e de revolta. E claro que o combalido chavéco ministerial não poude aguentar-se ante os embates vibrantes da vindicta nacional. Abriram-lhe um rombo formidavel os clamores da imprensa, as severidades da opinião e a agitação das ruas. Poucos dias volvidos sobre esse triste e fatal 11 de janeiro, Furtado Dantas demittia-se; e em obediencia ás estreitas manhas rotativas, eram os *tratandistas* chamados ao poder.

Foi um illusorio expediente de occasião, um claro de acalmação ephemera. Com esta comesinha e burocratica solução nem a susceptibilidade nacional teve capaz desaggravo, nem melhorou o pessimismo essencial das coisas. Mas no espirito ganancioso e mesquinho da parasitária legião dos politicos o contentamento foi grande. Particularmente Prospero rejubilou. — Em bôa altura se tinha elle filiado no centro da praça Luiz de Camões! Ahi estavam elles agora no poder!... Entrava a fortuna com elle! — Festejou intimamente o caso com a mulher, passou a tarde com ella. E, perdido em phantasiosas mirabolancias, fazia-lhe vêr como, para

cumulo da sorte, as figuras do novo governo eram tudo gente muito sua. Assim, o presidente era Pompilio Augusto; no reino, a pasta politica. lá tinha elle o conselheiro Patarrôxa, um santo homem, muito malleavel... sobretudo por meio do Torquato Almeida; nas obras-publicas, esse impagavel fagulha do Linhó... descarado, esperto, amigo do seu amigo; na marinha, o Trindade: na fazenda, o Gusmão Sampaio. — Que mais queria ella?... Apre! Agora, sim! Teriam tudo... importancia, poder, dinheiro! — A clientela arranjista do centro patusco da rua de S. Roque egualmente exultou. E a obêsa amante do Sampaio, a tympanica Mercêdes, logo na mesma noite em que foi conhecida a definitiva constituição do ministerio, deu ali aos seus freguezes de pôlpa uma festa de estalo.

Um dos primeiros actos politicos do novo governo foi naturalmente a dissolução da camara dos deputados. Teria elle faltado a uma das imprescriptiveis obrigações do sabio crédo arranjista, se não se apressásse a dar por esta fórma, desavergonhada e summaria, a indispensavel demonstração publica do seu desprezo pelo parlamento, e a consuetudinaria garantia de que a tudo elle saberia antepôr as conveniencias abdominaes do partido. Com a camara tal qual a encontrára constituida, passivo e inconsciente manequim movido pela valetudinaria batuta eleitoral de Furtado Dantas, o governo não poderia caminhar. Assim, a tradição e o interesse o aconselhavam a exercer, logo de entrada, essa affirmação açambarcante do seu poder, cujas despoticas raizes, e a despeito da prophylaxia hypocrita da Constituição, nas profundidades medullares do Regimen persistiam

sempre. — Com a mais commoda semceremonia, passou-se pois mandado de despejo aos inquilinos d'aquella charola convencional de S. Bento, e marcou-se praso para as novas eleições, certo o governo de que a depressiva inercia nacional nem se alarmaria com o attentado, nem poria embargos á repetição da traficancia.

Claro que logo Prospero entrou de lidar açodadamente para alcançar uma candidatura. Primeiro, com a ajuda de vagas allusões e discretos balões de ensaio, lançados no jornal, e por elle mesmo alinhavados, visto como Ayres Pinto, desgostoso e retrahido, decorosamente se esquivára. E com impressivo calor aquelle advogava a sua causa perante os influentes da situação, não largava os ministros, allegava serviços, lembrava promessas, arrogava-se voluntarias imposições, insinuava-se, intrigava, gabarolava, impunha-se. Se perante esta sua tão prematura como vehemente ambição algumas perigosas emulações rompiam, tambem não lhe faltava o compensador apoio de sinceras e bem valiosas dedicações, como a de Carlos Santos, do Picão e do Peres. O Picão trabalhava pelo amigo com tanta mais liberdade e segurança, que não acceitára, apezar de muito instado, uma pasta, e resolvêra d'esta vêz não se propôr deputado. E ante o desconcertado espanto de Prospero, explicava, encrespando o nariz e piscando os olhos:—que tinha promettidos, para a primeira e inevitavel *fornada*, os arminhos de Par. Isto, sim, isto calhava... Não lhe faziam favor nenhum! E depois, era como ficava bem... com a sua alta categoria pesando onde lhe conviésse, prompto e livre em manobrar

p'ra um lado e p'r'o outro... sem responsabilidades e sem massadas.

— Vê lá tu o Ervedosa!... E mais é um idiota! — victoriosamente epilogou.

Com o que Prospero, penetrado da esmagadora evidencia do argumento, abanou n'um velhaco assentimento a cabeça.

Por coherencia e por interesse, Pompilio Augusto attendeu-o. Ficou em principio assente distribuir-lhe uma candidatura. A duvida estava na escolha do circulo para a eleição. Pelo seu districto, obviamente, não convinha; a eleição por ahi teria um caracter de familiar apadrinhamento, que o amesquinhava; além de que, devia ter-se em conta aquelle proverbial aphorismo «que ninguem é propheta na sua terra». Para mais, o ministro do reino, conselheiro Patarrôxa, queria pôr a sua grande influencia n'esse districto a favor da eleição do Torquato Almeida, inseparavel caudatario seu, que elle nomeára chefe de gabinete, e que indispensavelmente havia de ter tambem na camara. De sorte que foi afinal Mathias Picão quem cortou o nó gordio, prestando-se a fazer eleger Prospero por Freixo d'Espada á Cinta, o mais forte e incontestado rincão de seus caciqueiros dominios, com Sabrosa, Alijó, Murça, Favaios e redondezas.

— Estás servido, meu rapaz! — disse-lhe o Picão um dia, na rua Anchieta e deante da mulher, abraçando com theatral effusão o amigo. — Desde o ponto em que eu escreva p'ra lá, a recommendar-te, é coisa infallivel! Entretanto, ponho-te uma condição...

— Dize...

— Hasde lá ir! Quéro que vás arengar aos eleitores.

— Isso era uma enorme estopada!

— Tem paciencia!

— Não conheço lá ninguem... — brandamente contrariava Prospero. — Por este tempo!

Mas o Picão insistiu, inabalavel:

— Não, não... Tens que ir! Exercitas a parola e engodas-l'os pela vaidade. Lucras duplamente com o passeio. E' bonito, é retumbante!

— Eu tambem acho... — interveio Maria Luiza com doçura. — O' filho! vae...

E com uma singular expressão nos olhos afagava persuadente o braço do marido.

Resolvido por fim que partiría, e breve. Apenas com a demora indispensavel para arreglar pequenas difficuldades do momento. Uma d'ellas era a situação de Maria Luiza. Não convinha que ella fôsse, por modo nenhum; mas tambem, pelo seu caracter suspeitoso e bisonho, a appetitosa provinciana se não resignava a ficar ali assim, sósinha, n'uma casa a bem dizer extranha. E lembrou-se então da irmã, a Maria Alice. — Apezar das suas reiteradas cartas e promessas, ainda ella a não viéra vêr e abraçar... ali a dois passos! Pois podia muito bem agora Maria Luiza antecipar-se-lhe e ir envergonhal-a! «Caía-lhe em casa, — propunha, muito contente, — e em Setubal, em casa da irmã, aguardaria o regresso do marido».

Porém Prospero, fransindo o sobr'olho, rejeitou sacudido o alvitre:

— De modo nenhum! Sabes demais que não te convém ter intimidades com tua irmã... mórmente estando eu ausente. Não póde ser!

Permanecia o problema insoluvel, quando, á noite, debatido em casa de Mathias Picão mais uma vêz o caso, Maria da Paz ergueu-se de salto, com os grandes olhos negros molhados de ineffavel jubilo, e depois de qualquer coisa em segredo concertar com o pae e a mãe, ella que pede e insta com amorosa vehemencia perante Prospero para que lhe faça o summo prazer de deixar ali, junto d'ella, a mulher.

Causou certa extranheza a carinhosa audacia da proposta. Maria Luiza estacou, suspensa n'uma deliciosa anciedade, córando, com os olhos brilhantes... O primeiro movimento intimo de Prospero foi mesmo de instinctiva repulsa. Mas teve que embrandecer e submetter-se, ante as candorosas, as exaltadas e febrís instancias da irresistivel creança, vivamente apoiadas pelos donos da casa. Assim, installou provisoriamente a mulher em S. Sebastião da Pedreira e partiu.

Só dois dias depois, ao entardecer, e após um calamitoso jornadear sem fim, n'uma traquitana inclassificavel, por estradas que eram perfidas mascaras de abysmos, attingiu Prospero o termo da famosa subida, a tres kilometros da villa. E ahi logo uma grata emoção abalou a sua envaidecida surpreza... Eram as figuras gradas da terra que o aguardavam, graves e solícitas, n'um apreciavel rasgo de civica coragem aguentando a pé quêdo, ali no alto, o sudoeste rijo, de golas erguidas para a orelha e forradas as mãos nas algibeiras. Nada menos de doze trens se contavam ali. Doze! O maximo que os recursos da terra jamais haviam conseguido dar, em materia de furor eleitoral é de ambulatorio apparato. Nunca tamanho luxo de vehiculos se vira reunido ali, nem nas apo-

theoticas esperas ao Picão. Um verdadeiro prodigio! — N'uma d'essas pêrras e archaicas carrejolas tinham logar o presidente da camara, o governador civil e o secretario geral. O quarto logar, o logar de honra, vinha gentilmente destinado a Prospero, que, depois dos mutuos cumprimentos e apresentações do estylo, para elle se transferiu então, n'um momentaneo allivio, e ao festivo estralejar d'uma girandola, que pela tôrva farrapagem do espaço desparramou alto a sua umbella de estrellas.

E logo o processional cortejo posto a caminho. A entrada do novo candidato na villa resultou uma coisa por egual digna de registo. Foi recebido pomposamente, com luminarias, palmas, foguetes e philarmonicas. Sibilava um ventinho inclemente, n'aquella noite de borrascoso annuncio da primavera. Chovia. Mas nem por isso o enthusiasmo entibiára, e a intemerata valentia transmontana manteve o seu brio tradicional, n'um desafio bravo e quente áquella friura hostil da Natureza. E solemne e morosamente o apparatoso séquito a fazer o giro triumphal das ruas, por entre um delirio de acclamações, pittorescos lumes em papel de côr, arcos de buxo, musicas, festões, bandeiras, e ávidos rostitos femininos animando a setinea decoração das colchas, pelas janellas.

Chegados á frente dos Paços do Concelho, tudo apeiou e subiu ao salão, onde o acabrunhado presidente, muito tremulo, deu ao moço pretendente ao suffragio as bôas vindas, notificando-lhe n'um gesto nobre, de mão no peito, «que se aquella terra era pequena e pobre, seria grande e rica de affectos para sua excellencia». E, antes da obrigada libação, estendeu ao toque

de Prospero o copo, cheio de precioso vinho velho do Pinhão, que ardia em topazinas fulgurações na hesitação d'aquelles dedos tremulos.

Seguidamente, e a um concertado signal, avançou o *Frescatinha* da botica, uma das glorias authenticas da terra, manejador eximio do almofariz e grandiloquo pilador de baboseiras; o qual disse julgar-se feliz de poder saudar em Prospero «o transmontano illustre, o varão preclaro, que havia de deixar gravado o seu nome, como estrella de primeira grandeza, no constellado céu d'esta gloriosa nação de navegadores, assim como na immensa amplidão dos céus fôra por nós desvendado e fixado para sempre o deslumbrante *Cruzeiro do Sul!*»

Queria Prospero agradecer; mas tolheu-lhe a falla a ardorosa impaciencia do mais popular e adorado poetastro da região, o Cesar *Bonina*, o qual por seu turno agora avançando, de passo largo e illuminadamente enfiada a lívida mão pelo cabello, n'um rasgo de fulgurante inspiração lhe disparou esta allegoria de riso:

— Jupiter, n'um dia de bom humor, mandou um raio á terra. Esse raio era vossa excellencia!

E dispunha-se o inflammado vate a desdobrar toda a mythologica elevação da sua imagem, quando subito lhe afoga, lhe annulla a palavra um grosso ruido irritante, ensurdecedor, enorme, de improviso montando da baralhada agitação da rua. Era uma coisa barbara e esdruxula, positivamente desconcertante... era uma grasinada infernal, um alarido arrepiador e achincalhante, alto batido n'uma furia de sôpros e metaes, de latas, buzinas, bombos, gaitas e cornetas destemperadas. Partida dos *furtadistas* do sitio, — viu-se logo. Damnados pela sua

situação de desfavor, era esta a provocadora exteriorisação do seu despique. E o caso foi que, na sua phrenetica dissonancia, aquella crua e afrontosa assuada, a tudo o mais sobrelevando, não só aniquilou o marulho anonymo das vozes, como zombou victoriosamente das philarmonicas amigas do governo, reduzindo-as ao silencio.

Então, á consternada immobilidade do grupo conspicuo do salão correspondeu, cá fóra, a indignação brutal da populaça. Ergueu-se um rude clamor de imprecações, de vaias, de pragas, de protestos; depois toda aquella bravía horda se involveu, rodopiou uma floresta de paus no ar; houve varias cabeças partidas. E toda a noite se passou, mais ou menos, em sobresalto, indefêsamente entregue a villa ás tropelias d'aquelle bando selvagem, que flagellava os ouvidos com a sua motinada de inferno, atirava excremento ás portas dos contrarios e descalcetava por trechos as ruas.

Foi pedida pelo telegrapho uma força militar. Comtudo, na manhã seguinte, acalmados relativamente os animos pelas fadigosas diligencias do administrador, sempre teve Prospero occasião de declamar perante os eleitores, no theatro da villa, a sua annunciada conferencia, que alcançou um exito retumbante. Mas, contra todas as cautelas e precauções, a reboante algazarra da vespera ahi voltou, reforçados agora os arruaceiros da terra pelos seus bravos correligionarios de Mirandella e Bragança. Parecia o fim do mundo! E os mesmos rijos argumentos de mócada mutuamente se bateram, n'um duello de contundentes competencias com a tribunicia eloquencia de Pros-

pero, flagrantemente assim attingida de sangue e de ridiculo. De sorte que, na crescente exacerbação do conflicto, cada um temia agora esse pavoroso aproximar da noite... Felizmente que valeu á discreta manutenção da ordem a chegada d'um esquadrão do 8 de cavallaria. Ainda assim, os amigos de Prospero houvéram por bom conselho que elle retirásse furtadamente, de madrugada, e com as patas do cavallo envoltas em trapo, para o não sentirem. — Levou os bolsos cheios de memoriaes e na ambiciosa fluctuação da alma uma vaga onda de tédio.

Isto quando, poucas horas antes, em Lisboa, muito commodamente Maria Luiza, na mais intima e fervorosa communhão de impressões com o Picão, lia com anciedade as folhas da noite e devorava os telegrammas que sobre os acontecimentos lhe enviára o marido.

Com tudo isto, Prospero foi eleito deputado. Alcançou uma maioria enorme. E os conflictosos successos por occasião d'aquella sua viagem de divertido apostolado eleitoral, trouxéram-lhe até vantagem, porque lhe déram notoriedade, cortando-o n'uma linha de triumphante evidencia que o ensoberbecia.

Lisonjeada e contente por egual se amostrava a mulher, a quem as visitas de festiva congratulação não faltavam, as mais d'ellas por banda de pessôas na vespera quasi suas desconhecidas, e que ao primeiro relance Maria Luiza captivava, afinada e esperta como já ía estando, pela reflexão e pela convivencia, nas bôas normas do trato mundano. E, de Setubal,

promettendo-se para breve, n'um envaidecido alvoroço agora a irmã escreveu-lhe.

A confirmação definitiva da eleição veio o mesmo Picão em pessôa trazel-a á rua Anchieta, abraçando a seguir, n'uma retumbancia de phrases carinhosas, com impetuosa effusão o amigo. Este cingiu-o tambem, em silencio, n'uma grata e compenetrada emoção, cabisbaixo, quasi triste... Emquanto Maria Luiza, incendida e tremula, se aproximava, com os olhos direitos, n'uma enternecida admiração, áquelle providencial protector, balbuciando para o marido:

— Quanto lhe deves!

E não desfitava o exaltado olhar do grupo, com os braços instinctivamente abertos, batendo as palpebras humidas.

De sua banda Prospero é que deu em acolher frio e altaneiro, n'um abstemial desdem, a interesseira, a colossal alluvião de saudações e parabens que de toda a parte lhe choviam. Agora que vencêra a primeira étape na jornada estuante da sua ambição, começava, natural, a desinteressar-se d'ella. Media-a de alto, minguava-lhe a importancia. Amesquinhava-a a satisfeita inercia do desejo. — Deputado! que valor tinha isto, no fim de contas?... Uma coisa que qualquer póde ser! que nem ennobrece nem dá proveito... Queria lá saber! — E na testaruda freima do seu querer já a miragem candente de novas ambições rompia.

Comtudo, e como singular excepção, uma unica d'essas mostras de festivo e gratulatorio interesse o commoveu: uma singela carta remettida da provincia,—os parabens de sua mãe. Em meia duzia de linhas, simples e tocantes.

essa bôa e candida octogenaria pozéra a alma toda, n'uma orthographia rudimentar, n'uma calligraphia tremida e caduca, pêrramente garatujada. As ultimas linhas resavam assim:

...Glorio-me de que os teos merecimentos te ellevem a tamanha althura. Deus te conceda a do Céu, onde deseijo vêrte, já que neste mundo te não espero turnar a abraçar.

O filho leu segunda e terceira vêz, n'um delicioso enleio, esta crystallina annotação de amor, feliz de ter logrado illuminar por um clarão de ufanosa ventura o santo crepusculo d'aquella existencia, quasi a apagar-se no tumulo.

Na pequena roda intima das relações de Prospero, sómente a Ivonne attribuiu ao seu triumpho eleitoral uma mediocre importancia. O amante chegou mesmo a chocar-se, porque o diabo da rapariga, tão ingrata como estupida, não só o não felicitou, como nem queria ouvir fallar em «semelhante intrujice». E' que um outro successo a preoccupava bem mais! A primeira tourada da épocha, já annunciada nas gazêtas, e a que ella queria por força assistir.— E então que visse lá bem! que se fôsse prevenindo a tempo com um camarote. Ella havia de ir... e de mantilha nova e *manton* rico! Não lh'os dispensava... Nem o seu querido amor seria capaz de lhe faltar! Seria a vêz primeira! — E n'uma contracção de arrelia Prospero tudo prometteu... emquanto pesava no intimo — que aquillo ia custar-lhe os olhos da cara.

Mas tambem, na mais enguiçante simultaneidade, agora a todo o momento lhe fazia a mulher sentir que não podiam com decencia

continuar n'aquella casa. — Não! não estavam bem ali... toda a gente o dizia! A sua posição social definira-se, ganhára importancia... haviam de ter muita gente a procural-os, conveniencia mesmo em receber, uma vêz por outra... e ali n'aquelles miseros quartos de aluguer não tinha geito nenhum! Era uma vergonha! Nada! ella preferia não apparecer a ninguem... Tinham por força que procurar, alugar e mobilar casa. E quanto antes! — Ao que Prospero não teve remedio senão docilmente obtemperar tambem, condescendendo.

Portanto, implicativamente de novo com elle a contas a falta de dinheiro.

Era o seu quebra-cabeças constante. De noite, salteava-lhe a tôrva agitação dos sonhos; de dia, polarisava-lhe absorvente a esfaimada febre do desejo. E não atinava com uma solução. — Sempre sem vintem, um homem como elle! Apre! Era demais!... Uma tremendissima iniquidade! Felizmente, prolongar-se-hia por pouco tempo esta sua vergonhosa lucta incessante para alcançar os mais réles recursos materiaes da vida. Sim! logo que pilhásse a camara aberta, elle arranjaria occasião, elle tomaria de assalto o primeiro propicio ensejo de prestar ao governo qualquer assignalado serviço, que lhe désse depois incontestado direito a uma retribuição choruda. Isto para elle era gallinha! não falhava... Mas entretanto, até lá, como havia de elle governar-se? a quem recorrer?... como aquietar a amante? como satisfazer a mulher?... Ah! que se os *furtadistas* não cáem tão cêdo, elle teria sabido tirar optimo partido d'aquelle sonegamento da carta confidencial para o Brasil... Não lhe déram tempo...

De remissa ficava! não havia duvida... Mas p'r'agora? p'r'agora, com todos os diabos!?

No mais critico aperto de suas preoccupações, ahi veio mais uma vêz a sorte proverbial de Prospero ao solícito encontro do seu desejo. — Foi o caso que, procurando elle uma tarde em sua casa o presidente do conselho, foi encontral-o em conferencia com um homem pequeno, grisalhote, gordo, de barba toda e nos metallisados olhos uma tão penetrante expressão de interesse que instinctivamente nos fazia acautelar as algibeiras. Era o Carlos Santos, par do reino e um dos nossos mais authenticos e graudos colossos da finança. Pompilio apresentou-lhe Prospero com agrado, não esquecendo de evocar, a proposito, a estremecida memoria do pae, e, posta momentaneamente de parte a sua dogmatica frialdade, comprazendo-se em saudosas referencias ao fraternal convívio dos tres no desterro e á sua camaradagem na patriotica façanha do Mindello. Tal qual como em casa do Picão, aquella noite... Nem de proposito! Muito affavelmente, o Santos, no emotivo calor da surpreza, abraçou sem reserva «o filho do seu grande e valente amigo», a quem já conhecia de nome, felicitou-o pelos seus triumphos retumbantes, offereceu-lhe com sinceridade os seus serviços. E no mesmo instante Prospero, emquanto por desbordantes gestos agradecia o acolhimento, a sentir-se illuminado de subita e redemptora inspiração! — Ali estava... bem! ali estava o ponto estrategico do seu assalto, o alvo providencial do *tiro* que planeava! Já n'elle tinha pensado vagamente... Não seria muito facil a conquista. O sujeito devia ter a durêza de coração peculiar aos

homens de negocios... Seria tão inaccessivel á sensibilidade a sua alma, como refractaria ao fogo a sua caixa-forte... Ora, mas com a eloquencia, com o vigor, com a ronha d'elle! Saberia ser irresistivel... Era negocio arrumado!

E foi um prompto. Levados uns dias a armazenar coragem, eis que uma bella manhã, — á hora provavel do almoço do argentario, — Prospero mette-se n'uma tipoia e manda bater para a Junqueira. Depois de entrar, não sem alguma reluctancia do porteiro, foi introduzido n'uma luxuosa antecamara do rez-do-chão do palacio, mandando-lhe o Carlos Santos pedir o favor de esperar um bocadinho. — Estava acabando de almoçar. Uns minutos apenas. — E, com effeito, mal havia tido Prospero occasião de passear os olhos deslumbrados pelas incontaveis preciosidades que em artistica profusão se lhe desdobravam em torno, quando a velha raposa appareceu, e depois d'um caloroso aperto de mão, convidando-o a sentar-se:

— Que o traz então por cá, meu joven destemido?

Prospero hesitou uns segundos, e começou fallando a custo, baixa e entaramelada a voz, n'uma theatral simulação de embaraço, a primor executada; para depois, gradualmente aquecendo, com os olhos cheios de fé e no accento cantante dá expressão uma labarêda de enthusiasmo, celebrar os fortes, os indominaveis estimulos da sua ambição, o seu ideal de engrandecimento pela honradez e pelo trabalho, o alcance largo dos seus projectos, a sua legitima e ardente confiança no futuro. E contristado lamuriou:

— Mas, com toda a minha vontade, os meus

começos de vida vão sendo bem difficeis! Como de ordinario succede, aliás... Como aconteceu talvêz com vossa excellencia!

A esta ardilosa solicitação de acquiescencia, Carlos Santos manteve-se impenetravel. E n'um traiçoeiro começo de desanimo, Prospero arriscou:

— Esbarro a cada passo com estupidos embaraços materiaes. A eterna historia do «vil metal...» Em summa, preciso de dinheiro!

Ao ouvir a phrase, o velho matreiro teve uma breve contracção dos labios, endireitou-se na cadeira. Mas nem por isso Prospero desarmou; antes, d'esta contrariedade primeira tirando mais acirrante estimulo ao seu proposito, com a voz amidonada e convicta renovou o seu programma de vida, e caíu depois n'uma fundente peroração de supplica, fechada de patheticas referencias á chorada memoria do pae, á inolvidavel communhão de ideaes e interesses, d'elle e do Santos, n'essa consagrada epopeia burgueza do Mindello.

Tudo isto o duro argentario ouviu, fechado e impassivel, socegadamente, coçando a barba; e depois d'uma ponderada pausa, calmo sempre e frio, disse a Prospero com generosa complacencia — que teria o maior prazer em lhe ser agradavel. Simplesmente, só pela sua intervenção pessoal nada lhe podia fazer... Porque a casa bancaria que elle officialmente representava, e cujos capitaes administrava e lhe faziam cargo, não era sómente sua. Elle era socio d'uma firma commercial, a quem tinha que dar conta cabal das transacções que realizava. E que, assim, estas transacções haviam de traduzir-se sempre n'um qualquer interesse.

Portanto, só por esta fórma... Era forçoso! Visse se lhe convinha. — E com um cunho de convencional agrado, insinuava: — Que já isto era um favor! como se fazia a poucos... De ordinario, não concediam operações de desconto senão a firmas conhecidas. Entretanto, o seu «joven afilhado» merecia-lhe toda a confiança; eram-lhe garantia bastante o seu nome, familia, a sua educação, o seu futuro. Podia arranjar-lhe algum dinheiro, não muito, a um juro baixo... 8 por cento. E só por uma excepção muito singular, visto tratar-se do «filho do seu grande e valente amigo».

Era agora a vêz de Prospero esfriar e retrahir-se, no seu optimismo juvenil tolhido por um repellão de irritada surpreza. Tinha arrepios estranhos na epiderme, limpava o suor da testa... Submetteu-se, porém, porque o seu fito essencial era alcançar o dinheiro. Regressou á Baixa no mesmo trem do Carlos Santos, reeditando durante o trajecto os seus fervorosos planos de ambição, que a insensivel raposa escutava n'uma sceptica indifferença. Depois, n'aquella tarde mesmo, se transaccionou um emprestimo de dois contos de réis. E já com elles na carteira, á hora politica, fêz Prospero a sua radiante apparição na Arcada.

A concorrencia era grande, não só pela hora, mas porque estava o governo cosinhando um assumpto que a todos os corrilhos interessava: a nomeação dos novos governadores-civís. — A aproximação de Prospero foi logo notada. Assim como fêz impressão o seu ar alegre, a sua avançada arrogante de triumphador, acordando insalubres emulações, ateiando invejas. E tudo eram, quando elle passava, significativos cam-

bios de olhares, vêsgos sorrisos, cotoveladas de achincalho, escarninhas reticencias. A malignidade implacavel dos seus competidores rejubilava, porque encontrára a mais regalada derivante ao exercicio de seus odios: aquella exquisita assiduidade do Picão junto de Prospero e da mulher. Até já p'ra casa a levava! Não tinha natural explicação... Era um thema predilecto de escandalo.

Por isso o Julio Cepêdo, quando viu Prospero dirigir-se-lhe, abarcou-o, protector e affavel, com os dois braços, e na sua acerada expressão habitual exclamou:

— Parabens! muitos parabens!... Então já pensou n'esse discurso de estreia?

— E' cêdo! E nem eu realmente contava... Se não fôsse o Mathias Picão...

— Ah, não tem duvida nenhuma! Amigos d'esses ha poucos... — E elevando intencional a voz, com o labio sarcasta, com a pupilla implacavel: — Cura-lhe dos interesses e olha-lhe p'la familia... Felicito-o, meu caro amigo! e heide felicital-o a elle... Vão muito bem assim! Adeus!

E dandynoso e rapido afastou-se, tendo accendido um rasto de commiserativa troça na assistencia; emquanto Prospero, sem alento para a réplica d'esta vêz, instinctivamente acobardado, teve a mordel-o no intimo um sobresalto de vaga e humilhante surpreza.

XI

Ayres Pinto queria deixar a redação do *Noticiario*. Porque andava agora o jornal notoriamente peado ao Regimen, subordinado á nova situação por uma fastidiosa trama de interesses e logicas dependencias. Prospero, o director politico, em cambio do seu diploma de deputado houvéra de abdicar em mãos do governo a sua livre arrogancia anterior; e tambem o proprietario, Vicente Landal, fizéra amansar o criterio vergastante da folha, porque já não tinha no ministerio o Ancêde a açular-lhe os odios, e muito principalmente porque trazia em vista o monopolio dos assucares, de secreto concerto com o Cepêdo, o Picão e o actual ministro da fazenda, esse bigorrilhas do Sampaio, que era um inconsciente instrumento do mesmo Cepêdo, no dizer de toda a gente.

Ora estas baixas manobras repugnavam á feroz isenção do Ayres. Eram incompativeis com a limpida altivêz da sua razão, com a lisura escampe da sua consciencia. — Tinha por-

tanto que saír! — Assim o notificou elle muito peremptoriamente a Prospero, no jornal, uma noite. O amigo, colhido de surpreza pela difficuldade, tentou com instancia dissuadil-o, improvisando argumentos, phantasiando escusas, rogando, sophismando, enredando... a contemporisar. Baldadamente. Na noite seguinte, deixava-lhe o Ayres notificada em carta a sua resolução inabalavel. O que contrariou grandemente aquella gafa contrafacção de jornalista. — Aquillo agora era o demonio!... quando mais precisava d'elle... com a propria iniciativa cerceada pelas suas ligações politicas, e a venda do jornal a baixar notavelmente! Diabo de arrelia!... Era inadmissivel... Ao menos a vêr se o segurava até lhe arranjar substituto. — E imperioso epilogava: — que era a sua obrigação!

Por isso, logo na manhã seguinte, lá fêz Prospero o caminho da calçada do Cabra, na açodada demanda d'aquella irreductivel thebaida onde se isolava o amigo. Subiu apressado, e, entrando, respondeu de escape ás carinhosas saudações da velhinha, tomou logo direito á pequena porta entaliscada ao fundo do corredor, e bateu. Respondeu-lhe a dôce voz do Ayres, mas d'um quarto ao lado; e no mesmo instante essa carunchosa porta a abrir-se, dando passagem ao fino rosto do philosopho, aberto no archangelico sorriso habitual, convidativo e manso, muito claro.

— Hoje estou p'r'aqui... — explicou affavelmente. — Entra! Ainda não conheces este meu outro quarto. Entra! que tens que vêr... Vens muito a proposito.

Era uma peça esmadrigada e suja por egual, egualmente acanhada e esconsa, porém com fes-

tiva abundancia illuminada. Entrava-lhe franca a luz por uma periclitante varanda, rasgada ao poente, polvilhada de vasitos com *cactus* anemicos e empolgadoramente dominando o largo estuario do Tejo. De roda não se viam senão livros, muitos livros, ao acaso empilhados pelo chão, sôb negras farruscas de pó, tomando avassalladores o soalho, ou, ratados, na mais macabra desordem escalando as paredes. Mas, — agora Prospero reparava! — ao centro da casa elevava-se, em paradoxal destaque, o unico movel em todo o aposento... e um movel que era uma reliquia de luxo, uma rara e magnifica estante liturgica de velho castanho, gongorica, colossal, na sua élançada opulencia quasi a entestar com a podrida ossamenta do tecto. Era uma grande peça ornamental, inconcebivelmente linda, que ninguem seria capaz de imaginar ali! Sobre a solida e massiça peanha, talhada em cabeças de griffos e assente em imaginosas garras, aprumava-se uma abundante columna salomonica, de cujo espiralado fuste pelas cavadas fugas uma redonda choreia de anjos se espolinhava, ventrudos, trocistas, com os braços em ansa, com as mãos garotas amorosamente montando e tecendo a sua ronda de galhofeira innocencia. Era um rico exemplar, exuberativo, enorme, d'uma tão feliz harmonia de linhas como deslumbrante riqueza decorativa. O mais surprehendente, o mais inverosimil contrasenso artistico, pelo valor e pelo caracter, n'aquella apartada toca de livre-pensador, misera e immunda. Rematava-o o classico plano-inclinado, com anteparo, aguentando um livro grosso, como um missal, ricamente encadernado.

Gosando a attonita, a incredula immobili-

dade de Prospero, o amigo apontou com intimativa a estante, e com o seu ar candido e superior, infantilmente sorrindo:

— Olha-me esta belleza !... Vê lá se já viste nada assim ! Era bem digno d'um museu... Olha que exuberancia estonteante de decoração ! e ao mesmo tempo que forte e sóbria impressão de conjuncto ! Que maravilha !... Eu ía endoidecendo quando, pelo mais phenomenal dos acasos, o surprehendi n'uma réles baiuca de restaurador de moveis, á travessa da Palha. Calculei que fôsse obra com dono, occasionalmente ali trazida para restauro. Mas não ! vê tu a minha sorte... O mesmo homemsinho da loja o tinha comprado, minutos antes, a uns mariolas quaesquer. Provavelmente fôra roubado... Comprei-o logo eu ! Ahi tens tu p'r'o que déram os meus ordenados no jornal... E' a minha ultima extravagancia !

— E que calhamaço é esse que lhe pozéste em cima ? — com forçado desdem Prospero indagou, mal reposto da surpreza. — Déste agora em caróla ?

— Caróla resta saber de quê...

— E' algum missal, alguma biblia ?

— E' uma biblia, sim ! — acudiu o Ayres com doçura e uma fulgurante convicção nos olhos. — Os *Lusiadas !* a sagrada biblia d'um povo... como nenhum outro a tem maior ! Eu trazia esta linda edição p'r'ahi assim ao abandono e doía-me a alma... andava vexado. Ah, mas agora, sim ! Agora finalmente arranjei-lhe o altar condigno !

Prospero ria cynicamente:

— Sempre tens uma telha !

— Telha, eu ?... Ainda bem ! — contestou

com superior desdem o Ayres, encolhendo os hombros. — Deixa ter... E' uma das condições para eu ser feliz, e tem sido para muitos um titulo legitimo de gloria!

— Quéres-me fazer a apologia da maluqueira?

— A loucura, a telha! é o nervo das grandes creações... Porque ella é a plena e lucida exaltação da nossa actividade! A loucura é essa força secreta que no proprio conceito nos exalta intimamente, engrandecendo-nos perante a consciencia, começando por nos inflammar de illusorios optimismos sobre a força, a mocidade, o talento, a categoria, o saber... tudo aquillo, em summa, de que nós habitualmente extrahimos prazer, orgulho ou vaidade. A loucura eleva-nos á expansão envaidecida e convicta do proprio ser, e d'ahi insufla-nos o bemfazejo, o illuminado furor de trabalhar pelos outros. E é assim que ella, duplamente benefica, nos engrandece aos proprios olhos e torna-nos uteis ao mundo! — Prospero, com um risinho incredulo, fazia tranquillamente um cigarro; ao que, impaciente, n'uma afflictiva exaltação, o Ayres: — Homem! não destôrças... não representes comigo... que nem te fica bem! Um homem intelligente!... Lembra-te d'aquella phrase immortal que Erasmo pôz na bocca da Loucura: «A' medida como os homens se afastam de mim, distanceia-se d'elles a Vida».

— Querias então vêr a humanidade a tripudiar á sôlta no disparate? — observou Prospero, com um piedoso risinho trocista, e lançando ao espaço o phosphoro com que accendêra o cigarro, aproximando-se da varanda. — Todos

p'r'ahi assim aos coices uns aos outros, hein?... Descarados ou cynicos?

Ayres Pinto avançou á varanda tambem; e já outra vêz cobrada a meiguice insinuante da sua voz, tímida e suave:

— As mais das vêzes, o chamado cynico é um sincero. A sinceridade é a fórma subjectiva da Verdade.

Depois, com a mais affectuosa simplicidade, derivando:

— Bem, mas deixemos as philosophias, que te massam, já sei... e vamos a saber: que te traz por cá?

— Aquella tua carta ultima... Tenho que a considerar como não recebida. — A infantil doçura de expressão do Ayres, n'um subito abalo, endureceu; e o amigo a insistir: — Não, isso tem paciencia!

— Parece que me não conheces!

— Conheço muito bem... mas isso não vêm p'r'o caso! — contrariou Prospero com familiaridade, olhando feliz ao largo, de mão no parapeito da varanda; depois, n'um grosso proposito alliciador, dobrado para o amigo: — O que eu quéro é que me digas com franqueza: fizéram-te alguma partida no jornal? qualquer coisa te desgostou, alguem desconsiderou-te?... quéres mais dinheiro?

Como ferido em pleno peito, o Ayres recuou um passo, sem palavra articular, empallidecendo. E Prospero tornou, naturalmente, simulando não perceber o alcance da sua inepcia:

— Não dizes nada?...

Depois d'uns segundos de recalcado silencio, Ayres Pinto objectou sêccamente:

— Sabes demais que sou incompativel com

a vossa feição actual. Nem vos acompanho, nem vos invejo!

— Ao menos emquanto eu te arranjo um substituto... Que não é facil... Faze-me isto, sim?

— Não, não...

— Que demonio te custa?... Um amigo teu como eu tenho sido! Então?...

Na attitude de mansa obstinação que lhe era peculiar, o Ayres sacudiu com firmeza:

— Perdôa a minha ingratidão... Não pósso!

— Não é nada de philosopho essa tua intransigencia, — murmurou, um pouco desconcertado, o amigo. — Devias primeiro aguardar a objectivação pratica do nosso novo criterio. Póde haver agora, bem vês, por parte do governo e dos seus amigos, o bom empenho de acertar. Quem te diz que não vamos entrar n'uma phase nova?

Veio agora ao Ayres a sua vêz de rir:

— Com este Regimen?

— E porque não?...

— Desingana-te... a grande, a inilludivel verdade é esta: nem qualquer monarchia, por mais alindada que seja de vernizes liberaes, poderá libertar-se do seu obrigado cortejo de ignorantismo e oppressão, nem a verdadeira e sã democracia, no seu logico e sagrado exercicio, póde compadecer-se com o absurdo convencional do principio dynastico. O destino dos povos não póde estar á mercê dos acasos d'um ventre. E' illogico e é caro!

— Quér não... que fica melhor, sujeito ás fluctuações do chapéu de côco presidencial!

— E fica! Porque poderá ser então a legitima emanação da nossa vontade. Emquanto que um rei, de couraça e elmo ou de sobre-

casaca e chapéu alto, é e foi sempre fundamentalmente um despota. Para os reis, os respectivos povos não passam de inertes e humildes rebanhos, são como uma propriedade, uma fazenda, um feudo. Por isso sobre elles exercem plenos e discrecionaes poderes, quér franca e violentamente, sôb o regimen absoluto, quér pelo torneio hypocrita da ficção constitucional. D'aqui não ha fugir... E em qualquer das hypotheses o criterio dos imperantes é invariavelmente o mesmo: elles não prestam o mais insignificante serviço ás populações, mas exigem d'ellas toda a casta de sacrificios. Em vêz de baixarem a auscultar a grande alma collectiva nas suas pulsações mais intimas, procurando comprehendel-a, caprichando em irmanar-se com ella, pelo contrario, os reis esforçam-se mas é por impôr ao povo o seu mais desenfreado arbitrio, as suas estólidas ambições, os seus caprichos fulgurantes, os seus multiplos desejos. E, acima de tudo, não perdôam a cobrança de sommas consideraveis, obtidas por leoninas extorsões feitas de preferencia á miseria.

— Mas alguma vêz esse tremendo rosario de calamidades póde acabar.

— Não ! não é facil... não é possivel ! — contestou com illuminado vigor o Ayres, aprumado, cheio de fé, a maciêza virginal da sua face muito incendida e clara na grande luz da varanda. — Porque um tal estado de coisas vêm sendo considerado, desde tempos immemoriaes, como a coisa mais legitima e natural. Entrou nos usos tradicionaes do mundo culto. Inappellavelmente, o povo paga e geme, e quaesquer tentativas em prol de seus inauferiveis di-

reitos são logo punidas como crimes. Isto em toda a Europa! vê tu... desde esse tragico Oriente, onde a Russia dispõe, para a sustentação do jugo odioso do *tzar*, do cemiterio de gêlo da Siberia, té ao nosso impostor e dôce Portugal, que tem o torrão calcinado de Timor para accommodar os recalcitrantes ás provocadoras imposições do Regimen. No fundo é tudo a mesma coisa: o mesmo despotismo, o mesmo arbitrio, a mesma espoliação, a mesma iniquidade. E como quéres tu então dentro d'este infimo systema politico inventar dedicações ou phantasiar puros visionarios?

— Em todos os campos os póde haver...

— Visionarios do baixo interesse ahi os do teu lado... isso sim! — atalhou dominador o Ayres, proseguindo: — Em bôa razão, parece que as maravilhosas conquistas do espirito moderno deveriam já ter convertido socialmente a face do mundo. A economia e a sciencia social, a democratisação crescente dos espiritos, o exercicio elevado e racional da politica, parece que deveriam já ter melhorado a sorte do homem sobre o globo, purificando o ambiente social, varrendo da terra essa negra crôsta, tantas vêzes secular, feita de abominações e de cadaveres. Em theoria, a missão da politica seria esta... seria realmente a chave das conquistas sociaes.

— E não é?...

— Não! Pelo menos entre nós ella não passa da mais impudente mentira!

— Apre! que és um Himalaya de facciosismo... Nunca assim vi! A politica, no seu significado mais amplo e mais nobre, deve ser

com effeito a arte de organisar a nossa vida, collectiva e individual...

— Videirinhos individualmente são por via de regra os bajuladores dos thronos.

— Não sejas tão radicalmente injusto! Demonio! Alguns grandes monarchicos tem havido, integros, independentes, procurando lisamente relacionar a collectividade nas melhores condições possiveis com a sociedade e com o Estado.

— O que não impede que os serventuarios habituaes d'esse Estado, improgressivo e hieratico, não sejam mais que os damninhos anneis d'uma seita egoísta e sceptica, cuja funcção essencial consiste em subordinar os direitos e os interesses geraes ao proveito do menor numero. Desfructa e gasta sem medida o rei; e á sua sombra, e sôb a sua protecção inviolavel, gasta e desfructa, sem freio, a seita damninha dos gusanos do poder. Este reduzido grupo domina e escravisa positivamente a grande massa da população. São algumas centenas de homens cavalgando impiamente milhões. E ainda em cima elles chamam impios aos que se revoltam!... Elles dispõem a seu bel-prazer de tudo quanto racionalmente fórma o grande patrimonio commum: a illustração, a riqueza, o poder, a influencia, o goso, o dinheiro. Açambarcam o seu quinhão e os dos outros. D'ahi, para elles a plethora da abundancia; para os pequenos os horrores da miseria.

— Ora! e bem tôlo é quem não entra p'r'a confraría.

— Ainda hoje, — inflammadamente proseguiu Ayres Pinto, — por quasi toda essa Europa, auctoritaria e retrograda, a odiosa engre-

nagem do edificio social é esta! Ainda o povo, como supremo mandatario, não conseguiu substituir a supremacia do Estado, que é um despotico absurdo, pela vontade da Nação, que é a logica emanação da consciencia humana. Por isso o exercicio da politica não é o que devia ser! e os egoismos dynasticos e as gananciosas garras da vossa... confraria esforçam-se por a conservar assim, a tudo para isso recorrendo, — té ao argumento da bala. As vossas armas predilectas são: violencia, corrupção, hypocrisia. Por toda a parte a mesma coisa! Onde quér que arrogante refulja uma corôa, lá teremos de roda, a seus pés, a mesma canalha subserviente a amparal-a. Opprimem, carregam emquanto pódem... e por cada signal mais violento de resistencia, encolhem então sonsamente as garras.

— No teu furor declamatorio, — repito, — esqueces-te de que estamos em face d'um reinado novo...

— Que hade ser como os anteriores. Se não fôr peior!

— E's tôlo!...

— Ah, isso é que hade! Fatalmente... Por muito bôa vontade que tenha o moço imperante, por muito judiciosamente que a sua educação tenha sido encaminhada, a verdade é que elle antecipadamente sabe que é, acima de tudo e antes de tudo, um rei. Quér dizer, hade julgar-se originalmnte investido d'um poder divino, outorgado, não pela logica, não pela verdade, mas pela graça de Deus. O que, — pensará elle, — o dispensa de ser justo. Não sendo obrigado a respeitar e a conferir direitos, limitar-se-ha caprichosamente a distribuir favores.

Hade ser fatalmente assim! ainda que elle não tivésse a peiorar-lhe este funesto instincto a baba dissolvente dos partidos. Será este o seu modo de pensar e de sentir, porque é a sua maneira de ser embryonaria, porque desde o ventre materno que semelhantes principios lhe fazem parte do sangue e palpitam no parenchyma de cada cellula. E' isto o que lhe hãode recordar incessantemente os intimos conselheiros e os aulicos, em todos os tons, desde a blandícia á ameaça. E' isto o que invariaveis lhe repetirão os successivos governos chamados a adulal-o, saídos de camadas incapazes de reacção e portanto inadaptaveis a todo o estimulo de progresso.

N'uma involuntaria ancia de contradicta, a que a sua indolencia de meridional se oppunha, Prospero, atirando fóra o resto do cigarro, deixára a varanda; e cavalgando agora uma ruma de livros, pachorrento, affavel, contrariou:

— O' homem! com o teu aborrecido aranzel ainda acabas por me obrigar a fallar a sério... Ora vamos lá a vêr... Então nós, os monarchicos, havemos de ser por força uma récua de cavalgaduras ou um bando de facinoras?

— E da peior especie!

— Parece que não comprehendes que, no proprio interesse de nossos gananciosos tramas, é a nós que convém preparar, facilitar, promover essa decantada evolução que o teu povo soberano reclama. Acha-se que o rei influe demasiado na governação? que é incommoda e irritante a consagrada omnipotencia do seu poder?... Pois bem! convertâmos esse poder n'uma ficção. Vamos reduzil-o á sua condição natural, a condição de Symbolo.

— O' meu idiota! e p'ra quê... Então façam-n'o antes de pau ou de barro. Com'os santos, que não comem. Assim em carne e osso custa muito dinheiro!

D'esta sorte dizendo, Ayres Pinto, sempre de pé, ora estacava suggestivo deante do amigo, ora se agitava, irrequieto, convicto, pela quadra. E na sua revoltada homília teimava sempre:

— Não podemos caminhar, nem melhorar, nem progredir emquanto os nossos homens publicos constituirem essa odiosa casta á parte, que se julga acima da nação. P'ra isto elles formam de roda do throno um impenetravel blóco de mutuas regalias e interesses. De sorte que não é só o rei o irresponsavel, é-o tambem o poder executivo, é-o a gula insaciavel dos partidos. O fetichismo da soberania monarchica defende-os, dá-lhes alento. E foi este regimen de privilegio que creou a mendicidade official. A' sombra d'esta iniquidade monstruosa uns comem á socapa, outros sôb uma ostensiva fórma legal, mas todos impunemente. E para a defêza do sordido interesse commum toda a cáfila se entende á maravilha!

— Pudéra!

— Para isso cada partido desce, quando é preciso, ás mais baixas transigencias com os contrarios. O essencial é que a solidariedade devorista do blóco se mantenha! E' o atavico costume de roubar, armas na mão, os bens e a mulher alheia. E' o celtiberico espirito de bandoleirismo, tomando agora o pretexto da politica para resuscitar e expandir-se... Não temos melhorado nada! como isto é triste... P'ra legitimar a usurpação por um impudente arremêdo de equidade, desvirtuaram vossês o

grande principio racional da eleição. Sim! porque metade do vosso poder legislativo é de fabricação régia, e a outra metade é de pura e completa manipulação do governo, graças á corrupção, devida em grande parte á estupidêz, do corpo eleitoral. E assim, na mais absoluta impunidade e com um exito absoluto, vossês esploram, esmagam, dominam sempre!

— Diz'tu o que quizéres, mas olha que eu, fallando sério, ainda entendo que a manutenção do principio da auctoridade é condição essencial na vida progressiva dos povos.

— De accôrdo! quando essa auctoridade seja legitima, e não, como entre nós tem succedido com o principio monarchico, ella constitua uma inviolavel e açambarcante usurpação do poder. — E com os grandes olhos evocativamente ao alto erguidos, como quem recorda: — Que pavorosa série de ignominias!... Quéres tu vêr como eu tenho razão?... Basta de 1580 para cá! Então, foi um rei fanatico e demente, com a cumplicidade infame d'uma aristocracia tão vil e funesta como elle, que abriu de par em par a fronteira aos castelhanos. E do labéu com que a dignidade nacional ferreteou essa escoria vendida, sabes que não logrou sahir satisfactoriamente limpo o mesmo duque de Bragança... Pois, uns seculos mais tarde, é ainda uma condigna descendente d'elle, é uma rainha, que p'ra segurar um throno ensanguentado não hesita em chamar sobre nós o invasor! Fôram, simultaneamente, pela foz do Minho os hespanhoes e pela foz do Douro os inglezes, que á mão armada vinham impôr os arbitrarios caprichos d'uma mulher ao insoffrido gesto de emancipação d'este povo ludi-

briado, ou, como n'essa hora tragica tão vingadoramente nos definiu Edgar Quinet, — *un peuple qu'on étouffe !*

E no justiceiro impeto da sua indignação, agitado sempre, o Ayres gemia dolorosamente:

— Perdido ! perdido assim! um paiz d'estes...

Ao que Prospero, mansamente, n'um risinho chocalheiro:

— Como se hade elle salvar, se os providenciaes redemptores, como tu, se refugiam nas trapeiras ?

— E' d'onde inesperadamente, — quantas vêzes ! — avança um braço vingador ou rompe uma rajada de genio !

— Cáspite ! o que ahi vae !... — exclamou Prospero, risonho, escarninho sempre. — Olha se te ouve alguem da policia !

E n'uma trocista simulação de receio, ergueu-se para ir á varanda espiar cauteloso a visinhança.

Ayres Pinto viéra de novo plantar-se junto á rica estante de castanho, e, de cotovêlo firmado no anteparo, abatia n'um dôce exaspero sobre a mão a cabeça melancholica. Prospero, aproximando-se, com certo instinctivo respeito interrogou:

— Mas então tu, sério, sério... julgas isto irremediavelmente perdido ?

— Ah, não ! — rompeu subito o Ayres, como despertando, com inabalavel firmeza. — Tenho fé que não !... A alma nacional dispõe ainda, para a sua vingadora emancipação, d'uma rutila e abundante reserva de energias. No momento asado viremos bebêl-as aqui ! — Assentou com bravura a longa e translucida mão sobre os *Lusiadas;* e confiadamente, com extaticos re-

lampagos de illuminado nas grandes orbitas harmoniosas: — Aqui palpita eternamente o nosso coração, para sempre fixado, vivo, ardente, immortal, pela inconsciencia sublime do genio! Quando este livro admiravel, este livro santo, este livro unico, fôr o catechismo das escolas, quando da sua épica lição se haja feito a osmose espiritual na alma do povo, romperá então por si mesmo o grande movimento redemptor. E' fatal! O esclarecimento da razão é a dynamica da consciencia.

— Não te enganarás n'essa tua optimista confiança?

— Não engano! Vê tu bem... — E n'uma attitude de persuadente intimativa junto de Prospero, continuava o Ayres, descendo outra vêz á tímida meiguice habitual da sua voz, e o olhar candido e socegado: — Os caracteres da nossa nacionalidade são apagados, é certo... mas persistentes. São como as inscripções das velhas lapides e dos velhos codices: custam a decifrar, mas quando nítidamente revelados, dizem-nos maravilhas! São como algum lendario e precioso perfume, ha centenas de annos guardado nas gavêtas d'um contador secular, n'uma arca de pau-santo. Fechada a gavêta, a arca, não se dá por elle; abre-se, e aquella suave emanação evoca-nos um mundo de commoventes recordações... empolga-nos e arrebata-nos... ergue-nos, transforma-nos!

— Poeticamente está isso muito bem dito assim. Resta saber se na pratica...

— No campo da pratica, dizes tu?... Quizéssem vossês! nada mais simples... Bastava para a nossa restauração economica, entendo eu, bastava que vossês mettêssem hombros á

realização d'uma grande operação financeira, mas que envolvêsse ao mesmo tempo um plano de fomento industrial que désse para os encargos d'ella. Bastava isto! Com um pouco de bôa vontade, com algum estudo, vês tu?...

— Isso não se faz assim do pé p'r'a mão. Demanda trabalho...

— E trabalho é que vossês não quérem! Por isso não sabem senão hypothecar rendimentos.

— Meu rico, andas na lua! Bem digo eu... Ora anda cá... Ha muito que os monarchicos pensam n'isso, — pósso-te garantir. Não somos tão incorrigivelmente estupidos nem tão completamente alarves como tu pretendes. *Hay que distinguir*... E agora, naturalmente, com o Gusmão Sampaio na fazenda, vaes tu vêr! Elle é intelligente, é novo, hade querer acreditar-se. Mas de preferencia eu, e toda a gente, confiamos no privilegiado cerebro do seu mentor incontestado, o seu grande e occulto inspirador: o Julio Cepêdo.

— Estão bem servidos! — cascalhou rijo o Ayres, n'uma risada sarcasta.

Prospero teve um repellão de indignada surpreza; e com irritada vivacidade, arregalando os olhos:

— Ora essa! E' a primeira pessôa que oiço fallar assim!... Talvêz lhe queiras negar a pasmosa competencia, a logica, a lucidêz, a extraordinaria penetração, o saber profundo?

Mas com a mais ironica placidêz o Ayres:

— Não vês que é um politico *meio-sangue*?

— Não percebo...

— O Cepêdo tem costella hespanhola, bem sabes... E é um facto infelizmente por demais averiguado que, nos dominios da administração

e da politica, a hybridação iberica entre nós tem provado sempre mal, não dá senão desastres. — Prospero voltava a abrir surprehendido os olhos, agora n'um quente clarão de interesse; e, dôcemente sorrindo, o Ayres a explanar: — Admiras-te ?... Talvêz me queiras dizer que não ! Ora percorre-me mentalmente os exemplares que ahi ha no genero... não são muitos. Recorda-os, anda ! um por um... com o obrigado e retumbante cortejo de seus méritos e virtudes... e dize-me se a sua acção nos negocios publicos não tem sido invariavelmente prejudicial ao paiz ! dize-me se a integração impudente das suas proêzas não nos tem resultado sempre calamitosa e funesta !

Prospero tinha agora um risinho forçado, movendo-se ao acaso pela quadra; e atabalhoava:

—E' original a theoria, sim senhor !... Tira patente de invenção... E' inédita, não ha duvida !

— E infallivel ! — tornou convicto o Ayres, com imperio. — E verás como agora o teu Gusmão victoriosamente a confirma, com a ajuda prostibular do Cepêdo mais da Mercêdes ! Que bandalheira !...

— P'ra ti então, não ha possivel salvação dentro do Regimen ?

— Não ha redemptora solução possivel, não ! E por este singelissimo motivo: que toda a crise actual da sociedade portugueza se resume n'este facto unico, — tem uma familia a mais. Não é uma crise social ou economica que nos consome, não é uma lucta de classes... é simplesmente a acção deleteria, o envenenamento pelos estragos feitos, dentro do organismo social, por esse corpo extranho com as

respondentes incrustações parasitarias. Como extirpal-o?... Se os chamados partidos politicos se dissolvêssem, se não fôra a espessa barreira que o vosso ganancioso instincto lhe fórma de roda, nada mais facil: bastaria o marmeleiro nos campos, nas cidades o guarda-chuva. Porém illaqueados como vossês todos se mantêem na sordida defêza commum do interesse, forçar-nos-hão a recorrer á violencia! P'r'ahi nos empurram vossês vertiginosamente!

Risonho e leve, Prospero, a derivar da feição de gravidade intimidante que ía assumindo o dialogo, tomou n'um gesto desmanchado o chapéu, e dando familiar a mão ao amigo:

— Vou-me embora, meu velho! Estou com mêdo de ti! palavra... Com mêdo e com pena!

— E' a fórma polida do desprezo que nos votam os que vivem contentes. Vae, vae...

— Visto não me querêres servir... adeus! Deixo-te com a tua... com as tuas manias!

— Porque fallas no plural?... — acudiu com vivacidade o Ayres, córando.

Não passou despercebido o effeito a Prospero, que então familiarmente exclamou, juntando as mãos, n'um significativo e piedoso sorriso:

— E's um incorrigivel sentimental, meu caro! Não te convences de que n'este mundo não se avança voando... mas calcando, envenenando, esmagando. Não tens a noção pratica da vida!

— Deixa-me cá...

— Eu fallei no plural, porque te adivinho... porque ha muito eu apurei que, afóra este patriotico furor que te assoberba, um outro ideal, alto e nobre egualmente, egualmente santo, den-

tro do teu coração avassalladoramente arde e palpita! — E a meia voz, muito insinuante, com a mão no hombro do amigo: — E' verdade ou não é?...

Ayres Pinto baixou os olhos, e tímido como uma donzella, n'uma arrastada expressão que era um mixto adoravel de pudor e de orgulho, balbuciou:

— E' verdade, sim... não nego.

— Nunca me quizéste dizêr...

— Essas coisas, bem sabes... divulgal-as é profanal-as.

— Mas digo-te eu então... porque tenho provas... digo-te que com toda essa feroz isenção, és feliz! Uma outra bella e impulsiva alma estremece do mesmo sentir, arde em extremos de dedicação egual...

— P'ra que eu nada concorri, juro-te! — atalhou com impetuosa sinceridade o Ayres, segurando o amigo, e n'uma intimativa anciosa, com a face em lume, com os olhos doidos: — Ouve tu bem! eu em nada concorri, nunca me manifestei... Pelo contrario, abstive-me sempre, arredei, dissimulei... por fim afastei-me! Não me vás tu tomar por um ambicioso, um seductor vulgar. Isso de modo nenhum! Ainda um dia te heide contar... A verdade é esta!

— Ninguem te diz menos d'isso... — contestou Prospero, muito sereno, de chapéu na cabeça e já caminho da porta.

— Não ficas mal comigo, não?... — solícito indagou o Ayres, seguindo o amigo.

— Mal! por coisa tão pouca?... Que idéa!... A gente lá se arranja.

— O peior é que com estes mêzes de *Noticiario* viéste-me reavivar antigos habitos. Des-

confio que me mettêste de novo o vicio no corpo. Dão-me guinadas de continuar...

— E p'ra onde levas esse espirito vadío?

— Sei lá!... A' falta de melhor, vou p'r'os jornaes republicanos.

XII

Não foi difficil a Prospero a substituição do Ayres. Tendo fallado incidentalmente do caso deante do Paula Esteves, logo este, pressuroso e ávido, se offereceu. — Tinha muita pratica de jornaes; precisava ganhar dinheiro. E que estava prompto a dar-lhe os melhores testemunhos abonatorios... o Ervedosa, o Linhó, o Ancêde, o proprio Furtado Dantas. — Prospero, vagamente apiedado, e tambem sem paciencia para mais indagações, admittiu-o. Porque aquelle pobre diabo, com toda a carinhosa protecção das duas filhas do Dantas, nem assim lográra d'esta vêz ser eleito deputado. Os *tratandistas* haviam reduzido, e ainda com favor, a representação parlamentar dos contrarios apenas a 13. Numero fatídico e apertado, que obrigára a velha raposa *furtadista* a distribuir esse escasso numero de candidaturas segundo uma prudente selecção, pelos mais antigos e os mais temidos.

Ora, d'esta sorte, o amantetico e inoffensivo

Paula naturalmente ficou sem cadeira em S. Bento, e portanto sem os concomitantes benesses e vantagens. E é que todos os recursos lhe estavam arreliadoramente falhando... Regia elle a cadeira de Arte de representar na *Academia Recreativa Filhos de Apollo;* tinha cada anno um trabalhão para arranjar alumnos que justificassem o abono pela effectividade no exercicio do seu mistér. Porém o cofre da *Academia* atravessava agora uma crise angustiosa, mercê do alcance deixado a descoberto pelo thesoureiro, que abalára com uma *écuyére* do Colyseu. As aulas todas fecharam; tivéram que mudar de casa. Assim, mais esta modesta fonte de ganho se fechou de improviso ao rapaz. Pelo que ávidamente elle tratou de fazer-se valer perante Prospero, cantando a mais descarada e hyperbolica apologia dos proprios méritos, na redemptora antevisão d'aquelle appetecido logar no *Noticiario*. — E de feito o Paula não era totalmente leigo na materia; tinha a requerida pratica jornalistica, d'um quilate embora muito contestavel. Fòra camarada de redacção do Labrujo, no *Illustrado*, onde traduzia o folhetim e fazia umas chronicas litterarias. Mas em certa altura houve de interrompêl-as, saíndo a seguir do jornal, pela nauseativa impressão que despertava o seu estylo enxabido, a sua incorrigivel tendencia femieira e lamecha.

No *Noticiario*, agora, o vivo espinho da necessidade, e porventura esse queixoso pique de acidêz que os ultimos contratempos lhe haviam instillado na alma, faziam-lhe a phrase incisiva, dura, viril, temperada por vêzes d'um tal ou qual travo de ironía. Elle proprio, exultando, se desconhecia; Vicente Landal gostava;

e assim ía remediando... Todas as noites, infallivel, elle ahi vinha encher uma dezena de *linguados*, sobre a grande e surrada *banca-ministre*, emquanto Prospero, descuidoso e feliz de roda farandolando, alviçarava novidades, esmerilava escandalos, chalaceava, petarolava, corria os jornaes ou derriçava com a costureirita defronte. — Porque, do fundo da sua misera condição, a pobre pequena adorava-o. A allucinadora visão, o desvairado appetite d'aquella mocidade exuberante escravisava-a... Prospero que apparecia e ella a levar horas seguidas a olhal-o, a olhal-o sempre... n'uma extatica adoração, n'um anceio supplicante, lavrada de sensuaes incendios a face anemica e faminta. E já não atinava com o que fazia... partia as linhas, feria sangue nos dedos. N'uma altaneira e alegre fatuidade, Prospero divertia-se com o episodio; uma ou outra vêz, dadivava qualquer bréjeiro signal de agrado á rapariga. Chegou mesmo, uma noite, com pena d'ella e por desfastio, a mandar-lhe dez mil réis. Pois desde esse momento, aquella ardente e erotica obsessão tornou-se delirante. Ella escrevia a Prospero, a todo o momento, cartas d'uma factura rudimentar e ingenua, com muita paixão e pouca orthographia. Eram umas cartas inflammadas, extranhas, doidas, d'um estylo palpitante de hystericas convulsões, fumegando o seu desespero ao rubro, fallando na morte libertadora, rematando sempre a instar por uma entrevista. E devorava-o com o olhar ardendo na mais furiosa gula! Mas Prospero, desdenhoso, desfructador, mandava-lhe da janella o habitual sorriso, promettia vagamente e ía procrastinando.

O Paula achava que aquillo era uma crueldade. — Muito mal feito! Mais valia desinganar a rapariga. — E por vêzes, emquanto escrevia, com suas caridosas advertencias buscou atalhar o descaroavel proceder do amigo. Depois, terminada a tarefa, ahi se envolviam saboridamente os dois em qualquer sôlto e intimo dialogo, a que de preferencia fornecia o thema o elemento feminino. E foi assim que uma noite o Paula, n'um abandono familiar, poisando a pena com decisão e endireitando o busto, atirou com esta subita interrogação ao amigo:

— E' verdade, olha lá... que fizéste tu da Ivonne, ó meu canalha?

— O quê!? talvêz queiras ainda?... — acudiu Prospero, n'um gingar de leve desdem, o braço á frente, acercando-se da mêsa.

— Eu não! Deus me livre! Nunca gostei de caldo requentado... — desviou com sobranceira decisão o Esteves.

Mas a gulosa querença do olhar desmentia-lhe a affectada renuncia do desejo.

Certo foi que depois, era frequente, a qualquer pretexto ahi vinha a figura, a belleza, a vida, a graça, o caracter da Ivonne á flôr impressiva e quente da palestra. Com o agrado manifesto dos dois, naturalmente. Para o Paula era um deboche espiritual, para Prospero era a envaidecida reclamação do instincto. As deliciosas emoções d'aquella sua innarravel e ignorada fortuna reclamavam uma expansão, que era como que a objectivação triumphante d'esses divinos prazeres passados. Deleitava-o o relato desabusado e facil das suas intimidades com a amante, feito ali assim por uma fórma

summaria e vaga, incoherente, ao caprichoso impulso da occasião, discretamente velado n'uns pontos, n'outos ferindo picantes notas de escandalo, cujo fugídio traço permittia ellas fôssem destemperadamente avolumar depois na escandecida visionação do amigo. E este escutava-o embevecidamente, regalado, immovel, solícitando pormenores, intercalando pilhérias, os amorudos labios inconchados na alambicada suspensão d'um beijo.

Assim, lá veio, uma noite, a inevitavel referencia áquella antiga predilecção do Esteves pela pequena; e n'um riso escarninho alludiu Prospero á dadiva da malha de sêda.

Os babosos olhos do Paula humedecêram-se:

— Eu tive por esse demonio o meu fraco, isso tive!

— Como por todas!

— Não, não... p'la Ivonne mais! Achava-lhe um não sei quê, que me derretia o interior... Diabos a levem!

E riam muito os dois.

Té que por ultimo, de concessão em concessão, de confidencia em confidencia, deu Prospero em referir-se aos fundamentos medullares d'aquella sua intima perturbação, de todo o seu furor e todo o seu encanto; e em curtas phrases evocou aquellas inimaginaveis, aquellas embriagantes e imprevistas scenas de cálido sensualismo pagão... a glorificação artistica do nu, o delirio arrebatador das danças, a petulancia d'ella, a sua audacia, a sua mobilidade estonteante, a sua plastica divina.

O Paula ouvia-o com toda a alma, quente, invejoso, erguido nos braços da cadeira. E ao cabo, n'um engasgue de commoção:

— E' uma creatura extraordinaria! E' uma vocação perdida... Essa mulher podia ganhar muito dinheiro!

E na voluptuosa codícia do olhar passou-lhe qualquer inconfessado e tôrvo pensamento...

Em começos da primavera o Parlamento abriu, no praso legal fixado pela Carta. Prospero rejubilou, dando finalmente folga á sua faminta impaciencia. Um rebate de intima presciencia, a vantajosa opinião que elle formava de si mesmo, confiadamente lhe segredavam que ía ter agora ali assim, na tribuna parlamentar, o mais brilhante destaque de evidencia e o seu mais retumbante motivo de gloria. Lembrava-lhe a proposito, envaidecidamente, aquelle soberbo triumpho oratorio, na Regua, quando fôra da inauguração do caminho de ferro; e todo o seu voluntarioso temperamento estremecia, incendido de esperanças, bravo e esplendente de energias novas. — Agora alí, sim! ali é que elle ía affirmar-se, manifestar-se, deslumbrar, conquistar, impôr-se... Não lhe confiariam logo de entrada a defêza de nenhuma grande questão, seguramente: elle era um novato. Haveria mesmo difficuldade em lhe distribuirem papel, em lhe fornecerem adequado ensejo á sua estreia. Ah, mas bem lhe importava a elle a disciplina partidaria! Isso era a canga dos imbecís, não podia entender-se com elle. Queria lá saber!... Nada! não podia esperar... E é que precisavam d'elle, no fim de contas! Pois bem... elle saberia agarrar a occasião pelos cabellos!

Ainda assim, com tão fortes estimulos de

antecipado favor, não deixou Prospero de sentir, com a aproximação da abertura das côrtes, uma sorte de intimidante anciedade. Era um *meio* novo para elle, um scenario pomposo e grandiloquo, d'uma publicidade compromettedora, focando n'uma ampliação implacavel todas as más qualidades, as falhas, as imperfeições, os ridiculos dos que a elle se aventuravam. Era um grande tablado de prova, onde haviam sossobrado genios como o de João de Deus, cerebros e caracteres como o de Alexandre Herculano. — Prospero recordava isto, por vêzes, e então tolhia-o de fugida um vago acobardamento de incerteza.

Mas, passada a sessão solemne de abertura, — que, seja dito de passagem, com todo o seu symbolismo vasio e archaico não lhe deu a menor impressão de grandeza, — breve Prospero se familiarisou com este novo campo aberto á sua actividade, cujo funccionamento convencional, cujos mesquinhos e rotineiros habitos o puzéram logo á vontade. Tudo lhe apparecia, — ali ainda ! — comesinho, réles, trivial... muito abaixo das candentes visões da phantasia e dos arrebatadores enthusiasmos da vontade. Tudo ! a começar pela sala das sessões, — um vasto recinto trapezoidal, na mais triste indigencia decorativa, todo em quebras irritantes, de alto a baixo as paredes hirtas, nuas e frias, cavado e fundo como um poço. A meia altura corria-lhe em toda a volta um renque de varandinhas banaes, lambusadas de branco, e estas mesmas sem nenhuma especie de resalto, antes encravadas tímidamente na semsaboria invariavel das paredes. Eram destinadas ás diversas categorias de publico e chamavam-lhes pompo-

samente *galerias*. Pois esta grotesca balaustrada burgueza era apenas interrompida no espaço correspondente ao estrado presidencial, onde o muro estava vestido, a toda a altura da sala, por um velho pannejamento de sêda azul clara, sanefado aos lados por cordões amarellos e abrigando pacatamente em suas orthodoxas prégas um retrato do moço rei, em lambidas doçuras de oleographia. Em baixo havia ainda, á frente do *bureau* da presidencia, um outro vulgarissimo e ignobil varandim, de varões de ferro fundido, pintados a branco tambem, hypothetico pedestal á tribunícia gloria dos oradores, invariavelmente deserto. A seguir, a mêsa dos tachygraphos, e de roda o arranjo pelintra do anguloso amphitheatro, tendo dois grandes fogões aos lados e na frente, a seus pés, o pelourinho burocratico do ministerio. Sobre as galerias, ao longo da sala, na parede, estirava-se em geitos de friso uma esguia tira azul-clara, com rachiticos ornatos a oiro, de papelão, como nos theatros de segunda ordem. Da chatêza uniforme do tecto, alvo, liso e monotono por egual, com rôscasitas de estuque azul nos cantos, pendiam dois indecorosos lustres de vidro e latão, com todo o ar de havêrem sido adquiridos no espolio com que, uns annos antes, o *Casino Lisbonense* liquidára. E n'um vexâme a gloriosa luz do exterior descia a allumiar este pobre casarão insípido, por via d'um renque de acaçapadas janellas de vidraça que arrastavam sobre o friso, como respiradoiros tacanhos de mansarda, e os caixilhos protegidos por taboinhas verdes, — tal qual aquell'outra mercenaria decoração da bordelêsca tertulia da rua de S. Roque.

Porém, se Prospero percorria, figura a figura, aquelle banal cenaculo a sôldo, dos deputados, tambem debalde ahi procurava, e isto em qualquer das facções da camara, as individulidades de destaque e de prestigio, as consagradas reputações, os nomes feitos, capazes de esmagarem o governo sôb o peso retumbante da sua fama, ou de o aguentarem com a tactica brilhante da sua defêza. Havia dois deputados republicanos, de incontestavel valor: mas eram dois idealistas, dois *puros*, generosamente alheados sempre em transcendentes aspirações, os quaes, volta e meia, amuavam, e portanto inoffensivos no ponto de vista do habilidoso rastejar do governo. No mais, o Julio Cepêdo mal'o Picão tinham sido feitos pares do reino. E como acontecêsse tambem sêrem já pares, de nomeação recente, os mais bravos e fogosos oradores opposicionistas, succedia que d'esta vêz a representação da esquerda da camara popular vinha confiada a um reduzido grupo de farfantões, matreiraços e sabidos, mas incapazes de um rasgo de audacia ou d'uma scentelha de genio; assim como da direita a grossa onda eram na sua grande maioria folgados e inexpertos garraiotes, tão promptos e aguerridos para um disciplinado chinfrim collectivo, como individualmente impotentes para qualquer ousado gesto de iniciativa. — Nada portanto que fizésse sombra... nada que mettêsse mêdo.

Mas ainda Prospero notou como, por via de regra, aquella astuta manobra das discussões parlamentares, longe de ser o corollario espontaneo do momento, não passava da mais impudente e desvergonhada illusão; era uma coisa as mais das vêzes planeada a frio, burlona, ar-

tificial, movida com interesseiro desplante nos bastidores, sem convicção, nem sinceridade, nem civismo, nem grandeza. — Assim, fallava, por exemplo, um ministro, e quantas vêzes não viu Prospero que o deputado que lhe havia de retorquir, não dava a menor importancia ao assumpto, não lhe ouvia palavra, antes, galhofeiro e leve, na mais sôlta despreoccupação parolava com o collega do lado. Mas, subito, quando o ministro se senta e lhe cabe a elle a palavra, eil-o que rompe de salto do *fauteuil*, ameaçador, formidavel, inflammado, dir-se-hia, pela mais convicta e justiceira colera, e avança e cresce com o busto para a bancada do ministerio, com os braços, com os punhos brandindo fulmineas iras, com o olhar furibundo, com os labios crêspos estentorando qualquer ajustado *nariz de cêra*... como se de toda a alma elle tivésse escutado o adversario, como se outra coisa não tivéra no sentido senão alcançar aquelle momento vingador, para confundir perante o paiz «esse delapidador, esse bandalho !»

Tudo isto eram fortes e crescentes estimulos a avigorarem Prospero no seu intimo e secreto proposito. Não o confiou de ningeum. E, sem faltar a uma unica sessão, elle que espiava sôfrego e attento esse minuto decisivo e feliz na conquista fulgurante da sua gloria.

Esse anciado momento não tardou. — Porque é de saber que d'esta vêz Pompilio Augusto não conseguiu alcançar dos *furtadistas* a «espectativa benevola» que era de uso, para os primeiros tempos de gabinete novo, sempre que o revezamento no poder se havia feito, mais ou menos, com o mutuo entendimento dos chefes dos dois partidos. D'esta vêz Furtado Dantas

caíra prematura e inesperadamente; fôra obrigado a largar o poder antes do praso que, em média, andava assignalado a este reinadío e periodico usofructo, pela quadrilha rotativista arrematado. D'ahi o fundamento a todo o seu furor, d'elle e do partido, ruidosamente logo traduzido, no parlamento e na imprensa, por uma declarada e intransigente opposição ao governo. Foi por isso que, logo n'uma das primeiras sessões, antes da ordem do dia, o Pina Travassos, que apenas lida e approvada a acta pedira com retumbancia a palavra, declarou que ía dirigir algumas perguntas ao sr. ministro da fazenda, sobre um assumpto, — triste assumpto! — que ha dias ahi andava pela cidade, pelo paiz, agitando o seu rabo-léva de escandalo... de bocca em bocca passado em commentarios de achincalho, castigado duramente pela opinião, asperamente denunciado na imprensa. Dizia-se á bocca-cheia que o ministro fizéra gôrdos adeantamentos a um Banco já de ha muito virtualmente fallido, e que estrebuchava agora nos ultimos arrancos, sangrado por um passivo formidavel, sem nenhuma especie de cotação na Praça. — Era isto verdade!?... Apezar de adversario de s. ex.ª, folgaria bem de lhe ouvir dizer e provar que não! — E caíndo implacavelmente a fundo sobre a situação, o Pina Travassos, muito verboso e iracundo, com a sua dôce pallidez habitual incendida em viperinos odios, proseguiu n'uma inflammada torrente de invectivas, bordadas sobre aquella hypothese indecorosa. — Que um semelhante acto de favoritismo, dispensado a uma instituição macaca, sem nenhum peso de valor positivo na nossa balança economica, era o

ultimo dos abandalhamentos, equivalia a tornar aquellas cadeiras o feudo descarado e franco da mais torpe ignominia! Não! elle não queria crêr... Porque não havia razão nenhuma, de ordem legal nem social, que pudésse legitimar semelhante assalto, actualmente! nas precarias condições do thesouro... e não para estimular qualquer sympathica medida de fomento, não para valorisar qualquer germen fecundo de riqueza, mas simplesmente com o fim de beneficiar um organismo de funcção nulla na vida economica do paiz, mantido por mercê das suas escuras operações prestamistas, e que estava toleradamente vivendo da usura, em tão manifesta burla para os accionistas como chorudo proveito, — dizia-se, — para os afortunados corpos gerentes!

Esta intempestiva e arrogante investida focou vivamente as attenções. Aqueceu a camara. Na estarrecida bancada ministerial, o desprevenido Gusmão Sampaio, assim colhido de surpreza, tomado de subito e flagrante espanto, apequenava e dobrava-se na insensibilidade molle do *fauteuil*, anediava com a mão tremula as pastinhas corredías do cabello, e, na anciosa demanda da figura providencial de Julio Cepêdo, circumvagava pela sala os vagos olhos supplicantes... Mas, logo por azar! na fraca assistencia dos pares que assistiam á sessão, o Cepêdo não estava. Ao lado do Sampaio, o Patarrôxa soltára da ramalhuda orbita o monoculo, minazmente. Tambem não era de molde a confortar o ministro a catadura severa do presidente do conselho. De sorte que foi n'um pêrro e mastigado esforço que o Simão pediu finalmente a palavra.

Entretanto, a alarmada milicia dos franchinotes da maioria grupava-se em pequenos conciliabulos, cochichavam, conspiravam... desbaratavam-se em indignados gestos de sobranceira colera, ou íam em semicirculo postar-se junto de Pompilio Augusto, bravos, impacientes, demandando instrucções, em insoffridas raçagas de indignação e de incerteza. Solícito, importante, entre elles e o ministerio, o Torquato Almeida parlamentava, impunha-se... Até que alguns mais intrépidos prorompêram a intimidar barulhentos o orador, afogando o seu justiceiro aranzel em clamorosas phrases de protesto. Queria impôr-se-lhe o silencio, appellava-se em grita para o presidente; e que aquillo era uma deslealdade, um verdadeiro tiro á queima-roupa ! não era uma simples pergunta, mas uma interpellação, um libello em fórma, sem haver tido prévio aviso ! Era contra o regimento. Não podia ser !

— E' uma traição !

— E' uma arbitrariedade !

— E' uma infamia !

— Abaixo ! Sente-se !... Não póde fallar !

— Não hade fallar !

E vociferando avançavam em massa para o intemerato censor, brandindo os punhos em ar de ameaça, redobrando aggressivos no alarido, a que a solidariedade turbulenta do grupo emprestava arrancos insolentes.

Já do alto do seu balcão o presidente agitava paternal a campaínha. N'uma insalubre excitação, as cabeças, os cotovêlos avançavam do alinhamento semsabor das galerias. E imperturbavel sempre o orador continuando, avigorado, para mais, na evidencia de como a sua

estocada fôra certeira. Com a sua voz cheia e reboante, sobranceiro aos ápartes, cavalgando n'um desdem as ameaças, elle frisava, elle insistia implacavel, com cifras, com argumentos concretos, — que liberalidades da ordem d'aquella que elle viéra denunciar á camara, são tão immoraes como nefastas, porque internamente pervertem e ferem de morte o credito da nação no estrangeiro. E que por isso semelhantes responsabilidades só um inconsciente ou um cynico baixaria a arrostar com ellas, porque se prestam fatalmente á maledicencia... E era assim, quando descia a enredar-se em tôrpes manigancias como esta, que o ministro, attingido por suspeições embora calumniosas, se desauctorisava por completo. Ficava para sempre infamado perante a opinião publica... Era o caso do ministro da fazenda actual! com simcera magua o confessava... Todas as apparencias eram contra elle! Deslustrava aquelle logar... Para desaggravo e por decóro da camara, tinha que saír d'ali!

De roda, a legião minuscula dos correligionarios do Pina agitava-se, barulhava e vociferava tambem, assobiando escarninhas vaias, n'uma grande troça exultante; emquanto o seu casquilho *leader*, um velho proboscida, anguloso e esguio, serpeiava ladino por meio d'elles, espertando, açulando, com um risinho de velhaco incitamento e um gaudioso esfregar das mãos, que comicamente se lhe enredavam na larga fita de sêda que prendia a luneta.

Então Prospero não teve mais mão em si. Movido de subita flamma interior, pediu a palavra para um requerimento. E aprumou-se, altaneiro, arrogante, descruzando nervoso as

pernas. O que determinou na maioria um movimento de pavida incredulidade, na opposição alguns gestos de desdenhosa estranheza. E vinham n'um receio interrogal-o... Porque se havia concertado que ao Pina sómente o ministro visado respondêsse, em termos breves e altivos, abafando-se o incidente em seguida. Porém Prospero, fingindo-se alheio á ministerial imposição, ou não querendo a ella submetter-se, logo se ergueu sobre as ultimas palavras do ministro, e n'um tom imperioso e quente requereu que o debate se generalisásse, espalmando em peso a mão sobre a carteira. E fêl-o com tão calorosa e suggestiva arte, com tão persuadente intimativa, que a maioria da camara, colhida n'aquelle acobardamento da surpreza, approvou. E então Prospero a continuar, em plena posse do seu appetecido momento de triumpho, espontaneamente agora a si avocando, inflammado, arrogante, a officiosa defêza do ministerio. Tinha apenas dez minutos para fallar; mas fôram o bastante. Felicissimamente aproveitados, serviram o seu ambicioso proposito á maravilha. Com tanta firmeza, com tanto brilho como audacia, em gestos nobres e largos, rijo batida a phrase n'uma convicção chibante, o impróviso orador começou por desdobrar o pavoroso sudario da crise em que toda a nação se debatia. Para esta negra objectivação de miserias, que alcançavam todas as classes, soube achar as mais doridas, as mais flagrantes e impressivas tintas. — «E que o devêr do governo, este ou outro qualquer! era sustar o mal, era atalhar por medidas de energica e opportuna assistencia o inevitavel desmoronamento que se annunciava... Assim, nas deplo-

raveis condições de desanimo, de quasi inanidade, de esphacelo, que a todos mais ou menos affligia, a immoralidade, o erro, a condemnação do governo derivaria, não de elle soccorrer parcellarmente este ou aquelle elemento, mais compromettido, da nossa vida social, mas de cruzar nirvânicamente os braços, e, tolhido por tacanhos preconceitos, deixar no seu pavoroso *crescendo* alastrar tão perniciosos e terriveis factores de ruina, que acabariam por aniquilar o paiz depois de havêrem subvertido o Regimen!»

Seguidamente, Prospero, n'um aquecimento gradual, arrojado, virulento, electrisado pelos applausos, do engommado timbre da propria voz bebendo crescentes estimulos, passou da defêza á aggressão, entrou no campo das retaliações, e retomava com denodo os argumentos do Pina para lhe repostar, confundindo-o. — «Porque ainda quando, pela mais estupida e absurda das hypotheses, quizésse alguem capitular de erro o gesto magnanimo do ministro, nunca esse alguem poderia ser um *furtadista!* nunca poderia ser um membro do partido por excellencia perdulario e devasso, em cujo triste passado abundavam os actos de favoritismo e dissipação, bem mais condemnaveis que aquelle... Ahi, sim! ahi é que havia um enorme, um pyramidal recheio de escandalos revoltantes... havia de proval-o! Traria á memoria de ss. ex.as, recordaria á execração do paiz e da camara esse antigo rol de crimes de puro banditismo, todo esse cadastro infamante!... Para depois concluir que quem contava um tão compromettedor activo de baixas proêzas no passado, não podia! não... não podia, nem com

sinceridade, nem com prestigio, nem com decóro, ir ali malsinar os actos de palpavel benemerencia do ministerio! Elle ouvira ao illustre orador, sim! malsinar vagamente esses actos... attribuir-lhes quasi o caracter de *chantage;* pois a sua consciencia obrigava-o a dizer ali bem alto, para que todo o paiz o ouvisse, que o que tinha todo o ar d'uma *chantage*, do mais descarado e ignobil *guet-apens*, era aquella extemporanea e estupida accusação, agora subito vibrada ali... vibrada por quem devia presar o seu nome o bastante para nunca o ter feito!»

Era a hora de passar-se á ordem do dia. Prospero pediu para ficar com a palavra reservada. A rajada fulgurante da sua curta oração deixára a camara suspensa. Os enrascados *furtadistas*, furiosos, boquiabertos, tinham-se instinctivamente aproximado... emquanto o trombóidal appendice do seu *leader* enrubescia de pudibunda colera, e na maioria o arruaceiro bando dos plumitivos se desatava em apoiados delirantes. — No fim, houve uma unanime suspensão de admirativo applauso por toda a camara. Amigos e adversarios vinham á compita abraçar o orador, encantados, rendidos de pasmo, em sincera e calorosa homenagem áquella surprehendente revelação da ultima hora. De junto da bancada ministerial, esse adornado estafêta da situação que era o Torquato Almeida, arrancou de impeto para Prospero e transmittiu-lhe do governo as felicitações, n'um beijo. E todo o seguimento da sessão, depois, foi uma coisa dispersiva e sorna, sem valor, sem interesse. A tudo victoriosamente ficára sobrelevando a dominadora vibração d'aquella eloquencia imprevista... não se fallava senão na galhar-

dia valente, no impeto genial d'aquella estreia. A termos que os subsequentes oradores era como se perorassem no vacuo... ninguem fazia n'elles attenção, ninguem lhes dava importancia, não obstante tratar-se da discussão do projecto de resposta ao discurso da Corôa.

A entrada de Prospero em casa, ao fim da tarde, foi tambem uma coisa assignalada, foi a segunda étape n'aquella ruidosa celebração do seu triumpho. E' que ali o aguardavam já, alviçareiros, contentes, porção de admiradores e amigos, que, sabedores do acontecido, todos haviam querido antecipar-se em trazer a bôa nova á mulher, e queriam ser tambem dos primeiros a estreitar nos braços o tresbordante coração d'esse homem celebre. E n'um hyperbolico tiroteio de lisonjas, espraiavam-se em lôas, boquinhavam interjeições, deleitavam-se em vaticinios, tudo na exaltação encomiastica d'este grande homem providencial, «que, sendo já para Portugal, no presente, uma das suas maiores e mais authenticas glorias, constituia o seu mais solido penhor de rehabilitação e segurança no futuro».

Quando a babujosa cainçada saíu, Maria Luiza, mais á vontade, e mocanqueira, feliz, com os nervos sacudidos por uma ternura exultante, atirou-se ao collo do marido, que beijou, estreitou, acariciou com alma, — e n'este momento era sincera. Acarinhando-o e balbuciando, entarameladamente, com os olhos humidos: — Que no dia seguinte ía ouvil-o, p'la certa !... Demonio ! nunca havia ainda logrado esse prazer... Porque lhe não tinha elle dito ?... Toda a gente a fallar-lhe na portentosa vocação, nos extraordinarios dotes oratorios do seu rico ma-

ridinho, e só ella, que era quem devia conhecêl-o melhor que todos, nunca o surprehendêra ainda n'esse aspecto arrebatador, sublime!... Pois no dia seguinte não faltava! Quem lhe déra já!

Porém Prospero, na sua olympica serenidade de consagrado, mansamente:

— Sim, filha, sim... mas se nós fôssemos jantar? Nem te vejo, com fome!

Moravam elles agora n'um aceiadito e mui decente primeiro andar, entre quintaes e hortas, para as bandas de Valle do Pereiro. Fôra uma casa escolhida, de concerto, por Maria Luiza e a sua grande amiga Maria da Paz, porque tinha, entre outras vantagens, a de não ficar muito longe da residencia do Picão. Este appareceu logo tambem, n'aquella noite, com a filha; todo açodado explicando — que mal tivéra tempo de jantar! E ainda se demorára um pouco, á espera da pequena, que á fina força quiz vir com elle. — Depois, muito abundante de gestos, insidioso, familiar, felicitava «de todo o seu coração» Maria Luiza; e offegante ainda, respirando alto, limpando a ampla testa, ao amigo notificava:

— Perdi esse bello bocadinho, tenho pena! Quem pudésse adivinhar!... Ah, mas amanhã desfórro-me... amanhã lá me tens, bem cêdo!

E toda a noite Prospero não saíu, carinhosamente assediado pelo côrso apotheotico das visitas. Alguns, mais ladinamente serviçaes, traziam-lhe já as folhas da noite, para elle vêr... Outros forneciam-lhe notas de sensação para o discurso. Quando o ultimo dos assistentes se despediu, ainda Prospero releu os jornaes, depois acostou-se, e, bêbado por aquella sarabanda

de adjectivos convencionaes, o resto da noite levou n'um somno cheio de claridade.

Tarde seguinte, na camara, muito antes da hora habitual da sessão, já a sala, já o mesquinho corredor que a rodeiava, formigavam de deputados, de pares, dos mais graduados vultos da politica; e estava cheio a abarrotar o armario pelintra das galerias. Quando Prospero, ao entrar na sala, deu com este significativo apparato, quando verificou o grau de agudêza irritante a que elle conseguira apurar a geral anciedade, teve um estremecimento de envaidecido jubilo... uma faísca de dominador orgulho lhe inflammou a esperta decisão dos olhos. Depois, curiosamente olhando mais rejubilou ainda... Completamente apinhada a galeria das senhoras! Era a sua definitiva consagração este interesse galante do elemento feminino. — Mas, olhando, esmiuçando bem, teve um ligeiro frio de contrariedade... não conseguiu descortinar a mulher, por mais ardidamente que n'essa deliciosa grinalda viva a procurásse. Tambem não via em baixo, em qualquer ponto da sala, o Mathias Picão... Ainda viría... Quanto á mulher, algum d'esses contratempos futeis da ultima hora! — E não pensou mais no caso. Sentia-se bem, ao vêr-se o alvo preferente das attenções... compunha mentalmente o seu discurso, alheio e estranho a tudo quanto não fôsse esta sua absorvente preoccupação... empolgado pela anciosa e quente animação da sala.

Quando lhe coube a palavra, sibyllino e solemne, ergueu-se e começou manso, devagar... emquanto descalçava as luvas e com fidalga indolencia despia o sobretudo. Assim placido, mas firme, resenhou as suas considerações do dia

anterior. Depois, n'um gradual estimulo do gesto e da voz, theatralmente muito bem marcado, foi-se o valente orador apossando do assumpto, e vá de traçar vigorosamente, contra os *furtadistas*, esse libello tremendo que annunciára, dos seus criminosos desmandos no passado. Era o sabido truque de oppôr, em parada sophística aos proprios erros, a condemnatoria evocação dos erros dos contrarios. A estes elle attribuiu, comminatoriamente, o fundamento e causa de todas as calamidades que tão de negro ensombravam os horisontes da politica portugueza, e em que, mercê de cincoenta annos de impunidade, esses «traficantes impenitentes e relapsos» não haviam hesitado em amortalhar o crédito e a honra do paiz. — Foi assim, na essencia, mais uma oração ôca e banal, artificiosa, sem originalidade nem idéas. Uma variante mais, campanuda e aggressiva, n'aquelle sabido *cliché* da tactica parlamentar usada por todos os audaciosos troca-tintas. Não obstante, Prospero colheu um exito enorme, e, como na vespera, commoveu dominadoramente a camara. Devido principalmente á elegancia da apresentação, ao brilho e arrogancia excepcional da fórma, ao seu empolgante genio tribunicio, ao desenho redondo do gesto, ao sobranceiro entono da expressão, á abundancia caudal do verbo, aos rasgos arrebatadores e á unidade fogosa e cerrada da sua eloquencia... porventura só uma ou outra vêz momentaneamente falha... quando, a despeito do seu querer, o inflammado orador voltava teimoso a verificar que nem Maria Luiza nem o Picão tinham vindo afinal admiral-o!

No fim, Prospero leu uma moção de con-

fiança ao governo, que veio a ter uma esmagadora maioria de votos. Surtira um magnifico triumpho o seu plano.

N'essa noite, voltaram os jornaes affectos á situação a esgotar o caixotim de seus adjectivos mais sublimados. — E que renascia, que voltava a rebrilhar no genio d'aquelle orador phenomenal, toda a tradição deslumbrante dos nossos grandes mestres da tribuna. Faziam-se d'elle vantajosos confrontos, achavam-se-lhe analogias de favor com os mais reputados nomes da nossa historia parlamentar, desde Garrett, desde José Estevão té ao sr. Antonio Candido. Teciam-lhe as mais louvaminheiras corôas, deificavam-n'o, erguiam-lhe o mais descarado altar de adulações e de lisonjas.

O mesmo Pina Travassos foi a casa do glorioso «homem do dia», felicital-o. — Nunca imaginára!... Havia-lhe dado um dos maiores prazêres em toda a sua vida politica aquella surprehendente revelação! que elle se sentia devéras feliz por haver provocado. — E n'um caloroso e viril abraço conclamando:

— Apre! que me déste uma tunda bem dada!... Assim até faz gosto... Meu grand'alma do diabo!

Mais tarde, pelas dez horas, chegou o ministro. Era a marca da consagração official, a unica que faltava áquelle singular favorito da sorte, para a sua definitiva e segura installação no Capitolio... O ministro entrou com o ar prazenteiro, aberto; saudou ao de leve, em globo, a assistencia, estendendo apenas desdenhoso a um ou outro mais intimo a ponta dos dedos; depois, tomando Prospero com intimativa para uma salêta ao lado, disse-lhe rasgadamente:

— Sabe que prestou um grande serviço ao governo?

— Envaidece-me sinceramente essa evidencia, meu caro senhor! Não fiz mais que o meu dever.

— Oh, mais do que isso! foi muito mais longe... E com uma tão captivante espontaneidade, que para sempre ficará prendendo o meu reconhecimento. Palavra! — Apertou-lhe vivamente a mão, e depois, decidido, familiar: — E agora, meu caro amigo, agora que estamos aqui sós os dois, fallemos franco! como dois homens... cartas na mêsa! O sr. é novo, tem talento, tem aspirações... tem talvêz difficuldades materiaes na vida... E' natural, em quem começa.

Com um perfeito ar de altiva e nobre isenção, Prospero sacudiu urbanamente:

— Creia v. ex.ª que não fiz o que fiz com a mira em qualquer interesseira recompensa.

— Mau! não digo menos d'isso... No emtanto... n'aquillo em que eu pudér ... — insistiu com doçura o Sampaio, com um risinho singular; e pondo-lhe alliciador a mão sobre o hombro: — Seja franco... vêja lá!

Prospero teve uns segundos de mudo retrahimento; e tímido por fim, irresoluto, com um brilho de vaga esperança no lume sagaz dos olhos:

— Que, isto é, na fazenda creio que ha agora uma coisa que me convinha...

— O que é?

— Supponho que na Caixa Geral dos Depositos.

— Ah! é exacto... Um logar de primeiro official. Bem! pois muito bem!... Concôrra, concôrra, que isso arranja-se.

— Valerá a pena?

— Está servido! — confirmou n'um rasgo convincente o Sampaio.

Mas na sua incredula indecisão tornava Prospero:

— Pósso então contar?...

— Homem! já lhe disse... Está servido, garanto-lhe! Habilite-se vossè ao concurso, que o resto é comigo.

XIII

Desde meiados de janeiro que Maria Alice, a estroinêta cunhada de Prospero, fazia assistencia em Lisboa. Viéra, como quasi todos os annos, habitualmente, quando se avisinhava o Carnaval, para aqui afogar um pouco a sua sêde devorante de galanteios, de ostentação, de luxo e de prazer. O marido, de ordinario envolvido na dura rêde dos negocios, raro apparecia. E durante estes tres mêzes ultimos ella corrêra, integro e completo, o nosso restricto circulo de diversões mundanas, com enorme gaudio e não menos recreativa vantagem para a irmã, que quasi sempre a acompanhava. Prospero oppôz uma certa reluctancia, primeiro; porém depois, feito tolerante por aquelle habito amaciador da intimidade, e tambem porque a sua ardente frequentação com a Ivonne lhe trazia arredada do sentido a mulher, foi gradualmente cedendo e conformando-se, té acabar por olhar com a mais descuidosa e absoluta indifferença aquella sôlta vida de futilidades e folganças que as duas levavam.

Maria Luiza andava agora esperta, viva, alegre, appetitosa como nunca. E adoravelmente linda. Porque, com esta facilidade de adaptação ao ambiente de que as mulheres têem o instinctivo condão e privilegio, ella afeiçoára-se e assimilára com rara perfeição as lições do fino tracto mundano: educára o gosto, vestia com distincção, declinava soffrivelmente a gíria da «alta», fechára a inconsistente mobilidade da expressão n'uma inalteravel mascara de convencional e cynica urbanidade, e sobretudo perdêra aquella grotêsca e mesureira abundancia de gestos que dava o cunho ingenuo da provinciana, e tão adoravelmente, a principio, a vincava de ridiculo. Pois agora a sua desaffectada elegancia, o seu arranjo levemente casquilho, a sua mocidade, a sua frescura, o seu cubiçado encanto de inédito, haviam-n'a sem esforço guindado á evidencia, tornaram-n'a conhecida. No mostruario sensual do comesinho mercado lisboêta, da rua e dos salões, ella era um dos consagrados pomos de appetite. Quando, frequente, se mostrava no Campo Grande, na Avenida ou em S. Carlos, o assedio ardente das attenções, o guloso assestar dos binoculos entontecia-a... Certo, ella uma ou outra vêz abria-se, em fugazes parenthesis de tristeza, com a irmã, porque a irritava aquella insistencia molesta, ou queixava-se do abandono patente do marido... mas já fria e resignadamente, sem os protestos ardentes do coração, antes n'uma passividade complacente, como se essa deploravel, essa ultrajante falta de apreço e de amor houvéra de ser uma coisa logica, fatal, inevitavel, n'aquelle ostentoso giro do seu viver, falso e vasío. E, afóra estes levissimos rebates do interior, andava leve, alheada,

prazenteira e feliz, como se, muito acima da chatêza monotona da vida intima habitual, a sua alma vaidosa e frivola esquecidamente pairásse nos estonteantes esplendores d'uma outra vida.

Com as duas irmãs acompanhava muito a Eugenia Linhó. Havia entre todas um secreto laço de affinidades de temperamento, de analogias de caracter, de vicios communs de educação e insalubres conformidades do instincto, que tendenciosamente lhes aproximava as predilecções, irmanando-lhes os destinos. A cendrada e longa figura da condessa formava com a bellêza redondita e fresca de Maria Luiza, com a graça petulante e cálida de Maria Alice, o mais acirrante e adoravel conjuncto. Deliciosamente afinavam, completavam-se. Em toda a parte appareciam. Os *leões* e os *rastas* do tempo chamavam-lhes «as tres ratas», bréjeiramente calemburando sobre as anecdotas que lhes picavam de escandalo o mysterio galante das biographias.

De preferencia sobre a mulher de Prospero as malevolas inducções da intriga amontoavam-se. Murmurava-se d'aquella sua familiaridade excessiva com a gente do Mathias Picão. Porque de evidencia que não podia ter uma explicação decorosa essa frequentação descarada e incessante, tão conforme com os antecedentes frascarios do Picão, como pífiamente abonatoria da condescendencia alarve do marido. E havia quem os vigiásse e seguisse, na cola astuta do escandalo, á espreita sempre da maligna confirmação de suas suspeitas. Assim como, em S. Carlos, muitos notavam já, e de bocca em bocca passavam, como era patente

e viva a perturbação de Maria Luiza, que, incendida e radiante, se aprumava brusco na cadeira do seu camarote, mal o vulto dominador do Picão surdia, quasi defronte, no camarote do ministerio. E ahi ficava ella sobresaltada, contrafeita, inquieta, para todo o resto da noite.... não acertava com uma posição, não attentava na scena... e se elle ía, n'um dos intervallos, cumprimental-a, então uma dôce e empolgante hypnose a immobilisava, não mais podendo desfitar do feliz domador os olhos.

A coisa estava sendo por tal fórma notada, que uma manhã em que Maria Alice appareceu em casa da irmã, sobre o almoço, logo depois das obrigadas perguntas e informes sobre o curso habitual da vida, atirou-lhe com intimativa á queima-roupa, de olhos fitos e em pé deante d'ella:

— O' *Zóta*, olha lá... que especie de relações são as tuas com o Picão?

Maria Luiza, desprevenidamente colhida, estremeceu; e apenas poude balbuciar, empallidecendo:

— Porque me perguntas tu isso!?

— Por uma curiosidade natural... — redarguiu com desenfastiada ironia a irmã, encolhendo os hombros; e a seguir, sempre de pé, com astuta petulancia, aproximando-se: — E então! talvêz não tenha motivos de sóbra?...

— Lá é o homem meu amante, quérem vêr!

— Não digo tanto...

— Ora o disparate!... Eu fallo, eu rio, eu privo com elle, como co'a mulher, como co'a filha, porque me tratam todos muito bem... mais, adoram-me! Com elles me tenho entendido. São como familia... Agora se isto é mal

permittido... se o sentimento é uma immoralidade, vê lá! se a gratidão é um crime...

Maria Alice ouviu, socegadamente, n'uma impassibilidade trocista da expressão; e depois, aproximando-se mais e fitando sempre firme a irmã, movia a ponta do pé nervosamente e com intencional agudeza interrogava:

— Elle gosta de ti?...

— Sei lá!

— Mas sabes que gostas d'elle! — frisou Maria Alice duramante; e ao atabalhoado protesto da irmã, caustica e subtil teimava sempre: — Gostas! e muito... Porquê, não sei... Mas andas mesmo perdida!

— E então! e se gostásse?... — a *Zóta* rompeu com altiva impaciencia.

— O' filha! á vontade... — acudiu Maria Alice, já mocanqueira e risonha outra vêz, sentando-se á ilharga da irmã e beijando-a. — Não te censuro! Sabes de mais o meu modo de pensar a tal respeito... Tambem t'o não quéro p'ra nada! Simplesmente te digo: vê como fazes as coisas!

— Mas é que não ha nada... positivamente nada! de compromettedor entre mim e esse homem.

— Vossês lá sabem...

— Não ha nada, juro-te!

— E que houvésse! a vantagem era só vossa... E da fama já se não livram!

Maria Luiza, n'uma indominavel irritação, as mãos frias, os labios brancos, ergueu-se:

— Mas que terra, mas que gente, mas que vida impossivel esta aqui!... Como desfiguram, como envenenam tudo!... Meu Deus! eu atrevia-me lá...

E na impulsiva violencia da indignação, com a redondita face crispada, os braços dançando e os olhos humidos, ella media em duras passadas a todo o comprimento a sala. — Quando, ao alcançar a porta que dava para o exterior, d'ahi uma voz quente e juvenil lhe soprou, quasi no ouvido:

— Dás licença, velhinha?...

Era a condessa de Linhó que chegava, donairosa, esbelta, muito envolta em pelliças e velludos, recendendo essencias caras.

— O' Eugenia!... Entra! — logo Maria Luiza exclamou, tomando-lhe o braço e chamando-a a si, alegremente.

— Não sou importuna, não?... — tornou n'um discreto sorriso a condessa.

— P'lo contrario, filha... — apressou-se a amiga a confirmar; e emquanto as duas affectuosamente se beijocavam: — 'Stás bem?

Seguiu logo a vêz dos cumprimentos a Maria Alice, que beijando tambem, mais em respeito, a Linhó:

— Como vae, minha querida condessa?... — E depois, n'uma affirmação intencional: — Chega até muito a proposito!

— Sim?...

— Mau! mau! lá vêm asneira... — acudiu Maria Luiza com impaciencia.

Mas sem attenção por esse recatado alarme, insidiosa a irmã continuou:

— Estavamos aqui n'uma questão... em que a minha amiga vae ser arbitra.

— Da melhor vontade.

— Ora que esta minha irmã nunca hade estar calada!

— Bem! vamos lá a saber... — convidou

n'uma vivacidade galante a condessa, sentando-se e erguendo para a testa o negro véu de sêda. — Estou cheiinha de curiosidade. De que se trata?

Então Maria Alice veio adonde a ella, e na sua decisão petulante, batendo a phrase com intimativa:

— Não! eu cá sou franca... Estava dizendo aqui á *Zóta* que se resguardásse mais no seu *flirt* com o Picão.

— O' Maria, cala-te! — saltou n'uma irritada exaltação a irmã, sacudindo os braços, com o sobrecenho imperioso e os olhos em colera, muito afogueada.

E a Linhó malignamente a sorrir, n'um depreciativo dar de hombros sublinhando:

— Calar, não sei p'ra quê! Esse vosso *flirt*... ou mais que *flirt*, sei lá!... é uma coisa p'r'ahi tida como certa, é negocio corrente.

— E' isto que me desespera, me atormenta e me faz tomar a sociedade em odio, santo Deus!... O' Eugenia! pois tambem tu?... Achas-me capaz d'uma coisa d'essas?

— O' filha, que diabo!... és uma mulher com'as mais.

— Com'as más mulheres, quéres tu dizer?...

— Más ou bôas... á tua vontade. Tudo vae dos predicados que te appetecer juntar a cada um d'esses qualificativos convencionaes. Eu cá não distingo!

— Nem eu! — com impudente segurança Maria Alice apoiou, sentando-se á ilharga da condessa.

Vendo que estava em minoria, afrontosamente batida pelas duas ladinas contendoras, Maria Luiza foi innovelar-se, longe, n'um *fauteuil*,

amarfanhado o queixo sobre a mão, n'um mimalheiro gesto de enfado. A condessa, depois d'um silencio, disse-lhe então de pausa, maternalmente:

— Ouve, *Zóta*... não te amofines. Eu sinceramente comprehendo-te, acho natural... Elle é um perfeito homem...

— Isso não é razão! — atalhou com desavergonhado empirismo Maria Alice.

— Pois sim... mas sabe ser galanteador, tem chronica, tem prestigio...

— Devemos-lhe muitas obrigações... — murmurou Maria Luiza, com a pupilla dôce, quasi em segredo.

— De sorte que assim, já digo, é facil, é natural... Chega a ser *chic*. Tomáram muitas!

— Ah! mas então e o meu rico marido?... Não vale menos, em sentido nenhum! E tão meu amigo!... Por isso eu... não sei! não sei! fui cá educada n'estes principios... mas é só a elle que eu quéro, a elle só! Que bem o merece... Meu pobre Prospero!... Não ha outro marido assim! carinhoso, assiduo, amavel, bom companheiro... — Mas aqui, por uma intima recriminação suspensa, em tom de lastima arrastou: — Que, isto é, ultimamente, a maldita politica, os negocios...

— E estás bem certa de que é sómente a politica, os negocios?... — aventurou a Linhó, n'uma ironia perversa.

— Pois que mais hade ser?

— Ora! o que é mais trivial... alguma sabida distracção feminina.

— Ah, não! não! P'lo menos, que eu saiba...

— Nós em geral nunca sabemos... ou fingimos não saber. E' o mais commodo...

— E o mais pratico! — n'um risinho cynico ampliou Maria Alice.

— Quérem-me então vossês á fina força convencer?...

— Abre os olhos, sim! minha parva... Não ha casado nenhum que se contente com a sôpa, vacca e arrôz matrimonial. Arranjam logo a azeitoninha da mancebía... Mais ou menos ás claras, amantes todos as têem!

— Todos! é certo... — confirmou petulante a outra, dando á cabeça. — Até o meu! com aquella cara, com aquelle feitio!

A contrariante e dura revelação, a rudêza unanime d'esta evidencia, confrangêram o inexperto coração de Maria Luiza, que posta subito em pé, e n'uma dolorosa contracção de anciedade correndo para junto das amigas:

— Na vossa opinião, pois, os homens são todos uma sucia de bandalhos. E tôla é quem...

— Está bem de vêr! filha... Os homens, do fundo de todas as suas apparentes deferencias e attenções, não nos dão importancia nenhuma. Nem nos reconhecem cerebro, nem alma, nem independencia, nem vontade. Somos p'r'aqui umas coisas! uma mercadoria, um luxo... Deleitosos instrumentos de prazer ou rótulos flammantes de vaidade. Nada mais!

— Por isso que nos paguem por bom preço, se quizérem! — sentenciou Maria Alice, com a moreninha face incendida de justiceiros brios.

— Olá! E' a nossa vingança... São os desdens d'elles que nos endurecem. Porque nos aviltam, nos estrangulam a sensibilidade, nós fazemos taboa rasa do coração... Minha querida *Zóta*, a philosophia da vida é esta! E' como eu penso.

— E *duques!* — Maria Alice apoiou.

Maria Luiza, sem claramente protestar, mas no intimo tomada d'um acobardado lume de pejo e de revolta, deu de manso costas á condessa e afastou-se, morosa, cabisbaixa, a palpebra meditativa e séria, mordendo as unhas.

No impulsivo calor do dialogo, a Linhó continuava:

— Ainda felizes se pódem considerar aquellas que, como tu, são comprehendidas... as que conseguem atinar com a anciada solicitação do seu affecto! Mas querer muitas vêzes uma pessôa exercitar a emancipadora affirmação da sua alma, votando-a amorosamente a quem, por birra ou por calculo, a desconhece, a quem a não escuta, não a attende... eis o que é um supplicio medonho, infernal! Um positivo horror, minhas filhas!

E, com a perturbadora lembrança dos desdens do Julio Cepêdo, os olhos negros da condessa molhavam-se e os grossos labios estremeciam.

As duas irmãs entreolharam-se e malignamente sorriram... Mas logo a condessa, n'um imperceptivel suspiro, dominando-se:

— Bem! mas deixemo-n'os de asneiras... Oiçam vossês lá! Eu ainda não lhes disse ao que vinha.

— O que é?... — fêz affavelmente Maria Luiza, aproximando-se.

E muito prazenteira a Linhó, abrindo com desinvoltura os olhos:

— Venho convidal-as p'ra um almoço no campo. Quérem?

— Como é isso?... Conta lá! — tornou, grandemente interessada, Maria Luiza, já sentada junto da condessa.

— E' que o conde comprou agora uma pequena propriedade em Paço d'Arcos...

— Tão longe!

— Não é tal! E' a tendencia hoje toda da cidade: estender-se para o mar. Vamos ter p'r'ali caminho de ferro. Toda aquella região até Cascaes se aristocratisa... dentro em poucos annos será como Nice, Biarritz... um paraiso! Por isso o grande negocio, p'ra quem não é rico, é ir comprando e edificando agora.

— E a tua nova herdade tem casa?

— Tem... E' uma casa leve, garrida, pequenina. Mas n'uma situação encantadora! A' ponta ha um mirante d'onde se alcança um panorama soberbo! — As duas irmãs aproximavam-se mais, ao estimulo picante do interesse, todas dobradas. — Trazemos lá obras, a tornar aquillo um pouco mais confortavel, elegante. E depois... meu marido agora decerto não póde... mas queria eu solemnisar a pósse da nossa nova vivenda com um almoço offerecido ás minhas amigas.

— Eu cá estou prompta! — exclamou Maria Alice, endireitando-se e com patusco entono espalmando a mão sobre a côxa.

— Pois sim! — acudiu tambem, de pupilla brilhante, a irmã. — E quando é isso?

— D'aqui a uns dias... poucos. Os arranjos estão quasi promptos. Apenas a coisa esteja em ordem, eu aviso logo. Basta de vespera: como já estão prevenidas...

— E' bôa idéa, é!... — applaudia Maria Alice, delirante, aos saltinhos pela casa. — Assim o tempo ajude!

— Quem mais convidas tu? — disse a *Zóta* para a condessa.

E esta, n'um risinho de intelligencia, erguendo-se:

— A familia Picão. Mais ninguem... 'Stás contente?

— A fallar a verdade, agradeço-te... — Maria Luiza logo atabalhoou, erguendo-se tambem e córando. — Tinha immenso empenho em levar a pequena Paz. Sou doida por ella!

— Pois lá terás a Paz, mais o pae, mais a mãe... — tornou a Linhó, sempre com o mesmo maliceiro sorrir, emquanto repuxava e compunha o véu sôb o queixo. — Se faltarem, a culpa não será minha... E já sabes, se n'isso não vires inconveniente, que não esqueça teu marido!

— Eu digo-lhe... — vagamente aborrecida, Maria Luiza murmurou.

— Bem! então, combinado?... — insistiu affavel a condessa, despedindo-se. — Não me faltam?

— Obrigada! — balbuciou Maria Alice, n'um effusivo abraço.

— Obrigada, eu... — derivou Eugenia, gentilmente; e n'uma alegria infantil, já junto da porta, os gaiatos olhos cheios de promessas: — Ideei um *menu* de sensação! Ha regalos inéditos, surprezas... Verão, verão... Não me faltem! Adeus!

Na mesma noite d'aquelle assignalado triumpho oratorio de Prospero, appareceu-lhe em casa inesperadamente a condessa. E, muito intrigada por aquella montante afluencia de gente, tão fóra do habitual ali, aquelle patente ar de festa, aquella animação, aquelle bulício, aquella grossa invasão masculina, ella dissimulou quanto

poude a entrada, e refugiou-se familiar no *toilette* com Maria Luiza. Para ahi lhe cantar então, com mal sofreado azedume, n'uma affabilidade á sobreposse:

— Parabens! muitos parabens! meu amor... Vejo que teu marido está sendo o homem do dia.

— E' que se estreiou hoje na camara, e p'los modos fêz um discurso *extra*... deslumbrou, subjugou toda a gente! Os mesmos adversarios, — não viste? — ahi estão tambem, do modo mais retumbante e incontestavel attestando o seu triumpho.

— Bello! bello! — tornou, n'um applauso convencional, a condessa; e logo, mudando de tom, incendidamente: — Olha que o nosso almoço é amanhã!

Maria Luiza vibrou á mais viva contrariedade; e com sincero pezar, mas resolutamente:

— O' filha! ámanhã é-me impossivel!...

— Porquê!?

— Meu marido ficou co'a palavra reservada e eu tenho que o ir ouvir. Prometti-lhe!

— E que tem isso?

— De mais a mais, é uma falta imperdoavel, mas ainda nunca o ouvi discursar. De sorte que mal parecia agora...

Com a vibrante commoção de arrelia que trabalhava Maria Luiza, era divertido o contraste de serena segurança com que Eugenia lhe observou:

— Mas é que o ouves da mesma fórma! Nada te impede.

— O quê!? Indo lá p'ra tão longe?...

— Sim! Vaes e vens e não faltas, garanto-te!

E muito suasiva e firme, quasi imperiosamente, explicava a Linhó á amiga — que Paço

d'Arcos não era tal longe... n'uma bôa tipoia, era negocio d'uma hora. Assim, o remedio estava em irem todos mais cêdo. Ficava isso a seu cuidado... E que íam p'r'a mêsa ao meio dia em ponto, cêrca das duas, o mais tardar, estava tomado o café, e ás tres, a hora da camara, estava a *Zóta* de volta em Lisboa. — Mas esta, receiosa, incredula sempre, peganhava... E por fim propôz:

— Porque não mùdas p'ra outro dia?

— Não pósso! Avisei tua irmã p'r'amanhã; no mesmo sentido venho agora de S. Sebastião da Pêdreira...

— E de lá vão?...

— Promettêram... E p'r'amanhã tenho tudo encommendado. N'esta altura, novos avisos, contra-ordens davam sarilho, um trabalhão! Era o demonio! E mais já te mostrei bem que não é preciso p'ra nada.

— Bem! se te compromettes a pôr-me aqui a horas...

Facilmente convencida, afinal, Maria Luiza accedeu... Na sua ventoinheira cabeça, os artificiosos argumentos da amiga acharam-se em plena conformidade com a inconfessada ancia do seu desejo. Entretanto, nada disse ao marido. Pareceu-lhe um acto menos proprio... defendia-lh'o um intimidante frio interior. Para mais, nem Prospero almoçava em casa no dia seguinte: tinha um convite instante do ministro da marinha, o Salvador. Esplendido pretexto este ao seu retrahimento. — Assim, nem valia agora a pena! Depois, depois...

Dormiu mal, a cada momento sacudida e medrosa, n'um alvoroço intranquillo. Então avançava a cabeça fóra da roupa, a vêr se,

sentia chover... Dia seguinte, ao mesmo tempo que o marido, logo d'esta vêz fóra da cama. E a ajudal-o solícita nos mais pequenos cuidados domesticos, nos arranjos da *toilette*, compondo-o, escovando-o, trazendo-lhe coisas... lembrando-lhe com insistencia as horas. E ao despedirem-se, com mal contida impaciencia:

— Até logo... *Bonne chance!*

Breves minutos volvidos, depois, estava prompta para saír. E mal o *coupé* chegou que a condessa tinha ficado de lhe enviar, ella que toma rapido o mantelête e desce a escada de corrida, mandando bater p'ra casa da irmã. — Já tinha partido, aquella doida!... Mas como? com quem!?... se ella tinha ficado de a ir buscar! — Este subito e inconcebivel contratempo alarmou Maria Luiza profundamente. — E agora! que havia de ella fazer?... Confiar-se por'hi fóra ao caminho, sem o conhecer, sem mais saber... assim sósinha! Voltar p'ra casa, feita estupida?... E o justificado espanto das creadas? E o desarranjo que isso podia fazer, ficando lá todos indefinidamente á sua espera?... Nada! afinal, já agora... — E resolutamente disse ao cocheiro para seguir.

O dia estava adoravelmente primaveril, reçumava fresca dos campos uma toalha acariciante de verdura. Havia sol, alados canticos, flôres. E, alto, pelo algodoado azul do espaço, as ultimas nevoas da manhã esfarrapavam-se e fundiam-se, como perfumada gaze corrida sobre os divinos esponsaes da Natureza. Entretanto, Maria Luiza, muito aconchegada e pequena ao canto do *coupé*, como n'um receio de ser vista, instinctivamente acobardava-se e seguia alheia e insensivel á estimuladora amenidade do am-

biente, ás suaves e pittorescas nuanças da paysagem. Ia tremulamente batida d'uma indominavel preoccupação interior. Perante a sua alma em sobresalto, assumia o caracter de clandestina escapada galante aquelle matinal passeio inoffensivo. — Ella não era senhora de explicar-se bem porquê, mas não ía em si, não... Não sabia que adivinhava! Dizia-lhe o coração que esta disparatada aventura ficaria marcando uma decisiva data de contraste no curso frivolo e trivial da sua vida.

Attingido o portão de ferro, pintado de fresco, da residencia campestre dos condes, — no tôpo d'uma collina pedregosa e árida, — tangeu o cocheiro a sinêta, e logo um typo robusto de saloio appareceu, de jaleco e cinta, tudo preto, com o chapéu de grossa aba na mão urbanamente a cortejar:

— Muito bom dia, minha senhora. — Rodava affavelmente a grade. — Queira v. ex.ª entrar.

— Já veio alguem? — indagou, com os olhos faiscantes de interesse, Maria Luiza, ainda dentro do *coupé*, mas com o pésito avançando ao estribo e a mão na portinhola.

— Ainda ninguem. E' v. ex.ª a primeira a chegar, minha senhora.

— Ah, ainda bem! Preguiçosos... — rompeu a redondita mulher de Prospero com estouvada alegria. — Vou fazer ralar a Eugenia! Ella deve estar impaciente?

— Tambem ainda não veio, minha senhora, — aclarou o saloio, sempre na mesma urbana impassibilidade.

— Como, não veio!?

— Não, minha senhora.

— Mas está o snr. conde?...

— Tambem não, minha senhora.

— Esta agora!... — exclamou Maria Luiza, recuando para dentro do *coupé* o busto, n'um retrahimento de espanto.

— Foi um embaraço inesperado, um contratempo da ultima hora. A senhora condessa mandou aqui, a avisar, um portador, de proposito. Chegou ainda não ha dez minutos... E traz elle a recommendação formal de eu instar com vossas excellencias para que entrem, mesmo assim, e passeiem e comam e tudo o mais, como se presente fôra a snr.ª condessa. — Pendulando gravemente a cabeça, Maria Luiza hesitava e recusava-se. — Ah, não deve vossa excellencia ter duvida nenhuma! A senhora condessa vêm... mais tarde, mas vêm com certeza! E diz que então se desculpará para com vossas excellencias.

Solicitada, apezar de tudo, por um acirrante calor de interesse, Maria Luiza consentiu em apeiar-se e transpôz o portão, mas contrafeita, devagar... tolhida por um frio de desconfiança e de receio. Empolgava-a poderosamente a singularidade imprevista do episodio. Emquanto o trem rodava para a cocheira, assim ella subiu, com o saloio na cauda e ao lado um festeiro cãosito rabejando, o estreito carreiro ensaibrado que conduzia á casa, riscado por entre um campo anemico de vinha com engalanadas sébes de roseiras. Em cima, á porta da casquilha residencia, — onde havia, sôb o alpendre, algumas cadeiras de vêrga convidativamente distribuidas, — uma creadita affavelmente aguardava, de negro tambem, com avental branco de presilhas e touca, arranjada com agradavel singeleza. Foi ella a solícita introductora de Maria Luiza,

levando-a logo á sala de jantar, luzidamente para o almoço preparada, e onde a viva e perturbada *Zóta*, — que ía co'a garganta sêcca, — não quiz mais que beber um grande copo de agua, que lhe fêz o sangue acudir á face, grosso e saltante.

Depois, fôram as duas fazendo o giro amavel da casa, por entre uma garrida abundancia de setinêtas, linhos, *cretonnes*, pequeninos retabulos, estatuetas, plantas, e toda em compartimentos alegres, simples, pequeninos. Havia um unico salão, mas esse, perdoásse sua excellencia... — explicava com intimativa a rapariga, — esse não o podia ella mostrar. Prohibição formal! Estava lá preparada uma surpreza. E, vivamente instada por Maria Luiza, confidencialmente arriscou — que não sabia bem, mas devia ser obra d'alguma representação... Estavam lá musicos e mulheres de saias curtas.

Ao saboroso derivativo d'esta mancheia de impressões, n'aquella turbadora successão das coisas novas que via e ouvia, já o caracter inconsistente de Maria Luiza recobrára o montante predominio habitual. Folgaceira, leve, buliçosa, varrêra o cortejo incommodo das apprehensões e a alma juvenil abria-se-lhe n'uma palpitante e clara ancia de prazer... Assim as duas chegaram ao extremo do corredor, no primeiro andar, subiram uma escada em hélice, e ahi estavam agora, mesmo sobre os quartos destinados aos hospedes, no mirante-estufa, o *belvedére*, a mais celebrada e curiosa peça da casa. — Era um pequeno espaço rectangular, com as quatro paredes a toda a altura rasgadas em amplas vidraças, apopletico de luz, sobrenadante e livre dominando toda a casa. Os exiguos

espaços que haviam escapado a esse montante envasamento da claridade, eram retabulados por espelhos, que formavam em toda a volta um bello fôrro scintillante, sobre a escorrida corda de *divans* que guarnecia toda a quadra. No estuque branco do tecto resaltava uma tímida decoração circular de lyras e fructos, tendo ao centro, pintada a fresco, uma allegoria grotesca da Primavera, e depois rodeiada de acanhadinhas sanefas vermelhas com borlas de oiro, prolongadas por pintura egual a formar o friso das paredes, tudo n'aquelle estylo comedido e pelintra do começo do seculo.. Mais, algumas jardineiras, sofás e tamborêtes, e uma collecção vulgar de *fuschias* e *begonias*, em miseros vasos de barro agonisando.

Maria Luiza, infantilmente deliciada, em risinhos de collegial, batendo palmas, entregava-se n'um agrado jovial áquelle grande banho de luz e de harmonias. E saltitando ía a uma vidraça, depois a outra, e a outra, desatando-se em admirativas expansões, em interjeições de sincero espanto, em sôltas phrases de grata súrpreza ao embebedar a vista n'aquella grandiosidade assoberbante de panoramas, — desde a mancha esfumada de Cintra, lá longe, com a sua capella de nevoa, seguindo pela pacatêz louçã das povoações e o arrebanho discreto das collinas, té á silhuêta sinistra da torre de S. Julião e á corrente gôrda do rio, perdendo-se ao largo, sôb a fulguração triumphal do sol, na guela fluctuante e azul da immensidade.

Quando de repente, em baixo, a sinêta do portão retiniu com furia.

Então Maria Luiza, voltando-se de salto, estremeceu... E rindo sempre, mas agora n'um

risinho forçado, convencional, quasi assustada, disse para a amavel serviçal ao lado:

— Quem será?... Talvêz minha irmã... Ou então, é mais natural, a Eugenia. — E em menção de demandar a porta: — Vamos vêr?

— Escusa v. ex.ª de se incommodar. Quem quér que fôr, aqui vêm ter. Não vale a pena.

— Sim! tambem é verdade, sim... — facil annuiu a mulher de Prospero, mudando de idéa; e gaiatamente, atirando-se para cima do *divan:* — Mesmo porque, se fôr a Eugenia, quéro-lhe fazer a surpreza!

Ella que acabou de fallar e já a sentirem-se passos nítidamente na proxima escada. E logo tambem a apparecer o apollineo arcaboiço e a radiosa pupilla de Mathias Picão, tomando dominador a porta.

Quando o viu, Maria Luiza teve nos nervos um retesamento de deliciado pavor e, empallidecendo, ergueu-se, fria, interdicta, com os olhos doidos, com os labios brancos... Emquanto elle, seguro, tranquillo, avançava em cadenciados passos e muito mesureiro, n'uma impudencia feliz, dando-lhe os bons dias.

Deante d'esta serena petulancia, mais a inquietante exaltação de Maria Luiza se exaggerava. Deu n'um relance a mão, fria e tremula, ao seu inesperado interlocutor n'aquelle momento, e apenas foi senhora de com a voz pêrra interrogar:

— Então a Paz?...

— Não poude vir! — acudiu, de palpebra pendente, o Picão. — Não quiz deixar a mãe, que ha dois dias e duas noites passa bem mal, com o figado desafinado... E eu dei-lhe razão, coitada! — E, muito intencional, re-

matou: — Venho simplesmente desculpal-a e retiro-me.

A este singelo annuncio, as grandes pupillas rutilas de Maria Luiza ergueram-se impulsivamente, com desgosto, n'uma como que incredula supplica, para o Picão, que surprehendeu, feliz, o movimento... E logo ella, vendo-se colhida n'aquelle traiçoeiro impeto da alma, atabalhoou com vivacidade, muito afogueada:

— Eu tambem não me demóro. Não posso... Nem espero p'la Eugenia.

— Como!? pois a senhora condessa não está?... — exclamou o Picão com bem simulada surpreza.

Interveio aqui naturalmente a creada, reatando a explicação d'aquella forçada falta de pontualidade da sua senhora, com o abundante cortejo de perdões a que o caso obrigava. — Mas que vinha... com toda a certeza! — Depois, com discreta urbanidade, tomando á porta:

— E agora, com licença de vossas excellencias... Vou ao meu serviço. Se precisarem d'alguma coisa...

E tendo indicado um botão electrico, junto da porta, a experta serviçal saíu léstamente.

Mal o miudito taquinar dos passos se lhe sumiu no fundo da escada, Maria Luiza, que se immobilisára, indecisa, de labio apprehensivo, no meio da quadra, deu umas voltas de acaso pelo aposento, e n'um tom que ella se esforçava por socegar, evitando encarar o Picão, agora pallida outra vêz, com os olhos vagos:

— Afinal tudo isto foi uma coisa muito mal determinada!

— Peço licença para discordar...

— Pois nem minha irmã apparece!

Movendo todo o busto n'um brusco saccão de arrelia, Maria Luiza foi outra vêz sentar-se, como fatigada, no *divan*, procurando o menos exposto recanto da quadra, ahi onde o buril caustico da luz em menos flagrante evidencia picásse o patente desconcerto, a desordenada perturbação da sua figura. E d'esse imaginario reducto, agora, retomava naturalmente a fallar, com o ar tranquillo, n'aquelle mesmo dissímulo regalo da sua entrevista primeira com o Picão, á rua Anchieta:

— E' o que eu tenho a fazer, é... O meu amigo desculpe... Descanço um pouco e parto.

— Não acredito... — arriscou, n'um leve risinho sarcasta, o Picão, aproximando-se; depois, de mãos cruzadas e em pé deante de Maria Luiza, insinuante, fascinador, a pupilla imperiosa, bamboando a perna: — Que coincidencia feliz!

— Não acho...

— O quê!? Pois não reconhece que foi este p'ra nós o mais venturoso, o mais ineffavel, o mais providencial dos acasos?...

— Eu não! P'lo contrario... Acho tudo isto muito exquisito! Chega a ter o ar d'uma cilada!

— Não é... E' a secreta influição do Destino!

E, petulante e ousado, elle que se senta, muito cingido, á ilharga de Maria Luiza, e n'um arranco ardente de satyro envolve-lhe com furor a cintura.

Porém ella, n'um pavido espertar do instincto, repelliu o seductor e saltou de novo em pé, contrahidos n'uma chispa de agudo terror os olhos, boquiaberta mas muda, indignada, afflicta... Uma grossa onda de honestos melindres lhe alarmou a alma. Um grande e su-

persticioso pavor sacudiu-a nos rins, calafriou-a na raiz dos cabellos.

Com o que se não desconcertou o Picão; antes, mudando de tactica, moderando-se, no mesmo logar se deixou ficar, abatido e triste, n'um piedoso ar de abandono e de lastima lamuriando:

— Maria! p'ra que me foge?... p'ra que me repelle e me desestima assim, depois dos seus amaveis estimulos anteriores, de todos os seus alentos e promessas?... Pois não vê que essa sua attitude é um absurdo sentimental? pois não sente que o seu coração tende, caminha e ardente se precipita para o meu, fatal, indominavelmente!

— O que ahi vae! o que ahi vae! — commentou Maria Luiza, de longe, provocadora e leve na grande luz da vidraça, e n'aquella frivolidade cambiante da sua expressão habitual, de mãos á bocca, em risinhos doidos. — Meu caro amigo! Não o auctorisei a tanto... Vamos devagar...

— Não é isto assim?...

— Eu tenho-o tratado com uma certa preferencia, não nego... tem-me sido agradavel dar-lhe mostras d'uma grata e amiga predilecção... mas sempre isenta de malicia, juro-lhe! e sem por um só momento esquecer o meu... o nosso estado! — Mathias Picão, como no intento de qualquer coisa contestar, dôcemente, erguêra-se; mas ella, com theatral gravidade, impondo-se: — E estimaria bem agora não ter que me arrepender da minha amavel sinceridade... Supponho tratar com um cavalheiro.

— E em que póde o meu cavalheirismo ser incompativel com o puro exercicio do nosso amor?

— Oh, snr. Picão!...

— Deante da mulher, o homem tem que ser, inalteravelmente e acima de tudo, galanteador. Lembre-se do *Magriço*, minha querida amiguinha! lembre-se dos *Doze de Inglaterra*... Esta deliciosa lenda é uma lição, é um exemplo admiravel!

— Da mais nobre e estreme galanteria... isso sim.

— Galanteria que consiste em tudo aventurar, em tudo pôr em jogo, arriscar e perder p'la nossa dama!

Emquanto assim dizia, o Picão achegou-se ousadamente de Maria Luiza, outra vêz; e convencido de que perderia, se não levásse de embalada a situação, aprumou com decisiva arrogancia deante d'ella a cabeça napiforme e continuou, ardoroso e quente, trespassando-a com o seu inalteravel olhar dominador, n'um arreganho sensual os labios, as largas narinas palpitantes:

— Vamos, minha querida amiguinha! seja coherente, seja logica... seja bôa comigo, peço-lhe!... Não engeitemos estupidamente o excepcional favor que as coisas nos prepararam! Amo-a muito! bem sabe... Vamos! consinta-me este divino instante de prazer!

Maria Luiza dobrava-se toda e cosia-se com a vidraça, n'uma aguda fluctuação de incerteza. Perante a sua virtude em sobresalto, fazia-lhe agora medo o Picão, a quem suavemente invectivou:

— O' senhor!... Veja que me propõe um acto abominavel, sacrilego!

— A felicidade não se discute... gosa-se! Não nos entregarmos plenamente a este minuto

de prazer que generosa nos trouxe a Providencia, é que é um sacrilegio!

E ardidamente procurou de novo enlaçal-a. Porém ella, valorosa e esquiva, escapando-se:

— Cale-se! cale-se!... E deixe-me! Preciso voltar p'ra Lisboa: tenho que ir á camara.

— Tambem eu... p'ra ouvir e abraçar seu marido!

— E ousaria fazêl-o depois de...?

— Ousaria, sim! meu amor... E porque não?...

— O quê!? Não se lhe revoltava o coração, não se lhe erguia n'um fulminador protesto a consciencia, ao ir perfidamente abrir os braços p'ra um homem que acabava de atraiçoar?

— Atraiçoar, minha querida amiga, é um modo de dizer... As nossas acções não devem ser apreciadas apenas em si, no seu aspecto intrinseco; temos que as avaliar tambem pelos effeitos. Ora, no nosso caso, eu atraiçoaria realmente Prospero, se, fóra do seu conhecimento, se contra o seu querer, eu lhe afrontásse algum ideal, lhe profanásse alguma sagrada predilecção, ou maculásse algum grande sentimento. Mas não é isto, com relação ao meu rico amor, o que, infelizmente p'ra elle, se dá com aquelle alarve! Elle quasi que nem se lembra de que tem a seu cargo uma perfeição, um mimo d'estes... E assim, amando-a eu, quando elle a não ama...

— Ora, pois sim... mas é o meu marido.

— E isso que importa?... Então eu não vejo o inqualificavel, o absurdo, o revoltante desdem que elle lhe vota?

— Tem um feitio especial... é lá todo exquisito...

— Tenha os feitios que tivér, que para o seu proceder não ha desculpa. Não a estima como deve, não! Pois não se me tem a minha querida amiguinha já queixado?

— E a Maria Alice, a Eugenia, acham muito feio... já têem reparado.

— Pois, todos reparam! Aquelle facinora não lhe vota o exclusivo culto, a adoração fervente, incondicional que este encanto, esta viva joia merece! De sorte que, assim, essa tão abominavel e refalsada acção, por que o meu amor tanto me crimina e que tanto lhe repugna, não seria mais do que a legitima expansão da sua vindicta, a justiceira marca exterior da sua desforra.

Passeiavam agora os dois mano a mano pela quadra, mansamente, de mãos dadas, n'uma conformidade ineffavel de sentir infantilmente acamaradados. Subito, o Picão, em novo assalto concupiscente, chamou-a a si e beijou-a... E ella novamente, n'um terror paradoxal, sacudindo-o e esquivando-se, deliciadamente aturdida, a tremer:

— Mau! mau!... Não recomece... Deixe-me saír! não me obrigue a chamar alguem. Olhe que eu faço escandalo! Tenha juizo!

Erguendo olhos implorativos ao Picão, a bestialidade flagrante que julgou lêr-lhe na expressão, apavorou-a. Quiz então avançar á porta, a fazer effectiva a sua ameaça. Peior foi que o Picão, silencioso e manso, mas firme, interpoz-se, cortando-lhe o passo, parapeitando a porta.

Então a inevitavel victima d'aquelle comminatorio lance de amor sentiu como que uma torrente de lava correr-lhe as veias; e incendida.

vibrante, caíndo de novo sobre o *divan*, n'um aperto de asphyxia, não sentindo as pernas:

— Que calor! — Desgorjou n'uma afflicção a gola do vestido. — Aquella Eugenia! aquella Eugenia!... Ora como eu cahi n'esta ratoeira!

N'um relaxe fatal dos nervos, abateu passivamente o busto e as mãos tombaram-lhe, n'um quebrantado gesto de desanimo... emquanto a bocca se lhe fechava n'um mimado queixume, e do maguado bater das palpebras gemiam lagrimas.

Era o momento para o ataque decisivo. Despachadamente, com a mais resoluta e impudente segurança, o Picão fechou a porta, pendurou-lhe da chave o chapéu, a tapar o ralo da fechadura, e encaminhou-se para junto de Maria Luiza, que já não teve força para fugir... E elle, de pé, apertou entre os seus os joelhos d'ella, despregou-lhe suavemente o chapéu, que atirou para o lado; depois com amoravel delicadeza passava-lhe pela testa, pela face a mão carinhosa e robusta:

— Coitada!... Estás a escaldar!

Ella, rendida, ergueu os braços a cingir-lhe os quadris, atirou-lhe com meiguice contra o peito a cabeça dolorosa, desatou a soluçar... Não esperou mais o Picão: tomou-lhe ás mãos ambas o rosto, adoravelmente orvalhado de prematuro arrependimento, e beijou-o com transporte. Depois, na logica impulsão do movimento, aquelle inexoravel D. Juan correu nervoso sobre a vidraça a sôlta cortina verde, e, com as duas mãos afagando o pescoço de Maria Luiza, procurava-lhe as orlas libertas da gola desapertada para suávemente continuar desabotoando-lhe o corpête do vestido. Ella pro-

testava, apavorada, em debeis e agastados murmurios, torcida em incitantes negaças, recuando o busto, furtando o seio. Mas o escudo macio e redondo dos seus braços quebrava-se impotente perante a mascula insistencia do Picão, que ora insinuativo e dôce a acarinhava, ora imperioso e duro seguia na sua impudica devassa.

O alvorotado pudor de Maria Luiza estremecia então em insoffridas furias, e ella mordia as mãos profanas, implacaveis do Picão... para as beijar muito, logo a seguir, condoida, chorosa, desatando-se em brandos e lamuriados perdões, effusivamente. A sua carne, discretamente mantida n'um ambiente de relativa continencia e resguardo, não conhecendo do amor senão o casto extasi dos recatos matrimoniaes, revoltava-se agora sinceramente, confrangia-a um nojoso terror e corria-a um frio de afrontosa repugnancia, ante a crua obscenidade do acto sexual sòltamente assim consummado, á moda pagã, em plena luz e pleno ar, sem hypocritas restricções, na mais ampla e livre communhão com a Natureza. E n'um dorido estremecimento de revolta supplicava:

— Que, ali! ali não!... De modo nenhum!... Era confundil-a com a ultima das mulheres! Não era, não podia ser amor aquillo... era a profanação brutal dos mais nobres e puros sentimentos. Não tinha graça nenhuma!... Elle que era homem, que era o mais forte, se a estimava, que não insistisse mais, agora... e que a salvásse, largando-a, deixando-a já partir!

Porèm, inflexivel, cego, duro o Picão, sem fallar, sem ceder, continuava sempre... Nem elle já era agora senhor seu! As opulentas maravilhas plasticas, as reconditas e divinaes deli-

cias que as suas mãos íam desvendando, entonteciam-n'o... Sobranceira a todas as considerações de ordem moral ou sentimental, em todo elle fremia agora do seu erethismo em prova a canibalesca furia. A qual o fêz, porfim, erguer Maria Luiza ao alto, leve como se fôra uma penna, e sacudil-a brusco, impaciente, a libertal-a da farfalha estorvante das roupas.

Ao calor enervante dos contactos e n'aquella aspera exaltação da lucta, era agora como se envolvêsse os dois um ar de desvarío, uma embriagadora atmosphera de tonteria e de fogo. E já não dialogavam, já não disputavam, a bem dizer... porque da sua amorosa briga o furor traduzia-o elle n'um surdo regougo animal, ella eructando palavras sem nexo.

E foi como Maria Luiza se entregou... constrangida, arfante, quasi sem prazer, fechando os labios, crispando os olhos... acremente debatendo-se entre a espavorida revolta da sua carne e a tyrannica ardencia do seu desejo.

. . . . . .

Quando, ao depois, deante do espelho, ella compunha o cabello e segurava o chapéu, fóra a sinêta do portão retiniu novamente. Tres vêzes a seguir, n'uma como que toada cascalhante, familiar, que bem de evidencia annunciava a dona da casa. E era com effeito a condessa, que, mal deu com os dois no mirante e com o seu experimentado olhar adivinhou a scena, logo muito expansiva e levemente mordaz, abraçando, beijando a amiga:

— Bravo! Que graça!... Então sós os meus dois amiguinhos, aqui assim, á minha espera?

— E' o que vês!... Fizéstel-a fresca! não

ha duvida... Tenho muito que te ralhar! — contestou affavel Maria Luiza, a fazer de agastada.

Mas no lume contente do olhar trahia-se-lhe a severidade hypocrita d'estes dizêres. Por isso ladinamente a condessa, beliscando-a:

— Não digas isso...

Depois, n'uma atabalhoada abundancia de gestos e de phrases para o Picão, que não fazia senão sorrir, pretendeu a Linhó excusar-se, motivando a sua falta n'uns imprevistos massadores que tivéra por força que aturar, á ultima hora. E ao ouvido de Maria Luiza, irreprimivelmente, com os olhos brilhantes:

— O Cepêdo! sabes?...

— O quê!? Entendêram-se?...

— Finalmente!... Vinha eu p'r'aqui... Foi sem esperar.

— Parabens!

— E parabens tu, minha tôla! — Apertava a mão da amiga, n'um risinho impudente. — Rico dia, hein?... Foi um jubileu!

Depois, naturalmente, em voz alta outra vêz, a derivar:

— Mas então sem comêrem, até esta hora? Parece impossivel!...

— Estavamos á tua espera.

— Vamos nós almoçar?

— Ai, vamos! vamos! — saltou a *Zóta* alegremente. — 'Stou com um appetite de pedras!

Descendo, installaram-se os tres ruidosamente na casa de jantar. Comêram, riram, chalraram esquecidamente.

Com as primeiras sombras do crepusculo entraram em Lisboa.

XIV

Prospero havia entrado em casa pouco antes, todo ancho e pimpante do seu triumpho parlamentar. Maria Luiza appareceu-lhe a mêdo, confusa e humilde, gaguejando desculpas, n'um delicioso acobardamento feito de mimo e de receio. E tudo eram raivas, supplicas, perdões... Conturbada e repêsa, agitava-se na mais perfeita simulação de pezar por aquella sua falta obrigada, involuntaria. — Uma coisa assim! Raiva de azar!... E p'r'aquillo tinha ella vindo a correr! — Mas nada de se encolerisar o marido, que altaneiro e feliz, erguido na aza estonteante da vaidade, ouvia-a com prazenteira tolerancia, e diluia o proprio desapontamento na soberana generosidade d'um desdem trocista. Longe de a increpar, antes zombeteiro a lastimava «por não ter gosado o espectaculo». Ao que a mulher, cobrando animo, seguia formulando concretamente a sua defêza: — que fôra tudo por culpa d'aquella doida da irmã! que a tinha vindo desafiar para um innocente passeio e almoço no

Campo-Grande, e afinal pespegára com ella... sós as duas! bem entendido... em Bellas, e d'ahi, depois, por mais que apertássem com o bêbado do cocheiro... parecia fallado, o maldito!... déra aquelle triste resultado. Até vinha a escaldar!

Teve Prospero como bôa a explicação, e, sempre com a delirante embriaguêz dos applausos no ouvido, esqueceu facil o patente desprêzo da mulher; pelo momento não pensou mais no caso.

Muitos dias não decorrêram e o ministro da marinha, o seu bom amigo Trindade, a uma quinta-feira mandou-o chamar. — Quando lhe fizésse menos differença, pedia-lhe a fineza de passar pelo ministerio. — E Prospero foi logo, no mesmo dia, disposto como estava «a caminhar depressa», tirando todo o partido possivel da excepcional situação de favor que se estava comprazendo em talhar-lhe a sua bôa estrella. Assim, após breves minutos passados na antecamara do ministro, — que lhe serviram para lamentosamente seguir, em baixo, de roda d'aquella doka minuscula, não mais que um preguiçoso e escasso movimento de barquinhos de papelão, tripulados por homens de branco, — Prospero foi solícitamente introduzido.

Este Trindade era um dos muitos insignes mediocres por algum absurdo pontapé da Fortuna atirados ás eminencias baratas do poder. Tão apoucado de carnes como escasso de ideas. De olhar apagado, macilento de côr, pequeno de estatura e minguado de engenho, esguio, miudinho, corria-lhe parelhas a miseria organica do arcaboiço com a vacuidade funccional do cerebro. E ainda a sua fatuidade era tão grande como sem medida a sua ignorancia. Porque.

n'este corpinho mental e materialmente sáfaro, medrára grosso e abundante o leicenço damninho da ambição. Desde Coimbra, dos bancos das escolas. Como todos os homens incapazes de se evidenciarem pelo valor proprio, sonhava já então este embryonario pedante engrandecer-se pelo verniz fallaz e ephemero dos titulos e honrarias officiaes. Para isso, de bem moço elle se deu á politica. Filiado nos *tratandistas*, — o partido que, ao tempo, mais facil se prostituia, sem exame, sem escolha, ao bandalheiro furor do primeiro pretendente que chegava, — o Trindade deveu o seu rapido engrandecimento ás libidinosas relações que teve a coragem de entabolar e manter com uma conspicua dama, assazmente durázia, a qual contava com desvanecimento no seu activo sentimental um amoroso desvario com Pompilio Augusto. D'este antigo convivio ficára na alma branda dos dois um perpetuo residuo de reconhecida e affavel confiança. D'ahi, a cada momento, era o novo amante pela sensivel matrona com o mais vivo empenho recommendado ás bôas graças do seu velho e olympico antecessor. Assim foi ministro. E como era um estreiante, natural que lhe fôsse distribuida a gerencia da marinha, a mal fadada pasta entre nós tradicionalmente votada ao tirocinio infeliz dos insignificantes, dos favoritos e dos desconhecidos.

Mas, agora, desvanecidos um pouco no Trindade os fumos da vaidade satisfeita, as pesadas obrigações do seu cargo faziam-lhe as horas molestas. Tibio, hesitante, falto de decisão e de saber, nos negocios de puro expediente conformava-se invariavelmente com os parecêres dos chefes; mas as difficuldades, as fluctuações, as

duvidas salteavam-n'o, quando tinha que resolver por si. E titubeante, incerto, pedia para estudar, ia addiando... De seu natural acanhado e tímido, succedia que nos lances difficeis os nervos, inconsistentes e froixos, atraiçoavam-n'o; esquecia as prestigiosas vantagens da sua posição, varria-se-lhe a noção exacta das coisas, o menor embaraço o aturdia, o fazia succumbir. E sobretudo não era um orador. O duello pela palavra acobardava-o. Agora, com as camaras abertas, sentindo-se refractario ao improviso, incapaz d'uma réplica fulgurante, preparava sempre que podia, laboriosamente, de antemão, os seus discursos, que depois levava a decorar e a recitar alto, pelo silencio da noite fóra, com grave escandalo e commentarios de troça da visinhança. E ainda mesmo assim, no dia seguinte, quando posto á prova deante do adversario, a intima desconfiança de si mesmo assoberbava-o, um abalo perturbador amnesiava-lhe o cerebro, não conseguia dizer coisa de geito. — Era o calcanhar d'Achilles do ministerio.

N'aquella tarde, mal elle viu a figura arrogante de Prospero definir-se e avançar na invariavel tonalidade carmezim do seu gabinete, o ministro ergueu-se logo e correu a abraçal-o profusamente, n'uma viva exultação saudando:

— O' meu caro Prospero! muito obrigado...

— Prompto! aqui me tens... — respondeu Prospero, com certa amavel altaneria, sorridente.

— Meu felizão!... — tornou, muito affavel, n'um risinho adulador, o ministro: e sentando-se no grande *divan* carmezim, junto á parede. —Senta-te... — Prazenteiro e familiar, Prospero accedeu. — Que homem fallado e incensado que tu estás sendo! Com toda a justiça, aliás!

— Questão de sorte...

— Não senhor! — apressou-se a contestar, paternal, o Trindade; e batendo-lhe na perna: — Questão de talento, de mérito real e verdadeiro! Por isso eu, que te conhecia, tanto instei comtigo p'ra que viésses. E então, vê lá tu, não te dizia eu? não valeu a pena?...

— Bem grato te estou... E decidido e prompto a provar-te a minha dedicação, n'aquillo em que eu pudér.

Aqui o Trindade fêz uma pausa de importancia, e cauto, baixando a voz e achegando-se:

— Ouve... O caso é este: os negocios na Africa oriental embrulham-se, sabes tu?... A politica seguida ali pelo meu antecessor, foi o diabo! A Inglaterra agora desforra-se com as suas reivindicações e exigencias.

— Eu não tenho seguido a questão. Que pretendem elles?

O Trindade encolheu alarvemente os hombros:

— Se quéres que te diga, eu, a bem dizer, tambem não sei ao certo... Mas, p'los modos, quérem-n'os ficar com os melhores terrenos mineiros, em Tete, e pretendem ir insinuando a pata em Lourenço Marques. A pretexto da superioridade d'este nosso porto sobre os d'elles, ali, propõem accordos que significam para nós verdadeiras renuncias, quérem facilidades que são cedencias.

— Vê lá como te aguentas! Estuda bem o caso.

— Pois é o que eu tenho feito! Ainda hontem estive toda a noite com o Luciano Cordeiro. — Prospero sorria ironicamente, sem perceber; e, vagamente vexado, o outro explicava: — Então?... Foi o nosso representante na conferencia de Berlim.

— Não me parece que isso tenha muito com o caso.

— Pois não... mas sempre é o homem das geographias.

— Vamos... 'stá bem. Anda lá!

— Ora eu tenho-me habilitado, tenho estudado, porque qualquer dia salta-me ahi alguma interpellação p'la pròa. Eu sei a coisa... mas...

— Estando bem senhor do assumpto, que tens tu que receiar?

— Não sei! não sei! Estes meus nervos... Já não seria a primeira vêz que elles me fazem partida! — E n'uma evocação episodica, erguendo-se: — Diz' que o Fontes era durante o almoço que assimilava, de ouvido, na summaria lição verbal dos especialistas, os topicos para aquella substanciosa pyrotechnía dos discursos que depois ia, dogmatico e solemne, impingir á camara. Ora mas esse era um *catita!* Contava com a aureola do seu nome, era descarado, tinha linha, tinha prestigio. Não é precisamente o meu caso...

— Era um banalão com sorte, ora adeus!

— Não sei, não sei...

— Quéres tu então dizer?... — arrastou Prospero, n'uma leve impaciencia.

E, muito suasivo e insinuante, o Trindade, voltando a sentar-se junto do amigo, batendo-lhe na côxa com carinho:

— Queria dizer-te que conto comtigo!

— Como?...

— Estudando tambem a questão... preparando-te para discursares em meu auxilio.

— Pois sim... — accedeu Prospero com magnanima altivêz.

— Bello! bello! — rompeu o encravilhado

ministro, saltando de novo em pé, n'uma alegria infantil, azougado e leve, radiante. — Eu forneço-te os elementos e fazes um figurão! E's homem d'ama canna... Ah, que nunca eu me enganei!

Entrou n'este momento o ajudante de campo do ministro, a annunciar que estava fóra, na sala, o R.º conego Bonança, das Missões Ultramarinas, o qual vinha apresentar a s. ex.ª os novos missionarios que para a Africa em breve deviam partir.

— Mande entrar! mande entrar! — ordenou o ministro, pressuroso.

Naturalmente, Prospero levantou-se e tomou o chapéu, na discreta intenção de saír. Mas o ministro detêve-o:

— Aonde vaes?... Espera! isto é um instante. Eu ainda não acabei...

Invadia agora solemnemente o gabinete o grosso conego, vermelhusco e luzidío, muito escanhoado, trazendo na cauda um processional cortejo de capas e batinas negras, em dulceroso afago arrastando pela alcatifa.

Ao convidativo gesto do ministro, enfileiraram todos de roda, em curva, a accommodaremse ás dimensões da casa, ficando-lhes na frente, em ar de commando, o conego; o qual, depois de pedir vénia a s. ex.ª, — e tendo traçado sobre o farto abdoïnen a capa, que segurava com a mão esquerda, emquanto a direita em ponderosos gestos lhe ia no ar desenhando a suavidade pautada dos dizeres, — fèz o caloroso elogio e encareceu as «preclaras virtudes d'aquelles doze jovens, que sobranceiros e alheios ás tristes preoccupações materiaes do seculo, de olhos postos no céu, tivéram um sagrado es-

tremecimento na alma e se fizéram escravos incondicionaes da sua vocação, promptos e decididos a arriscarem-se n'aquella bemdita cruzada espiritual... de animo leve e coração ardente intemeratos marchando para a fome, a sêde, as doenças, as privações, talvêz o martyrio... tudo no fervoroso empenho de por essas inhospitas regiões exaltarem a sublime religião do Christo e dilatarem a civilisadora missão da sua patria !»

E, tendo terminado, emphatico e sudosoro, o abundante conego fêz nova vénia e immobilisou-se n'uma humildade convencional, cravando no ministro a astuta pupilla espectante. De roda, os seus moços acolytos, n'aquella inconsciencia propria da edade, desinteressam-se, passeiam de roda, ao acaso, os olhos indifferentes. Porém Prospero encarou tambem com palpitante interesse o minisro. — Agora sim ! agora é que o seu amigo ía por força bater-se ali com algum conceito de estalo, com alguma tirada de effeito ! E os rapazes mereciam bem qualquer bravo incitamento, o decidido applauso official... De mais a mais, doze, com'os apostolos ! Bonita scena !

O Trindade, porêm, adeantou-se, pequenino e dobrado, esfregando as mãos, e n'um traiçoeiro peganho de emoção apenas poude balbuciar, com um sorriso branco, com o olhar vasio:

—Bem ! estimarei que se dêem por lá muito bem.

E logo cortou direito á primeira figura d'um dos flancos, a apertar-lhe a mão; depois seguiu de roda, um por um, toda a fileira, repetindo o mesmo urbano gesto e na sua grotesca penuria ideativa, no desconhecimento total da dignidade do cargo, peganhando sempre:

— Muito bôa viagem !—Saudinha, sim ? ...— Um regresso feliz ! — Muita fortuna lhes desejo ! — Adeus !

Depois d'aquelle burocratico aperto de mão, os jovens levitas, vagamente desapontados, morosos e frios, íam saíndo... Prospero desandára, indignado, para a janella, n'um agudo vexâme, n'uma vergonha. E por fim, familiarmente, despedindo o conego, o ministro:

— Muito obrigado p'la sua attenção, meu caro amigo... Adeus ! — Acompanhou-o á porta, e prudencialmente, segurando o reposteiro:—Os rapazes que levem quinino!

Prospero teve que fazer um grande esforço sobre o seu temperamento impulsivo e ardente, para não exprobrar com valentia ao ministro a significação humilhante d'aquella scena ridicula. Mesmo este, na instinctiva noção do fiasco, apressou-se a sacudir com sobranceiro desdem, como quem muito deliberadamente mediocre importancia attribuira ao episodio:

—Queriam talvêz discurso, os meninos! Ora! Vão bem mal... Bem remunerados, com todas as facilidades, lá, com a mais plena liberdade... sem parlamento e sem jornaes... Que se governem! Tomára eu!

Depois, novamente n'um tom meigo e aberto, indo junto da janella buscar Prospero e enfiando-lhe o braço:

—Ora agora anda cá tu! Eu ainda não acabei, já te disse...—E confidencialmente, n'uma olhada significativa, apertando-o contra o flanco: — Tenho ahi uma coisa p'ra ti !

— Eu não te peço nada... — acudiu Prospero com ostensiva isenção, n'uma intima vibração exultante, mas dominando-se,

— O' filho! bem sei... Mas eu é que quéro, tenho n'isso um grande prazer. E devo-t'o, mesmo! Hoje em dia quem trabalha de graça, é tôlo.—Sentou-se junto ao grande bufete-secretária, e com amavel intimativa:—Vou dar-te um logar de commissario régio!

N'um avido salto de alegria, já sem rebuço, Prospero sentou-se junto do ministro, exclamando:

—N'esse caso, elle que venha!...—E sofregamente interrogava:—Mas que providencial commissariado é esse?

O Trindade dobrou-se para o amigo, e com um desvergonhado risinho, demorando, estimulando, a burocratica faca de marfim a brincar entre os dedos:

— Nem tu és capaz de imaginar! Dou-te um dôce!

— Homem! dize lá...

— Tu vaes-te rir! E' uma coisa do tempo do marquez de Pombal... — E n'um ar trocista accentuava: — Commissario régio junto da Companhia de Navegação do Pará e Manaus.

— Mas é coisa que não existe! 'Stás a *chuchar* comigo!

— A carreira de navegação, não... E' facto. Falliu ha muito... Porém subsiste o logar de delegado do governo junto do seu cadaver secular.

— Póde lá ser!...

— E' o que te eu digo! Não ha diploma nenhum official que extinga o logar. Tem estado sempre preenchido... Ainda ha cêrca de oito mêzes elle era chorudo apanagio do Mendonça Puro, que morreu por esse tempo. Desde então que está vago. Até admira!

— O' senhores! mas isto entende-se... Arrebentando a Companhia, tudo o mais que com ella se ligava, acabou tambem... caducou!

— Tanto não caducou, que, como te disse, o Duro gramava-lhe muito tranquillo os proventos.

— Naturalmente á espera da resurreição do mostrengo!

— Eu soube isto por acaso. Confiou-m'o o archivista, p'ra me fazer a bocca dôce... Anda ahi a dar volta á papelada, p'ra fazer jús a uma gratificação, e veio-me então com a novidade. E' de sensação, hasde convir!

Apprehensivo, faminto, Prospero erguêra-se, e n'uma receiosa vivacidade discorria ao acaso pela sala:

— Demonio! Mas como hasde tu legalisar a minha nomeação, agora?... Isso p'los modos é uma coisa arrumada, esquecida. Tens de lavrar um decreto... e então ahi arde Troia! E' um escandalo colossal!

— Decreto?... N'essa não cáio eu! — ladino o Trindade acudiu. — A coisa não passa cá dos bastidores das secretarias. Nomeio-te por um officio, communica-se á contabilidade e prompto! Quem é que sabe?... Entretanto, vão-te processando a folha de vencimentos... duzentos mil reis mensaes, nem menos... e é o essencial! é o que te interessa. — Erguia para Prospero n'uma amigavel persuasão os olhos. — Vae feito?

— Pois sim! Se hade ir p'r'a outro...

— Bem! então ficamos entendidos... Não te esqueças tu de mim! que eu vou já tratar da coisa.

E emquanto, cambiado um cynico aperto de mão, Prospero tomava ligeiro á porta, o minis-

tro premiu o botão electrico, a chamar o contínuo.

Prospero atravessou rapidamente a sala de espera, o corredor, o passadiço envidraçado, e desceu a escada, leve e altaneiro, sem vêr ninguem... porque lhe ia empolgadora dançando deante dos olhos a imagem offuscante da sua fortuna. Depois, em baixo, dados uns passos ao longo da Arcada, breve se encontrou, de acaso, com Mathias Picão, que por seu turno descia do Ministerio da Fazenda.

Communicou-lhe logo, com certa fatuidade ingenua, que vinha de estar com o Trindade, o qual com a mais viva instancia implorára o seu auxilio parlamentar; mas absteve-se de annunciar a garantida promessa da extravagante recompensa. Apenas pediu manhosamente ao amigo a sua opinião, um conselho. O Picão, malignamente regosijado com a noticia e sem dar mostras de surpreza, acudiu logo, — que não admirava nada! nem outra coisa era de esperar «d'aquella lamina». — E com um regalado risinho estimulava, andando sempre:

— Eu cá entendo que... Olha, faze-lhe a vontade, sim! Tens tudo a ganhar... Mas elle depois que se explique!

— Ah, eu entendo que sim!

— Não sei... vê lá! Segura-te. Diabo! pois que pretendes tu, afinal?... O emprego só na Caixa não te chega. Deves precisar de dinheiro.

— Se preciso!... — suspirou Prospero com tristeza. — Estou resolvido a vender-me caro! — Depois, naturalmente, para o amigo: — E tu que fazes por aqui? Tambem vinhas do ministro?

— Não, meu rapaz... Venho d'uma missão mais modesta... e mais pratica, — aclarou

com um sorriso singular o Picão, arregaçando a narina impudente.

— Faço idéa...

— E' verdade! Precisei tambem de dinheiro... um contratempo trivial, que me succede a miude. E vim tratar de arranjal-o.

— E como?... Não se póde saber?

O Picão estacou, e com mysteriosa intimativa, sorrindo sempre, ao ouvido do amigo:

— Pela verba do porteiro. — Depois, deliciado com a attonita e parva expressão de Prospero, tomando-lhe o braço e reatando a andar: — Isto é cá uma *musica* que eu ainda te heide ensinar a tocar!

— O' filho! por quem és... Ensina já!

— Nada! não, não, meu rico! por ora não póde ser... Não é receita p'ra *pechotes*. Callêja primeiro no officio... E agora deixo-te, que vou aqui ao Reino. Até logo! Adeus!

No dia seguinte, Prospero deu cêdo entrada na camara. Fiel ao compromisso tomado com o ministro, queria, antes da sessão, inquirir da presumivel successão dos factos, para no caso d'um provavel debate sobre coisas de Africa, elle ter tempo de se preparar e intervir.

Em obediencia a este plano, perguntou ao porteiro — se já estava alguem do ministerio? — E logo elle, muito reverenciosamente dobrado: — que estava o sr. ministro do reino... o qual, por signal, déra ordem para que o avisássem logo que s. ex.ª entrásse.

Não precisou Prospero de mais ouvir; e muito açodado encaminhou-se ao gabinete da presidencia, com os olhos brilhantes, nas tem-

poras um zumbido estonteante de vaidade. Ahi estava, com effeito, entre outros graves mandarins, o grosso e mazorral Patarrôxa, que, apenas divisou Prospero, a elle avançou, de monoculo amavelmente assestado, muito festeiro e contente:

— O' caro amigo! como vamos?.... Isto é que é ser amavel!

— Soube que v. ex.ª desejava fallar-me e naturalmente...

— E' uma perola, é uma joia! não ha que vêr... — Sem largar a mão de Prospero, conduziu-o suavemente, um pouco á parte, para o vão da janella; e ahi, n'um ar ponderoso, confidencial, deixando caír o monoculo e feita uma pausa de circumstancia: — Perdôe-me se o vou massar! tenha paciencia... mas estive esta noite a pensar, e realmente vossê, que é um homem de litteratices e jornaes, é quem me vae servir p'r'a uma coisa...

— A's ordens de vossa excellencia, conselheiro.... E' só mandar!

O pachorrento conselheiro fransiu, grato e affavel, os grossos labios; e familiarmente, depois, n'uma voz mal perceptivel, coçando a barbela; o cotovelo em peso sobre o parapeito:

— Trata-se do seguinte: p'r'ahi o publico, os jornaes não cessam de se atirar áquella caranguejola do theatro de D. Maria. E', todos os dias, as mais acerbas criticas, satyras, insinuações, doestos... não se fartam de dizer mal, clamam furiosos pela intervenção do governo. De sorte que eu pensei que seria um acto de bôa politica decretar para a direcção artistica e a administração do theatro um regulamento novo.

— Não ha duvida que convinha.

— Sim, mas é que eu não *pesco* nada do assumpto! nem pósso estar agora a descer a essas coisas... Quér-me ajudar?

— Eu por mim, em materia theatral, francamente... Mas, em summa, estuda-se, faz-se a diligencia.

— Bem! muito bem!... Eu tinha-me lembrado tambem do Paula... Mas esse é um desgraçado! Arranjava-me alguma carrapata, porque havia de querer subordinar tudo ao criterio das suas predilecções femininas. E então vamos nós os dois, sós os dois, a preparar a coisa, com toda a reserva?

— Terei n'isso o maior prazer!

Desarredando da janella, o Patarrôxa agradeceu com effusão; depois, reposto o monoculo e recobrada a olympica feição habitual:

— Mas então, sinceramente, que lhe parece? Aquillo vae mal, não vae?... Que me diz dos Frasões?

— Os Frasões!? — exclamou Prospero, n'um salto de espanto.

— Sim, os socios da empreza. Não são tres?

— São. Os dois Rosas e o Brasão. Brasão é que é.

— Eu chamo-lhes a todos os Frasões, ou Brasões, ou como quér que seja... — acudiu com desusada vivacidade o Patarrôxa, a illudir n'um bem marcado desdem o seu embaraço. — P'r'o caso pouco importa! Bem vê, p'la importancia que eu lhes dou... Nem ninguem póde hoje interessar-se a sério pelo assumpto, ninguem! Entre nós a litteratura dramatica chegou á ultima. Ai! tempos, tempos... Com o Mendes Leal o theatro nacional morreu!

No seu timbre agudo e irritante a campainha presidencial chamava a capitulo. Aberta a sessão, fôram as coisas correndo no somnolento ramerrão dos dias sem importancia. Por isso Prospero, vagamente aborrecido, e sêguro de que, pelo momento, o Trindade nada tinha a receiar, levantou-se, tomando o chapéu e deixou a sala. E a seguir deixou tambem o edificio, para tomar, a pé, pela praça das Flôres á Patriarchal, na solícita demanda do Bairro-Alto. — Ia passar aquelle arrastado fim de tarde junto da Ivonne, — regaladamente pensava. — Ella não o esperava... Pois por isso mesmo! Ia colhêl-a de improviso, surprehendêl-a n'alguma das suas intimas e innocentes occupações, com o que a pequena altamente arreliava e elle tinha motivo sempre d'um acirrante e convidativo prazer! — Depois considerava, apprehensivamente, n'um indominavel frio de desgosto: — Uma creatura bem enigmatica, bem singular, esta adoravel delicia de rapariga!... Tinha um modo de sentir paradoxal! Pois, amando-o, como ella tão insistente repetia, e tão delirantemente mostrava, era ella todavia, não só entre as pessôas suas intimas como entre todos quantos mais ou menos o conheciam, a unica a quem não davam a menor emoção os galopantes avanços sociaes do amante, as suas luctas, as suas vantagens, as suas ambições, os seus triumphos. A tudo chamava aquelle diabrête «uma redonda intrujice», e nem estes ultimos triumphos parlamentares a haviam aquecido! Tudo havia nullo resvalado pela friura inerte do seu desdem, sem arrebatamentos, sem vaidades... De resto, a biographia intima dos grandes homens andava cheia d'estes desamoraveis repu-

dios femininos... Uma deploravel aberração de ingratas e brutas almas!

Chegado a casa da amante, na rua da Barroca, longe de entrar logo confiadamente, servindo-se da sua chave, pela porta que, directa, dava da escada para a sala, Prospero bateu ao lado; e, recebido pela dona da casa, d'esta soube logo que «a menina» lá estava, muito socegada, para os seus aposentos. — Pois onde havia de ella estar?... — Prospero avançou então, com subtís cautelas, pelo corredor, e insinuou-se no *toilette* da amante, em bicos de pés, avançando para junto da porta que communicava com a sala. Estava entreaberta. Elle arredou-a um nadinha mais, sem fazer ruido, e poude vêr adeante de si a figurinha gracil e tenue da amasia, lá longe, de costas para a porta, sentada á mêsa e n'uma obstinada applicação dobrada sobre um livro aberto. — Que demonio seria?... Algum romance bréjeiro! Mas não! talvêz não... porque ella, coisa curiosa! não lia sómente, mas, n'uma aguda tensão mental, monologava de pausa, a meia voz, o que quér que fôsse, em afincados movimentos da cabeça, marcando compasso com a mão, como quem porfia para na memoria rebelde retêr com esforço alguma coisa. E era adoravelmente linda assim!... A vêr!

Vivamente deliciado com a scena, os nervos n'uma commoção expectante, Prospero adeantou-se pela sala, leve e silencioso sempre, a escutar... Então ouviu nítidamente a desprevenida Ivonne decorando:

I love
Thou lovest
He loves...

— *We love!* — continuou elle, subito, em voz alta, attingindo de um salto a amante e cobrindo-a de beijos.

A Ivonne teve um violento estremeção, e duramente irritada, cobrindo com a manita o livro, empallidecendo:

— Crédo! que mêdo!... Lá vens tu com uma das tuas! Sabes que não gósto nada d'isto!

— E's um encanto, meu amor!

— P'r'a outra vêz fecho-me á chave! Olha como me puzéste o coração...

E, fazendo a expressão lamuriante, a Ivonne levou, com a sua mão esquerda, a mão lubrica do amante a pesar-lhe sobre o velludo palpitante do seio, emquanto, com a esquerda, atirava n'um disfarce o livro para o regaço.

Porém Prospero, mimalheiro e quente, grandemente interessado, sentou-se junto d'ella, e com a mão tremula forrageando-lhe no collo, dôcemente:

— Mas então que é isto, vamos cá a saber?...

— Que te importa?

— Temos estudos grammaticaes á ultima hora? — tornou Prospero, n'uma ironia affavel, com o livrinho na mão e folheando-o.

A astuta Ivonne, já recobrada do sobresalto, e agora n'uma ardilosa tactica de seducção e de enleio, tímidamente explicou:

— Estava a estudar inglez... é verdade, sim! Não me estás tu sempre a dizer que quéres que eu me instrua?... Ora o francez aprendi eu nas *Irmãs*... sempre arranho alguma coisa. Não é verdade, *mon chéri?* — E, furtadamente, beijou Prospero com carinho. — De sorte que naturalmente vinha a vêz agora...

Prospero sorria, preso e enlevado na fasci-

nadora argumentação da amante; e, muito a ella chegado, na sua credula fatuidade reprimendou:

— Bem, mas então para quê tantos mysterios?...

— Queria-te fazer uma surpreza...

— Isso era algum crime?

— Pois não era, filho! não... Mas eu tinha meu furor em te assombrar um dia com a minha sabedoria nova. Que é toda por'mor de ti e p'ra ti!... E senão, vê tu o verbo que eu estava estudando, rico amor... Vamos, deixa-me cá!

E bruscamente, arredando-o, n'um desapêgo infantil que até parecia uma intima repulsão do instincto, ella ahi torna applicadamente a recitar, de olhos ao alto, na expressiva cadencia dos dedos:

I love
Thou lovest...

XV

Contra todos os calculos e previsões, não foi duradoira a vida do novo ministerio. Com este advento dos *tratandistas* ao poder em nada se attenuára a formidavel crise social que affligia o paiz. Pelo contrario, elles pareciam apostados em continuar deixando resvalar as coisas para o mesmo triste e fatal descalabro: pelo lado financeiro e economico, um crescente avolumar de difficuldades, que não eram de facil remedio, e cuja redemptora solução o novo governo se não mostrava apto, nem sequér sinceramente disposto, a procurar obter; materialmente, nenhum accentuado progresso que, fomentando a riqueza, devêsse breve traduzir-se em assignalados beneficios; moralmente, a mesma direcção tíbia e hesitante da parte do poder, e por banda das differentes classes a mesma surda animadversão contra os dirigentes, o mesmo insoffrido mal-estar, os mesmos temores, as mesmas desconfianças.

Para mais, notava-se que, fechadas as côrtes

prematuramente, o melhor da actividade governativa, mais á vontade agora, se consumia na pratica de actos de puro favoritismo, de escandaloso arranjo pessoal, de mesquinho interesse partidario. Eram, todos os dias, nomeações feitas segundo o mais descarado apadrinhamento, arbitrarios alargamentos abertos nos quadros do funccionalismo, para abondarem ao appetite devorista dos apaniguados e consolidarem pelo interesse varias sortes de dependencias. Quando a elasticidade burocratica da metropole pareceu esgotada, fôram então inçadas da parasitaria legião as colonias. Para tudo, sem medida e sem pudor, ao desangrado manancial dos cofres publicos recorrendo. E isto irritava grandemente a opinião, retrahindo os conservantistas n'um pavido frio de descrença, inflammando os avançados em justiceiros impetos de revolta.

Boquejava-se mais, — e era a grande pedra de escandalo para os jornaes republicanos, — que a nova situação politica rastejava na mais absoluta e nojosa subserviencia perante a Corôa. Para estes arbitros eventuaes do direito, o poder real era tudo: governar a nação era servir incondicionalmente o rei. D'este as vontades, as predilecções, as phantasias, os desmandos, os caprichos haviam de impôr-se, despoticos, sagrados, ao sentir geral. Aos soberanos dictames da alma nacional sobrelevava agora, com um impudente furor sem precedentes, a soberania mesureira da camarilha. E o governo obedecia cegamente. Consolidar, dilatar n'uma discrecionaria e açambarcante irradiação o poder real, — eis a synthese obsolêta e servil do seu programma.

Para o effeito, o conde de Linhó, ladino e esperto, moço ainda, era dos membros do governo o que mais assiduo frequentava o Paço. Destacavam-n'o de preferencia os collegas para essa abjecta missão palaciana, porque a sua mocidade fresca e petulante, e a communicabilidade attrahente do seu genio, formavam um traço de sympathismo facil com a ligeireza esturdia do joven rei. E, bajulador e astuto, o ministro, nas quebras familiares do dialogo, com a mais perfeita arte alliciante, fazia ao monarcha todas as facilidades, espertava-lhe desejos, insinuava-lhe tentadoras coisas, estimulava-lhe insalubres appetites, convertia-se n'uma especie de irresistivel, de mago confidente incitando-o ao mais regalado e franco exercicio da dissipação, do fausto e do prazer. Assim, dizia-se que, logo de entrada, haviam sido integralmente pagas pelo thesouro centenas de contos de dívidas deixadas pelo rei defuncto. Depois, — e este facto era conhecido de poucos, — vagamente constava que a favor da actual familia reinante havia sido feito illegal desvio das joias e mais valores que tinham sido do dominio pessoal do infante D. Miguel. A grande maioria do publico ignorava isto por completo; de nada se suspeitava. Não haviam mesmo ainda, n'esse tempo, feito os jornaes a menor allusão ao melindroso caso; todavia o certo é que, do reduzissimo numero dos possuidores do segredo uma e outra insinuação ou suspeita, gradualmente transpirando, foi em torno d'esta obscura manobra fazendo avolumar uma terrivel lenda de escandalo. E, logicamente, toda a responsabilidade criminal do acto era attribuida ao cortezanismo baixo e servil do governo.

Sabe-se que, ao ter de embarcar para o exilio, D. Miguel nomeára, por documento publico, procurador de sua casa e bens pessoaes o seu antigo secretario e confidente, José Luiz da Rocha, encarregando-o de «separar das joias e brilhantes d'ella os que fôrem pertencentes á Corôa d'estes Reinos, para d'elles fazer entrega, como lhe fôr determinado». Esse apartamento foi escrupulosamente feito, sendo as joias da Corôa entregues ao governo, e ficando o quinhão pertencente a D. Miguel em deposito no Banco de Portugal, a instancias do mesmo José Luiz da Rocha, e por conselho do rei D. Pedro. Este deposito era constituido por um certo numero de lotes, devidamente empacotados, sellados e lacrados, com as iniciaes do infante marcando exteriormente cada involucro; e foi entregue «na presença do conselheiro do thesouro publico, Francisco de Lemos Bettencourt, de Paulo Martins de Almeida, de Francisco Gomes da Silva e de José Luiz da Rocha». O seu valor devia por lei ser applicado em indemnisações ás familias mais prejudicadas com a guerra civil. Porém o cumprimento d'esta soberana deliberação foi soffrendo dilações successivas; com as muitas e frequentes mutações ministeriaes caíu no esquecimento; a termos que, ao tempo das alliciantes diligencias do Linhó junto do moço rei, tanto a existencia d'aquelle preciosissimo legado, como a natureza da sua applicação legal, andavam inteiramente sequestrados ao conhecimento publico. Sabiam-n'o, porém, raros; d'estes passou a surprehendente revelação ao ministro da fazenda, o Sampaio, que em conselho participou logo o impagavel achado. D'ahi, novamente destacado

o Linhó para o Paço, em corruptores propositos... E foi como, depois, uma bella madrugada, — dizia-se, — o seductor espolio fêz o mysterioso trajecto da rua dos Capellistas para as Necessidades.

Qual era o montante exacto do seu valor?... Ainda até hoje se não poude averiguar ao certo, nem talvêz nunca se consiga saber! E' curioso como o acaso prepara e fecha sempre tão bem, em torno ás mais insignes falcatruas, este commodo véu de incerteza... Comtudo ha elementos para com segurança poder affirmar-se que esta herança do infante D. Miguel em joias devia attingir uma somma bem respeitavel: umas bôas centenas de contos de réis. Isto não tanto pelo que o infante herdára de seu pae, o nunca assazmente celebrado imperador e rei, Senhor D. João VI, como por uma revelação que, proxima da morte, se diz que lhe fizéra sua mãe, D. Carlota Joaquina, a qual por seu turno havia herdado da mãe, a rainha Maria Luiza, de Hespanha, um bello quinhão no colossal e inimaginavel thesouro por esta deixado, tão assombroso, tão offuscante e tão rico como certamente em nenhuma outra nação do mundo houvéra ainda egual! D'ahi o bordar-se uma deslumbradora lenda, — ninguem sabe se phantasiosa, se certa até que ponto, — segundo a qual D. Carlota Joaquina tinha occulto e soterrado em Queluz um thesouro formidavel, cujo segredo confiou *in articulo mortis* a D. Miguel, que d'elle se apropriou. A finada rainha destinava-o á compra d'uma esquadra. — E que valia muitos milhões.

O certo foi que, ao constar agora que aquelle mysterioso deposito do Banco transitára a oc-

cultas para o Paço real, a cubiçosa envídia dos poucos que algo conheciam do assumpto, incendiou-se; e, com a imaginação dementada pela turbadora visão de tantas e tão opulentas e excelsas maravilhas, íam ao ponto de jurar que saíra d'essa mina deslumbrante um rico espadim de oiro, crivado de brilhantes, com que, — dizia-se, — o soberano de Inglaterra fôra presenteado pelo nosso rei. E acrescentavam, mais, que era da mesma inesgotavel fonte de riqueza o riquissimo collar do Tosão, todo em grossos brilhantes, com que o nosso monarcha se apresentára ultimamente n'uma ceremonia official, — avaliado só este, muito por baixo, em 60 contos de réis.

Nada d'isto tinha vindo á publicidade deleteria dos jornaes. Mas assoalharam estes com insistencia que o conde de Linhó decretára uma ampla transformação nos systemas de canalisação, illuminação e esgotos dos Paços das Necessidades e Ajuda, — com o que arranjára bôa margem de escuras compensações ao seu acrisolado zêlo monarchico... E veio a lume o conhecimento de varios despachos mais de commissarios régios, de abusivos abonos de subvenções por todos os ministerios, e da inclusão nas folhas de vencimentos, como operarios, de varios nomes de categoria. Tudo motivos para fazerem avolumar em torno á situação politica uma corrente de ameaçadora hostilidade, que Furtado Dantas no proprio proveito manejava habilmente, d'aquella forçada invalidêz do seu retiro. Ahi, dia a dia, com uma obstinação sem tréguas, e com a clara segurança da sua longa pratica na baixa politicagem, elle informava-se primeiro dos successos, para depois os explorar

no seu ponto de vista partidario, pelo telephone, pela imprensa, por varias sortes de emissarios, malsinando, deturpando, calumniando, intrigando... inventando até, quando era preciso. Era a invenenada trama politica manobrando de concerto com os sobresaltos vingadores da opinião. O governo não poderia resistir... Assim, quando, em outubro, o parlamento reabriu, o prestigio dos *tratandistas* achava-se fundamente abalado. Na camara popular via-se bastante reduzido o numero dos seus fieis; na dos pares tinha uma fraca maioria. As sessões decorriam frias, soturnas, como assopradas por um preságo vento de receio. Ora foi n'estas pouco adaptaveis condições que o governo, — cedendo á pressão tenaz da Gran-Bretanha, — apresentou á camara o tão debatido projecto de tratado sobre Lourenço Marques. Era um diploma subserviente, mesquinho, cobarde e servil, quasi humilhante; e ainda tinha a peioral-o a inserção de clausulas que tendiam a envolver a nossa Africa occidental, colonia até então por completo liberta sempre de qualquer alheio condomínio.

Foi uma reprovação geral. Ergueu-se em todo o paiz um clamor unanime de indignada e odiosa reluctancia. A segunda leitura do projecto na camara accendeu uma ruidosa tropeada de protestos. E o governo teve que abdicar, marcado por uma impopularidade retumbante.

Veio, não obstante, a semana votada pela praxe ao *testamento* politico dos defunctos; e, n'elle, Prospero foi solícitamente contemplado. O Sampaio e o Trindade cumpriram as suas promessas. Tambem Mathias Picão foi feito vogal do Supremo Tribunal Administrativo. E pensava agora na primeira vaga do Conselho d'Estado.

Seguiu-se um ministerio eclectico, de pura acalmação, em que comtudo tinha o elemento *furtadista* natural preponderancia. — Era um gabinete de bôas e ingenuas creaturas, muito tementes a Deus, todos fallas mansas e gestos comedidos, pelo seu crédulo optimismo aferindo a desinganada exaltação dos outros. Por isso logo foi opinião corrente que não tinham estes novos depositarios do poder, nem senso pratico para com justeza apreciar a aguda crise nacional, nem a dureza de pulso indispensavel para a dominar e sensatamente encaminhal-a. — Um simples remendo mais, e um mau remendo, para melhor não servindo do que para continuar a comprometter a já tão esfarrapada estabilidade do systema.

A despeito das apreciaveis vantagens que com a situação transacta alcançára, Prospero não andava contente. Segredava-lhe o instincto que os *tratandistas* não voltariam tão cêdo ao poder. N'estes seus ultimos nove mêzes de governo, avolumára por uma tão deploravel fórma o seu descredito, a somma irritante de seus erros e desmandos fôra tão grande, que em torno d'esse partido «nefasto e cynico» se adensára uma perduravel atmosphera de proscripção e de odio. Entrára pela alma popular este criterio de execrando desprezo. — Por muito tempo teriam que encolher as unhas... — E Prospero notou que afinava á justa com o seu sentir o tom geral das impressões, em todas as principaes rodas de cavaco. No centro da praça de Camões ventilava-se sem enthusiasmo a questão politica, fingiam desinteressar-se, abstinham-se. Em casa da Mercêdes ninguem mais vira o Pompilio, nem o Trindade, nem o mesmo Sam-

paio; áquelle estupido fracasso apenas o descaro petulante do Linhó impavidamente resistira. Mas ainda, egual com Prospero, pensava o Picão. E conceitos semelhantes ouvia Prospero, em cada noite, ponderosamente caír dos labios dos infalliveis capadocios que appareciam n'aquelle mexeriqueiro conclave do rez-do-chão do *Noticiario*. Não menos desapontado e fulo andava o Landal. Perdêra o subsidio que, por secreta concessão do Patarrôxa, do governo civil elle recebia para o jornal, e que o novo ministro do reino lhe mandou cortar immediatamente; além d'isso, aquellas tão bem encaminhadas combinações para o monopolio dos assucares, é claro que haviam abortado. Mas já o apopletico marmanjo trazia agora de olho o monopolio do sal. E, rubro e iracundo, ameaçava: — que não levaria agora a coisa com aguas-mornas... Nada! ainda em cima se riam, aquella corja... Agora havia de ser pela ameaça, pela violencia, pelo terror... Ia dar-lhes p'ra baixo! Chicoteal-os sem dó... era a unica maneira!

As impaciencias medullares de Prospero não se conformavam com este giro provavel dos acontecimentos. Filiado no partido *tratandista* como elle estava, teria de muito plausivelmente arrastar agora um ostracismo prolongado. — E isto, apre! não tinha geito nenhum! Depois do seu avanço fulgurante, equivaleria até a um retrocesso! — N'um relance, pensou então em aproximar-se de Furtado Dantas. Nem sabia bem p'ra quê... Seguramente não ía renegar o seu partido. Mas, que demonio! sempre era elle quem dava de novo as cartas... Mal não fazia! — E, com a habitual fé e confiança, abandonou-se Prospero cegamente á inspiração do instincto.

Comtudo, muito tempo havia que elle não visitava o chefe *furtadista;* de sorte que assim agora, sem mais nem menos... Precisava um pretexto. Forneceu-lh'o magnifico o acaso. — Uma bella manhã, estava Prospero almoçando, quando leu nos jornaes que, em a noite passada, o prestigioso conselheiro «estivéra prestes a ser victima d'um desastre». Um *americano*, na rampa de Santos, fôra violentamente de encontro ao *coupé* em que s. ex.ª regressava a casa, e que teve uma roda arremessada longe, tombando brusco sobre o passeio. Felizmente, Furtado Dantas não tivéra mais que o susto; nada soffrêra na integridade material de suas preciosas costelas. — Mas, bem! — pensou logo Prospero, — nada mais natural agora do que elle ír informar-se do seu estado. Calhava na perfeição!

N'esse mesmo dia, sobre a tarde, metteu-se n'um trem, dando a direcção do palacête da rua do Pau de Bandeira. Havia ahi, desde o portão de ferro, uma extensa linha de mais trens, muitos trens, gravemente enfileirados ao longo da rua. — Gente que, como elle, tinha vindo, movida do mesmo exhibitivo interesse. Natural... — Entrado na salêta da esquerda, viu o mesmo surdo espectral, o inamovivel secretario, remexendo atarefado, com o ar opprimido e exhausto, quasi afflicto, a mesclada, a enorme profusão de cartas, bilhetes e pequenos papeis que em promiscua desordem se lhe amontoava na frente, sobre a mêsa. Prospero chamou-lhe a attenção tocando a aresta da secretária com a ponta da bengala, n'uma affavel levêza. A afadigada serêsma ergueu para o recemvindo as lívidas palpebras em sacco, e, urbanamente

sorrindo, fêz-lhe o convidativo gesto para entrar. No grande salão ao lado havia basta gente: quasi em peso a imprescindivel legião dos videiristas politicos, em bôa parte já de Prospero conhecidos. Com elles começou, n'um interesse hypocrita, por colher informações sobre o succedido; depois, varias phrases convencionaes, aqui, ali trocadas sôltamente... Mas não lhe bastava, não o satisfazia isto! E arreliava, e aborrecia-se, n'aquella atmosphera saturada de fumo de cigarro, na insupportavel perspectiva de haver de eternisar-se ali n'uma indefinida situação espectante.

Rondando com disfarce junto da porta que dava para a escadita interior, logo que poude descortinar um creado, Prospero insinuou-lhe, com uma gorgêta, o seu cartão. Minutos depois, era gentilmente convidado a subir. — Então, em cima, n'aquelle curioso gabinete do telephone, lá estava o inseparavel padre tambem a contas com uma infinidade de telegrammas e bilhetes, de que fazia o paciente registo. E, finalmente, erguido o pesado reposteiro, apparecia agora a Prospero a devastada figura do Dantas, muito amarfanhado na sua poltrona, cuidadosamente as pernas envoltas no cobrejão, o queixo contra o peito, o descadeirado busto amparado por fartos almofadões de sêda. Tinha a expressão vasia e inerte, apathicamente debruada de fadiga. Acolytava-o do d.r Patala a estirada e funeral figura.

Prospero entrou, adeantou-se com rasgo, e de braços abertos bradou, n'um tom enternecido e convicto:

— O' meu querido conselheiro!... Abençoada quéda! abençoado *americano!*

— O amigo diz-me isso... hum!? — por seu turno exclamou attonito o conselheiro, erguendo a cabeça, e na violencia do extranho sobresalto descavalgando a lunêta.

— Digo, sim... — confirmou Prospero alegremente. — Porque foi o modo de v. ex.ª poder medir bem quanto é vivo, intenso e grande o ambito da sua popularidade.

— Ah, sim! lá isso, sim... — disse, já aplacado, o Dantas, repondo a lunêta, n'um rir desvanecido. — Porque, felizmente, fiquei inteiro... não tive incommodo de maior.

— O que foi causa p'ra todos nós d'um enormissimo prazer!

— Ah, mas fiquei muito abalado... — gemeu o conselheiro, descaíndo outra vêz.

— Não admira.

— E' uma simples questão nervosa, conselheiro... — sentenciou tranquillisador o Patala. — Com o repouso e uns calmantes passa-lhe n'um instante.

E solícito ageitava-o melhor na poltrona, chegava-lhe as almofadas.

Entretanto encaminhava o Dantas para Prospero, com a possivel doçura, os olhos sêccos e astutos, n'uma intencional amabilidade indagando:

— Mas então, vamos a saber, seu ingrato... diga-me cá! Que é que tem feito?... Hum?... Não quiz nada comnosco!

— O' conselheiro! não me queira mal por isso... — murmurou Prospero, muito humilde, com a pupilla supplicante. — Eu ainda um dia lhe heide explicar...

— Olhe que nas minhas palavras, hum?... não ha a menor sombra de recriminação, Deus

me livre ! O amigo seguiu o caminho que melhor entendeu: não tenho nada com isso. Mas aprecío-o muito, hum ?... sinceramente, creia! Tenho folgado immenso com os seus engrandecimentos. O que eu quéro é que seja meu amigo.

— V. ex.ª confunde-me !

— E tambem, deixe-me dizer-lhe: eu recebi-o agora por uma excepção muito especial...

— Não sei como agradecer tantas distincções!

— Quando estou com o meu medico, não faço isto a ninguem. Não é verdade, doutor ?

— E' sim, conselheiro, — dogmatico o Patala confirmou. — Nem mesmo convém.

— Tudo motivos para eternamente obrigarem o meu reconhecimento ! — exclamou Prospero, n'uma enternecida effusão, todo dobrado; depois, de chapéu na mão, em attitude de despedida: — E agora que já tive a fortuna de verificar que a preciosa individualidade de v. ex.ª não soffreu damno apreciavel, retiro-me. E vou devéras contente... porque, áparte o meu regosijo pessoal, reconheço que a nação precisa muito, cada vêz mais ! de creaturas com a envergadura moral e intellectual de v. ex.ª !

Com a lisonjeada pupilla accêsa, o Dantas abandonou-lhe familiarmente a mão:

— Obrigado ! meu caro Prospero... E, sempre que queira, apparêça. Já sabe, hum ?... Apezar de militarmos em campos politicos oppostos, hum ?... podemos muito bem entender-nos.

Prospero acceitou pressuroso o convite, supersticiosamente confiado na inspiração da sua bôa estrella. Ali apparecia agora a miude, por vêzes em dias seguidos. Distrahia-se muito com elle o Dantas, a quem Prospero lia os jornaes.

alcovitava os mais recentes boatos e fazia a *reportagem* comica da Arcada, abundantemente salgada de anecdotas e pilhérias. E ía invariavelmente de dia: recebido assim n'um cunho de intimidade mais frisante, e evitando que a sociedade habitual da noite annotáse aquella sua intempestiva e extranha assiduidade. N'estas condições, junto do enfermo era-lhe frequente encontrar-se com a mulher do Dantas, D. Maria Domingas, a quem Prospero então ajudava nos seus cuidados de feminina assistencia junto do marido. E fazia elle tambem eventualmente de enfermeiro: procedia a pequenas massagens nas espaduas do doente, a quem se aggravára agora o rheumatismo, espertava o lume do fogão, arrefecia-lhe os caldos, punha-lhe flanelas nos joelhos. — Depois, muito affectuosamente acamaradados os tres, ali se ficavam tempos esquecidos ao acaso parolando; em todos os assumptos tocavam, segundo a caprichosa phantasia do momento, mas para terminarem invariavelmente n'um iracundo clamor commum contra os republicanos.

E é que tinham razões de sobra para esta sua alarmada explosão de odios e de receios. Porque nunca ainda, como áquelle tempo, em Portugal se fizéra tão vivo, tão claro e publico alarde do ideal republicano. A plausibilidade, a urgente necessidade, mesmo, d'um movimento social n'este sentido, ganhára mais ou menos todas as classes, inflammava os mais antitheticos espiritos, de lés a lés accendia pelo paiz os mais ardidos e puros enthusiasmos por essa solução redemptora e fecunda. Não era agora, como nos inoffensivos tempos de Souza Brandão e José Elias Garcia, não era um méro

ensaio theorico de doutrinamento, de ponderada educação cívica; antes se sentia avassalladoramente rugir uma actividade febril de propaganda. Na illuminada impulsão do seu idealismo, jornalistas, industriaes, jurisconsultos houve que, renegando o crédo monarchico, dos grandes centros espontaneamente desertaram para fazer por esse paiz fóra irradiar o clarão redemptor da Bôa Nova. Nas duas principaes cidades, Lisboa e Porto, accentuavam-se e cresciam por uma fórma prodigiosa as adhesões a uma renovação, francamente democratica, na governação e administração das coisas publicas. E ante este nervoso e possante acordar da consciencia nacional, fremente de justiça, os altos poderes do Estado immobilisavam-se n'uma inacção positivamente imbecil sôb o ponto de vista da sua defêza. Nem olhos para vêr, nem tino para proceder. Tudo ía sôltamente correndo á revelía... Os jornaes adversos ao Regimen proclamavam francamente a revolução, exprimiam-se e manobravam em absoluta liberdade; formigavam numerosos os clubs, sem a mínima fiscalisação vigilante da policia; e fazia-se muito á vontade um systematico labor de organisação das legiões republicanas, trabalho que acertadamente ía procurar raizes na mesma intima estructura das instituições parochiaes e municipaes. E facil e adaptativamente este emancipador modo de sentir alastrava, dos grandes centros, não só pelas provincias do Sul, menos ignorantes e fanaticas, — o que não admirava tanto, — como tambem por todo esse Norte, á pavida sujeição do clericalismo estupidamente acorrentado ainda. Para mais, em triumphante vantagem de tão ardentes aspirações, vinha a

prosperidade, o socego, o desafogo crescente do Brasil, com pouco mais d'um anno apenas de republica, e cuja noticia aqui derramava, por cada paquete, alentos novos. — Assim, arrastava-se a nação cada vêz mais longe d'essa anciada éra de concordia e de trabalho, tão indispensavel para obter-se o revigoramento d'um povo desaforadamente immolado ás delapidações e brigas dos encartados servidores da monarchia.

Porque, para mais, e no proprio prejuizo d'esta, a capacidade de reacção dos seus defensores fraquejava, dia a dia. Não lhes minava só as forças o descredito, mas um surdo fermento de desaggregação, proximo e fatal. Saltava aos olhos. A desmantelada ruina que era Furtado Dantas, e um ataque recente de *angina pectoris* que o velho Pompilio Augusto soffrêra, faziam naturalmente futurar para cada um d'elles pouco tempo de vida. Resultado: em ambos os partidos se esboçavam já incompatibilidades, divergencias, scisões, contrastes, que os ameaçavam na sua intima integridade e cohesão, — tudo motivado em mesquinhas ciumeiras pela proxima investidura da chefía.

Melhor do que ninguem conhecia Prospero as condições de combatividade do *meio*, e estava informado dos sérios perigos do momento. Sabia-o pelo Ayres Pinto, que andava radiante, de toda a alma e vida entregue ao movimento; e que, por vêzes, na sinceridade virginal da sua alma, fallava e adeantava mais do que convinha. Prospero porém foi sempre reservado e leal com elle; não por virtude, mas porque «guardava aquellas coisas para seu uso». Apenas uma vêz transmittiu as suas apprehensões

ao Picão, que logo soberanamente sacudiu, n'uma segurança desdenhosa:

— Homem, não sejas tôlo! Deixa lá! Emquanto as alfandegas rendêrem...

Estava-se no fim do anno, quando com mais nutrida insistencia voltou a fallar-se em revolta. E que o raio chisparía no Norte. No Porto estava tudo preparado. Davam-se notas concretas, esmiuçavam-se pormenores como estes: que eram numerosos sargentos que pela força bruta davam alma ás sociedades secretas; que ali contavam mesmo com officiaes superiores; que havia corpos da guarnição compromettidos a iníciar o movimento... O commandante da Divisão veio em pessôa á capital, para pôr a salvo a sua responsabilidade e aclarar as suas suspeitas. Informou pormenorisadamente o governo; mas este, insulado no seu crédulo optimismo, não lhe deu ouvidos; e por pouco que não pagam ao honrado velho a dedicação, demittindo-o.

E foi como, n'essa tragica e nevoenta madrugada de 31 de janeiro, as ruas do Porto fôram subito despertas ao estrupido vingador da revolta. Do cavo mysterio da noite, da capa cinzenta da neblina, os bravos escalões marciaes surdiram, decididos e arrogantes, como vingadores phantasmas, a caminho d'um outro mysterio... A tropeada cadencia, picada de metaes, da sua marcha na sombra, engrandece-os, abala n'um estarrecido pasmo a cidade meio adormecida. Depois crescem, crescem mais e avançam, tomam posições... vêm a lucta e o esfuseio sêcco das balas, no seu clarão sinistro varrendo o matutino orvalho de sobre as calçadas, para as deixarem rociadas de san-

gue... Mas foi o convulsionado sonho d'um instante! A insurreição foi promptamente subjugada, mallogrou-se. Não faltou quem fallásse em cobardes defecções; houve elementos civis e militares increpados por se haverem eximido, á ultima hora. — A verdade é que fizéram abortar a generosa arrancada do movimento estas duas causas essenciaes: por banda dos dirigentes, o amphigurico dispendio de rhetorica em que naturalmente os inflammou o delirio d'aquelle triumpho momentaneo; da parte da população, a suspeitosa incredulidade, a tímida inercia, o espanto alvar do maior numero.

XVI

Depois d'aquelle imprevisto desvarío de Paço d'Arcos, todo o astucioso cuidado de Maria Luiza se applicou a borrar-lhe os vestigios e a destruir o cortejo compromettedor das apparencias. Com o Picão não havia perigo... Tambem pelo lado da Eugenia Linhó ella estava segura: contava com a sua discrição absoluta, assim como o seu largo tracto mundano lhe garantia a immunidade não só contra alguma quebra estupida de distracção ou inadvertencia, como perante qualquer traiçoeiro assalto da malignidade ou da intriga. — Tinha porém que prevenir a irmã! E immediatamente! E ao mesmo tempo indagar o extraordinario motivo por que aquelle vivo demonio faltára... — Com esta mordente preoccupação laborando-a sem descanço, Maria Luiza, depois de acabar de desvanecer, durante o jantar, no animo desnorteado e crédulo do marido as ultimas sombras de suspeita, ainda na mesma noite que se seguiu áquelles arrebatadores instantes com

o Picão, mandou vir um trem e dirigiu-se á residencia da irmã, no *Hotel de l'Europe*.

Encontrou-a no seu quarto, sósinha, em voluptuosa negligencia alongada sobre um sofá, com o ar lasso e fatigado, dôcemente evocador, de quem tinha de fresco saboreado alguma embriagante e allucinada estrofe no poema ridente da Vida.

Interpellada logo e vivamente increpada pela irmã, pela «partida indecente que fizéra», Maria Alice teve um piedoso e manso sorrir, e fleumatica, imperturbavel, baixando as palpebras longas:

— O' filha, não me masses! Que quéres tu?... Eu recolhi de madrugada, deitei-me logo... quando hoje acordei, passava da uma hora. Só então li a carta da Eugenia. Já vês... para ir d'aqui era tarde. E eu estava moída, aborrecida... N'estas condições que diabo ía lá fazer?

Maria Luiza narrou-lhe então, um pouco a seu modo e sentando-se-lhe familiarmente ao lado, o picaresco fiasco em que desandára semelhante almoço, «a gazeta malcreada que quasi todos haviam feito», a tardía apparição da propria dona da casa; e como ella se vira obrigada a estar p'r'ali assim a entreter o Mathias Picão, — que nem mesmo este havia levado a filha!

Maria Alice bréjeiramente sorriu; e logo n'um arteiro alvoroço a irmã:

— Não sei porque é que te ris assim?...

— Não?... minha innocente!

— Tens um tal feitio! Não se te póde contar nada... em tudo deitas maldade!

Maria Alice teve um repellão de impaciencia; e com verberadora energia, endireitando-se:

— E tu então não perdes essa ridicula manha provinciana da impostura! Até p'r'a sua

irmã!... P'ra que é isso bom?... Então eu sou alguma tôla?... Ha muito que eu percebi que vossês se namoravam!

— Que disparate! — exclamou Maria Luiza, n'um risinho forçado, erguendo-se de salto e movendo-se com vivacidade pelo quarto, muito afogueada.

— Não, *Zóta*, deixemo-nos de disfarces e vamos cá a saber... — tornou, muito frescateira, e agora de troça, Maria Alice. — Gosáram muito?

Maria Luiza estacou em frente da irmã; e com o olhar firme, impudente, cruzando os braços:

— Vamos! e então?... E que gosássemos?... A culpa foi toda tua!

— Ainda em cima!

— Pois com certeza! Tua e dos mais que faltaram... Isto só por uma supposição, está bem de vêr... Que o mais... tu conheces-me, Maria... Eu seria incapaz de... Crédo! Oh, o meu rico, o meu lindo, o meu admiravel Prospero! não o trocava por homem nenhum!

— Bem tôla és!

— O' Maria, tu dizes-me isso!?

— Cuidas talvêz que elle te guarda fidelidade?

— Não cuido... tenho a plena certeza!

— Pois fica sabendo que teu marido hade ter... tem, com'os mais! como todos... tem alguma amante por força.

— Não, não tem... não póde ser!

— Ah, sim?... Elle é isso? — rompeu Maria Alice, com ferina decisão, erguendo-se. — Não acreditas?... — E ameaçando com a mão, provocadoramente: — Pois eu t'o provarei! Eu re-

tiro de Lisboa ainda esta semana... mas tenho tempo de sóbra p'ra te abrir os olhos, minha parva! Vou pôr a minha policia em campo, e em breve te mostrarei quem tem razão!

— O' filha, á vontade! Até t'o agradeço... — acudiu Maria Luiza, acercando-se da irmã; e muito conciliadora e affavel, tomando-lhe o braço: — Mas, ouve: eu não vim cá p'ra isso... Quéro pedir-te uma coisa... — Voltava a sentar-se, muito junta, com Maria Alice; e pausada e carinhosamente, mascando intencional, toda em astutas blandicias: — Nem vim p'ra fazer queixinhas, nem p'ra pedir que te arvorasses em fiscal da correcção marital do meu Prospero. O caso é outro... E' que aquella estupidez de almoço podia ter desandado no maior dos desastres! Estou arrependidissima! Não pelo que succedeu...

— E' natural...

— Não! é que nós realmente não fizémos nada que pudésse deshonrosamente reflectir-se na minha conducta.

— Essas coisas nunca deshonram senão quando são mal feitas.

— E tu a dar-lhe!... — tornou a *Zóla* a desviar, n'uma dissimulação perfeita. — Não é isso! E' que a feição compromettedora do caso são o diabo das apparencias. Meu marido ficou apprehensivo...

— Pudéra!

— Demais a mais, imagina tu! era dia de elle fallar na camara, e tanto o Picão como eu tinhamos ficado de o ir ouvir.

— E vae depois resolvêram empregar melhor o seu tempo...

Maria Luiza não poude abster-se de rir si-

gnificativamente; e desarmada, posta á vontade pela insistencia descarada e fina da irmã, bateu-lhe no joelho com intimativa, e já sem mais ambages nem simulação, abertamente:

— De sorte que eu desculpei-me comtigo!

— Bonito!...

— Maria! perdôa-me... — lamuriou com terna effusão Maria Luiza, beijocando a irmã. — Sei que és tão minha amiga!

— Bem! anda, conta lá...

— A trêta foi que tu me tinhas convidado p'ra um almoço no Campo-Grande, mas que afinal pregáste comigo em Bellas, e as horas a passarem n'um instante... Descuidámo-nos, o cocheiro a mangar... 'Stás a vêr o resto!

— E elle comeu-a?

— Assim, assim... Ainda mastigou um bocado, mas porfim enguliu tudo!

— São dois exemplares completos, vossês: tu de freiratica astucia, elle de credulidade jactanciosa.

— Bem, agora vê lá tu! tomáste bem sentido?... Vê não te descáias!

— Não hade haver novidade. E, demais, eu vou-me embora.

— E' um peso que me sáe d'aqui! — suspirou Maria Luiza n'um allívio, com a polpudita mão sobre o peito.

— Fica descançada... Mas não me vou, já te disse, sem que fiques sabendo o que vale a prenda do teu marido!

— Será melhor eu não saber...

— Não! não! deixa-me cá... E quanto ao mais, minha *Zóta*, não te prendas! diverte-te, gosa á vontade... Ha uma grande, uma iniquissima desegualdade n'esta veniaga legal do ma-

trimonio. Casamos com os olhos fechados: tudo são peias, prohibições, temores, vergonhas... E os snrs. homens fazendo quanto quérem! enganam-nos, tornam-se despotas, burlam-se de nós, desprézam-nos! De sorte que, assim, procurarmos nós rehabilitar-nos por meio de qualquer diversão galante ainda é a fórma mais limpa da nossa desforra.

Maria Luiza, ao deixar a irmã, ia com o pequenino cerebro inconsistente fundamente abalado por aquelle peregrino esfuseio de paradoxos, — doutrinas sacrilegas, perversas, flagrantes heresias sentimentaes, abominaveis pontos de vista, como ella nunca tinha ouvido! mas que no intimo seguiam direitos ao applauso ardente da sua alma... E tanto, que começou d'ali em deante a encarar com menos horror aquelle seu brutal resvalo ao adulterio. E nada de arrependida... A si mesma se desculpava com as circumstancias, e n'um vehemente exame de consciencia, que a sua traiçoeira allucinação lhe fazia ter por sincero, ella achava em certo modo natural aquelle seu abandono confiante nos braços leaes do homem que tão fervorosamente mostrava amal-a e adoral-a, desde o instante do seu conhecimento primeiro. Evocava esse perturbador momento e conformava-se com a abominavel perpetração d'um acto que a educação, a tradição e a lei estigmatisavam, mas que violento, fumegante, dominador, sublime, de ha muito lhe bacillava na inconfessada ardencia do desejo!

Tambem a Prospero aquelle nunca assazmente aclarado episodio do almoço apenas a intervallos preoccupava. Justificára o Picão a sua arreliadora falta na camara, — a ouvil-o e

a applaudil-o de todo o coração, conforme tanto desejava, — por motivo d'uma interminavel sessão da assembleia geral da Companhia Mineira de Catembo, de que elle era presidente, e que estupidamente se prolongára pela noite dentro. — Nem de proposito !... Adivinhásse elle, que a tinha transferido. E que o diabo levásse os accionistas ! — Prospero teve por bôa e bastante a explicação; e, crente cego e incondicional como elle era na generosa lealdade do amigo, nem se lembrou de cotejar com o relato da referida assembleia geral nos jornaes o persuasivo e irritado calor de semelhantes palavras. Andava, ao tempo, avassalladoramente arredada para toda uma outra ordem de cogitações a vibração mordente do seu cuidado. O attricto dissolvente da ambição embotára-lhe a sensibilidade. N'aquella dura e teimosa compressão do querer, o seu coração endurecêra. Além d'isso, vinha ainda emprestar segurança e alento áquella traiçoeira imprevidencia da sua alma, a sua grande e incorrigivel fatuidade, junta com o conhecimento intimo que elle julgava ter da mulher, desde creança. Assim, de cada vêz que uma nova e irreprimivel guinada do instincto lhe accendia na lembrança a extranha coincidencia da falta da mulher e do amigo... ás mesmas horas, nas mesmas inexplicaveis circumstancias... e a ligava com os ditinhos que já, anteriores, uma ou outra vêz ouvira, logo a confiança desmedida de Prospero no exclusivo amor que a esposa lhe votava, e a sua convicção não menor na honestidade fundamental da mulher portugueza, lhe varriam da consciencia a inquietadora interrogação, e elle, descui-

doso e feliz, não queria saber... tranquillisava-se.

Maria Alice é que não retirou para Setubal sem pontualmente se desobrigar do seu mexeriqueiro compromisso junto da irmã. Na visita de despedida, com maligno jubilo procurou ella occasião de lhe insinuar que — sempre era certo! déra com o rato na ratoeira... tinha achado! — Prospero gastava horas sem conto em certo 2.º andar da rua da Barroca, em amoravel convívio com uma delambida, uma piòrra sem graça nenhuma, magra e «desinorgada», sempre muito pintada. — E que até parecia impossivel! andar elle assim embeiçado por aquelle cêpo... trocar a sua rica mulhersinha, tão redonda e tão fresca, por semelhante cangalho!

Maria Luiza ficou positivamente aturdida e fêz-se lívida, o cerebro paralysado de aversão e de terror, n'um quasi deliquio de repulsivo pasmo. E obstinadamente não queria crêr... Protestou, chorou, lamentou-se, pediu ao céu a morte, em descabellados gestos de melodrama. Depois, na dolorosa solidão do seu quarto, abrasada em zêlos, com toda a sua mimalheira altivêz em revolta, ella pensava em deixar o marido, queria fugir e salvar-se d'esta terra de gente falsa, terra de engano e perdição, terra damnada, horrivel! Porém, com esta mollente incidencia na mesma ferida, gradualmente, a maior violencia da dôr passou. Veio o philosophico balsamo da resignação ajudal-a a vêr claro... Até que um vago e intimo prazer lhe inundou mesmo a alma, por se achar, em materia de fidelidade conjugal, n'aquelle divertido pé de egualdade com o marido. Agora achava graça... dir-se-hia que o estimava até!

— A traição de Prospero punha-a a ella á vontade. — De sorte que, muito de proposito, a futil e esperta *Zóta* absteve-se de verificar a exactidão das abominaveis revelações da irmã. Convinha-lhe mais manter-se assim n'aquella suspensão de incerteza, não fôsse a aclaração da hypothese trazer-lhe, já agora, algum desengano de mau-gosto... E nada de fazer scenas deante de Prospero. Com o marido continuou procedendo como se das relações d'elle com a Ivonne estivésse na mais fechada ignorancia. Apenas se tornou mais imperiosa, mais exigente... massacrava-o com diversões, amiudava as *toilettes*. E n este folgado e inconsiste viver se foi Maria Luiza afogando os seus despeitos, frivolamente e muito a seu commodo repartindo-se pelas insistencias cálidas do amante e as espaçadas caricias do marido.

Politicamente é que as coisas, áquem fronteiras, seguiam de mal a peior. Sôb o ponto de vista da tranquillidade publica, especialmente. Depois d'aquelle tragico e fulgurante 31 de janeiro, e a despeito do mallôgro da insurreição, ninguem aqui acreditava na solidèz estructural da monarchia. Paralysador e tòrvo, sentia-se por toda a parte um vago frémito de desconfiança e de receio. O Estado, na sua vingadora defèza, e passado o primeiro calafrio de panico, deu-se a uma epilepsia barbara de violencias, devassas, homísios, perseguições, pirraças mesquinhas. Presos e encarcerados alguns dos cabeças da revolta, não se parou ahi. Organisou-se á pressa o tribunal marcial para julgal-os, e entretanto procedia-se, em

Lisboa e Porto, á caça mais descaroavel e feroz contra todos os individuos convictos ou sequér suspeitos de republicanos. Prendia-se a torto e a direito, ás vêzes por simples denuncias. Eram minazmente vasculhadas as redacções dos jornaes desaffectos ás instituições. E, a um d'esses assaltos, milagrosamente escapou Avres Pinto, o qual havia saído da redacção d'*Os Debates* minutos antes de ali fazer a sua inquiridora invasão a policia.

Policia secreta na quasi totalidade, está bem de vêr. Infimas gentes recrutadas um pouco por toda a parte, e que, além propriamente das buscas domiciliarias, em funestos bandos se espalhavam e envolviam as duas cidades n'uma teia inquisitorial de pequeninos odios, espionagens, suspeições e intrigas.—Foi assim que muito surprehendido ficou Prospero quando, de repente, deu de cara, uma tarde, na Avenida, com um antigo conhecido seu, o pobre *Pardalinho* que elle d'antes estava costumado a vêr tristemente amarrado á parasitaria manobra do almofariz, n'aquelle encardido fundo da botica do Meyrelles, lá na sua terra. Pois ia agora ali assim, rubicundo e flammante, o puro do creado de servir armado em *dandy*... vestindo fato fino, fumando charuto, de cravo na lapella e chapéu alto.

E mal que viu Prospero, o meliante, fazendo muito gosto em si, adeantou-se, com um sorriso importante, e estendeu a grossa mão, que o outro acceitou, affavel clamando:

— O' meu rapaz! estás muito em cima!

— Graças a Deus! Foi por empenho do meu patrão... Sou empregado.

— Onde?

— Empregado do governo... Mil e duzentos por dia, fóra as achègas. Um verdadeiro *maná!* graças a meu amo.

— Bravo! Muito bem... E que serviço é o teu?

— Ora! não custa nada... Entra uma pessôa nos cafés, mette-se nas conversas, puxa d'um, puxa d'outro... vae registando... Depois paga e mette na conta!

— Então a coisa deixa, hein?

— Já não quéro outra vida! E v. ex.ª... peço perdão se sou intromettido... mas devia tambem arranjar alguma coisa p'r'o seu amigo Raul.

— Vou arranjar, vou... Coitado!

— E bem o merece! Só ás ausencias que elle faz a v. ex.ª! Sempre, sempre a eleval-o!

Depois, subitamente, com os olhos fitos n'um banco a distancia, o sertanejo marau a mudar de tom, e com astuta intenção, despedindo-se:

— Mas, com licença de v. ex.ª, eu retiro-me... Aquelles tres *melros* não estão ali por bons... cheiram a jacobinos que tresandam! Vou-os apalpar... Adeus!

E dentro em dois minutos estava ardilosamente sentado á ilharga do grupo que de longe lhe açulára o instincto.

N'esse mesmo dia foi Prospero, com a mulher, passar um pouco da noite a S. Sebastião da Pedreira. Estavam mais, além dos donos da casa, o conselheiro Patarrôxa, o Landal, o Linhó com a mulher, mal'o Cepêdo. Natural, travou-se animado o dialogo entre os homens sobre os successos correntes da politica. Todos opinavam que a unica maneira efficaz de salvar as instituições era dar, mais do que nunca,

força á Realeza. N'este patriotico empenho deviam unir-se todos os partidos. O Linhó abanava com approbativa decisão a cabeça irrequieta, e protestava — que n'esse sentido afanosamente lidára durante a sua curta passagem pelo poder. O Patarrôxa, pondo sentencioso o monoculo, do grosso labio deixou caír seu dogmatico applauso. Depois, o Picão soltou alto, cruzando os braços, n'um expansivo arreganho os labios, e jubilosamente arfando as largas narinas petulantes:

— O caso é que os snrs. republicanos estão bem murchos! Tem-se-lhes dado uma bôa crésta, sim senhor!

Maria da Paz, que estava ao piano, estremeceu toda e n'um disfarce ergueu-se, a applicar o ouvido, com os grandes olhos molhados n'uma ancia dolorosa. E então ouviu o Patarrôxa, na sua voz mastigada, com gravidade comica ponderar:

— Não ha duvida! E com esta sua energica investida o governo illibou-se da sua criminosa inacção anterior.

— Ora, mas falta ainda muita gente! — objectou, n'um depreciativo gesto gingão, o conde.

— Ainda é pouco! — rancoroso o Landal assobiou.

— E' certo! Ainda ha por'hi muito que limpar...

— Olha, por exemplo, como esse de quem eu em tempos te fiz o preventivo panegyrico, lembras-te?... — disse o Picão para Prospero, n'um ironico sorrir, acotovelando-o. — O teu antigo collaborador do jornal... essa bôa prenda do Ayres Pinto!

Agora Maria da Paz teve uma dolorosa e

arripiante contracção na face, e com as longas palpebras n'um sobresalto, pavida e anciosa, aproximava-se subtilmente, mais e mais, do grupo, como que folheando distrahida o caderno de musica que lhe tremia nos dedos. Em quanto Prospero acudia naturalmente:

— Que diabo de mal faz o rapaz?...

— Que mal faz!? — estentorou, com os olhos em brasa, o Landal. — E' um propagandista temivel!

— Tem ahi derramado pelos jornaes as mais subversivas doutrinas! E' d'uma audacia revoltante!

— Está sôb a inteira alçada do codigo penal... Não póde haver contemplações!

— Nada! Tem de ser deportado d'aqui! Como toda essa corja!... E p'ra bem longe!

— Se elle fôr tão tôlo que se deixe agarrar! — observou Prospero, n'um altivo assomo de indignação, dando costas ao grupo.

A cada uma d'aquellas phrases de anathema, o corpo alarmado e vibratil da torturada filha do Picão era sacudido por nova e violenta commoção de terror; e de respiração suspensa, n'uma exaltada fixidèz dos olhos, cada vèz mais proxima os leves passos a levavam d'aquelle implacavel tiroteio de ameaças. — Por fórma que, quando Prospero deixou o grupo, por pouco não esbarra com ella.

— O' minha querida amiguinha! aqui?... — exclamou elle n'uma affectuosa expansão, abrindo os braços. — Dar-se-ha caso que tambem tenha o mau-gosto de se interessar pela politica?

— Não... — acudiu, sorrindo, n'uma graciosidade infantil, a impulsiva creança. — Eu vinha simplesmente, meus caros senhores! cha-

mal-os á realidade da vida. Reparem que ha mais gente aqui... Meu pae! então?... Esqueceu as senhoras?

— Tens razão, filha! — apressou-se o Picão a confessar, n'uma contrição galante, deixando o grupo. — Está fechado o parenthesis e eu vôlvo ao grato exercicio das minhas funcções junto das pessôas amigas.

E n'um ar desaffectado e amavel acercou-se de Maria Luiza, que com a mulher d'elle discreteava aborrecida sobre coisas banaes, no grande sofá a um dos cantos da casa. O que a filha espertamente aproveitou para n'um relance segredar a Prospero, com imperiosa vivacidade:

— Preciso muito fallar-lhe, um pouco á parte, ainda esta noite... Preciso absolutamente!

E no mesmo instante derivou, afastando-se, para ir ao encontro de Julio Cepêdo, — o qual interrompêra, por amor das conveniencias, o seu absorvente dialogo com a Linhó, e vinha pedir a Maria da Paz que tocásse alguma coisa. Sinceramente contrariada, ella porém escusou-se, n'uma atormentada mobilidade da figura e da expressão, enrolando e desinrolando o caderno de musica entre as mãos freneticas.

— O' meu caro conselheiro! se fizésse a gentilêza de me dispensar agora... Estou tão nervosa!

Ao tempo passava perto a grande figura, pomposa e flaccida, da mãe, que não poude abster-se de rabujar:

— Tambem, filha... tirante hoje é sempre assim!

Mas o Cepêdo fidalgamente arredou:

— Longe de mim insistir, minha senhorà...

E foi elle mesmo sentar-se ao piano, cujo teclado ía languidamente dedilhando, com aquelle pretencioso abandono e aquelle soberbo ar de inspirado que lhe haviam feito a fama convencional dos salões. Não perdia, de longe, uma nota a embevecida condessa, emquanto machinalmente ía entretendo a palestra sem-sabor que, na mais amoravel das intenções, Maria Joanna viéra trazer-lhe. O preguiceiro Landal abandonára-se sobre uma poltrona, a lêr os jornaes da noite, acabados de chegar. O Patarrôxa e o Linhó continuavam, de pé, incorrigivelmente mexericando. Emquanto Mathias Picão, desembaraçado agora do trambòlho molesto da mulher, com a redondita Maria Luiza se abandonava a uma d'aquellas suas, já triviaes, mutuações perversas de incendido desejo.

Então Prospero, a quem os grandes olhos imperiosos e supplicantes de Maria da Paz não deixavam um momento, achou ensejo para sem reparo insinuar-se n'um vão de janella; e no mesmo instante ella ahi estava tambem, n'uma fogosidade reprimida a interpellal-o:

— Diga-me: o seu amigo Ayres Pinto já saíu de Lisboa?

— Supponho que não, minha querida senhora.

— Mas tem que saír! deve saír! E' indispensavel... E p'ra bem longe! e quanto antes!

— Não sei se elle se resolverá... Duvído! Hade imaginar que lhe não fica bem... Tem um modo de pensar muito exquisito.

— Embora! A sua liberdade está acima de tudo! E é aos seus verdadeiros amigos que compete convencel-o.

— Eu cá por mim...

— Está prompto? Bem!... Pois então oiça: depois de amanhã sáe um vapor para o Rio... O seu amigo tem de embarcar n'elle, hade embarcar por força!

— Assim tão de prompto?... — objectou Prospero, tomado da mais admirativa surpreza, n'uma suspensão incredula.

Mas cada novo óbice ou duvida do interlocutor mais e mais inflammava Maria da Paz, que com mascula decisão, espiando o pae e debatendo-se n'uma inquietação crepitante, seguia fallando atropelladamente, imperiosa e afflicta, o mesmo rôlo de musica sempre á tôa amarrotado na desordem febril dos dedos:

— E então!? Que difficuldade póde haver?... O resto é com o meu amigo... Vamos, ande! convença-o... Para v. ex.ª especialmente, isto é um fundamental dever! é um caso de consciencia... Diga-me que sim!... Vamos! peço-lhe...

— O' minha adoravel amiguinha! que não farei eu para lhe ser agradavel?... Prometto, sim, vou diligenciar...

— De toda a sua vontade?

— De todo o meu coração! Amanhã mesmo.

— E a que horas vae?

— Logo que póssa.

— Mas a que horas calcula que poderá?... De tarde é melhor, não é?... Vae ás duas? vae ás tres?...

— Sim... p'las tres horas devo lá estar.

— De certeza?

— Dou-lhe a minha palavra!

— Infinitamente obrigada! — rompeu n'uma indizivel expressão a arrebatada morena, com lagrimas na voz e as palpebras humidas; depois, transfigurada subito, muito serena e alegre já,

desdobrando definitivamente o caderno e avançando com Prospero para o piano, como quem continua uma conversa:

— Ora venha ouvir!

XVII

No dia seguinte, Prospero, sôb o jugo fulgurante d'aquella vontade, mais forte do que a sua, saíu de casa decidido a ir ter com Ayres Pinto e junto d'elle desobrigar-se capazmente do formal compromisso que tomára. Antes porém, — tinha tempo, — passou por casa da Ivonne, que fazia progressos notaveis no inglez, e a quem agora, toda concertada e caseira, não dava senão para applicar a lindas melhorías e augmentos no enxoval o melhor de suas attenções e cuidados. Para isso tinha ella costureira em casa, dias e dias seguidos, trabalhando sôb sua immediata direcção, e ao influxo potente e creador da sua fantasia fazendo crescer por uma fórma deslumbrante a qualidade e o numero d'aquellas preciosas peças de uso intimo, todas em côres attenuadas e discretas como lascivos mysterios de alcôva, talhadas em tecidos finos, levissimos como caricias de sonho, e n'uma abundancia rodopiante arripiadas de setins, salpicadas de laços, coalhadas de rendas.

Prospero esmiuçava, analysava devagar, deliciadamente surpreso, toda aquella voluptuosa farfalha, e, vagamente intrigado, perguntava á amante, — se ella se ía casar?...

E gravemente a Ivonne, em ponderadas pausas, com o olhar manso e os labios sérios:

— Meu rico! não sei... começo a pensar, a ter juizo. Gaste-se dinheiro, mas em coisas que valha a pena. E isto as roupas são o verdadeiro recheio d'uma casa. Ninguem sabe p'r'o que está guardado... — Depois, mocanqueira, enrolando-o na caricia provocante do olhar: — Não é mal nenhum, pois não?... Então deixa-me cá!

Deixou-a Prospero cêdo, com effeito, n'aquella tarde, para ir desobrigar-se da sua diplomatica missão junto do Ayres. E o curto trajecto para a calçada do Cabra deu ao cynico arrivista tempo bastante para considerar quanto havia de paradoxalmente bello, de admiravel, de nobre, de espontaneo e grande, n'aquelles extremos de dedicação e disvelo da encantadora filha do Picão por um homem que a ella não estava ligado por nenhuma especie de laços sociaes. O primeiro movimento da sua alma patibular foi um sorrir de piedade desdenhosa... — Ainda havia d'isto pelo mundo! O numero dos tôlos era infinito! — Mas invencivelmente, depois, a carinhosa impetuosidade, a lisura arrebatada e simples d'aquelle caracter extraordinario, acabaram por intimidal-o. Faziam-lhe erguer no intimo um altar de sincera e involuntaria adoração por essa desassombrada fórma de proceder, tida no emtanto para elle como uma coisa incomprehensivel, puramente inverosimil... Assim como incomprehensivel se lhe tornava aquella viva insistencia da alvoroçada

creança em querer saber a hora, em lhe marcar o praso quasi, para esta sua afinal bem aborrecida e embaraçosa entrevista. — Já era levar muito longe o mandato! Desconfiaria d'elle?... Ou seria para mais o obrigar a ir?...

Prospero encontrou Ayres Pinto no mesmo acanhado e misero quarto, do fundo do corredor, em que elle recebêra aquella confrangidora impressão do seu encontro primeiro. Ali agora tambem, rodeado da mesma ordenada pobreza, na mesma suja e avara luz, do telhado caída, lá estava o candido visionario abancado finque sobre a grande mêsa de pinho, absortamente a escrever.

Prospero entrou com familiar impetuosidade, e, abruptamente:

— O' meu incorrigivel matuto! que fazes tu?

—Não vês?...—respondeu vagaroso o Ayres, sem se desconcertar, fitando tranquillamente o amigo. — Escrevo um artiguinho.

— De combate?

— Naturalmente... Continuo no meu posto.

— E p'ra onde é o artigo? — acudiu logo Prospero com vivo interesse, avançando.

— P'ra um jornal do Porto... — aclarou, n'um sorriso angelical, o Ayres, com a canêta na bocca.

— Tu não estás bom da cabeça! — affavelmente censurou Prospero, n'um vivo gesto de impaciencia, pondo com estrondo a bengala e o chapéu sobre a mêsa.

— Porque dizes isso?... — acudiu sério, endireitando-se, o amigo.

— Pois tu sabes que os poderes constituidos têem os olhos vingadores sobre ti... sabes que te vigiam, que te odeiam, que te procuram, que

pretendem inutilisar-te por meio d'algum vilipendioso desterro... e tu, em vêz de te pôres á salvo...

— O quê! fugir, eu!? — clamou, branco, o olhar fransido, n'um violento assomo de indignação, Ayres Pinto, erguendo-se.

— Não é fugires... é defendêres-te.

— Cala-te! cala-te!... Tu é que estás doido, digo-te agora eu! — tornou com intimidante vehemencia o Ayres, deslocando-se agitado pela quadra.

— Que moral estupida vossês professam!

— P'ra cobardias bem bastam as que ignoradamente ficaram amortalhadas no glacial nevoeiro d'essa madrugada tragica de 31... Não queiras tu agora tambem embrulhar-me n'esse sudario de vergonhas! Não, isso de modo nenhum!

Prospero sentára-se fleumaticamente na cadeira deixada pelo Ayres, e fitando-o firme, com persuadente expressão, pausado e convicto:

— O' homem! sê razoavel, ouve... Socega! Cobardia seria se tu voltásses costas perante um ataque de frente, bem leal, bem claro... mas frustrares os tortuosos processos dos teus adversarios servindo-te de ardís semelhantes, repara bem! é o que ha de mais decoroso como processo e de mais legitimo como defêza. E, depois, mesmo para o interesse da causa que defendes, a tua immediata saída de Lisboa impõe-se.

— Não quéro!

— De longe, fóra do gadanho estupido das justiças d'aqui, ignorado e intangivel n'um paiz livre, pódes mais á vontade exercer o teu redemptor apostolado... Escreves então de lá, evan-

gelisas, educas, doutrinas á tua vontade... E ainda com uma vantagem! que pódes enriquecer, pódes illuminar as arrancadas fumegantes da tua alma com a impetuosa e fecunda lição do estrangeiro.

— Mas que arrancada! mas que lição! Com que descabidas parvoices me vens tu?... Quéro cá saber! — atalhou com impaciencia Ayres Pinto, inquieto sempre e agitando o seu dôce e franzino busto pela quadra.

— Desilludido já? — arrastou Prospero com ironia.

— Não! mas cançado... Contra todo o meu querer, sinto que um insuperavel desfallecimento me invade! E que admira?... N'esta desegualissima e ingrata lucta, o meu dispendio de energias tem sido infinito. — E quebradamente, junto de Prospero, com os olhos mortaes, com os braços longos: — Não pósso mais! Reconheço que o grande cyclo da actividade mental e sentimental da minha vida infelizmente passou!

N'um risinho incredulo, Prospero obtemperou:

— Permitte-me que duvide...

— Não, é a verdade!

— Então, continuar, perseverar não vale a pena?...

— Não, isso vale! Mas outros virão... Desingana-te, a coisa já não pára!

— Bem, mas ainda na hypothese do teu esgotamento, d'essa relativa impotencia que me apregôas, repara que se o governo te despacha p'ra Timor, ahi virás a acabar mais depressa!

Ayres Pinto encolheu os hombros, e mansamente, corrigindo:

— Depressa, não... Bem sabes, a deleteria acção do clima ali é lenta, vae por estratos... invade-nos o organismo por trechos, n'uma successão montante de perfidas e surdas investidas. Ora, segundo Wagner, «deve-se morrer aos bocadinhos». E é o que eu então ali farei, suavemente, esquecido e só... em plena independencia e em pleno isolamento! — E com um ar de resignação heroica, intrepido, conformado, quasi feliz: — Ahi n'esse berço de fogo, sôb esse céu escaldante que é um dissolvente esmagador de energias, ahi sem sobresaltos, sem dôres, sem remorsos, sem pezares nem lagrimas, n'essa mortalha bemdita de desprendimento e de paz eu irei, gradual e insensivelmente, amortecendo... attingirei o desprendimento, a conformidade, a renuncia absoluta! Quem me déra já!

— Tem paciencia... não pódes! — voltou Prospero a insistir, na mesma affavel obstinação, sorrindo. — Não te reconhecem, não te dão esse direito aquelles que te apreciam pelo muito que vales e que sinceramente te estimam, como eu. — E depois d'uma pausa, com intencional expressão e em ar de confidencia, Prospero aventurou: — E ainda ha, acima de nós, quem a teu respeito se norteie pelo mesmo nosso criterio! Ha muito especialmente alguem...

— Quem demonio poderá ser?...

— Alguem cujo influxo divino assentou definitivos arraiaes no teu coração, entendes-me?... alguem que forneceu o amoroso thema ao culto desvairado e ardente que nos mais fundos recessos da alma tu fechas tão ciosamente!

— O quê!? Ella?... — rompeu Ayres para o amigo, com a feminina face incendida, a

bocca extatica e as harmoniosas orbitas dos grandes olhos dilatadas por uma suspensão de deliciado espanto.

— Ella! sim... que a todo o momento pensa em ti, e se mortifica, se fina de terror por esta ameaçadora indecisão da tua sorte!

— E' certo isso que me affirmas?

— Palavra de honra! — jurou Prospero com intimativa, espalmando a cerdosa mão sobre a mêsa. — Ainda hontem eu tive a cabal confirmação! E se agora aqui venho pedir-te, intimar-te a que te salves, é em bôa parte a pedido d'ella.

N'uma extatica suspensão de todo o seu ser, Ayres Pinto sorvia com embevecida avidêz, uma a uma, as dôces e embriagantes palavras do amigo; e de olhos ao alto, as mãos fervorosamente erguidas, como n'uma gratulatoria prece, teve este convicto murmurio da alma:

— Agora, sim... agora pósso morrer!...

Contente pelo effeito da revelação, Prospero sorriu novamente e na sua amigavel obstinação tornou:

— Não pódes tal! P'lo contrario, agora é que mais do que nunca irreductivelmente se te impõe o devêr de poupáres a propria vida. Ainda que mais não seja senão para restituires a tranquillidade a esse coração sublime de creança, a tua mais imprescindivel obrigação moral é partir! — De costas para o amigo, Ayres Pinto estacára, reflexivo, indeciso, de cabeça baixa, cruzando os braços; e suasivamente Prospero a insistir: — Eu lembro-me muito bem... Na primeira visita que te fiz aqui, fallás-te-me com incendido enthusiasmo nos ineffaveis encantos espirituaes que a este quarto te prendiam... dis-

séste-me que havia aqui um outro ar, um outro ambiente, um qualquer divino ser, invariavelmente prendendo-te e esvoaçando em torno á tua alma em extasi. Não é isto assim?...

Limitou-se o Ayres a apoiar com a cabeça, n'um silencio embevecido; e com persuadente calor o amigo:

— Pois bem! considera agora que n'este momento não sou só eu, é tambem a sagrada palpitação d'esse ser mysterioso e querido, d'este ambiente de ti inseparavel, que instantemente te supplica e exora a que deixes Lisboa... E logicamente, fatalmente, não tens senão que ceder!

Ayres Pinto, immovel e mudo, hesitava, já sem forças para contestar. Então Prospero lançou mão das tiras de papel que sobre a mêsa havia escriptas, e com familiar ousadía, dobrando-as nos dedos:

— E isto rasga-se... não?

O Ayres correu de salto a salvar o manuscripto, que foi entalar sobre a commoda, entre dois livros. Depois tornou junto de Prospero, e espontaneamente, n'um crystallino movimento de expansão, curvado sobre a mêsa:

— Já agora, quéro-te contar... Isto começou por eu ir dar-lhe lições. Foi o pae que me contractou, casualmente, como poderia ter feito a um outro pária intellectual qualquer. Mas logo desde as primeiras sessões eu vi que estava em presença d'uma creatura invulgar... e, bem mais do que a graça estimulante dos seus encantos physicos, a feição desnorteadora, singular, do seu caracter assoberbou-me. Não tinha nada o ar facticio e impostor bebido no *meio* em que fôra creada, e que é, por via de

regra, o consagrado verniz do sexo. Pelo contrario, a cada momento esse extranho problema vivo accusava um desprendimento adoravel das convenções, tinha affirmações d'uma audacia scintillante, e dos seus labios melindrosos as mais inéditas, as mais petulantes notas de rebellião rompiam, irreprimiveis, por cada novo innocente ardil que eu arriscava a provocal-as. Oh! as suas arrojadas phantasias, os seus imprevistos commentarios, as suas indignações, os seus ápartes, os seus ideaes, os seus desejos... Não nos fartavamos, sabes?... Foi assim que, insensivel e dôcemente, d'uma estreita irmanação de pensar nós derivámos para uma conformidade tocante de sentir... Porque tambem ella não sei o que achava em mim, que começou a prodigalisar-me attenções, a distinguir-me com preferencias. Mas tudo isto, de parte a parte, reprimidamente feito, sem qualquer mais ostensiva demonstração exterior, sem a mais ligeira quebra na linha de indefectivel respeito que mutuamente nos deviamos. Comtudo, uma certa intimidade que eu tinha na casa ia aggravando o mal... Previ-lhe os perigos e safei-me a tempo, com aprazimento manifesto dos paes, que andavam já futurando mal do negocio.

— Ora essa! — aqui atalhou Prospero com vivacidade. — Então vossês, moços ambos e livres, não estavam bem um p'r'o outro?

— Crédo!... Com uma mãe d'aquellas, apparatosa e hirta como uma *basilica* da Sé; com o pae guindado a homem importante, cheio de commendas e grã-cruzes... queriam-me lá!

— Então! Segundo os teus canones de egualdade...

Ayres Pinto teve um sorriso tolerante; e gradualmente esquecendo, com os olhos em fogo, com a lisa face por uma flamma de transcendendente evocação illuminada:

— Ouve lá: passados tempos, eu adoeci gravemente. Cahi p'r'ahi assim com uma bronchite grippal... estive perdido. Valeu-me a dedicação phenomenal d'essa pobre velhinha... Pois não sei como a minha inconcebivel discipula o soube! que, uma tarde, proximamente a esta hora... estava eu delirando em febre, e nas abrasadas volutas do meu delirio sonhava com ella... quando, n'um dado momento, reconheço que não era já, não era sómente a sua linda e sagrada imagem que me dançava no cerebro... mas a sua figura real, a sua figura integra e perfeita que eu tinha ali assim, á beira do meu misero leito, carinhosamente dobrada, compungida, afflicta... a pedir-me perdão do atrevimento! — Prospero dobrára-se todo para o amigo, preso do mais commovido interesse: e inflammadamente o outro: — Senti-me vexado, irritei-me! tomado d'um instinctivo pudor por esta devassa humilhante da minha miseria. Quiz-lhe mal, áquella santa... mas foi um momento! Porque breve esta mesquinha explosão do meu orgulho enternecidamente se rompia, ante o reconhecimento avassallador da sublimidade d'aquella deliberação, tão cheia de graça e de virtude!

— Anda lá! e depois?...

— Depois, na despedida, poisou sobre a minha testa a escaldar a sua mãosita fresca e perfumada. Sumida ali longe, junto da porta, a santa velhinha chorava... E eu não sei que milagroso balsamo foi aquelle... que n'essa mes-

ma noite se me foi a febre, e melhorei, melhorei a correr, puz-me bom n'um instante!

— E nunca mais a viste? nunca lhe escrevêste?

— Não... Houve apenas isto: sem que eu tivésse visto, essa creatura inconcebivel deixou-me aqui algum dinheiro, sobre esta mêsa. Fiz doação d'elle a um jornal, para os seus pobres, e enviei-lhe depois a ella o numero da folha em que veio a lista dos contemplados. E eis tudo!

— Nem por isso ella deixou de te ter sempre carinhosamente na lembrança e no cuidado.

— E agora, meu caro, comprehendes bem, não é assim?... — proseguiu no assoberbante calor da sua expansão o Ayres, irrequieto, nervoso, n'um giro delirante os olhos pela casa, — comprehendes como a linha adoravel, o perfumado, o sobrenatural encanto d'essa visão me ficou sempre aqui idealmente pairando... tão do intimo cingida com a minha alma que não me deixa um momento os sentidos! E a cada passo eu imagino que estou novamente a vêl-a! e reconheço-a e como que a palpo na sua nitidêz material...

Mas no mais inebriado instante d'esta sua alta e absorvente invocação, subito Ayres Pinto emmudeceu... E pallido, boquiaberto, agitadas as mãos e largos os braços, n'um gesto de maravilhado assombro, recuando, não desfitava os olhos tontos da porta.

Prospero seguiu na mesma direcção com o olhar, e por seu turno tambem, ergueu-se de salto, emparvecido e attonito, julgando-se a presa de algum extranho prodigio de suggestão, correndo as mãos pelos olhos. — Porque, com effeito, affrontando a sua incredulidade,

zombando do scepticismo demolidor do seu espirito, uma authentica silhuêta de mulher elle via ali de improviso apparecer, crescer e definir-se, fina e immaterialmente cortada no fundo negro do corredor. E ouviu-a dizer, em phrases timidas:

— Pela segunda vêz peço perdão de aqui entrar, sem prévio consentimento do arisco dono da casa... sem ao menos me ter feito annunciar...

Era com effeito Maria da Paz, que discretamente vinha avançando. Vinha soberba de commoção e enleio. Em toda ella o coração batia... Vinha de branco, cingida n'um como vestido-tunica que lhe espiritualisava os contornos, adelgaçando-a, afinando a graça estimulante do seu corpo de vime, que, sobresaltado e inseguro, estremecia. Uma finissima *écharpe* em crépe da China guarnecia-lhe o collo e dançava-lhe de roda dos braços, adejante, aerea, como azas. A severa mascara d'um duplo véu de gaze amortecia a noite fulgurante, a ardencia formidavel das pupillas, e attenuava a côr tostada e ardente da face, nimbada assim n'um ar de immaterialidade e de sonho que religiosamente se impunha.

Do fundo opposto da casa, Ayres Pinto, recuando sempre, paresiada a expressão e tontos os olhos n'aquella arrancada de pasmo inebriante, balbuciou para o amigo:

— Prospero, olha! olha!... O milagre outra vêz!

Prospero não se fartava de olhar tambem, mas n'uma suspensão de espanto cortada por seu vago frio de embaraço. — Não percebia nada, não podia crêr... tomára-se bem longe

d'ali, n'aquelle momento! — Porque o causticava um pouco, e vincava-lhe a prompta mobilidade da expressão n'um como que constrangimento doloroso, aquelle lance delicado e sério, tão avêsso ao seu temperamento como brigando com o seu modo habitual de encarar e sentir a vida.

— Então! ninguem me diz nada?... — tornou entretanto a sobrenatural intrusa, avançando dôcemente. — Não me concedem nenhuma attenuante á minha falta?

— O' minha senhora!... — acudiu com lamecha compuncção o Ayres, adeantando-se, todo dobrado.

E logo Prospero, com ironica familiaridade, querendo restituir a naturalidade á situação e apontando o amigo:

— Toda a vantagem, minha querida D. Paz, foi afinal para elle... que assim acaba de lograr o mais imprevisto, o mais lisongeiro e subtil prazer... que este felizardo não trocaria por preço nenhum, tenho a plena certeza!

As palpebras languidas de D. Paz abatêram-se com modestia; emquanto, simples e natural, ella informava:

— Demais calculava eu que o snr. Ayres não estaria só... E como me interesso de alma pelo assumpto que naturalmente os occupava...

— E de cujo resultado eu correria pressuroso a informar v. ex.ª... — atalhou Prospero com vivacidade.

— Obrigada! Sei muito bem... Mas é que me estava sendo custoso dominar a impaciencia. E então resolvi antecipar-me á sua amabilidade, vim eu propria... Esta minha intervenção pessoal satisfaz-me mais!

Maria da Paz exprimia-se com difficuldade. Molhava-lhe a phrase a emoção montante do coração ao cerebro. As palavras saíam-lhe espaçadas e surdas, pêrramente, cortadas no timorato bater dos dentes, retidas na hesitante palpitação dos labios. Era verdadeiramente extenuante o seu esforço por normalisar aquella acuidade estuante dos nervos, e manter-se na requerida linha de comedida urbanidade, e poder affectar de forte, de tranquilla. Porêm como em torno d'ella agora Prospero e o Ayres vinham fechando as distancias, n'uma attitude de amigo e carinhoso interesse, já refeitos da surpreza, a decidida creança poude então, após uma breve pausa confortante, dizer n'um sorriso de familiar incitamento ao Ayres:

— Então, está resolvido?...

— Ainda não, minha senhora!

— Como!? pois ainda não mediu bem todos os perigos e melindres da sua situação?... Quér desmentir as suas bravas audacias passadas com esta inercia inqualificavel, fechando-se n'uma inacção absurda?... Oh, não se comprehende, não se admitte, não tem geito nenhum! Assim como tambem não é proprio d'uma alma compassiva e bôa, como a sua, teimar em manter n'um receio, n'uma incerteza, n'uma ancia torturante as pessôas que o estimam.

— E' que me quérem impôr um doloroso, um enorme, um incomportavel sacrificio!

— E esse sacrificio será só para o snr., ou para essas pessôas tambem?...

Tocado no mais intimo d'alma pela doçura intencional da advertencia, Ayres Pinto desviou commovidamente, com os olhos humidos:

— Não mereço, não pósso crêr em tão alta e immerecida ventura!

— Já vê que se ha pena, atribulação, desgosto no custoso passo que lhe exigimos, esse doloroso transe não é só o seu coração que attinge! E' para todos nós uma bem triste e ángustiosa provação... dura, mas inevitavel!

Dominado pelo olhar supplicante de D. Paz, vergando á sua amoravel insistencia, debatia-se o Ayres n'uma crise de afflictiva hesitação, desnorteado, inquieto... e já não sabia que contestar, faltava-lhe a lucidêz para encarar sereno a sua situação e em seu apoio desdobrar um largo feixe de argumentos. Até que, breves minutos volvidos, e intimidado agora tambem pela eloquencia esmagadora d'aquelle silencio, elle rompeu impetuoamente:

— A verdade, minha senhora! a verdade é que, se não me falta coragem para ficar, para afrontar esses imaginarios perigos e arrostar com as inclemencias materiaes da minha sorte, o que eu não tenho é forças p'ra partir... não ha nada que d'aqui me arranque! Não me resigno, não! a ter de aqui deixar...

E subito conteve-se, como no intimo pavor de exteriorisar todo o seu pensamento, deixando a phrase suspensa.

Mas, n'uma insidiosa meiguice, Maria da Paz:

— Deixar o quê?...

— Sim... — ao acaso o Ayres atabalhoou, — as minhas obrigações, a minha casa, os meus livros...

— Ah, tudo isto, se tu quizéres, descança... fica tudo a meu cuidado! — obsequioso acudiu

Prospero; e com animosa decisão, depois: — Vamos! resolve-te... Tens vapor amanhã.

— Já amanhã!? Tu estás doido!... Então, sem nada arranjado, sem passagem, sem passaporte?...

— Resolve-te, tu, que todas essas pequenas difficuldades e ninharias te remôvo eu, n'um instante!

Aquella mordente hesitação de Ayres Pinto laborava-o sempre, porêm dir-se-hia que tocada agora d'uma vaga resignação, já com menos anciosa vivacidade. E Maria da Paz, que surprehendeu n'um alvoroço este primeiro annuncio de victoria, voltou de novo a atacar, com seductora ternura:

— Então, meu bom amigo! que nos diz?... Peço-lhe! seja mais uma vêz magnanimo. Façanos a vontade!

— São implacaveis, não ha que vêr! — clamou rasgadamente o Ayres.

E em nova crise de afflictivo exaspero, movia-se agora insoffridamente, ao acaso, fazendo atoados rodeios pelo quarto, contrahidas, cerradas n'uma aguda concentração as palpebras, trepidantes, incertos os pés, a cabeça oscillando, os braços doidos.

Aproveitando dissimulada o ensejo, D. Paz aproximou-se de Prospero, n'um relance, para lhe segredar furtadamente, n'uma indizivel perturbação, córando:

— Uma viagem de repente, assim p'ra longe... temos obrigação de pensar... talvêz lhe faltem os meios. E eu, peço perdão! mas trazia aqui...

Dizendo, ella offerecia timidamente a Pros-

pero um pequeno cofre de esmalte, corrido de preciosos brilhos nos seus dedos tremulos.

— O que é isto?... — perguntou elle, estupefacto, sem lhe tocar.

— As minhas joias...

— Por amor de Deus! minha senhora... — acudiu Prospero com terror. — Isso seria uma calamidade! Dissimule, guarde, recôlha a sua offerta! Tudo cá se arranja... — E n'uma reprimida vehemencia, mascarando Maria da Paz com o seu corpo e de pupilla vigilante sobre o amigo: — Que elle nem sequér suspeite!... Aliás, todo o nosso trabalho é perdido!

Voltava agora o Ayres para os dois, renitente ainda, ainda indeciso, porêm com aquelle sorriso de conformada resignação de novo adoçando-lhe a bondade infinita do rosto mulheril. O que animou D. Paz a proseguir:

— Então? já reconsiderou, não é assim?... Está prompto?... E' o que eu leio na clara sinceridade do seu olhar. Seguramente, essa expressão não mente! Mas falta-nos a confirmação verbal. Estamos á espera...

— Demoras-te por lá o tempo indispensavel... — reforçou Prospero. — Entretanto aqui as coisas pódem mudar...

— Não é na nossa vida! — murmurou o Ayres com amargura.

— Bem... mas as coisas vão esquecendo, vêm fatalmente, mais cêdo ou mais tarde, uma amnistia...

— E o snr. Ayres volta então, retemperado, livre... — concluiu n'uma admiravel expansão Maria da Paz, — volta na plena certeza de vir aqui encontrar as pessôas que o estimam ani-

madas dos mesmos inalteraveis sentimentos em que ora as deixa, ao partir! Juro-lhe!

Ao dulceral estimulo d'esta revelação, Ayres Pinto, que entre os dois se mantinha quebrado e indeciso, pendentes os braços n'uma impotencia, vibrou todo n'um amoroso impeto, uma grande luz confortante lhe illuminou a alma, sacudiu-o um brio envaidecido. E então, movendo-se com desembaraço, prazenteiro, quasi trocista, n'uma expontanea annuencia exclamou:

— De sorte que isto é uma vergonha! Não présto p'ra nada, já vejo... Dos tres sou eu o mais fraco. Pois bem! eu mesmo vou sinceramente protestar contra esta desegualdade deprimente! Asseguro-lhes que parto! Sim! quéro... estou prompto a partir! Simplesmente... — E adoçava a expressão e n'uma attitude de suave exoração erguia os olhos para Maria da Paz, que n'uma grata effusão, toda tremula e exultante por um aspero prazer, o fitava tambem dôcemente. — Eu parto... mas quereria, minha senhora! que, para me incutir alento, me fôsse permittido beijar-lhe a mão...

Maria da Paz esboçou um sorriso galante, e sem palavra ferir, ante os labios suspensos do Ayres, grave e espaçadamente, descalçou a luva, depois, abatendo as palpebras, estendeu a mão nua, que Ayres Pinto, ajoelhando, sôfregamente colheu e beijou, entre lagrimas. Seguidamente, ao erguer-se, e na embevecida contemplação da sua divina inspiradora, afigurou-se ao Ayres, representou-se á ardida exaltação do seu desejo, que a adoravel creança descaía para elle convidativamente o busto e como que lhe offerecia a face, n'um tímido incitamento

enternecido. — Do lado, o mefistofelico sorrir de Prospero ajudava...

Então n'um transportado enlêvo o Ayres, arrebatadamente, aproximou-se de D. Paz, tomou-lhe ávido a cabeça com as duas mãos trementes, chamou-a a si com violencia... e n'um extatico e longo beijo as suas almas transfundiram-se.

Depois, com a mesma irreprimivel e subita violencia, o desvairado philosopho arrancou para longe, a gemer o seu desespero... de cotovêlos finques sobre a commoda, apertadas as fontes nas mãos, o rosto mergulhado nos livros, e os inflammados dedos esfuriando em investidas ferozes pela acamada lisura do cabello.

Junto da porta, Maria da Paz, na apparencia insensivel, — sempre silenciosa, sempre de palpebras veladas, como na meticulosa guarda e defêza d'aquelle divino poema de emoções, — voltou-se de manso, inflexivel, direita, deu o braço a Prospero e saíu hirtamente, devagar, mantida n'uma rigidêz de estatua e n'uma mudêz de sombra.

Mas em baixo, na rua, apenas entrada no refugio discreto do *coupé*, aquella voluntariosa tensão de nervos quebrou-se, faltou-lhe o sobrehumano alôr da coragem... e a desapoderada creança atirou-se, n'um abandono de morte, para o canto, torcida de dôr, aniquilada, desfeita, perdidamente a soluçar...

XVIII

Ayres Pinto partiu com effeito para o Rio de Janeiro, no dia seguinte. N'aquella mesma vespera, durante o resto da tarde e a noite, o seu amigo Prospero, — depois de haver deixado Maria da Paz em casa dos paes, ostensivamente conformada e tranquilla, — lhe abonára dinheiro, e, aproveitando o seu valimento e influencias, lhe arreglára todas as minusculas difficuldades da ultima hora. O pobre homisiado á força levou comsigo apenas o estrictamente indispensavel: um summario arranjo de roupas e os seus livros mais queridos. Acompanhou-o Prospero a bórdo, e ahi, té aos ultimos instantes, lhe fêz a mais solicita e carinhosa assistencia. E deixou-lhe fundo vinco na alma esta emocionante successão de scenas, dos ultimos dois dias. A termos que, ainda alta noite, e já deitado, no confortante remanso da sua alcôva, elle se obstinava em reviver esses pungentes episodios de paixão, e a commovida evocação d'aquellas duas heroicas e puras almas

afugentava-lhe o somno, impunha-se avassalladoramente á sua admiração e ao seu espanto! — Se lhe contássem, não teria acreditado! — Perante a latrinaria abjecção do seu caracter, aquella altiva e estoica isenção do Ayres, a ideal, a sublime dedicação de D. Paz, eram uma coisa incomprehensivel, fantastica, um puro conto de fadas... attingiam proporções de sobrenatural, esmagavam-n'o de humilhação e de mysterio. Comparava depois tão requintados modos de sentir com as interesseiras denguices da Ivonne, com as frivolidades galantes da mulher, e sentia-se vexado... arrefecia-o d'estas a banal inferioridade. Mas logo, na ideativa incoherencia do adormecer, Prospero confortadoramente pensou: — que com todas aquellas tôlas delicadêzas e melindres, elle não passava afinal d'um ignorado pária, ella ia ser uma irremediavel victima do amor... Dois sacrificados, dois vencidos! com tanta perfeição... Valia lá a pena! — E ao embalo d'esta desdenhosa convicção adormeceu por fim tranquillo.

Manhã seguinte, ao tomar dos jornaes, um facto para elle de bem mais culminante interesse lhe prendeu logo fortemente a attenção. — A importante saude de Pompilio Augusto, melindrosa bastante desde as ultimas semanas, peiorára. Viéra-lhe segundo ataque de *angina pectoris*, alanceando a confiada esperança dos amigos, alarmando em pessimistas previsões a medicina. Os symptomas eram maus, e das entrelinhas da reportagem dos jornaes inferia-se que a vida do venerando chefe *tratandista* estava periclitante.

Grandemente contrariado, Prospero apressou-se em transmitir a infausta nova á mulher,

almoçou a correr e saíu logo, direito a casa do seu chefe, na afanosa demanda de noticias directas. Pois o mesmo foi elle chegar e reconhecer immediatamente a triste confirmação da verdade. Havia de roda da casa um movimento fóra do normal... mais trens, muitos trens que chegavam, e basta gente de pé, fadigosa entrando e saíndo, compondo gestos de dó, saudando-se gravemente, cambiando olhares commiserativos, segredando-se tristezas. E em todos havia um ar de compuncção theatral, que não era senão a mascara hypocrita do seu bravo ferver de egoismos postos em prova, das suas famintas ambições, do terror pela ameaça de fallencia nas chorudas vantagens, prebendas e escandalosas excepções que á generosa sombra do colosso vinham gosando.

Prospero correu a interrogar o guarda-portão, que marcialmente cortejando, com machinal indifferença:

— Ah, o snr. conselheiro está muito mal! Difficilmente escapará... Eu até já ahi tenho recommendação d'um jornal para, logo que s. ex.ª môrra, lhe levar a correr a noticia.

Não precisava Prospero mais ouvir. Sabia o que queria saber... Nem se incommodou a subir a escada. Deixou em baixo o seu cartão e rodou, safando-se habilmente á importuna assediação dos amigos. Invadia-o um aspero e irritado desalento, como se o annuncio d'aquella morte provavel projectásse um luctuoso panno de sombra na estrada brilhante do seu futuro... Porque com este recente aggravamento dos males da velha raposa *tratandista*, accentuára-se o fermento de desaggregação latente que, muito havia, minava o partido. Avolumava

e crescia ali, abundante e complexa, uma lucta intestina de rivalidades, de antitheticas ambições, de parallelas pretensões ao mando, de insoffridos ciumes de evidencia. Cada altaneiro chefe de grupêlho desatára manobrando ás claras, no desapoderado e mesquinho empenho de primaciar-se e victorioso empolgar o bastão do mando. Se o actual chefe morria assim de subito, sem o prévio arranjo da successão, fatalmente deflagrariam varias scisões no partido, em prejuizo manifesto da sua solidêz e trazendo portanto logicamente o seu afastamento do poder! Havia de seguir-se por força um periodo de ostracismo politico, de duração indefinida, té que a sua reconstituição, que podia ser laboriosa, o repuzésse em condições de vantajosamente medir-se com os contrarios. E Prospero concluia com dura impaciencia: — O partido escolhido por elle! Já era azar... Fraco palpite tivéra! Começavam a falhar-lhe os calculos, demonio! Estava bem aviado!

A morte prevista de Pompilio deu-se logo n'essa noite. Foi um acontecimento para a cidade. Logo os alviçareiros *Supplementos* atroadôramente circularam; e, na manhã seguinte, havia o mais abundante desdobrar de toda a parangona louvaminheira e funebre pelas enluctadas paginas dos jornaes. Na tarde do outro dia, o enterro. Organisado com a requerida pompa, é de saber, conforme convinha á alta categoria do finado. Não lhe faltou esse obrigado e caricato cortejo de automaticos ceremoniaes sem significação, de gafas velharias sem prestigio, que ao morto competiam como chefe d'um dos dois grandes partidos militantes, mais coselheiro e ministro d'Estado honororio. E

a affluencia de publico ao funeral foi consideravel.

Naturalmente Prospero encorporou-se tambem no prestito, e seguiu o exemplo do maior numero que haviam resolvido concentrar-se e desfilarem processionalmente, a pé, na frente do feretro. Este fôra, por excepcional honra e distincção, entalado de travéz sobre as portinholas d'um archaico e pêrro coche da Casa Real, que desde o funeral do Senhor D. Luiz nunca mais tinha servido. Era uma desingonçada e bisarmal carrejola, verdadeira reliquia de museu, duas vêzes secular, em fórma de bahu, com umas rodas de pesadêlo, empennachada por maçanêtas. Totalmente a cobria um farto panno de velludo negro, já esverdongado pelos annos, pelintramente rapado, e cortado por uma grande cruz de sêda amarella, de braços pendentes. Ladeavam-n'o archeiros com tochas.

Assim, n'este pyramidal e grotesco esquife ambulante, o corpo convencionalmente glorioso do extincto lá foi seguindo, com tal qual arremêdo de magestade. Ia-lhe na cauda um carro negro, com corôas; depois ainda, bastantes trens, com os representantes do Paço e do governo, mais todos aquelles a quem seria custoso fazer a pé o trajecto té ao cemiterio. Na frente, marchava pausada e disciplinadamente, n'uma interminavel fita negra, a legião enorme dos partidarios, os famulentos batalhões da politicagem, a mendicancia profissional, os eternos demandantes da evidencia, toda a frandulagem, toda a escumalha, toda a escovada miseria dos partidos. E a começo tudo foi bem... Mas, na subida para Santa Izabel, ao maior esforço da tracção, uma das resequidas correias do pesado

carrejão estalou, partiu-se, e este logo abateu, tombando ao lado, estupidamente, posto n'uma embaraçosa immobilidade, na mais desconcertante imminencia de esfacelo e de ruina. Estabeleceu-se de roda uma arreliativa, uma apavorada e azarenta confusão por este contratempo imprevisto. Ainda quizéram os archeiros atamancar o fracasso com o obsequioso auxilio da anonyma gente da rua. Mas não era possivel! faltavam as peças de sobrecelente, e nem dava tempo nem azo a qualquer concerto ali o precipitado atabalhoamento da situação. De sorte que, — não havia outro remedio! — mas a poder de braços, e do lado fraco amparado por achas tôscas fazendo de alavancas, lá se pôz em marcha o derreado coche e arrastadamente foi seguindo, descaído, manco, aos solavancos, aos tombos, tropeçando em paragens frequentes.

E á tôa os moços ardendo no panico de que tudo aquillo se desfizésse e tombásse de vêz, irremediavelmente esconjunctado.

Entretanto, com o forçado ralentar da marcha, devido á empecilheira quéda do estafermo, a ordenação primeira do séquito fôra gradualmente perdendo toda a sua gravidade e imponencia. Deslaçava, amortecia. Paravam uns de capricho, outros avançavam de mais, grupavam-se outros á parte, em claros de impaciencia. Já não havia continuidade nem ordem, e a severidade primeira de toda aquella compostura official dispersava-se agora em interrogativos olhares á retaguarda, em gestos expressos de contrariedade, em duros commentarios, risinhos, suspensões, espantos. Emquanto por entre esta arbitraria disseminação do cortejo ia o

grosso da multidão, dos curiosos e adventicios, vantajosamente insinuando-se. A cada passo vêm agora a uniformidade grave e funebre das sobrecasacas e chapéus de sêda invadida pela mancha suja e travêssa dos gulosos habituaes do espectaculo. São fadistinhas, janotas, são cordas de meninas besbelhoteiras, são principalmente operarios, varinas, mendigos, vendilhões, garimpos de toda a especie, que tumultuarios, algareiros, cortam e se envolvem na onda, na mais irritante licença baralhados com os grandes senhores da finança e do mando, em camadas de descuidosa expansão, buliçosas, alegres, por vêzes trocistas. A arrastada morosidade do avanço mais facilita e aggrava esta confusão, mais exaggera a irreverencia. Cruzam-se os pregões de pasteis, capilé, agua fresca. E lá muito longe, ao fundo, na cauda do turbulento cortejo, só de quando em quando se descortina e com esforço aponta a linha derreada e claudicante do velho coche real, pèrro e aos trancos miseramente avançando... como se fôsse o mesmo symbolo do enterro da monarchia.

Foi assim que o desparramado comboio funebre, descozido, tôrpemente manchado, com este ar de arraial, n'este bigarrado grasinar de feira, cortou a severa solidão da avenida de ingresso aô cemiterio, flanqueada de tropas.

Mas depois, dentro do campo-santo, um bem mais nauseativo e dissolvente espectaculo. — Deposto no jazigo o cadaver, varios discursos de funebre memoração fôram proferidos. Mas ali agora cada um dos oradores, perdendo momentaneamente a linha, rôta a commovida serenidade que á religiosa paz do recinto e a si

mesmos deviam, não resiste ao furor de aproveitar esta solemne valvula de expansão que se lhes offerecia, para vasarem a torrente insalubre das suas impaciencias, a represada caudal dos seus despeitos. Assim cada um d'elles, por entre o summario e contrafeito panegyrico do fallecido, descambava e achava meio de ir bolsando o mais verrineiro estendal de contidos odios e insinuações contra os seus aborrecidos rivaes, os competidores, os emulos, os adversarios. Foi, de todas as bandas ferozmente travado, um invenenado duello de censuras, doéstos, represalias, aceradas allusões, calumnias, acordando sacrilegamente os echos do logar e n aquella meditativa hora do crepusculo, ali n'aquelles transcendentaes dominios da saudade e do sonho, soando como blasphemias. Nas virtudes e excellencias do morto era no que menos se fallava. O arraial de ha um instante déra n'esta encruzilhada. E já anoitecia e não tinha fim a asquerosa disputa, a que a anonyma multidão assistia enojada e cujo termo cá fóra a tropa espiava, aborrecida.

Prospero chegou a casa profundamente desenganado e firme na crença da proxima e irremediavel desaggregação do seu partido. Palpaveis symptomas de indisciplina e dissolução se esboçavam tambem no seio dos *furtadistas;* mas a estes mantinha-os soffrivelmente unidos o prestigio pessoal e as longas e provadissimas manhas do chefe, vivo ainda. Prospero portanto convencia-se de que déra um passo errado na sua filiação partidaria, que fôra um acto de méro palpite, afinal... Começava a desconfiar da sua

estrella. E como bom e destemido opportunista que era, estava decidido a encostar-se, quanto decorosamente podésse, ao grupo que com mais provavel duração e segurança promettia conservar-se na posse do farto ubere do Poder.

Em casa, uma outra pequena mas embaraçante contrariedade o esperava: um aviso muito attencioso de Carlos Santos, a lembrar-lhe o praso do vencimento da lettra. Tudo isto o punha irritado, aspero, aborrecido. A voluntariosa testarudêz do seu caracter exacerbava-se com a apparição d'estes estorvantes pedregulhos no ambicioso avançar da sua vida.

Depois de jantar, e em casa do Picão, pediu-lhe conselho, transmittindo-lhe aquelle seu previdente projecto de conducta politica. O amigo apoiou, e foi paternalmente observando:

— Mas vê lá! aprende comigo... Com essas fluctuações não te compromettas.

Cedendo a um impeto de indignada expansão, ainda Prospero referiu ao amigo o episodio das suas diligencias junto de Carlos Santos, e a durêza do acolhimento d'este, e como lhe reduzira aos apertados termos d'uma pura transacção commercial a sua annunciada munificencia de amigo.

Vivamente, em ar de censura, o Picão abanava a cabeça maliciosa; e n'um tom de affavel recriminação:

— E' bem feito!

— Ainda em cima!?

— E', sim senhor! porque essas coisas não se fazem assim... Co'a bréca! fazia-te mais adeantado... Gente como nós nunca pede dinheiro, mas faz com que o dinheiro venha a nós. E' a lição do Padre Nosso! P'ra que te serve

a espertêza ?... — E por seu turno tambem agora o Picão, cedendo a um movimento expansivo, e sorridente, refugiado com Prospero para um canto da sala: — Olha, quéres tu saber como eu, ainda ha dias, arranjei uns contos de reis ?

— Conta ! conta ! p'ra eu aprender...

— Vá lá uma lição... Tu sabes que as obras do porto de Lisboa estão prestes a concluir. Aquillo agora presta-se a varias sortes de explorações. Pois o Ervedosa caíu na asneira de me confiar que ia pedir concessão para estabelecer armazens de grandes depositos ao longo da margem do rio. Vae eu não esperei por mais... fui logo prevenir o ministro e industriei-o na resposta. Com effeito, chega o homem, arrisca o seu pedido, e o ministro respondelhe — que não havia Lei em que se baseásse para lhe fazer tal concessão, uma concessão individual. Mas habilmente o trampolineiro, que trazia o recado estudado, soube objectar — que havia o Codigo Civil, e era quanto bastava ! Com o que, o ministro, sem nada p'ra lhe contradictar de momento, adoptou então o expediente dilatorio de lhe dizer que requerêsse.

— E o visconde accommodou-se ?

— Achou muito bem e foi muito bem *comido !* Vaes vêr... Eu, p'ra ser impeccavelmente imparcial, fui tratar então de prevenir egualmente o Hersent, que eu sabia pretendia a mesma coisa. E estimulei-o e ensinei-lhe que fôsse ter com o ministro, emquanto era tempo, e que se impuzésse ! insistisse por uma solução em seu favor. Mais... fiz-lhe vêr ainda que, para desnortear o Ervedosa, havia o expediente de

por exemplo annunciar-lhe o ministro — que resolvêra abrir concurso.

— E tudo isso em que deu? meu alma do diabo!

— Meu dito, meu feito! Agora o divertido foi o seguinte: passados dias, vae o Ervedosa, todo chibante, ao gabinete do ministro, a saber se o seu requerimento já haveria tido despacho. Diz-lhe o ministro que não, e por um motivo bem simples: pensando melhor, resolvêra abrir concurso. O Ervedosa barafusta, indigna-se, e n'um irado remoque diz ao ministro — que fôra preciso ter elle aquella idea, para o Estado se lembrar de semelhante concurso! E entretanto que só uma coisa exigia: que o praso fôsse curto.

Aqui o Picão fêz uma pequena pausa, e com o olho esperto, com um rir ladino:

— Entrementes fazia eu saber ao inflammado pretendente que, mediante trinta contos de réis, eu estava prompto a influir, como intermediario, p'ra se fechar com elle o negocio. O idiota não quiz... — E com intimidante vehemencia, batendo no hombro do amigo: — Pois recebi-os do Hersent! a quem era dada a concessão no dia seguinte.

— Bello lance, sim senhor!

— Guarda isto p'ra ti, hein?... Mas é assim como se trata esta gente! E tu não me sejas *tanso*, entende-te com os ministros, assim... á má-cara! Que elles precisam de ti.

Não caíu em cêsto rôto a lição. O impudente relato da tôrpe negociata, e o seu bello exito, mais afervoraram Prospero nos seus propositos de parallelamente traficar, quanto pudésse, á sombra complacente d'estes salafrés de-

positarios do poder. E então lhe acudiu subito á lembrança aquella sua escamoteação da celebre carta do Dantas para o Brasil, ponderosa façanha de que elle ainda não tirára o gordo e natural proveito. — Pois seria agora!... Apre! Estava resolvido e era excellente a occasião! — Ia voltar a frequentar assiduamente a casa do estrompado chefe *furtadista*, na logica sequencia, aliás, da sua carinhosa intimidade dos ultimos tempos. E com esse trabalhinho duplamente ganhava: continuaria prendendo as bôas graças de quem innegavelmente «dava as cartas», e este augmento de confiança servil-o-hia á maravilha «para lhe apanhar alguma coisa».

Estava-se em maio; e após uma votação desfavoravl na camara dos pares, fôra officialmente declarada a crise politica. O ministerio pediu a demissão. Com pouco mais de seis mèzes de exercicio do poder e estava já positivamente exhausto. Exautorára-o sem recurso perante a opinião a sua completa inanidade administrativa, e a provada debilidade do seu pulso dirigente e repressor. Via-se bem que este governo valetudinario nem tinha cerebro para estimular o desenvolvimento da fortuna publica, nem alentos com que emprehender a desassombrada limpêza das tão enxovalhadas engrenagens do poder. Ao passivo incitamento de tão inoffensivo espantalho, os inveterados males da publica administração não tinham feito senão crescer. Tudo de mal a peior! Assim, a sua quéda immediata impunha-se, era um acto de saneamento moral, inaddiavel, logico, necessario.

Mas a solução da crise prolongou-se, porque era difficil o problema da successão. Com os

tratandistas sem chefe, naturalmente brigando, divididos, não se tornava viavel uma solução francamente partidaria. Assim, no Paço as opiniões inclinavam-se de preferencia para a organisação d'um novo ministerio de transição, egualmente eclectico, porém com a marca preponderante dos *furtadistas* claramente ainda assegurada. Ora n'esta hypothese, — pensava Prospero, — tudo elle ganharia em frequentar a intimidade do Dantas. Mas se, pelo contrario, era algum dos outros varios boatos correntes que vinha a ter official confirmação? Por exemplo, um ministerio presidido pelo Patarrôxa?... Então tudo o que não fòsse coser-se bem com este seria um mau passo! As suas intimidades com o Dantas, conhecidas, podiam até dar resultados deploraveis e redundar-lhe em desfavor.

Não obstante, ao terceiro dia de crise, Prospero saíu logo de manhã, sobre o almoço, resolvido a visitar o infallivel oraculo do Pau de Bandeira. Levantára-se, como nunca, apprehensivo e alheado, preso d'uma hesitação mordente, d'uma pèrra e irritada incertèza. E, caminhando, debatia-se n'um intimo pezar por não dispòr de meios para um diagnostico seguro, por não ser senhor de alcançar qualquer indicação positiva sobre se com effeito era aquelle o caminho «que mais lhe convinha seguir».

E, já internado no aristocratico bairro, só então reparou que nem a barba tinha feito n'aquelle dia. — Era desagradavel! E ali por aquellas paragens não seria facil... — Comtudo, andando e olhando, sempre conseguiu descortinar, perto já do palacète do Dantas e na escusa mansidão d'uma travessa, uma acanhada

portita de vidros alagartados, meio aberta, sobre a qual, e á moda da aldeia, o vento fazia dançar o classico elmo de Mambrino, prolongado por uma farriposa borla de cabello. — Bom! ia naturalmente ficar sem queixos... mas, já agora... — Aproximou-se, a devassar desconfiado o interior da suspeitosa baiuca, que elle viu com desgosto atulhada de gente.

Ia a retirar, quando sentiu que uma voz catarrhosa, ensaiando com esforço uma expressão melliflua, o chamava:

— Cavalheiro! ó cavalheiro! faz favor?... Não tem demora.

Voltou-se e viu que d'esta sorte lhe fallava um pequenino e descadeirado velho, calvo, de bigode branco, com oculos, tendo um pequeno comedoiro de gaiola de passaros na mão. E que tornou, com dulcerosa insistencia:

— E' já servido, meu caro snr.! — E com um convidativo sorrir: — Estes snrs. não são freguezes.

— Essa agora!

— Quér dizer, não são freguezes... de barba. — E agora, soprando as cascas da alpiste, com um risinho importante: — A coisa fia mais fino!

Esta mysteriosa revelação intrigou Prospero, que retrocedeu então resoluto e entrou na loja, tão furtada de espaço quanto avara de luz. Mas reconheceu dentro, entre aquelle numeroso grupo de assistentes, algumas figuras sabidas de infimos serventuarios dos jornaes. Lá estava tambem o seu Contreiras, do *Noticiario*, com a triste face esqueletica, a barba rala, mal cuidada, e uns grandes olhos de desvario e de fome. Ao vêr Prospero, elle desbarretou-se logo, sacudido por um nervoso repellão

de surpreza, e correu a segredar qualquer importante revelação ao avariado dono da locanda. O que fêz com que immediatamente este, medindo por cima dos oculos a figura imponente de Prospero, n'uma admirativa suspensão de espanto, fechásse com precipitação o postigo da gaiola onde acabára de introduzir o comedoiro, cheio de alpiste nova, e deante do recemvindo humildemente dobrado, arredando e offerecendo-lhe obsequioso uma cadeira:

— Se v. ex.ª não quér esperar, snr. conselheiro...

— Conselheiro ainda não...

— Ah, mas com todos os requisitos para o ser! não haja duvida... Eu sei com quem estou fallando... — E de novo na sua obsequiosa insistencia: — Por isso mesmo, se v. ex.ª está disposto a acceder, eu teria muita honra...

Prospero agradeceu levemente, com a cabeça, e teve uns segundos de molesta hesitação, passando olhos distrahidos pelo ardido tecto da casa, que elle via profusamente baldaquinado de gaiolas, de todos os tamanhos, preços, feitios e condições, e em cujos pequeninos espaços dançantes uma esperta população alada adoravelmente grasinava e saltitava. Na sala, em baixo, junto ao corrido taboleiro de marmore, havia tres grandes cadeiras-poltronas, a uma das quaes um engoiado typo de aprendiz acabava uma barba; as outras duas estavam vasias. E como, invariavelmente cingido e perfilado com uma d'estas, o obsequioso velho não desfitásse de Prospero as cangalhas supplicantes, por fim este, com affavel complacencia, sentando-se:

— Bem, mestre, vamos lá então a isto!

O derreado figaro teve um risinho envaidecido; e promptamente, puxando o encosto, pondo a toalha:

— Eu já estou um pouco tremulo e falho da vista... de sorte que não sirvo toda a gente.

— Obrigado pela distincção! — ironicamente Prospero murmurou.

— Não! isto não é p'ra que v. ex.ª m'o agradeça, snr. conselheiro... — voltou com dulcerosa humildade o velho a contestar. — Mas é que isto, em se passando dos cincoenta, precisa uma pessôa poupar-se. E p'ra que tenho eu empregados?... — Depois, dando pachorrento o sabão e assentando a navalha: — Vae entretenho-me então, como v. ex.ª viu, com os meus canarios.

— E' amador?

— Mais do que isso: entendo um bocado do assumpto. Faço mesmo creação e sustento um pequeno ramo de negocio. Porque isto, só cá o officio, é uma miseria... São uns innocentinhos, as aves! Adoro-as... Tenho ahi de toda a parte do mundo. Ajudam-me a atamancar a vida e alegram-me a loja. E todos os cuidados agora com elles, coitadinhos! todos são poucos, porque é preciso cuidar-lhes dos ninhos e começam com a muda da penna.

Dobrava-se todo agora, de navalha em riste, n'um esforço de myope muito chegado o rosto ao rosto de Prospero, que lhe perguntou baixinho:

— Mas, diga-me cá: o que faz aqui toda esta gente?

Sybillinamente, o dulceroso velho sorriu: e emquanto ia de pausa rapando a barba forte de Prospero, aclarou, quasi em segredo:

— Não sabe v. ex.ª?... O snr. conselheiro Furtado Dantas faz-me a honra de ser meu freguez... meu freguez e meu amigo. De ha quantos annos! Devo-lhe muitas obrigações... porque, em summa, um homem d'aquelles não era p'ra me dar a importancia que dá. Ora antigamente ia eu mesmo servil-o; agora mando-lhe sempre o melhor official que tenho. P'ra lá está um... E é que elles não perdem nada com o caso! Além de bôas gorgêtas, aquelle honrado e santo homem sempre os vae empregando. A um metteu-o de continuo no ministerio, a outro fêl-o servente na camara dos deputados. Uma trêta, entende-se! porque os rapazes têem continuado no officio e nunca lá põem pé senão p'ra receber a *massa*.

— E' um honrado e santo procedimento, não ha duvida! — commentou Prospero mordazmente.

Fingiu o outro não perceber: e baixando mais a voz e n'um embaraço crescente do seu trabalho:

— Ora acontece que o snr. conselheiro, — e aqui é que está a explicação do caso, — quando está de maré, palestra muito... puxa p'la lingua aos meus officiaes, quér saber o que se diz cá por fóra. Mas tambem elles depois o sabem puxar... com o enthusiasmo, com a illusão da parola aquelle santo homem descáe-se... e como é muito franco, lá salta então de ordinario alguma bôa novidade! E' por isso que, de quando em quando, estes amigos aqui apparecem: vêem palpitar o que ha. E hoje, já sei, esperam que o rapaz venha, a vêr se lhes adeanta alguma coisa sobre essa historia da crise.

— Sim, senhor! — cascalhou alto Prospero,

encantado. — E' o ideal da agencia de informações! Melhor que a Arcada! Demais a mais, gratuitas... E n'isso, mestre, é vossê bem tôlo! Mas n'esse caso eu tambem quéro aproveitar, espero tambem... Devagar, mestre! ande-me devagar... não se afadigue.

E interessado, contente, submettia-se de cabeça ao alto, n'uma immobilidade prudente, áquelle suppliciante arranhar da preguiçosa e tremula navalha do velho, emquanto voltava a passeiar os olhos indifferentes pela abundante *kermesse* ornithologica do tecto, onde minusculas e muito cispadas gaiolas, envolvidas em jornaes, se entremeiavam com os grandes viveiros, vibrando em chilreios eroticos, profusos de cestinhos com algodão em rama. E na parede da sua frente, sobre os espelhos, notou como principal *motivo* decorativo, entre duas oleografias rudimentares com episodios do *Barbeiro de Sevilha*, uma lithographia bolorenta figurando o Senhor D. Pedro V.

Quando, d'ahi a instantes, o tão anciosamente esperado official, emfim, chegou. — N'aquella ávida onda dos *reporters* foi um alvoroço. Os que tinham logrado cadeira erguêram-se de impeto e avançaram logo, em litigiosa competencia com os outros apertando-se e rodeiando o desvanecido moço, que, tendo arrumado o chapéu, saccava agora do bolso e descarregava muito socegado sobre a banca a ferramenta, silencioso e ladino, no matreiro canto das palpebras deixando apontar um luzeiro vago de esperanças. O que no mais acirrante interesse açulava os da imprensa, que se premiam de tropel, já de lapis assestados, puxando os cadernos. Prospero voltou-se tambem, n'um movimento

brusco e dando um pequeno grito, porque, com o tremor da subita commoção, o desastrado velhinho fizéra-lhe um lanho no queixo.

Porêm o appetecido recemvindo, fechado n'uma discrição importante, mudo, impenetravel, nada arriscava... limitando-se a prudencialmente indicar com os olhos aquelle ignorado freguez que, na primeira cadeira, o aprendizito estava acabando de servir.

Quando elle saíu, então é que sobre o afflicto rapaz chovêram á sôlta as instancias, os beliscões, as supplicas, as perguntas. Queria-se de preferencia saber em que disposições encontrára elle o conselheiro?

— Ora! Risonho, esperto, radiante como nunca o vi!

— Talvêz a disfarçar... — Aquillo é uma ave! — remoêram suspeitosas vozes, em torno.

Mas n'uma sincera convicção o rapaz:

— Não me parece... P'lo contrario, affirmou-me que nunca ainda se haviam sentido tão fortes, elle e os do seu partido.

— Isso ás vêzes é p'ra desnortear... — malicioso o Contreiras arriscou.

Mas o indiscreto informador desarmou-o logo, accrescentando:

— Esta tarde vae elle ao Paço. Mandaram-n'o chamar.

Pela intimidada attenção do grupo correu uma convicta vibração de interesse. E annotavam á pressa nos cadernos. Tambem Prospero, tendo feito interromper aquella arriscada operação da escanhoadela, não perdia uma palavra.

O venturoso depositario de tão graves e

ponderosas coisas continuava entretanto ladinamente, promissoramente a sorrir.

— Vamos! venha o resto... — disse-lhe então um da roda, impaciente. — Desembucha! E aqui p'ra todos... Não me queiras *fazer caixinha!*

— Bem sei... os snrs. queriam vêr o homem arrastado bem por baixo! — desembestou finalmente o rapaz. — Mas *achatam!* porque a coisa já está decidida. E elle sempre de cima! Vêm outro governo, é certo... mas organisado pelo actual presidente, que é creatura do snr. conselheiro e p'los modos fica o mesmo.

Os do alviçareiro bando tomaram sôfregos os seus apontamentos. E Prospero exclamou risonho, n'uma inflexão de troça:

— O' meus amigos, vejam lá! N'esse impulsivo furor da informação não envôlvam o meu nome.

— Alguma vêz será... — ciciou uma qualquer voz aduladora.

Cada um depois agradeceu de escape e saíram a correr.

Tambem Prospero, minutos depois, iniciou cheio de fé a curta subida d'ali té ao palacête do Pau da Bandeira. — Agora sim! não havia mais que hesitar: era por ali o caminho. Apre! que ainda nunca o tinha enganado a sua bôa sina!

Furtado Dantas, que o recebeu logo, lá estava insulado, apezar do temperado da estação, n'aquelle fôfo e suffocante gabinete do andar nobre. Sentado á secretária, ultimava uma carta. Fechou, lacrou, tocou a campainha; e com imperiosa intimativa ao creado:

— Esta carta ao seu destino, já! — Depois,

muito affectuosamente, indo a Prospero: — Então que favoravel monção o traz por cá, meu querido amigo?

— Venho dar-lhe os parabens!

— Porquê!?

— Por este seu ultimo triumpho.

— O que é que sabe?

— Sei que pela solução que vae ser dada á crise, ficará do modo mais brilhante assignalado o excepcional tino politico de v. ex.ª, a sua importancia, o seu nome, o seu prestigio.

Furtado Dantas tinha uns risinhos cocegantes de vaidade; e emquanto pêrramente avançava, pelo braço de Prospero, direito á poltrona defronte:

— Sim senhor! Isso é o que se chama andar bem informado, hum? Como foi que soube?...

— Não pósso dizer, conselheiro, peço perdão! E' o meu segredo...

— Ora, a proposito de segredos, — accentuou com singular expressão Furtado Dantas, já sentado e olhando fito para Prospero, batendo com as mãos uma sobre a outra, — ando ha tempos p'ra lhe dizer... Lembra-se d'aquella carta para o Brasil, hum? que, ao portal do Ministerio do Reino, o amigo se me offereceu para levar ao correio?

— Uma carta confidencial? — acudiu com forçada naturalidade Prospero, tambem sentado.

— Exacto. Ella não foi registada?... — Prospero supportava com imperturbavel impudencia, sem responder, o olhar fixo do Dantas, que proseguiu: — E' que eu supponho que não chegou ao seu destino, pois, ha tanto tempo, e ainda não tive resposta nenhuma!

— Ah, conselheiro! nem podia ter... — lamuriou Prospero, n'uma enigmatica tristeza.

— O quê!? Hum! expedida ha mais d'um anno?...

Aqui Prospero teve uma pausa de vergonhoso embaraço; e porfim, confundido, humilde, com o ar pezaroso e oppresso de quem se decide a fazer uma compromettedora revelação:

— E' que essa carta, conselheiro, essa carta não chegou com effeito ao seu destino.

— Que me diz!? — clamou, no auge do espanto, o velho Dantas, aprumando-se severo e hirto na cadeira.

— Não chegou a saír de Lisboa, que ainda é mais!...

—Não pósso comprehender!

— O' meu querido conselheiro! peço mil perdões... Tambem eu muito tempo havia que me resolvêra fazer a v. ex.ª esta declaração, mas fallecia-me o animo! Impunham-m'o os dictames da consciencia, prohibia-m'o uma estupida falta de coragem! — E sempre na mesma embaraçosa oppressão, abatendo as palpebras, Prospero levava a mão ao peito com sincera vehemencia e protestava, contricto e submisso, todo dobrado: — E assim nada me aventurava a dizer e ia deixando andar... sem alma para me justificar, para pôr a claro as coisas... correndo embora o risco de v. ex.ª, quando mais tarde soubésse, maldizer o meu nome e retirar-me a sua estima!

— E' realmente um procedimento bem singular! permitta-me que lhe diga... Nunca esperei! E' uma coisa muito desagradavel!

E com visivel impaciencia, n'uma irritada

suspensão de interesse, n'um agudo sobresalto de incerteza. Furtado Dantas agitava-se em alvoroço na poltrona, corria-lhe o estòfo com as mãos crispadas, e com a inalteravel severidade do olhar não cessava de fitar Prospero, como querendo devassar-lhe a alma.

Mas, n'uma afflictiva solicitação de desaggravo, o impavido *arrivista* então ergueu-se, e deante do attonito velho deslocava-se e desatava-se com theatral effusão n'uma torrente de inflammadas supplicas, aclarações, escusas:

— Não, conselheiro! Mas é que a verdade é esta... Antes de me condemnar, v. ex.ª vae-me ouvir! Quando deixei v. ex.ª e tomei rapido para o Correio Geral, logo quiz a minha má sorte que eu me encontrásse com alguns collegas, que discutiam vivamente a situação politica e detivéram-me... porque queriam por força a minha opinião. E eu tive que fazer-lhes a vontade e disse p'r'ali o que entendi. Barafustei, gritei, exaltei-me, p'ra ser inteiramente franco, porque elles atacavam acintemente a situação e eu tive que defender v. ex.ª

— Muito obrigado, meu caro amigo! Mas depois?...

— Depois, comprehende-se... Esta briga levou tempo, com o dispersivo calor do episodio distrahi-me, esqueci o motivo que ali me levára... e foi como recolhi a casa com a malfadada carta na algibeira.

Ao engenhoso desdobrar da narrativa, Furtado Dantas aquietára-se e a sua irritada attitude de ha um instante cedêra agora o passo a um movimento de complacente analyse, de vaga e deliciada admiração, de intimo e interessado estudo perante uma tão perfeita desfaçatêz,

um tão completo exemplar de cynica impudencia.

Contricto e inflammado deante d'elle, Prospero continuou:

— Nos dois ou tres dias seguintes, como não havia paquete, não me preoccupei mais com o caso. O mal estava feito! O remedio agora era esperar... Mas depois, quando vou a procurar a carta, que eu tinha mettido na algibeira interior do sobretudo, imagine v. ex.ª... não dei com ella! Fiquei sobre brasas! Procurei, devassei, remexi, revolvi tudo! e não tive alma de a encontrar... Oh, as negras, as tormentosas horas que eu passei! Andava como doido... porque, embora eu não fôsse voluntariamente culpado, o certo é que v. ex.ª teria razão de sobra para formar sobre a minha lealdade, a minha honestidade, o meu caracter os juizos mais infamantes!

— E, verdade, verdade, o snr. foi pelo menos immensamente leviano.

— Sou o primeiro a confessar, conselheiro... — murmurou Prospero humildemente, com a expressão repêsa e os olhos tristes; e depois, reatando: — Mas quér v. ex.ª vêr?... Passados tempos, sou procurado por uma especie de emissarios d'um creado que eu havia despedido, por suspeitas de infidelidade...

— Que fazia o homem? — atalhou, com um risinho levemente mordaz, Furtado Dantas.

— Roubava nas compras... Ora os taes emissarios vinham participar-me que elle tinha, ao retirar, levado por engano na sua bagagem... por engano! note v. ex.ª... uma carta de certa responsabilidade, destinada ao Brasil, a qual

estava prompto a restituir... apezar das escandolas que tinha da casa.

— Que mariolão! — exclamou o Dantas, sempre com o mesmo olhar severo e mordaz sobre Prospero, abanando a cabeça.

O outro seguiu imperturbavel:

— Entretanto, continuavam elles, como o rapaz se achava em más circumstancias, ainda desempregado, tomava a liberdade de solicitar por aquella cedencia uma qualquer remuneração. — E com indignada vivacidade: — Veja que desplante!... O meu primeiro movimento foi encerrar logo ali aquelles dois patifes, chamar a policia, entregar o caso aos tribunaes. Mas de repente vi os provaveis inconvenientes de semelhante maneira de proceder. Sim! porque elles naturalmente haviam-se apossado do conteudo da carta... podiam vir, com alguma copia, fazer escandalo para os jornaes... e isto traria ao immaculado nome de v. ex.ª um incommodo labéu, um damno irreparavel! De sorte que me contive conforme pude, ajustei, parlamenteei com elles...

— E a carta veio?

Rapidamente, n'um isento melindre, Prospero respondeu:

— Dei cem libras por ella.

E afastou-se do Dantas, de olhos ao alto, n'um desinteresssado giro pela sala.

— Tem então a minha carta em seu poder

— Felizmente!

— E conhece o assumpto d'ella?

— Conheço muito bem... — disse Prospero, muito intencional, fitando o Dantas com descaro.

Mas n'este a escarabunhada fadiga habitual do rosto côr de cêra animou-se d'uma fina

e astuta expressão de desdem, quasi de desprezo, e os seus olhitos redondos, em que uma achincalhante penetração dardejava, buscaram com tão justiceira e esperta dureza os olhos cynicos de Prospero, que os fizéram capitular, n'um acobardamento vergonhoso.

— Bem, traga-me a carta e terá as cem libras, — disse sêccamente o astuto velho.

— Não era minha intenção...

— Embora! mas eu é que não quéro o seu prejuizo... — insistiu o Dantas com dignidade. — Fica assim entendido! — Depois, abanando expressivamente a cabeça, e no mesmo risinho de deliciada, de complacente admiração, de minutos antes: — Sim senhor! muito bem... Garanto-lhe que hade ir longe! — Apertou effusivamente, com as duas mãos, a mão de Prospero, que se despedia. — Tem de ser dos nossos, meu caro amigo!

XIX

Ainda n'este mêz de maio, e pouco depois de organisado o novo ministerio, Prospero foi chamado por telegramma á sua ridente e querida villória natal. Foi assistir aos ultimos momentos de sua mãe, feliz de encontral-a ainda viva e chegar a tempo de lhe cerrar piedosamente os olhos. Ali se demorou depois os dias de rigoroso nôjo, e tratou de deixar meio concertadá a venda da linda e pequenina casa da Praça, reliquia unica dos fartos bens antigos dos Fortunas, mas que p'ra nada lhe serviria agora e a que não faltavam pretendentes. — Elle queria muito á sua terra, mas entretanto nunca poderia pensar em vir enterrar-se ali n'aquella insipidêz! Dava-lhe mais a conta o dinheiro.

Entretanto, esta visita salutar de Prospero ao patrio ninho, e particularmente as emocionantes condições em que se realizára, espertaram-lhe a sensibilidade, sacudiram a prematura aridêz da sua alma em limpidos estremecimentos de saudade e de carinho. O familiar

contacto, a amorosa evocação de todas essas perturbadoras coisas do passado, teve n'elle um montante dominio sobre os delirios estereis da ambição, amolleceu-lhe em ternuras suaves a durêza empolgante dos cuidados. N'estas condições de affectiva expansão tomou elle o comboio, de regresso á capital, e o melhor das horas da tediosa jornada levou no dôce e commovido desdobrar das suas recordações da infancia, perante a complacente e affavel attenção do gordachudo Raul, esse impagavel amigo que agora o acompanhava, por lhe haver Prospero alcançado finalmente o logar de commissario régio junto ao mercado da Praça da Figueira.

Depois, a Lisboa chegado, de madrugada, Prospero correu a dobrar-se sobre o leito para afagar e envolver com impeto a mulher n'uma viva e tresbordante effusão de caricias, como se a revísse depois de algum assignalado perigo, ou após uma ausencia de muitos annos. Deitou-se ainda, repousou umas horas. A seguir, emquanto lhe ultimavam o almoço, foi passar em revista a correspondencia que no gabinete tinha accumulada. E logo lhe chamou de instincto a attenção uma carta, com a designação de «urgente,» em que elle reconheceu a lettra escarabunhada e incerta da grossa onzeneira e serviçal da rua da Barroca. Abriu logo. — Pedia ella a comparencia immediata de Prospero... tinha coisa muito grave a communicar-lhe!

Prospero empallideceu e correu-lhe todo o corpo, acobardado e frio, um tremor de raivosa, de afflictiva anciedade, que lhe fêz amarrotar o infernal papel entre os dedos. Almoçou a correr, distraído, apressado, sem conseguir dominar aquella aspera e mordente agitação,

que chegou a chamar a attenção da mulher. E saíu logo e encaminhou-se de tropel para esse fatídico 2.º andar, onde já o seu coração em sobresalto prenunciava algum imprevisto e duro supplicio.

Entrando, foi logo direito á dona da casa, com as pupillas saltantes, com a bocca anciosa:

— Então o que ha, bôa mulher?... A Ivonne?

Mas, sem immediatamente responder, aquella suspirava, arrancava do peito em ancia interjeições dilacerantes, e rojava-se-lhe aos pés, lamurienta, humilde, enrodilhada de dó e de pezar; para ao cabo balbuciar, lavada em lagrimas, torcida em condoídos gestos de agonia:

— Da menina não sei! meu senhor... Desappareceu, fugiu-me!... Não sei que destino tenha levado! Ai, Mãe Santissima!... Isto só os meus peccados! Que desgraça! que desgraça!

— Isso é lá possivel! — clamou Prospero, estarrecido de pasmo, immovel, lívido.

— E' a pura da verdade! infelizmente, meu senhor... Assim me Deus salve!

Prospero corria desvairado em todas as direcções a cosinha, apertando nas mãos a cabeça e olhando a mêdo o interior da casa, no molesto receio de ir pessoalmente confirmar a verdade; depois, subito, estacando:

— Mas então nem sequér deixou uma indicação, um bilhete, uma carta, uma explicação, uma desculpa!?

— Absolutamente nada, meu rico senhor! Em compensação, levou todas as suas malas.

— Que cabra aquella!

E, n'um formidavel accesso de colera, Prospero esquadrinhou, devassou doidamente a casa

toda; viu dentro dos moveis, olhou debaixo das camas; e porfim, de novo deante da megéra, abanando as pernas, resfolgando coleras surdas:

— Bem, mas vamos a saber... ella não se safava assim sem mais, nem mais; havia de haver prévias combinações. Aqui vinha alguem?...

— O' snr. conselheiro, que idéa! Nem raça... Por esta luz que me allumia!

— Anda! anda! vê lá bem, velha serpente... — commandou Prospero, crispando o cilio ameaçador, de punhos fechados. — Esperta essa memoria!

A aterrada serviçal gaguejou, outra vêz toda dobrada:

— Que, isto é, a bem dizer apenas aqui veio uma vêz um sujeito procural-a. Mas nem lhe pôz a vista em cima, nem a menina soube... Queria apenas saber se era aqui que ella morava.

— Ha quanto tempo foi isso?

— Aqui ha uns mêzes.

— Não sabias negar?

— Peço perdão a vossa excellencia, mas se eu mal não futurava...

— E que casta de sujeito era?

— Um senhor assim espigadote, peralvilho, com uns olhos de serêsma e os bigodes muito retorcidos.

— Devia pôr-te de sobreaviso esse caso, se vossês não fôssem todas um bando de intrujonas!

— Ah, então não pôz, meu rico protector! Desde então que eu nunca mais soube o que fôsse ter descanço. E nada mais aqui entrou! pósso jurar a vossa excellencia... nem o mais

insignificante papel! nem recadinhos, nem cartas, nem presentes. P'lo menos até bem tarde da noite, que era quando eu me deitava. Agora ó depois... — arriscou muito a mêdo a onzeneira, com os olhos postos em Prospero, em attitude de defêza, — bem vê vossa excellencia, eu cá sou franca... depois que tive aquella anasarca, quando adormeço, isto é pedra que cáe em poço! Não dou signal de mim, não dou mais fé de nada!

— Devias ter-me avisado, estepôr! — rugiu Prospero, avançando, com o punho vingador erguido.

— Meu rico senhor! eu não tive culpa nenhuma... P'la salvação da minha alma!... Perdão! perdão!

— Tivéste-a toda! Se é que não fôste tambem feita no negocio!

E em novo assomo de ira Prospero ameaçou, com o cerebro a escaldar, apertando e sacudindo furioso o braço da aterrada mulher, que, enrodilhada a seus pés, se quebrava em gemidos vagos:

— Fica sabendo que tens que me dar conta da rapariga! Ainda que a vás buscar ao inferno!... E quéro tudo! tudo p'r'aqui assim aclarado... Senão desfaço-te!

Depois, n'um gesto de repulsivo nôjo, atirando-a com desprezo:

— Sucia de croias!

E desapoderado saíu, batendo a porta com violencia.

Ia como doido, atolambado, estupido. Indefinidamente, ao acaso, vagueou pelas ruas, sem conhecer ninguem, sem rumo certo, sem attribuir-se qualquer noção concreta dos homens e

das coisas. Empolgára-o em absoluto a estupenda revelação. O seu temperamento arrebatado, o seu caracter voluntarioso e altivo, haviam soffrido um abalo desconcertante á noticia d'aquella descaroavel traição, que o colhêra assim desprevenidamente, em cheio, alanceando-lhe o coração, amarfanhando-lhe a vaidade. E tudo era pensar em quem poderia ter sido o meliante que lhe desencaminhára a rapariga. — Aquillo só por paixão... ou então, mais natural, por muito dinheiro! Teria sido esse tal rufião dos bigodes retorcidos?... — Lembrou-lhe de repente, por esta indicação, o Paula. — Mas não! Era um tímido, um pobre lamecha, um parvo... não tinha rasgo nem decisão para uma coisa d'estas. E depois, sem vintem, devendo-lhe favores... Frio! frio! — E com outro rumo lá seguia então na sua inquirição aspera e pungente. — Havia de saber... tinha que se vingar! — Este episodio banal de feminina versatilidade afrontava-o cruelmente, e perante a sua fátua inexperiencia e o seu desmedido orgulho assumia proporções d'um crime tremendo, monstruoso, inconcebivel.

Quando entrou em casa, não encontrou a mulher, que tinha saído. Isto mais o exasperou. Porque elle precisava de alguem com quem por qualquer fórma desabafásse; a dolorida exaltação da sua alma reclamava a communicação com um outro ser vivo qualquer, que na toadilha mechanica das palavras o embalásse, o distrahisse, e no dispersivo agitar de outros assumptos diluisse um pouco da odienta febre que o consumia. — Vinha contando com a dóidivanas da mulher... que afinal lá lhe andava tambem, sabia Deus por onde! E elle que se

aguentásse p'r'ali assim, desprezivel, sósinho... a fallar para as paredes!

Por isso, quando emfim a *Zóta* entrou e se lhe dirigiu naturalmente, na affectuosa demanda d'um beijo, Prospero desviou-se, de sobr'olho fransido, com intencional friêza. E ella, um tanto desconcertada:

— Oh, filho! já por casa?...

— Ha que tempos!

— Não te esperava ainda, não.

— E' que realmente é exquisito isto! — com crescente azedume remoqueou Prospero. — Os homens recolhidos e pacatos, a olharem p'la casa, e as mulheres por fóra á sôlta, na pandega, no pagode!

— Adeus! lá vens tu com asneiras... — atalhou suavemente, ainda em tom conciliador, Maria Luiza. — Foi um caso de precisão. Não é nada d'isso, filhinho...

— Demonio! Ainda não estás farta de divertimentos?... Pois nem agora, que estás de lucto!

— Foi exactamente por causa do lucto. Bem sabes que eu, de preto, não tinha nada de geito... e não havia de andar p'r'ahi assim feita uma trapalhona.

— Lá perdias o casamento!

— Nada! isso é que nunca... — tornou a *Zóta* com vivacidade, n'um começo de agastada irritação. — Talvêz tu gostásses de me vêr p'r'ahi bem em baixo, arrastada, escarnecida... mas eu é que não quéro! Não quéro! ouviste bem?... Por coisa nenhuma me sujeitava! Não foi essa a minha educação.

— Mas creáram-te nos bons principios de obediencia, fidelidade e amor a teu marido. Não

te educaram, supponho, na vadiagem, na frivolidade, na dissipação, no ostentoso prazer do luxo.

— Estás fresco, já vejo! Olha lá: que bicho te mordeu?... Que irritante surpreza te colheu lá por fóra, que te pôz n'esse estado de ridicula exaltação e te faz deploravelmente esquecer as deferencias e attenções que me deves?

Com recalcada mordacidade, n'um provocante sorrir, Prospero observou:

— Ainda em cima?... Sim senhor! mas que curiosos progressos tens feito!... Com que perfeitas artes tu pretendes desviar as justificadas censuras que mereces, voltando-as contra mim!

Esta mordente insistencia de Prospero não fêz senão exacerbar o genio mimalheiro e espertar os contidos resentimentos da mulher, que altivamente contrariou, erguendo olhos de desafio ao marido, batendo nervosa com o pé na alcatifa:

— Pois decerto que volto! E com toda a razão! Cuidas que não te percebo?... Vens comigo matar os zêlos?... Fêz-te partida alguma das tuas amantes?

— Das minhas amantes!? — tremulamente balbuciou Prospero, fulminado de espanto; e logo, querendo reganhar o seu compromettido imperio: — O' Maria! que modo de fallar é esse?...

— E' o modo de fallar d'uma mulher que, sem nenhuma fórma de protesto, ha muito se sente vilmente ludibriada... supplantada por mulheres de má nota! P'ra essas são os teus cuidados todos... os mimos, as attenções, a importancia, o amor, o dinheiro! E eu sem nunca me queixar... Mas uma vêz que me provocas...

— Eu não tenho amantes!

— Tens! tens! e tens!

Colhido pela justeza flagrante da apostrofe, Prospero mal teve alma de censurar:

— Maria! Eu extranho-te... Que atrevimento é esse?

— Tens amantes, sim... Sei muito bem o que digo! Não tenho eu querido certificar-me... nunca desceria a uma coisa d'essas! Mas, se eu quizésse... procurando, por exemplo, ahi p'r'a rua da Barroca...

Esta imprevista revelação acabou de desconcertar Prospero, que, lívido, crescendo em ira para a mulher, attingido em cheio no mais melindroso e intimo do seu coração, na medulla da propria vaidade, rijamente agora bradou:

— Mentes!... Não pódes affirmar uma coisa d'essas! — A *Zóta* abanava teimosa a cabeça. — Emprazo-te a ir ali verificar. Vamos! vêm comigo...

Mas, imperturbavel e dura sempre, a mulher:

— Se não tens, já tivéste... Talvêz a mudásses, que essas mulheres nunca estão bem onde estão. — E com um risinho perverso: — Ou então, quando Deus quér, passou-te o pé...

— Maria! Maria! que me endoideces!...

— Que tambem, se assim foi, não tenho pena nenhuma... Outras terás p'ra te consolar...

— Cala-te, por Deus!... Não me queiras levar a fazer algum disparate!

— Quéro mas é que me deixes em paz! Então, hein?... Vens lá de fóra picado da mosca e eu ainda em cima é que te heide aturar! Olha, sabes que mais?... Não casei p'ra isso! 'Stás muito enganado!

E, arisca e insolente, voltou costas e de

arremettida deixou a sala. Emquanto passivamente o marido se ficava, vexado, interdicto pelos contrastes singulares d'aquella scena, por aquelle escarneo humilhante de situação, — sobre o incontrastavel fracasso da amante as tardías recriminações da mulher. — Oh! se ella soubésse tudo, que saborosa vingança! que justa e implacavel troça lhe faria...

Pela noite, veio o inalteravel e solícito Picão informar-se de como elle tinha chegado. Veio elle e a filha. A mulher continuava infelizmente mal... ha um rôr de mêzes sem poder saír de casa. — Toda aquella nutrição era balôfa, tinha o sangue muito avariado. — Viéram as obrigadas lamentações, vivos e instantes votos pelas melhoras; e depois, quando o Picão viu as duas grandes amigas que eram a *Zóta* e a Paz, carinhosamente entretidas, tomou Prospero á parte, para a meia voz lhe dizer, com intencional expressão, mirando-o muito: — Deixa-me cá vêr de que catadura tu estás?... — E depois do seu ladino exame, prazenteiro sorrindo. — Bom! Pósso dar-te os parabens?...

— Parabens porquê?...

— Então! viste-te livre da Ivonne.

— Como é que tu sabes!?—impetuoso acudiu Prospero, estremecendo, azoratado abrindo os olhos.

E, manso e natural, o outro:

— Ora essa! Sabe-o toda a gente... Elles não fizéram a coisa em segredo.

— Elles?... Mas elles quem? com todos os diabos!

— Toma cuidado, meu rapaz! — aconselhou

prudencialmente o Picão. — Vê que não estamos sós... — E espiava astuto as duas mulheres; depois, com piedoso desdem para o amigo: — Mas afinal que demonio sabes tu?...

— Sei só que ella se me safou... mas ignoro com quem, e de que fórma, com que fim, por que motivo!

— Então sei eu mais... Foi com o Paula!

— O quê!? — tornou Prospero com calor, inteiramente fóra de si. — Isso é lá possivel!... Vê o que dizes!

— Ai como tu ainda estás! Coitado!... Arrependido estou eu de ter fallado... Bem! bem!

Prospero fêz um penoso esforço por dominar-se, e com a voz apagada e convulsa, n'um torturante arrepío de incerteza:

— Não! não! já agora, peço-te... Mesmo p'ra meu descanço... Anda! acaba... Diz'-me tudo o que sabes!

Desenfastiado e ligeiro, com um sorriso escarninho, então o Picão completou:

— Pois foi o Paula, foi... o feliz seductor. Eh! eh! Quem tal diría?... Embarcaram ha tres dias, para os Estados-Unidos. Pelos modos elle leva-a como cançonetista e bailarina, feito emprezario. Vão á aventureira conquista do *dollar*. E' um lance de futuro!

Prospero arregalou novamente os olhos, e, como quem recorda, com os dentes raivosos na bocca entreaberta, apenas foi senhor de tôlamente balbuciar:

— Agora!...

N'um relampago lhe acudíra á mente escandecida aquella imbecilidade das suas amorosas confidencias ao Paula, na redacção do jornal; e a gulosa avidêz, o saborido interesse d'este,

provocando-as, demorando n'um propositado prazer o assumpto; assim como, por banda da amante, o clandestino estudo do inglez, a obsidiante preparação do enxoval, e uns evidentes signaes de indifferença, de distracção, de sincera e instinctiva frieza, dos ultimos tempos. — Tudo agora infamemente se aclarava! Fòra tudo um plano, meditado, longo, da mais negra e perfida ingratidão! — E, esmagado pela achincalhante evidencia, Prospero mantinha-se silencioso, meditativo, fechada n'um reprimido exaspero a expressão, o busto lasso, os braços longos.

A chamal-o caridosamente á realidade, o Picão bateu-lhe no hombro:

— Então!?

Prospero estremeceu, e agora com o ar desanuveado, quasi risonho, disse, sacudindo altivamente os hombros, affectando um desdem tranquillo:

— Ora! quéro cá saber... Não lhes invejo os lucros. O mal é p'ra elles! Lá se avenham... Pífia aventura!

— Já devias estar farto! Deixa lá... — reforçou prompto o amigo.

E fôram os dois, amenamente, buscar a limpidêz affavel da conversa das senhoras.

Depois, nas despedidas, novos cuidados, attenções e pormenores insistentes sobre a saude de D. Maria Joanna. O Picão declarou, desolado, — que já não sabia o que havia de fazer... talvêz consultar um especialista... estava resolvido a ir com ella ao estrangeiro. — E a seguir, com amoravel desvanecimento, olhando enternecido Maria da Paz: — que ainda assim

quem valia á pobre senhora era a santa filha que tinha!

— O' pae! então?... — desviou modesta a filha, córando.

— Não, é verdade! deixa dizer... — E acarinhava-lhe o pae a face esquiva. — Isto é impagavel de solicitude, de devoção, de carinho. Não deixa a mãe um instante... não se faz idéa! E' mais que uma enfermeira, é o seu Anjo da Guarda. P'la mãe esquece e engeita divertimentos, distracções, as proprias conveniencias. Deixa tudo!

— Pois não é a minha obrigação? — atalhou singelamente Maria da Paz, baixando os olhos.

— Conforme... — affavel interveio a *Zóta*, beijando-a. — Poucas pessôas levarão a esses extremos de dedicação as coisas a que não pódem esquivar-se.

— Eu cá assim é que entendo... As obrigações antes de tudo. E então que obrigações tão sagradas!... Não me custa nada... Olha, como quando foi d'aquelle interessante almoço em Paço d'Arcos.

— Em Paço d'Arcos!? — soltou n'um doloroso repellão Maria Luiza, empallidecendo.

— Sim! aquelle convite da Linhó... Tudo tão bem combinado!

Sobresaltada e lívida, Maria Luiza agitava-se tremulamente, como a querer atalhar prompta a conversa, com os olhos pavidos. Um arrepío de molesta contrariedade encrespou as narinas petulantes do Picão. E Prospero estupefacto... a surprehender, a estudar a desconcertada expressão dos dois, sem palavra ferir, n'uma angustia dilacerante.

Mas subito a *Zóta* cobrou animo para muito a mêdo aventurar:

— O' filha! estás por força equivocada.

— Ah, isso é que não estou! Então eu não me lembro?

— Tambem me parece haver ahi engano... — interveio Prospero, cedendo a um movimento irreprimivel, como na afflictiva ancia d'um desmentido.

Mas com a mesma teimosía ingenua a Paz tornou:

— Foi em Paço d'Arcos, foi... Por signal que no dia do seu grande triumpho parlamentar.

Prospero enlivideceu. Maria Luiza e o Picão entreolharam-se, gelados, perdidos... Emquanto, desprevenida e singelamente, Maria da Paz tornava para a amiga:

— Eu tive immensa pena! Meu pae havia de te dizer...

— Bom! bom! — cortou aqui o Picão, atabalhoado mas resoluto. — Ficam p'ra outra vèz as explicações. Vamos embora!

E empurrava com decisão a filha, que só tendo agora dado pelos desconcertantes effeitos da sua revelação, muito arrependida e attonita procurava emendar:

— Emfim, talvèz esteja em erro, talvèz... Todos contra mim! Parece-me que fallei de mais... Peço desculpa!

Deixada a sala, e passados os primeiros minutos de embaraçosa suspensão, com desinvolta coragem Maria Luiza, a querer fazer de natural, disse para o marido:

— E então, hein!?... Que te parece aquella divertida birra da Paz?

— Acontece... Uma illusão qualquer...

— Mas a certeza com que ella fallava! Para o que lhe havia de dar!

E, assim dizendo, a esperta *Zóta* espiava com mal reprimida anciedade o marido, que, manso e imperturbavel, tornou, desviando os olhos:

— Deixa lá isso!

— Tu ficáste desconfiado de alguma coisa? — tornou com meticulosa vivacidade a mulher.

— Não...

— Vê lá, meu filho! — insistiu ella, animada por aquella apparente segurança. — Vê lá... Isto agora é que é muito sério! Falla! diz' com franqueza... — Atirava-se-lhe aos braços, encostava-lhe ao peito a mimalheira face em sobresalto, envolvia-o de carinhos. — Filho! ouve... Quéro que fiques perfeitamente tranquillo. Oh! nem eu admitto que, a dar-se qualquer occorrencia que podésse desfavoravelmente reflectir sobre a tua dignidade, alguem houvésse a lealmente avisar-te primeiro do que eu!

— O' mulher! socega... — dissimulou Prospero. — Mas quem te diz menos d'isso?

Depois d'uns instantes de meditativa pausa, Maria Luiza bateu com as mãos uma na outra, e muito contente:

— Aquillo havia de ser... Ah! já sei... Agora! agora!... Foi d'uma vêz em que nós combinámos um almoço com a Eugenia... ainda cá estava minha irmã. E' verdade... Mas era para o Alfeite. E falhou nem me lembra agora porquê... Entendêste?

Com uma expressão singular, arredando-se, Prospero accentuou:

—Entendi muito bem...

— Ora deixa estar que na primeira occasião...

Prospero voltou-se bruscamente e com sobranceiro imperio:

— Não! não se falla mais n'isso... Não quéro! não é preciso.

— Bem! será feita a sua vontade... — acudiu mocanqueira, abraçando-o, a mulher. — Mas com a condição de que te não fique lá no interior remoendo alguma absurda tolice!

E Maria Luiza, pelo momento tranquillisada, tomou caminho da alcôva, querendo levar pelo braço o marido. — Elle porêm tinha ainda umas coisas a escrever. Que fôsse indo... Era um instante. — E refugiou-se pressuroso e tremente no seu gabinete de trabalho, onde se atirou de impeto para sobre a primeira poltrona, com os nervos em estalídos de fogo, desvairado, a alma em farrapos e de chumbo a cabeça, a escaldar... — Queria pôr em ordem as suas idéas! Precisava, para não endoidecer, de se medir ali bem de frente, no isolamento e no silencio, com aquella baralha tôrpe e grotêsca em que os acontecimentos o haviam enredado... e d'esse afrontoso exame extrahir a sua formula de conducta no futuro. Triste futuro!... Porque, moralmente, estava bem averiguado! a sua vida intima déra no mais vergonhoso esboròamento... n'um esphacelo, n'uma ruina, n'uma aniquilação formal. Acabára de colher a evidencia fulminante! Atraiçoado vilissimamente pela mulher, pelo seu melhor amigo!... Amigo?... Não! nunca o fôra, nunca! P'lo contrario, desde os mais tenros annos, desde aquellas invejinhas primeiras e instinctivos ciumes e emulações da infancia, que, contra

elle, o coração do companheiro, do seu pequenino e falso irmão, era espicaçado por uma irreductivel e funda hostilidade. Déra-lhe depois para o chamar, para o attrahir e engrandecer. Porquê?... Talvêz por vaidade... talvêz para nos risonhos fundamentos da sua felicidade mais regaladamente mergulhar agora a sua secreta ancia de desforra!

Sacudido por um furioso estremeção de revolta, intimamente vociferando, Prospero pensou em tomar então pelo unico caminho limpo e digno. — Estava decidido! ou os castigava por forma que désse brado, ou então libertava-se summariamente dos dois... rebentava, liquidava com elles! Assim rehabilitava o seu bom-nome, recobrava a sua independencia. — Mas logo elle que volta, apprehensivo, a considerar... tomado d'um vago e indominavel pavor, d'uma invencivel repugnancia. A hypothese d'esse violento conflicto sentimental acobardava-o. — Não lhe convinha! na sua posição... Nem o mundo hoje se convence com tragedias. E, depois, que diriam, vendo-o descer a ultrajar em publico o homem que o fêz gente?... Era um desastre completo! ninguem acreditaria. Alienava as geraes sympathias, amesquinhava-se perante a opinião. Nada! que necessidade tinha elle de promover esse formidavel escandalo?... Que lucrava com isso?... E nem elle tinha plena certeza. A galeria, ainda em cima, troçava-o! Cobria-se de ridiculo, e era um trambôlho achincalhante com que elle iría entravar o curso altaneiro das suas ambições e parvamente comprometter o esforço porfiado e incessante de toda a sua vida! — Assim, este homem despachado e forte, este arrogante e

destemido temperamento de luctador, para quem, nas ruidosas brigas externas, não havia difficuldades nem embaraços, que não se intimidava com escrupulos, que não conhecia perigos, só não tinha serenidade, nem decisão, nem vigor, nem coragem para rijamente defrontar-se com as inilludiveis miserias da sua condição interior... Além d'este melindroso limite não alcançava a sua vontade, não tinha vôos a sua audacia. E, incapaz de provocar a nobre aclaração do infamante problema, preferia manter-se voluntariamente cego, indefinidamente indeciso e hesitante, no illusorio embalo d'uma accommodaticia duvida.

Foi n'este firme proposito que Prospero porfim se ergueu, extenuado, inerte, soprado ainda por sua ponta de desvario. Queria agora perdidamente annullar-se... morto por vêr findo este dia sinistro, que tendo para elle começado pelo mais doloroso e imprevisto golpe de feminina perfidia, ainda por ultimo o viéra alancear com a afronta cruel do adulterio.

XX

Passou o dia, e gradualmente foi tambem passando e delindo-se aquella aspera e funda excitação das primeiras horas. Assim o tinha resolvido Prospero na accommodaticia decisão do seu querer. E como estes relapsos doentes moraes que se embebedam para afogar nos fumos amnesicos do alcool a dolorosa consideração de seus infortunios, tambem Prospero se refugiou com escandecente avidêz no turbilhão embriagante da politica, para n'esse ignobil mostruario de veniagas e intrigas adormecer os seus cuidados, esquecer as proprias vergonhas... Para mais, o Dantas ajudava, lisonjeando-o systematicamente, attrahindo-o, chamando-o com captivante insistencia á intimidade. Porque a convivencia já havida com Prospero fôra bastante para que a astuta raposa *furtadista* formásse infallivel juizo sobre o seu caracter, recursos, meritos e talentos. Medíra bem como esse grande e incorrigivel ambicioso era uma creatura sem nenhuma qualidade de

escrupulos, a quem não detinham estas banaes considerações e melindres que para o publico vulgar são obrigado thema de respeito. O criterio da sua conducta aferia-o pela bitóla das proprias conveniencias; e tudo o mais para elle era zéro... méras petarolas convencionaes, hypocrisias, burlas, preconceitos mesquinhos. Depois, esse bello exemplar de transmontano dispunha do dom da palavra, o que valia muito, e era dotado de respeitavel força physica, o que valia muito mais. Assim, em todo o sentido, elle era «um homem para as occasiões». Prompto sempre e arrogante na inflammada fé que lhe assegurava o triumpho. Tão capaz dos mais altos heroismos como das infimas baixêzas. Um homem «capaz de tudo», em summa! Fazia-lhe conta apanhal-o para o partido.

Por seu turno Prospero prestava-se gostoso a este interesseiro jogo de preferencias, e n'uma grata effusão ia-o esmeradamente cultivando, porque tambem todo o seu interesse era «agarrar-se», e, olhando em volta, em nenhuma outra parte descobria mais sólido ponto de apoio que lhe garantisse a fortuna de «andar depressa». — Desfizéra-se elle do libidinoso aposento da rua da Barroca, encarregando o Raul de vender os moveis pelo melhor e fechar contas com a dona da casa. Por este lado ficava livre. E tambem, pelo que respeitava ao arranjo decente da sua conducta domestica, não lhe foi difficil conciliar um procedimento que, sem lhe arranhar a dignidade, resalvava perante o mundo as apparencias. Aquelle delirio absorvente das suas ambições trazia-o quasi totalmente arredado de casa. Era, de dia, a jornada interesseira das secretarias, o côrso besbelho-

teiro da Arcada; de noite, a intriga dissolvente dos varios centros e clubs, com preferente frequentação da praça de Camões, onde já o olhavam com desconfiança, e do sempre altamente cotado coio da D. Mercêdes. De sorte que, assim, mal communicava elle de habito com Maria Luiza, — que não extranhava. Cumprimentos frios, triviaes, alguma phrase rapida colhida de passagem, ou, durante as refeições, breves commentarios sobre os acontecimentos, atirados de fugida. E depois cada um ás suas predilecções habituaes: elle para os videiros, ella para as visitas... Raro se viam agora na rua os dois. Por amigavel e commodo consenso dormiam em camas separadas. E era como Prospero ia illudindo aquella ultrajante servidão da sua vida intima, — por meio d'este tacito *modus-vivendi* de mutua e conformada indifferença no seu trato usual com a mulher.

Cá fóra, politica e socialmente, as coisas seguiam sempre de mal a peior. Perseverava-se nos mesmos processos dissolventes de administração, o que fazia resvalar n'um ladeiramento compromettedor todo esse espolio archaico da monarchia. O descaro impenitente, o perdularismo contumaz dos serventuarios do Regimen, cada vêz mais divorciava d'este as bôas graças da opinião, começava a cavar vingadoras quebras entre a incorrigivel impudencia do poder e a consciencia do povo em revolta. Iam assim caminhando as relações entre a nação e o Estado para um antagonismo irreductivel. E faltava entre uma e o outro, como traço conciliador, exercitando a sua missão natural de delidores de attrictos e suaves limadores de asperêzas, uma sólida e intelligente organisação dos

partidos. Porque os *tratandistas* continuavam sem chefe eleito, minados por complexas correntes de mutuas ciumeiras, sofreguidões e intrigas de toda a sorte; o que os trazia n'um estado de insalubre excitação que aggravava as suas accentuadas tendencias dispersivas, com a proxima ameaça d'uma desaggregação completa. E por outro lado os *furtadistas*, — o partido que ainda na occasião preponderava e tinha bem marcada representação no poder, — com a crescente decrepitude e invalidêz do chefe, junta á problematica incerteza da successão e a esse escandalosissimo cadastro de desperdicios, iniquidades, favores, malversações e erros de toda a especie, viam baixar deploravelmente o nivel da sua antiga influencia, popularidade e prestigio no publico conceito.

A crise financeira era formidavel. Não havia oiro; o que apertava em angustiosas difficuldades as relações monetarias com o estrangeiro. E fatalmente esta obrigada reducção dos negocios reflectia-se por um parallelo definhamento em todas as manifestações internas da vitalidade e do progresso nacional. Tudo estagnava, tudo cautamente se paralisava e retrahia, na incerta previsão do dia seguinte. Não havia estimulos para a producção, faltavam os elementos geradores da riqueza. Urgia a immediata promulgação de medidas coercivas, d'um radicalismo feroz, atacando de frente o problema, e que prevenissem a bancarrota imminente defendendo corajosamente o thesouro, por uma forma, embora arbitraria e violenta, aliviando-o nos seus encargos. E certo que para um emprehendimento d'esta ordem não dis-

punha de auctoridade nem alentos e governo da occasião, tão funda e inveteradamente compromettido na criminosa série de desvarios que a esta misera situação tinham arrastado o paiz.

Teve por isso que caír. Após uns escassos oito mêzes de exercicio inglorio do poder, sumiu-se na suja voragem da propria vacuidade mais esta situação ephemera. E succedia-lhe um dos chamados governos de transição, formado por homens reconhecidamente austeros, sem ligações de maior com o bandoleirismo rotativista, e podendo portanto afoitos manejar o implacavel facalhão das economias. Era um verdadeiro «ministerio da fome», trazendo de antemão a marca odiosa da sua missão de cerceadores dos benesses dos privilegiados e invasores dos modestos haveres do maior numero. E, com effeito, logo o novo governo decretou a reducção dos juros da divida externa, tributou as inscripções, fêz deducções onerosas nos vencimentos dos funccionarios. A penuria official rudemente declarada. E a nação acceitou resignada, convicta da necessidade d'um grande sacrificio commum, este desagradavel parenthesis no folgado regimen do favor antigo, a reducção nos seus mais elementares recursos, o triste aggravamento nas já precarias condições do seu viver.

Mas evidentemente que um tal proceder do governo, pela dureza flagrante dos attrictos, devia gastal-o breve. Não poderia ser longa a sua existencia. E assim pensava, e astutamente o communicava a Prospero, o velho Dantas, cujo plano era agora, a todo o panno, fortalecendo o partido, prevalecer elle só e engrandecer-se por meio d'uma dupla manobra, —

avocar a si os descontentes e simultaneamente impôr-se á realeza. Ora o partido republicano, nas magnificas condições de expansão que lhe offerecia o arrasto dissolvente do Regimen, assumia palpaveis, ameaçadores incrementos, dia por dia. Era um coefficiente de força para temer. E sagazmente o Dantas quiz manobrar tambem com elle. Por isso, ao passo que a todos os pretextos se soccorria para visitar o rei, e perante o monarcha e a côrte se mostrava um incorruptivel baluarte das instituições e pugnava pela manutenção da ordem a todo o transe, não se esquecia egualmente de mandar sondar as disposições dos republicanos e insinuar-lhes uma approximação, a titulo de simples accôrdo eleitoral.

Prospero seguia empenhadamente estes manejos, chegou mesmo a enredar-se n'elles um pouco. Por vêzes foi elle uma das figuras de confiança destacadas para aquelles secretos conciliabulos com os inimigos das instituições. Ou então, amigo e firme, toda a noite, n'aquelle seu posto de honra na casa do Pau de Bandeira, trivialmente elle via succeder o seguinte: vinha primeiro, como enviado do Paço, parlamentear com o oraculo o commandante das Guardas Municipaes; depois, a deshoras, e tendo este saído, entravam os emissarios encarregados de agenciar o solicitado entendimento eleitoral com os republicanos. E uns não sabiam dos outros, e a todos com a sua astuta duplicidade o velho Dantas amaciava e entretinha, por entre os meandros difficeis da situação servindo á maravilha suas absorventes ambições e encaminhando lindamente a vida.

Prospero começava a admirar sem reserva

o combalido chefe *furtadista*. Mandára-lhe este pagar as cem libras, o que, ao cambio do tempo, lhe rendêra uma continha calada... Além d'isso, fizéra-o nomear director da Companhia da Zambezia. Tudo motivos para que, na alma fruste de Prospero, aquella primitiva interesseira inclinação pelo poderoso cacique se volvêsse agora nas gratas expansões d'um enthusiasmo enternecido. Assim, acompanhava-o, inseparavel, solícito, quanto podia: de preferencia ás noites, que tinha livres. Porque aquella desastrada empreza do *Noticiario* viu-se obrigada a declarar que «suspendia a sua publicação.» A inteira verdade é que o jornal attingíra os paroxysmos d'um fim funambulesco, com seus laivos retumbantes de tragedia. De ha tempos que a progressiva e constante diminuição na venda, a falta do subsidio e uns inexplicaveis desbaratos na administração, vinham travando o curso da vida ordinaria do jornal em embaraços cada vêz mais difficeis. E Vicente Landal fazia avultados sacrificios de dinheiro para o manter, a cada passo, perdida a paciencia, vociferando «que já estava velho para manter extravagancias».

Té que, um bello dia, tocado d'um rebate de instinctiva desconfiança, mandou fazer por um guarda-livros affiançado um exame á escripturação do jornal. E então foi um pavor! Nada havia em ordem, não se fazia conta-corrente, as cobranças accusavam escandalosos atrazos, os contractos de annuncios eram um chaos, dentro do cofre não havia senão *vales*, e tudo se assentava provisoriamente e provisorio ficava, em papelinhos. Ainda assim, confrontando, medindo bem, e procurando encher as lacunas na

irrefragavel logica dos numeros, chegava-se á bem averiguada conclusão d'um desfalque de muitas centenas de mil réis. Não havia duvida. E d'elle ninguem podia ser o directo responsavel e auctor, senão o Trajano. Concluia-se por esta fórma que todo aquelle feitío unctuoso e servil do impostor era a encobridora capa d'um bandido. Era elle, e só elle, a comer... Fazia desaforadamente reverter, em chorudo proveito proprio, toda aquella sua avara e proverbial durêza em frente das mais comedidas pretensões dos outros. — O Landal, furioso, acabou summariamente com tudo; e ainda porque, ao ruidoso annuncio do fracasso, todos os dias choviam sobre elle contas para pagar, quiz metter o Trajano na cadeia. Mas soubéra o meliante safar-se a tempo.

Simultaneamente, aquella delirante costureirita defronte, quando viu a desmontagem fatal das officinas e que punham escriptos nas janellas, estrebuchou n'um gritado ataque de desespero e n'essa mesma noite suicidou-se, tomando sal d'azêdas.

Nada d'isto fêz mingua a Prospero, que pairava sobranceiro a essas miserias, e já agora regaladamente amparado na abundancia de sinecuras e fartos empregos varios. — Recebeu elle, ao tempo, carta de Ayres Pinto. Era a segunda. Datada do Rio de Janeiro, como a anterior. Era uma missiva colorida e sincera, viva, interessante, espelhando nas suas estrofes de oiro a crystallina alma do auctor. Estava bem. Collaborava em jornaes e estava fazendo uma série de conferencias por conta do Gabinete Portuguez de Leitura. O que não podia ainda era mandar-lhe dinheiro nenhum, como tanto dese-

java...» Seguia a dôce e commovida lamentação da sua nostalgia irreductivel, e depois aquelle bom amigo distante desatava-se nos mais fervorosos canticos deante da prosperidade galopante do Brasil. «Era um paiz colossalmente fecundo, admiravel, immenso! que instante a instante se via palpavelmente espertar, affirmar-se, melhorar, crescer, no amor pela liberdade e pelo trabalho, sobre aquella terra apopletica, ao estimulo d'aquelle céu de fogo. E tudo devido ao predominio final das correntes democraticas, — visse elle bem!» E d'aqui por deante, longa e saborosamente, n'um ensaio de dissertação em certo modo erudita, o Ayres expunha as condições historicas e os logicos factores moraes em que precisamente se filiava aquella transformação surprehendente. «Nos primeiros tempos da constituição do Brasil como estado independente, as profundas divergencias de ordem ethnica e politica que dividiam o vastissimo imperio, creavam-lhe um modo de ser dispersivo e diffuso, que em certo modo obstava á formulação solidaria e una do problema nacional. Predominavam as crenças catholicas, mas triplicemente inquinadas das superstições medievaes, ali infiltradas por nós, do fetichismo indigena e do primitivo paganismo africano. E isto originava, nas relações entre aquelles multiplos povoados, uns para os outros tão extranhos e distantes, uma especie de estado semibarbaro, em que vagas e ardentes aspirações de emancipação surgiam, mas sem o estimulo d'um ideal commum, baralhadas n'um caprichoso vento de incerteza.»

E continuava com austera imparcialidade o Ayres, que «se não fôra a ambição regalista,

o ferreo programma centralisador do primeiro Imperio, toda a região se teria deploravelmente desaggregado. Faltava-lhe, de estado para estado, o élo revigorante da tradição, a cadeia do sentir commum; e foi o que o Imperio muito opportunamente substituiu incutindo nas differentes classes o interesse maior pela unidade da patria. Sem a prestigiosa intervenção d'esta força centripeta, applicada do alto, e com o fim proximo, embora, do proprio engrandecimento, teria sido fatal a disseminação do Brasil em pequenas republicas turbulentas, como acontecêra ás visinhas colonias da Hespanha. Mas logo a benefica impulsão primeira d'aquelle movimento se envenenou e perdeu, pelos abusos açambarcantes do poder. Agora a subserviencia doutrinaria do catholicismo, peiorada pela infiltração do arthritismo monarchico, volvia-se em intoleraveis ondas de retrocesso, impossiveis de adaptar-se a povos que como que nasciam virgens para a consciencia, para a vida, libertos de jugos tradicionaes, n'um formidavel impeto genesico de alforria social. A missão da Corôa findára. Sentiam-se unidos, queriam-se livres. D'ahi, em briga constante as correntes monarchica e democratica. E logicamente esta ganhando sempre terreno, alastrando, levando a melhor. Assim veio, em 1831, a inolvidavel jornada de 7 de abril, que impôz a D. Pedro a abdicação e o embarque para Portugal.

«E é que depois o movimento nunca mais pára. A historia politica da Regencia e do segundo Imperio não é mais do que uma forçada transigencia, progressiva e constante. De anno para anno o Regimen autocratico fraqueja e

cede, no forçado reconhecimento da propria impotencia. Em 1837 sacodem-n'o uns assómos de illusoria revindicta e faz pesar a sua acção reaccionaria, que altivamente toda a nação repelle. Vinte annos mais tarde, delidas as antigas differenciações separatistas, mais violento e irresistivel avança então, n'uma communhão unanime de sentir, o grande pensamento da emancipação nacional. A propaganda das doutrinas redemptoras é um phenomeno espontaneo, faz-se por si mesma. Debalde o Regimen quér ainda, manhosamente, evolucionar... A emancipadora aspiração nacional galga sobre elle! Em 1870 apresenta-se, officialmente organisado, o partido republicano. E, em 1889, a soberana vontade collectiva impõe-se porfim, sanccionada em decorativa parada pelo exercito, que não foi n'este caso, segundo a expressão feliz d'um escriptor contemporaneo, — mais que a ordenança passiva da nação em marcha».

E dolorosamente rematava então Ayres Pinto: — «Se nós ahi soubéssemos assim marchar!...»

Depois, — para amenisar, — vinha ainda, em *post-scriptum*, noticia das «pessôas conhecidas,» ao tempo no Rio: sendo a ultima, como nota hilariante, — que elle lá vira, havia dias, no theatro Apollo a Ivonne, de fresco chegada com o seu baboso raptor. Pelos modos, tinham vindo meio corridos de Nova-York: mas agora, ali, com o auxilio abundante dos inflammaveis patricios devia correr-lhes melhor a fortuna. Elle lá a fôra vêr, sôb a bateria gulosa dos binoculos, regamboleada em meneios aphrodisiacos. E o Paula cá fóra, á bilheteira, «com o ar apprehensivo e sôfrego, muito chavelhudo.»

XXI

N'aquella amena tarde de fevereiro de 1893, notava-se desusada animação na Arcada. Ahi rodopiava de grupo para grupo, em grossos e irrequietos bandos, toda a chusma dos alviçareiros habituaes, com o olho esperto, n'uma maligna vivacidade, cambiando impressões, aventurando palpites, cruzando-se atabalhoadamente com as burocraticas cordas de funccionarios que das secretarias faziam a sua automatica saída. Havia sobretudo larga representação dos mais graudos mandões da politica, o que só rarissimo succedia, quando se prenunciava borrasca nas tão cubiçadas eminencias do poder. Pois era precisamente o caso actual: o camaroeiro governamental não só annunciava tormenta, mas naufragio imminente. D'ahi o motivo a toda aquella mesclada e ávida concorrencia, a essa barulhenta palpitação de interesse.

Sabia-se que o presidente do conselho fôra ao Paço, expôr ao rei a questão politica. E dizia-se mais que, não sentindo elle, n'aquelle plebeismo de phrase que lhe era peculiar, «as costas quentes,» instaria pela demissão collectiva do gabinete. Por isso, n'aquella bandidista confraria do interesse, todos queriam agora antecipar-se no conhecimento dos factos,

cada um ambicionava ser o primeiro a surprehender o desfecho. Esta uniformidade insalubre de sentir provocava então fortuitas aproximações absurdas, punha de parte hierarchias, aplanava as desegualdades sociaes, aproximava as distancias; fraternisando no mesmo besbelhoteiro empenho, viam-se marechaes dos partidos de braço dado com os *reporters*, directores geraes piscando familiares o olho aos amanuenses. E coisa mais curiosa ainda, tratando-se d'uma disputa proxima do poder, nem por isso entre a attitude, a expressão, a impaciencia, o gesto de *furtadistas* e *tratandistas* se notava ali qualquer apreciavel differença. Todos egualmente animados, exhibitivos, fortes, contentes. Ambos julgando-se os herdeiros naturaes da situação, e assim ardendo por egual n'um arrogante halo de esperança.

Era o caso que, dias antes, os *tratandistas*, momentaneamente congraçados, haviam em magno conclave eleito chefe o conselheiro Patarrôxa. O mesmo foi que declararem-se officialmente aptos para exercer o poder. Teve o caso festiva retumbancia nas gazetas; e não se esquecêram egualmente os grandes caciques locaes de encommendar ruidosas demonstrações de pyrotechnica expansão e philarmonico regosijo pela provincia. — Ante este facto, o governo, que se tornára extremamente impopular pela sua avara administração e esterilisadoras peias a toda a qualidade de fomento social, pensára prudencialmente em retirar-se. Quanto mais que vinha proxima a reabertura das camaras, arbitrariamente addiadas. E eis como agora, com a mesma faminta e parallela avidêz, cada um dos dois partidos rotativos contava herdar o poder: um pela recente e poderosa

affirmação da sua solidariedade; o outro pela sua sólida organisação e tradicionaes serviços.

Continuava assim a tristissima documentação da instabilidade dissolvente do Regimen. Rei novo, mas processos velhos. Em pouco mais de tres annos, quatro ministerios. Fatalmente um quinto viria agora. Era a nação continuando a ser tôrpemente explorada ao ganancioso sabor d'uma quadrilha. Era o egoismo devorista d'essa aurea canalha impunemente e á sôlta jogando com a louçã inexperiencia e o caracter hesitante e frivolo do moço rei. — Triste e arriscada aprendizagem os seus leaes conselheiros lhe preparavam!

Não se deixou Prospero adormecer n'esta reviravolta brusca dos acontecimentos. Pelo contrario, radiante agora de felicidade, logo tratou de pressuroso e cordeal aproximar-se dos seus antigos amigos politicos, que elle via emfim outra vêz tão proximos do caprichoso baluarte do poder. Voltou a frequentar mais a miude o centro da praça Luiz de Camões, onde esta sua intempestiva assiduidade se realizava com desconto sensivel na anterior assistencia junto d'aquelle olympico *fakir* da rua do Pau de Bandeira. E ali no centro, Prospero, a proposito de tudo, parolava e discursava em abundancia, pondo á prova o melhor de seus exhibitivos recursos para se fazer notar e admirar, ser discutido, engrandecer-se, impôr-se. Acolheram-no, no geral, festivamente os amigos: e a alguns, mais revêssos, a quem um suspeitoso desamor ou proposital indifferença retrahia, não faltava junto d'elles a incansavel interferencia do Linhó, limando attrictos, aquecendo friezas, aclarando equivocos, delindo desconfianças.

Em breve o novo chefe *tratandista* recebia

da Corôa a missão de formar ministerio. Pois n'esse mesmo dia escreveu Prospero ao Dantas uma carta muito effusiva e cordeal, cheia de phrases carinhosas, toda aduladora e reçumante de gratas referencias, mas na qual o impudente arrivista, depois de accentuar «os mais vivos protestos da sua dedicação pessoal,» se entrincheirava na escusa «das suas desculpaveis ambições» para pedir áquelle grande protector e amigo que lhe relevásse a aproximação com os correligionarios e a sua consequente falta de assistencia.

Organisada essencialmente com elementos experimentados do partido, parecia ter um tal ou qual fundamento de estabilidade a nova situação. E ainda porque não haviam sido chamados ao governo nomes como o do conde de Linhó, por completo desconceituado na opinião publica depois das sujas proêzas da sua ultima administração. Mas tinham entrado, outra vêz o Henrique Trindade, esse reconhecido imbecil, e para a marinha agora o Salvador, tido tambem pela mais formal e authentica incapacidade. Prospero não percebia... Dava-lhe que pensar aquella obsecante predilecção do Patarrôxa por tão fracos e nocivos elementos, quando elle poderia muito bem ter constituido um gabinete mais homogeneo, robustecendo-o com mais valiosos instrumentos de defêza. Tinha bem por onde escolher!

Mas logo muito arteiro lhe explicava o Linhó:

— Não percebes?... E' a porta aberta para uma proxima recomposição, que se dará logo que convenha premiar ou aquietar quaesquer amigos.

No seu abundante cortejo de lisonjas perante o Patarrôxa, foi Prospero muito feliz. Affavel-

mente recebido. Deante das louvaminheiras visitas d'este o grosso mastodonte desanuveáva, tornava-se loquaz, sentia-se desvanecido. Chamava-lhe «uma das grandes esperanças da situação», uma das «escóras do partido.» E ainda, como prova irrefragavel do ministerial favor, Prospero era dos raros a quem o Torquato Almeida passava o braço por cima dos hombros, em familiar intimidade.

Um dos primeiros actos do novo governo foi, naturalmente, a dissolução da camara popular. Era assim que já a esse tempo se julgava mais direitamente praticar o regimen representativo, — subordinando-o ao Terreiro do Paço, por causa das duvidas... Veio depois a obrigada montagem da machina eleitoral: novas eleições: e, n'estas, Prospero feito deputado pelo Porto. Assim o resolvêra o governo, muito deliberadamente, para dar especial significação a esta victoria, alcançada por um consideravel monarchico dentro do apregoado reducto republicano. Depois, aberto o Parlamento, ainda Prospero foi nomeado para relator da resposta ao discurso da Corôa. Isto agora, sim! Era a segura indicação official da sua condição «ministeriavel» — Na primeira opportunidade tinha uma pasta, p'la certa! — affiançava-lhe, no seu radioso gingar, o Linhó, dando á cabeça; com cavillosa auctoridade acrescentando, — que não fôsse asno, depois, e instásse pelas Obras Publicas. Elle conhecia aquillo bem, ensinava-o a manobrar... Era a mais rica mina!

Muito com effeito não tardou que se cumprisse o vaticinio. Um projecto de lei pedindo avultados créditos, cuja approvação o governo queria á fina força obter para o ultramar, — e que no seu escuro e farto ventre se rumore-

java envolvêrem grosso escandalo, — obteve apenas a maioria d'um voto na camara dos pares. Um triumpho irrisorio, deixando bem deploravelmente a claro a fraqueza deprimente do ministerio. Pelo menos uma recomposição impunha-se. N'esse empenho manobrou logo o mazorral Patarrôxa, que os jornaes annunciaram iria expôr ao Rei a situação. Pois, no mesmo dia para este fim annunciado, recebia Prospero, logo de manhã, uma carta da presidencia do conselho, rogando-lhe o sacrificio de passar a proxima noite em casa ou dizer-lhe onde estava. Talvêz precisásse d'elle... Avisal-o-hia pelo telephone.

Na obrigada espectativa do convite, Prospero mandou, sobre o jantar, accender todo o gaz no escriptorio, e ahi se dispôz a entreter pachorrento a noite longa, juntando porção das ultimas illustrações e revistas sobre o pequenino bufête, ao lado da sua predilecta poltrona de crina, a cujo amavel conchego mollemente se acolheu, de charuto na bôcca, vagamente aborrecido. E tambem d'esta vêz Maria Luiza, abrindo um parenthesis de amistosa attenção nas suas despegadas relações com o marido, veio para junto d'elle aninhar-se, amoravel, risonha, n'um jogo galante entretidas as mãos a tecer uma *frioleira*. Estava singularmente animada. O que quér que fôsse de intensamente vibrante a sacudia no intimo, pondo-a n'uma indominavel excitação, estimulando a vivacidade habitual da sua figura. Uma impaciencia febril a agitava nos mais desencontrados movimentos, na inconsistencia taful dos olhos ardia-lhe um desusado brilho. Não pa-

rava quieta um instante, ora olhando com ancia o telephone, ora mirando desvanecida o marido.

E como este se mantivésse impenetravelmente mudo, sem n'ella fazer maior attenção, a fumar e a lêr, a irrequieta *Zóta* aventurou com amavel interesse, chegando-lhe um cinzeiro:

— Que differença d'aquelles obscuros tempos em que nós viémos p'ra Lisboa! Não é verdade, Prospero?... Que coisas extraordinarias se têem dado comnosco! que série galopante de bôas fortunas!

— Coisas bem extraordinarias, com effeito... — mordazmente Prospero insinuou.

Mas habilmente ella, a derivar:

— E então tu, que invejavel, que linda e gloriosa carreira!... Em pouco mais de tres annos! Quem diría?...

Prospero novamente emmudecêra; o que fêz com que a mulher, carinhosamente, estudando-o com o olhar e tocando-lhe no braço:

— Que tens tu?...

— Que heide eu ter?...

— Estás triste... — Prospero encolheu os hombros. — Ou então, quérem vêr?... é já sua excellencia a dar-se ares, todo cheio de importancia! Ah! ah! deixa-me rir...

E ella ria, ria muito, com effeito, ironicamente amavel, trocista, n'um esfuseio infantil, batendo com as mãos nos joelhos e toda á frente dobrada, no claro desejo de abraçar e beijar Prospero, mas timidamente reprimindo-se.

Elle manteve-se insensivel a toda essa sarabanda chilreante de alegrias. Emquanto os olhos lhe seguiam machinalmente no papel o parallelismo inalteravel das linhas, debatia-se nos mais incoherentes, nos mais imprevistos e atoados vôos a inquietação mordente do seu

espirito. — Porque estranho phenomeno estava elle passando, n'aquelle momento?... Olhava-se interiormente e chegava a ter receio de si mesmo... increpava-se, desconhecia-se. Era singular! Pois não tinha elle, segundo todas as probabilidades, attingido o alvo essencial de suas ambições? Não devia por isso sacudil-o n'aquelle instante, a exemplo da mulher, um estremecimento empolgante de victoriosa expansão, um como que delirio pleno, exultante?... E comtudo, nada d'isto elle sentia... pelo contrario, amarfanhava-o sua ponta de doloroso tédio, uma férrea mão de gêlo lhe pesava na consciencia! Agora reconhecia que toda essa illusoria torre de glorias e grandezas elle a edificára á custa da propria felicidade. A felicidade! sim... porque, começava elle a reconhecêl-o, a unica apreciavel ventura na terra é a que nos vêm do apaziguamento moral... o qual só se consegue, nas relações com o exterior, por uma pacifica e fraterna harmonia, interiormente, por esse pequeno mundo indizivel de mutuas dedicações, de conformidade, paz e amor. E nunca aquelle inferno seccante de preoccupações, aquella lucta, montante sempre e sempre insaciavel, de asperos e brutaes desejos em que elle viéra estupidamente enredar-se! Trepára seguro e breve, era certo: porêm vendo implacavelmente cavar-se-lhe de roda, por cada novo triumpho, uma decepção, uma vergonha, uma villania, uma torpêza... Todos os seus mais intimos o tinham atraiçoado, todos! A mulher, as amantes, os amigos... Sentia-se desamparado e só no calvo pincaro da sua ambição. A vaidade satisfeita, mas o coração deserto! Até o sacrosanto refugio do amor de mãe lhe faltava... Teria va-

lido a pena?... — E alheadamente assim seguia, n'esta insoluvel e interminavel briga entre a destemida arrogancia da sua vontade e a vacuidade desesperante da sua alma.

N'isto, imperativamente o telephone a chamar...

N'um estremecimento involuntario, Prospero aprumou-se, atirando brusco o jornal, com um triumphante fulgor nos olhos. Os dois olharam-se. E arrebatadamente a mulher a erguer-se, para ir responder á chamada e tomar n'uma tremula avidêz o auscultador, com as mãos em brasa, doida de prazer, anciosa, impaciente.

— E' o ministro, é! — clamou ella, d'ahi a instantes, toda voltada para o marido. — Pede p'ra te fallar... — E como Prospero deixásse a poltrona languidamente: — Avia-te!

Prospero foi; e depois d'este curto dialogo a distancia com o Patarrôxa, socegou a desconcertante impaciencia da mulher, informando — que, com effeito, era a coisa! O chefe do governo acabára de lhe participar que tinha duas pastas por preencher e que contava com a sua leal cooperação; por isso lhe pedia o sacrificio de chegar a sua casa.

Então Maria Luiza não poude mais conter-se; e n'um enthusiasmo delirante, atirando-se ao pescoço do marido:

— Parabens! parabens! meu rico filho... Mil parabens!

Elle porém dôcemente, arredando-a:

— Manda que me tragam um agasalho.

— Ah, eu mesma vou!

E n'um instante desappareceu pela porta que levava ao quarto de vestir. Entretanto Prospero, sempre na mesma séria e apprehensiva expressão, ageitou a sobrecasaca, compôz o

cabello e arpoou o bigode, olhando-se a um espelho, e acamou tranquillamente alguns charutos na charuteira.

— Prompto! — acudiu já com mimalheira vivacidade a mulher, ajoujada com o sobretudo; e adeantando a cabecita, n'uma dôce intimativa: — Olha lá, que dizes?... chama-se um trem?

— P'ra quê?...

— Sempre te está mais proprio. Manda-se aqui ao Rato. E' um instante!

— Estás doida!...

E Prospero ria bonachonamente, emquanto enfiava os braços no amplo casacão que a mulher, pelas costas, lhe erguia e amparava com esforço. Depois, ella que desapparece veleira outra vêz, e elle a accender pacificamente um charuto.

Logo a mulher voltou, dando-lhe agora a bengala, o chapéu e as luvas. E intimava, toda formal:

— Já sabes que tens que me apresentar no Paço.

— Sim, sim...

— A Eugenia não é mais do que eu!

Contemplava n'um desvanecimento exultante o marido. E gaiata, saltitando-lhe na frente, recuando, toda em mesuras:

— Snr. ministro, uma sua creada... ás ordens de vossa excellencia!

Emquanto elle seguia direito á porta, vagaroso, o cilio grave, quebrada a expressão n'um moroso véu de tristeza...

Livraria Chardron

De LELLO & IRMÃO

* * RUA DAS CARMELITAS, 144 — PORTO * *

THEOPHILO BRAGA

Visão dos Tempos, 4 vol. . 2$400

Alma Portugueza

Viriatho „ .. .. „ 600
Frei Gil de Santarem.. .. 600
Os Doze de Inglaterra.. „ 500
Gomes Freire .. .. .. „ 600

Historia da Litteratura Portugueza

Introducção á Theoria da Historia da Litteratura portugueza, 1 vol. 700
Bernardim Ribeiro e o Bucolismo, 1 vol. 700
Gil Vicente e as Origens do Theatro nacional, 1 vol. 800
Eschola de Gil Vicente e o desenvolvimento do Theatro nacional, 1 vol. 800
Sá de Miranda e a Eschola italiana, 1 vol. 700
Camões — Vida e Epoca, 1 grosso vol. .. .. 1$200
— Obra (Bibliographia camoniana) .. .. .. no prélo
Camões e o Sentimento nacional, 1 vol. 600
A Arcadia lusitana, 1 vol. 1$000
Filinto e os Dissidentes da Arcadia, 1 vol. .. .. .. 1$200
Bocage, sua vida e Epoca litteraria, 1 vol. .. .. .. 1$000
Garrett e o Romantismo, 1 vol. .. .. „ „ 800
Garrett e os Dramas romanticos, 1 vol. .. .. .. 1$200
As modernas Ideias na Litteratura portugueza, 2 v. 1$500
Recapitulação da Historia da litteratura, 1 vol., Eda-de Média .. .. „ 800

Patria portugueza 600
Lendas Christãs 700
Systema de sociologia .. .. 1$500
Cancioneiro portuguez da Vaticana, edição critica.. .. 5$000

GUERRA JUNQUEIRO

Velhice do Padre Eterno .. 1$00
Patria.. .. .. „ 80
Lagrima .. .. „ 10
Oração á luz 20
Oração ao pão 12
Finis Patria.. 30
Victoria da França.. 10
Baptismo d'Amor 20
O Crime .. .. „ .. 20

EÇA DE QUEIROZ

Crime do Padre Amaro .. 1$20
Primo Bazilio .. .. 1$00
Mandarim 50
Maias, 2 vol. .. .. .. „ 2$00
Reliquia „ .. .. „ 1$00
Correspondencia de Fradique Mendes .. .. „ 60
Cidades e as Serras.. 80
Illustre casa de Ramires .. 1$00
Prosas Barbaras 60
Contos .. .. „ „ 60
Cartas de Inglaterra 50
Echos de Paris.. 50
Cartas familiares 50
Notas contemporaneas .. .. 1$00
Minas de Salomão 60
S. Christovão .. .. .. no prélo

JOSÉ SAMPAIO (BRUNO)

Brazil mental 80
Notas do exilio.. 60
Ideia de Deus 80
Modernos publicistas portuguezes .. .. .. „ „ 80
Portugal e a guerra das nações .. .. .. „ „ 80
Questão religiosa 80
Dictadura .. .. .. „ 50
Prosa portugueza.. .. .. no prélo

BAZILIO TELLES

Problema agrícola 60
Estudos historicos 60
Introducção ao problema do trabalho .. .. „ 60
Carestia da vida nos campos 60
Do ultimatum ao 31 de janeiro .. .. „ „ 60

Envia-se gratis o CATALOGO GERAL a quem o requisitar

PL E
CARDS POCKET
UNIV LIBRARY

PQ 9261 B6P7

Botelho, Abel Acacio de Almeida
Prospero Fortuna

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 10 07 08 16 007 5